

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO**

RELATÓRIO DE GESTÃO

EXERCÍCIO 2009

“PROCESSO SIMPLIFICADO”

PROTOCOLO GERAL

ANDAMENTO DO PROCESSO	DATA DE FORMAÇÃO	RUBRICA DO SERVIDOR
PROTOCOLO / DAP	31/03/2009	

ROTEIRO DE VERIFICAÇÃO DE PEÇAS E CONTEÚDOS – EXERCÍCIO 2009

Prestações de Contas das AUTARQUIAS E FUNDAÇÕES DO PODER EXECUTIVO (EXCETO BANCO CENTRAL E ENTIDADES PÚBLICAS QUE TENHAM CELEBRADO CONTRATO DE GESTÃO)

ÓRGÃO/ENTIDADE: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

**RECURSOS GERIDOS
(art. 3º, §2º DN)
R\$ 90.954.092,29**

1. UNIDADE: IFRJ - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO – RELATÓRIO DE GESTÃO	01
1. Identificação	03
2. Objetivos e metas institucionais e/ou programáticos	04
2.1 Responsabilidades institucionais – Papel da unidade na execução das políticas públicas	04
2.2 Estratégias de atuação da unidade na execução das políticas publicas	05
2.3 Programas	06 – 18
2.4 Desempenho Operacional	19 – 170
2.4.1 Evolução de gastos gerais	171
3. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos	171 - Não se aplica
4. Restos a pagar de exercícios anteriores	171
5. Demonstrativo de transferência (recebidas e realizadas) no exercício	172 - Não se aplica
6. Previdência Complementar Patrocinada	Não se aplica
7. Fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos	Não se aplica
8. Renúncia Tributária	Não se aplica
9. Declaração sobre a regularidade dos benefícios diretos de renúncia	Não se aplica
10. Operações de Fundos	Não se aplica
11. Despesas com cartão de crédito	172
12. Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno	173 – 225
13. Determinações e recomendações do TCU	173
14. Dispensas de Instauração de TCE e TCE cujo envio ao TCU foi dispensado	Não se aplica
15. Informações sobre a composição de Recursos Humanos	226 – 227
16. Rol de Responsáveis	228
17. Demonstrativos Contábeis	229
18. Declaração SICONV	230
19. Anexos: Relatório de Gestão dos Campi do IFRJ	231 – 369

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA		
a)	INSTITUIÇÃO:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
b)	CNPJ:	32.093.114/0001-10
c)	Unidade Orçamentária	26.217
d)	Unidade Gestora	153174
e)	Gestão:	15217
f)	Natureza Jurídica:	Autarquia Federal
g)	Vinculação Ministerial:	Ministério da Educação
h)	Endereço:	Rua Lúcio Tavares, nº 1045 - Centro - Nilópolis - RJ CEP: 28.530-060 – RJ – (21) 2691-9803
i)	Site:	www.ifrj.edu.br
j)	E-mail:	gr@ifrj.edu.br
k)	Normativos de Criação:	Decreto s/n de 2 de dezembro de 1999, publicado no DOU, Seção I, pág. 108, em 3 de dezembro de 1999 e Portaria de publicação do estatuto nº 3289 de 23 de setembro de 2005 no DOU em 26 de setembro de 2005.
l)	Código da UJ que presta contas:	153174
m)	Situação da Unidade:	em funcionamento
n)	Função de Governo Predominante:	Educação
o)	Tipo de Atividade:	Educação Profissional e Tecnológica
p)	Instituto Federal de Educ, Ciência e Tecnol. do RJ	153174

Objetivos e metas institucionais e/ou programáticos

Responsabilidades institucionais - Papel da unidade na execução das políticas públicas

O IFRJ vem implementando mudanças significativas em sua estrutura administrativa e pedagógica nos últimos anos. A atual gestão, mesmo anteriormente a política do Ministério da Educação, que investe na expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, vem implementando ações que visam à ampliação da oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades. Nesse sentido, vem consolidando o projeto de educação profissional integrada de nível médio, abrindo novos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, e atuando fortemente em projetos educacionais de inclusão social, cumprindo assim sua missão Institucional.

Tem sido compromisso da equipe do IFRJ, ao ampliar suas atividades, formar cidadãos críticos e profissionais competentes, pois a construção do conhecimento é, em nosso entendimento, resultado do trabalho social e das relações entre trabalho, cultura e ciência.

Além dos Campi já existentes anteriormente, o IFRJ vem cumprido rigorosamente o projeto de expansão da Rede de EPT, do Governo Federal, com a implantação de novos Campi, visando à interiorização do nosso atendimento em total sintonia com as políticas públicas do atual governo, de levar educação tecnológica, gratuita e de qualidade, para as regiões com maior concentração de populações de baixa renda e voltada para os arranjos locais e nacionais, destacando-se como um centro formador de mão de obra tecnológica qualificada interagindo com diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Juntamente com expansão da instituição, também houve a ampliação e adaptação da estrutura administrativa institucional, sendo criadas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas e representações do ensino, pesquisa e extensão em todos os Campi do IFRJ.

Desde 2006, mantêm-se grupos de pesquisa registrados no CNPq e programas de bolsas de iniciação científica e tecnológica financiados pelo CNPq, CAPES e pela Instituição. Adotamos os seguintes programas institucionais: PIBIC, PIBITI e PIBIC Jr., com cerca de 70 projetos em andamento, além das bolsas PIBID, que apóiam a formação de estudantes de licenciaturas do IFRJ em 14 escolas municipais.

Concentramos esforços para aumentar o nível de qualificação de nosso quadro de docentes e técnico-administrativos, o que permitiu-nos atingir, no final de 2009, mais de 65% do corpo docente com Mestrado e/ou Doutorado e, quase 70% do quadro permanente, em regime de Dedicção Exclusiva. Vale citar que alguns docentes e técnico-administrativos estão em programas de pós-graduação stricto sensu ou em estágio de pós-doutorado.

No campo das políticas inclusivas, além de suas tradicionais atividades de popularização da ciência, atendendo a solicitação do Ministério de Educação, a instituição adotou o Ensino Técnico na modalidade EJA, e o Programa EJA-FIC em parceria com diversas Prefeituras. Ainda neste campo, em parceria com o governo federal, governos municipais e instituições privadas, o IFRJ constituiu-se como Unidade Gestora do Programa Escola de Fábrica, cujo objetivo era oferecer formação profissional inicial para jovens de famílias com renda **per capita** de até 1,5 (um e meio) salários mínimo, programa esse que cumprimos com muita eficiência.

A consolidação dos cursos de graduação, e o forte investimento na capacitação de nosso corpo docente, permitiram-nos a ampliação dos cursos de pós-graduação lato sensu e em 2007, a aprovação do primeiro programa stricto sensu, o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências no Campus Nilópolis e em 2009 o Mestrado em Segurança Alimentar no Campus Maracanã.

O Programa de Integração da Educação Profissional ao ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e o Poeja-fic, entre outros projetos, são parte de nossa política de construção de uma escola voltada para os interesses da sociedade, assim como a consolidação do Espaço Ciência InterAtiva (nome oficial de nosso museu de ciências), como instrumento de divulgação e popularização do conhecimento científico. E essa aproximação tem sido fundamental para despertar o interesse dos jovens pelo mundo da ciência e da tecnologia.

Acreditamos que a ciência não é algo só para "iluminados". O conhecimento e a prática científica devem estar disponíveis em todas as camadas da sociedade e não só para alguns privilegiados. Isso para nós é um imperativo ético. Temos certeza que a expansão do IFRJ, com a abertura de novos núcleos e Campi, está democratizando o acesso à educação tecnológica e profissional, abrindo espaço para um maior número de jovens e adultos, aumentando a possibilidade de empregabilidade em áreas cada vez mais exigentes de uma boa qualificação num mercado altamente competitivo.

Isso responde a crescente demanda por trabalhadores qualificados em função do grande investimento em alguns setores no Estado do Rio de Janeiro como, petróleo, biotecnologia, alimentos, farmácia, meio ambiente, turismo, mineração e diversos segmentos da indústria química, entre tantos outros.

Por isso, um esforço enorme tem sido feito para que o IFRJ acompanhe os novos

tempos. Esse esforço passa pelo incentivo à qualificação dos seus servidores, o investimento em pesquisa, com a adoção de programas de bolsas em diversas modalidades e a luta permanente pela conquista de novas vagas para concurso público de professores e técnicos. O reforço no orçamento, com a obtenção de emendas parlamentares e a aprovação de projetos em órgãos de fomento, como Fundação Vitae, CNPq, FAPERJ, entre outros, também fazem parte de nossa estratégia.

Com a aprovação em 28 de dezembro de 2008, da Lei 11.892 que transformou em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a grande maioria dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica de todo país, duas novas tarefas se colocaram, tais como: aprimorar os mecanismos democráticos de gestão e melhorar os instrumentos de funcionamento da máquina administrativa e assim, oferecer, à sociedade, uma formação profissional e tecnológica que inclua, permanentemente a pesquisa e extensão sem deixar, jamais, de promover a inclusão social.

Para nós do IFRJ a educação é o principal instrumento de transformação a serviço da inclusão e emancipação de um povo.

Estratégia de atuação da unidade na execução das políticas públicas

Levando-se em conta as localizações estratégicas de nossas unidades de ensino, o IFRJ recebe alunos de diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro, tais como: Baixada Fluminense, Médio Paraíba, Baixada Litorânea, Região dos Lagos e Região Serrana. Como forma de consolidar a sua missão, o IFRJ atua nas áreas Técnico-Científica, Capacitação Profissional, Formação de Professores, Integração Escola-Empresa e na área de Gestão com programas de formação empreendedora. No entanto, para cumprir a nossa missão mantendo a estrutura pedagógica e administrativa dentro de um padrão que caracteriza um centro de excelência como é a nossa Instituição, temos que, acima de tudo, usar da criatividade uma vez que muitas dificuldades surgem permanentemente sobre os órgãos da administração pública.

Mas nem sempre é assim, no campo das leis e normativas podemos citar a Lei nº 10.520 que instituiu o pregão como um instrumento excelente, pois revestiu as licitações públicas de total transparência mediante a universalização da tecnologia da informação e comunicação, possibilitando a sociedade o acesso a todo o processo licitatório, embora ainda necessitando de alguns ajustes para dar ao administrador um melhor desempenho na execução do pregão com mais celeridade. Podemos citar também o decreto nº 6204 que regulamenta a lei complementar 123 – O estatuto da pequena e média empresa como um avanço, mas que também carece de ajustes, pois em alguns momentos as pequenas empresas não têm capital de giro e não cumprem os compromissos perante a administração, dificultando até a aplicação das sanções previstas para estes casos.

Uma dificuldade que enfrentamos anualmente, é quanto à liberação do orçamento no prazo estabelecido em lei, o que já seria o suficiente para nos possibilitar um melhor cumprimento de nosso planejamento dentro das nossas necessidades e compromissos.

Finalmente, podemos afirmar, que mesmo com as dificuldades impostas por algumas restrições em nossa estrutura física e de pessoal em alguns setores, isso não tem comprometido de forma relevante nosso desenvolvimento. Apesar das dificuldades apontadas podemos considerar que temos atingido os objetivos traçados pelo MEC e por nossos órgãos de gestão, pois, temos podido ampliar nossas ações, levando uma educação Profissional e Tecnológica pública, gratuita e de qualidade para cada vez mais jovens fluminenses.

2.3. Programas

Programa 0089 - PREVIDENCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO

Tipo de programa (1)	Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
Objetivo geral	Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes
Objetivos Específicos	Não Definido
Gerente do programa (2)	Não se aplica
Gerente executivo (2)	Não se aplica
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Atividades Padronizadas
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Taxa de Comprometimento da Receita Líquida da União
Público-alvo (beneficiários)	Servidores públicos federais titulares de cargo efetivo, servidores inativos, dependentes e pensionistas

Principais Ações do Programa

Ação 0181 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis

Tabela 3 – Dados gerais da ação

Tipo	Operações Especiais
Finalidade	Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.
Descrição	Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios anteriores.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Pagamento via sistemas informatizados, dos proventos e pensões aos inativos e pensionistas, respectivamente.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 4 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	14.561.729	18.392.240	18.330.550	126%	100%
Física	1	1162	1162	116200%	100%

Programa 0750 - APOIO ADMINISTRATIVO

Tabela 5 – Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
Objetivo geral	Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.
Objetivos Específicos	Não Definido
Gerente do programa (2)	Weslynton Luiz da Silva de Oliveira
Gerente executivo (2)	Não se aplica
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Atividades Padronizadas
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Este Programa não possui indicador (es).
Público-alvo (beneficiários)	Governo

Principais Ações do Programa

Ação 2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes

Tabela 6 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Proporcionar aos servidores, empregados, seus dependentes e pensionistas condições para manutenção da saúde física e mental.
Descrição	Concessão do benefício de assistência médico-hospitalar e odontológica aos servidores e empregados, ativos e inativos, dependentes e pensionistas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	

A política adotada pela instituição nessa ação possibilitou a obtenção do resultado previsto em nossa meta.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 7 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	1.578.782	1.578.782	326.954	21%	21%
Física	3.133	315	315	10%	100%

Ação 2010 - Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados

Tabela 8 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Oferecer aos servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes, conforme art. 3º do Decreto 977, de 10/11/93.
Descrição	Concessão do benefício de assistência pré-escolar pago diretamente no contra-cheque, a partir de requerimento, aos servidores e empregados que tenham filhos em idade pré-escolar conforme dispõe o Decreto 977/93.

Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 9– Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	88.800	106.643	106.643	120%	100%
Física	83	116	116	140%	100%

Ação 2011 - Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados

Tabela 10 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Efetivar o pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.
Descrição	Pagamento de auxílio-transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Pagamento, em pecúnia, do auxílio-transporte ao servidor ativo.

A concessão deste benefício impacta diretamente na qualidade do trabalho desenvolvido pelo servidor, uma vez que garante a sua presença diariamente no local de trabalho mesmo tratando-se de despesa indenizatória, o que significa dizer que esta despesa corresponde a um processo que se vale de recursos para a obtenção de um resultado.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 11 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	1.199.000	1.614.814	1.614.814	135%	100%
Física	909	795	795	87%	100%

Ação 2012 - Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados

Tabela 12 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Conceder o auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.
Descrição	Concessão em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Pagamento, em caráter indenizatório, do auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 13 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	1.186.800	1.553.117	1.553.117	131%	100%
Física	687	2000	2000	291%	100%

Programa 0901 - OPERACOES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENCAS

Tabela 14 – Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Operações Especiais
Objetivo geral	Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais
Objetivos Específicos	Não Definido
Gerente do programa (2)	Não se aplica
Gerente executivo (2)	Não se aplica
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Atividades Padronizadas
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Este Programa não possui indicador (es).
Público-alvo (beneficiários)	Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais

Principais Ações do Programa

Ação 0005 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas

Tabela 15 – Dados gerais da ação

Tipo	Operações Especiais
Finalidade	Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas
Descrição	Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgado.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 16 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	29.327	28.642	28.641,00	100%	100%
Física	-	-	-	-	-

Programa 1061 - BRASIL ESCOLARIZADO

Tabela 17 – Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Finalístico
Objetivo geral	Contribuir para a universalização da Educação Básica, assegurando equidade nas condições de acesso e permanência
Objetivos Específicos	
Gerente do programa (2)	Não se aplica
Gerente executivo (2)	Adalberto Domingos da Paz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Ministério da Educação
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Taxa de frequência à escola da população na faixa etária de 0 a 3 anos Taxa de frequência bruta ao Ensino Médio Taxa de frequência líquida à Pré-escola da população na faixa etária de 4 a 6 anos Taxa de frequência líquida ao Ensino Fundamental da população na faixa etária de 7 a 14 anos Taxa de frequência líquida ao Ensino Médio da população na faixa etária de 15 a 17 anos
Público-alvo (beneficiários)	Crianças, adolescentes e jovens

Principais Ações do Programa

Ação 2991 - Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal

Tabela 18 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a manutenção e custeio da rede federal responsável pela oferta de vagas de Ensino Médio, visando melhoria de sua qualidade e propiciando condições para absorver as mudanças das novas diretrizes para este nível de ensino.
Descrição	Manutenção das instituições, por meio da sua gestão administrativa, financeira e técnica, de modo a propiciar condições de funcionamento do Ensino Médio, inclusive na modalidade Educação de Jovens e Adultos, nas instituições federais de ensino e no Colégio Pedro II, incluindo restauração/modernização das edificações/instalações por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação, bem como aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Esta ação é implementada diretamente pelas unidades responsáveis pela manutenção do funcionamento das instituições de ensino.

Com a ação 2991 - Funcionamento do Ensino Médio na Rede Federal, obtivemos o resultado abaixo do previsto mais dentro da nossa proposta, não comprometendo os nossos objetivos e nem as atividades ao qual ela está relacionada.

Tabela 19 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	1.074.731	2.535.909	2.530.712	235%	100%
Física	6.400	2.901	2901	45%	100%

Programa 1062 - DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tabela 20 – Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Finalístico
Objetivo geral	Ampliar a oferta da educação profissional nos cursos de níveis técnico e tecnológico, com melhoria da qualidade.
Objetivos Específicos	
Gerente do programa (2)	Eliezer Moreira Pacheco
Gerente executivo (2)	Getúlio Marques Ferreira
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Ministério da Educação
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Técnico Número-Índice de Matrículas Iniciais na Educação Profissional de Nível Tecnológico
Público-alvo (beneficiários)	Jovens e adultos que buscam formação profissional técnica, e superior tecnológica e professores da Educação Básica e da Educação Profissional

Principais Ações do Programa

Ação 09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais

Tabela 21 – Dados gerais da ação

Tipo	Operações Especiais
Finalidade	Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.
Descrição	Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei nº 10.887, de 18 de junho de 2004.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	

Atendemos todas as expectativas e previsões de alcance de meta para esta ação. Cumprimos as normas e regras estabelecidas na execução orçamentária.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 22 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	5.457.253	8.811.291	8.164.900	150%	93%
Física	-	-	-	-	-

Ação 2E13 - Reforma e Modernização de Infra-estrutura Física das Instituições Federais de Educação Tecnológica

Tabela 23 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	
Descrição	
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 24 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	800.000	800.000	800.000	100%	100%
Física	3	3	3	100%	100%

Ação 2092 - Funcionamento da Educação Profissional

Tabela 25 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir a manutenção e custeio das instituições da rede federal de educação profissional, visando assegurar o desempenho da sua finalidade precípua, proporcionando melhor aproveitamento do aluno e melhoria contínua de qualidade do ensino.
Descrição	Manutenção das instituições, por meio da sua gestão administrativa, financeira e técnica, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto dessas instituições, bem como manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Esta ação é implementada diretamente pelas unidades responsáveis por manter o adequado funcionamento das instituições de ensino

A ação 2092 - Funcionamento da Educação Profissional tem como um dos objetivos finalístico a oferta educacional de cursos técnicos, no ano de 2007, abrangeu os cursos que já vinham sendo oferecidos, cursos novos na modalidade EJA, no Núcleo Avançado Duque de Caxias, além de cursos novos na Unidade Paracambi.

Nessa nova unidade, foram realizados projetos com a Secretaria Municipal de Educação, voltados para a melhoria da qualidade da educação básica daquele município, assim como para a divulgação institucional junto à comunidade local e circunvizinha.

Os quadros a seguir apresentam a oferta educacional do CEFET Química/RJ em 2007, nas unidades de ensino Nilópolis (incluindo os núcleos avançados), Maracanã e Paracambi, para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ressalta-se que a capacidade de oferta de vagas deve ser analisada de forma orgânica, levando-se em consideração o total de vagas ofertadas por cada unidade nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Nesse sentido, à luz do projeto pedagógico institucional, quando se identifica a redução do número de vagas nos cursos técnicos, identifica-se o incremento do número de vagas nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito aos impactos da coexistência de turmas de modalidades distintas de um mesmo curso, fato que compromete, ainda que transitoriamente, a capacidade institucional de atendimento à demanda. Dentro desse contexto, a Unidade de Nilópolis concentra hoje os cursos de graduação e pós-graduação e as Unidades Maracanã e Paracambi, os cursos técnicos. Nos núcleos avançados foram implantados apenas cursos técnicos. A inexistência de quadros próprios de servidores - técnicos e docentes, restringe a ampliação da oferta de vagas. Com a transformação do Núcleo de Duque de Caxias em nova unidade de ensino, estima-se um incremento significativo nas vagas ofertadas para os cursos técnicos.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito aos impactos da coexistência de turmas de modalidades distintas de um mesmo curso, fato que compromete, ainda que transitoriamente, a capacidade institucional de atendimento à demanda. Dentro desse contexto, a Unidade de Nilópolis concentra hoje os cursos de graduação e pós-graduação e as Unidades Maracanã e Paracambi, os cursos técnicos. Nos núcleos avançados foram implantados apenas cursos técnicos. A inexistência de quadros próprios de servidores - técnicos e docentes, restringe a ampliação da oferta de vagas. Com a transformação do Núcleo de Duque de Caxias em nova unidade de ensino, estima-se um incremento significativo nas vagas ofertadas para os cursos técnicos.

Tabela 26 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	33.251.012	55.346.892	54.739.080	165%	99%
Física	6.401	4.421	4.421	69%	100%

Ação 2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional

Tabela 27 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Suprir as necessidades básicas do educando, proporcionando condições para sua permanência e melhor desempenho na escola.
Descrição	Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Esta ação é implementada diretamente pelas unidades responsáveis pelo fornecimento de assistência ao corpo discente das instituições.

A ação 2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional do ponto de vista orçamentário, corresponde a recursos diretamente ao custeio do corpo discente na forma de auxílio bolsa de estudo para custear despesas com suas participações em eventos estudantis a monitoria em ambientes pedagógicos. Devemos admitir que atingimos os resultados previstos satisfatoriamente.

Tabela 28 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	909.604	909.604	909.604	100%	100%
Física	6.400	777	777	12%	100%

Ação 6301 - Acervo Bibliográfico para as Instituições da Rede Federal de Educação Profissional

Tabela 29 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico das instituições da Rede Federal de Educação Profissional
Descrição	Financiamento mediante a aprovação de projetos que identifiquem as deficiências existentes no acervo da instituição e proponha sua atualização e recomposição.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação

Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Repasses de recursos via convênio, mediante a aprovação de projetos.

Atendendo a chamada do Ministério da educação no que diz respeito a expansão da rede federal tecnológica, executamos toda a nossa dotação orçamentária que destinava-se a essa rubrica dentro do nosso orçamento.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 30 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	250.000	250.000	0	0%	0%
Física	5000	5.000	0	0%	0%

Programa 1067 - GESTAO DA POLITICA DE EDUCACAO

Tabela 31 – Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais
Objetivo geral	Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação
Objetivos Específicos	
Gerente do programa (2)	Paulo Eduardo Nunes de Moura Rocha
Gerente executivo (2)	Léo Kessel
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Ministério da Educação
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Este Programa não possui indicador(es).
Público-alvo (beneficiários)	Governo

Principais Ações do Programa

Ação 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação

Tabela 32 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.
Descrição	Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas a capacitação de pessoal
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	Ministério da Educação
Coordenador nacional da ação (1)	Não se aplica
Unidades executoras (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	

Competências institucionais requeridas para a execução da ação	
---	--

A ação 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federal em Processo de Qualificação e Requalificação têm como objetivo a qualificação e requalificação dos nossos servidores docentes e técnicos administrativos. Podemos classificar de excelente o resultado obtido, tendo em vista os poucos recursos disponíveis para essa rubrica e a quantidade de servidores atingidos.

Tabela 33 – Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	234.860	234.860	233.268	99%	99%
Física	700	115	115	16%	100%

Programa 1073 - BRASIL UNIVERSITÁRIO

Tabela 34 – Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Finalístico
Objetivo geral	Ampliar com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento
Objetivos Específicos	
Gerente do programa (2)	Maria Paula Dallari Bucci
Gerente executivo (2)	Valéria Grilanda Rodrigues Paiva
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Ministério da Educação
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Coeficiente de Alunos por Docentes em Exercício na Educação Superior Taxa de Docentes (em Exercício) com Doutorado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial Taxa de Docentes (em Exercício) com Graduação Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial Taxa de Docentes (em Exercício) com Mestrado Atuando nas Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Taxa de Matrícula de Alunos em Instituições Federais de Educação Superior - Graduação Presencial - no Turno Noturno Taxa de Matrículas de Alunos em Cursos de Graduação Presenciais no Turno Noturno
Público-alvo (beneficiários)	Alunos e professores das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, bem como bolsistas das IES privadas

2.3.7.1. Principais Ações do Programa

Ação 4009 - Funcionamento de Cursos de Graduação

Tabela 35 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Garantir o funcionamento dos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.
Descrição	Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, incluindo participação em órgãos colegiados que congreguem o conjunto das instituições federais de ensino superior, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de

	serviços públicos e de pessoal ativo, bem como a manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Coordenador nacional da ação (1)	Não há coordenador vinculado
Unidades executoras (1)	
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	As Instituições Federais de Ensino Superior recebem recursos da União e participam com valores inscritos em seus orçamentos próprios, destinados à manutenção, organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que ficam alocadas nesta ação específica.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 36– Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	200.000	200.000	200.000	100%	100%
Física	280	1941	1941	693%	100%

Programa 1375 - DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DA POS-GRADUACAO E DA PESQUISA CIENTÍFICA

Tabela 37– Dados gerais do programa

Tipo de programa (1)	Finalístico
Objetivo geral	Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil
Objetivos Específicos	Formar recursos humanos altamente capacitados e fortalecer as bases científicas, tecnológicas e de inovação do país, com ênfase na redução dos desequilíbrios regionais
Gerente do programa (2)	Jorge Almeida Guimarães
Gerente executivo (2)	Emídio Cantídio de Oliveira Filho
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (3)	Ministério da Educação
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (2)	Índice de Doutores Titulados no País Índice de Mestres Titulados no País Índice de Qualidade da Pós-graduação Nacional
Público-alvo (beneficiários)	Alunos de Pós-Graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como o cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada

Principais Ações do Programa

Ação 4006 - Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação

Tabela 38 – Dados gerais da ação

Tipo	Atividade
Finalidade	Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.

Descrição	Desenvolvimento de ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros, bem como a manutenção de infra-estrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (1)	26217-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Coordenador nacional da ação (1)	Não há coordenador vinculado
Unidades executoras (1)	
Áreas (dentro da UJ) responsáveis por gerenciamento ou execução da ação	
Competências institucionais requeridas para a execução da ação	Aluno matriculado em cursos de pós-graduação nas instituições federais de ensino superior.

A tabela a seguir pode ser utilizada em apoio à composição das informações sobre os resultados obtidos em cada ação:

Tabela 39– Metas e resultados da ação no exercício

META	PREVISÃO	DOTAÇÃO AUTORIZADA	EXECUÇÃO	EXECUÇÃO / PREVISÃO %	EXECUÇÃO / AUTORIZADA %
Financeira	200.000	200.000	200.000	100%	100%
Física	360	135	135	38%	100%

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

5- INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Ensino Médio e Técnico

**Base de Cálculo:
Portaria CGU nº 1950/2007
Dados SIG 2007
Acórdão TCU nº 2267/2005**

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Educação Profissional Técnica de Nível Médio E Ensino Médio
 - 2.1. Capacidade de Oferta de Vagas
 - 2.1.1. Cursos Regulares Ofertados
 - 2.1.2. Vagas Ofertadas
 - 2.1.3. Número de Inscrições no Processo Seletivo
 - 2.1.4. Relação Candidato/Vaga
 - 2.2. Indicadores de Eficiência e Eficácia
 - 2.2.1. Número de Alunos Matriculados
 - 2.2.2. Relação de Ingressos/Alunos
 - 2.2.3. Número de Alunos Concluintes
 - 2.2.4. Relação de Concluintes/Alunos
 - 2.2.5. Número de Alunos que Integralizaram as Disciplinas dos Cursos
 - 2.2.6. Relação de Alunos Integralizadores / Alunos
 - 2.2.7. Número de Alunos
 - 2.2.8. Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes
 - 2.2.9. Índice de Retenção do Fluxo Escolar
 - 2.3. Adequação da força de trabalho docente;
 - 2.3.1. Relação de alunos/docente em tempo integral;
 - 2.4. Medidas implementadas ou a implementar

1. Apresentação

A Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico (PROET), para fins de anexação ao Relatório de Gestão do exercício 2009, encaminha os indicadores de desempenho operacional estabelecidos para esse nível de ensino, nos itens 9.1.1 e 9.2 do Acórdão nº 2.267/2005-TCU, acrescidos da sua correspondente análise, com base nas orientações da Portaria CGU nº. 1950/2007.

Esclarecemos que, em conformidade com os novos indicadores gerados pelo Sistema de Informações Gerenciais (SIG), responsável por gerir e calcular os indicadores das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, assim como, a partir dos dados do SISTEC, o novo Cadastro Nacional de instituições educacionais, cursos técnicos de nível médio e alunos da Educação Profissional Técnica, recentemente implantado pelo MEC, em regime de colaboração com os Conselhos de Educação dos Estados e do Distrito Federal. A análise realizada procurou dar visibilidade à atual realidade institucional, em fase de expansão por meio da implantação de novos campi de ensino, de forma a assegurar a contextualização dos indicadores obtidos. Reiteramos a observação anteriormente realizada, de que os parâmetros universais estabelecidos para todas as IFETs não retratam, na sua globalidade, os índices de eficiência e eficácia de cada uma das instituições, pois não consideram em sua plenitude, suas práticas concretas e o contexto em que se encontram circunscritas.

Dentro da atual realidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, buscou-se aproximar os indicadores apresentados dos critérios de relevância acadêmica e gerencial apontados pela SETEC, de modo que venham a refletir o desempenho institucional em relação a quatro aspectos da ação educativa:

- ❖ Capacidade de oferta de vagas;
- ❖ Eficiência e eficácia;
- ❖ Adequação da força de trabalho docente;
- ❖ Adequação do orçamento atribuído à Instituição.

2. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

No ano de 2009 deu-se continuidade ao processo de consolidação da expansão institucional, por meio da oferta e implementação de cursos técnicos concomitantes e integrados ao ensino médio, nas modalidades regulares e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Com o programa de expansão do Ministério da Educação, passaram a funcionar também as Unidades Volta Redonda e São Gonçalo. Além disso, ao sistema IFRJ foi incorporado o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, localizado em Pinheiral e que pertencia a Universidade Federal Fluminense. Deve-se ainda enfatizar que no caso desse Campus, todos os indicadores, embora relativos a 2009, tem sua origem nos processos deflagrados em 2008, quando o campus ainda era vinculado à Universidade, com suas especificidades e projeto pedagógico diferenciado. Os cursos são anuais, à exceção de uma parcela de vagas destinada ao Curso Técnico em Meio Ambiente e são oferecidos de forma concomitante ao Ensino Médio e não, de forma integrada (somente o curso vinculado ao PROEJA é integrado).

Assim, passaram a compor a estrutura física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, os seguintes campi: Rio de Janeiro, Nilópolis, Paracambi, Duque de Caxias, Volta Redonda, São Gonçalo, Realengo e Nilo Peçanha/Pinheiral, além de um núcleo avançado em Arraial do Cabo, hoje já transformado em campus.

Outro aspecto a ser destacado em 2009, foi a continuidade da atuação do IFRJ no Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, com ação prioritária na busca de estratégias de controle e redução dos índices de evasão dos alunos. Dentro desse contexto, extensivo às demais Instituições da Rede Federal, o governo federal instituiu um programa de concessão de bolsas aos alunos. No âmbito do IFRJ, foram realizadas reuniões pedagógicas semanais, buscando acompanhar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, assim como, os fatores responsáveis pela evasão no curso.

Com um universo diversificado de alunos, em decorrência do perfil dos diferentes campi e das diferentes modalidades de cursos ofertados, a Instituição procurou enfrentar o desafio de conjugar o seu processo de democratização da educação profissional, a partir da ampliação das oportunidades de acesso, preconizada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, com o compromisso com a qualidade dos cursos oferecidos. O Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, apresentado pelo Ministério da Educação em 2007, como um plano de ação, procura por meio de programas integrados e pelo regime de cooperação entre a União, os estados e municípios, previsto constitucionalmente, reduzir as desigualdades sociais, potencializando a equalização das oportunidades de acesso à educação pública de qualidade.

Preconizando em suas políticas, a partir dos diferentes contextos que as influenciam, o enlace necessário entre educação, território e desenvolvimento econômico e social, de um lado, e o enlace entre qualidade, equidade e potencialidade, de outro, o Ministério da Educação elegeu a educação profissional e tecnológica como um dos seus eixos estruturantes. Assim, no processo de revisão do projeto pedagógico do IFRJ, as matrizes curriculares dos cursos técnicos vêm sendo reavaliadas, para atender aos novos parâmetros do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a partir de eixos tecnológicos, configurando a coexistência de itinerários formativos diferenciados, com implicações diretas na análise dos indicadores de gestão, que devem levar em consideração a heterogeneidade do universo analisado.

A seguir, são apresentados os dados relativos à gestão acadêmica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino Médio, nos campi em funcionamento no ano de 2009.

2.1. Capacidade de Oferta de Vagas

2.1.1. Cursos Regulares Ofertados

Campus Nilópolis
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>
Técnico em Controle Ambiental
Técnico em Química
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Campus Rio de Janeiro
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>
Técnico em Alimentos
Técnico em Biotecnologia
Técnico em Farmácia
Técnico em Meio Ambiente
Técnico em Química
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>
Técnico em Química

Campus Duque de Caxias
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>
Técnico em Polímeros
Técnico em Petróleo e Gás
CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>
Técnico em Polímeros
Técnico em Petróleo e Gás
Técnico em Segurança do Trabalho

Campus Paracambi
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>
Técnico em Eletrotécnica
Técnico em Sistemas a Gás

Campus São Gonçalo
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>
Técnico em Segurança do Trabalho

Campus Volta Redonda
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>
Técnico em Automação Industrial
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>
Técnico em Metrologia
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio /Convênio Prefeitura de Volta Redonda</i>
Técnico em Comércio
Técnico em Finanças
Técnico em Vendas

Campus Arraial do Cabo
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>
Técnico em Meio Ambiente

Campus Pinheiral
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio</i>
Técnico em Agropecuária
Técnico em Meio Ambiente
<i>Ensino Médio</i>
Ensino Médio
<i>Cursos Concomitantes/Subseqüentes ao Ensino Médio</i>
Técnico em Secretariado
Técnico em Informática
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>
Técnico em Agroindústria Familiar
<i>Cursos Subseqüentes ao Ensino Médio</i>
Técnico em Agropecuária
Técnico em Meio Ambiente (mod.)
<i>Cursos Concomitantes/Subseqüentes na Modalidade Educação à Distância</i>
Técnico em Serviços Públicos
Técnico em Lazer

Campus Realengo
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>
Técnico em Enfermagem (em discussão)

A oferta educacional de cursos técnicos, no ano de 2009, abrangeu os cursos que já vinham sendo oferecidos, pelos campi que já pertenciam à Instituição, bem como, pelos campi existentes, mas que não eram vinculados ao IFRJ e pelos novos cursos nos Campi que iniciaram suas atividades acadêmicas.

Nesses novos campi, a exemplo do que já vinha sendo realizado, foram desenvolvidos projetos com a Secretaria Municipal de Educação, voltados para a melhoria da qualidade da educação básica daquele município, assim como para a divulgação institucional junto à comunidade local e circunvizinha.

Os quadros a seguir apresentam a oferta educacional do IFRJ em 2009, nos campi de ensino Nilópolis, Maracanã, Paracambi, Duque de Caxias, Volta Redonda, São Gonçalo, Pinheiral e núcleo Arraial do Cabo, para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Ressalta-se que a capacidade de oferta de vagas deve ser analisada de forma orgânica, levando-se em consideração o total de vagas ofertadas por cada campus nos diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando-se a oferta na educação superior.

Nesse sentido, na lógica da oferta verticalizada de ensino, à luz do projeto pedagógico institucional permanentemente reavaliado, quando se identifica a redução do número de vagas nos cursos técnicos, identifica-se o incremento do número de vagas nos cursos de graduação e de pós-graduação, no referido campus.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito aos impactos da coexistência de turmas de modalidades distintas de um mesmo curso, fato que compromete, ainda que transitoriamente, a capacidade institucional de atendimento à demanda. Dentro desse contexto, a Campus de Nilópolis caracteriza-se hoje por uma maior oferta de cursos de graduação e pós-graduação e os demais campi, uma maior oferta de cursos técnicos. A despeito dos concursos para ingresso de quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, constata-se que este ainda é insuficiente, configurando-se como fator que, restringe a ampliação da oferta de vagas. Outro aspecto a ressaltar, diz respeito ao desequilíbrio entre a elevada demanda de serviços (construção de ambientes tecnológicos, laboratórios e aquisição de equipamentos, dentre outros) e a possibilidade de atendimento, nos processos de gestão realizados.

2.1.2. Vagas Ofertadas

Campus Nilópolis		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Controle Ambiental	60	60
Técnico em Química	30	30
Subtotal	90	90
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	32	32
TOTAL	122	122

Campus Rio de Janeiro		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Alimentos	32	32
Técnico em Biotecnologia	32	32
Técnico em Farmácia	32	32
Técnico em Meio Ambiente	32	32
Técnico em Química	32	32
Subtotal	160	160
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	32	32
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Química	32	32
TOTAL	224	224

Campus Duque de Caxias		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Polímeros	36	36
Técnico em Petróleo e Gás	36	36
Subtotal	72	72
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	36	36
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Polímeros	36	36
Técnico em Petróleo e Gás	36	36
Técnico em Segurança do Trabalho	36	36
Subtotal	108	108
TOTAL	216	216

Campus Paracambi		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Eletrotécnica	25	25
Técnico em Sistemas a Gás	25	25
TOTAL	50	50

Campus São Gonçalo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Segurança do Trabalho	36	36
TOTAL	36	36

Campus Volta Redonda		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Automação Industrial	72	72
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Metrologia	36	36
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio /Convênio Prefeitura de Volta Redonda</i>		
Técnico em Comércio	0	80
Técnico em Finanças	0	80
Técnico em Vendas	0	80
TOTAL	108	348

Campus Pinheiral		
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	47	Não se aplica
Técnico em Meio Ambiente	60	Não se aplica
Subtotal		
Ensino Médio		
Ensino Médio	107	Não se aplica
<i>Cursos Concomitantes/Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Secretariado	Não se aplica	60
Técnico em Informática	Não se aplica	50

<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agroindústria Familiar	35	Não se aplica
<i>Cursos Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	13	Não se aplica
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	25	Não se aplica
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio na Modalidade Educação à Distância</i>		
Técnico em Serviços Públicos	Não se aplica	475
Técnico em Lazer	Não se aplica	475
TOTAL	287	1060

Núcleo Avançado de Arraial do Cabo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Meio Ambiente	30	30
TOTAL	30	30
TOTAL GERAL	1073	2086

2.1.3. Número de Inscrições no Processo Seletivo - Ano letivo de 2009

Campus Nilópolis	
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Controle Ambiental	858
Técnico em Química	1007
Sem indicação de curso	10
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA</i>	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	81
Total	1956

Campus Rio de Janeiro	
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Alimentos	304
Técnico em Biotecnologia	1472
Técnico em Farmácia	571
Técnico em Meio Ambiente	701
Técnico em Química	1370
Sem indicação de curso/erro	51
CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	115

<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Química	316
Total	4900

Campus Duque de Caxias	
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Polímeros	379
Técnico em Petróleo e Gás	380
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA</i>	
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	113
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Polímeros	147
Técnico em Petróleo e Gás	148
Técnico em Segurança do Trabalho	428
Total	1595

Campus Paracambi	
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Eletrotécnica	191
Técnico em Sistemas de Gases Combustíveis	523
Sem indicação de curso	06
Total	720

Campus São Gonçalo	
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Segurança do Trabalho	318
Total	318

Campus Volta Redonda	
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Automação Industrial	559
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Metrologia	185
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio /Convênio Prefeitura de Volta Redonda</i>	
Técnico em Comércio	47
Técnico em Finanças	130
Técnico em Vendas	33
Total	954

Campus Pinheiral	
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Agropecuária	198
Técnico em Meio Ambiente	369
<i>Ensino Médio</i>	
Ensino Médio	567
<i>Cursos Concomitantes/Subseqüentes ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Secretariado	65
Técnico em Informática	154
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>	
Técnico em Agroindústria Familiar	35
<i>Cursos Subseqüentes ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Agropecuária	17
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	45
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio na Modalidade Educação à Distância</i>	
Técnico em Serviços Públicos	615
Técnico em Lazer	240
Total	1738

Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Meio Ambiente	93
Total	93
TOTAL GERAL	
	12274

2.1.4. Relação Candidato/Vaga

Campus Nilópolis	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Controle Ambiental	120	858	7,15
Técnico em Química	60	1007	16,78
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	64	81	1,27
TOTAL	244	1946	7,98
Campus Rio de Janeiro	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Alimentos	64	304	4,75
Técnico em Biotecnologia	64	1472	23
Técnico em Farmácia	64	571	8,92
Técnico em Meio Ambiente	64	701	10,95
Técnico em Química	64	1370	21,41
Técnico em Manutenção e Suporte em	64	115	1,79

Informática			
Técnico em Química (conc./subs.)	64	316	4,93
TOTAL	448	4849	10,82
Campus Duque de Caxias	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Polímeros	72	379	5,26
Técnico em Petróleo e Gás	72	380	5,27
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	72	113	1,56
Técnico em Polímeros (conc./subs.)	72	147	2,04
Técnico em Petróleo e Gás (conc./subs.)	72	148	2,05
Técnico em Segurança do Trabalho	72	428	5,94
TOTAL	432	1595	3,69
Campus Paracambi	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Eletrotécnica	50	191	3,82
Técnico em Sistemas a Gás	50	523	10,46
TOTAL	100	714	7,14
Campus São Gonçalo	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Segurança do Trabalho	72	318	4,41
TOTAL	72	318	4,41
Campus Volta Redonda	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Automação Industrial	144	559	3,88
Técnico em Metrologia	72	185	2,56
Técnico em Comércio	80	47	0,59
Técnico em Finanças	80	130	1,63
Técnico em Vendas	80	33	0,41
TOTAL	456	744	1,63
Campus Pinheiral	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Agropecuária (conc. EM)	47	198	4,21
Técnico em Meio Ambiente (conc. EM)	60	369	6,15
Ensino Médio	107	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Agroindústria (PROEJA)	35	35	1,00
Técnico em Agropecuária (subs.)	13	17	1,31
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	25	45	1,80
Técnico em Secretariado	60	65	1,08
Técnico em Informática	50	154	3,08
Técnico em Serviços Públicos (à distância)	475	615	1,30
Técnico em Lazer (à distância)	475	240	0,51

TOTAL	1247	1738	1,39
Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	Vagas ofertadas	Número de candidatos inscritos	Relação candidato/vaga
Técnico em Meio Ambiental	60	93	1,55
TOTAL	60	93	1,55
TOTAL GERAL	3159	12274	3,89

A oferta de vagas para os cursos técnicos não pode ser ampliada, como gostaríamos, atendendo às expectativas da sociedade, em decorrência da capacidade institucional de atendimento, ainda estar comprometida, por conta da não conclusão de obras e montagem dos ambientes de ensino.

2.2. Eficiência e Eficácia

Considerações sobre os Indicadores Relativos à Eficiência e Eficácia

Para a avaliação do desempenho institucional em relação à eficiência e eficácia da ação educativa, torna-se necessário fazer algumas considerações, já apresentadas anteriormente.

A atual legislação da educação profissional técnica de nível médio não estabelece como obrigatório o estágio curricular supervisionado, cabendo às Instituições normatizar seu funcionamento em seus regulamentos de ensino. Tal fato acaba gerando, nas IFETs, dois perfis diferenciados para o indicador “alunos concluintes”, com reflexos diretos na avaliação comparativa do desempenho institucional. São eles:

Perfil 1: Alunos concluintes = Alunos que integralizaram as disciplinas do curso, sem a necessidade de realização de estágio, estando, assim, aptos a colar grau.

Perfil 2: Alunos concluintes = Alunos que integralizaram o curso, realizaram o estágio curricular (dentro dos prazos estabelecidos) e apresentaram, com êxito, o relatório e seminário de avaliação de estágio.

Como é possível observar, ao contrário do perfil 1, que permite considerar o aluno como “concluinte” no mesmo ano ou semestre em que ele integraliza as disciplinas do curso, o perfil 2, raramente, apresentará alunos “concluintes” no mesmo semestre em que foram integralizadas as disciplinas do curso, tendo em vista que o aluno precisará de um tempo maior para a realização do seu estágio e a apresentação do seu seminário. Além disso, o estágio só pode ser iniciado nas etapas finais do curso, quando o aluno já adquiriu as competências profissionais mínimas necessárias para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, esclarecemos que, no IFRJ, todos os alunos dos cursos técnicos se enquadram no perfil 2, levando, em média, mais um ano para a conclusão do curso.

Em síntese, a exemplo do ocorrido no exercício 2007 e 2008, no ano de 2009, os alunos que integralizaram as disciplinas dos diversos cursos, em sua maioria, ainda estavam estagiando e, por outro lado, os alunos que concluíram o estágio e seminário em 2009, em sua maioria, integralizaram as disciplinas de cursos no ano anterior. Com o objetivo de reduzir o tempo entre integralização e conclusão, a Instituição promoveu alterações no Regulamento de Estágio Curricular em 2008, possibilitando a realização do estágio, a partir do penúltimo período de cada curso. Os critérios para a apresentação do seminário de estágio também estão sendo revistos.

Esclarecemos que alguns campi novos ainda não possuem alunos que integralizaram ou concluíram os cursos, em decorrência do período de duração dos mesmos.

2.2.1. Número de Alunos Matriculados

Campus Nilópolis		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Controle Ambiental	364	391
Técnico em Química	245	228
Subtotal	609	619

<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	125	95
TOTAL	734	714

Campus Rio de Janeiro		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Alimentos	198	204
Técnico em Biotecnologia	230	227
Técnico em Farmácia	230	226
Técnico em Meio Ambiente	210	211
Técnico em Química	281	263
Subtotal	1149	1131
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	122	129
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Química	147	137
TOTAL	1418	1397

Campus Duque de Caxias		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Polímeros	177	211
Técnico em Petróleo e Gás	36	76
Subtotal	213	287
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	117	127
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Polímeros	175	158
Técnico em Petróleo e Gás	38	70
Técnico em Segurança do Trabalho	69	108
Subtotal	282	336
TOTAL	612	750

Campus Paracambi		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Eletrotécnica	167	166
Técnico em Sistemas a Gás	204	209

TOTAL	371	375
--------------	------------	------------

Campus São Gonçalo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Segurança do Trabalho	120	109
TOTAL	120	109

Campus Volta Redonda		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1ºsem.	2ºsem.
Técnico em Automação Industrial	72	143
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Metrologia	97	123
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio /Convênio Prefeitura de Volta Redonda</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Comércio	Não se aplica	47
Técnico em Finanças	Não se aplica	130
Técnico em Vendas	Não se aplica	33
TOTAL	169	476

Campus Pinheiral		
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	210	210
Técnico em Meio Ambiente	81	81
Subtotal	291	291
<i>Ensino Médio</i>		
Ensino Médio	294	294
<i>Cursos Concomitantes/subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Secretariado	Não se aplica	42
Técnico em Informática	Não se aplica	50
Subtotal	Não se aplica	92
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agroindústria Familiar	75	75
<i>Cursos Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	22	22
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	44	40
Subtotal	66	62

<i>Curso Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio na Modalidade Educação à Distância</i>		
Técnico em Serviços Públicos	Não se aplica	266
Técnico em Lazer	Não se aplica	77
Subtotal	Não se aplica	343
Total	726	1157

Núcleo Avançado de Arraial do Cabo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Meio Ambiental	75	85
TOTAL	75	85
TOTAL SEMESTRE	4516	5063

<i>Total dos Cursos Integrados</i>	1º semestre	2414
	2º semestre	2555
<i>Total dos Cursos Integrados (PROEJA)</i>	1º semestre	439
	2º semestre	426
<i>Total dos Cursos Concomitantes ao Ensino Médio</i>	1º semestre	291
	2º semestre	291
<i>Total dos Cursos Concomitantes/Subseqüentes</i>	1º semestre	1012
	2º semestre	1435
<i>Cursos subseqüentes</i>	1º semestre	66
	2º semestre	62
<i>Ensino Médio</i>	1º semestre	294
	2º semestre	294
<i>Total por Semestre</i>	1º semestre	4516
	2º semestre	5063

2.2.2. Relação Percentual de Ingressos/Alunos

Relação percentual entre o número total de alunos ingressantes em 2009 e o número de alunos matriculados nos Cursos Técnicos, em 2009, por Campus de Ensino.

Campus Nilópolis	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos integrados – 1º semestre	97	609	15,93
Cursos integrados – 2º semestre	96	619	15,51
Cursos integrados (EJA) – 1º semestre	38	125	30,04
Cursos integrados (EJA) – 2º semestre	16	95	16,84
Total 1º semestre	135	734	18,39
Total 2º semestre	112	714	15,69
Campus Rio de Janeiro	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos integrados – 1º semestre	160	1149	13,92
Cursos integrados – 2º semestre	130	1131	11,49
Cursos integrados (EJA) – 1º semestre	31	122	25,40

Cursos integrados (EJA) – 2º semestre	22	129	17,05
Cursos concomitantes – 1º semestre	30	147	20,41
Cursos concomitantes – 2º semestre	25	137	18,25
Total 1º semestre	221	1418	15,59
Total 2º semestre	177	1397	12,67
Campus Duque de Caxias	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos integrados – 1º semestre	72	213	33,80
Cursos integrados – 2º semestre	81	287	28,22
Cursos integrados (EJA) – 1º semestre	36	117	30,77
Cursos integrados (EJA) – 2º semestre	25	127	19,69
Cursos concomitantes – 1º semestre	126	282	44,68
Cursos concomitantes – 2º semestre	131	336	38,99
Total 1º semestre	234	612	38,24
Total 2º semestre	237	750	31,60
Campus Paracambi	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos integrados – 1º semestre	52	371	14,01
Cursos integrados – 2º semestre	51	375	13,60
Total 1º semestre	52	371	14,01
Total 2º semestre	51	375	13,60
Campus São Gonçalo	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos concomitantes – 1º semestre	65	120	54,17
Cursos concomitantes – 2º semestre	6	109	5,50
Total 1º semestre	65	120	54,17
Total 2º semestre	6	109	5,50
Campus Volta Redonda	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos integrados – 1º semestre	72	72	100
Cursos integrados – 2º semestre	71	143	49,65
Cursos concomitantes – 1º semestre	36	97	37,11
Cursos concomitantes – 2º semestre	248	333	74,47
Total 1º semestre	108	169	63,91
Total 2º semestre	319	476	67,02
Campus Pinheiral	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos concomitantes – 1º semestre	127	291	43,64
Cursos concomitantes – 2º semestre	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Ensino Médio - 1º semestre	127	294	43,20
Ensino Médio - 2º semestre	Não se aplica	294	Não se aplica
Cursos integrados EJA – 1º semestre	33	75	44
Cursos integrados EJA – 2º semestre	Não se aplica	75	Não se aplica
Cursos concomitantes/subseqüentes – 1º semestre	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Cursos concomitantes/subseqüentes – 2º semestre	92	92	100

Cursos subseqüentes – 1º semestre	36	66	54,54
Cursos subseqüentes – 2º semestre	20	62	32,26
Cursos concomitantes/subseqüentes à distância 1º semestre	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Cursos concomitantes/subseqüentes à distância 2º semestre	343	343	100
Total 1º semestre	323	1201	26,89
Total 2º semestre	455	1698	26,79
Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	Ingressos	Matrículas	Relação
Cursos concomitantes – 1º semestre	30	75	40
Cursos concomitantes – 2º semestre	25	85	29,41
Total 1º semestre	30	75	40
Total 2º semestre	25	85	29,41
TOTAL GERAL	2550	Não se aplica	Não se aplica

Relação = $\frac{\text{Número de Ingressos}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100$

2.2.3. Número de Alunos Concluintes

Campus Nilópolis		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Controle Ambiental	11	06
Técnico em Química	09	08
Subtotal	20	14
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	20	14

Campus Rio de Janeiro		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Alimentos	08	12
Técnico em Biotecnologia	03	10
Técnico em Farmácia	06	13
Técnico em Meio Ambiente	05	20
Técnico em Química	08	16
Subtotal	30	71
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	0	01

<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Química	13	10
TOTAL	43	82

Campus Duque de Caxias		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Polímeros	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Petróleo e Gás	Não se aplica	Não se aplica
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Não se aplica	Não se aplica
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Polímeros	15	10
Técnico em Petróleo e Gás	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Segurança do Trabalho	Não se aplica	0
Subtotal	Não se aplica	10
TOTAL	15	10

Campus Paracambi		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Eletrotécnica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Sistemas a Gás	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	Não se aplica

Campus São Gonçalo		
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Segurança do Trabalho	Não se aplica	0
TOTAL	Não se aplica	0

Campus Volta Redonda		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Metrologia	Não se aplica	0
<i>Curso Integrado ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Automação Industrial	Não se aplica	Não se aplica
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio /Convênio Prefeitura de Volta Redonda</i>		
Técnico em Comércio	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Finanças	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Vendas	Não se aplica	Não se aplica

TOTAL	Não se aplica	Não se aplica
--------------	---------------	---------------

Campus Pinheiral		
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	Não se aplica	24
Técnico em Meio Ambiente	Não se aplica	0
Subtotal	Não se aplica	24
<i>Ensino Médio</i>		
Ensino Médio	Não se aplica	75
<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Secretariado	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Informática	Não se aplica	Não se aplica
Subtotal	Não se aplica	Não se aplica
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agroindústria Familiar	Não se aplica	20
<i>Cursos Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Agropecuária	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	Não se aplica	22
Subtotal	Não se aplica	22
<i>Cursos Concomitantes ao Ensino Médio na Modalidade à Distância</i>		
Técnico em Serviços Públicos	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Lazer	Não se aplica	Não se aplica
Subtotal	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL		141

Núcleo Avançado de Arraial do Cabo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Meio Ambiente	14	10
TOTAL	14	10
TOTAL SEMESTRE	92	257
TOTAL GERAL	349	

2.2.4. Relação Percentual de Concluintes/Alunos

Relação percentual entre o número total de alunos concluintes em 2009 (alunos que integralizaram as disciplinas dos cursos, realizaram o estágio curricular obrigatório e apresentaram seminário de estágio) e o número de alunos matriculados nos referidos cursos, em cada semestre de 2009, por campus de ensino.

Campus Nilópolis	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	20	734	2,72
2º semestre	14	714	1,96
TOTAL	34	Não se aplica	Não se aplica
Campus Rio de Janeiro	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	43	1418	3,03
2º semestre	82	1397	5,87
TOTAL	125	Não se aplica	Não se aplica
Campus Duque de Caxias	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	15	612	2,45
2º semestre	10	750	1,33
TOTAL	25	Não se aplica	Não se aplica
Campus Paracambi	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	Não se aplica	371	Não se aplica
2º semestre	Não se aplica	375	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Campus São Gonçalo	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	Não se aplica	120	Não se aplica
2º semestre	Não se aplica	109	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Campus Volta Redonda	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	Não se aplica	169	Não se aplica
2º semestre	Não se aplica	476	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Campus Pinheiral	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	22	726	3,03
2º semestre	119	1157	10,29
TOTAL	141	Não se aplica	Não se aplica
Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	Concluintes	Alunos	Relação
1º semestre	14	75	18,67
2º semestre	10	85	11,76
TOTAL	24	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL GERAL	349	Não se aplica	Não se aplica

- Cursos Concomitantes (em extinção)

A tabela abaixo apresenta os números relativos aos alunos que ingressaram na Instituição antes do ano de 2005, nos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio.

Campus Nilópolis			
	Concluintes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	39	1	Não se aplica
2º semestre	32	1	Não se aplica

2.2.5. Número de Alunos que Integralizaram as Disciplinas dos Cursos

Campus Nilópolis		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Controle Ambiental	28	09
Técnico em Química	29	20
Subtotal	57	29
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	15	10
TOTAL	72	39

Campus Rio de Janeiro		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Alimentos	08	12
Técnico em Biotecnologia	12	21
Técnico em Farmácia	12	18
Técnico em Meio Ambiente	13	19
Técnico em Química	35	27
Subtotal	80	97
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	0	08
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Química	10	22
TOTAL	90	127

Campus Duque de Caxias		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Polímeros	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Petróleo e Gás	Não se aplica	Não se aplica
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Não se aplica	Não se aplica

<i>Cursos Concomitantes/ Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Polímeros	33	20
Técnico em Petróleo e Gás	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Segurança do Trabalho	0	14
Subtotal	33	34
TOTAL	33	20

Campus Paracambi		
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Eletrotécnica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Gás	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	Não se aplica

Campus São Gonçalo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Segurança do Trabalho	Não se aplica	33
TOTAL	Não se aplica	33

Campus Volta Redonda		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Metrologia	Não se aplica	26
<i>Cursos Integrados ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Automação Industrial	Não se aplica	Não se aplica
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio /Convênio Prefeitura de Volta Redonda</i>		
Técnico em Comércio	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Finanças	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Vendas	Não se aplica	Não se aplica
Subtotal	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	26

Campus Pinheiral		
<i>Curso Concomitante + Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	Não se aplica	74
Técnico em Meio Ambiente	Não se aplica	Não se aplica
Ensino Médio	0	75
Subtotal	Não se aplica	149
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
	1º sem.	2º sem.

Técnico em Agroindústria Familiar	Não se aplica	20
<i>Cursos Concomitantes/subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Informática	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Secretariado	Não se aplica	Não se aplica
Subtotal	Não se aplica	Não se aplica
<i>Cursos Subseqüentes ao Ensino Médio</i>		
Técnico em Agropecuária	0	03
Técnico em Meio Ambiente	18	19
Subtotal	18	22
<i>Cursos Concomitantes na Modalidade Educação à Distância</i>		
Técnico em Serviços Públicos	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Lazer	Não se aplica	Não se aplica
Subtotal	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	18	191

Núcleo Avançado de Arraial do Cabo		
<i>Curso Concomitante/ Subseqüente ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Meio Ambiente	11	13
TOTAL	11	13
TOTAL SEMESTRE	224	449
TOTAL GERAL	673	

2.2.6. Relação Percentual de Integralizantes/ Alunos

Relação percentual entre o número total de alunos que integralizaram as disciplinas dos cursos técnicos em 2009 e o número de alunos matriculados nos referidos cursos, em cada semestre de 2009, por campus de ensino.

Campus Nilópolis	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	52	734	7,08
2º semestre	39	714	5,46
TOTAL	91	Não se aplica	Não se aplica
Campus Rio de Janeiro	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	90	1418	6,35
2º semestre	127	1397	9,09
TOTAL	217	Não se aplica	Não se aplica
Campus Duque de Caxias	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	47	612	7,68
2º semestre	20	750	2,67

TOTAL	67	Não se aplica	Não se aplica
Campus Paracambi	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	Não se aplica	371	Não se aplica
2º semestre	Não se aplica	375	Não se aplica
TOTAL	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Campus São Gonçalo	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	Não se aplica	120	Não se aplica
2º semestre	33	109	Não se aplica
TOTAL	33	Não se aplica	Não se aplica
Campus Volta Redonda	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	Não se aplica	169	Não se aplica
2º semestre	Não se aplica	476	Não se aplica
TOTAL	26	Não se aplica	Não se aplica
Campus Pinheiral	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	18	726	2,48
2º semestre	191	1157	16,51
TOTAL	209	Não se aplica	Não se aplica
Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	Integralizantes	Alunos Matriculados	Relação
1º semestre	11	75	14,67
2º semestre	13	85	15,29
TOTAL	24	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL GERAL	667	Não se aplica	Não se aplica

2.2.7. Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes

A partir do ano de 2005, a Instituição passou a ofertar os cursos técnicos integrados ao ensino médio, com duração de oito períodos letivos. Assim, os alunos ingressantes nessa modalidade apenas passaram a integralizar o curso, a partir de 2009, de acordo com o respectivo ano de ingresso. Tal fato precisa ser levado em consideração, na análise dos indicadores de eficiência e eficácia relativos ao exercício de 2009, já que se trata ainda de um período de transição entre a extinção de uma oferta - concomitante, com duração de 6(seis) períodos e a implantação de outra – integrada, com duração de até 8 (oito) períodos. Na modalidade concomitante/subseqüente, a Instituição passou a oferecer cursos técnicos com periodicidade também variada.

É importante ressaltar que, nos cursos técnicos concomitantes em regime de extinção e nos atuais cursos técnicos, por não existir um fluxo contínuo entre a entrada (ingresso) e a saída do aluno (integralização + conclusão do estágio e seminário), a conclusão da habilitação técnica, em geral, ultrapassa esse período, pelos motivos anteriormente já apresentados. Logo, os parâmetros estabelecidos para o cálculo do índice de eficiência acadêmica, não retratam de forma real o desempenho acadêmico da Instituição.

Ressalta-se, ainda, que nesse período de implantação gradativa de novos campi de ensino, fica inviabilizado o cálculo de alguns dos indicadores estabelecidos para esse relatório.

	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Nilópolis						
Técnico em Controle Ambiental	61	72	11	06	18,03	8,33
Técnico em Química	36	24	09	08	25,00	33,33
Técnico em Manutenção e Suporte em informática	38	16	0	0	0	0
TOTAL	135	112	20	14	14,81	12,05
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
Campus Rio de Janeiro	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Alimentos	33	29	08	12	24,24	41,38
Técnico em Biotecnologia	32	28	03	10	9,38	35,71
Técnico em Farmácia	32	27	06	13	18,75	48,15
Técnico em Meio Ambiente	32	21	05	20	15,63	95,24
Técnico em Química	31	25	08	16	25,81	64
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (EJA)	31	22	0	1	0	4,55
Técnico em Química (conc./subs.)	30	25	13	10	43,33	40
TOTAL	221	177	43	82	19,46	46,33
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
Campus Duque de Caxias	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Polímeros	36	41	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Petróleo e Gás	36	40	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (EJA)	36	25	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Polímeros (conc./subs.)	36	37	15	10	41,67	27,03
Técnico em Petróleo e Gás (conc./subs.)	36	43	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Segurança do Trabalho	54	51	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	234	237	15	10	6,41	4,22
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
Campus Paracambi	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Eletrotécnica	26	25	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Sistemas a Gás	26	26	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	52	51	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	

Campus São Gonçalo	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Segurança do Trabalho	65	06	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	65	06	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
Campus Volta Redonda	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Metrologia	36	38	Não se aplica	0	Não se aplica	0
Técnico em Automação Industrial	72	71	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Comércio	0	47	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Finanças	0	130	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Vendas	0	33	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	108	319	Não se aplica	0	Não se aplica	0
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
Campus Pinheiral	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	69	Não se aplica	Não se aplica	24	Não se aplica	34,78
Técnico em Meio Ambiente	58	0	Não se aplica	0	Não se aplica	0
Ensino Médio	127	Não se aplica	Não se aplica	75	Não se aplica	59,06
Técnico em Agroindústria Familiar	33	Não se aplica	Não se aplica	20	Não se aplica	60,60
Técnico em Secretariado	0	42	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Informática	0	50	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Agropecuária (sub.)	12	0	Não se aplica	22	Não se aplica	183,33
Técnico em Meio ambiente (sub.)	24	20	Não se aplica	22	Não se aplica	110,00
Técnico em Serviços Públicos (EAD)	0	266	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Técnico em Lazer (EAD)	0	77	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
TOTAL	323	455	Não se aplica	163	Não se aplica	35,82
	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Técnico em Meio Ambiente	30	25	14	10	46,67	40,00

TOTAL	30	25	14	10	46,67	40,00
TOTAL SEMESTRE	1168	1382	92	116	7,88	8,32
TOTAL GERAL	2550		208		8,16	

Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes

$$\text{Índice} = \frac{\sum n^{\circ} \text{ de concluintes}}{\sum n^{\circ} \text{ de ingressos}} \times 100 =$$

2.2.8. Índice de Retenção do Fluxo Escolar

	Reprovações / Trancamentos		Alunos matriculados		Índice	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Nilópolis	147	172	734	714	20,03	24,09
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Rio de Janeiro	237	377	1418	1397	16,71	26,99
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Duque de Caxias	221	281	612	750	36,11	37,47
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Paracambi	86	33	371	375	23,18	8,80
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus São Gonçalo	16	16	120	109	13,33	14,68
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Volta Redonda	53	190	169	476	31,36	39,92
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Pinheiral	07	111	726	1157	0,96	9,59
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Núcleo Avançado de Arraial do Cabo	28	23	75	85	37,33	27,06
TOTAL SEMESTRE	795	1203	4516	5063	17,60	23,76

Índice de Retenção do Fluxo Escolar

$$\text{Índice} = \frac{\sum \text{ reprovação + trancamento}}{\sum n^{\circ} \text{ de alunos matriculados}} \times 100 =$$

2.3. Adequação da força de trabalho docente

Desempenho institucional em relação à adequação da força de trabalho docente

2.3.1. Relação de alunos / docentes em tempo integral

2009 – 1º semestre			
Campus de Ensino	Alunos matriculados	Docentes em tempo integral ¹ (efetivos + contratados)	Relação
Nilópolis	734	160	4,59
Rio de Janeiro	1418	201	7,05
Duque de Caxias	612	39	15,69
Paracambi	371	44	8,43
São Gonçalo	120	22	5,45
Volta Redonda	169	28	6,04
Pinheiral	726	47	15,45
Arraial do Cabo	75	09	8,33
TOTAL	4516	550	8,21
2009 – 2º semestre			
Campus de Ensino	Alunos matriculados	Docentes em tempo integral ¹ (efetivos + contratados)	Relação
Nilópolis	714	159	4,49
Rio de Janeiro	1397	203	6,88
Duque de Caxias	750	42	17,86
Paracambi	375	51	7,35
São Gonçalo	109	24	4,54
Volta Redonda	476	32	14,88
Pinheiral	1157	47	10,11
Arraial do Cabo	85	08	10,62
TOTAL	5063	566	8,95

No que diz respeito à relação alunos / docentes em tempo integral, é preciso esclarecer ainda, que o mesmo quadro de pessoal docente da Instituição atende aos diferentes níveis e modalidades de ensino, logo, na realidade, a carga horária docente é mais otimizada do que o quadro acima demonstra, em decorrência da atuação dos referidos professores também nos cursos de graduação e de pós-graduação.

Outro aspecto a ser considerado é que a relação apresentada não considera a especificidade do IFRJ que, por ministrar cursos em áreas profissionais de risco, como, por exemplo, a Química, a Farmácia e a Biotecnologia, exige dos mesmos um tratamento pedagógico criterioso e responsável.

Desenvolver nos alunos competências profissionais nessas áreas significa desenvolver as atividades de ensino em ambientes submetidos a rigorosos controles de segurança e qualidade. Desse modo, a prática pedagógica, além da sala de aula, utiliza-se de laboratórios químicos, microbiológicos, farmacêuticos e de pesquisa na Instituição e em ambientes industriais (no caso de visitas técnicas a empresas). Anualmente projetos discentes desenvolvidos na própria Instituição são apresentados em feiras tecnológicas nacionais e internacionais.

Tais especificidades configuram a nossa organização curricular de forma particular, estabelecendo-se, na maioria das atividades experimentais/profissionais, 2 (dois) professores por turma (um professor para cada grupo de 15 alunos, em média).

Ressalte-se, ainda, o fato de que no quantitativo docente estão incluídos docentes que, no período em questão, exerciam função de direção (diretores e gerentes) ou de coordenação, esses últimos dividindo sua carga horária entre atividade docente e função de coordenação.

2.4. Medidas implementadas ou a implementar.

Conforme explicitado anteriormente, o exercício de 2009 caracterizou-se para a Instituição, como um período de consolidação do seu processo de expansão física, sintonizado com os pressupostos do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, do governo federal que tem como um de seus objetivos a ampliação das oportunidades educacionais para jovens egressos do ensino fundamental e médio para jovens e adultos trabalhadores.

A expansão institucional, com a implantação de novos campi possibilitou a ampliação da oferta de vagas, ainda não plena, e a diversificação de cursos e de atendimento à sociedade, o que entendemos como muito positivo. Por outro lado, tais medidas implementadas conclamam novas medidas a implementar, com vistas a garantir a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a qualidade dos resultados alcançados.

Dentre elas, a mais imperiosa e que se coloca como desafio para a Instituição é a construção, conclusão das obras e modernização dos ambientes tecnológicos dos cursos implantados, ainda não consolidada. A otimização do uso desses ambientes, por meio de recursos da tecnologia da informação e o acompanhamento dos resultados dos desempenhos acadêmicos dos alunos, levando-se em consideração parâmetros como diferenças regionais, diversidade e especificidade do público atendido, são medidas que estão contribuindo para a melhoria da nossa gestão e desempenho acadêmico.

Obs: Área responsável pelo levantamento dos dados apresentados:
Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional – DAPI/IFRJ

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

FEVEREIRO, 2009

Apresentação

Este relatório tem por objetivo disponibilizar informações que possibilitem a avaliação das ações realizadas no ano de 2009 no âmbito do Ensino de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Os dados apresentados estão de acordo com os métodos de cálculo para os Indicadores de Gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nos termos da Instrução Normativa TCU Nº.57/2008 e da Norma de Execução Nº. 3, de 4 de novembro de 2009.

O Ensino de Graduação no IFRJ

O ano de 2009 foi marcado pela mudança institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica, transformados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Tal fato acarretou em importante processo de revisão dos documentos norteadores da gestão e da missão do IFRJ, com ampla participação da comunidade acadêmica. Nesse contexto, foram criados o novo Estatuto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio de 2009-2013 e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Compete à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), como definido no Estatuto, "... planejar, desenvolver, acompanhar, supervisionar e avaliar as políticas para o ensino de graduação homologadas pelo Conselho Superior do IFRJ, assim como tratar das questões relacionadas à implantação, ao acompanhamento e reconhecimento dos cursos de ensino de graduação, por meio de ações que visem à qualidade do ensino, ao acesso, a permanência e ao êxito dos estudantes, considerando-se a articulação com a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas pelo Ministério da Educação e as orientações recebidas do respectivo Conselho Acadêmico".

No organograma institucional, a PROGRAD está subordinada diretamente à Reitoria e conta, atualmente, com a força de trabalho de 4 (quatro) servidores em tempo integral: 1(um) docente, 1(um) pedagogo, 1(um) técnico para assuntos educacionais e 1(um) auxiliar administrativo. Executa, ainda, seus programas com a colaboração, em tempo parcial, de 3 (três) docentes e dois coordenadores institucionais ligados aos programas de fomento sob sua responsabilidade.

Neste relatório, serão apresentadas as ações desenvolvidas pela PROGRAD, tomando como base suas principais áreas de atuação.

Ações relativas à oferta da graduação e acompanhamento da gestão acadêmica

Oferta de vagas por processo seletivo discente: Em 2009, foi disponibilizado por processo seletivo discente (Edital nº 52/2008), um total de 1010 (mil e dez) vagas distribuídas em 15 (quinze) cursos em 05 (cinco) diferentes *Campi* do IFRJ. Dentre os cursos ofertados, três são replicações das Licenciaturas em Física, em Matemática e em Química (Quadro 1).

Quadro 1: Vagas Ofertadas por curso e *Campus* – Comparativo das vagas ofertadas em 2009 e 2010

Cursos de Graduação	Vagas 2009 *	Vagas 2010** ENEM + PARFOR
Campus Nilópolis		
Licenciatura em Física	80	80
Licenciatura em Química	80	80
Licenciatura em Matemática	80	80
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	80	80
Tecnologia em Produção Cultural	80	80
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	80	80
Campus Duque de Caxias		
Licenciatura em Química	80	80
Campus Maracanã		
Bacharelado em Biologia com Habilitação em Biotecnologia	60	60
Tecnologia em Gestão Ambiental	60	60
Tecnologia em Processos Químicos	60	60
Campus Realengo		
Farmácia	60	60
Fisioterapia	60	60
Terapia Ocupacional	60	60
Campus Volta Redonda		
Licenciatura em Física	30	60
Licenciatura em Matemática	60	60
TOTAL	1010	1040

Fonte de dados: Edital nº 52/2008* e Edital 107/2009**, IFRJ.

Em função da criação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, em Fisioterapia, em Terapia Ocupacional, Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Ambiental e dos Cursos de Licenciatura em Química (Campus Duque de Caxias), Física e Matemática (Campus Volta Redonda), no ano de 2009 houve um incremento 63% (sessenta e três por cento) no quantitativo de vagas. É importante ressaltar que dentre as novas vagas criadas, um total de 170 (cento e setenta) correspondem às Licenciaturas em áreas de conhecimento prioritárias para a formação de professores no Brasil.

O quantitativo de vagas ofertadas para o ano de 2010 sofreu acréscimo de 30 vagas, considerando as duas entradas de ingressantes, para o primeiro e segundo semestre de 2010, no Curso de Licenciatura em Física do Campus Volta Redonda.

Não houve, até o momento, criação de novos cursos de graduação para início em 2010. A PROGRAD está em processo de orientação e acompanhamento para a criação de novos projetos nos Campi Paracambi e Realengo.

Oferta de vagas pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR): A Política Nacional de Formação de Professores, instituída pelo Decreto 6755/2009, prevê um regime de colaboração entre União, estados e municípios, para a elaboração de um plano estratégico de formação inicial para os professores. A PROGRAD participou do processo de consolidação da oferta de vagas no Estado do Rio de Janeiro, em reuniões organizadas pelo MEC, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação.

O IFRJ aderiu ao PARFOR visando contribuir para a formação de professores em exercício na rede pública da educação básica, por meio da reserva de 20 (vinte) % das vagas nos cursos regulares de licenciatura. No início do programa, ocorrido no segundo semestre de 2009, o IFRJ disponibilizou vagas nos Cursos de Licenciatura em Física e Matemática do *Campus* Volta Redonda, somando um total de 12 (doze) vagas. A partir de 2010, ampliou a oferta para os Cursos de Licenciatura dos *Campi* Duque de Caxias (Química) e Nilópolis (Física, Matemática e Química), somando 88 (oitenta e oito) vagas no ano, em seus cursos regulares, na modalidade presencial.

A inscrição de candidatos se deu pela Plataforma Freire, base de dados do PARFOR. Os relatórios elaborados por esse sistema apontam que, no semestre letivo 2009.2, 3 (três) candidatos para Licenciatura em Física e 9 (nove), para Licenciatura em Matemática foram pré-selecionados. Desse total, 5 (cinco) candidatos confirmaram a matrícula: 2 (dois) no curso de Física e 3 (três) no de Matemática. Porém, apenas 1 (um) candidato frequentou o curso de Matemática. Os demais não compareceram ou formalizaram a desistência da vaga durante o período.

Os dados apresentados reforçam a importância de identificar os entraves encontrados pelo público-alvo, a fim de que sejam definidas as políticas públicas que criem as condições de permanência e êxito do aluno no programa. Adaptações no regulamento do estágio e na matriz curricular das licenciaturas, voltados ao reconhecimento de saberes adquiridos no exercício da profissão, bem como a redução da carga horária de trabalho durante o transcorrer da formação, podem constituir-se em fortes estímulos para o alcance dos objetivos vislumbrados pelo candidato ao PARFOR.

Com vistas ao sucesso do programa no IFRJ, a PROGRAD desenvolverá uma metodologia de acompanhamento desses estudantes, bem como conduzirá o debate sobre as possíveis adaptações necessárias aos requisitos curriculares nas licenciaturas. Fará, ainda, esforços para ampliar a divulgação da oferta de vagas, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e demais Secretarias Municipais das cidades no entorno de seus Campi.

Oferta de vagas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Durante o ano de 2009, o IFRJ atendeu ao chamado do MEC ao assinar o Termo de Adesão ao ENEM 2009. Esse exame foi tomado como parâmetro único para o acesso às vagas ofertadas nos cursos de graduação, por meio do processo de seleção via Sistema de Seleção Unificada (SISU). Os Editais 107/2009 e 16/2010 regulamentaram a utilização do ENEM 2009 pelo IFRJ. O quantitativo geral de vagas foi mantido em relação ao processo seletivo anterior, subtraindo-se as vagas destinadas ao PARFOR, como apresentado no item anterior. Dessa forma, para o ano letivo de 2010 foram disponibilizadas 952 vagas pelo SISU e 88 vagas pela Plataforma Freire, somando um total de 1040 vagas.

Durante o período de organização do Novo ENEM, a PROGRAD participou ativamente das reuniões de orientação, treinamento e ajuste do sistema convocadas pelo MEC, tendo organizado internamente a definição e treinamento dos colaboradores institucionais no SISU. A Pró-Reitora de Ensino de Graduação é a responsável institucional no SISU. Nas etapas de inscrições e matrículas, acompanha o trabalho desenvolvido pelos colaboradores institucionais e secretarias acadêmicas dos *Campi*, em parceria com as Diretorias Adjuntas de Administração Acadêmica e de Pesquisa Institucional.

A análise dos resultados obtidos no SISU será realizada após o encerramento da fase complementar de matrículas, prevista para o dia 12 de março de 2010. Contudo, a comparação preliminar do número de candidatos inscritos na primeira fase do SISU com aqueles verificados no último processo seletivo próprio sugere que a adesão ao ENEM foi positiva, acarretando uma procura três vezes maior, em média, pelos cursos ofertados (Quadro 2).

Quadro 2: Relação Candidato/Vaga: processo seletivo IFRJ (2009) e 1ª Etapa SISU (2010).

Campus	Cursos de Graduação	Vestibular IFRJ*			SISU (Novo ENEM – 1ª Etapa)**		
		Vagas	Inscritos	Relação C/V	Vagas	Inscritos	Relação C/V
Duque de Caxias	Licenciatura em Química	80	144	1,8	64	494	7,7
Maracanã	Ciências Biológicas – Hab. Biotecnologia	60	604	10,1	60	903	15,0
	CST em Gestão Ambiental Vespertino – 1º semestre)	60	276	4,6	30	471	15,7
	CST em Gestão Ambiental (Noturno – 2º semestre)				30	678	22,6
	CST em Processos Químicos	60	368	6,1	60	404	6,7
Nilópolis	Licenciatura em Física	80	163	2,0	64	453	7,0
	Licenciatura em Matemática	80	229	2,9	64	675	10,5
	Licenciatura em Química	80	220	2,7	64	417	6,5
	CST em Gestão da Produção Industrial	80	205	2,6	80	794	9,9
	CST em Produção Cultural	80	274	3,4	80	724	9,0
	CST em Química de Produtos Naturais	80	160	2,0	80	652	8,1
Realengo	Farmácia	60	557	9,3	60	778	12,9
	Fisioterapia	60	246	4,1	60	1368	22,8
	Terapia Ocupacional	60	72	1,2	60	662	11,0

Volta Redonda	Licenciatura em Física	30	18	0,6	48	479	9,9
	Licenciatura em Matemática	60	42	0,7	48	327	6,8
TOTAL		1010	3578	3,54	952	10.279	10,79

Fonte de dados: *Edital 52/2008 e Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional - IFRJ; **Sistema de Seleção Unificada, Ministério da Educação, <http://sisugestao.mec.gov.br>.

A relação candidato/vaga alcançada pelos cursos de graduação na 1ª etapa do SISU variou de 6,5 a 22,8, índices considerados de alta competitividade pelo sistema. No comparativo com o último processo seletivo realizado pelo IFRJ, verifica-se que essa relação variou de 0,6 a 10,1. Esses números sugerem que o SISU favoreceu a divulgação dos cursos, dando visibilidade às vagas ofertadas não somente à população do entorno de cada Campus, mas também abrindo a possibilidade das mesmas serem preenchidas por candidatos de todo o território nacional.

Esse processo, benéfico na medida em que disponibiliza as vagas públicas para todos os cidadãos interessados, convoca a todos os gestores e educadores, dos diferentes níveis hierárquicos, a enfrentarem o desafio da permanência e do êxito acadêmico dos estudantes, especialmente dos alunos em dificuldades financeiras para arcar com os custos de sua formação profissional. A chamada “mobilidade” do estudante disposto a ir ao encontro da vaga desejada, mesmo que distante de sua localidade será acompanhada pela primeira vez.

Destaca-se, aqui, a importância do acolhimento estudantil desde o início do processo, bem como da identificação do perfil socioeconômico do aluno e do levantamento de necessidades que poderão ser apresentadas por esse público diverso. O acompanhamento servirá de base para a criação e/ou aperfeiçoamento das políticas voltadas ao sucesso acadêmico na Instituição. Um dos instrumentos utilizados pela PROGRAD, com vistas à identificação do perfil e levantamento de necessidades, é a “Pesquisa Indicadores da Graduação” (PIG), metodologia já em desenvolvimento que será apresentada no desenrolar deste relatório.

Uma das reflexões que deve ser feita, em decorrência da adesão ao SISU para acesso aos cursos, é sobre o impacto dessa medida na inclusão dos candidatos oriundos do entorno dos *Campi*, muitos deles localizados em áreas menos favorecidas. A PROGRAD vem observando a preocupação desses candidatos com a dificuldade em alcançar as notas de corte estabelecidas pela concorrência em nível nacional. O Quadro 3 expõe as notas de corte alcançadas pelos cursos de graduação do IFRJ na primeira etapa de inscrições do ENEM 2009, cuja média atingiu o valor de 672,33 pontos de um total de 1000. As políticas afirmativas podem ser o caminho para solucionar o impasse criado. Porém, no Estado do Rio de Janeiro, carecem de regulamentação para que possam ser utilizadas.

Quadro 3: Notas de corte por cursos de graduação do IFRJ na 1ª etapa do ENEM 2009.

Campus	Cursos de Graduação	Nota de corte 1ª etapa SISU *
Duque de Caxias	Licenciatura em Química	671,44
Maracanã	Ciências Biológicas – Hab. Biotecnologia	723,97
	CST em Gestão Ambiental (Noturno – 2º semestre)	683,84
	CST em Gestão Ambiental (Noturno – 2º semestre)	692,27
Nilópolis	CST em Processos Químicos	697,01
	Licenciatura em Física	651,66
	Licenciatura em Matemática	646,56
	Licenciatura em Química	656,24
	CST em Gestão da Produção Industrial	653,27
	CST em Produção Cultural	667,89
Realengo	CST em Química de Produtos Naturais	652,13
	Farmácia	717,46
	Fisioterapia	700,89
Volta Redonda	Terapia Ocupacional	671,47
	Licenciatura em Física	634,96
	Licenciatura em Matemática	636,26
Média		672,33

* Fonte de dados: Sistema de Seleção Unificada, Ministério da Educação, <http://sisugestao.mec.gov.br>.

Outro fator a ser analisado é o processo de preenchimento das vagas nas etapas previstas pelo SISU. Apesar do grande número de inscritos na 1ª etapa, que gerou uma relação média candidato/vaga de 10,79 nos cursos do IFRJ, o percentual de vagas preenchidas na primeira fase de matrículas foi de 49,7%. Na 2ª etapa de inscrições do SISU, encerrada no momento de fechamento deste relatório, a procura pelos cursos do IFRJ atingiu a relação média de 13,03 candidatos/vaga. Observa-se, por meio desses números, o interesse crescente dos candidatos às vagas do IFRJ.

Por se tratar da primeira experiência com o SISU, é necessário observar a dinâmica de preenchimento das vagas. Considerando a possibilidade de parte dos candidatos não efetivarem a matrícula por razões diversas, e que algumas Instituições de Ensino, públicas e privadas, ainda estão em processo de seleção, mesmo após o término das etapas do SISU, há expectativas de que possam ocorrer cancelamentos de matrículas, acarretando no surgimento de um percentual de vagas ociosas. A PROGRAD acompanha o desenrolar do processo seletivo, organizando possíveis alternativas para situações imprevistas, como a possibilidade de realizar outras etapas de reclassificação e/ou editais próprios para ocupação das eventuais vagas remanescentes.

Acompanhamento dos processos de abertura, implantação e revisão e projetos pedagógicos de cursos: A PROGRAD orienta a elaboração de projetos pedagógicos de novos cursos (PPC) e os processos de revisão das matrizes curriculares em andamento, à luz do PDI e do PPI.

No ano de 2009, foram estabelecidas comissões para a revisão curricular dos cursos Superiores de Tecnologia em Produção Cultural e em Química de Produtos Naturais, em andamento. Os Curso de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional tiveram as matrizes alteradas para atender às determinações da Resolução N° 4, de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, após análise do Conselho Acadêmico de Ensino da Graduação e aprovação do Conselho Superior.

Como afirmado anteriormente, não houve a criação de novos cursos de graduação no IFRJ em 2009. A elaboração do PDI e do Plano de Metas contribuiu para que cada Campus do IFRJ avaliasse a possibilidade de ampliação da oferta de cursos de graduação, com base no estabelecido pela Lei de criação dos Institutos Federais, dando ênfase à criação de cursos de licenciatura. A abertura de novos cursos de graduação tem sido planejada, buscando compatibilizar a capacidade instalada nos *Campi*, no que diz respeito aos recursos materiais e humanos disponíveis, com as demandas locais por formação neste nível de ensino.

Foram estabelecidas as comissões relativas à elaboração dos projetos pedagógicos para os cursos de graduação em Educação Física e Ciências da Computação. A proposta de abertura do Curso de Licenciatura em Matemática no Campus Paracambi encontra-se em análise. O PPC é proposto nos termos da legislação vigente para a formação desejada, com vistas a responder a demanda da comunidade local/regional.

No tocante ao andamento dos cursos iniciados em 2009, destacam-se os esforços dos *Campi* para a aquisição dos equipamentos e insumos de laboratórios, bem como de móveis e demais materiais necessários ao alcance das condições de oferta previstos nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pelo IFRJ.

A equipe da Pró-Reitoria sistematiza os dados disponibilizados no sistema e-MEC, utilizada para o fluxo de trabalho e gerenciamento de informações da graduação do Ministério da Educação, zelando pelo cumprimento dos critérios estabelecidos pela Portaria Normativa N°40, de 12 de dezembro de 2007.

Acompanhamento dos processos de reconhecimento: O acompanhamento dos processos de reconhecimento de cursos é conduzido em contato estreito com a Secretaria de Educação Superior (SESU), Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em um trabalho em parceria com o pesquisador institucional e com os coordenadores de cursos envolvidos. Contatos telefônicos, correio eletrônico e reuniões na sede desses órgãos fazem parte da rotina da PROGRAD para o acompanhamento dos processos.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Química aguarda a visita da equipe de avaliadores desde o mês de outubro. Os processos de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática e do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão da Produção Industrial foram protocolados no sistema e-MEC em 2008 e encontram-se aguardando autorização para o preenchimento de formulário específico de reconhecimento. Os processos relativos ao CST em Produção Cultural, CST em Processos Químicos e CST em Química de Produtos Naturais encontram-se protocolados, desde 2005, no Sistema SAPIENS, base de dados em processo de desativação do MEC, tendo alcançado a fase de designação de Comissão Verificadora. No momento, não há previsão para prosseguimento, apesar de o IFRJ ter protocolado o pedido de reconhecimento dentro dos prazos estabelecidos.

Acompanhamento do ENADE: O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE, é aplicado seguindo um ciclo avaliativo de três anos para as carreiras de mesma área do conhecimento. Esse exame compõe o conjunto de indicadores do SINAES, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei 10.861/2004. Os estudantes ingressantes, com 7 a 22% da carga horária cumprida, e os concluintes, com 80% ou mais da carga horária cumprida, são considerados habilitados. A prova é única para ingressantes e concluintes.

No ano de 2008, o IFRJ obteve participou do ENADE, obtendo resultados expressivos, apresentados a seguir. Os cursos avaliados, CST em Gestão da Produção Industrial, CST em Processos Químicos e as Licenciaturas em Física, Química e Matemática, alcançaram conceitos que os colocam entre os melhores cursos do país. Os conceitos atribuídos pelo ENADE variam entre 0 e 5 e estão na dependência dos termos referentes ao desempenho obtido pelos concluintes e ingressantes no componente específico e no componentes geral da área. O cursos oferecidos pelo IFRJ obtiveram conceitos 4 e 5, com destaque para o CST em Gestão da Produção Industrial que obteve a segunda colocação no ranking nacional (Quadro 4).

Quadro 4: Conceitos obtidos no ENADE 2008.

Campus	Cursos de Graduação	Conceito no ENADE*
Nilópolis	Física	4
	Matemática	SC
	Química	5
	Gestão da Produção Industrial	5
Maracanã	Processos Químicos**	5

Fonte de dados: Relatório Geral do IFRJ no ENADE 2008, MEC/INEO/DAES.

* Valor variável de 0 a 5.

** CST em Processos Químicos foi avaliado por prova específica da área de CST em Gestão da Produção industrial.

SC = Sem conceito no exame, por não apresentar concluintes nessa edição.

A população do IFRJ avaliada pelo ENADE 2008 era composta por 261 alunos, sendo 233 ingressantes e 28 concluintes. Os cursos de Física, Química, Produção Industrial e Processos Químicos apresentaram alunos ingressantes e concluintes habilitados, e o de Matemática, apenas ingressantes. A comparação das médias obtidas pelos concluintes do IFRJ, com as médias dos concluintes em cursos de mesma área no país, observa-se um resultado muito favorável, como mostram os índices apresentados nos Quadros 5 e 6. Se comparadas com as médias dos ingressantes dos cursos da IES, pode-se inferir que a qualidade do ensino ofertado é o responsável pela evolução significativa do conhecimento agregado observado.

Quadro 5: Médias alcançadas no ENADE 2008 pelos cursos do IFRJ.

Campus	Cursos de Graduação	Ingressantes IFRJ	Ingressantes Brasil	Concluintes IFRJ	Concluintes Brasil
Nilópolis	Física	27,5	30,1	41,5	37,8
	Matemática	33,4	31,1	SC	34,0
	Química	35,2	27,6	43,9	32,9
	Produção Industrial	41,4	39,8	61,9	45,0

Fonte de dados: Relatório Geral do IFRJ no ENADE 2008, MEC/INEO/DAES.

*SC = Sem conceito no exame, por não apresentar concluintes nessa edição.

Quadro 6: Médias no Componente Específico alcançadas no ENADE 2008 pelos cursos do IFRJ.

Campus	Cursos de Graduação	Ingressantes IFRJ	Ingressantes Brasil	Concluintes IFRJ	Concluintes Brasil
Nilópolis	Física	21,4	24,7	37,3	34,1
	Matemática	28,2	25,9	SC	29,5
	Química	26,0	20,5	39,4	26,9
	Produção Industrial	38,2	37,6	62,8	43,2

Fonte de dados: Relatório Geral do IFRJ no ENADE 2008, MEC/INEO/DAES.

*SC = Sem conceito no exame, por não apresentar concluintes nessa edição.

No ano de 2009, o IFRJ não participou da avaliação; somente alunos em situação irregular de anos anteriores realizaram a prova. A PROGRAD orienta os coordenadores, no que diz à divulgação do exame e preparo dos estudantes e cumprimento dos procedimentos exigidos pelo MEC.

O Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial foi convidado a compor a Comissão Assessora da área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e efetivamente participou da elaboração do Relatório Final da Comissão Assessora com o objetivo de registrar o trabalho da Comissão no ENADE 2008, propondo as recomendações para a próxima avaliação da área.

Condução do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação (CAEG): As reuniões do CAEG são convocadas e presididas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. O atual colegiado foi eleito e empossado no mês de setembro. Foram realizadas 6 (seis) reuniões do colegiado para apreciação das propostas de alterações nos projetos pedagógicos dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, ajustes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e cursos superiores de tecnologia, bem como revisão do Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Para a criação de novos cursos, mudanças de currículo e de regulamentos, as decisões do CAEG são encaminhadas para a deliberação do Conselho Superior.

Acompanhamento dos Processos de Registro Acadêmico: O desenvolvimento de procedimentos e métodos para o registro acadêmico, em parceria com a Diretoria de Gestão da Informação (DGI), por meio da Diretoria Adjunta de Administração Acadêmica e da Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação, vem sendo realizada com o objetivo de aprimorar os mecanismos de acompanhamento e de registro da trajetória curricular dos estudantes dos cursos de graduação. Nesse sentido, a PROGRAD traçou uma estratégia de acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas Secretarias Acadêmicas de Ensino de Graduação nos Campi, orientando os processos e observando o cumprimento dos eventos previstos no calendário acadêmico desse nível de ensino.

O trabalho de atualização e padronização dos documentos relativos aos cursos de graduação foi um trabalho intenso da equipe PROGRAD que resultou na atualização do Sistema acadêmico e das informações sobre os cursos da graduação no sítio institucional da Internet (<http://www.ifrj.edu.br/enssup.php>). A consolidação de dados das matrizes curriculares no sistema aperfeiçoou o registro acadêmico e permitiu a inscrição em disciplinas pela Internet, a partir do semestre letivo 2010.1. Além disso, contribuiu para a melhoria do fluxo de informações, dando visibilidade aos cursos e facilitando o acesso dos estudantes às informações.

Revisão de Regulamentos do Ensino de Graduação: O Regulamento para os Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFRJ foi revisto e aprovado pelo Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação sofrendo importantes modificações com o objetivo de permitir um melhor acompanhamento do planejamento e execução desse requisito curricular obrigatório. A revisão do Regulamento Geral do Ensino de Graduação e do Regulamento de Estágios está sendo conduzida pela PROGRAD, buscando-se ampla participação dos atores envolvidos, e será concluído no primeiro semestre letivo de 2010.

Acompanhamento das atividades do Espaço de Ciência Interativa (ECI): Desde 2002, o ECI tem por desafio contribuir para a divulgação da ciência e da tecnologia por meio de atividades educativas, eventos de divulgação científica, exposições temporárias, permanentes e itinerantes. Entre as ações desenvolvidas, há uma preocupação com a formação inicial e continuada de docentes, além de servir como laboratório de educação e de eventos científicos e culturais, interagindo de forma bastante profícua com os três cursos de formação de professores (Licenciaturas em Física, Matemática e Química) e o curso de Produção Cultural. Localizado no Campus Nilópolis, o ECI está ligado à PROGRAD, mas desenvolve suas atividades de maneira autônoma.

No ano de 2009, teve início o projeto de implantação da nova sede do Espaço Ciência InterAtiva no município de Mesquita (Baixada Fluminense), o que irá lhe conferir o *status* de campus avançado do IFRJ. Ressalte-se, ainda, a parceria firmada do IFRJ com a Prefeitura deste município e a necessidade de ampliação do quadro de funcionários e bolsas de monitoria e iniciação científica: 04 (quatro) docentes; 3 (três) assistentes administrativos; 2 (duas) estagiárias (cursos Matemática/UERJ e Produção Cultural/IFRJ); 2 (dois) bolsistas de iniciação científica (cursos Licenciaturas em Física e Química); 4 (quatro) monitores bolsistas (Licenciaturas Física e Química e Produção Cultural); 9 (nove) monitores voluntários (Ensinos Médio e Superior do IFRJ).

Para o desenvolvimento de suas atividades, o ECI conta com a parceria institucional do Museu de Astronomia e Ciências Afins; de Furnas Centrais Elétricas AS; e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

As atividades desenvolvidas pelo ECI no ano de 2009 serão sistematizadas em relatório próprio, reforçando a gestão autônoma desse centro de ciência em relação à PROGRAD. Abaixo, destacam-se as atividades ligadas ao ensino de graduação:

- Exposição "Einstein e a América Latina" e Ciclo de Palestras sobre Einstein na América Latina e a Teoria da Relatividade.
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (19/10 a 23/10), que englobou o "Ciclo de Palestras: Encontro da Arte com a Ciência" e exposição "Tenda da Ciência";
- Ciclo de Palestras: Ano Internacional da Astronomia;
- Planetário Inflável (08/11 a 18/11) - capacitou 10 monitores voluntários (alunos das Licenciaturas e CST em Produção Cultural)

Ações relativas às políticas do ensino de graduação

Programas de fomento à graduação

Durante o ano letivo de 2009, a PROGRAD acompanhou a implantação e o andamento dos programas de fomento à graduação, aprovados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e pela SESU (Secretaria de Educação Superior), ambas do Ministério da Educação. Tais programas, voltados aos Cursos de Licenciatura, constituem-se em importantes políticas de permanência e êxito acadêmico, não apenas pelo expressivo número de bolsas de auxílio direcionadas aos licenciandos e docentes envolvidos, como também por propiciar a aplicação prática dos conceitos desenvolvidos durante os anos de formação à realidade das escolas públicas participantes. Nessa dinâmica, dá-se o encontro dos saberes, campo fértil para ações de cunho extensionista, bem como ao desenvolvimento de pesquisas e de novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA (SESU/MEC) - As atividades do programa tiveram início em setembro, com o repasse dos recursos previstos no projeto aprovado, com data de término previsto para setembro/2011. Envolvendo um total de 4 (quatro) docentes das disciplinas do eixo pedagógico das Licenciaturas e de 5 (cinco) dos Cursos de Licenciatura em Física, em Matemática e em Química, o programa visa à implantação do Laboratório de Metodologias de Ensino de Ciências e Matemática – LABMET, no *campus* Nilópolis, por meio de um trabalho interdisciplinar que promova a reflexão e a discussão sobre os processos de ensino e de aprendizagem, resultando na elaboração de atividades práticas. O LABMET propõe-se, ainda a: elaborar projetos de ensino voltados à construção de experimentos de baixo custo para serem desenvolvidos como atividades complementares, em estágio supervisionado ou em trabalhos de conclusão de curso (TCC); propor cursos de atualização e aperfeiçoamento para professores em exercício na rede pública de ensino fundamental e médio; produzir “kits” que possibilitem a criação ou o enriquecimento de um laboratório de ensino de Ciências e Matemática nas unidades escolares de atuação desses professores; e, divulgar relato das atividades desenvolvidas no programa por meio da organização de um livro. A primeira etapa do programa constitui-se na organização dos processos de compras de materiais permanentes e insumos destinados ao laboratório, bem como na pesquisa e organização das atividades a serem desenvolvidas nas diferentes áreas de conhecimento do programa. Um relatório parcial de atividades foi encaminhado a CAPES em dezembro.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID (CAPES/MEC) – A Aprovação do Projeto PIBID-IFRJ ocorreu em janeiro de 2009, por meio da Resolução 35/2008 do Conselho Superior, possibilitando que a Instituição fosse contemplada na primeira versão do programa financiado pela Capes. As atividades tiveram início com o preparo e lançamento dos editais de seleção de bolsistas: estudantes das licenciaturas (edital interno 09/2009) e professores supervisores das escolas participantes do projeto (edital 30/2009). Um total de 84 (oitenta e quatro) alunos das Licenciaturas em Química, Física e Matemática do *campus* Nilópolis e 14 (quatorze) professores de escolas públicas de 3 (três) municípios da Baixada Fluminense (Nilópolis, Nova Iguaçu e Mesquita), bem como 1(um) coordenador Institucional do programa e 3 (três) coordenadores de área, estão envolvidos nessa proposta de formação inicial e continuada de professores. Cada escola participante possui uma equipe multidisciplinar constituída pelo supervisor e mais 6 (seis) licenciandos, sendo 2 (dois) bolsistas da Química, 2 (dois) da Física e 2 (dois) da Matemática, todos orientados pelos coordenadores dos subprojetos do programa. O foco do programa é o desenvolvimento de atividades experimentais de baixo custo na área de ciências (física e química) e matemática, fomentando a criação e a utilização de laboratórios didáticos interdisciplinares nas escolas públicas participantes. O desenvolvimento do programa deu-se por meio de reuniões e visitas técnicas de sensibilização e mobilização para o estabelecimento de parcerias, bem como por reuniões periódicas dos grupos de licenciandos, professores-supervisores e coordenadores. Um relatório parcial de atividades foi encaminhado a CAPES em dezembro.

Ampliação do Programa PIBID-IFRJ - Em função da importância do PIBID-IFRJ para os cursos de Licenciatura, tanto do ponto de vista da melhoria da qualidade da formação dos futuros professores, quanto da necessidade de ampliar as políticas voltadas à diminuição dos índices de evasão, o programa foi ampliado para os cursos de licenciatura ofertados nos Campi Duque de Caxias (Química) e Volta Redonda (Matemática e Física). Em dezembro de 2009, o projeto de ampliação foi inscrito no Edital PIBID 2009, tendo sido aprovado. A previsão de início do programa é de 90 dias, a partir dos ajustes recomendados pelo órgão de fomento, devendo ocorrer em abril de 2010. O novo programa envolverá um total de 12 escolas públicas dos municípios de Volta Redonda e Duque de Caxias, bem como 87 (oitenta e sete) bolsistas, sendo 3 (três) coordenadores de área, 12 (doze) professores supervisores e 72 (setenta e dois) licenciandos, 24 estudantes em cada curso.

Programa de Monitoria Acadêmica: Teve início no Campus Nilópolis no ano de 2003 e foi regulamentado de modo a ser implantado nos demais Campi. Atualmente, o Campus Nilópolis conta com um total de 26 (vinte e seis) monitores bolsistas dando suporte às aulas práticas nos laboratórios ou às aulas teóricas das disciplinas que apresentam índices elevados de retenção. No segundo semestre de 2009, o Campus Realengo implantou o programa de monitoria, conduzido pela Coordenação Técnico-Pedagógica, que apresenta um total de 4

(quatro) estudantes bolsistas. Esse programa representa uma importante política de inclusão, além de contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos nossos alunos.

Programas de Iniciação Científica: Sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação, os programas de iniciação científica beneficiam aos alunos dos cursos de graduação, na medida em que impulsionam o desenvolvimento acadêmico e preparam o aluno para enfrentar os desafios da formação de maneira autônoma e responsável, além do incentivo financeiro. A descrição dos programas será apresentada por esse nível de ensino, com o demonstrativo do quantitativo de bolsas oferecido pelos programas PIBIC, PIVICT e PIBICT, envolvendo docentes e estudantes da graduação. Somente no programa PIBICT, há cerca de 50 bolsas contemplando alunos deste nível de ensino.

Programa de Apoio ao Estudante e Desenvolvimento da Graduação

Com vistas à sistematização das ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino e das condições de permanência e êxito dos estudantes, a equipe PROGRAD, com a colaboração de duas professoras do IFRJ - uma psicóloga e uma pedagoga - está desenvolvendo um programa de Apoio ao Estudante e Desenvolvimento da Graduação.

A criação desse Programa visa aprimorar as políticas e ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino ofertado, por meio da formação permanente dos servidores, otimização de recursos e apoio à permanência e êxito dos estudantes. Para tanto, a primeira etapa do programa, denominada "Pesquisa Indicadores da Graduação", voltada à identificação das necessidades do ensino de graduação, teve início em outubro de 2009 e já apresenta resultados preliminares.

Pesquisa Indicadores da Graduação (PIG): A primeira etapa do programa consistiu no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa (questionários) objetivando traçar o perfil dos estudantes ingressantes e dos coordenadores dos cursos de graduação.

Composto, em sua maioria, por perguntas fechadas, o questionário dos estudantes foi concebido para explorar o nível de motivação e de satisfação com a Instituição e com o curso escolhido, os riscos de evasão, o conhecimento e acesso ao projeto pedagógico, dentre outras informações necessárias para a identificação do perfil do aluno e de sua visão sobre as fortalezas e fragilidades do ensino de graduação no IFRJ. A aplicação dos questionários se deu a partir do mês de novembro, nos Cursos de Licenciatura ofertados nos Campi Duque de Caxias, Nilópolis e Volta Redonda. A escolha das licenciaturas foi em virtude dos altos índices de retenção e evasão observados nessa modalidade de graduação. No total, foram pesquisados 182 (cento e oitenta e dois) estudantes das licenciaturas de física, matemática e química. Reafirma-se, no entanto, a intenção de ampliar a pesquisa para todos os cursos de graduação ofertados pelo IFRJ.

Foram avaliados os estudantes matriculados nas disciplinas de primeiro e segundo períodos dos cursos de licenciatura, ingressantes ano letivo de 2009, bem como os alunos retidos, advindos de anos anteriores, presentes no momento da aplicação do questionário. As pesquisadoras foram em sala de aula em horário pré-agendado com o coordenador de cada curso e explicaram os objetivos da pesquisa. Os alunos interessados em participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, nos termos da Resolução 196/96, que trata da ética da pesquisa com seres humanos, a qual orientou a elaboração do questionário a ser respondido pelos pesquisados.

Ainda em processo de análise de dados, destacam-se, no Quadro 7, alguns resultados preliminares, que indicam o potencial a ser explorado pela pesquisa, para fins de planejamento de ações e desenvolvimento de políticas, especialmente quando cruzados com os indicadores de gestão contidos neste relatório.

Quadro 7: Resultados preliminares da Pesquisa Indicadores da Graduação

Aspecto avaliado	Duque de Caxias (em%)	Nilópolis (em%)	Volta Redonda (em%)
Declaram cursar a carreira de primeira escolha	30,4	55,6	36,8
Declaram identificar-se com a carreira escolhida	58,7	47	31,6
Condição de instituição de ensino pública e gratuita como principal fator de escolha do IFRJ	52,2	33,3	42
Proximidade com a residência como principal fator de escolha do IFRJ	8,7	6,0	42
Dificuldade em arcar com os custos de aquisição de livros, transporte e	21,7	12,0	21,1

alimentação como principal fator de possibilidade de abandono do curso			
Conflito de horário entre trabalho e estudo como principal fator de possibilidade de abandono do curso	37	25,6	36,8
Estudantes que declaram trabalhar	19,6	63,2	31,6
Estudantes com acesso à Internet fora da instituição	95,7	97,4	94,7
Estudantes que acessam o site institucional	89,1	70,9	63,2
Estudantes que declaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso	60,9	59	94,7

Fonte de dados: Pesquisa Indicadores da Graduação, PROGRAD, IFRJ, 2009.

Os resultados preliminares apresentados induzem à comparação entre os Campi; porém, o perfil dos estudantes é distinto, por cursarem diferentes cursos e turnos. No Campus Duque de Caxias, o curso de Licenciatura em Química é oferecido no turno matutino; no Campus Nilópolis as licenciaturas são oferecidas no turno noturno e em Volta Redonda no turno vespertino.

Os coordenadores de cursos de licenciatura responderam a um questionário específico, com destaque para as informações referentes às rotinas de gestão, ao fluxo de informações e relacionamento com os diferentes níveis hierárquicos do Instituto. Esses dados serão ainda analisados.

Atividades de Representação Institucional

Participação em Fóruns: A PROGRAD está representada no Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e tem acento no Grupo de Trabalho do Ensino de Graduação, no qual participa ativamente. Participa, também, do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), sempre no sentido de acompanhar o debate nacional em torno das políticas voltadas a esse nível de ensino.

Convênios e Parcerias Interinstitucionais – nacionais e internacionais: No ano de 2009, a PROGRAD intermediou o contato do IFRJ com a comitiva de representantes dos Liceus Franceses, a fim de viabilizar ações de parceria nos termos do Protocolo de Cooperação no domínio da educação profissional assinado pelos Governos do Brasil e da França. O interesse em desenvolver projetos entre os cursos nas áreas da saúde, biotecnologia e meio ambiente poderá resultar no intercâmbio de professores e estudantes, além de seminários focados nas práticas educacionais bem sucedidas. Durante o ano, ocorreram dois encontros entre as partes envolvidas: uma visita técnica da Comitiva Francesa aos Campi Maracanã e Nilópolis, e um seminário em Brasília, ambos voltados à consolidação de um projeto comum, contendo propostas de ações para integrar os Liceus com os institutos Federais.

Indicadores da Gestão Acadêmica da Graduação

Os dados referentes à gestão acadêmica são acompanhados pela PROGRAD, visando à orientação de processos e identificação de necessidades, em busca do alcance dos índices adequados de eficiência e eficácia nos cursos de graduação.

Os métodos para o cálculo dos indicadores de gestão, abaixo apresentados, consideram as definições e fórmulas do Acórdão 2.267/2005-TCU.

Os números de matrículas em 2009, por curso e a relação existente entre o número de alunos ingressantes e o número de matrículas totais por curso, a cada semestre estão organizados nos Quadros 8 e 9, respectivamente.

Quadro 8: Número de Alunos Ingressos em 2009, por semestre letivo.

Campus	Cursos de Graduação	Matrículas em 2009*	
		1º sem.	2º sem
Duque de Caxias	Licenciatura em Química	41	45
Maracanã	Ciências Biológicas – Hab. Biotecnologia	32	34
	CST em Gestão Ambiental	30	40
	CST em Processos Químicos	29	34
Nilópolis	Licenciatura em Física	40	43
	Licenciatura em Matemática	40	42
	Licenciatura em Química	40	42
	CST em Gestão da Produção Industrial	40	42
	CST em Produção Cultural	40	42
	CST em Química de Produtos Naturais	40	43
Realengo	Farmácia	29	32
	Fisioterapia	30	32
	Terapia Ocupacional	30	33
Volta Redonda	Licenciatura em Física	6	25
	Licenciatura em Matemática	16	23
		483**	552**
	Total	1035	

*Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

** Total de matrículas de ingressos por meio de processo seletivo discente (vestibular) e por transferência externa e reingresso.

Como observado no Quadro 8, no ano de 2009 o total de matrículas efetivadas foi de 1035. O processo seletivo discente, nos termos do Edital 52/2008, disponibilizou 1010 vagas. Os Editais 24/2009 e 29/2009 referentes, respectivamente, ao processo para preenchimento de vagas remanescentes e ao processo de Transferência Externa e para portadores de diploma de curso superior foram a porta de acesso para os demais alunos matriculados. Os cursos de licenciatura, ofertadas no Campus Volta Redonda, não preencheram o tal de vagas disponibilizadas pelo Edital 52/2008, sendo necessária a realização de um processo de seleção suplementar, nos termos do Edital 21/2009.

A adesão ao PARFOR foi uma das estratégias utilizadas para estimular o preenchimento das vagas ofertadas nas licenciaturas. Espera-se que a situação de baixa procura, observada no primeiro processo seletivo de Volta Redonda, seja revertida por essa e outras medidas. Os resultados preliminares do processo seletivo SISU apontam para a superação dessa dificuldade. Tomando como base os números da 1ª etapa de inscrições, os Cursos de Licenciatura em Física e em Matemática, desse Campus, alcançaram os índices de 9,9 e 6,8 candidatos/vaga, respectivamente. O processo de matrículas SISU será encerrado em meados do mês de março e será avaliado em sua efetividade.

No quadro 9, observa-se que a relação ingressos/total de alunos matriculados situa-se entre 16% e 23%, considerando os dados do 2º semestre letivo, com exceção dos cursos em fase de implantação. A realidade de evasão enfrentada nos cursos superiores de tecnologia e nas licenciaturas não permitiu, ainda, o alcance dos índices considerados ideais. É necessário aperfeiçoar os mecanismos de permanência, o que tem sido buscado por meio dos programas de fomento à graduação em andamento.

Quadro 9: Relação Ingressos/ total de alunos matriculados no curso em 2009, por semestre.

Campus	Cursos de graduação	1º semestre*			2º semestre*		
		Ingressos	Total de Alunos no curso	Ingressos/ Alunos (%)	Alunos Ingressos	Total de Alunos no curso	Ingressos/ Alunos (%)
Duque de Caxias	Licenciatura em Química***	41	41	100	45	74	60,8
Maracanã	C. Biológicas***	32	32	100	34	53	64,15
	Gestão Ambiental ***	30	30	100	40	63	63,49
	Processos Químicos	29	172	16,88	34	173	19,65
Nilópolis	L. Física	40	219	18,26	43	220	19,54
	L. Matemática***	40	158	25,31	42	182	23,07
	L. Química	40	249	16,06	42	260	16,15
	Gestão da Produção Industrial	40	181	22,09	42	181	23,20
	Produção Cultural	40	226	17,69	42	221	19,0
	Química de Produtos Naturais	40	199	20,1	43	212	20,28
Realengo	Farmácia***	29	97	29,89	32	120	26,66
	Fisioterapia***	30	30	100	32	57	56,14
	Terapia Ocupacional***	30	30	100	33	58	56,89
Volta Redonda	L. Física***	6	6	100	25	32	78,12
	L. Matemática***	16	16	100	23	35	65,71
Total		483**	1686		552**	1941	

*Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

** Total de matrículas de ingressos por meio de processo seletivo discente (vestibular) e por transferência externa e reingresso.

***Cursos em fase de implantação

No Quadro 10, estão apresentadas as relações ideais entre o número de ingressantes e o número de matriculados, considerando-se a situação hipotética de eficiência acadêmica de 100%, sem perdas por evasão.

Quadro 10: Relação ideal Alunos ingressantes/Alunos matriculados.

Campus	Cursos de graduação	Duração em semestres	Ingressos/ Alunos ideal (%)
Duque de Caxias	Licenciatura em Química	8	12,5
Maracanã	Ciências Biológicas – Hab. Biotecnologia	8	12,5
	CST em Gestão Ambiental	6	16
	CST em Processos Químicos	7	14
Nilópolis	Licenciatura em Física	8	12,5
	Licenciatura em Matemática	8	12,5
	Licenciatura em Química	8	12,5
	CST em Gestão da Produção Industrial	5	20
	CST em Produção Cultural	6	16
	CST em Química de Produtos Naturais	6	16

Realengo	Farmácia	10*	10
	Fisioterapia	10*	10
	Terapia Ocupacional	8	12,5
Volta Redonda	Licenciatura em Física	8	12,5
	Licenciatura em Matemática	8	12,5

*Os Cursos de Graduação em Farmácia e em Fisioterapia tiveram a duração alterada pelas Resoluções do Conselho Superior do IFRJ N° 01/2010 e N° 02/2010, respectivamente, nos termos da Resolução N° 4, de 6 de abril de 2009 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

O número de concluintes nos cursos de graduação está representado no Quadro 11. No Quadro 12 encontra-se a relação concluintes/total de alunos matriculados por curso, ou seja, a somatória de todas as matrículas ativas do curso (via processo seletivo, transferência, reingresso e matrículas reativadas em todos os períodos).

Quadro 11: Número de Concluintes por curso e semestre letivo de 2009.

Campus	Cursos de Graduação	Concluintes em 2009*	
		1º sem.	2º sem
Duque de Caxias	Licenciatura em Química**	-	-
Maracanã	Ciências Biológicas – Hab. em Biotecnologia**	-	-
	CST em Gestão Ambiental **	-	-
	CST em Processos Químicos	4	16
Nilópolis	Licenciatura em Física	6	8
	Licenciatura em Matemática**	-	-
	Licenciatura em Química	1	5
	CST em Gestão da Produção Industrial	6	2
	CST em Produção Cultural	5	12
	CST em Química de Produtos Naturais	5	17
Realengo	Farmácia**	-	-
	Fisioterapia**	-	-
	Terapia Ocupacional**	-	-
Volta Redonda	Licenciatura em Física**	-	-
	Licenciatura em Matemática**	-	-
Total		27	60

*Fonte de dados: Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação e Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

**Cursos em fase de implantação, sem concluintes em 2009.

Quadro 12: Relação Concluintes/ Total de Alunos Matriculados no ano de 2009, por curso.

Campus	Cursos de graduação	1º semestre*			2º semestre*		
		Concluintes	Total de Alunos no curso	Concluintes/ Alunos (%)	Concluintes	Total de Alunos no curso	Concluintes/ Alunos (%)
Maracanã	Processos Químicos	4	172	2,32	16	173	9,24
Nilópolis	L. Física	6	219	2,73	8	220	3,63
	L. Química	1	249	0,40	5	260	1,92
	Gestão da Produção Industrial	6	181	3,33	2	181	1,11
	Produção Cultural	5	226	2,21	12	221	5,42
	Química de Produtos Naturais	5	199	2,51	17	212	8,0

Considerando uma relação concluintes/total de alunos ideal, ou seja, sem evasão, os índices apresentados acima deveriam alcançar entre 12,5% e 20%, dependendo da duração do curso. A realidade indica que há muitos problemas a serem saneados, internos e externos à instituição, apresentados a seguir.

Identifica-se, por exemplo, que o fato de muitos estudantes concluírem os créditos das disciplinas obrigatórias e optativas antes de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso possa acarretar em abandono do curso. A revisão do regulamento que trata deste tema, realizado no segundo semestre de 2009 e aplicável a partir de 2010, permitiu que se tornasse obrigatória a existência de uma disciplina orientadora do processo de elaboração e execução do projeto de TCC. Por manter um vínculo de matrícula, essa estratégia permite que o aluno seja orientado e acompanhado com mais proximidade pelos professores de seu curso. Tal medida deverá favorecer que a conclusão das disciplinas ocorra simultaneamente à conclusão do TCC, o que proporcionaria maior eficiência aos cursos.

No semestre 2009.2, os estudantes concluintes do CST em Processos Químicos foram acompanhados por uma disciplina de orientação de TCC, tal como sugerido no regulamento, o que resultou em um maior número de concluintes, como pode ser observado nos quadros apresentados.

Os registros relativos ao pedido de trancamento de matrícula ou cancelamento, utilizados para a formalização dessa requisição, necessitam ser avaliados em busca de justificativas para a evasão que se tem observado nos cursos. O acompanhamento de egressos, atualmente realizada pela Pró-Reitoria de Extensão pode ser uma fonte de informações para a avaliação dos projetos pedagógicos em andamento. Além disso, fatores de ordem econômica e social podem estar interferindo não apenas com a permanência no curso, mas também com o grau de dedicação do aluno ao estudo, o que carece de entendimento para a proposição de políticas que possam contribuir para amenizar a situação. Fatores ligados à retenção de fluxo acadêmico serão comentados a seguir.

No Quadro 13 estão calculados os índices de eficiência acadêmica por curso, considerando o total de concluintes e de ingressantes no ano de 2009, por curso.

Quadro 13: Índice de Eficiência Acadêmica pela relação Concluintes/Ingressantes em 2009.

Campus	Cursos de Graduação	concluintes	Ingressantes*	Concluintes/ Matriculados (%)
Nilópolis	L. Física	14	83	16,86
	L. Química	6	82	7,31
	Gestão da Produção Industrial	8	82	9,75
	Produção Cultural	17	82	20,73
	Química de Produtos Naturais	22	83	26,50
Maracanã	Processos Químicos	20	63	31,74
Média				18,81

Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

* Total de matrículas de ingressos por meio de processo seletivo discente (vestibular) e por transferência externa e reingresso.

Comparando-se o índice de eficiência média alcançado no ano de 2008, correspondente a 12,2%, observa-se uma ligeira melhora nesse indicador, que alcançou 18,81% de concluintes, em relação ao total de ingressantes, em 2009. Mesmo longe de alcançar um valor ideal, o índice reflete as ações que estão sendo tomadas para favorecer a permanência e o sucesso acadêmico do estudante.

O desafio de manter o interesse e a permanência dos estudantes nas carreiras científicas e tecnológicas tem sido um problema recorrente, historicamente refletindo em baixa procura nos vestibulares e em um alto índice de evasão. No IFRJ essa situação é observada especialmente nos cursos de licenciatura e superiores de tecnologia. As barreiras encontradas pelo egresso dos cursos de tecnologia para concorrer às vagas nos concursos públicos, em emprego ou em cursos de pós-graduação *strictu sensu*, são fatores que levam ao questionamento sobre essa modalidade de ensino. O debate está em aberto, carecendo de enfrentamento pelas autoridades educacionais e àquelas ligadas ao mundo do trabalho.

Nas licenciaturas, o problema da valorização do professor, em termos de condições de trabalho e de remuneração da carreira, é um dos fatores que afeta a decisão do estudante. Busca-se reverter esse quadro oportunizando ao aluno experiências enriquecedoras, que o colocam em contato com a realidade vivenciada no interior da escola, como ocorre nos programas de fomento à graduação do tipo PIBID e PRODOCÊNCIA, com a oferta de bolsas.

Outro fator de evasão, que resulta em diminuição do quantitativo de concluintes, diz respeito à dupla matrícula em Instituições de Ensino Superior. Espera-se reduzir esse problema com a aplicação da Lei 12.089/2009.

Os índices de retenção no percurso acadêmico são apresentados nos Quadros 14 e 15, que retratam o acompanhamento das reprovações ocorridas nos cursos a partir do volume de inscrições em disciplinas.

Quadro 14: Índice de Retenção do Fluxo Acadêmico, 1º semestre de 2009.

Campus	Cursos de graduação	1º Semestre Letivo			
		Matrículas* em Disciplinas	Retenção por Reprovação (%)	Retenção por Trancamento (%)	Retenção Total (%)
Duque de Caxias	L. em Química	244	38,52	0,82	39,34
Maracanã	C. Biológicas (Biotecnologia)	200	47,50	11,50	59,0
	CST em Gestão Ambiental	146	47,26	2,74	50,0
	CST em Processos Químicos	763	35,52	9,96	43,77
Nilópolis	L. em Física	900	42,33	17,11	59,22
	L. em Matemática	661	34,64	13,01	47,50
	L. em Química	1039	35,23	14,82	49,76
	CST em G. da Produção Industrial	964	35,06	14,21	48,24
	CST em Produção Cultural	1463	28,78	22,76	52,29
	CST em Q. de Produtos Naturais	998	37,07	29,06	65,90
Realengo	Farmácia	684	28,07	5,12	33,19
	Fisioterapia	230	23,04	0,0	23,04
	Terapia Ocupacional	210	30,0	6,67	36,67
Volta Redonda	L. em Física	38	23,68	0,0	23,68
	L. em Matemática	88	43,18	0,0	43,18
Retenção Média			35,32	9,85	45,17

Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

*Índice de Retenção calculado pelo número de retenções por reprovação e/ou trancamento em relação ao total de matrículas em disciplinas, por curso.

A análise dos índices de retenção do fluxo acadêmico, apresentados nos Quadros 14 e 15, suscita um esclarecimento. O sistema acadêmico "Aula", utilizado pelas secretarias de ensino da graduação, não prevê a identificação das reprovações por aluno, dificultando a separação dos estudantes que abandonaram o curso sem formalização, ou seja, sem trancar a matrícula, e que aparecem reprovados em todas as disciplinas matriculadas. Isso acarreta uma distorção do índice de retenção de fluxo por reprovação real.

A soma do quantitativo de reprovações e trancamentos aponta para um índice médio de 44% de retenção em 2009 e carrega a evasão por abandono. Já foi solicitado o aperfeiçoamento do sistema, para a criação de novos casos de uso, tornando a estatística precisa e evitando que as distorções encubram o trabalho cuidadoso e de qualidade técnica realizado por muitos professores. Mesmo assim, os índices são elevados e necessitam ser compreendidos por todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro 15: Índice de Retenção do Fluxo Acadêmico, 2º semestre de 2009.

Campus	Cursos de graduação	2º Semestre Letivo			
		Matrículas* em Disciplinas	Retenção por Reprovação (%)	Retenção por Trancamento (%)	Retenção Total (%)
Duque de Caxias	L. em Química	391	32,74	6,14	38,87
Maracanã	C. Biológicas (Biotecnologia)	314	23,25	16,88	40,13
	CST em Gestão Ambiental	301	49,50	8,31	57,81
	CST em Processos Químicos	801	36,20	10,99	47,19
Nilópolis	L. em Física	891	30,86	2,58	33,45
	L. em Matemática	741	39,95	3,10	43,05
	L. em Química	980	35,85	19,62	55,47
	CST em G. da Produção Industrial	1107	32,88	12,47	45,35
	CST em Produção Cultural	1312	23,40	23,78	47,18
	CST em Q. de Produtos Naturais	1078	27,62	16,13	43,74
Realengo	Farmácia	780	23,08	9,62	32,69
	Fisioterapia	388	17,27	11,86	29,12
	Terapia Ocupacional	409	28,12	4,16	32,27
Volta Redonda	L. em Física	150	51,33	10,67	62,0
	L. em Matemática	152	25,66	13,16	38,82
Retenção Média			31,84	11,30	43,14

Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

*Índice de Retenção calculado pelo número de retenções por reprovação e/ou trancamento em relação ao total de matrículas em disciplinas, por curso.

O que seria razoável em termos de índice de retenção por reprovação? Do ponto de vista pedagógico, buscase o sucesso de todos os estudantes por meio de metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam o alcance dos objetivos essenciais previstos no planejamento da disciplina. Incentiva-se que essa seja a atitude dos docentes ao planejá-la, com a participação ativa dos estudantes, que por sua vez devem estar motivados para participar do processo.

Os resultados alcançados no ENADE 2008 demonstram que o aprendizado está sendo alcançado, quando observados as médias obtidas pelos alunos concluintes, em comparação com a média nacional nos cursos de mesma área do conhecimento. O conteúdo agregado de conhecimento advindo da formação profissional empreendida e demais experiências vivenciadas no itinerário formativo são evidentes. O desafio é garantir a permanência, e conseqüente sucesso acadêmico, dos estudantes em risco de abandono, desafio que pode ser ainda maior nas áreas onde estão localizados os *Campi* do IFRJ.

Nas reuniões promovidas pela PROGRAD com os diretores adjuntos de ensino dos Campi e coordenadores dos cursos de graduação, esta Pró-Reitoria orienta o acompanhamento e a avaliação do trabalho realizado em sala de aula, bem como recomenda o desenvolvimento de um programa de formação permanente voltado ao corpo docente. O trabalho interdisciplinar deve ser considerado em cada curso, visando ao acompanhamento das atividades desenvolvidas no período letivo, o que pode resultar em controle de redundâncias e na organização das atividades previstas. A avaliação do aprendizado, desejada enquanto processo, deve ser acompanhada para a identificação dos problemas e a tomada de ações durante o andamento do semestre. A existência de representação discente no colegiado de curso é uma das medidas incentivadas, favorecendo a escuta das necessidades apresentadas pelo conjunto de estudantes. Uma atenção especial é dada ao encerramento do semestre, com a reunião do colegiado para verificar o lançamento de graus e freqüências, bem como registrar o programa de ensino desenvolvido.

Essas medidas devem fazer parte da rotina das Diretorias de Ensino e das Coordenações de Curso. A troca de experiências, por meio de reuniões de planejamento e de avaliação, é desejada enquanto presente no calendário acadêmico e na rotina dos *Campi*, o que certamente refletirá na melhoria contínua desses índices. Ao longo de 2010, a PROGRAD vai dedicar-se ao fomento dessa prática.

No ano de 2010, a PROGRAD fará uma mudança na dinâmica de acompanhamento das atividades da graduação ao promover visitas técnicas nos *Campi*. Com isso, espera-se identificar os problemas locais com mais rapidez, para uma orientação específica e uma melhor tomada de decisões. As reuniões gerais serão destinadas para a divulgação das informações de amplo espectro e para o desenvolvimento de um programa de treinamento.

Quadro 16: Relação alunos/docente no ensino de graduação no ano de 2009.

Campus	Alunos Graduação	Docentes Tempo Integral	Relação Alunos/Docente
Duque de Caxias	85	9	9,44
Maracanã	337	52,5	6,42
Nilópolis	1460	110	13,27
Realengo	247	29	8,52
Volta Redonda	69	13	5,31

Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

Parte dos docentes do IFRJ ministra disciplinas em mais de um nível de ensino, ou seja, atuando tanto na graduação quanto no ensino médio técnico e/ou pós-graduação, o que torna a relação alunos/docente em tempo integral na graduação inconsistente. Para se ter um panorama da carga horária e da relação alunos/docente do Instituto, há que se considerar esse fato.

Quadro 17: Índice de Titulação do Corpo Docente no ano de 2009.

Campus	Total Docentes	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor
Duque de Caxias	9	11,1	0	11,1	55,5	22,2
Maracanã	59	25,4	0	11,8	52,6	10,2
Nilópolis	115	15,6	0	14,7	39,2	30,5
Realengo	29	6,9	0	0	51,7	41,4
Volta Redonda	13	7,7	0	7,7	61,5	23,1
Total	215	11,5	0	9,7	52,2	25,5

Fonte de dados: Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, IFRJ.

Os índices apresentados no Quadro 14 mostram que 77,7% dos docentes ligados ao ensino de graduação são mestres ou doutores, demonstrando o excelente nível de formação acadêmico do corpo docente do IFRJ. Ressalta-se a importância desses dados para a consolidação do processo de interiorização pela expansão da rede federal de ensino profissional e tecnológico.

Alguns indicadores da graduação ainda carecem de melhoria e suscitam questionamentos: os objetivos educacionais propostos nos projetos pedagógicos estão sendo alcançados? Quais questões externas ao controle da Instituição de Ensino estariam afetando a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes? Ou ainda, como conciliar a excelência acadêmica com o resgate dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem? É possível inovar, desenvolver tecnologias, realizar atividades extensionistas e de pesquisa no âmbito do ensino, conciliando a inclusão da diversidade? Temos problemas a serem sanados ou desafios que podem ser enfrentados no ensino de graduação?

Essas perguntas devem ser respondidas com a participação de todos: gestores, docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes. A PROGRAD entende que sem uma escuta qualificada das necessidades materiais e pessoais desses atores não é possível identificar as ações que possam vir a modificar alguns resultados apresentados, tampouco possam promover a divulgação do trabalho comprometido, inovador e reconhecido, em muitos aspectos, que já vem sendo realizado pelo ensino de graduação do IFRJ. Nesse sentido, uma das ações realizadas pela PROGRAD, ao longo de 2009, foi colocar em andamento a "Pesquisa indicadores da Graduação", que confrontada com os relatórios de cursos do ENADE, relatórios de avaliação para reconhecimento, pareceres de programas de fomento e demais avaliações do ensino de graduação, servirá de base para o aprimoramento das políticas voltadas a consolidação do ensino de qualidade e do sucesso acadêmico do público atendido.

Conclusão

Os dados apresentados dizem respeito ao trabalho realizado pela equipe PROGRAD no ano de 2009. Muitos avanços e conquistas foram apresentados, tais como o crescimento da procura pelos cursos de graduação do IFRJ no SISU/ENEM, o aprimoramento dos procedimentos da gestão acadêmica, o aumento de bolsas nos programas de fomento à graduação, o desenvolvimento de metodologia própria para a identificação de necessidades e o excelente resultado alcançado no ENADE.

Para além das atribuições previstas pelo Estatuto do IFRJ, a equipe PROGRAD dedica-se ao desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que favoreça ao acolhimento e ao conhecimento profundo das características e peculiaridades do ensino de graduação ofertado, com vistas ao oferecimento de uma educação inclusiva e humanista, voltada à transformação da realidade.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

**RELATÓRIO DE GESTÃO 2009
INDICADORES DE GESTÃO DO
ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

1. Introdução	70
2. Ensino de Pós-Graduação	70
2.1. Capacidade de Oferta de Vagas	71
2.1.1. Pós-Graduação e Cursos de Atualização	71
2.1.2. Vagas Ofertadas	72
2.1.3. Número de Inscrições no Processo Seletivo	73
2.1.4. Relação Candidato/Vaga	74
2.2. Eficiência e Eficácia	74
2.2.1. Número de Alunos Matriculados	74
2.2.2. Número de Alunos Concluintes	75
2.2.3. Índice de Retenção de Fluxo Escolar (RFE)	75
2.2.4. Grau de Envolvimento Docente e TA com a Pós-Graduação (EDPG, RAD, RATA)	75
3. Programa Institucional de Qualificação Docente e de Técnico-Administrativos	76
3.1. Índice de Docentes Afastados para Qualificação (IDAQ)	76
3.2. Índice de Técnico-Administrativos Afastados para Qualificação (ITAAQ)	77
4. Pesquisa	77
4.1. Grau de Envolvimento Docente com a Pesquisa (EDPQ)	77
4.2. Grau de Envolvimento Discente com a Pesquisa (EDIPQ)	79
4.3. Capacidade de Orientação	79
4.4. Orientação de Graduação, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado	79
5. Perspectivas para 2008	80

1. Introdução

A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPPI) do Instituto Federal do Rio de Janeiro é um órgão sistêmico, ligado à Reitoria, e está funcionando provisoriamente no Campus Nilópolis. Esta Pró-Reitoria é a representante legal da pós-graduação, pesquisa e Inovação desta instituição, principalmente, frente aos seguintes órgãos nacionais: FORPOG, FOPROP, INEP, CNE, CONEP/CNS, CAPES, CNPq, FINEP, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde, SESU/Ministério da Educação e SETEC/ Ministério da Educação.

Trata da supervisão e criação dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica (PIBIC), do programa institucional de qualificação docente e de técnico administrativo (PIQ) em nível de pós-graduação. Também é responsável pelo Conselho Acadêmico de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (CAPOG) desta Instituição, que trata das questões relacionadas à implantação e acompanhamento dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e da realização da pesquisa nesta Instituição. A PROPPI gerencia, coordena e orienta as ações e programas que estão relacionados ao PDI do IFRJ:

- I. Programas de pós-graduação lato sensu;
- II. Programas de pós-graduação stricto sensu;
- III. Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica;
- IV. Programa Institucional de Qualificação Docente e de Técnico Administrativo em nível de pós-graduação;
- V. Editora Institucional;
- VI. Eventos científicos e tecnológicos da Instituição (Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica – JIT, FÓRUM de Inovação, Tecnologia e Educação – Fórum ITE);
- VII. Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa;
- VIII. Representação da Instituição junto aos órgãos de fomento à pesquisa: CNPq, FAPERJ e FINEP;
- IX. Representação da Instituição junto aos fóruns nacionais de pós-graduação, pesquisa e inovação: Fórum de Dirigentes de Pesquisa e Pós-graduação dos Institutos Federais (FORPOG); Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-graduação das IES (FOPROP/ENPROP);
- X. Representação da Instituição junto à CAPES, para resolver as questões de pós-graduação stricto sensu, programa de qualificação docente e acesso ao portal de periódicos.
- XI. Representante da Pós-graduação e Pesquisa institucional juntos aos Conselhos Acadêmicos da Instituição e preside o Conselho Acadêmico de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (CAPOG).

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPPI) lançou os seguintes editais de cursos de pós-graduação oferecidos gratuitamente:

- i. Especialização em Ensino de Ciências;
- ii. Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional;
- iii. Especialização em PROEJA;
- iv. Especialização em Produção Cultural;
- v. Especialização em gestão Ambiental;
- vi. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPPI) lançou os seguintes editais internos de pesquisa:

- i. Edital Interno de PIBIC – Iniciação Científica;
- ii. Edital Interno de PIBIC Jr – Iniciação Científica Júnior;
- iii. Edital Interno de PIBITI – Iniciação Tecnológica;
- iv. Edital Interno de PIBICT - Voluntário;

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) criado em 2007, foi registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Este órgão é autônomo em sua competência, de caráter multi e interdisciplinar, conta com a participação de profissionais da área da saúde, das ciências sociais, ciências humanas e usuários da com Campus. O CEP avalia e emite parecer sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo seres humanos (Resolução no. 196, de 10 de outubro de 1996) e animais.

2. Ensino de Pós-Graduação

O ensino de **pós-graduação** é aquele destinado aos indivíduos que possuem diploma de graduação (bacharelado, diploma profissional, licenciatura ou educação profissional tecnológica).

A criação de Programas de Pós-Graduação Lato Sensu foi uma iniciativa adotada por esta Pró-Reitoria para implantar pesquisa e pós-graduação na Instituição. Esta estratégia visa o amadurecimento do ambiente de ensino e pesquisa no nível de pós-graduação. Os cursos destes programas são oferecidos sem cobrança de mensalidade, com processos seletivos para admissão de estudantes e há avaliações periódicas realizadas pelo INEP/MEC. Com isso, o docente passou a fazer parte de atividades tradicionalmente desenvolvidas em Instituições de Pesquisa, tais como o desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo alunos da pós-graduação, atividades de orientação, participação de bancas de avaliação e a articulação das modalidades de ensino ofertadas pela instituição.

Atualmente, a PROPPI possui dois programas de Stricto sensu aprovados na Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior – Capes: Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologia dos Alimentos - Campus Maracanã - e o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – Campus Nilópolis. O programa de Ciências e Tecnologia dos Alimentos terá seu processo seletivo realizado nos meses de Maio a Julho, com início das aulas em agosto de 2010. Esses programas também são oferecidos sem cobrança de mensalidades e os custos do curso são compensados pela matriz orçamentária da instituição

2.1. Capacidade de Oferta de Vagas

2.1.1. Pós-Graduação e Cursos de Atualização

Em 2009, três cursos de pós-graduação foram aprovados no Conselho Superior do IFRJ: o curso de Atualização em Ensino de Ciências e Matemática, no Campus Volta Redonda, e a Especialização em Gestão Ambiental, no Campus Nilópolis e o curso de mestrado profissional de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, campus Maracanã. Hoje, além dos cursos aprovados em 2009, o IFRJ conta com quatro especializações implantadas no sistema.

Campus Nilópolis	
Especialização em Produção Cultural	Carga horária total: 360 horas Público-Alvo: Profissionais da área de produção cultural, com curso superior de Letras, Artes, Engenharia, Administração, etc. Curso Multidisciplinar.
Especialização em Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Projeto SETEC/MEC)	Carga horária total: 360 horas Público-Alvo: Profissionais com curso superior completo (Licenciatura, Bacharelado, Diploma Profissional e Tecnólogo) que atuam em instituições públicas (Federal, Estadual ou Municipal) na educação básica, na educação profissional ou na educação de jovens e adultos, e que já desenvolvem, ou estão interessados em desenvolver, programas e projetos de integração da educação profissional à educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos.
Especialização em Gestão Ambiental	Carga horária total: 360 horas Público-Alvo: Ambiental é dirigido aos profissionais, portadores de diploma de graduação obtidos em cursos reconhecidos pelo MEC, interessados na resolução de questões ambientais no âmbito da implantação de sistema de gestão ambiental.
Campus Maracanã	
Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	Carga horária total: 360 horas Público-Alvo: Profissionais com curso de graduação em Química, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Farmácia, Nutrição, Medicina Veterinária ou Agronomia, ou ainda, os profissionais graduados que estejam atuando na área de alimentos ou em áreas afins.
Especialização em Ensino de Ciências (Projeto FINEP)	Carga horária total: 360 horas Público-Alvo: Licenciados em Química, em Ciências Biológicas, ou em Ciências, ou ainda, profissionais graduados que estejam atuando no Ensino de Ciências.
Campus Volta Redonda	
Atualização em Ensino de Ciências e Matemática	Carga horária total: 160 horas Público-Alvo: Licenciados em Química, em Ciências Biológicas, ou em Ciências, ou ainda, profissionais graduados que estejam atuando no Ensino de Ciências.

Quadro II. Cursos de pós-graduação lato sensu e atualização gratuitos do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

O Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências visam atender, principalmente, a demanda de qualificação de professores e profissionais do ensino não formal de ciências, física, química e educação ambiental. Esses profissionais, quase sempre, são recém formados ou estão inseridos no mercado de trabalho, atuando no Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou na Educação Superior.

Em 2009, o curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologia dos Alimentos foi submetido ao APCN 2009, sistema de submissão de programas de Stricto sensu da Capes, e aprovado no final do ano pelo Comitê Técnico Científico – CTC- CAPES, em sua 114ª Reunião de Avaliação. Este curso está em associação interinstitucional com a EMBRAPA, a UFRJ, através do Programa de Stricto sensu de Ciências dos Alimentos do Instituto de Química. Esta associação visou o fortalecimento do ambiente de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área e amadurecimento da equipe de professores do programa.

Campus Nilópolis	
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	Aprovado pela Capes/MEC. Conceito 3 Início em 2008 Área de Conhecimento: Ensino de Ciências e Matemática. Público-Alvo: professores e profissionais do ensino não formal de ciências, biologia, física, química e educação ambiental.
Campus Maracanã	
Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologia dos Alimentos	Aprovado pela Capes/MEC. Conceito 3 Início em 2010. Área de Conhecimento: Ciências Agrárias. Público-Alvo: Químicos, Engenheiros Químicos, Farmacêuticos, Veterinários, profissionais de vigilância sanitária.

Quadro III. Curso de pós-graduação stricto sensu gratuito do Instituto Federal do Rio de Janeiro.

2.1.2. Vagas Ofertadas

Vagas ofertadas por Campus e Cursos em 2009							
CAMPUS	PÓS-GRADUAÇÃO	NÍVEL	MODALIDADE	Editais nº	Vagas	Inscritos	Cand / vaga
Nilópolis	Especialização em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade EJA	Pós	Especialização	54/09	30	37	1,23
	Especialização em Produção Cultural com ênfase em Literatura Infante-Juvenil	Pós	Especialização	038/09	20	42	2,10
	Especialização em Gestão Ambiental*	Pós	Especialização	064/09	15	59	3,93
	Total Lato sensu				65		
	MESTRADO						
	Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (Total)	Pós	Mestrado	086/09	15	78	5,20
	Total vagas Nil				80		
Volta Redonda	Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Pós	Aperfeiçoamento		30	22	0,73
	Total Vagas VR				30		
Maracanã	Especialização em Ensino de Ciências	Pós	Especialização	97/09 e 110/09	20	34	1,7
	Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	Pós	Especialização	40/09	25	71	2,84
	Total Vagas Mar				45		
	Total Geral Lato sensu				140		
	Total geral Stricto sensu				15		
IFRJ	Total Geral				155		

* Vaga ofertadas para início em 2010

O quadro acima é uma representação geral dos parâmetros de entrada de estudantes nos cursos de Pós-graduação do IFRJ. Este demonstrativo será, a seguir, separado em quadros para melhor análise e contextualização. A escolha de um único quadro serve para visualização global dos parâmetros avaliados.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – VAGAS OFERECIDAS EM EDITAIS PÚBLICOS					
Campus Nilópolis	2005	2006	2007	2008	2009
Especialização em Produção Cultural	---	---	---	20	20
Especialização em PROEJA (Projeto MEC)	---	---	20	20	30
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	---	---	---	15	15
Campus Maracanã					
Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	20	20	20	20	25
Especialização em Ensino de Ciências (Projeto FINEP)	20	20	20	20	20
Campus Volta Redonda					
Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	---	---	---	---	22
Total de Pós-graduação	40	40	60	80	140

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior avalia e supervisiona os cursos de Stricto sensu em todo o território nacional. Esta instituição delibera sobre as regras, regulamentos e orientações sobre o funcionamento dos cursos aprovados em seus Comitês Técnicos.

O planejamento pedagógico da pós-graduação do IFRJ está baseado nas orientações da CAPES e os cursos de Lato sensu do IFRJ estão sob suas orientações, mesmo não sendo avaliados por esta instituição. O objetivo desta determinação é enquadrar os programas lato sensu nos parâmetros de qualidade da CAPES, buscando a excelência do ensino e pesquisa. Desta forma, o número de vagas oferecidas à comunidade atende às orientações da CAPES que orienta um número máximo de orientados/orientador-professor. O limite da capacidade de orientação é que regula a entrada de estudantes nos cursos de Lato sensu.

2.1.3. Número de Inscrições no Processo Seletivo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E CURSO DE ATUALIZAÇÃO			
Relação de inscritos nos concursos			
Campus Nilópolis	2007	2008	2009
Especialização em Produção Cultural	---	35	42
Especialização em PROEJA (Projeto MEC)	40	45	37
Especialização em Gestão Ambiental	---	---	59
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	---	98	78
Campus Maracanã			
Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	95	78	71
Especialização em Ensino de Ciências (Projeto FINEP)	45	43	34
Campus Volta Redonda			
Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	---	---	22
Total de Pós-graduação Lato Sensu	240	316	343

Com o passar dos anos, a pós-graduação lato sensu tem alcançado o reconhecimento pela comunidade local de cada Campus de Ensino do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Essa justificativa poderia explicar a evidência do aumento da procura pelos cursos de pós-graduação lato sensu e atualização.

2.1.4. Relação Candidato/Vaga

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E CURSO DE ATUALIZAÇÃO			
Campus Nilópolis	2007	2008	2009
Especialização em Produção Cultural	---	1,8	2,1
Especialização em PROEJA (Projeto MEC)	2	2,3	1,2
Especialização em Gestão Ambiental	---	---	3,9
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	---	6,5	5,2
Campus Maracanã			
Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	4,7	3,9	2,8
Especialização em Ensino de Ciências (Projeto FINEP)	2,3	2,2	1,6
Campus Volta Redonda			
Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	---	---	0,7

A relação candidato vaga é um indicador que mede a procura de cada curso e o impacto que exerce sobre a comunidade. São observados números decrescentes de inscrição em dois cursos: Especialização em Proeja e Segurança Alimentar e qualidade Nutricional. A Especialização em Proeja apresentou em seu edital uma orientação da Secretaria de Ensino Técnico e Tecnológico que esta turma seria direcionada aos candidatos com experiência no ensino na modalidade EJA integrado ao ensino profissional. No estado do Rio de Janeiro os programas que tem estas características são ainda muito pouco difundidos, como o Brasil profissionalizado e o Proeja FIC. Desta forma, a inibição da inscrição neste curso foi prejudicada no ano de 2009, derivado de poucos candidatos com este nível de experiência.

O curso de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Alimentar foi pouco procurado pela expectativa do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologia dos Alimentos que irá iniciar no segundo semestre deste ano.

2.2. Eficiência e Eficácia

2.2.1. Número de Alunos Matriculados

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO			
Campus Nilópolis	2007	2008	2009
Especialização em Produção Cultural	20	15	24
Especialização em PROEJA (Projeto MEC)	40	25	91
Especialização em Gestão Ambiental	---	---	15
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	---	17	55
Campus Maracanã			
Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	55	55	43
Especialização em Ensino de Ciências (Projeto FINEP)	25	25	71
Campus Volta Redonda			
Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	---	---	22
Total de Pós-graduação Lato Sensu	120	137	321

2.2.2. Número de Alunos Concluintes

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU			
Campus Nilópolis	2007	2008	2009
Especialização em Produção Cultural	---	---	0
Especialização em PROEJA (Projeto MEC)	---	30	18
Mestrado Profissional em Ensino de Ciências	---	---	02
Campus Maracanã			
Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	55	30	36
Especialização em Ensino de Ciências (Projeto FINEP)	25	25	11
Campus Volta Redonda			
Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	---	---	17
Total de Pós-graduação	80	85	84

O curso de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional possui um período de disciplinas de um ano meio, com a carga horária igual a 120 horas por semestre. Já o curso de Especialização em Ensino de Ciências possui um período de disciplinas de um ano, com a carga horária de 180 horas por semestre. Quando os alunos terminam o curso, eles possuem até seis meses para apresentar o trabalho de conclusão de curso. No entanto, o prazo de defesa poderá ser estendido caso o Colegiado de Curso achar conveniente.

O curso de Especialização em Produção Cultural passou por reavaliação no ano de 2009 e auditoria escolar para avaliação do fluxo escolar e formaturas.

2.2.3. Índice de Retenção de Fluxo Escolar (RFE)

Esse índice tem o objetivo de identificar a retenção escolar levando em consideração o número de trancamento e desligamentos.

$$RFE = \frac{\text{Reprovações} + \text{Trancamentos}}{\text{Alunos Matriculados/PG}} \times 100 =$$

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU	2005	2006	2007	2008	2009
Alunos matriculados	64	63	120	137	321
Número de reprovações ou trancamentos	5	2	5	5	11
Retenção de Fluxo Escolar (RFE)	7,8	3,2	3,5	3,6	3,4

O valor alto de RFE obtido em 2005 pode ser atribuído às dificuldades que alguns alunos apresentaram para se adaptar ao regime de estudo e a necessidade presencial do curso. Os Colegiados de Cursos de Especialização fizeram ajustes no processo seletivo de 2006 que acreditamos ter influenciado no valor do RFE. Os índices são os mesmos e aparecem com aparência contínua, inclusive com o aumento de estudantes de 2008 para 2009.

2.2.4. Grau de Envolvimento Docente e TA com a Pós-Graduação (EDPG, RAD, RATA)

Esse índice tem o objetivo de identificar o grau de envolvimento docente e de técnico-administrativos com a pós-graduação, levando em consideração o número de professor.

$$EDPG = \frac{\text{Número de docente na PG}}{\text{Número de docente em exercício}} \times 100 =$$

$$RAD = \frac{\text{Número de alunos da PG}}{\text{Número de docente da PG}} \times 100 =$$

$$RATA = \frac{\text{Número de alunos da PG}}{\text{Número de Técnico-Administrativo}} \times 100 =$$

DOCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E STRICTO SENSU					
Campus Nilópolis	2005	2006	2007	2008	2009
Docentes envolvidos na PG	5	3	20	42	31
Campus Maracanã					
Docentes envolvidos na PG	26	27	27	27	25
Campus Paracambi					
Docentes envolvidos na PG	-	-	1	1	0
Campus Duque de Caxias					
Docentes envolvidos na PG	-	-	-	2	0
Campus Volta Redonda					17
Docentes envolvidos na PG	31	30	48	72	73
Docentes em exercício /	208	250	271	350	450
Técnico-Administrativos em exercício /	---	---	107	198	466
Envolvimento Docente com a Pós-Graduação (EDPG)	14,9	12,0	17,7	12	16,6
Relação Aluno da Pós-Graduação / Docente (RAD)	---	---	238	391	439
Relação Aluno da Pós-Graduação / TA (RATA)	---	---	223	68,5	68,8

(*) Não há alunos de pós-graduação em período integral.

(**) Para efeito de cálculo, foi considerado o total de Técnico-Administrativos da instituição.

(***) Para efeito de cálculo, foi considerado o total de Professores efetivos em regime parcial, tempo integral ou DE da instituição.

Os índices de participação docentes na pós-graduação tiveram um crescimento mesmo com o aumento da quantidade de docentes na instituição. Isto se deve ao fomento a criação dos cursos de especialização e atualização nos campi do IFRJ. O incentivo à pesquisa, e ao seu fomento, ajudou o interesse do trabalho de pós-graduação.

3. Programa Institucional de Qualificação Docente e de Técnico-Administrativos

Em 2004, através de convênio firmado com o Departamento de Ensino do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da FIOCRUZ, o Instituto Federal do Rio de Janeiro iniciou a sua participação do Programa de Mestrado e Doutorado de Ensino de Biociências e Saúde. Com isso, foi possível qualificar professores em nível de mestrado e doutorado, além de possibilitar a participação de alguns docentes desenvolvendo pesquisa e orientando alunos de mestrado e doutorado.

Em 2006, a CAPES em conjunto com a SETEC/MEC lançaram o Programa Institucional de Qualificação Docente e Técnico-Administrativos - PIQDTEC. Este programa tem o objetivo de melhorar a qualificação dos servidores das Instituições Federais de Educação Profissional. Com esse programa, cada instituição deve construir seu Programa Institucional de Qualificação – PIQ e agregar a possibilidade de participação do PIQDTEC na Instituição.

No final de 2007, houve a aprovação do DINTER na CAPES/MEC, em associação com o CEFET Campos/RJ. Este programa possibilitará a qualificação de docentes e de técnico-administrativos em nível de doutorado, na área de Informática Educativa.

3.1. Índice de Docentes Afastados para Qualificação (IDAQ)

Esse índice tem o objetivo de identificar o percentual de docente afastado para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu, levando em consideração o Programa Institucional de Qualificação Docente (PIQ) realizado mediante convênio firmado pela CAPES e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC.

$$IDAQ = \frac{\text{Número de docente afastado em PG}}{\text{Número de docente em exercício}} \times 100 =$$

Programa Institucional de Qualificação - PIQ	2005	2006	2007	2008	2009
Docentes afastados em PG	1	1	3	3	2
Docentes em exercício	207	250	271	350	450
Índice de Docentes afastado para Qualificação (IDAQ)	0,5	0,4	1,10	0,9	0,4

* Professores efetivos em regime parcial, tempo integral ou DE.

Foi constatado que o número de afastamento para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu é pequeno. Esse fato pode ser explicado pelo número de Programas Stricto Sensu existentes no estado do Rio de Janeiro, cuja proximidade permite ao docente desta Instituição obter sua qualificação com redução parcial de sua carga horária de sala de aula e conciliando os estudos.

3.2. Índice de Técnico-Administrativos Afastados para Qualificação (ITAAQ)

Esse índice tem o objetivo de identificar o percentual de técnico-administrativo de nível superior afastado para qualificação em nível de pós-graduação stricto sensu, levando em consideração o Programa Institucional de Qualificação de Técnico-Administrativo (TA) que está sendo implantado.

$$\text{ITAAQ} = \frac{\text{Número de TA afastado em PG}}{\text{Número de TA de nível superior em exercício}} \times 100 =$$

Programa Institucional de Qualificação - PIQ	2005	2006	2007	2008	2009
TA afastados em PG	---	2	2	1	1
TA com nível superior em exercício	---	55	107	198	466
Índice de Docentes afastado para Qualificação (ITAAQ)	---	3,6	1,9	2,0	02

* TA de nível superior.

O Instituto Federal do Rio de Janeiro está construindo um Programa Institucional de Qualificação de Técnico-Administrativo em nível de pós-graduação lato sensu inicialmente. Alguns de nossos servidores farão parte do programa institucional, inclusive realizando cursos oferecidos por nossa instituição.

4. Pesquisa

Uma pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento.

A pesquisa do Instituto Federal do Rio de Janeiro sempre foi desenvolvida com base nos projetos discentes realizados anualmente. Estes projetos eram desenvolvidos, quase sempre, por um grupo de alunos, orientados por um ou mais professores. Alguns desses projetos obtiveram sucesso em feiras de ciência e tecnologia, inclusive com publicação de patentes.

Com a criação da PROPPI em 2005, a pesquisa desenvolvida por docentes e técnico-administrativos passou a ser formalizada através da criação dos grupos de pesquisa registrados no CNPq. Toda pesquisa desenvolvida pelos docentes e técnico-administrativos é considerada institucional. A partir de 2006, com a criação dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, a pesquisa passou a envolver alunos do ensino técnico e da graduação. Além disso, com os cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, a produção de conhecimento institucional passou ter um caráter amplo, agregando todos os níveis da educação profissional.

4.1. Grau de Envolvimento Docente com a Pesquisa (EDPQ)

Esse índice tem o objetivo de identificar o grau de envolvimento docente com a pesquisa, levando em consideração o número de professor.

$$\text{EDPQ} = \frac{\text{Número de docente na PQ}}{\text{Número de docente em exercício}} \times 100 =$$

Envolvimento Docente com a Pesquisa	2005¹	2006¹	2007¹	2008	2009
Número de Projetos de Pesquisa	20	30	55	100	103
Número de Linhas de Pesquisa	20	36	40	50	126
Número de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq	5	11	21	30	40
Docentes envolvidos na PQ	32	52	55	100	103
Docentes em exercício ²	83	119	271	350	450
Envolvimento Docente com a Pesquisa (EDPQ)	38,6	43,7	20,29	28,6	22,3

1) São considerados Docentes envolvidos com a pesquisa os que estão com algum projeto de pesquisa em andamento, ou orientando pelo menos um aluno de ensino técnico, graduação ou de pós-graduação ou que tenha algum projeto de mestrado ou doutorado em desenvolvimento na instituição.

2) Professores efetivos em regime parcial, tempo integral ou DE.

Os professores do Instituto Federal do Rio de Janeiro que possuem projetos de pesquisa desenvolvidos pelos grupos de pesquisa, são cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação. Cabe ao Conselho Acadêmico de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação – CAPOG definir a relevância dos projetos. Muitos dos projetos são financiados por agências de financiamento tais como Finep, CAPES, CNPq e Faperj.

Os Grupos de Pesquisa são formados por pesquisadores, estudantes e técnicos que atuam em pesquisa em uma determinada linha e área de conhecimento. Cada grupo de pesquisa possui um líder que é responsável pelo preenchimento dos dados no CNPq. Cabe à Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa autorizar o registro e a publicação dos dados do grupo de pesquisa. O CNPq classifica os grupos de pesquisa nas seguintes áreas de conhecimento:

1. Ciências Agrárias;
2. Ciências Biológicas;
3. Ciências Exatas e da Terra;
4. Ciências Humanas;
5. Ciências da Saúde;
6. Ciências Sociais Aplicadas;
7. Engenharias;
8. Lingüística, Letras e Artes.

As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo. Além disso, cada grupo é situado no espaço (região, UF e instituição) e no tempo. Desta forma, se constitui uma maneira de mapear o perfil institucional em termos de pesquisa.

Houve um aumento considerado de grupos de pesquisa no IFRJ e esses grupos estão distribuídos em todas as áreas de conhecimento definidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq. Este aumento se deve aos editais de bolsas dos Programas de fomento da instituição: PIBICT e PROCiência.

Número de grupos de pesquisa.	2007	2008	2009
Ciências Agrárias;	1	1	2
Ciências Biológicas;	5	6	9
Ciências Exatas e da Terra;	6	7	11
Ciências Humanas;	5	7	9
Ciências da Saúde;	1	3	2
Ciências Sociais Aplicadas;	1	1	3
Engenharias;	1	2	5
Lingüística, Letras e Artes.	1	1	5
Total	21	30	46

4.2. Grau de Envolvimento Discente com a Pesquisa (EDIPQ)

Esse índice tem o objetivo de identificar o grau de envolvimento discente com a pesquisa, levando em consideração o número de alunos.

$$\text{EDIPQ} = \frac{\text{Número de discente na PQ}}{\text{Número de alunos matriculado}} \times 100 =$$

Envolvimento Discente com a Pesquisa	
Sistema IFRJ	2009¹
Número de Bolsas de PIBIC ¹ oferecidas pela Instituição	40
Número de Bolsas de PIBITI ² oferecidas pela Instituição	32
Número de Bolsas de PIBIC Jr. ³ oferecidas pela Instituição	27
Número de Bolsas de PIBIC oferecidas pela CNPq	23
Número de Bolsas de PIBITI oferecidas pela CNPq	08
Número de Bolsas de PIBIC Jr. oferecidas pela FAPERJ	08
Número de cotas de PIVICT ³ da Instituição	37
Números de alunos Pós-graduação (Lato Sensu) incluindo aperfeiçoamento de VR	266
Números de alunos Pós-graduação (Stricto Sensu)	55
Número total de alunos do Ensino Técnico	4417
Número total de alunos da Graduação	1941
Número total de alunos de Pós-graduação incluindo aperfeiçoamento de VR	321
Envolvimento Discente de Ensino Técnico com a Pesquisa	1,51%
Envolvimento Discente de Graduação com a Pesquisa	3,24%
Envolvimento Discente de Pós-Graduação Lato Sensu com a Pesquisa	83,2%
Envolvimento Discente de Pós-Graduação Stricto Sensu com a Pesquisa	16,7%
Envolvimento Discente Total com a Pesquisa (EDIPQ)	2,61%

Identificamos que a participação dos alunos de ICT nível técnico ainda é muito pequena, mesmo ofertando bolsas PIBIC Junior tivemos baixa adesão, onde os próprios alunos justificaram ser causados pelo valor da bolsa, que muitos consideram muito baixo, mesmo sendo esta bolsa direcionada aos alunos dos primeiros períodos do ensino técnico.

Outro ponto observado é que algumas das bolsas PIBITI, foram usadas por pesquisadores como uma alternativa à bolsa PIBIC, não apresentando nem o projeto e/ou o aluno, perfil tecnológico ou aplicado.

Emprego maciço de divulgação sobre o aluno do técnico e melhoramento da bolsa PIBIC Junior podem ser estratégias úteis de adesão as cotas, e o estímulo ao PIBITI visando inovação e tecnologia, trazendo a idéia de PIBITI nas empresas como forma de aumentar adesão de alunos técnicos também pode auxiliar a mudar o cenário atual.

4.3. Capacidade de Orientação

Docentes Efetivos	Número
Mestrado	195
Doutorado	115
Total	310

*Não foram computados os professores do quadro temporário e nem os professores com graduação ou especialização.

4.4. Orientação de Graduação, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado

Orientação	2005¹	2006¹	2007¹	2008	2009
Número de Orientação de aluno de Ensino Técnico	---	6	29	55	46
Número de Orientação de aluno de Graduação	---	21	36	45	54

Número de Orientação de aluno de Pós-Graduação Lato Sensu	---	30	60	150	266
Número de Orientação de aluno de Mestrado	05	05	4	17	55
Número de Orientação de aluno de Doutorado	04	03	4	4	-

Com relação ao número de orientações de alunos, foi constatado que houve um aumento nos últimos anos, tanto no ensino técnico, graduação, especialização e mestrado. Em 2008, esse número deverá ser bem maior porque é esperado um aumento do número de bolsas de IC e IT, além do aumento do número de alunos de pós-graduação. Esses dados são consequência do investimento institucional feito através da Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação na instituição, com a criação dos programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica e da ampliação dos programas de pós-graduação.

5. Perspectivas para 2010

Com relação ao ano de 2008, no ano de 2009 todas os objetivos foram implantadas. E de acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) do setor de pesquisa & pós-graduação irá sofrer uma expansão, aumentando no número de cursos em diversos campi do IFRJ, como mostrado no quadro abaixo.

Objetivos	Alcançados	Em estudo
Campus Nilópolis		
Especialização em Gestão Ambiental	Início 1ºsem. 2010	
Especialização em Geografia		Início em 2011
Campus Maracanã		
Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Início 2ºsem. 2010	
Campus Paracambi		
Curso de Atualização em Ensino de Ciências		Início em 2011
Campus Volta Redonda		
Curso de Atualização em Ensino de Ciências	Início 2ºsem 2009	
Curso de Especialização em Ensino de Ciências		Início em 2010
Campus Duque de Caxias		
Curso de Especialização em Materiais		Início em 2011

A implantação da pesquisa nos Campi do Instituto Federal demanda de investimentos que são traduzidos em termos de bolsas de iniciação científica e tecnológica, em termos de redução da carga horária de sala de aula para desenvolvimento de pesquisa, criação de mecanismos de formação de grupos de pesquisa sólidos, criação de mecanismos de escoamento da produção de conhecimento e divulgação científica e criação de mecanismos de financiamento institucional e incentivo à pesquisa. Para isso, é necessário se criar rubricas orçamentárias para concessão de financiamento de projetos de pesquisa, ampliação de cotas de bolsas de iniciação científica e tecnológica e políticas para tratar a carga horária docente, permitindo o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A região da Baixada Fluminense demanda de projetos educacionais para alavancar a qualidade de vida e promover a inclusão social. Esse fato tem sido ressaltado pelas autoridades dos municípios vizinhos, e nas regiões onde estão localizadas os novos Campi de Ensino, tais como Paracambi, São Gonçalo, Duque de Caxias, Arraial do Cabo e Realengo. Nesse sentido, a instituição pretende investir em Programas de Pós-Graduação Lato Sensu articulados com as necessidades locais e com a vocação do Campus:

Cabe citar que há necessidade de articular os cursos de pós-graduação com o ensino de graduação e ensino técnico. Os programas de pós-graduação lato sensu e os programas de mestrado profissional não são contabilizados na matriz orçamentária e nem sempre as cargas horárias docentes são levadas em consideração. No entanto, esses programas são oferecidos de forma gratuita, sem mensalidades. Por isso, é necessário que repense os mecanismos de implantação da pesquisa & pós-graduação nos CEFET e os critérios de consideração para compor a matriz orçamentária.

Pró-Reitoria de Extensão

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009 INDICADORES DE GESTÃO DA EXTENSÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX tem, como atribuições, todas e quaisquer atividades que envolvam a relação com as Empresas e Comunidade em geral. A PROEX tem como Pró-Reitora a Professora Joana D'arc Machado Pereira.

Compõe a PROEX a Pro-Reitoria Adjunta, sob a direção da Professora Analice Alexandre Company e na Diretoria de Integração Pedagógica – DAI, sob a Direção de Jane Valpassos.

A Diretoria Adjunta de Integração Pedagógica – DAI atua junto à Coordenação de Concursos, com as seguintes atribuições: acompanhamento pedagógico dos Concursos, confecção de Editais e demais documentos necessários ao bom andamento das atividades.

Ainda fazem parte da PROEX, as Coordenações de Integração Escola Empresa – COIEE's dos Campi.

A Coordenação de Projetos Especiais – COPE a cargo da Professora Luziane Beyruth Schwartz é responsável pela gestão de projetos de inovação, tecnologia e educação.

OS PROJETOS ESPECIAIS EM ANDAMENTO SÃO:

Projeto nº 01/09

Início: 2004- Data de aproximação com o programa.

Título: Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural - PROMINP

Justificativas:

De acordo com o convênio firmado entre a Petróleo Brasileiro S.A., ABEMI e o IFRJ, fica estabelecido que “ por objeto da promoção de ações de estruturação, implantação e execução do Plano Nacional de Qualificação Profissional (PNQP) do PROMINP – Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural, com vistas ao equacionamento da carência de mão-de-obra qualificada para atividades de Engenharia e Construção e Montagem, face à demanda prevista na implantação de projetos no setor de Óleo e Gás.”

Nesta nova etapa, três turmas foram iniciadas no campus Maracanã do IFRJ, divididas em dois cursos: Supervisor da Qualidade (4º ciclo) e Profissional da Qualidade (3º e 4º ciclos).

EQUIPE

Coordenadora: Analice Alexandre Company

Professores: Harley Martins

Alberto Deorsola

Flávio Silva

Bianca Marquês

Elton Flach

Helton Sereno

Clenilson Junior

Joana Darc

Ana Paula

	Projeto Turma RT 3098 – Supervisor da Qualidade	Situação	Data
1	Nome completo dos participantes	concluída	25/10/2009
2	Mapa de horário	concluído	03/11/2009
3	Início das Aulas das turmas RT 3098	concluído	23/11/2009
4	Final das Aulas das turmas RT 3098	concluído	09/02/2010
5	Entrega dos Certificados	Em andamento	---

Quantidade de Alunos Formado: 15

Duração prevista (meses): 3 meses.

	Projeto Turma RT 2016 – Profissional da Qualidade	Situação	Data
1	Nome completo dos participantes	concluída	28/02/2009
2	Mapa de horário	concluído	09/03/2009
3	Início das Aulas	concluído	16/03/2009
4	Final das Aulas	concluído	13/07/2010
5	Entrega dos Certificados	concluído	30/08/2009

Quantidade de Alunos Formado: 27

Duração prevista (meses): 3 meses

	Projeto Turma RT 3034 – Profissional da Qualidade	Situação	Data
1	Nome completo dos participantes	concluída	06/07/2009
2	Mapa de horário	concluído	20/07/2009
3	Início das Aulas	concluído	27/07/2009
4	Final das Aulas	concluído	26/11/2009
5	Entrega dos Certificados	concluído	20/12/2009

Quantidade de Alunos Formado: 28

Duração prevista (meses): 3 meses

Projeto nº 02/09: INPROTEC – Hotel de Projetos

Início: 2009

Coordenador: Luziane Beyruth Schwartz

Gestores: Luciane Amaral - Fiocruz

Justificativa: A geração de inovações tecnológicas e suas aplicações na produção de bens e serviços ou nos processos de fabricação vêm revolucionando, continuamente, as bases da concorrência no mercado internacional.

O que se busca em uma pré-incubadora é um ambiente favorável para experimentos cujo objetivo principal é transformar o conhecimento ou a experiência em um produto ou serviço comercializável que proporcione solução a uma carência de mercado.

Deste modo, o IFRJ, reconhece que deve assumir seu papel na sociedade, na IFRJ para uma postura empreendedora.

Visando atender estas necessidades este projeto propõe a realização da reestruturação do Hotel de Projetos para a Pré-Incubação de acordo com o Modelo CERNE de gestão proposto pela ANPROTEC.

A Pré-Incubação é um ambiente que aumenta potencialmente o nível de excelência da oferta de projetos para as incubadoras de empresas, contribuindo para elevar as chances de sucesso de empresas graduadas.

	Histórico do Projeto	Situação	Data
1.	Reunião com os alunos e professores dos Projetos Pré-incubados	Concluída	12/03/2009
2.	Reunião com a Especialista em Propriedade Intelectual	Concluída	25/03/2009
3.	Reunião com alunos autores dos Projetos “ <i>chocopower</i> ” e “ <i>avestruzburger</i> ”	Concluída	02/04/2009
4.	Elaboração dos documentos: Ata de Constituição, Contrato e Regimento do Hotel de Projetos.	Concluída	10/12/2009
5.	Reunião com o consultor do SEBRAE para assessoria ao Projeto “ <i>avestruzburger</i> ” e a aluna responsável.	Concluída	06/08/2009
6.	Reunião com os alunos e professores de projetos candidatos.	Concluída	26/08/2009
7.	Elaboração do Edital Interno para as inscrições dos Projetos.	Concluída	10/11/2009
8.	Divulgação do Edital Interno.	Concluída	16/10/2009
9.	Inscrições dos Projetos na INPROTEC.	Concluída	18/11/2009
10.	Análise dos Projetos.	Concluída	19/11/2009
11.	Divulgação de resultados.	Concluída	21/11/2009
12.	Incubação dos Projetos.	Concluída	27/11/2009
13.	Reunião com os alunos contemplados no Edital/2009.	Concluída	26/11/2009
14.	Reunião com a Dra. Luciene Amaral, alunos dos projetos e a Prof. Luziane para avaliação do andamento dos projetos, para a busca de patente e/ou registro.	Concluída	04/12/2009
15.	Visita de aproximação com a Diretoria de Inovação e Tecnologia da UFRJ para participação no Projeto a nível Nacional COPPE-IDEA.	Em andamento	14/12/2009

	Pendências do Projeto	Situação
1.	Firmar convênio com o SEBRAE-RJ para o ano de 2010	Em andamento
2.	Infra-estrutura mínima para funcionamento da INPROTEC	Em andamento

RESUMO DOS PROJETOS PRÉ-INCUBADOS NO HOTEL DE PROJETOS - INPROTTEC

Coordenação: Profa. Luziane Beyruth Schwartz

Período: 2008/2009

1. “Avestruzburger”

Professor Orientador:

Prof. Sérgio Maciel Júnior

Aluna responsável:

Luciana Lopes Costa

Esta tecnologia consiste no desenvolvimento de métodos e técnicas para a obtenção de produtos cárneos à base de carne de avestruz adicionados de fibras alimentares. Do ponto de vista nutricional, a carne de avestruz é um alimento de baixo valor calórico, com ínfimos teores de gordura saturada e colesterol, fatores diretamente relacionados à incidência de doenças de difícil prevenção como, por exemplo, as doenças cardiovasculares, responsáveis, hoje, pelos mais altos índices de morte no país. Neste cenário, o desenvolvimento de um produto que encontra apoio na Política Nacional de Alimentação e Nutrição, torna-se relevante por ser uma pesquisa que busca conhecimentos técnico-científicos que dêem suporte à produção de vários produtos cárneos, dentre eles, o hambúrguer rico em fibras à base de carne de avestruz, o “Avestruzburger”,

Neste contexto, o “Avestruzburger” apresenta-se como uma tecnologia bastante inovadora, cuja viabilidade empreendedora traz boas perspectivas para o desenvolvimento sócio-econômico regional e ambiental.

O produto encontra-se, atualmente, em adiantada fase de pesquisa e de redação para o depósito de patente.

2. “Software para controle de laboratório de calibração”

Professor Orientador:

Prof.: Sérgio Henrique Silva Júnior

Alunos responsáveis:

Nilmara Almeida Guimarães

Eduarda Alexandre Resende

Reinaldo Gomes Santana

Victor Calzavara

Isabel Leonardo

O projeto busca atender a uma demanda do mercado por softwares de metrologia desenvolvidos por metrologistas, caracterizando o seu diferencial: primeiro software criado por gestores para controle de laboratório de calibração, orientado pela norma NBR ISO IEC 17025.

Buscando atender as peculiaridades de cada contexto onde se encontra inserido o estabelecimento a ser atendido, pretende-se desenvolver um planejamento detalhado junto ao cliente para melhor compreender e atender suas necessidades. Neste projeto, está previsto, também, treinamentos para a implantação de procedimentos, buscando otimizar o tempo de execução das tarefas com melhoria contínua e maximização dos lucros.

O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento final para as tomadas de decisões sobre transferências de tecnologia ou licenciamento.

3. “Bloco de concreto autoportante feito a partir de resíduos da indústria de reciclagem de papel”

Professor Orientador:

Prof.: Paulo Roberto de Assis Passos

Aluno responsável:

Alex Rusenhack

A construção civil no Brasil apresenta problemas como a demora na edificação de casas, prédios e galpões, custos elevados, número elevado de mão-de-obra operária, fator que além de encarecer a obra, traz altos riscos de acidentes nos canteiros de obra, falta de isolamento térmico e acústico nas edificações. Neste cenário, a presente tecnologia combina resíduos provenientes da reciclagem de papel, com variados traços de concreto, obtendo um produto com propriedades isolantes termo-acústicos. Este material pode ser moldado de forma a criar blocos de concreto armado, que forneçam à alvenaria o acabamento necessário, não sendo preciso chapiscar ou dar qualquer acabamento deste tipo, podendo ser pintado diretamente ou, até mesmo, ser comprado com pintura de fábrica. Além disso, é proposto um maior tamanho para o bloco de concreto.

O diferencial deste produto é:

- O tamanho diferenciado dos blocos convencionais, em comprimento e altura, que permite a utilização de um número menor de blocos e, conseqüentemente, menor utilização de argamassa para juntar os blocos

da edificação. Além disso, a obra termina mais rápida, pois o operário não precisará passar argamassa em cada bloco da construção e nem fazer o acabamento da alvenaria.

- Mecanização da construção com equipamentos adaptados ao andaime para o levantamento de peso.
- Utilização de encaixes, macho e fêmea, permitindo melhor alinhamento da alvenaria e economia de argamassa para juntar os diversos blocos.
- Medidas modulares, capazes de fornecer uma maior precisão na construção da edificação.

Com esta tecnologia, espera-se obter benefícios como a melhoria do conforto térmico e acústico e redução do uso de energia elétrica, além do valor ambiental agregado ao imóvel, garantindo uma maior auto-sustentabilidade para a sociedade.

O projeto está em fase de iniciação de pré-incubação, isto é, a equipe está trabalhando na revisão da literatura relativa ao tema e pesquisando sobre a constituição do material reciclado para a tecnologia em questão.

4. “Desenvolvimento de Software para aplicação das Boas Práticas em Serviços de Alimentação.”

Responsável pelo projeto:

Profa.: Denise Perdomo Azeredo

Aluno Bolsista:

Leonardo Simões de Abreu Carneiro

A legislação Sanitária existe com o propósito de possibilitar o controle sanitário nas áreas de alimentos e de assegurar a qualidade dos serviços de alimentação, promovendo a saúde (BRASIL, 2004). No decorrer dos anos foram elaboradas normas nacionais, estaduais e municipais com o intuito de estabelecer regras para os procedimentos operacionais realizados nos estabelecimentos, quer sejam indústrias ou serviços de alimentação. A Resolução nº. 216, de 15 de setembro de 2004, em vigor desde 15 de março de 2005, tem como propósito: “Estabelecer procedimentos de Boas Práticas para o serviço de alimentos a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos preparados”. O item 4.11 da referida legislação dispõe sobre procedimentos de documentação e registro, exigindo dos serviços de alimentação o Manual de Boas Práticas e Procedimentos Operacionais Padronizados implementados com os respectivos registros das atividades executadas.

Em face do exposto, o presente estudo tem como objetivo desenvolver um software (apresentado na forma de CD-ROM) para aplicação das Boas Práticas, auxiliando os empresários e/ou responsáveis técnicos (RT) do setor a desenvolverem a documentação e implantarem os requisitos estabelecidos na legislação.

A preocupação com a higiene dos alimentos vem crescendo no decorrer dos anos com o aumento do número de pessoas que fazem suas refeições fora de casa. Os alimentos ficam vulneráveis à contaminação por microrganismos, devido à manipulação e aos procedimentos inadequados durante o processamento e consumo.

Neste contexto, esta tecnologia se apresenta como uma das formas de se controlar a contaminação dos alimentos seja de natureza biológica, química ou física, através da implementação de um programa de Boas Práticas, que consiste em um conjunto de princípios e regras para o correto manuseio de alimentos. Desta forma, a principal meta das Boas Práticas é a máxima redução de riscos, sendo uma ferramenta de gestão da segurança dos alimentos, que além de melhorar a qualidade dos alimentos, buscam criar um ambiente satisfatório, otimizar o processo produtivo e aumentar a competitividade.

A tecnologia encontra-se em fase final de desenvolvimento apoiada pela pré-incubadora.

Projeto nº 03/09 – PROEXT

Início: 2008

Justificativas: O PROEXT 2009/SESu-MEC é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior.

Pessoal envolvido:

Coordenadora e Gestora: Luziane Beyruth Schwartz

Data de assinatura:

	Histórico do Projeto	Situação	Data
1.	Elaboração do Edital Interno	Concluída	15/04/2009
2.	Constituição da Comissão de Avaliação dos Projetos	Concluída	15/04/2009
3.	Lançamento do Edital Interno no site do IFRJ	Concluída	25/04/2009
4.	Inscrições dos Projetos	Concluída	03/07/2009
5.	Análise dos Projetos	Concluída	10/07/2009

6.	Elaboração de Ofício destinado ao MEC solicitando pareceres sobre os Projetos não contemplados	Concluída	10/08/2009
8.	Elaboração de carta parabenizando e incentivando os Professores envolvidos nos Projetos.	Concluída	10/08/2009

Projeto nº 04/09-Gestão do Prêmio Técnico Empreendedor

Início: 2009

	Histórico do Projeto	Situação	Data
1.	Elaboração e divulgação do Edital interno	Concluída	28/04/09
2.	Análise, avaliação e julgamento dos Projetos pelas comissões julgadoras.	Concluída	30/04/09
3.	Lançamento do Edital 2009.	Concluída	07/05/09
4.	Inscrições e entrega dos projetos na Direc (orientação para o preenchimento dos Anexos I, Anexo II e Anexo III)	Concluída	08/05/09 a 07/07/09
5.	Divulgação dos classificados - Etapa Regional	Concluída	30/09/09
6.	Divulgação dos classificados na etapa nacional (dar visibilidade aos resultados através de cartazes)	Concluída	25/11/09
7.	Solicitar à Direção Geral Portaria, parabenizando os Professores e as equipes contempladas.	Concluída	26/11/09
8.	Acompanhar todos os procedimentos realizados pelo MEC/MAPA/SEBRAE em relação à viagem dos alunos à Brasília para o recebimento do Prêmio: Passagens aéreas, Transporte, Auxílio educando	Concluída	16/11/09
9.	Solicitar à DAP, via memorando, auxílio educando para a locomoção dos alunos de suas residências ao aeroporto (embarque e desembarque).	Concluída	20/11/09
10.	Solicitar e acompanhar a elaboração dos <i>Banners</i>	Concluída	20/11/09
11.	Acompanhar e encaminhar ordem de pagamento para os alunos, assim como a devolução dos recibos para a DAP/CEFOP.	Concluída	23/11/09
12.	Divulgar interna e externamente o resultado do Prêmio	Concluída	01/12/09
13.	Premiação dos Alunos no Núcleo Avançado Arraial do Cabo	Em aberto	

CURSOS DE EXTENSÃO/2009

Os cursos de extensão são realizados no âmbito das Diretorias de Campus. A PROEX atua como apoio e divulgação desses cursos junto às empresas conveniadas, utilizando, para tal, o cadastro da Coordenação de Integração Escola Empresa – CoIEE.

Coordenação geral das atividades de extensão dos Campi: Maracanã, Nilópolis, Volta Redonda, Paracambi, Realengo, Arraial do Cabo, São Gonçalo, Duque de Caxias e Pinheiral.

Início: 2009

	Histórico do Projeto	Situação	Data
1.	Reuniões sistemáticas mensais com as Coordenações de Extensão dos citados Campi.	Concluída	Mar a Nov de 2009
2.	Elaboração de planilha para solicitação de compra e prestação de serviços para realização das Semanas Acadêmicas de todos os Campi.	Concluída	Out e Nov de 2009
3.	Solicitação de dispensa sem licitação a PROADPLAN para atender às demandas das semanas acadêmicas.	Concluída	08/11/09
4.	Acompanhamento do processo.	Concluída	08/11/09 a 04/12/09
5.	Recepção dos empenhos.	Concluída	27/11/09
6.	Compra e distribuição do material de papelaria	Concluída	1/12/09 e 2/12/09
7.	Prestação de contas.	Concluída	22/12/09

XXIX Semana da Química Campus Maracanã

Início: 2009

Listagem dos Cursos de Extensão Ocorridos

N.º Curso	Nome	MINISTRANTE	Nº Inscritos
1	Aplicações de Biologia Molecular em Diagnóstico e Epidemiologia de Infecções Bacterianas	Eliezer Menezes Pereira IFRJ - Campus Maracanã	10
2	Aplicações de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência	Luiz Nelson Gomes Instituto de Química - UFRJ	11
3	Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos de Alimentos	Fernanda Lima Cunha Universidade Federal Fluminense	10
4	Captura, Conversão e Usos do CO2	Jussara Lopes de Miranda Instituto de Química - UFRJ	42
6	Controle de Qualidade de Petróleo e Derivados (com ênfase em Lubrificantes)	Octávio dos Santos Gouveia Filho IFRJ - Campus Duque de Caxias	13
7	Cosmetologia Básica - Introdução à Tecnologia e Desenvolvimento de Cosméticos	Marina das Neves Gomes IFRJ - Campus Maracanã	20
8	Cromatografia Líquida de Alta Eficiência - CLAE	João Oiano Neto Embrapa Agroindústria de Alimentos	24
9	Fundamentos do Refino de Lubrificantes de Petróleo	André Luiz Gadelha de Carvalho Petrobras Distribuidora	21
10	Homeopatia: do Básico ao Atual	Carla Holandino Quaresma Faculdade de Farmácia – UFRJ	10
11	Introdução à Química Forense	Carlos Alberto da Silva Riehl Instituto de Química – UFRJ	41
12	Microextração em Fase Sólida com Amostragem no “Headspace”	Hiram da Costa Araújo Filho IFRJ	06
13	Nanotecnologia	André Silva Pimentel Departamento de Química - PUC-Rio	32
14	Noções de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida	Leandro José Fonseca Miranda Ribeiro Estudante de Medicina – Universidade Gama Filho	06
15	Tratamento e Reutilização de Efluentes	Fabio dos Santos Ambrosio	09

	Provenientes de Caminhões de Transporte de Produtos Químicos	Auton Tratamento de Água e Efluentes Ltda	
--	--	---	--

Oficinas realizadas:

Nº	NOME	MINISTRANTE	Total de Inscritos
1	Bijucata	Ozana Maria Alves de Oliveira	10
2	Brincando com a Ciência: Experimentos Divertidos a Partir de Materiais Alternativos	Silvio Fernando Vargas Bento	15
4	Como se Tornar um Farmacovigilante	Michele de Medeiros Rocha	10
5	Cosméticos	Marina das Neves Gomes e Fernanda Marques Peixoto	11
6	Ensino de Violão em Grupo para Iniciantes	João Lanzillotti	8
7	Fotografia Básica - um Olhar Sobre a Fotografia a Partir das Lentes dos Grandes Mestres: Teoria na Prática	Solange de Souza Vergano	21
8	Ikebana: a arte de fazer amigos através de arranjos de flores	Allegra Viviane Yallouz	12
9	Introdução ao LaTeX (Programa para edição de textos científicos)	Aline Caetano da Silva Bernardes	10
10	Peças em Argila	Fernanda Barcelos	20
12	Processo de Fabricação da Cachaça	Denise Bello e alunos do curso técnico em Alimentos	30

Listagem dos Projetos Ocorridos

“Estandes de exposição com apresentação oral dos projetos científico-tecnológicos ou didático-pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio”

Coordenação: Hiram da Costa Araújo Filho, Ana Paula Salerno, Roseantony Rodrigues Bouhid.

Participação: alunos dos cursos técnicos

Local: térreo, salas de aula e laboratórios

- Título do Projeto:** Estudo de estabilidade de formulações contendo ácido ascórbico (Vitamina C)
Professora Orientadora: Vivian Almeida
Alunos: Aline Marques Costelha do Amaral; Ana Luiza Alvarenga Machado; Débora Souza Neil Magalhães; Rhaísa Santos Pessoa Miranda; Michelle Desirre Pena Horêncio
Categoria: Científico/Tecnológica; **Área:** Farmácia
- Título do Projeto:** Star Trek: uma viagem com a Enterprise pela anti-matéria e pelo enriquecimento estelar”
Professor Orientador: Flávio Napole Rodrigues e Waldmir Nascimento de Araújo Neto
Alunos: Marcos Aurélio; Marcella Mesquita; Myla Farias; Wesley Garcia; Isabeli Puga; Pedro Henrique Vasconcelos; Michael Lopes; Aguatha Gabrielle; Ingridi Mendes; Bárbara Guimarães
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
- Título do Projeto:** Astroquímica: Elementos Químicos através da Evolução Estelar
Professores Orientadores: Waldmir Nascimento de Araujo Neto e Flávio Nápoli
Alunos: Marcella M. Tourinho; Mylla F. Cardoso; Gabriel M. Silva; Michael L. Rodrigues da Silva; Ingrid M. Hayashid; Pedro Henrique Vasconcelos
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
- Título do Projeto:** Biopolímeros
Professor Orientador: Leandro Soter
Alunos: Daiza Bueno Nogueira; Danielle Ignácio Mançano de Mattos; Filipe da Silva Santos; Marcelo Emilio dos Santos Campagner Brillantino; Virginia Garcia Correia
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Química
- Título do Projeto:** Determinação de Fármacos por Calibração Multivariada.
Professora Orientadora: Ana Luísa de Queiroz Baddini Ramos
Alunos: Gabriela Duarte Vianna; Evelin da Costa Magalhães; Mariana Duarte Vianna; Pâmela Fernandes de Oliveira
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Farmácia

6. **Título do Projeto:** Otimização da produção de Biodiesel a partir de Microalgas.
Professor Orientador: Frederico Ricardo de Medeiros Lima
Alunos: Túlio Alves Freire; Fernando Senna; Katharine Rangel; Helena Veras
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Química
7. **Título do Projeto:** Produtos Naturais para a Defesa Agrícola
Professor Orientador: Leandro Soter
Alunos: Ayrton de La Cruz; Bernardo Martins Leite Cruz; Bruna Goes; Gabriel Reis; Glauber Dantas Leonardo; Isabela de Cássia Nazareth Furtado; Tália Figueredo Brasil; Thais Fiel Neumann; Thamiris Apparicio do Espírito Santo
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
8. **Título do Projeto:** Determinação do RATIO de suco de frutas.
Professora Orientadora: Regina Cássia Mattos de Paula
Alunos: Gabriel Santos Pereira; Clarissa Rodrigues; Matheus Gomes; Emanuela Toste
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Alimentos
9. **Título do Projeto:** Proteja sua MARCA
Professora Orientadora: Rosângela Bezerra da Silva
Alunos: Jocélia Pinheiro Torres; Nayra Gomes Nicolau dos Santos
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem.
10. **Título do Projeto:** Larvicídeo – Métodos de Combate à Dengue.
Professoras Orientadoras: Adriana Dias Menezes Salgueiro e Dóris Moura Campos
Alunos: Bruno Maia da Silva Santos; Caio Ramiro Torres; Bruna Luiza Ferreira de Brito; Natália Fonseca Santos; Carlos Henrique; Elisa de Lima Barreto
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Biotecnologia
11. **Título do Projeto:** Controle de qualidade microbiológico e físico-químico de cápsulas de sene (*Cassia angustifolia*) comercializados na cidade do Rio de Janeiro
Professoras Orientadoras: Fernanda Peixoto e Marina das Neves
Alunos: Dandara Azevedo; Daniel Moraes; Emily Fonseca; Estephane Coelho; Gabriel Aranha; Gustavo Luppi; Kalec Simonek; Thais Santos; Thays Saldanha
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Farmácia
12. **Título do Projeto:** Mecanismo de funcionamento e utilização do RNA interferenti.
Professor Orientador: Gláucio Diré
Alunos: Rafaela Rupp; Yuri Ramos Alves; Dayanna Araujo; Lucas Peixoto; Vanessa Dias Ághata
13. **Título do Projeto:** A ciência por trás da arte
Professores Orientadores: Hiram Araújo e Érica Leonardo
Alunos: Luyne Pereira; Gustavo Marcelino; Lara Silveira; Bárbara Neiv; Renata Alvim; Larissa Leal
Categoria: Didático/Pedagógico;
14. **Título do Projeto:** Antimatéria: a face oposta
Professor Orientador: Flávio Napole Rodrigues
Alunos: Bruno Cavalcanti; Adison Filho; Caio Senna; Gabriel Souza; Leandro Santos; Nicole Nazareth
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Material Didático
15. **Título do Projeto:** Análise físico-química e microbiológica de produtos farmacêuticos.
Professora Orientadora: Marina das Neves Gomes
Alunos: Camila Alves Matos; Letícia de Almeida Nascimento; Andressa Maura Nazareth; Yéssica Alves Rodrigues; Guilherme Cruz; Victor Lobo; Juliana Elena; Lucas dos Santos Almeida; Heron Augusto
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Farmácia
16. **Título do Projeto:** Anticoncepcionais – A melhor transação é saber das coisas!
Professora Orientadora: Isabella Assis
Alunos: Natália Dantas; Renata Gudergues; Ryanna Rubstein; Vitor Pedrosa
Categoria: Didático/Pedagógico;
17. **Título do Projeto:** Produção de Shiitake
Professora Orientadora: Denise Bello Magalhães
Alunos: Rômulo Hoffmann; Renato Fernandes; Jéssica Gonçalves; Tamires Martins; Gabriel Reis; Janaina Rego; José Francisco; Uly Sigueiros; Yasmin Ramalho; Natália Lima
Categoria: Científico/Tecnológico;

18. **Título do Projeto:** Cosméticos Infantis – Seguros ou não?
Professora Orientadora: Marina das Neves Gomes
Alunos: Isabella do Vale de Souza; Danielle Maia; Lourival Alves; Luiz Felipe Figueiredo
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Farmácia
19. **Título do Projeto:** Avaliação da eficiência de indicadores químicos como inibidores de corrosão.
Professor Orientador: Frederico Ricardo de Medeiros
Alunos: Dalton de Sousa Ximenes; Mariana Telles do Casal; Gustavo Ferreira Valentim; Pedro Passos Couteiro; Marcos Thiago Braga Soares; Thamara Andrade Barra
Categoria: Científico/Tecnológico; **Área:** Química
20. **Título do Projeto:** Serotonina e seu estímulo no corpo
Professora Orientadora: Marina das Neves Gomes
Alunos: Beatriz Camara; Bruno Matassoli; Henry Fernandes; Iuri Domingos; Larissa Paixão; Rafaella Ventura; Senny Santos
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
21. **Título do Projeto:** Revolução Ambiental: Avanços Tecnológicos em Prol do Ambiente.
Professora Orientadora: Ana Lúcia Russo
Alunos: Davi Simões Chaves; Vinícius Barreto Pereira; Tatiane dos Santos Alencar; Nicolle Varela da Silva; Tatiana Gama Russo; Ana Beatriz Machado de Araújo; Letícia Silva
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
22. **Título do Projeto:** Como as doenças mudaram o rumo da História.
Professora Orientadora: Teresa Vitória Fernandes Alves
Alunos: Danielle Martins; Elisa Zeitoune
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
23. **Título do Projeto:** Evolução dos Perfumes.
Professora Orientadora: Teresa Vitória Fernandes Alves
Alunos: Jéssica Oggioni Gomes Ferreira; Renan Yves Sousa de Mello; Vanessa Sancho Marques; Marcelo Emílio dos Santos Campagner Brillantino.
Categoria: Didático/Pedagógico; **Área:** Ensino e Aprendizagem
24. **Título do Projeto:** A avaliação da qualidade dos laboratórios de ensino através da aplicação do sistema 5S.
Professores Orientadores: Marcilio Furtado e Carlos Silva
Alunos: Gabrielle Pereira das Neves;
25. **Título do Projeto:** Interferência de fatores produtivos e tecnológicos na biodisponibilidade.
Professora Orientadora: Vivian de Almeida Silva.
Alunos: Gabrielle Pereira das Neves;

XV SEMATEC Campus Nilópolis

Início: 2009

Justificativa:

A SEMATEC (Semana de Tecnologia) tem por objetivo incentivar o jovem a desenvolver projetos científicos no campo de ensino, da tecnologia e da extensão; promover a iniciativa, a criatividade e a descoberta; ampliar relações interpessoais e profissionais; incentivar e executar a investigação científica em todas as áreas de natureza técnico- científica e possibilitar o intercâmbio entre a escola, a comunidade, as empresas e instituições de pesquisa.

Tema deste ano:

O Encontro Escola Comunidade (EEC) visa a proporcionar, de forma ativa, a transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Instituição de Ensino à comunidade local. Esse encontro tem favorecido o contato da comunidade com as atividades científicas, educacionais e culturais aqui desenvolvidas, o que configura a prática do trabalho de extensão do campus. Nos encontros são oferecidas oficinas, sem nenhum custo para os participantes, que ensejam habilidades profissionais, estratégias de ensino, desenvolvimento artístico, e outras que são oferecidas por artesãos, professores, artistas, tanto servidores da instituição quanto pessoas oriundas das cidades circundantes.

Comissão Organizadora:

- Suéle Maria de Lima
- Andréa Moraes Silva
- Camila Lacerda
- Renata Machado
- Ana Paula Gonzaga

Listagem de Oficinas Realizadas

Data	Nome	Ministrante	Número de participantes
02/12	Oficina de construção de experimentos com materiais alternativos em ensino de Ciências	Prof. ^a Carla Mahomed e prof. ^a Ismárcia Gonçalves (IFRJ - Campus Nilópolis)	05
02/12	Estratégias de ensino para jovens e adultos	Sandra da Silva Viana / Elaine Moreira Alves / Elizabeth Augustinho (IFRJ - Campus Nilópolis)	02
03/12	Histórias em quadrinhos	Prof. ^o Daniel Conceição Gonçalves (IFRJ - Campus Nilópolis)	09
04/12	Utilizando Softwares gráficos no ensino de funções	Wallace Vallory Nunes (IFRJ - Campus Nilópolis)	08
02/12	Física Newtoniana no Ensino Médio	Vitor Luiz Bastos de Jesus (IFRJ - Campus Nilópolis)	10
02/12	Descobrimo o mundo com Clarice Lispector	Mozileide Neri Barbosa (IFRJ - Campus Nilópolis)	12
02 a 04/12	Oficina de produção Audiovisual	Zélia Rodrigues Peixoto e Gisele Jacob dos Santos (IFRJ - Campus Nilópolis)	10
02 e 03/12	Conhecendo o corpo por meio da dança	Rebecca Duarte Soares (IFRJ - Campus Nilópolis)	07
02 e 03/12	Sistema de gestão da sustentabilidade para meios de hospedagem - Norma ABNT-NBR15401/2006	Jorge João Tafakgi (consultor autônomo)	07
04/12	Como explorar melhor os recursos da sua calculadora científica	Cleber Haubrichs dos Santos (IFRJ - Campus Nilópolis)	17
03/12	Oficina de aprendizagem colaborativa em Física: inclusão de alunos com deficiência visual em escolas regulares.	Gláucia Pires Álvares dos Santos e Carla Mahomed Gomes da Silva (IFRJ - Campus Nilópolis)	04
04/12	Oficina de Cinema de Animação - Stop Motio	Daniela Punaro Baratta de Faria (Escola Rana Cosac e Cap – UFRJ)	03
02 a 04/12	Oficina de teatro	Jorge Roberto Ribeiro Braga Júnior (Grupo Código)	08
02, 03 ou 04/12	Experimentos em sala de aula: recursos didáticos de baixo custo sob a perspectiva da educação inclusiva	Luís Henrique das Neves Ribeiro (IFRJ - Campus Nilópolis)	22
03/12	Apoio didático com materiais de baixo custo + palestra: a dificuldade de aprendizagem do ensino de Ciências na Educação básica.	Thalles Faleiro Delfim (ministrante convidado: Adelino Carlos – Carlinhos)	10
03/12	A saúde do professor em foco	Gabriela Salomão Alves Pinto (professora substituta de psicologia – IFRJ Campus Nilópolis)	06
02 a 04/12	O trânsito nosso de cada dia	Turma MSI 231	10
02 e 03/12	Manutenção Preventiva de microcomputadores	Turma MSI 241	03

03 e 04/12	Inclusão Digital	Turma MSI 251	05
04/12	Oficina de Libras	Cíntia Ingrid Macedo Ribeiro, Vânia Berbat, Rose Faleiro Paiva e Tania Valéria de Carvalho Barros Felipe	29

Listagem dos Cursos Realizados

Data	Nome	Ministrantes	Número de Alunos
02/12 a 04/12	Tópicos avançados em microscopia de alimentos e plantas medicinais	Carlos Alexandre Marques (IFRJ - Campus Nilópolis)	25
02/12 a 04/12	Introdução a Química Forense	Rodrigo Grazinoli Garrido (Instituto de Criminalística Carlos Éboli - PCERJ)	50
02/12 a 04/12	Tratamento de resíduos de laboratório químico	Karla Gomes de Alencar Pinto (IFRJ - Campus Nilópolis)	38
02/12 a 04/12	Recuperação de áreas degradadas	Marco Aurélio Passos Louzada (IFRJ - Campus Nilópolis)	24
02/12 a 04/12	Curso de Coagulação sanguínea e câncer	Morgana Guimarães Soares (UFRJ)	08
02/12 a 04/12	Contos tradicionais infantis em novas mídias	Patrícia Fagundes Lima // Helio Mello Vianna Jr. (Produtores Culturais – IFRJ)	1
02/12 a 04/12	Avaliação básica de derivados de petróleo	Danilo do Carmo Santos Silva (Petrobrás)	19

Listagens dos Projetos da SEMATEC 2009 Apresentados em forma de pôster e oral.

- 1 A dificuldade de aprendizagem do ensino de ciências na educação básica – professor orientador: Alexandre Lopes de Oliveira
- 2 Admirável mundo novo – professor orientador: José Celso Torres;
- 3 Análise do teor de óleos e graxas em águas do despejo de lava-jatos – professores orientadores: Márcia Angélica Fernandes e Silva Neves, Rafael Barreto Almada e Karla Gomes Alencar Pinto;
- 4 A química do vidro – professor orientador: Flávio de Almeida Violante;
- 5 Artes cênicas como ferramenta didática para o ensino de ciências – professor orientador: Carla Mahomed Gomes da Silva;
- 6 Avaliação fitoquímica, ensaios toxicológicos e antioxidantes de plantas medicinais do horto do IFRJ Campus Nilópolis – professor orientador: Maria Cleonice Bezerra Souza do Nascimento e José Celso Torres;
- 7 Cores – as flores na química – professor orientador: José Celso Torres;
- 8 Efeito do petróleo na germinação de sementes – professor orientador: Denise da Silva Martins;
- 9 Estabelecimento de uma nova metodologia para extração de DNA de sangue de pacientes com doenças de Chagas – professor orientador: Otacílio da Cruz Moreira;
- 10 Implementação numérica de uma solução das equações da cinética pontual com realimentação termohidráulica – professor orientador: Daniel Arthur Pinheiro Palma.

III SEMANA ACADEMICA DO IFRJ PARACAMBI

Início: 2009

A **Semana Acadêmica** do IFRJ Paracambi (SEMAC- Paracambi) é um evento de extensão promovido pelo *Campus* Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Com caráter interdisciplinar, reúne atividades científico-tecnológicas e artístico-culturais e abre espaço na agenda pedagógica para a divulgação científica, com a participação e colaboração de instituições de ensino, pesquisa e tecnologia, enfatizando vivências educacionais que estreitam os laços da instituição com a comunidade interna e externa, indispensável à formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes da sua função social.

Em sua terceira edição, a SEMAC 2009 abordou o tema “Cem anos do Ensino Tecnológico no Brasil” e contou com apresentação de 20 palestras, 19 oficinas, 5 mini-cursos, 7apresentações de filme com debate mediado por professores e técnico administrativos, 2 exposições e 3 apresentações artístico-culturais. Inscreveram-se e participaram do nosso evento 273 alunos do IFRJ *campus* Paracambi e de outras instituições de ensino médio e superior. Contamos ainda com o Lançamento do **IFshop**, feira de arte e artesanato do núcleo de artes visuais do IFRJ – *campus* Paracambi, com objetivo de estimular a produção artística e artesanal dos educandos em artes visuais do IFRJ – PBI, despertar o espírito empreendedor, e estimular a criação de grupos produtivos e autônomos, promover a inserção social por meio das artes plástica e a geração de renda (Professor responsável – Ronaldo Vicente Pereira)

OFICINAS

Nº	CURSO/OFICINA	MINISTRANTE	PARTICIPANTES
01	Xilogravura	Ronaldo Vicente Pereira - IFRJ – Campus Paracambi	19
02	Fundamentos teóricos e filosóficos do Jiu-Jitsu	Prof. Israel Souza - IFRJ – Campus Paracambi	40
03	Hip-hop: Introdução básica da dança de rua de origem norte americana “street dance”	Thiago Buí - IFRJ – Campus Paracambi	23
04	Introdução básica a arte marcial e desporto KARATE	Anderson Barboza - Kanon de Karate-do	12
05	Tye-Dye – Estampas em camisa	Ronaldo Vicente Pereira - IFRJ – Campus Paracambi	30
06	Dobrando o Encanto das Histórias - (Oficina de Origami na Educação)	Iara Kauffmann	6
07	Dançando o silêncio: música, dança e inclusão	Maria Auxiliadora Buscacio Gonçalves Ins. Nacional de Surdos	2
08	Dança de salão	Sérgio Soares da Cruz	43
09	Jogos e dinâmicas em Ecologia	Gisele dos Santos Costa UFRJ	4
10	Ensaio por partículas magnéticas.	Francisco FAETEC	20
11	Odores, sabores e Amores: Ervas medicinais e aromáticas	Profª Andrea Gracio IFRJ – Campus Paracambi	7
12	Saúde, beleza e bem estar com produtos naturais	ProfªAndrea Gracio IFRJ – Campus Paracambi	23
13	Utilização básica do programa de edição de imagem gimp	Izualber Ozani F. Muniz IFRJ Campus Paracambi	7
14	Biojogando	Joyce Rocha IFRJ – Campus Paracambi	15
15	A importância do uso de materiais concretos no ensino de matemática.	Vanessa Henriques Borges UERJ	2

MINI CURSOS

Nº	CURSO	MINISTRANTE	PARTICIPANTES
1	Desenvolvimento de Programas de Computador Aplicados em Cálculos Industriais	Pedro Paulo da C. Machado - IFRJ Campus Paracambi/IST-FAETEC	8
2	Procedimentos laboratoriais de análise de água: Teoria e prática	José Carlos - Lab. Mun. de análise da potabilidade da água – SEMADES	9
3	Instrumentos de medição avançados	José Maria Paolucci IFRJ Campus Paracambi	26
4	Tópicos Especiais em Segurança, Saúde e Meio Ambiente - SMS	Gisele dos Santos Costa - UFRJ	2

PALESTRAS

Nº	PALESTRA	MINISTRANTE/MEDIADOR	PARTICIPANTES
1	ATIVIDADES DE ESTÁGIO DO TÉCNICO EM MECÂNICA	Thyago Iecker (CEFET-RJ)/ Prof. André Pimenta	77
2	PROCESSAMENTO PRIMÁRIO DE PETRÓLEO EM UNIDADES MARÍTIMAS DE PRODUÇÃO	Gladston Paolucci (Petrobrás) / Prof. André Pimenta	54
3	SOFTWARES PARA DESENHO TÉCNICO	Rodolfo Guedes (Nuclep) / André Rocha Pimenta	30
4	CAD/CAM CONCEITOS E APLICAÇÕES	Daniel Oliveira de Lima (IFRJ – Campus Paracambi) / Claudia Ferreira da Silva	28
5	TRANSPORTE DE GÁS NATURL: GASOSO, LIQUIDO E SÓLIDO?!	Cláudia Ferreira da Silva (IFRJ – Campus Paracambi) / Roberto Ramalho	12
6	REDE INDUSTRIAL <i>FIELD BUS</i> USANDO O PROTOCOLO <i>CAN</i>	Pedro Paulo da Cunha Machado (IFRJ Campus Paracambi) / Marcia Kaezer	11
7	DANÇANDO O SILÊNCIO: MÚSICA, DANÇA E INCLUSÃO	Maria Auxiliadora Buscacio Gonçalves (Inst. Nacional de Surdos) / Cristiane Henriques de Oliveira	10
8	O USO DE MACROINVERTEBRADOS AQUÁTICOS COMO BIOINDICADORES DA QUALIDADE DA ÁGUA	Cilene S.S. Freitas (Espaço Ciência de Paracambi) / Iris Reis	14
9	SENSORES – PRINCÍPIOS DE FUNCIONAMENTO E APLICAÇÕES	Jorge Mantovani (Bit9 Equipamentos Didáticos) / Jean Hilaire Adebai Tomola	13
10	SOLDAGEM	Manoel Lemos (Empresa Sua Solda) / Prof. André Pimenta	49
11	COMO ARREMESSAR UM BUMERANGUE.	Douglas Santos Rodrigues Ferreira (IFRJ Campus Paracambi) / Israel de Souza	40
12	ANABOLIZANTE: CUIDADO, BOMBA EXPLODE!!!	Douglas Barreto Duarte / Joyce Alves Rocha	41
13	MALHAR E COMER BEM: A COMBINAÇÃO PERFEITA	Diego Assunção / Joyce Alves Rocha	57
14	EQUIPAMENTOS PARA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO	Roberto Coto (FMC) / André Rocha Pimenta	31
15	MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA NO BRASIL	Aline Dos Santos Portilho (UFRJ) / Fátima Portilho	14
16	COMUNICAÇÃO EM REDES SOCIAIS: NOVAS MÍDIAS, NOVA GERAÇÃO	Gustavo Guanabara Fiuza da Silva (UniCarioca – BR/TR e FAETEC – Santa Cruz) / Isabela Cabral	10
17	CONFLITOS AMBIENTAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS PARA AS REGIÕES HIDROGRÁFICAS DO GUANDU E DA BAÍA DA GUANABARA	Barbara Franz e Leandro Andrei Beser de Deus (Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais- COPPE/UFRJ) / Andrea Grácio Coimbra	14
18	DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE		15
19	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ANÁLISE DE UMA TRAJETÓRIA	Prof. Adriana da Silva Souza (IFRJ Arraial do Cabo) / Marcelo Sayão	6
20	DESMITIFICANDO A CIÊNCIA.	Prof. Flavia Turino, Tereza Martins e Érica Leonardo(IFRJ)	54

1º ENCONTRO DA SAÚDE DO IFRJ REALENGO

Apresentação Oral de Temas Livres:

Nº	TÍTULO
1	Análise do Uso de plantas medicinais pelos moradores da Baixada Fluminense
2	Tecnologias de cuidado nos serviços de saúde mental do entorno do Campus Realengo /IFRJ
3	Carragena – uma revisão da importância de sua utilização para a indústria de alimentos.
4	Impacto de um programa de intervenção terapêutica na modalidade e na redução do risco de quedas em idosos.
5	Projeto lentes que aproximam: o uso do método auto fotográfico com crianças em situação de risco
6	Prevalência de distúrbios da coluna vertebral em trabalhadores de Shopping Centers e a influência sobre a qualidade de vida.
7	Intolerância ao glúten: apresentação celíaca
8	Vivência do 1º curso de Terapia Ocupacional no Rio de Janeiro em instituição Pública
9	Atividade Biológica de Peptídeos derivantes das toxinas CcdB e Micromicina B 17.
10	Cacto na Escola
11	O viver contemporâneo e o surgimento de novas patologias

Mesas Redondas e Palestras:

Nº	TÍTULO	PARTICIPANTES	MODERADOR
1	Mesa Redonda: A equipe interdisciplinar em saúde	Naira Vidal, Adalgisa Maiworm, Sandra Pacheco.	Prof Felipe Reis
2	Mesa Redonda: Cidadania e Inclusão (Esporte, Arte, Trabalho e Educação)	Alarico Moura, Adriana Lustosa, Angela.	Prof. Suzana Engelhard
3	Palestra: Farmácia	Flávia Vieira e Tatiana Baratelli	
4	Palestra: Fisioterapia	Ana Paula e Michele	
5	Palestra: Terapia Ocupacional	Miryan Pelosi e Vera Lúcia	

I Semana de Ciência e Tecnologia: “Conhecimento em ação” e I Mostra de Cultura, Inclusão e Africanidades do Campus São Gonçalo

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

Coordenação: Profº Ailton da Mata e Marcelo Pacheco

Nº	TÍTULO	RESPONSÁVEL/ALUNOS	PARTICIPANTES
1	PRECICLAR + 3 R'S = - LIXO + VIDA	AUTORIA: Turma SGT-311 ORIENTAÇÃO: Profa. Fernanda Lima e Profa. Simone Pita	40
2	Educando sobre a cadeia produtiva do petróleo	AUTORIA: Adriano Gomes Lopes ORIENTAÇÃO: Prof. Ricardo Cesar Rocha da Costa	40
4	A instalação da Petrobrás em Macaé e seus impactos sociais: uma reflexão em torno da implantação do COMPERJ	AUTORIA: Prof. Ricardo Cesar Rocha da Costa	40
5	Mapa de Riscos Ambientais em Realidade Virtual para Treinamento – PPRA	AUTORIA: Jaqueline Moura Quintino e Márcia Albuquerque	40
6	Personagens Negros no Imaginário da Literatura Infanto- Juvenil	AUTORIA: Liliane da Silva Tereza e Tatiane Silva Tereza	40
7	Reflexões acerca da inclusão da pequena propriedade familiar no Plano Nacional de produção e uso do Biodiesel (PNPB)	AUTORIA: Marília Cafezeiro	40
8	Documentário Científico: Perigo em Evolução	AUTORIA: Carina da Conceição Rodrigues e Silvana da Mata Santos Orientação: Prof. Luiz Antônio Chaves	40

9	Educação Integral e formação Profissional de Trabalhadores: Intervindo nas condições de permanência e progressão do educando no IFRJ/Campus São Gonçalo	AUTORIA: Ana Cristina Lourenço Vargas e Gleyce Figueiredo de Lima (COTP-IFRJ/SG)	40
10	Mostra de Cultura, Inclusão e Africanidades	AUTORIA: Prof ^{as} Rosalia de Oliveira Lemos e Marília Cafezeiro (CoEX – IFRJ/SG)	120

**APRESENTAÇÃO DE PÔSTERS:
Coordenação: Prof^o Luiz Chaves**

Nº	TÍTULO	RESPONSÁVEL/ALUNOS	PARTICIPANTES
1	Curso de Extensão: Brasil e África em Sala de Aula: Uma experiência na aplicação da Lei 10.639/03	AUTORIA: Prof ^a Rosalia de Oliveira Lemos	40
2	Arte Africana, Identidade Afro-Brasileira	AUTORIA: Profa. Rosane dos Santos Cantanhede Kaplan	40
3	O IFRJ E O COMPERJ	AUTORIA: Ricardo Cesar Rocha da Costa	40
4	Mapas de Risco – O que São?	AUTORIA: Profa. Rosane dos Santos Cantanhede Kaplan	40

PALESTRAS:

Nº	PALESTRA	MINISTRANTE / COORDENAÇÃO	PARTICIPANTES
1	Conferência “Petróleo e Gás”	Dr. André Luiz Palmeira Costa – Consultor na área de Perfuração de Poços de Petróleo. Coordenação: Prof. Luiz Chaves, MSc	120
2	“Desvendando o Mercado de Trabalho”	Prof ^a Isabele Simão Ramos – Assistente Técnico de Estágio do CIEE – Centro Integração Empresa Escola Coordenação: Prof ^a Simone Pita Coculilo, MSc	30
3	“Inclusão e Acesso à Justiça”	Dr. Wilson Prudente – Promotor da República Federativa do Brasil Dr. Fabio Roberto de O. Santos, DSc – Coordenador do CAJUFF – Centro de Assistência Jurídica da UFF	50
4	“Integração entre Ciências Humanas e Tecnológicas”	Prof ^a Glória Queiroz, DSc – UERJ /UFF Prof ^a Catia Antônia da Silva, DSc – Vice-Diretora da FFP - UERJ - São Gonçalo Coordenadora: Prof ^a Marília Cafezeiro, MSc	50
7	Mesa Redonda: “Políticas Públicas e Inclusão Social”	Dr. Luis Rodrigues Paiva – Secretário Municipal de Planejamento da Prefeitura de São Gonçalo Prof. Paulo Chagas, MSc – Diretor-Geral do IFRJ – Campus São Gonçalo Gleyce Figueiredo de Lima, MSc – Assistente Social do IFRJ – Campus São Gonçalo	50

OFICINAS E CURSOS:

Nº	OFICINA	MINISTRANTE / COORDENAÇÃO
1	Estratégias de leitura para compreensão de textos técnicos em língua inglesa	Professor Sérgio Guerra
2	Cineclubismo	Prof ^a Ângela Maria Costa e Silva Coutinho

I SEMATEC SUL – CAMPUS VOLTA REDONDA

Justificativa

A Semana de Tecnologia, Educação, Ciência e Cultura do Sul Fluminense é, a partir de 2009, um evento anual, gratuito, aberto a toda comunidade, promovido e realizado pelo IFRJ em seu campus Volta Redonda, inserida no calendário escolar. Realizada sempre no segundo semestre letivo, cumpre o papel de uma mostra técnico-científica e didático-pedagógica de projetos discentes e docentes que contempla em sua programação, palestras, mesas redondas, cursos de extensão, oficinas gratuitas, exposições de empresas, centros de ciência, museus, atividades culturais e esportivas, visitação de escolas da rede pública e particular, entre outros. Essa programação é anualmente caracterizada pela demanda que a instituição recebe a partir dos interesses da comunidade.

Com a sua realização, a Semana de Tecnologia, Educação, Ciência e Cultura do Sul Fluminense abre espaço na agenda pedagógica para a Divulgação Científica, com a participação e colaboração de empresas e instituições de ensino, pesquisa, tecnologia e inovação, enfatizando vivências educacionais que estreitam os laços da instituição com a comunidade interna e externa, indispensável à formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes da sua função social.

A localização central do campus, como citado anteriormente, privilegia e amplia a dimensão do evento, visto que em seu entorno estão localizadas diversas escolas de educação básica e universidades, incluindo as redes pública e privada, Instituto de Educação de Formação de Professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como empresas e instituições que garantem a participação de professores, alunos e profissionais interessados em capacitação ou aperfeiçoamento em sua formação.

Tema

Devido à importância do ano de 2009 para as escolas profissionais e tecnológicas de todo o país, bem como a necessidade de agregar as áreas técnicas de automação industrial, metrologia, as disciplinas no núcleo comum do currículo integrado e as licenciaturas de física e matemática, a Comissão da I SEMATEC SUL juntamente com a Direção Geral do campus Volta Redonda elegeu como tema de sua primeira semana acadêmica os 100 ANOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.

PALESTRAS

Nº	PALESTRA	PALESTRANTE	PARTICIPANTES
1	Moacyr Scliar Laboratórios de Estórias	Patrícia Chiganer Lienbaum	27
2	A História da Metrologia no Brasil	Diretor Geral Alexandre Mendes	47
3	Desenvolvimento de Materiais de Referência Certificados em Eletroquímica	Sidney Pereira Sobral	42
4	Novos Rumos da Avaliação de Conformidade	Glaudson Mosqueira Bastos	39
5	Formação Profissional e Mercado de Trabalho	Wanderley Carreira Júnior	51
6	100 anos da rede federal de educação profissional e tecnológica	Andréa Nascimento (convidada Nilópolis) e DAATE Francisco Esteves	46
7	Socienda Brasileira de Metrologia	Pedro Paulo Rosário (convidado)	32

MINI – CURSOS

Nº	CURSO	MINISTRANTE	PARTICIPANTES
1	Experiências em Sala Para o Ensino de Ciências	Marta Ferreira Abdala Mendes, Pedro Henrique de Almeida Silva	02
2	Gestão de Sistemas de Medição segundo a NBR ISO 10012	Reinaldo Gomes Santana	27
3	A influência da norma ISO 26000 de responsabilidade social no processo de inovação no Brasil	Felipe Kovags Pinto	08

OFICINAS

Nº	OFICINA	MINISTRANTE	PARTICIPANTES
1	Múltiplas inteligências: EU TENHO?	Cleber Vicente Gonçalves	23
2	Movimente-se: venha brincar com seu corpo.	Juliana de Fátima Calixto de Oliveira, Reginaldo Nogueira Dias	15
3	Orientação para escolha profissional	Viviane Alves de Oliveira Menezes	55

4	Dicas de como tornar sua viagem um sucesso	Yure Rodrigues Leal	21
5	Os sete saberes necessários à educação do futuro	Camila Guimarães Monteiro de Freitas Alves, Silvia Marina Linhares Barboza	26

CURSOS DE EXTENSÃO

Nº	CURSO	MINISTRANTE	PARTICIPANTES
1	Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática		01
2	Estudo de CTSA e o Ensino		01
3	O ensino da leitura, gramática e produção textual na escola	Patrícia Lilenbaum Solange Nascimento	29

PROJETOS DISCENTES

Nº	CURSO	COORDENADOR/ALUNOS
1	Eixo Metrológico do monitoramento da Qualidade do Ar no eixo Volta Redonda-Barra Mansa	Professor: André Isnard Alunos: Fabrício Tenório da Silva Reis Taíza Anunciada Sampaio Corrêa, Aryele de Azevedo pereira, Janaína Medeiros Cabral da Silva e Tamires Moreira.
2	Você é a favor ou contra a construção da usina nuclear Angra III?	Professora: Ana Paula Damato Bemfeito Alunos: Júlia Marques Neves, Paola Fernandes de Oliveira, Jorge Gabriel Lopes Alves, Débora Moreira de Souza e Camila Correia Gonçalves.
3	Avaliação das Características metrológicas dos esfignomanômetros do serviço de saúde de volta redonda	Professor: Reinaldo Santana Alunos: Jefferson Neto Costa, Hélio Chadai Figueiredo Bernardes, Luiz Fernando Mariano da Silva, Mariane Fátima de Oliveira Palmeira, Suellen Cristina Moreira Costa
4	Produzindo um Kit didático básico para a sala de aula de física com material de baixo custo	Professores: Ana Paula Damato Bemfeito, André Isnard, Marco Aurélio do Espírito Santo Alunas: Fernanda Cópico Esteves, Talita Lima Medeiros
5	Braço Mecânico	Professores: Claudeci Fonseca Medeiros, Helton Sereno, Monique Pacheco do Amaral Alunos: Mariana Nogueira Brum Pandeló, Wilson da Silva Fernandes, Daniel Pires da Luz Junior, Igor Ladeira dos Santos, Bruno Franco Lopes, Vitor Hugo Bastos dos Santos
6	Oficina de Lógica	Professora: Renata Arruda Barros Alunos: Andiára Freire dos Santos, Fábio da Silva Santos, Welbert Rafael P. Arcanjo.
7	Um passeio pelo cenário educacional brasileiro dos séculos XX e XXI: o passado e o presente	Professores: Fábio Murat Pillar, Márcia Amira Freitas do Amaral, Kátia Correia da Silva. Alunos: Davi Ferreira de Siqueira, Reginaldo Barbosa de Andrade, Thiago Alberto Gomes de Souza.
8	Linguagem: objeto subjetivo... ou sujeito objetivo?	Professores: Patrícia Lilenbaum, Solange Nascimento. Alunos: Allison de Castro Silva, Bruna Marquesin, Eduardo Gonçalves Monteiro, Joel Albertacci Marques da Silva, Karen Mayara Ramos Andrade, Ricardo Barbosa de Almeida Campos, Thales C. S. Mendonça Sampaio.
9	Uma experiência metodológica para o ensino de história e filosofia da ciência: a construção histórica dos conceitos científicos nas licenciaturas de física e matemática do IFRJ/Campus VR	Professores: Marta Ferreira Abdala Alunos: Ana Carolina da Silva Olimpio, José Geraldo Ferreira, Luiz Henrique de Oliveira Ribeiro, Renata Aparecida dos Santos Botelho.
10	Metrologia no dia a dia: formação da cultura metrológica no sul fluminense	Professores: Reinaldo Santana, Bianca Rossini Marques

		Alunos: Carolina dos S. Cavalcanti Borges, Fabiana Gregório de Andrade, Gisele Menezes da Silva, Leandro Gonçalves de Jesus Freitas, Maria Paula Alves, Maria Eduarda Alves, Murilo do Espírito Santo.
11	Produção de Energia nuclear no Brasil	Professor: Isaque Rodrigues Alunos: Aline Lourenço Rosendo, Carla Aparecida Silva Reis, Drielle Martins Carvalho, Bruno Brettas Franco, Chelser da Silva Rodrigues, Rodolfo Silvado Spindola
12	Fotografarte	Professores: Andrezza de Oliveira Barbosa, Francisco da Silva Esteves Alunos: Victor Luiz Cruz Morais, Gabriel Nunes Barbosa da Silva, Mário Sergio de O.S. Freitas Gomes, Raí Pereira Cardoso, Fernando Teixeira Lima, Carolina M. Lima Zanute, Marcellus G. da Fonseca Rocha, Lucas Miranda de Andrade, Paola da Silveira Duarte
13	Quero ser um milionário: uma análise das loterias federais	Professor: Eduardo Dessupoio Alunos: Nilton de Menezes Mattos, Ingrid Isis de Oliveira, Amanda Nascimento Anastácio, Juliana dos Santos Silva Miranda, Tamires Moreira, Annelyze da Silva Pereira
14	Alvo Eletrônico	Professores: Monique Pacheco, Claudeci Fonseca, Helton Sereno Alunos: Augusto Silva Ávila, Beatriz de Almeida Estebanez, Fabrício S. L. Prado, Nathália Lamon Lopes, Suellen A. de Oliveira Silva
15	Reciclo Metro Robôs	Professores: Claudeci Fonseca, Monique Pacheco, Helton Sereno Alunos: Jamilly Félix de Abreu, Jean Neto Costa, Otávio Augusto de Miranda, Sabrina de Souza Fidélis, Fabrício Ferreira Lopes
16	Montagem de dois protótipos de robôs para futebol de robôs	Professores: Helton Sereno, Claudeci Fonseca, Monique Pacheco Alunos: Marina Rocha e Silva Francisco, Marcela da Costa Ferreira, Néviton Carlos da Silva Santos, Rafaela dos Santos Silva, Rebeca Garuti da Silva, Yúrika Wakigawa Damaceno.
17	Montagem de maquete com sensor de chuva	Professores: Monique Pacheco, Claudeci Fonseca, Helton Sereno Alunos: Laís Cabett de Araújo Moreira, Letícia Machado Lima e Silva, Natália Martins de Moraes
18	Tendências da Normalização e seus impactos no sul fluminense	Professora: Bianca de Souza Rossini Marques Alunos: Carla Cristina Batista Teixeira, D'Angelys Fonseca, Giselle Elias Couto, Priscila Soares Faustino
19	Shape Memory Alloys – Materiais com memória de forma	Professores: Claudeci Fonseca, Monique Pacheco, Helton Sereno Alunos: Amanda Fernandes Oliveira, Denis Simões Ferreira de Souza, João Pedro Félix Amorim, Nadyra Moraes Irineu, Dalton Inácio da Silva, Thallys Leal Silva, Thales Oliveira Arakawa
20	Aplicativos de efeitos peltier utilizados na refrigeração	Professores: Helton Sereno, Claudeci Fonseca, Monique Pacheco Alunos: Andrielly Henrique de Souza Ferreira, Flávia Victorino Cordeiro, Pedro Paulo Marendino de Castro, Gustavo Lelis da Silva, Priscila Curty Basílio, Vinícius Oliveira Fontes
21	Protótipo de sistema para auxílio na troca de lâmpadas residenciais	Professor: Helton Sereno, Monique Pacheco Aluna: Nayára Gomes de Souza

PROJETO DE EXTENSÃO – Conhecendo o Campus de Volta Redonda

Nº	DATA DA VISITA	MINISTRANTE	PARTICIPANTES
1	14/10/2009	Cleber Gonçalves e Érika Alves	42
2	16/10/2009	Aline Moraes e Cleber Gonçalves	31
3	21/10/2009	Cleber Gonçalves e Viviane Menezes	23
4	16/10/2009	Aline Moraes e Cleber Gonçalves	16

SEMANA DE EXTENSÃO – CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

PROGRAMAS DE EXTENSÃO

1. FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Em novembro de 2009, foi apresentado no Fórum Mundial o trabalho “**PROJETO INTEGRADOR NO PROEJA: limites e possibilidades**” de autoria de Suíze Martinez, Michele Moraes, Fernanda Paixão e Helen do Prado. O referido trabalho teve como

Objetivo Geral:

- Reconhecer os avanços e limites da proposta do Projeto Integrador sugerindo caminhos possíveis para o desenvolvimento do educando, entendendo que esta é uma das atribuições da Coordenação Técnico-Pedagógica, qual seja: identificar estes limites e possibilidades para alterar a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem no sentido de garantir que a formação contemple as múltiplas dimensões da formação do sujeito através da educação, bem como garantir que a diversidade destes sujeitos se expresse no universo geral sistematizado nas temáticas dos projetos.

Objetivos Específicos:

- Identificar como as múltiplas dimensões da vida implicam na visão de mundo dos educandos e como influenciam, interferem e potencializam as temáticas escolhidas e a forma como são abordadas no Projeto Integrador;
- Elaborar de propostas de interlocução dos eixos temáticos, temas e conteúdos do Projeto Integrador com as demais disciplinas, redimensionando a relação com as turmas/alunos e o fórum semanal de professores;
- Preparar oficinas introdutórias para articular os eixos temáticos que norteiam a construção do Projeto Integrador numa lógica que realize a interlocução da construção do conhecimento sobre as temáticas abordadas

A **Semana Científico-Tecnológica** do IFRJ Duque de Caxias (SEMACIT- Duque de Caxias) é um evento de extensão promovido pelo *Campus* Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Com caráter interdisciplinar, reúne atividades científico-tecnológicas e artístico-culturais e abre espaço na agenda pedagógica para a divulgação científica, com a participação e colaboração de instituições de ensino, pesquisa e tecnologia, enfatizando vivências educacionais que estreitam os laços da instituição com a comunidade interna e externa, indispensável à formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes da sua função social.

Em sua segunda edição, a SEMACIT 2009 abordou o tema “Preservando o Meio Ambiente com Ciência e Tecnologia” e contou com apresentação de 8 palestras, 2 oficinas, 5 mini-cursos, 1 apresentações de filme com debate mediado por professores, 1 exposição de EPI, 1 apresentação artístico-cultural e duas competições desportivas, além da apresentação de 20 projetos discentes orientados por professores. Participaram do nosso evento todos os alunos do *Campus* Duque de Caxias e alunos de outras instituições de ensino médio e superior.

PROGRAMAÇÃO

II SEMACIT - CAMPUS DUQUE DE CAXIAS = Preservando o meio ambiente com ciência e tecnologia =

01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009

01/12 (3ª feira - tarde)

13h30min às 15h – ABERTURA – Composição da mesa:

Reitor do IFRJ, Prof. Dr. Luiz Edmundo Vargas de Aguiar

Diretora-Geral do Campus Duque de Caxias, Profa. Dra. Sônia Maria de Almeida

Diretor de Desenvolvimento do Ensino, Prof. Pedro Paulo Merat

Diretora de Apoio Técnico ao Ensino, Profa. Clenir Braga Costa

15h às 18h – Minicursos TARDE

15h às 18h – Apresentação de Projetos

16h às 18h30min – **Mesa Redonda I – A República**

Mediadora: Fernanda Paixão de Souza Gouveia (IFRJ-CDUC)

Prof. Jayme Lúcio Fernandes Ribeiro (IFRJ-CDUC):

Entre a higiene e a insalubridade: a revolta da vacina no processo de construção da República

Prof. Leonardo Soares dos Santos:

A instauração da República no Brasil: um golpe ou um movimento político?

18h às 19h – Apresentação de Grupo de Dança – **Grupo Guadalaxé de Dança Afro**

19h às 22h – Minicursos NOITE

19h às 21h30min – **Palestra I: A questão do lixo nas grandes cidades**

Prof. Marcos Louzada (IFRJ-Campus Nilópolis)

02/12 (4ª feira)

09h às 12h – Minicursos MANHÃ

09h às 11h – Apresentação de Projetos Discentes

Apresentação de Pôsteres da I Jornada Científica do *Campus* Duque de Caxias (I JCDUC)

10h às 12h – Apresentações Oraís da I JCDUC

13h às 15h – Atividade Esportiva - **COPA IFRJ DE HANDEBOL MASCULINO**

15h às 18h – Minicursos TARDE

15h às 17h – Apresentação de Projetos Discentes e Pôsteres da I JCDUC

16h às 18h – Apresentações Oraís da I JCDUC

18h às 20h – Apresentação de Projetos e Pôsteres da I JCDUC

18h30min às 19h30min – **Mesa Redonda II** – Desvendando o Pré-sal, Petrobras, Petrosal e Segurança Nacional

Mediador: Flávio Silva de Souza

Prof. Octávio dos Santos Gouveia Filho (IFRJ-CDUC) e

Sr. Marcos Antônio Lira Cavalcante (Gerente Comercial da Empresa Conservadora Luso-brasileira

S/A - Comércio e Construções

19h às 21h – Apresentações Oraís da I JCDUC

19h às 22h – Minicursos NOITE

20h às 20h45min – **Palestra II** – Controle de Dopagem: Classes Farmacológicas Proibidas

Prof. Dr. Rafael Maia de Almeida Bento (IFRJ-CDUC)

21h às 21h45min – **Palestra III** – O risco do uso indiscriminado de anabolizantes

Prof. Ramon Franco

03/12 (5ª feira)

09h às 12h – Minicursos MANHÃ

09h às 12h – Apresentação de Projetos

09h às 11h30min – **Mesa Redonda III** – Meio Ambiente

Mediador: Rachel Oliveira Nasser (IFRJ-CDUC)

Prof. Jéssica do N. Rodrigues: Por uma Educação Ambiental

Prof. Dra. Maria Inês Teixeira (IFRJ-CDUC): Água: um bem de todos

Prof. Fernanda Silva Soares (IFRJ-CDUC): Aquecimento global, causas e conseqüências

12h30min às 13h – Intervalo

13h às 15h – Atividade Esportiva – **FUTSAL PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS**

15h às 16h – **Palestra IV** – Projeto Genoma

Prof. Dr. Márcio Martins Loureiro (IFRJ-CDUC)

15h às 18h – Minicursos TARDE

15h às 18h – Apresentação de Projetos

18h às 20h – Apresentação de Projetos

18h às 19 h – **Palestra V** – Intolerância Religiosa

Pedagogo Ivanir dos Santos

19h às 22h – Minicursos NOITE

04/12 (6ª feira)

09h às 12h – Minicursos MANHÃ

09h às 10h30min – **Palestra VI** – Polímeros no Cotidiano

Prof. Ricardo da Cunha Michel

10h30min às 11h30min – **Encerramento** - Composição da mesa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação do IFRJ, Prof. Dr. Marcos Tadeu Couto

Pró-Reitoria de Extensão – Profa. Msc. Joana Darc Machado Pereira

Diretora-Geral do Campus Duque de Caxias, Profa. Dra. Sônia Maria de Almeida

Diretor de Desenvolvimento do Ensino, Prof. Pedro Paulo Merat

Diretora de Apoio Técnico ao Ensino, Profa. Clenir Braga Costa

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação - CDUC, Prof.Dr. Guilherme Veloso Machado A. Vilela

A SEMACIT CONTARÁ TAMBÉM COM AS SEGUINTEs ATIVIDADES E MOSTRAS:

- Mostra da Evolução dos Vídeo Games - Conduzida pelos professores e funcionários de informática do *Campus* Duque de Caxias do IFRJ
- **Demonstração de EPI e equipamentos de combate a incêndio por alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho**

Minicursos:

- **DNA: TÉCNICAS E APLICAÇÕES**

PROF. Dr. MARCIO MARTINS LOUREIRO (IFRJ *campus* Duque de Caxias)

Detalhamento: No decurso das atividades didáticas do mini-curso dna: técnicas e aplicações, será realizada uma revisão geral acerca da estrutura do dna e do fluxo da informação genética, além de realizar uma abordagem teórica sobre as principais técnicas de manipulação genética empregadas para detecção precoce de patógenos (reação da polimerase em cadeia e suas variações), análise de evidências forenses e teste de paternidade (rflp, pcr e análise de dna mitocondrial), análise de genomas (clonagem molecular, construção de bibliotecas genômicas, seqüenciamento de dna e montagem e anotação de genomas) e expressão gênica de organismos procarióticos e eucarióticos (construção de bibliotecas de cdna, análise de ests, microarranjos de dna e pcr em tempo real), e produção de modificações em conteúdos genômicos (eletroporação, biobalística, entre outros).

- **CROMATOGRAFIA GASOSA: NOÇÕES PARA FUTUROS USUÁRIOS**

PROF. VINÍCIUS FIGUEIREDO SARDELA (LAB DOP/IQ/UFRJ)

Detalhamento: O foco do curso encontra-se na uniformização dos conhecimentos básicos da cromatografia gasosa, assim como a disseminação de informações técnicas e transferência de experiência para usuários dessa ferramenta de trabalho, com o intuito de preparar para o futuro, profissionais com conhecimento e aptidão para manutenção e uso dessa tecnologia.

- **ORIGIN – VOCÊ AINDA VAI PRECISAR DELE**

PROF. ELTON JORGE DA ROCHA RODRIGUES e PROF^a SUÉLLEN ALVES MACHADO DO NASCIMENTO (IMA/UFRJ)

Detalhamento: Introdução à ferramenta de processamento de gráficos Origin, versão 8.0. O programa trabalha com tratamento de dados gerados em equipamentos de análise de materiais poliméricos e exemplos genéricos como aplicados no cotidiano do aluno dos cursos da área de ciências exatas.

- **PRINCÍPIOS DE DIFRAÇÃO DE RAIOS X**

PROF. CARLOS ANDRÉ DE CASTRO PEREZ (COPPE/UFRJ)

Detalhamento: Familiarizar o aluno com uma das técnicas mais importantes para análise de materiais: Difração de raios X. Esta técnica é muito aplicada nas indústrias: metalúrgica, polimérica, farmacêutica, petroquímica e também de mineração.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA EMPRESA 2009 –
COIEE's**

CAMPUS ARRAIAL DO CABO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ			
Campus Arraial do Cabo			
Cursos Técnicos (Em Atividade)	Ano/Sem. de ICH	2009.2	
		Quant. de Inscritos p/ Estágio	Quant. de Aprovados em Seminário de Estágio
Meio Ambiente - Não Integrado	2006.1	13	9
	2006.2	11	4
	2007,1	11	7
	2008,1	5	4
	2008,2	7	1
	2009,1	0	0

CAMPUS MARACANÃ

CONVÊNIOS FIRMADOS

Convênio Novo	18
Convênio Renovado	12
TOTAL	30

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS

Nº	Nº do Convênio	Empresa/Instituição	Data	Seguro
1	369/08/RJ	CEFET-RJ CELSO SUCKOW DA FONSECA - renovação	12.12.08	EMPRESA
2	265/08/RJ	CENTRAL DE ESTÁGIOS GELRE - renovação	12.12.08	EMPRESA
3	776/08/RJ	FARMACIA HOMEONATURAL LTDA	10.12.08	EMPRESA
4	555//09/RJ	MASSAS NÁPOLES LTDA. Renovação	05.02.09	EMPRESA
5	558/09/RJ	FIRJAN/SESI - Renovação	04.03.09	EMPRESA
6	559/09/RJ	FIRJAN/SENAI - Renovação	26.03.09	EMPRESA
7	778/09/RJ	ABRE- AGENTE DE INTEGRAÇÃO	17.03.09	EMPRESA
8	779/09/RJ	COSAN COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	17.03.09	EMPRESA
9	780/09/RJ	MAPPEL LABORATORIOS FARMACEUTICOS	09.03.09	EMPRESA
10	785/09/RJ	ANCADE IND. E COMERCIO DE ALIMENTOS	06.04.09	ESCOLA
11	545/09/RJ	SPECTRUM QUIMICA - Renovação	28.04.09	EMPRESA
12	790/09/RJ	VOLCANO COM. E REPRESENTAÇÕES - HORTIFRUTI	28.05.09	EMPRESA
13	791/09/RJ	TALM - TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	03.06.09	ESCOLA
14	793/09/RJ	TECMA - TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE	17.06.09	EMPRESA
15	603/09/RJ	BIOQUALITAS -ANÁLISES DE ALIMENTOS- Renovação	17.06.09	ESCOLA
16	796/09/RJ	TIFERET - INDUSTRIA DE ALIMENTOS	25.06.09	ESCOLA
17	803/09/RJ	PERFUMARIA GUEDES SOBRINHO	26.06.09	EMPRESA
18	805/09/RJ	DEPOSITO DE COMBUSTÍVEIS DA MARINHA	05.08.05	EMPRESA
19	364/09/RJ	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - renovação	20.07.09	BILATERAL
20	289/09/RJ	EMBRAPA AGROINDUSTRIA DE ALIMENTOS -renovação	07.08.09	EMPRESA
21	809/09/RJ	AMRANDA FARMACIA MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA	27.08.09	ESCOLA
22	90/09/RJ	PUC- RIO renovação	01.09.09	EMPRESA

23	811/09/RJ	SANTA MONICA CENTRO EDUCACIONAL	02.09.09	EMPRESA
24	655/09/RJ	ISBET - INST. BRASILEIRO PRÓ-EDUC. DE DESENVOLVIMENTO	08.09.09	EMPRESA
25	294/09/RJ	INSTITUTO VITAL BRASIL - renovação	02.10.09	EMPRESA
26	554/09/RJ	LABORATORIO GROSS - renovação	08.08.09	EMPRESA
27	817/09/RJ	ASSOCIAÇÃO EDUCAC. E SOCIAL N. SRA. DE FATIMA	27.10.09	EMPRESA
28	683/09/RJ	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE - PREF. MUNICIPAL - RJ	20.10.09	ESCOLA
29	822/09/RJ	UFRJ - para receber alunos /IFRJ como concedente	10.12.09	ESCOLA
30	826/09/RJ	OCEANPACT SERVIÇOS MARÍTIMOS	18.12.09	ESCOLA

TERMOS DE COMPROMISSO JAN A DEZ/09

Habilitação	Termos	%
Alimentos	43	12
Biotecnologia	33	9
Lab. De Farmácia	33	9
Meio Ambiente	59	17
Química	91	26
Pós-Médio - Química	56	16
Manut. E Suporte em Informát.	10	3
Curso Superior	26	8
Total	351	100

VISITAS DE SUPERVISÃO JAN A DEZ/09

Habilitação	Visitas	%
Alimentos	7	8,86
Biotecnologia	8	10,1
Meio Ambiente	14	17,7
Farmácia	11	13,9
Química	37	46,8
Manut. E Sup. Info	02	2,53
Total	79	100,0

VISITAS TÉCNICAS JAN A DEZ/09

Habilitação	Visitas	%
Alimentos	7	7,78
Biotecnologia	9	10,0
Meio Ambiente	19	21,1
Farmácia	25	27,8
Química	30	33,3
Manut. E Sup. Info	0	0
Total	79	100,0

VISITAS DE APROXIMAÇÃO JAN A DEZ/09

Habilitação	Visitas
Alimentos	3
Biotecnologia	0
Meio Ambiente	0
Farmácia	3
Química	0
Manut. E Sup. Info	0
Total	7

CERTIDÕES CRQ CREA JAN A DEZ/2009

Habilitação	Certidões Emitidas	%
Alimentos	7	13,2
Biotecnologia	7	13,2
Meio Ambiente	9	17,0
Farmácia	6	11,3
Química	24	45,3
Total	53	100,0

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO
JAN A DEZ/09

Habilitação	Inscritos	Diplomados (%)
Alimentos	19	15,3
Biotecnologia	13	10,5
Farmácia	19	15,3
Man. e Sup. Em Inf	1	0,8
Meio Ambiente	25	20,2
Química	47	37,9
Total	124	100%

OFERTAS DE ESTÁGIO JANEIRO A DEZEMBRO 2009

Habilitação	Ofertas Divulgadas	%
Alimentos	43	18
Biotecnologia	25	10
Lab. de Farmácia	41	17
Meio Ambiente	31	13
Química	72	30
Man.e Suport.em Inform.	29	12
TOTAL	241	100

ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Cartas	Declarações	Total	%
Alimentos	28	13	41	9
Biotecnologia	25	22	47	11
Lab. De Farmácia	33	20	53	12
Meio Ambiente	39	37	76	18
Química	83	83	166	40
Inst. Man. Comp	29	13	42	10
Total	237	188	425	100

OFERTAS DE EMPREGO NÍVEL TÉCNICO 2009

Habilitação	Ofertas	%
Alimentos	17	20
Biotecnologia	9	10
Lab. Farmácia	11	13
Meio Ambiente	12	14
Química	37	43
Total	86	100

CONTROLE DE EGRESSOS
ALUNOS TRABALHANDO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Alunos Trabalhando	%
Alimentos	18	3	16,7
Biotecnologia	11	1	9,1
Farmácia	19	10	52,6
Man. e Sup. Inf	1	1	100,0
Meio Ambiente	25	6	24,0
Química	46	17	37,0
Total	120	38	31,7

CONTROLE DE EGRESSOS
ALUNOS CURSANDO SUPERIOR
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Sim		Não	
		Sim	%	Não	%
Alimentos	18	11	61,1	7	38,9
Biotecnologia	11	8	72,7	3	27,3
Farmácia	19	17	89,5	2	10,5
Man. e Sup. Inf.	1	0	0,0	1	100,0
Meio Ambiente	25	14	56,0	11	44,0
Química	46	30	65,2	16	34,8
Total	120	80	66,7	40	33,3

CONTROLE DE EGRESSOS
ALUNOS EFETIVADOS NO ESTÁGIO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Efetivados no Estágio	%	Não Efetivados	%
Alimentos	18	0	0,0	18	100,0
Biotecnologia	11	1	9,1	10	90,9
Farmácia	19	4	21,1	15	78,9
Man. e Sup. Inf.	1	1	100,0	0	0,0
Meio Ambiente	25	4	16,0	21	84,0
Química	46	11	23,9	35	76,1
Total	120	21	17,5	99	82,5

CONTROLE DE EGRESSOS
ALUNOS QUE PRETENDEM TRABALHAR COMO TÉCNICO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Sim	%	Não	%
Alimentos	18	16	88,9	2	11,1
Biotecnologia	11	8	72,7	3	27,3
Farmácia	19	16	84,2	3	15,8
Man. E Sup. Inf	1	1	100,0	0	0,0
Meio Ambiente	25	19	76,0	6	24,0
Química	46	38	82,6	8	17,4
Total	119	98	82,4	22	18,5

CONTROLE DE EGRESSOS
ÁREA DE ESTÁGIO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Pesquisa	%	Indústria	%	Serviços	%
Alimentos	18	7	39	7	39	4	22
Biotecnologia	11	8	73	0	0	3	27
Farmácia	19	1	5	3	16	15	79
Man. E Sup. Inf	1	0	0	0	0	1	100
Meio Ambiente	25	8	32	4	16	13	52
Química	46	13	28	25	54	8	17
Total	120	37	30,8	39	32,5	44	36,7

CAMPUS NILÓPOLIS

Ensino Médio:

CONVÊNIOS FIRMADOS

Convênio Novo	22
Convênio Renovado	9
TOTAL	31

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS

Nº	Nº do Convênio	Empresa/Instituição	Data	Seguro	Observação
1	784/09/N	Contecom de Teresópolis - Consultoria Técnica e Comercial Ltda	06/04/09	Empresa	
2	783/09/N	Forma Natural Farmácia de manipulação Ltda	01/04/09	Empresa	
3	782/09/N	Tasa Lubrificantes Ltda	31/03/09	Empresa	
4	316/09/N	GE Betz do brasil Ltda	16/03/09	Empresa	Renovação
5	005/09/N	Waldyr Lima Editora Ltda (Faculdade CCAA)	25/03/09		Para Funcionários com desconto de bolsa.
6	777/09/N	Fundação Ary Frauzino Para Pesquisa e Controle do Câncer	21/03/09	Empresa	Renovação
7	307/09/N	CETEM - Centro de Tecnologia Mineiral	21/01/09	Empresa	Renovação
8	786/09/N	Procasa Serviços de Montagem e Projetos de Decorações Ltda (Toque a Campaninha)	07/04/09	Empresa	
9	720/09/N	Instituto Euvaldo Lodi Paraná	10/02/09	Empresa	Renovação
10	787/09/N	Sala Limpa Serviços e Comércio Ltda	13/04/09	Empresa	
11	789/09/N	Ominiseg Comercio e Serviço de Informatica Ltda	15/05/09	Escola	
12	496/09/N	Optisol Indústria Ótica Ltda	01/06/09	Escola	Renovação
13	798/09/N	Faculdades Integradas Simonsen -FIS	24/06/09	Empresa	Sem visita.
14	797/09/N	Universidade Veiga de Almeida	26/06/09	Empresa	Renovação
15	802/09/N	RádioClick Serviços Interativos Ltda	26/06/09	Empresa	
16	801/09/N	Rádio Mundial S.A.	26/06/09	Empresa	
17	800/09/N	Rádio Globo S.A.	26/06/09	Empresa	
18	799/09/N	Rádio Globo Eldorado Ltda	26/06/09	Empresa	
19	470/09/N	Laboratórios Duprat Ltda	01/07/09	Empresa	Renovação
20	806/09/N	W7 Brasil Produções Artísticas Ltda	01/07/09	Empresa	
21	807/09/N	Sign Indoor Locação de Bens Moveis Ltda	13/08/09	Empresa	
22	808/09/N	Ecotep Tecnologia Ambiental Ltda	28/08/09	Empresa	
23	811/09/N	Santa Mônica Centro Educacional	02/09/09	Empresa	Sem visita.
24	812/09/N	Faculdades São José - Sociedade de Educação e Assistência Realengo	16/09/09	Empresa	Sem visita.
25	560/09/N	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN	26/08/09	Empresa	Renovação
26	817/09/N	Associação Educacional e Social Nossa Senhora de Fátima -ASESFAT (Colégio Mercúrio)	27/10/09	Empresa	Sem visita.
27	818/09/N	Colégio Estadual Professor Quirino	06/11/09	Empresa	Sem visita.
28	531/09/N	Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro	01/10/09	Empresa	Renovação
29	823/09/N	M'Baraká Projetos e Produções Culturais Ltda	05/01/09	Empresa	
30	827/09/N	UFF - Universidade Federal Fluminense	01/12/09	Empresa	Bilateral
31	828/09/N	De Lima Assafim Advogados	21/12/09	Escola	

TERMOS DE COMPROMISSO JAN A DEZ/09

Habilitação	Termos	%
Química	42	50
Controle Ambiental	31	36
Metrologia	1	1
IMC	11	13
Total	85	87

VISITAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Quantidade de Alunos	%
Química	40	47
Controle Ambiental	36	42
Metrologia	1	1
IMC	9	10
Total	86	100

CERTIDÕES CRQ CREA JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Certidões Emitidas	%
Química	33	62
Controle Ambiental	17	32
Metrologia	3	6
Total	53	100

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Inscritos	%
Química	58	55
Controle Ambiental	38	36
Metrologia	10	9
Total	106	100

OFERTAS DE ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Nº de vagas oferecidas	%
Química	56	54
Controle Ambiental	25	24
Metrologia	8	8
Inst. e Man. de Comp.	14	14
Total	103	100

ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Cartas	Declarações	Total
Química	139	7	146
C. Ambiental	50	6	56
Inst. e Man. de Comp.	22	1	18
Metrologia	18	0	23
Total	229	14	243

OFERTAS DE EMPREGO NÍVEL TÉCNICO 2009

Habilitação	Ofertas	%
Química	13	57
C. Ambiental	8	35
Inst. e Man. de Comp.	0	0
Metrologia	2	0
Total	23	91

CONTROLE DE EGRESSOS
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009
QUÍMICA

QUÍMICA	58 Egressos	
Modalidade	U	%
Curso Modular	36	37,9
Curso Integrado	22	62,1

	Pesquisa		Indústria		Serviço		Total	
	U	%	U	%	U	%	U	%
Área do Estágio	18	31,0	30	51,7	10	17,2	58	100,0
Efetivados no Estágio	0	0,0	9	15,5	4	6,9	13	22,4
Trabalhando	4	6,9	18	31,0	5	8,6	27	46,6
Cursando Nível Superior	11	19,0	18	31,0	2	3,4	31	53,4
Pretendem Trabalhar como Técnico	12	20,7	30	51,7	7	12,1	49	84,5

CONTROLE DE EGRESSOS
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009
CONTROLE AMBIENTAL

CONTROLE AMBIENTAL	38 Egressos	
Modalidade	U	%
Curso Modular	12	31,6
Curso Integrado	26	68,4

	Pesquisa		Indústria		Serviço		Total	
	U	%	U	%	U	%	U	%
Área do Estágio	9	23,7	16	42,1	13	34,2	38	100,0
Efetivados no Estágio	2	5,3	3	7,9	5	13,2	10	26,3
Trabalhando	4	10,5	6	15,8	7	18,4	17	44,7
Cursando Nível Superior	5	13,2	11	28,9	6	15,8	22	57,9
Pretendem Trabalhar como Técnico	9	23,7	14	36,8	13	34,2	36	94,7

CONTROLE DE EGRESSOS
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009
METROLOGIA

METROLOGIA	10 Egressos	
Modalidade	U	%
Curso Modular	7	70,0
Curso Integrado	3	30,0

	Pesquisa		Indústria		Serviço		Total	
	U	%	U	%	U	%	U	%
Área do Estágio	0	0,0	4	40	6	60	10	100
Efetivados no Estágio	0	0,0	3	30	3	30	6	60
Trabalhando	0	0,0	3	30	5	50	8	80
Cursando Nível Superior	0	0,0	3	30	5	50	8	80
Pretendem Trabalhar como Técnico	0	0,0	4	40	5	50	9	90

Ensino Superior:

ACORDOS DE COOPERAÇÃO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Nº	Acordo	Empresa/Instituição	Data	Seguro
1	068/09N	Ciep Augusto Ruschi	02/04/09	IFRJ
2	065/09N	Ciep 396Brisolão Luiz Peixoto	27/03/09	IFRJ
3	069/09N	Colégio Equipe Grau N.I.	06/04/09	IFRJ
4	064/09N	Colegio Estadual Engenheiro Carlos Frederico de Areas Leão	27/03/09	IFRJ
5	067/09N	Colegio Estadual Leopoldina da Silveira	02/04/09	IFRJ
6	066/09N	Colegio Integral GPI	31/03/09	IFRJ
7	070/09N	Colegio Padrão N.I.	16/04/09	IFRJ
8	059/09N	Instituto de ensino Presbiteriano	18/03/09	IFRJ
9	063/09/N	Centro de Ensino Felizardo Santos	26/03/2009	IFRJ
10	080/09/N	CIEP BRIZ. Profº Cláudio Gama	01/10/2009	IFRJ
11	073/09/N	CIEP Brizolão 311 – Deputado Bocayuva Cunha	17/09/2009	IFRJ
12	062/09/N	Colégio Curso Pinto de Andrade	26/03/2009	IFRJ
13	078/09/N	Colégio Escultor Heitor Leão Velloso	19/09/2009	IFRJ
14	074/09/N	Colégio Estadual Jardim América	23/09/2009	IFRJ
15	071/09/N	Colégio Estadual Arruda Negreiros	11/09/2009	IFRJ
16	077/09/N	Colégio Estadual Bertha D'Alessandro	30/09/2009	IFRJ
17	060/09/N	Colégio Estadual Joaquim de Almeida Flores	30/09/2009	IFRJ
18	075/09/N	Colégio Estadual Pierre Plancher	22/09/2009	IFRJ
19	081/09/N	Colégio Estadual Profª Francisca J. da Silveira Menezes	06/10/2009	IFRJ
20	079/09/N	Colégio Estadual São Judas Tadeu	06/10/2009	IFRJ
21	061/09/N	Colégio Estadual Vila Bela	26/03/2009	IFRJ
22	076/09/N	Colégio MJD	28/09/2009	IFRJ
23	072/09/N	Sociedade Educacional Monteiro Lobato	17/09/2009	IFRJ
24	082/09/N	Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral	20/10/2009	IFRJ
25	083/09/N	CIEP Aníbal Machado	28/10/2009	IFRJ

ACORDOS E VISITAS DE APROXIMAÇÃO JAN A DEZ/2009

Acordo de Cooperação	25
Visitas de Aproximação Superior	25
TOTAL	50

OFERTA DE ESTÁGIOS JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Quantidade
Tecnologia em Produção Cultural	21
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	7
Tecnologia de Gestão em Produção Industrial	17
Licenciatura em Química	123
Licenciatura em Matemática	65
Licenciatura em Física	112
Total	345

TERMOS DE COMPROMISSO
JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Quantidade
Tecnologia em Produção Cultural	21
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	5
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	14
Licenciatura em Química	65
Licenciatura em Matemática	13
Licenciatura em Física	57
Total	175

OFERTAS DE EMPREGO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009

Habilitação	Quantidade
Tecnologia em Produção Cultural	2
Tecnologia em Gestão de Produtos Naturais	1
Total	2

CAMPUS PARACAMBI

CONVÊNIO FIRMADOS EM 2009

Nº	Nº do Convênio	EMPRESA/ INSTITUIÇÃO	Data de Assinatura	Seguro	OBSERVAÇÕES
1	825/09/PAR	KONUS ICESA S/A	18/12/2009	EMPRESA	EMPRESA METALÚRGICA

MAPA DE VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES 2009
ELETROTÉCNICA

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de Visitas Técnicas
Março	21/03/2009	Paço Imperial	16	ELE 121	01
Maio	06/05/2009	ONS	45	ELE 151 e ELE 141	04
	23/05/2009	Espaço Oi Futuro	26	ELE 211	
	27/05/2209	Parque Municipal de Nova Iguaçu	40	ELE 121 e ELE 221	
	30/05/2009	Espaço Oi Futuro	29	ELE 111	
Junho	20/06/2009	Centro Histórico RJ	20	ELE 151	03
	20/06/2006	Olaria AC	05	ELE 211, ELE 121 e ELE 221	

	28/06/2009	Olaria AC	04	ELE 211, ELE 121 e ELE 221	
Setembro	17/09/2009	Bienal do Livro	19	ELE 141 e ELE 251	03
	19/09/2009	Bienal do Livro	18	ELE 161	
	21/09/2009	Supervia	33	ELE 251 e ELE 161	
Novembro	16/11/2009	Light	21	ELE 251 e ELE 161	01
Dezembro	10/12/2009	Fio Cruz	30	ELE 221	02
	12/12/2009	Centro Histórico de SP	30	ELE 221	

MAPA DE VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES 2009
SISTEMAS A GÁS

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de Visitas Técnicas
Março	28/03/2009	Paço Imperial	42	GAC121 e GAC221	01
Abril	28/04/2009	Transpetro	20	GAC 151	02
	30/04/2009	Transpetro	20	GAC 151	
Maio	05/05/2009	Dancor	09	GAC 141	07
	08/05/2009	Dancor	08	GAC 141	
	12/05/2009	Dancor	09	GAC 141	
	15/05/2009	Dancor	09	GAC 141	
	22/05/2009	Parque Municipal de Nova Iguaçu	45	GAC 121 e GAC 221	
	23/05/2009	Espaço Oi Futuro	25	GAC 211	
	30/05/2009	Espaço Oi Futuro	25	GAC 111	
Junho	20/06/2009	Centro Histórico RJ	26	GAC 151	03
	20/06/2009	Olaria AC	01	GAC 131	
	28/06/2009	Olaria AC	05	GAC 211, GAC 121 e GAC 131	
Julho	01/07/2009	CSN	38	GAC 131	01
Setembro	16/09/2009	Bienal do Livro	22	GAC 141	02
	17/09/2009	Bienal do Livro	46	GAC 251 e GAC 161	
Outubro	31/10/2009	Olaria AC	02	GAC 141	01
Novembro	14/11/2009	Centro Histórico de Ouro Preto	45	GAC 111 e GAC 211	01
Dezembro	08/12/2009	Fio Cruz	45	GAC 111 e GAC 211	01

CAMPUS PINHEIRAL:

CRQ

Habilitação	Certidões Emitidas	%
Agroindústria	0	0
Agropecuária	0	0
Meio Ambiente	0	0
Total	0	0

CONTROLE DE EGRESSOS: ALUNOS TRABALHANDO

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Alunos Trabalhando	%
Agroindústria	0	0	0,0
Agropecuária	9	0	0,0
Meio Ambiente	3	0	0,0
Total	12	0	0,0

CONTROLE DE EGRESSOS: ALUNOS EFETIVADOS

Habilitação	Número de Questionários Respondidos	Efetivados no Estágio	%	Não Efetivados	%
Agroindústria	0	0	0,0	0	0,0
Agropecuário	9	0	0,0	0	0,0
Meio Ambiente	3	0	0,0	0	0,0
Total	12	0	0,0	0	0,0

VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES DE JULHO A DEZEMBRO DE 2009 – AGROINDÚSTRIA

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de visitas técnicas
Outubro	03/10/2009	São José da Serra-Santa Isael do Rio Preto	13	231	02
	17/10/2009	Bocaina Fruta Desidratada	20	331	

VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES DE JULHO A DEZEMBRO DE 2009 – AGROPECUÁRIA

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de visitas técnicas
Agosto	11/08/2009	EMBRAPA Agrobiologia Seropédica	20	211	06
	12/08/2009	EMBRAPA Agrobiologia Seropédica	21	212 e 312	
	22/08/2009	Produtores de Goiaba Arrozal	29	211	
	25/08/2009	Fazenda Linda Linda	24	313	
	28/08/2009	Chácara Modelo Vassouras	29	312	
	28/08/2009	Chácara Modelo Vassouras	24	313	

VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES DE JULHO A DEZEMBRO DE 2009 – MEIO AMBIENTE

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de visitas técnicas
Julho	07 e 08/07/09	Parque Estadual da Serra do Mar	18	MA-05	01
Outubro	16/10/2009	Parque Nacional de Itatiaia	19	MA-07	01

CAMPUS REALENGO:

CONVÊNIOS 2009

Nº	Nº de Convênio	Empresa / Instituição / Associação	Data	Seguro
01	813 / 09 / CREAL	ABBR – Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação	31/08/2009	Conveniada
02	821 / 09 / REAL	AFR – Associação Fluminense de Reabilitação	03/12/2009	Escola

MAPA DE VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES: FARMÁCIA

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de Visitas Técnicas
Junho	25/06/2009	Forma Natural / Farmácia com Manipulação	11 Alunos	FARMA 2B / Disciplina EPS 001	01
Dezembro	18/12/2009	Equifarma	08 Alunos	Mistas	01

MAPA DE VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES: FISIOTERAPIA

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de Visitas Técnicas
Junho	04/06/2009	Forma Natural / Farmácia com Manipulação	10 Alunos	FISIO 1C / Disciplina EPS 001	01

MAPA DE VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES: TERAPIA OCUPACIONAL

Mês	Data	Empresa	Nº de Alunos	Turma	Total de Visitas Técnicas
Junho	18/06/2009	Forma Natural / Farmácia com Manipulação	09 Alunos	TO 1ª / Disciplina EPS 001	01

OFERTA DE ESTÁGIOS: CURSO DE FISIOTERAPIA – JULHO A DEZEMBRO DE 2009

Nº	Empresa / Instituição / Associação	Data	Atividades
01	AFR – Associação Fluminense de Reabilitação	21 / 12/ 2009	No setor de Pediatria e Ginásio.
02	AFR – Associação Fluminense de Reabilitação	21 / 12/ 2009	Atuar com crianças de 0 a 12 anos. Com comprometimentos neurológicos.

CAMPUS SÃO GONÇALO

CONVÊNIOS FIRMADOS

Convênio Novo	3
Convênio Renovado	0
TOTAL	3

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS

Nº	Nº do Convênio	Empresa/Instituição	Data	Seguro	Observação
1	792/09/SG	Camorim Serviços Marítimos LTDA	30/05/2009	x	
2	795/09/SG	Itra-Elba Const. Serviços e Representações LTDA	03/07/2009	x	
3	804/09/SG	Corn Products Brasil Ingredientes Industriais LTDA	03/07/2009	x	

ENCAMINHAMENTO PARA ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Cartas e Declarações	Alunos estagiando
Segurança do Trabalho	12	5
Total	12	5

TERMOS DE COMPROMISSO JAN A DEZ/09

Habilitação	Termos	%
Segurança do Trabalho	5	100
Total	5	100

VISITAS DE SUPERVISÃO-APROXIMAÇÃO JAN A DEZ/09

Habilitação	Visitas
Segurança do Trabalho	16
Total	16

VISITAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Visitas
Segurança do Trabalho	1
Total	1

VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES JAN A DEZ/09

Habilitação	Visitas
Segurança do Trabalho	13
Total	13

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Inscritos	%
Segurança do Trabalho		
Total		

Obs.: Não existem alunos inscritos em seminários esse semestre.

OFERTAS DE ESTÁGIO JAN A DEZ/09

Habilitação	Nº de vagas
	oferecidas
Segurança do Trabalho	0
Total	0

CAMPUS VOLTA REDONDA

CONVÊNIOS FIRMADOS

Convênio Novo	02
Convênio Renovado	0
TOTAL	02

Nº	Nº do Convênio	Empresa/Instituição	Data	Seguro	Observação
1	816/09/VR	Pólo CEDERJ de Ensino a Distância Darcy Ribeiro		x	
2	389/09/VR	UniFOA Centro Universitário de Volta Redonda		x	

VISITAS DE APROXIMAÇÃO JAN A DEZ/09

Habilitação	Quantidade de Alunos
Volkswagen	3
Votorantim	2
Peugeot-Citröen	3
Magnetto	2
Guardian	1
Simbal	1
Evalis	1
Total de visitas	7

VISITAS TÉCNICAS

Habilitação	Quantidade
Metrologia	7
Automação Industrial	2

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

CONVÊNIOS FIRMADOS

Convênio Novo	03
Convênio Renovado	0
TOTAL	03

RELAÇÃO DE CONVÊNIOS

Nº	Nº do Convênio	Empresa/Instituição	Data	Seguro
1	322/2009	DOPOLAB - UFRJ	09/02/2009	x
2	824/09	JOSAUS IMPERMEABILIZAÇÃO CONST. REFORMA LTDA	25/10/2009	x
3	787/09	CORPO BOMBEIROS CIVIL VOLUNTARIO (CBCV-RJ)	06/07/2009	

CRQ

Habilitação	Certidões Emitidas	%
Polímeros	8	100
Seg. Trabalho	0	0
Petróleo e Gás	0	0
Man. Sup. Info	0	0
Total	8	100

OFERTAS DE ESTÁGIO

Habilitação	Nº de Vagas	Nº de Cartas
Polímeros	27	24
Seg. Trabalho	30	18
Petróleo e Gás	0	0
Man. Sup. Info	86	24
Total	143	66

TERMOS DE COMPROMISSO

Habilitação	Termos	%
Polímeros	27	77,1
Seg. Trabalho	7	20,0
Petróleo e Gás	0	0,0
Man. Sup. Info	1	2,9
Total	35	100

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Habilitação	Termos	%
Polímeros	15	100
Seg. Trabalho	0	0
Petróleo e Gás	0	0
Man. Sup. Info	0	0
Total	15	100

VISITAS TÉCNICAS

Habilitação	Termos	%
Polímeros	6	50
Seg. Trabalho	3	25
Petróleo e Gás	2	16,7
Man. Sup. Info	1	8,3
Total	12	100

VISITAS TÉCNICAS CURRICULARES JAN A DEZ/2009

Habilitação	Visitas	Acontecidas	Canceladas Empresa	Canceladas Escola	%
	Marcadas				
MSI	6	6	0	0	40
Petroleo e Gás	2	2	0	0	0
Polímeros	12	12	0	0	60
Segurança do Trabalho	2	2	0	0	0
Total	22	22	0	0	100

VISITAS DE APROXIMAÇÃO

Habilitação	Termos	%
Polímeros	4	36,4
Seg. Trabalho	6	54,5
Petróleo e Gás	0	0
Man. Sup. Info	1	9,1
Total	12	100

VISITAS DE SUPERVISÃO

Habilitação	Termos	%
Polímeros	14	73,7
Seg. Trabalho	4	21,1
Petróleo e Gás	0	0
Man. Sup. Info	1	5,2
Total	19	100

VAGAS DE EMPREGO

Habilitação	Termos	%
Polímeros	13	65
Seg. Trabalho	3	15
Petróleo e Gás	0	0
Man. Sup. Info	4	20
Total	19	100

RELATÓRIO DE GESTÃO – DIRETORIA DE INCLUSÃO SOCIAL – 2009

APRESENTAÇÃO

O presente documento visa relatar as ações afirmativas que estão sendo planejadas e têm sido realizadas pela Diretoria de Inclusão Social (DIS). O objetivo é apresentar as atividades, ações, serviços, programas e projetos que serão realizados de forma articulada com representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, instituições governamentais e não-governamentais, em 2009.

Portanto, as ações afirmativas, no Brasil, devem ser vistas como um elemento propiciador da mais ampla igualdade procedimental e da inclusão democrática e participativa de todos, pois no Estado Democrático de Direito há *"a institucionalização de processos e pressupostos comunicacionais necessários para uma **formação discursiva da opinião e da vontade**, a qual possibilita, por seu turno, **o exercício da autonomia política e a criação legítima do direito**".* (grifo nosso) (HABERMAS, 2003b, p.181).

Através dessas ações a DIS pretende dar sua contribuição à tarefa nacional de superação da desigualdade que tão fortemente marca a sociedade brasileira, definindo e implementando sua política institucional nesse âmbito. Propõe-se a fazê-lo a partir de uma política de ações afirmativas, porém, consciente das limitações do poder das instituições educacionais no que concerne ao enfrentamento e à superação dos problemas sociais abrangentes.

E a concepção de igualdade inclusiva passa pelas ações afirmativas, visto que *a ação afirmativa é um dos instrumentos possibilitadores da superação do problema do não cidadão, daquele que não participa política e democraticamente como lhe é na letra da lei fundamental assegurado, porque não se lhe reconhecem os meios efetivos para se igualar como os demais.* (ROCHA, 1996, p. 99).

Assim, o IFRJ expressa sua preocupação com as barreiras sócio-educacionais que dificultam o acesso a educação pública de qualidade e buscará mecanismos de atuação junto à juventude, mantendo sua finalidade específica de oferecer ensino, pesquisa e extensão, sempre investindo na qualificação da formação de seus estudantes em todas as fases desse processo.

Reafirma também a importância social e acadêmica de ter, em todos os seus cursos uma representação social, cultural e étnica, mais consoante com a sociedade multicultural em que vivemos. Portanto, assegurando que todas as opiniões se façam presentes ao longo da vivência acadêmica dos estudantes, bem como a diversidade na produção do conhecimento.

AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFRJ

A Diretoria Adjunta de Extensão e Inclusão Social – DIS foi criada em 2007 com o objetivo de desenvolver programas, projetos e atividades que garantissem a inclusão social de jovens através da capacitação para o trabalho.

No período compreendido entre 2004 e 2009, a diretoria foi responsável pela implantação de Cursos de Formação Inicial profissionalizantes, em parceria com Empresas/Indústrias e o Governo Federal.

Em março de 2009 com a reestruturação organizacional, passa a ser denominada Diretoria de Inclusão Social – DIS, com a perspectiva de agregar programas, projetos e serviços voltados para a inclusão social de indivíduos, grupos e coletividades em situação de vulnerabilidade e risco social.

Todo o investimento em programas de estimulação precoce, pedagogia e ocupacionais visa sempre o pleno desenvolvimento do potencial apresentado pelo indivíduo e a inserção social do mesmo a sua comunidade. Quanto maior for à integração social da pessoa tanto maior serão as suas oportunidades de aceitação e inclusão na sociedade, foi nesse contexto que procuramos desenvolver ações de intervenção.

Para garantir a ação de inclusão social pretendida o IFRJ buscou junto ao MEC/Programa Escola de Fábrica, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica parceria promover a formação inicial de jovens. Também incentivou a responsabilidade social de empresas que estejam consolidadas no mercado e possuam uma linha de produção onde se possa demonstrar na prática tudo o que for necessário para que o aluno “aprenda fazendo”. Assim, o IFRJ apresenta uma proposta que articula excelência acadêmica e inclusão social, presentes em todas as iniciativas de sua política de formação, expressa por meio de práticas e ações ao mesmo tempo em que reafirma seu compromisso de valorização da educação, espaço prioritário para a efetivação dessa política.

Para cumprir com o amplo compromisso do engajamento nas Políticas Afirmativas propomos, ainda, a criação do Centro de Memória, concebido como um espaço de interação social que perpetue a imagem social do IFRJ através da socialização de sua memória coletiva, cumprindo a missão democratização da informação. Um Centro de Memória é responsável pela disponibilização do acervo, o que contribui para a reconstrução da história / identidade de uma comunidade, bairro, região e país, mas principalmente do ser humano, o cidadão. Assim, os centros têm a importante função de acolher a comunidade, sendo responsável pelo contato da mesma com o vasto material de seu acervo, contribuindo, desta forma, para o processo de aprendizagem, a inclusão social e a consolidação da cidadania e da identidade nacional.

Propõe-se ainda agregar, às ações existentes, outro conjunto de medidas voltadas para estudantes de escolas públicas, que também contribuirão para a inclusão pretendida e sobre o qual incidirão estratégias de acompanhamento para avaliar sua efetividade através do estabelecimento de uma política de **Acolhimento Estudantil** que resgatará ações bem sucedidas dos Campus do IFRJ e em discussão democrática desenhará uma política que unificará as ações de **Acolhimento** no IFRJ.

A garantia de efetivação da política de inclusão social proposta pelo IFRJ se realizará na execução de quatro Programas, sendo respectivamente: Programas para Juventude, Acolhimento Estudantil, Programa de Acessibilidade para Inclusão Social e Programa de Resgate da Memória e Identidade Institucional.

Todas as indicações explicitadas como norteadoras para atuação no ano de 2009 estão balizadas no Plano de Metas para o quadriênio que se inicia - período compreendido de 2009 á 2013.

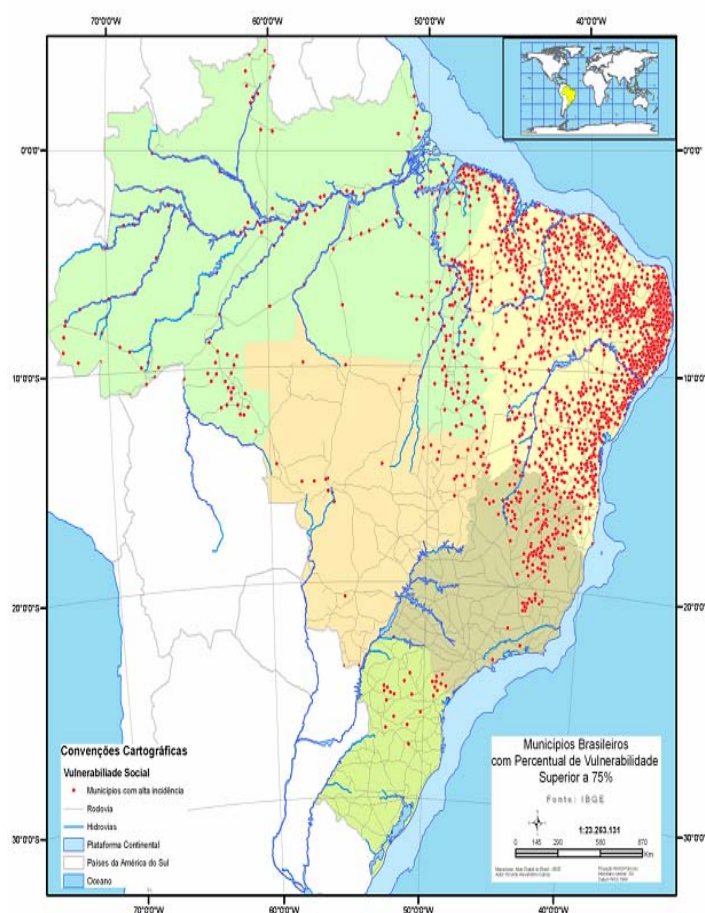
CONTEXTO DA AÇÃO – determinação das áreas de abrangência

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

Atendimento prioritário em nichos de vulnerabilidade social

O perfil da exclusão social no Brasil pode ser observado por meio de sete indicadores que compõem o seu índice: pobreza, violência, escolaridade, alfabetização, desigualdade social, emprego formal e concentração de jovens.

O atendimento prioritário da Política de Inclusão Social do IFRJ é focado em regiões onde se faz necessária a “capilarização” do ensino profissional, para garantir as condições de acesso à formação profissional de jovens que residem em locais onde a oferta de ensino público é insipiente para atendimento da demanda ou em localidade de comprovado risco social.



Mapa I.a. Brasil: 2000. Municípios com Percentual de População Vulnerável superior a 75%.

Fonte: Censo Demográfico de 2000 (microdados).

MISSÃO

A DIS por entender sua missão social, está engajada na promoção da elevação de escolaridade de trabalhadores e na iniciação profissional de jovens e adultos, acreditando que é um imperativo ético e moral que a escola pública se comprometa a fazer o atendimento real das demandas sociais, por isso, potencializa em sua missão o importante papel de contribuir como agente fomentador de educação para implementação das Políticas Públicas. Tal missão se consolida nas seguintes ações:

- Elaboração, planejamento, supervisão, execução e monitoramento de programas, projetos e serviços de inclusão social;
- Estabelecimento de parcerias, intercâmbios e articulações com organizações governamentais e não-governamentais;

- Mobilização das unidades, setores e comissões institucionais do IFRJ para a realização de ações, atividades, projetos e programas de forma articulada;

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Elaborar e desenvolver planos, programas e projetos que contribuam para a garantia da inclusão social e ampliação da cidadania de indivíduos, grupos e coletividades em situação de vulnerabilidade e risco social, promovendo atendimento integral à população de baixa renda e buscando a inclusão social dos extratos excluídos. A ênfase será ao atendimento do adolescente, portadores de deficiência e desempregados, através de políticas compensatórias e com programas específicos para a redução das situações de risco e de alta vulnerabilidade.

GERENCIAMENTO DA DIRETORIA DE INCLUSÃO SOCIAL

Compete à Diretoria de Inclusão Social:

- I. Formular instrumentos que compõem a política de Inclusão Social;
- II. Coordenar, organizar e participar de seminários, cursos, congressos, simpósios e fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de Inclusão Social das pessoas com deficiência e outros assuntos de interesse desse segmento, em parceria com entidades representativas, organizações não governamentais e órgãos públicos dos Poderes Legislativos, Executivo e Judiciário, nas esferas municipal, estadual e federal;
- III. Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento social, educacional e ao lazer da comunidade;
- IV. Desenvolver ações de profissionalização de jovens em condição de risco social através da participação em EDITAIS PÚBLICOS OU PRIVADOS que contemplem ações afirmativas, resguardando sempre o atendimento das políticas públicas em sua concepção e gerenciamento;
- V. Planejar e colaborar com as demais secretarias e órgãos do Município na implantação de políticas voltadas à inclusão social;
- VI. Desenvolver estudos e pesquisas sobre pessoas com deficiência para poder promover a acessibilidade dos mesmos;
- VII. Desenvolver ações, projetos e programas a fim de suprir necessidades das pessoas com deficiência conforme as necessidades específicas de cada segmento (Visual, Auditivo, Mental e Físico);
- VIII. Atender as pessoas com deficiência, interna (alunos) e externamente (participantes dos Programas de Inclusão Social), encaminhando aos órgãos públicos por competência o assunto relacionado com o atendimento;
- IX. Organizar, executar projetos e outros instrumentos de capacitação dos prestadores de serviço, colaboradores, voluntários, parceiros e de qualquer participante das ações afirmativas para garantia da execução das políticas de inclusão social.
- X. Definir em consonância com os Colegiados e Instâncias responsáveis a política que orientará a implantação dos Programas de Acolhimento Estudantil (PAE);
- XI. Elaborar o planejamento e definir as ações de implantação, acompanhamento e avaliação do PAE;
- XII. Promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sócio-cultural;
- XIII. Realizar pesquisas próprias e/ou em convênios com outras instituições; prestar assessoria a projetos ligados à memória histórica e do patrimônio sócio-cultural.
- XIV. Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e não governamentais;
- XV. Mobilizar esforços para garantir a realização de programas, projetos e atividades de forma articulada em todos os Campi do IFRJ;
- XVI. Promover a participação de alunos dos cursos do IFRJ como monitores, ou estagiários dos programas, projetos e pesquisas em desenvolvimento na DIS;
- XVII. Elaborar, realizar e fiscalizar editais públicos para selecionar profissionais que atuarão nos programas, projetos, pesquisas ou atividades desenvolvidos na DIS.

PLANO DE METAS

O Plano de Metas da DIS é um conjunto de medidas que pretendem gerar no IFRJ uma composição social, étnica e racial capaz de refletir minimamente a situação de diversidade da sociedade brasileira como um todo. O fundamento supremo do Plano de Metas é o propósito de promover a inclusão social em um contexto de Políticas de Ação Afirmativa.

A implementação dessas políticas, que articulam ações em desenvolvimento com novas ações, terão caráter processual e pressupõem o seu acompanhamento, visando à avaliação constante, bem como possíveis reorientações que se façam necessárias para assegurar o alcance de seus objetivos.

O IFRJ, tendo como um de seus objetivos atender às necessidades da sociedade potencializa em sua missão o importante papel de contribuir como agente fomentador de educação para implementação das Políticas Públicas.

CRONOGRAMA DAS METAS PROPOSTAS PARA 2009

METAS DO IFRJ / DIRETORIA DE INCLUSÃO SOCIAL

- Promover a Inclusão Social de jovens de baixa renda, através da Iniciação Profissional;
- Fortalecer a execução de políticas públicas voltadas à qualificação profissional, prioritariamente em localidades de risco social;
- Apoiar ações de Responsabilidade Social dos setores produtivos, estabelecendo parcerias para promover elevação de escolaridade e formação profissional, visando inclusão em permanência dos alunos nas linhas produtivas;
- Sintonizar a Iniciação Profissional aos Arranjos Produtivos Locais, em consonância política com as diretrizes de um desenvolvimento sustentável;
- Promover o atendimento em regiões onde se faz necessária a “capilarização” para garantir as condições de acesso a uma formação profissional de jovens que residem em locais onde a oferta de ensino público é insipiente para atendimento da demanda ou há um risco social.
- Garantir a empregabilidade dos egressos superior a 50%, em torno de seis meses da conclusão;
- Certificar jovens até dezembro de 2009.

Considerando as profundas transformações advindas da transformação da Instituição para Instituto Federal, optamos pela seguinte composição do cronograma de ações para o ano de 2009.

CRONOGRAMA DE METAS	PERÍODOS							
	2009 – 1º Período				2009 – 2º Período			
	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Elaboração do Plano de Ação;								
Articulações e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais;								
Articulação e intercâmbios com a direção das unidades do IFRJ;								
Apresentação dos programas, projetos, serviços, ações e atividades a serem executadas nas unidades IFRJ;								
Identificação dos representantes das unidades que serão responsáveis pela execução dos programas, projetos, serviços, ações e atividades;								
Apresentação da proposta de Programa de Acolhimento Estudantil – PAE aos representantes das unidades;								
Apresentação da proposta de realização do levantamento do perfil sócio-econômico dos alunos;								
Apresentação da proposta de instrumento de levantamento do perfil;								
Reuniões de planejamento, execução e monitoramento do PAE;								
Realização da 1ª Semana de Acolhimento Estudantil;								
Realização do levantamento do perfil sócio-econômico e das expectativas e demandas dos alunos;								
Apresentação da proposta de implantação do NAPNE aos representantes das unidades onde ainda não foram desencadeadas tais ações;								
Apresentação da proposta de implantação do Centro de Memória;								
Constituição da comissão que contribuirá na implantação do Centro de Memória;								
Trabalho de recuperação, preservação e estruturação das fontes iconográficas, produzidas e acumuladas pelo IFRJ;								
Preparação do ambiente físico ou virtual onde o acervo estará disponibilizado para consulta;								
Inauguração do Centro de Memória – atividade integrada ao calendário do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica								

Legenda:

Cumprido



Parcialmente cumprido



Não executado



INDICADORES E RECURSOS

Recursos Humanos

Recebemos para auxiliar na estruturação da DIS e cumprir com mais eficiência as ações duas servidoras concursadas e a contratação de mais um estagiário. Temos atualmente, portanto no setor:

- 4 servidoras concursadas;
- 3 estagiários.

Nota-se, entretanto que a ação da equipe tem sido muito prejudicada devido a falta de infraestrutura para cumprir com as ações previstas no Plano de Metas.

Recursos Financeiros e materiais

Os recursos de apoio ao expediente e de atendimento às rotinas diárias foram captados em parte no almoxarifado, ou, quando se tratava de item específico, adquirido através da abertura de processo.

O maior entrave a realização eficiente do trabalho está na falta de equipamentos para suprir as demandas do setor. Contamos com 3 máquinas, das quais uma está com defeito, 2 impressoras, ambas paradas, uma há 1 ano e a outra desde outubro. Portanto não temos como imprimir documentos, relatórios, matrizes para piloto do material pedagógico dos cursos, enfim, inviabilizando completamente as ações do setor. Ressaltamos que tal problema está comprometendo a certificação de alunos do PROGRAMA ESCOLA DE FÁBRICA que concluíram no final de 2008 e também a implantação do PROEJA FIC.

Captamos R\$ 2.116.116,00 em recursos, através de Plano de Trabalho referente ao Ofício Circular nº 40 GAB/SETEC/MEC, de 08 de abril de 2009 que trata do PROEJA-FIC nos Institutos Federais e, ainda, R\$100.000,00 no Plano de Trabalho para realização das atividades em comemoração do Centenário da Rede Federal.

Ao realizarmos um levantamento junto a PROAD, identificamos que nenhum dos processos abertos por esta Diretoria, referente ao Plano de Trabalho aprovado pela SETEC para as comemorações do Centenário da REDE FEDERAL foi licitado, de acordo com informações da Coordenação de Licitações, o que comprometeu as ações previstas para o item **PROGRAMA DE RESGATE DA MEMÓRIA E IDENTIDADE INSTITUCIONAL** como planejado no Plano de Metas.

Os processos são:

Processo nº	Objeto
23141.000883/09-83	Aparelhos de Ar Condicionado
23056.000436/09-15	Material de Estética
23056.000478/09-65	Móveis para escritório
23056.000479/09-28	Livros
23056.000480/09-15	Material de Saúde
23056.000481/09-70	Maquiagem
23056.000482/09-32	Papelaria
23056.000631/09-91	Material Digital

Resposta da Coordenação de Licitação:

Processo nº	Status
23141.000883/09-83	Não tem TR; no financeiro, para classificação
23056.000479/09-28	Não deu entrada na Colic. Pode ter sido dispensa e estar com o Carlos ou estar no financeiro, para nova classificação
23056.000436/09-15	Idem 479
23056.000478/09-65	No financeiro, para nova classificação

23056.000480/09-15	Idem 479
23056.000481/09-70	Idem 479
23056.000482/09-32	Idem 479
23056.000631/09-91	Idem 479

AÇÕES FIC – OFERTA DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE FORMAÇÃO INICIAL CONTINUADA

Programa de Inclusão Social do IFRJ tem como foco ações direcionadas a oferta de cursos de iniciação profissional, além de contribuir para a formação integral, estimulando o prosseguimento de estudos dos jovens para identificar os melhores potenciais, independentemente de sua história social e econômica.

Desse modo, coloca-se como desafio para a instituição pública democratizar o acesso aos seus cursos, adotando estratégias que favoreçam candidatos oriundos dos grupos sociais menos favorecidos, sem prejuízo dos critérios de mérito que devem presidir esse processo.

PROGRAMA ESCOLA DE FÁBRICA 2008/2009

O que é o Programa

O Programa Escola de Fábrica é uma iniciativa do Governo Federal, executado através do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Tem como objetivos incluir jovens de baixa renda no mercado de trabalho através de cursos de iniciação profissional, em unidades formadoras no próprio ambiente das empresas, gerando renda e inclusão social.

Missão

- Promover a Inclusão Social de jovens de baixa, através da iniciação profissional;
- Fortalecer a descentralização da execução de políticas públicas através de atores sociais público-privados;
- Apoiar ações de Responsabilidade Social dos setores produtivos;
- Sintonizar a Iniciação Profissional (como itinerário formativo) aos Arranjos Produtivos Locais, em consonância política com as diretrizes de um desenvolvimento sustentável.

Meta

- Empregabilidade dos egressos superior à 50%, em torno de seis meses da conclusão;
- Certificar 40 mil jovens até dezembro de 2009.

O Projeto foi voltado para estudantes com renda per capita até 1,5 salário mínimo.

Critérios de Acesso

- Ter idade entre 16 e 24 anos;
- Estar matriculado em escola pública, no curso regular de educação básica (ensino fundamental ou médio), no programa de educação de jovens e adultos – EJA;
- Inscrever-se dentro do prazo na Unidade Gestora;
- Participar do processo de seleção inclusiva de acordo com os critérios do MEC.

Critério de seleção dos alunos

- Elaborar redação de próprio punho, dissertando sobre as perspectivas e expectativas em relação ao curso desejado;
- Participar de oficina lúdica e/ou entrevista para diagnóstico de aptidão ao curso desejado;
- Excepcionalmente, participar de prova de conhecimento, em caso de demanda acentuada, devidamente autorizada pelo MEC;
- Frequentar, no mínimo, 85 % das aulas, para ter direito à bolsa-auxílio;
- Contemplação de ações afirmativas (etnia, gênero, portadores deficiência);
- Desempate: menor renda e/ou ações afirmativas.

Benefícios aos estudantes

- Alimentação, uniforme, transporte, material didático e seguro de vida fornecido pela empresa formadora
- Bolsa de R\$ 150,00 pagos pelo MEC

Controle de frequência

O Controle de frequência será feito através de preenchimento de pauta de frequência que será supervisionada semanalmente pela gestora que providenciará o seu devido arquivamento pelo tempo determinado em legislação específica.

Entre os anos de 2005 e 2009 executamos o Programa Escola de Fábrica no IFRJ, em parceria com o MEC/SETEC e Indústrias, Empresas e Prefeituras Municipais.

Ao todo, foram oferecidos 36 (trinta e seis) cursos de Iniciação Profissional nos ambientes produtivos das Indústrias / Empresas parceiras em 7 (sete) municípios do RJ.

O público-alvo desses cursos foram jovens de baixa renda, que vivem em áreas de vulnerabilidade social, com idade entre 16 e 24 anos.

Tivemos 1.000 jovens atendidos no Programa, dos quais 84% (oitenta e quatro por cento) obteve real aproveitamento dos cursos.

No município de Cordeiro e Carmo, por exemplo, 96% (noventa e seis por cento) dos alunos que concluíram os cursos foram efetivados nas suas Formadoras com registro em carteira de trabalho.

As últimas turmas do Programa Escola de Fábrica no IFRJ foram finalizadas em Dezembro de 2008, porém ainda executamos algumas atividades em 2009, tais como:

- Reunião com as Formadoras para finalização dos cursos e levantamento dos possíveis contratados;
- Elaboração de Relatório de execução pedagógica e envio ao MEC/SETEC;
- Confecção dos certificados de conclusão de curso (esses certificados ainda não foram entregues devido à problemas com impressora, ainda não resolvidos);
- Levantamento de todas as bolsas-auxílio pagas e não pagas aos alunos;
- Encaminhamento deste levantamento ao FNDE para providências.

OBJETIVOS DOS CURSOS

Entendemos a educação por meio deste instrumento como uma fábrica de cultura que pode, dentro dos propósitos do PROGRAMA ESCOLA DE FÁBRICA, proporcionar a inserção de alunos em situação de risco social.

Destacamos que os cursos ministrados pretendiam que os alunos fossem iniciados na formação profissional e que, muitos deles, não tinham nenhum conhecimento teórico-prático até iniciarem às aulas. Ao final, percebemos que os objetivos de inserção social, conquista de autonomia, compreensão das possibilidades de articulação com o mundo do trabalho, desenvolvimento interacional, afetivo e outros foram atingidos.

Consideramos esses objetivos como cumpridos diante aos seguintes resultados:

1. Como a maioria dos jovens que vivem em situação de risco social, os alunos traziam como bagagem basicamente o conhecimento do cotidiano nas comunidades onde residem, e na maioria dos casos de onde nunca saíram. Pudemos observar que sua visão de mundo e conhecimentos foram ampliados e foi potencializada sua possibilidade de articulação com outros contextos fora da comunidade. Esses novos conhecimentos refletiram como uma mudança no gosto dos alunos que mostravam, dentro e fora das salas de aula, sua real aproximação com esses novos conhecimentos.
2. A presença dos pais quando eram solicitados e no acompanhamento do processo demonstram a aproximação da família, formando um círculo de multiplicação dos conhecimentos formais e informais adquiridos.

3. A interação dos alunos com a equipe técnica, de professores e instrutores permitiu também o reconhecimento desses alunos como sujeitos ativamente importantes no processo de ensino-aprendizagem proposto pelo Programa.
4. A interação dos dois grupos de alunos era percebida nas aulas, no ambiente de convivência externa e até nas avaliações aplicadas pelos professores, nas quais alguns alunos serviam de monitores, auxiliando o trabalho dos mesmos.
5. A capacidade no conhecimento prático-teórico desenvolvido pelos alunos, observada pela equipe e destacada pelos professores. Esse poderia ser notado nas aulas e trabalhos realizados.

CARGA HORÁRIA

Foi cumprida a carga horária prevista respeitando as indicações do Programa. Como tivemos alguns problemas no período de férias, pois os alunos, neste período, não tinham acesso ao passe livre nos transportes urbanos, nosso calendário de avaliações se estendeu até a primeira semana de novembro.

GESTÃO EDUCACIONAL

Formação e avaliação de Professores, Instrutores e Equipe Técnica

As equipes (pedagógica e técnica) possuíam formação específica para as áreas nas quais atuaram no programa. Os instrutores, além de formação acadêmica nas diversas áreas desenvolvidas nos cursos, são profissionais atuantes no cenário cultural carioca. Essa prática permitiu que os instrutores trouxessem além dos conhecimentos teóricos e práticos, experiências e vivências importantíssimas na formação profissional dos alunos.

A questão de monitoria ser desenvolvida por uma profissional da área de pedagogia teve grande relevância para que o processo ocorresse com êxito. A gestão de pessoal e informações também merece destaque pelo trabalho em conjunto da equipe que envolvia também a supervisão pedagógica e a supervisão de campo.

Reflexões sobre equipe de professores e instrutores

Focaremos nossa avaliação na equipe envolvida na parte pedagógica, logo, professores e instrutores. Em âmbito geral, podemos afirmar, pela estabilidade do processo e resultados alcançados, que a equipe trabalhou de forma coerente e conjunta. Vale destacar que, a visão de estabilidade que destacamos aqui de nada tem a ver com a semântica de um processo estático. Em todo momento houve mudanças e adaptações e a estabilidade está na praticidade, rapidez e tranquilidade na forma como essas aconteciam. Desta forma, os problemas chegavam minimizados por um trabalho conjunto.

Escolhemos também, neste relatório, ressaltar que os profissionais se destacaram no processo nos seguintes aspectos: versatilidade, disponibilidade e facilidade de trabalhar em equipe, facilidade de comunicação com equipe e alunos, adaptação aos grupos de alunos do Programa.

Práticas Pedagógicas e Avaliação

As turmas foram pensadas, inicialmente, para ocorrer em espaços diferentes. Porém foi proporcionado durante o curso momentos de interação com a realização de palestras, exposições e eventos. Neste momento, percebemos a grande aproximação das turmas, o que resultou na constante proposta de trabalhos conjuntos com os grupos de discentes. Diante dessa nova realidade e da nossa perspectiva de a avaliação ocorrer de forma processual, estávamos pensando em uma avaliação final que englobasse diversas competências, não só as acadêmicas formais. Desta forma, mesmo para as disciplinas dos eixos básico e transversal, pensávamos em algo que seja diferente do “provão” que costumamos aplicar ao final de cada curso.

Feitas reuniões e estabelecidos alguns critérios, as avaliações finais ocorreram da seguinte forma:

- Na parte profissional, foi criada uma planilha (em anexo) de avaliação qualitativa, fugindo da tradicional avaliação quantitativa. Nesta, os professores avaliavam as habilidades práticas e teóricas dos alunos.
- Para o eixo básico e transversal, foram pensadas provas (em arquivo na DIS) que fossem coerentes com a prática vivenciada por alunos e professores em sala de aula. Logo, mesmo os conhecimentos destes eixos, foram avaliados destacando-se a parte oral, muito utilizada em todo processo de ensino-aprendizagem.
- Depois de avaliarmos os resultados das provas, os professores e instrutores foram convocados para um último conselho de classe. Neste momento, discutimos se os alunos estavam realmente aptos a receber um certificado de iniciação profissional, mediante ao seu desempenho, postura em sala de aula, participação e absorção de idéias e valores aplicados.

Infra-Estrutura Física e Recursos Pedagógicos:

A estrutura funcional visando o atendimento dos discentes e docentes envolvidos é composta por:

- Monitor;
- Professores;
- Psicólogo;
- Supervisor de Campo;
- Supervisor pedagógico.

Os supervisores estão presentes três vezes durante a semana.

Para proporcionar a integração e cooperação possível entre a equipe de trabalho, foi elaborado um organograma/fluxograma da equipe do campo, a fim de melhor visualização de atribuições específicas, otimizando melhor o trabalho da equipe e sua estruturação funcional.

Mesmo com algumas limitações, as atividades ocorreram sem maiores problemas no decorrer dos cursos.

Diagnóstico dos cursos e turmas

Em uma reunião inicial com a equipe de professores de pedagógica, foi proposto um fio condutor que norteasse o trabalho de todas as disciplinas. Observamos uma conclusão positiva dos cursos e das turmas, como podemos perceber nos temas discutidos anteriormente no presente relatório. A equipe técnica, de professores, instrutores e alunos mantiveram os objetivos apresentados e o resultados foram extremamente satisfatórios.

Contudo, para que tenhamos uma visão de como os cursos e as turmas caminharam e encerraram esse processo, podemos recorrer as fichas de avaliação preenchidas por professores e equipe técnica, assim como outros instrumentos de monitoramento do curso. Além disso, no último COC, foram propostas algumas perguntas para que a equipe respondesse oralmente. Abaixo, seguem as perguntas e tópicos com respostas que nos ajudam no diagnóstico das turmas e cursos:

- De maneira geral, o que vocês acharam do curso, pensando no ponto de vista dos *alunos e do (des) envolvimento dos professores no processo?*
“Grande socialização e interação dos alunos.”
“Aprendi muito com os alunos.”
“Foi ótimo! Estou pensando em fazer mestrado sobre essa experiência.”
- Os alunos conseguiram atingir os resultados esperados nas áreas de sua disciplina?
“Eles conseguiram atingir muitas coisas e aproveitar em suas práticas.” (matemática)
“A participação foi satisfatória e se refletiu no bom desempenho das provas” (Temas Transversais)
“Evoluíram demais. Destaque para ampliação da cultura.” (Música)
“Superaram minhas expectativas. Conseguimos relacionar os conhecimentos da área profissional e juntamos prática e teoria.” (História)

No que se refere a formação cidadã, podemos afirmar que o curso contribuiu para a mesma?

“Houve um amadurecimento geral dos alunos, um crescimento social perceptível.” (Equipe)

Observações sobre alguns problemas

Como em qualquer situação, existiram alguns fatores complicadores que deveriam ser revistos para experiências posteriores. Destacamos que, de forma geral, esses foram minimizados por toda equipe para que não chegassem a atrapalhar os alunos e o processo de ensino-aprendizagem. Mesmo assim, cabe destacar alguns problemas encontrados:

A seleção de instrutores é feita pela formadora, pois essas são referências nas áreas de atuação dos alunos. Consideramos que a equipe pedagógica do IFRJ participe da seleção dos instrutores para que seja avaliada não só sua experiência profissional, mas também sua percepção de algumas idéias sobre didática e metodologia de ensino.

O problema do atraso no pagamento das bolsas dos alunos se tornou um fator complicador acarretando faltas, desmotivação e até abandono do curso.

Da mesma forma, o atraso do pagamento dos professores e instrutores foi justificativa para que alguns profissionais se desligassem do curso.

Ações Externas

- Os alunos realizaram visitas técnicas com datas e locais repassados pela supervisão de campo para a Coordenação do projeto. Essas oportunidades serviram também como um fator motivador e estimulante para os jovens o que se torna mais salutar na medida em que integra a população alvo aos outros alunos, rompendo com práticas ultrapassadas de segregação.

PERFIL DOS ALUNOS

O público alvo é proveniente de municípios do estado do Rio de Janeiro com perfil adequado para a participação em projetos de inclusão social.

Procurando conhecer mais algumas de suas características distintas e semelhantes, realizamos aplicação de instrumento básico de perfil sócio-econômico, cujos resultados ao serem mensurados, originaram os dados: idade, procedência, renda familiar, previdência, escolaridade, cultura / esporte / lazer, frequência no curso. Acreditamos que esses dados podem contribuir singelamente, para confirmar a abrangência e o alcance deste relevante programa nos seus objetivos propostos.

Incluímos em nossa coleta de dados, verificação de garantia de direito da PPNE previsto no nosso sistema previdenciário e preconizado na Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS , sendo os casos em latência , orientados e encaminhados para o serviço social do Instituto Benjamin Constant por termos uma turma de deficientes visuais.

Providenciamos, conforme caráter educacional e social do projeto, a criação de pastas individuais dos alunos com seu histórico e evolução afim de que pudéssemos realizar um plano de atendimento individual que porventura algum caso demandasse.

Participação nas Aulas e Relacionamento

Consideradas as características da juventude a participação nas aulas e o relacionamento com os professores foi impecável.

Todos participaram e se empenharam no aprendizado em um clima agradável, descontraído, mas com seriedade no aprendizado.

Existe ainda a participação e integração com alunos de outras turmas, com solidariedade, amizade e aprendizagem conjunta.

Dificuldades Encontradas e Estratégias de Superação

A mais evidente diz respeito ao atraso no pagamento da bolsa dos alunos e salários dos profissionais, sendo este tema sempre presente e questionado em abordagens realizadas quer seja com alunos ou profissionais.

Uma das principais estratégias de superação local para esta dificuldade vivenciada provém do esforço e perseverança dos alunos e que contagia positivamente a equipe em solidariedade.

Apesar de terem conhecimento do investimento que recebem do governo e parceiros em sua formação priorizando o aprendizado que estão absorvendo a cada dia, e de reconhecermos o direito de receberem uma bolsa-auxílio, os alunos consideraram a mesma, sua primazia por estarem neste curso. No entanto, o limite de perseverar individual, pode variar em cada um dos agentes envolvidos, na medida de decorrência de tempo e prejudica transmissão de conteúdos de direitos e cidadania previstos nas aulas.

QUANTITATIVO DE VAGAS

GRES ACADÊMICOS DO GRANDE RIO	VAGAS
FORMAÇÃO INICIAL EM RECEPÇÃO E HOSPITALIDADE NO CARNAVAL	20
FORMAÇÃO INICIAL EM MARCENARIA ARTÍSTICA	20
FORMAÇÃO INICIAL EM MAQUIAGEM ARTÍSTICA	20
FORMAÇÃO INICIAL EM EXPRESSÃO CORPORAL E REPRESENTAÇÃO CÊNICA EM DESFILE	20
FORMAÇÃO INICIAL EM CONFECÇÃO DE INDUMENTÁRIA	20
FORMAÇÃO INICIAL EM CONFECÇÃO DE ADEREÇOS	20
GRES BEIJA FLOR DE NILÓPOLIS	VAGAS
SERRALHERIA	20
PESQUISA DE RETRATAÇÃO DE ENREDO E DOCUMENTAÇÃO DO CARNAVAL	20
LOGÍSTICA DE BARRACÃO	20
EXPRESSÃO CORPORAL E REPRESENTAÇÃO CÊNICA EM DESFILE	20
ESCULTURA EM VIME	20
CONFECÇÃO DE INDUMENTÁRIA	20
CHAPELARIA	20
CONFECÇÃO DE ADEREÇOS	20
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL	VAGAS
METROLOGIA	40
MARCENARIA	20
AGENTE COMUNITÁRIO PARA O CONSUMO CONSCIENTE	20
INSTITUTO VITAL BRAZIL S.A.	VAGAS
OBSERVADOR SOCIAL DE PROTEÇÃO A VIDA	20
CONSTRUTOR DE ESPAÇOS DE PROTEÇÃO A VIDA	20
AUXILIAR DE BIOTÉRIO	20
INSTITUTO STIMULU BRASIL	VAGAS
OPERAÇÃO DE ÁUDIO	20
CARPINTARIA	20
LIGA DOS BLOCOS CARNAVALESCOS DE PARACAMBI	VAGAS
METALURGIA - MONTAGEM DE ESTRUTURA PARA CARROS ALEGÓRICOS	20
CENOGRAFIA - INDUMENTÁRIA E ADEREÇOS PARA CARNAVAL	20
INSTITUTO CONSUELO PINHEIRO	VAGAS
COMUNICAÇÃO COM ÊNFASE EM CINEMA	20
SANBER IND. MECÂNICA LTDA	VAGAS
SOLDAGEM INDUSTRIAL	20
MARTINS SERVIÇOS E COM. LTDA	VAGAS
PAISAGISMO E URBANISMO	20
BABILON	VAGAS

COSTURA INDUSTRIAL EM LINGERIE	20
BEAUTIFUL WOMAN LINGERIE LTDA	VAGAS
COSTURA INDUSTRIAL EM LINGERIE	20
BRUMATEX	VAGAS
COSTURA INDUSTRIAL EM LINGERIE	20
RAINHA IND. DE DESCARTÁVEIS LTDA	VAGAS
LOGÍSTICA PARA PRODUÇÃO DE EMBALAGENS	40
INSTITUTO FECUNRAR DE CULTURA ARTE E CIDADANIA	VAGAS
MUSICA/PERCUSSÃO	20
RIO SCENARIUM PAVILHAO DA CULTURA	VAGAS
MUSICA	20

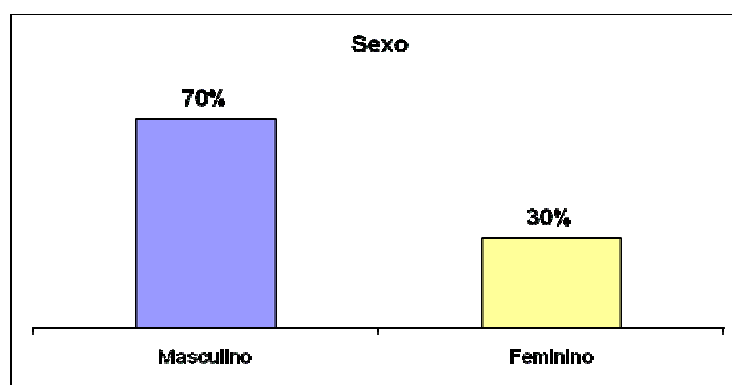
Município do Carmo

Unida de Formadora - Rainha Indústria de Descartáveis LTDA

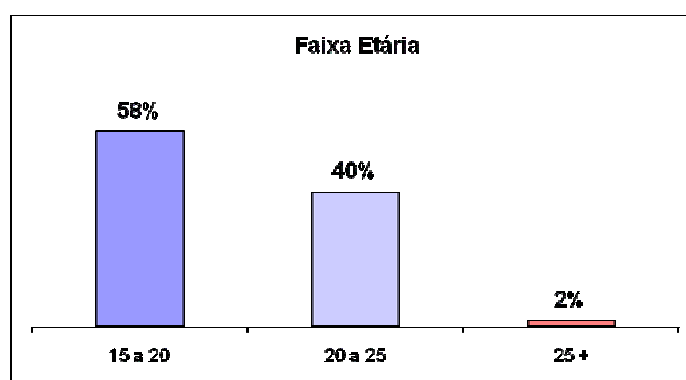
1 curso Logística para Confeção de Embalagens (02 turmas)



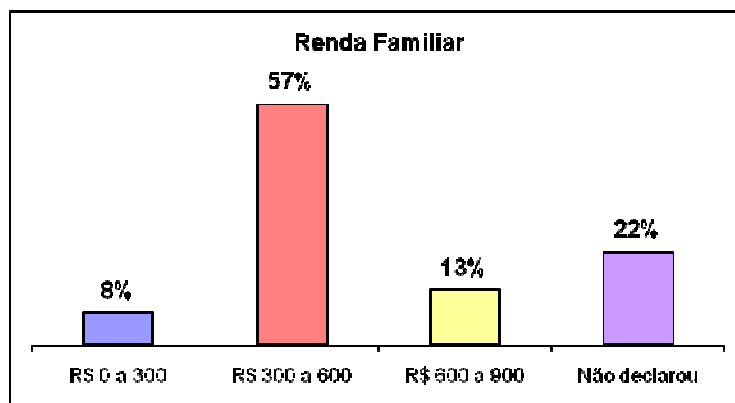
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica pudemos observar que 70% dos alunos do curso de Logística para confecção de Embalagens são do sexo masculino e 30% do sexo feminino.



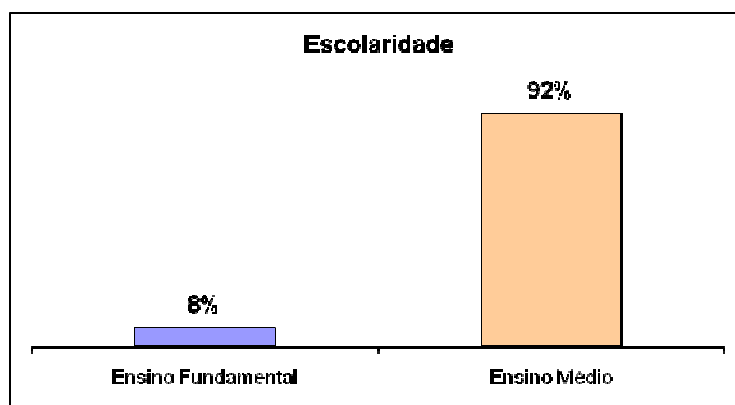
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Logística para confecção de Embalagens pudemos observar que 58% são da faixa etária compreendida entre os 15 a 20 anos, 40% de 20 a 25 anos e somente 2% maiores de 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica, quanto aos alunos do curso de Logística para confecção de Embalagens pudemos observar que 8% possuem renda familiar até R\$ 300, 57% entre R\$ 300 a R\$ 600, 13% compreendidos entre R\$ 600 a 900 e 22% não declarou.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica, quanto aos alunos do curso de Logística para confecção de Embalagens pudemos observar que 8% possuem o ensino fundamental completo, e 92% cursando o ensino médio.



Município de Paracambi

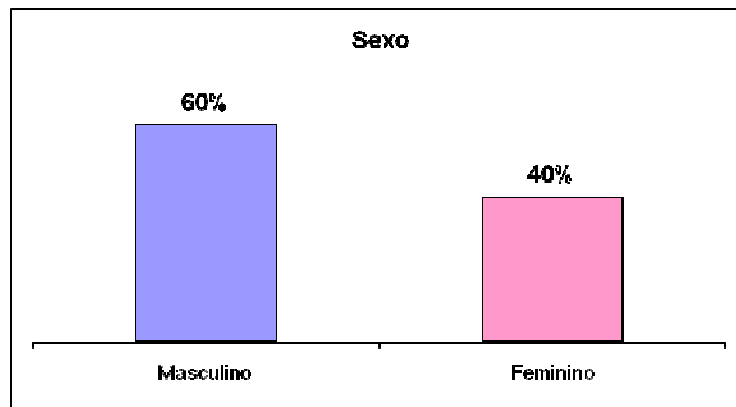
2 Cursos

Cenografia

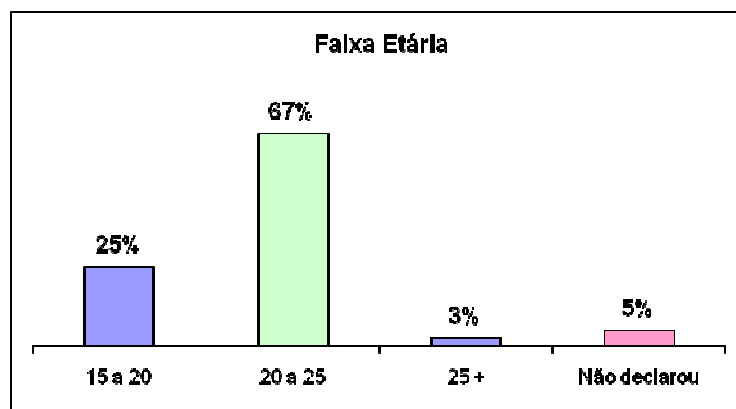
Metalurgia (Montagem de Estruturas para Carros Alegóricos)



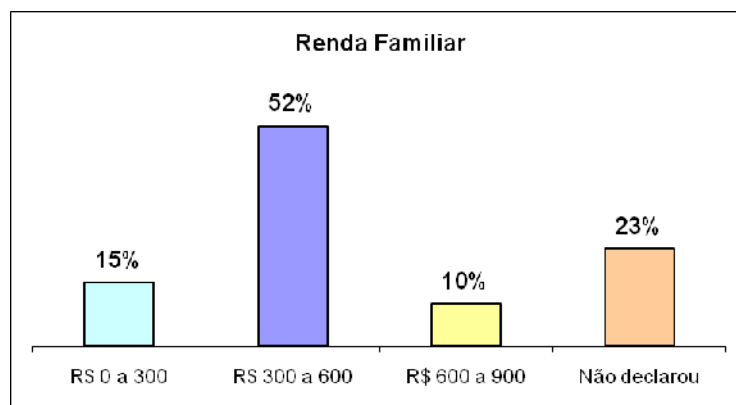
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Cenografia e Metalurgia pudemos observar que 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino.



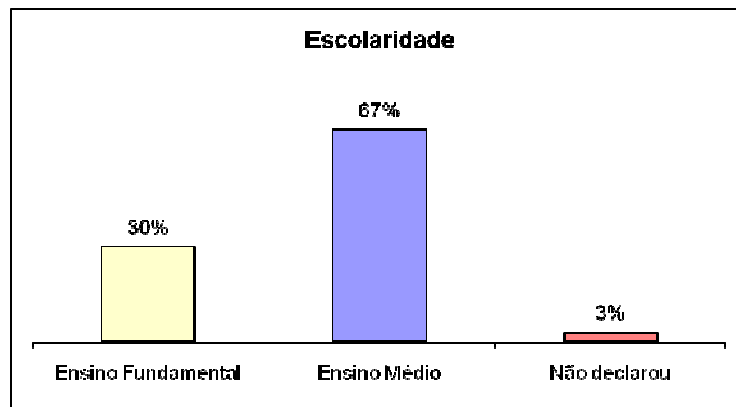
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Cenografia e Metalurgia pudemos observar que 25% compreendem a faixa etária de 15 a 20 anos, 67% de 20 a 25 anos, 3% maiores de 25 anos e 5% não declararam idade.



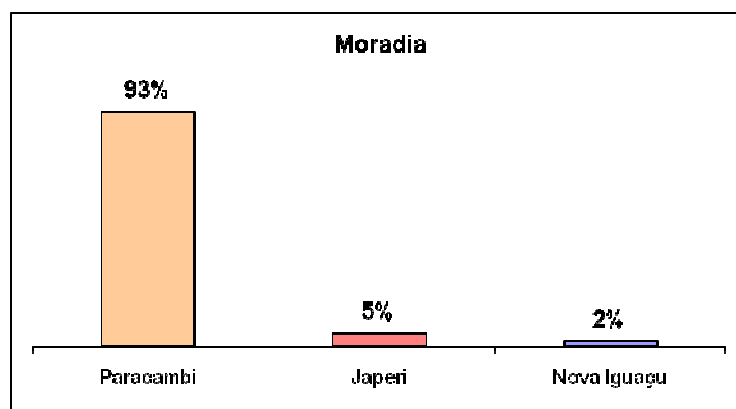
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Cenografia e Metalurgia pudemos observar que 15% possuíam renda familiar até R\$ 300, 52% de R\$ 300 a R\$ 600, 10% de R\$ 600 a R\$ 900, e 23% não declarou.



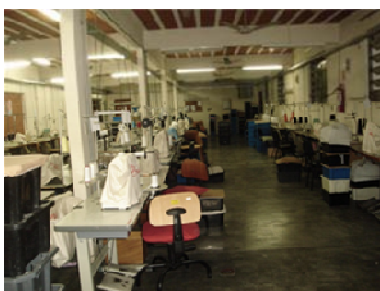
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Cenografia e Metalurgia pudemos observar que quanto a escolaridade, 30% dos participantes possuíam o ensino fundamental, 67% cursando o ensino médio e 3% não declararam escolaridade no formulário.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Cenografia e Metalurgia pudemos observar que na questão de moradia 93% residiam em Paracambi, 5% em Japeri e 2% em Nova Iguaçu.



Município de Cordeiro
Unidade Formadora Babilon

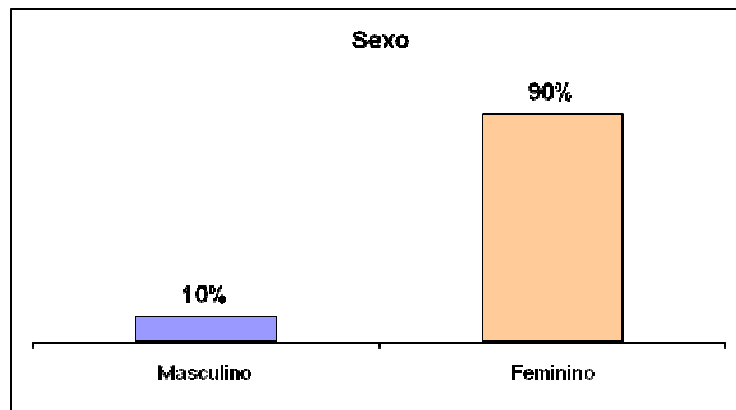


1 curso

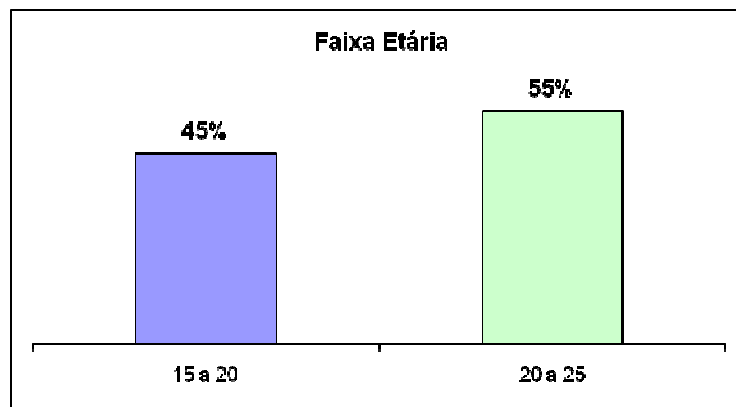
Formação Inicial em Corte e Costura
Moda Intima



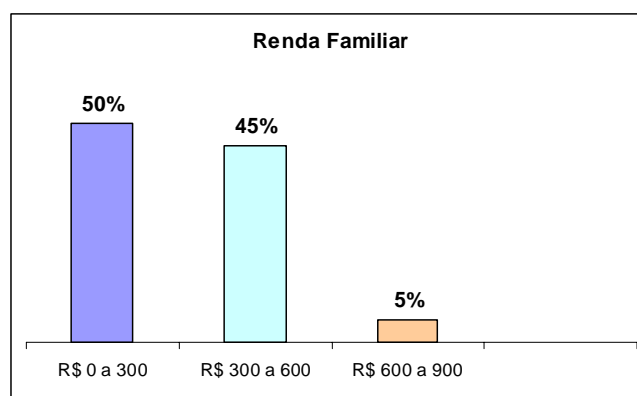
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 10% eram do sexo masculino e 90% do sexo feminino.



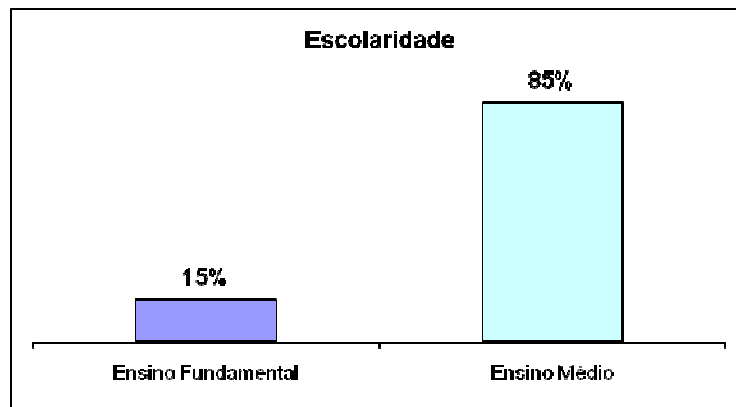
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que em relação a faixa etária 45% eram de 15 a 20 anos e 55% de 20 a 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 50% possuem renda até R\$ 300, 45% de R\$ 300 a R\$ 600, 5% de R\$ 600 a R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 15% possuíam o ensino fundamental e 85% estavam cursando o ensino médio.



Unidade Formadora Beautiful

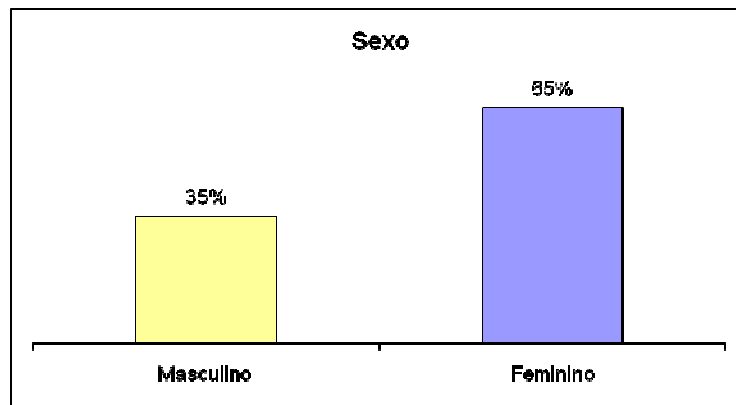


1 curso

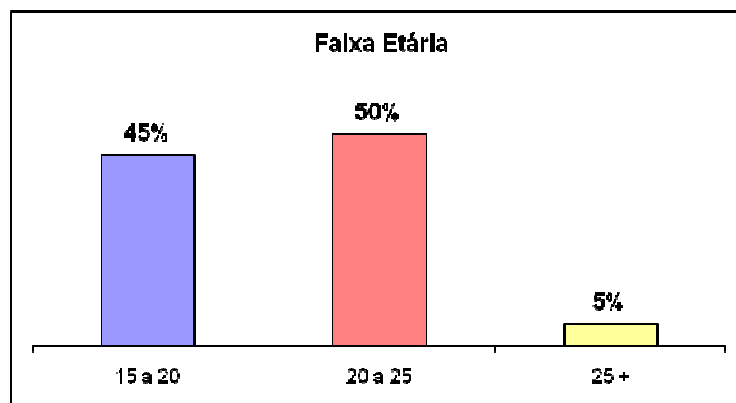
Formação Inicial em Corte e Costura
Moda Íntima



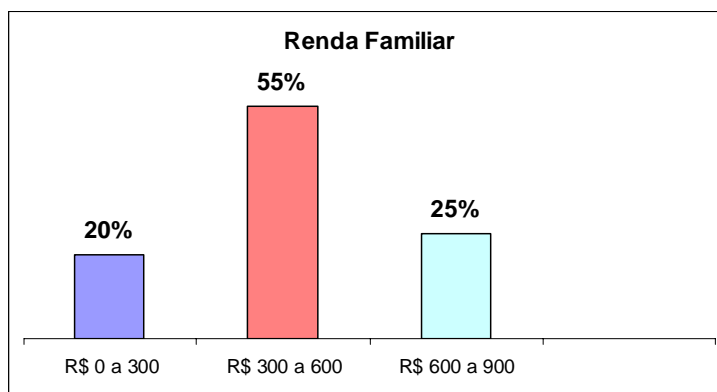
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 35% do sexo masculino e 65% do sexo feminino.



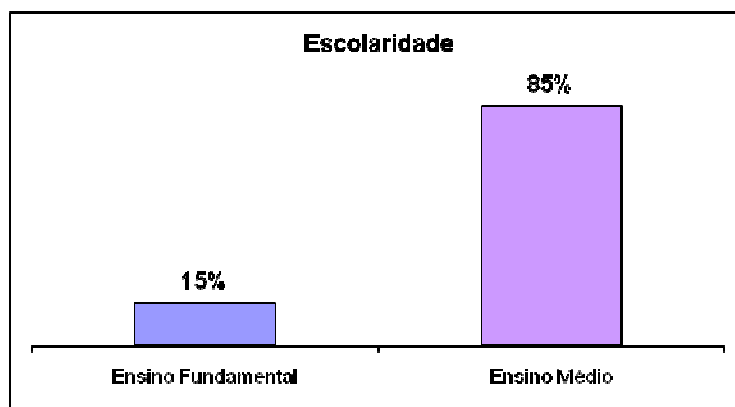
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 45% compreendem a faixa etária entre 15 a 20 anos, 50% de 20 a 25 anos e 5% mais de 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 20% possuíam renda até R\$ 300, 55% de R\$ 300 a R\$ 600, 25% de R\$ 600 a R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura pudemos observar que 15% declararam ter o ensino fundamental e 85% cursavam o ensino médio.



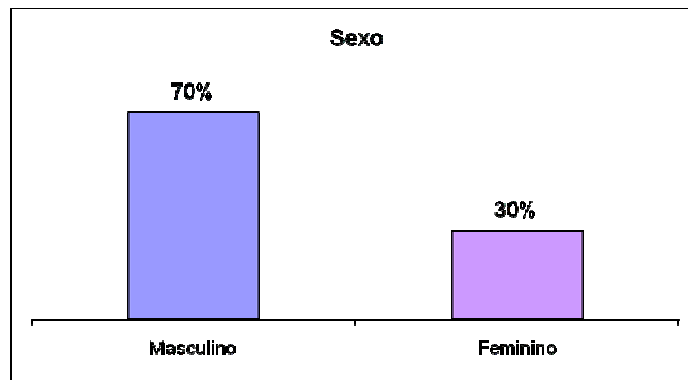
Unidade Formadora Sanber



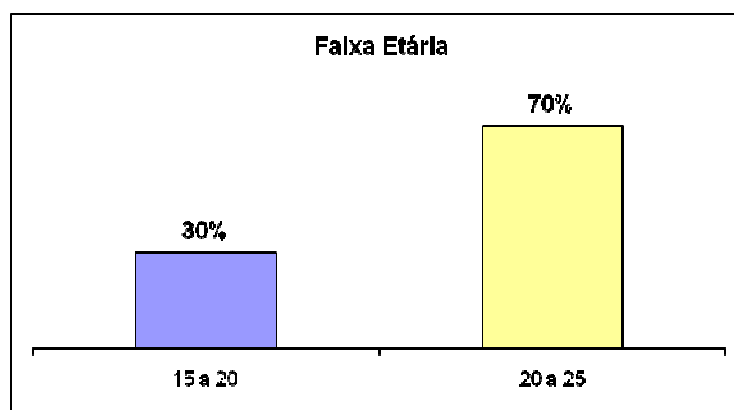
1 curso
Formação Inicial em Soldagem Industrial



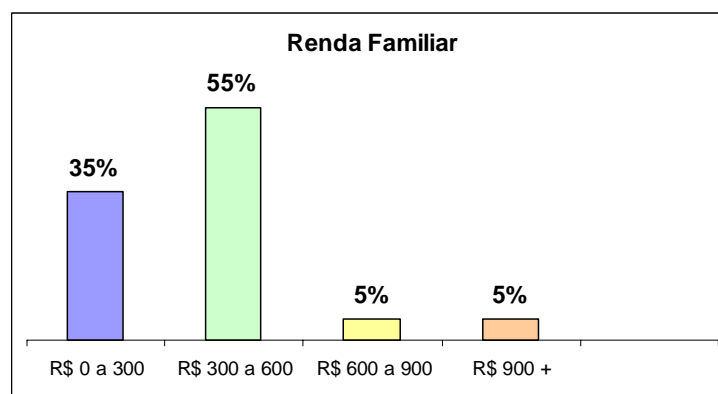
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Soldagem Industrial pudemos observar que 70% eram do sexo masculino e 30% do sexo feminino.



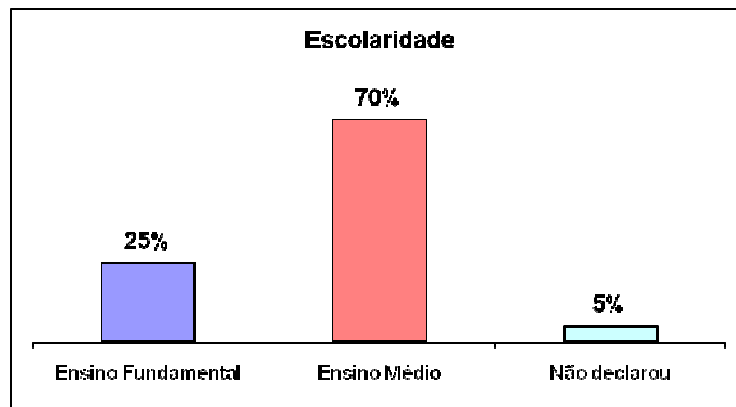
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Soldagem Industrial pudemos observar que 30% na faixa etária de 15 a 20 anos e 70% de 20 a 25 anos.



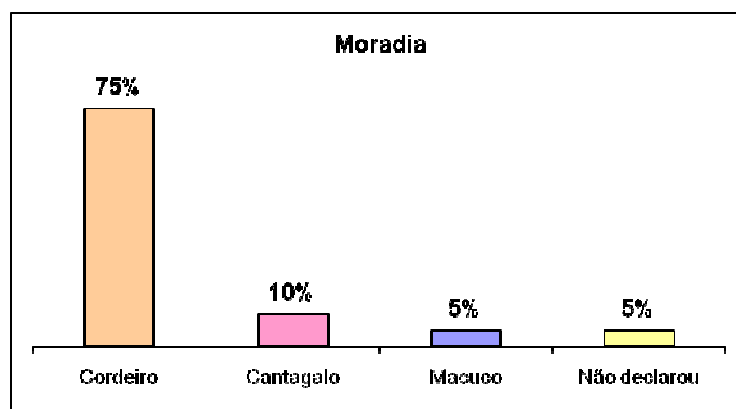
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Soldagem Industrial pudemos observar que 35% possuíam renda até R\$ 300, 55% de R\$ 300 a R\$ 600, 5% de R\$ 600 a R\$ 900.e 5% acima de R\$900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Soldagem Industrial pudemos observar que 25% possuíam ensino fundamental, 70% cursando o ensino médio e 5% não declararam escolaridade.

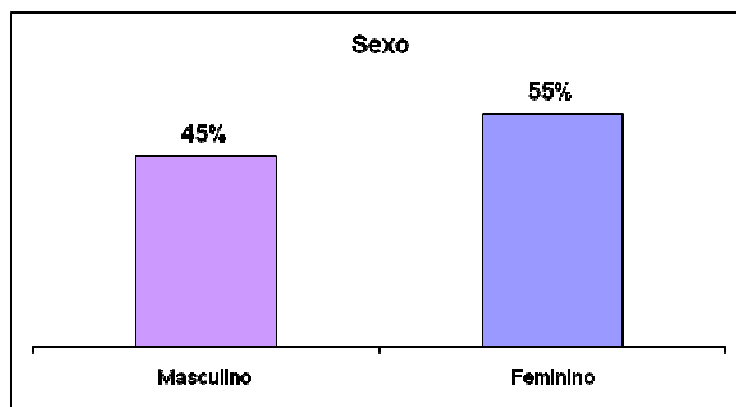


Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Soldagem Industrial pudemos observar que 75% residem em Cordeiro, 10% em Cantagalo, 5% em Macuco e 5% não declararam residência.

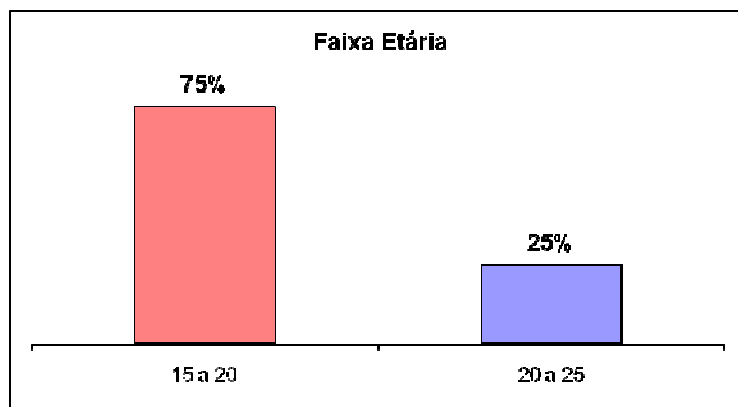


Unidade Formadora Brumatex

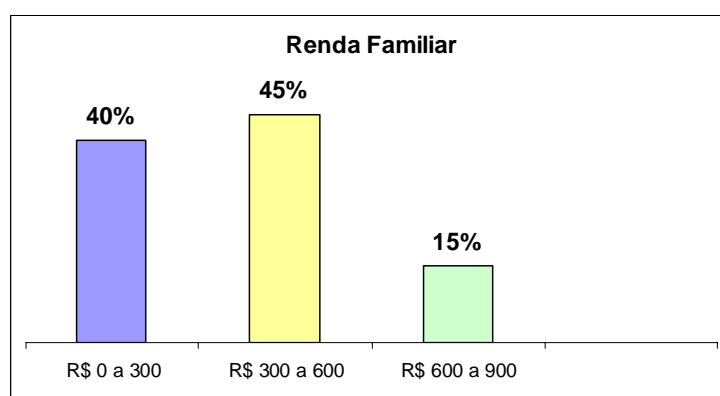
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura com ênfase em confecção de bojos pudemos observar que 45% do sexo masculino, e 55% do sexo feminino.



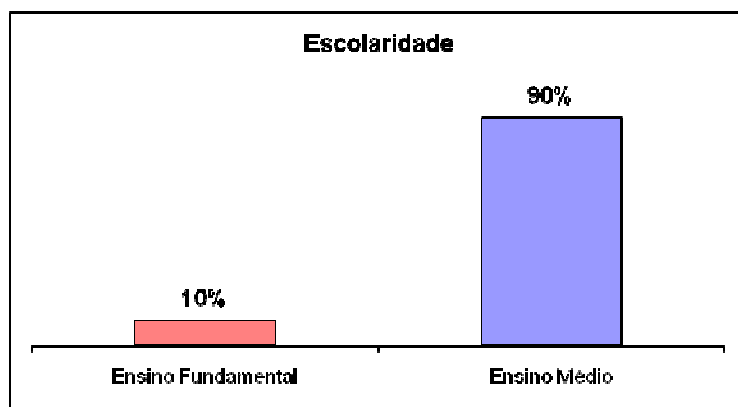
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura com ênfase em confecção de bojos pudemos observar que 75% encontram-se na faixa etária de 15 a 20 anos, e 25% de 20 a 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura com ênfase em confecção de bojos podemos observar que 40% possuíam renda até R\$ 300, 45% de R\$ 300 a R\$ 600, 15% de R\$ 600 a R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em Corte e Costura com ênfase em confecção de bojos podemos observar que 10% possuíam o ensino fundamental e 90% concluindo o ensino médio.

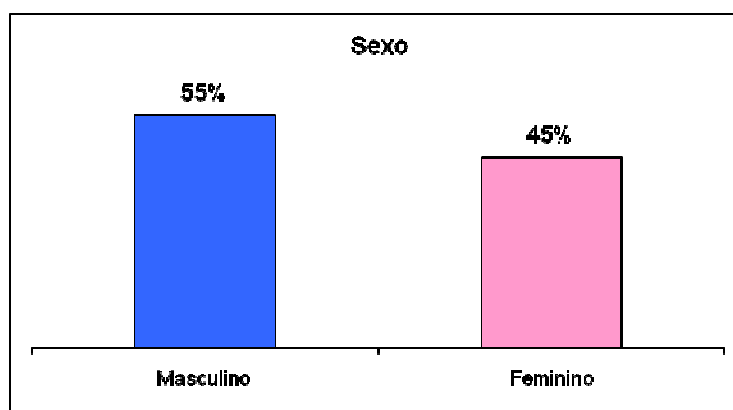




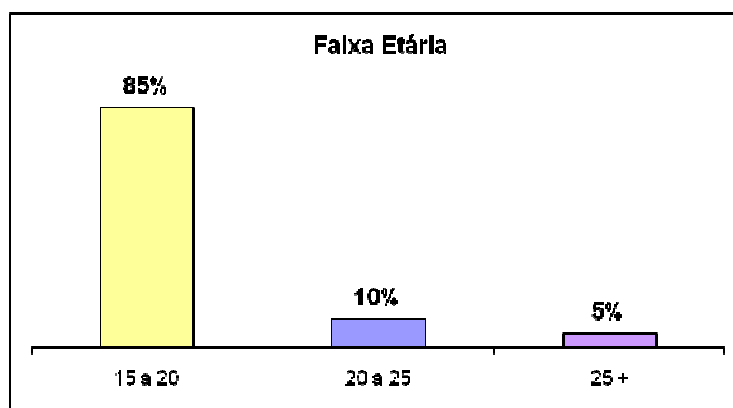
1 curso

Formação Inicial em Paisagismo e Urbanismo

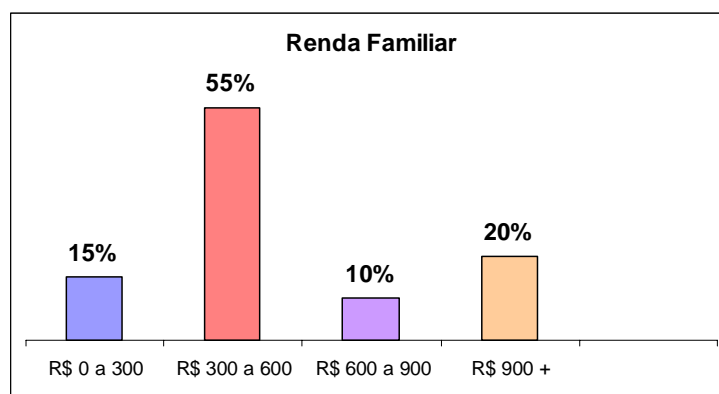
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em paisagismo e urbanismo pudemos observar que 55% eram do sexo masculino e 45% do sexo feminino.



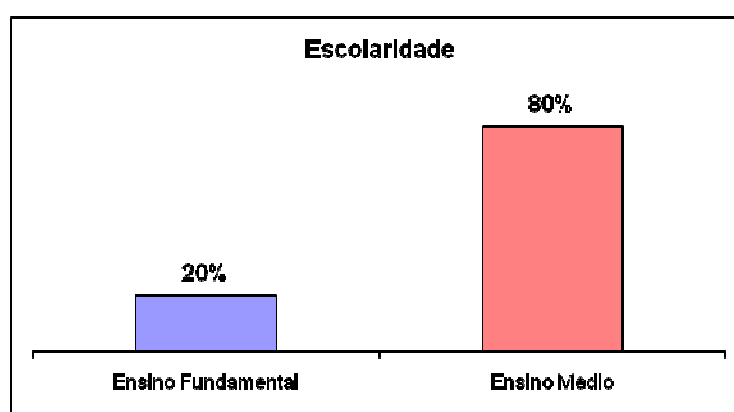
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em paisagismo e urbanismo pudemos observar que 85% de 15 a 20 anos, 10% de 20 a 25 anos e 5% mais de 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em paisagismo e urbanismo pudemos observar que 15% possuíam renda até R\$ 300, 55% de R\$ 300 a R\$600, 10% de R\$ 600 a R\$ 900, e 20% acima de R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em paisagismo e urbanismo pudemos observar que 20% possuíam ensino fundamental, e 80% concluindo o ensino médio.



Município de Niterói

Unidade Formadora Vital Brazil



3 Cursos

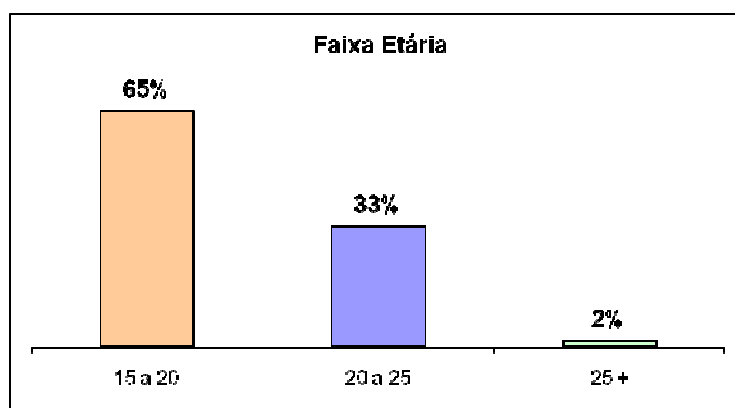
Formação Inicial em Auxiliar de Biotério

Formação Inicial em Construtor de Espaços de Proteção à Vida

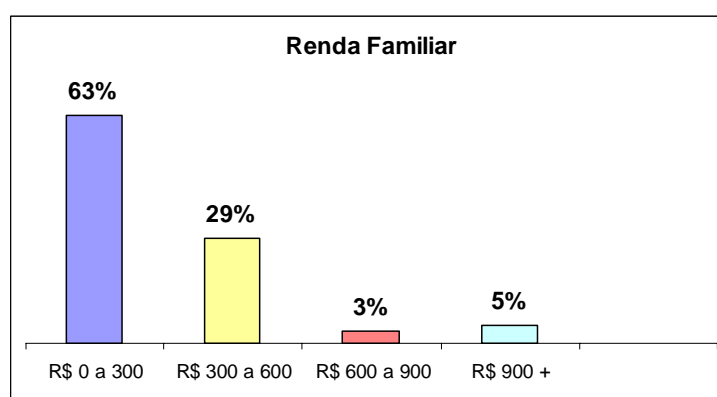
Formação Inicial em Observador Social de Proteção à Vida



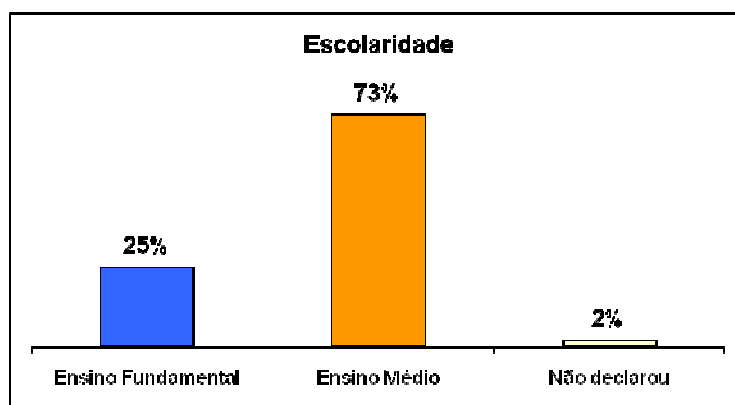
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Auxiliar de Biotério, Construtor de Espaços de Proteção a Vida e Observador Social de Proteção a Vida, pudemos observar que a faixa etária de 65% compreendia jovens de 15 a 20 anos, 33% de 20 a 25 anos e 2% superiores a 25 anos.



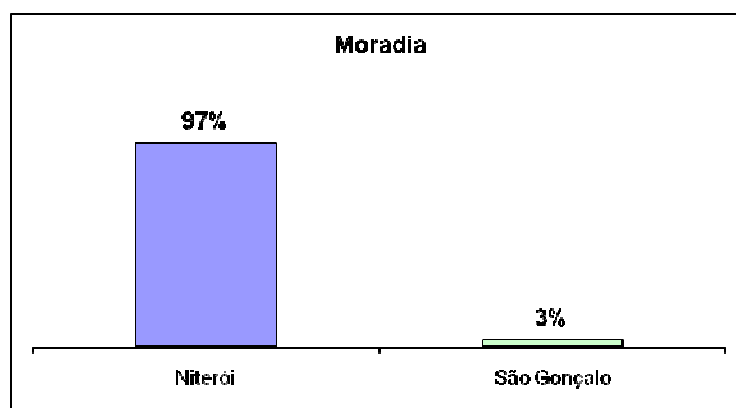
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Auxiliar de Biotério, Construtor de Espaços de Proteção a Vida e Observador Social de Proteção a Vida, pudemos observar que 63% possuíam renda até R\$ 300, 29% de R\$ 300 a R\$ 600, 3% de R\$ 600 a R\$ 900 e 5% acima de R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Auxiliar de Biotério, Construtor de Espaços de Proteção a Vida e Observador Social de Proteção a Vida, pudemos observar que 25% com o ensino fundamental, 73% concluindo o ensino médio, e 2% não declararam.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Auxiliar de Biotério, Construtor de Espaços de Proteção a Vida e Observador Social de Proteção a Vida, pudemos observar que 97% residiam em Niteroi e 3% em São Gonçalo.



Município de Duque de Caxias

Unidade Formadora Grande Rio



2008 6 cursos

Formação Inicial em Confeção de Adereços (02 turmas)

Formação Inicial em Confeção de Indumentária

Formação Inicial em Expressão Corporal e Representação Cênica

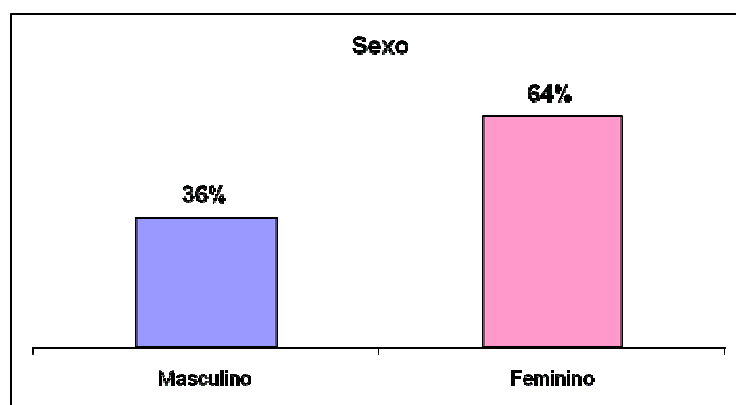
Formação Inicial em Maquiagem Artística

Formação Inicial em Marcenaria Artística

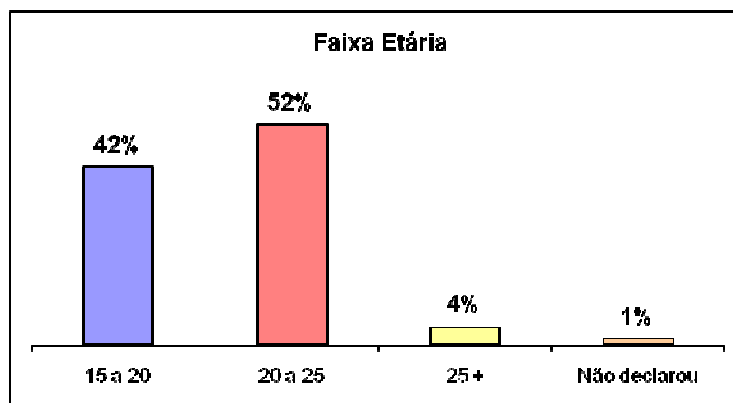
Formação Inicial em Recepção e Hospitalidade no Carnaval



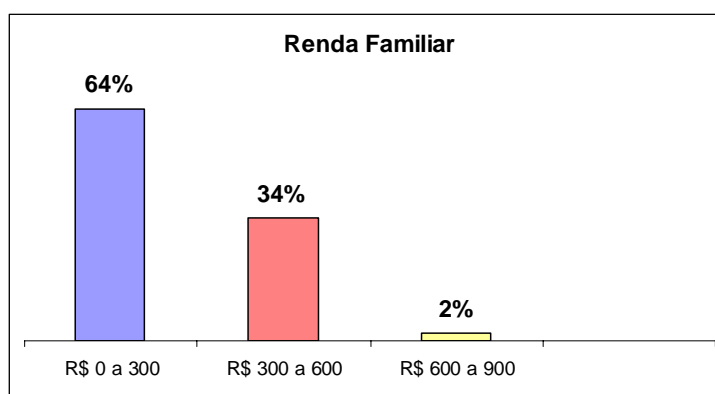
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Confeção de adereços, Confeção de indumentárias, Expressão corporal e Representação cênica, Maquiagem artística, Recepção e hospitalidade no carnaval, pudemos observar que, 36% eram do sexo masculino e 64% do sexo feminino.



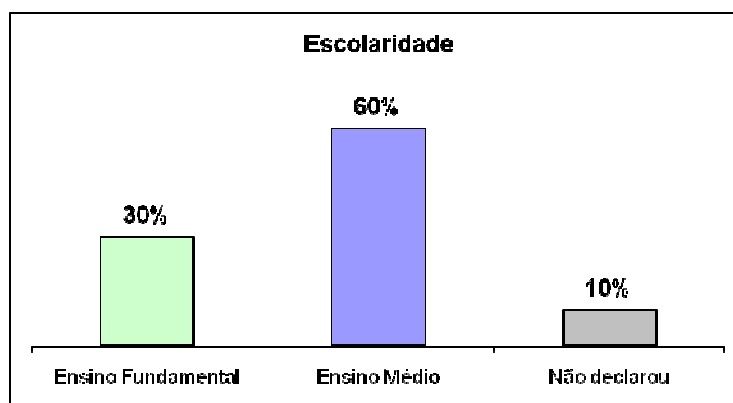
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Confeção de adereços, Confeção de indumentárias, Expressão corporal e Representação cenica, Maquiagem artistica, Recepção e hospitalidade no carnaval, pudemos observar que 42% compreendiam a faixa etária de 15 a 20 anos, 52% de 20 a 25 anos, 4% mais de 25 anos, e 1% não declararam.



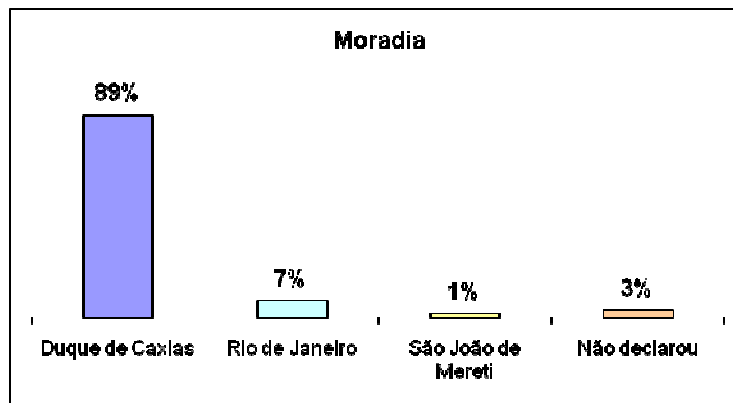
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Confeção de adereços, Confeção de indumentárias, Expressão corporal e Representação cenica, Maquiagem artistica, Recepção e hospitalidade no carnaval, pudemos observar que 64% com renda até R\$ 300, 34% de R\$ 300 a R\$ 600, e 2% de R\$ 600 a R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Confeção de adereços, Confeção de indumentárias, Expressão corporal e Representação cenica, Maquiagem artistica, Recepção e hospitalidade no carnaval, pudemos observar que 30% do ensino fundamental, 60% concluindo o ensino médio e 10% não declararam.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos do curso de Formação Inicial em: Confeção de adereços, Confeção de indumentárias, Expressão corporal e Representação cênica, Maquiagem artística, Recepção e hospitalidade no carnaval, pudemos observar que 89% residentes em Duque de Caxias, 7% no Rio de Janeiro, 1% São João de Meriti, e 3% não declararam.



Município de Nilópolis
Unidade Formadora G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis

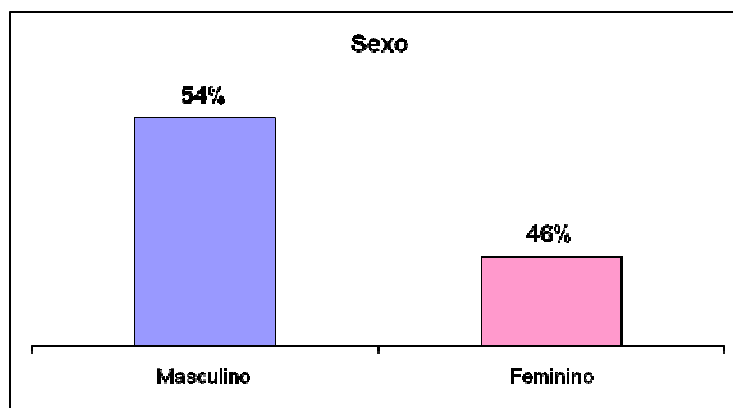
2008 a 2009
8 cursos



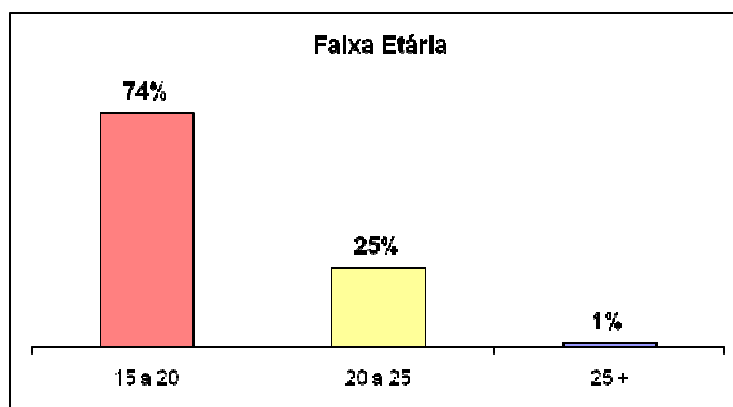
- Formação Inicial em Chapelaria
- Formação Inicial em Confeção de Adereços
- Formação Inicial em Confeção de Indumentária
- Formação Inicial em Escultura em Vime
- Formação Inicial em Expressão Corporal e Representação Cênica em Desfiles
- Formação Inicial em Logística de Barracão
- Formação Inicial em Pesquisa e Retratação de Enredo para o Carnaval
- Formação Inicial em Serralheria



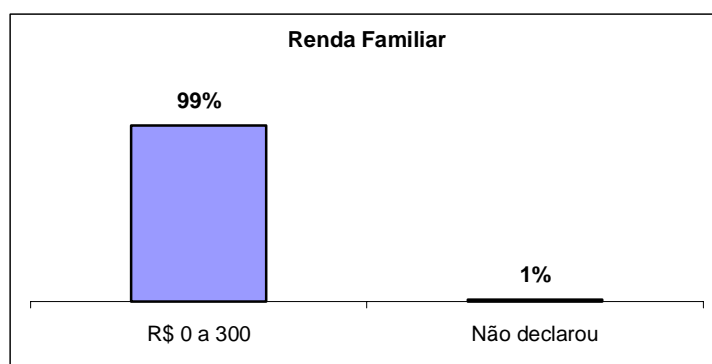
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis pudemos observar que 54% eram do sexo masculino e 46% do sexo feminino.



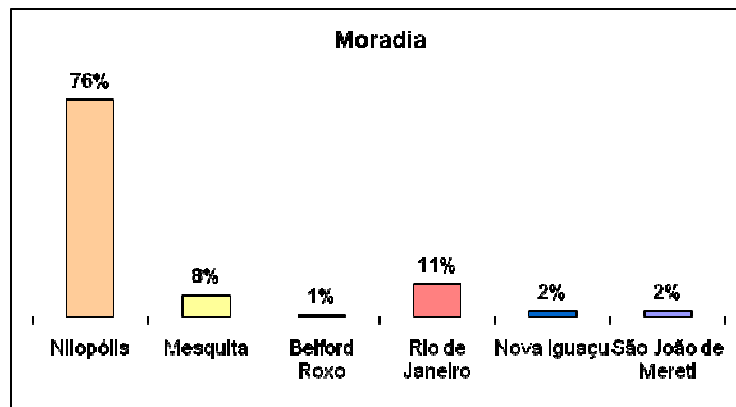
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis pudemos observar que 74% compreendem faixa etária entre 15 a 20 anos, 25% de 20 a 25 anos e 1% maiores de 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis pudemos observar que 99% declararam renda até R\$ 300 e 1% não declarou renda.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora G.R.E.S Beija-Flor de Nilópolis pudemos observar que 76% residiam em Nilópolis, 8% Mesquita, 11% Rio de Janeiro, 2% Nova Iguaçu, 2% São João de Meriti.



Município do Rio de Janeiro

Unidade Formadora IDIS



3 Cursos

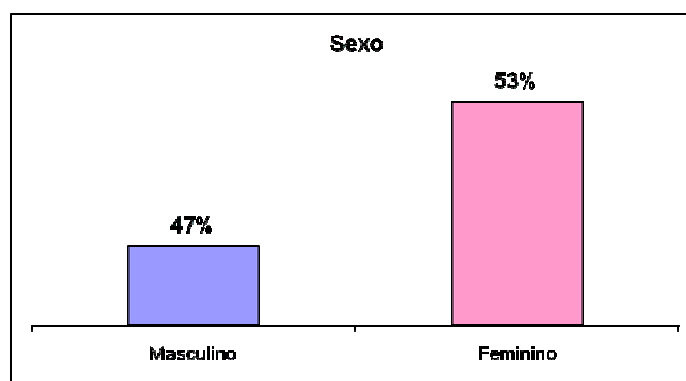
Formação Inicial em Agente Comunitário

Formação Inicial em Marcenaria

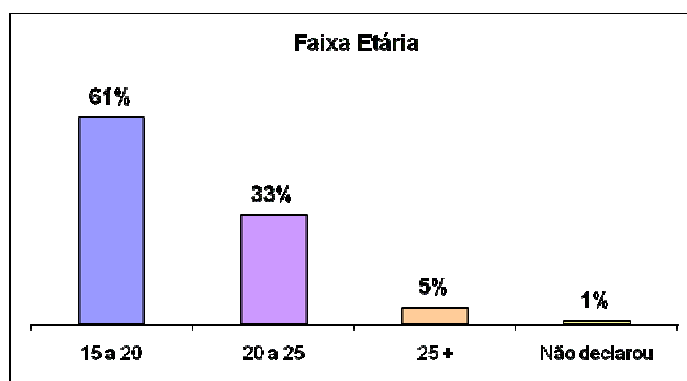
Formação Inicial em Metrologia (02 turmas)



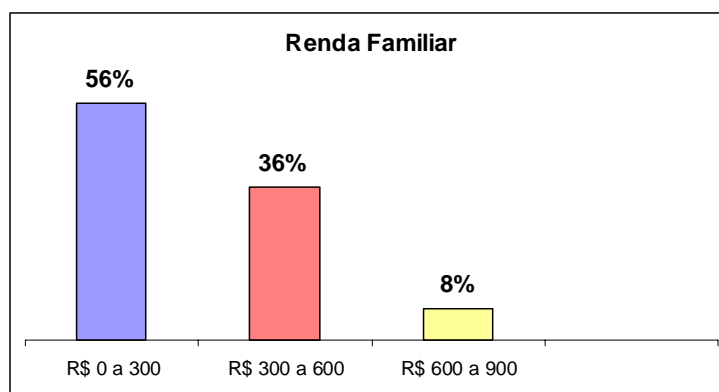
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora IDIS pudemos observar que 47% eram do sexo masculino e 53% do sexo feminino.



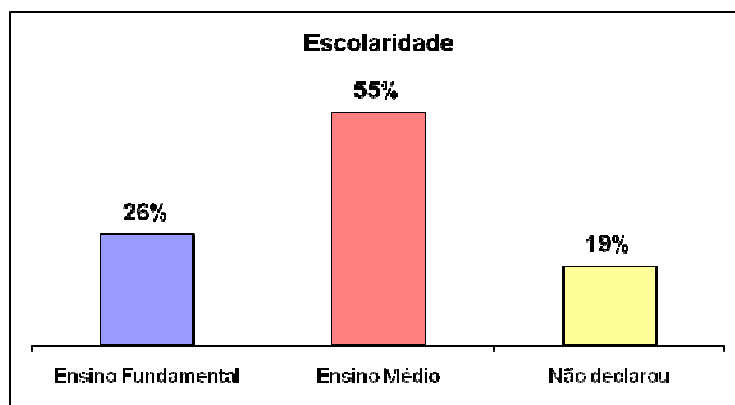
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora IDIS pudemos observar que 61% compreendem jovens de 15 a 20 anos, 33% de 20 a 25, 5% acima de 25 anos e 1% não declarou.



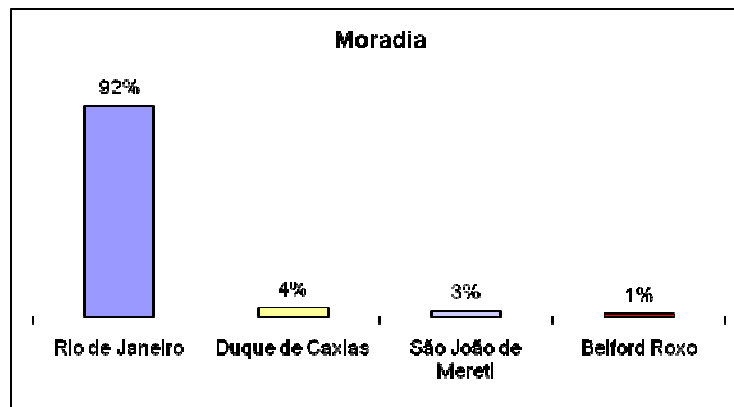
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora IDIS pudemos observar que 56% possuíam renda até R\$ 300, 36% de R\$ 300 a 600, 8% de R\$ 600 a 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora IDIS pudemos observar que 26% tem o ensino fundamental, 55% concluíam o ensino médio e 19% não declararam.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora IDIS pudemos observar que 92% residiam no Rio de Janeiro, 4% em Duque de Caxias, 3% em São João de Meriti, e 1% em Belford Roxo.



Unidade Formadora Rio Scenarium

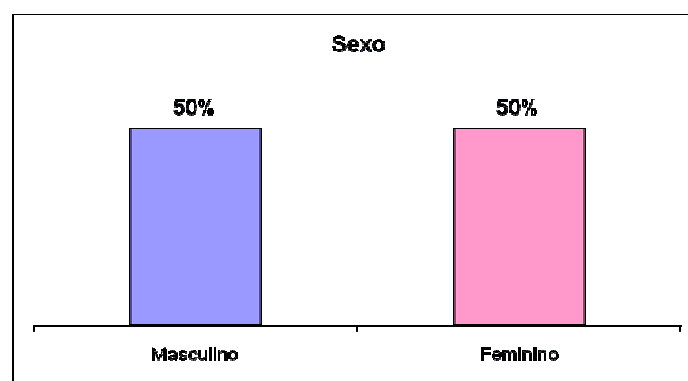


1 curso

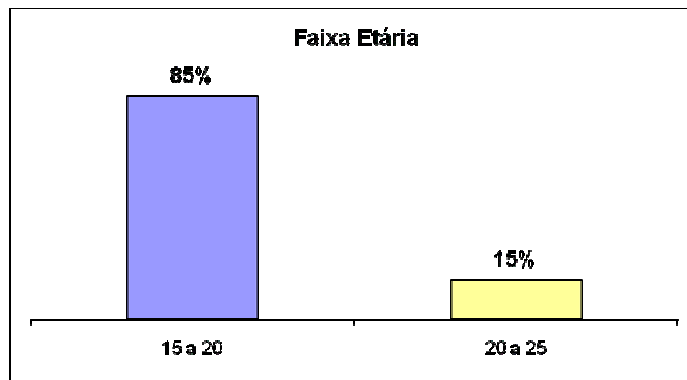
Formação Inicial em Música



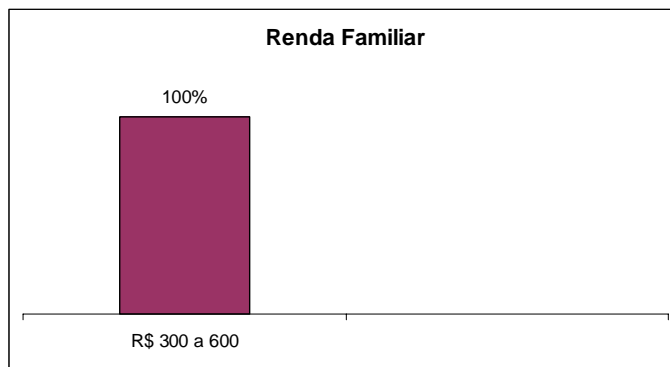
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Rio Scenarium pudemos observar que 50% eram do sexo masculino e 50% do sexo feminino.



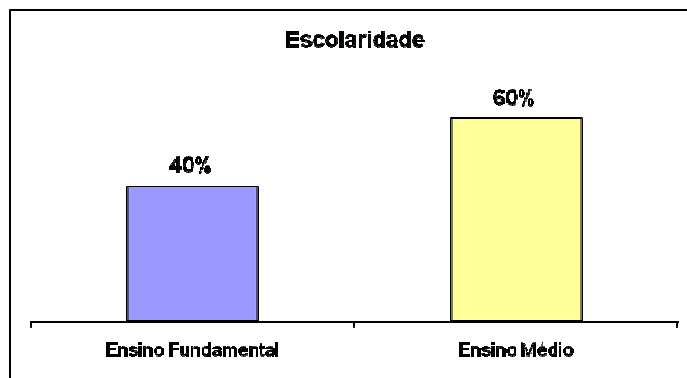
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Rio Scenarium pudemos observar que 85% de 15 a 20 anos, e 15% de 20 a 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Rio Scenarium pudemos observar que 100% declararam renda entre R\$ 300 a R\$ 600.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Rio Scenarium pudemos observar que 40% possuíam o ensino fundamental, e 60% concluindo o ensino médio.



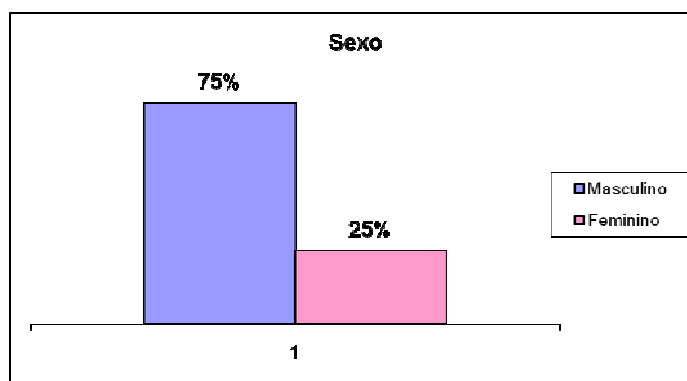


1 curso

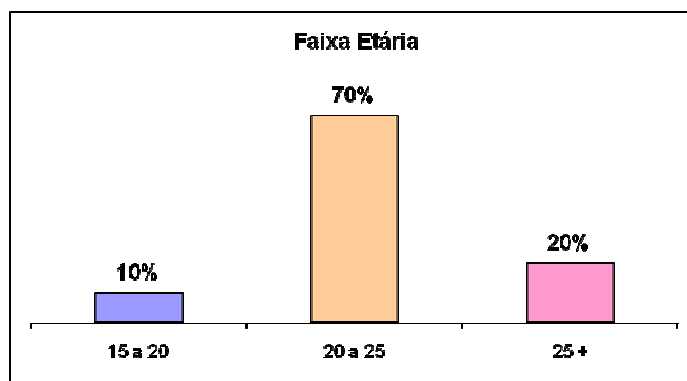
Formação Inicial em Música e Percussão



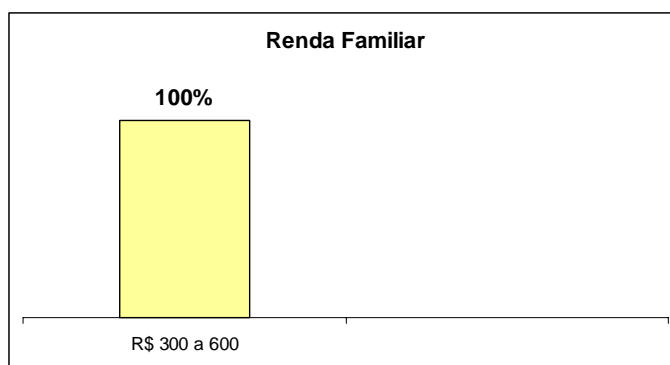
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Fecundar pudemos observar que 75% eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino.



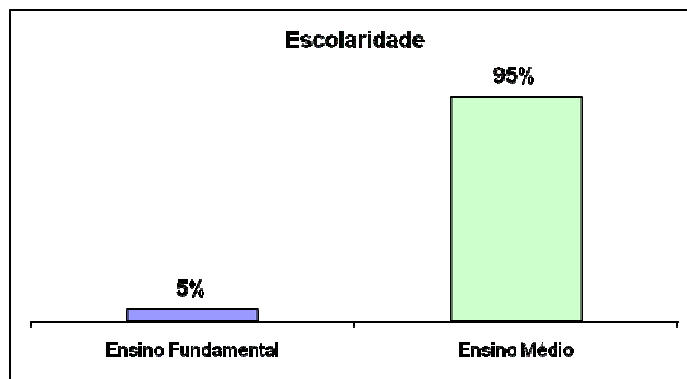
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Fecundar pudemos observar que 10% na faixa etária de 15 a 20 anos, 70% de 20 a 25 anos, 20% maiores de 25 anos.



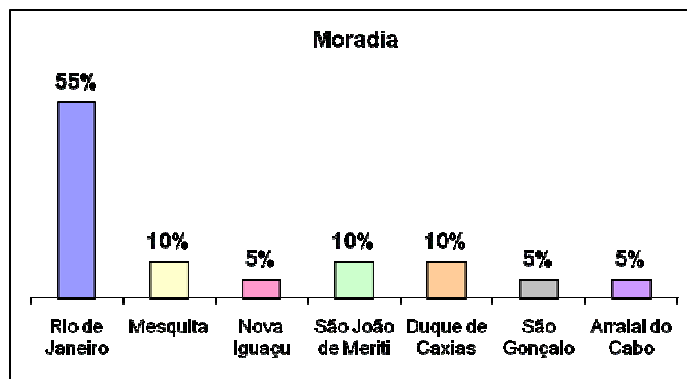
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Fecundar pudemos observar que 100% declarou renda entre R\$ 300 e R\$ 600.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Fecundar pudemos observar que 5% possuíam o ensino fundamental, e 95% concluíam o ensino médio.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Fecundar pudemos observar que 55% residiam no Rio de Janeiro, 10% em Mesquita, 5% em Nova Iguaçu, 10% São João de Meriti, 10% em Duque de Caxias, 5% em São Gonçalo, 5% Arraial do Cabo.



Unidade Formadora Instituto Consuelo Pinheiro

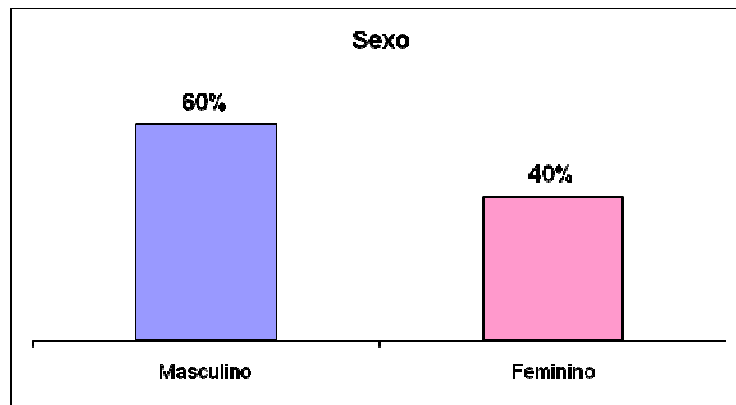


1 curso

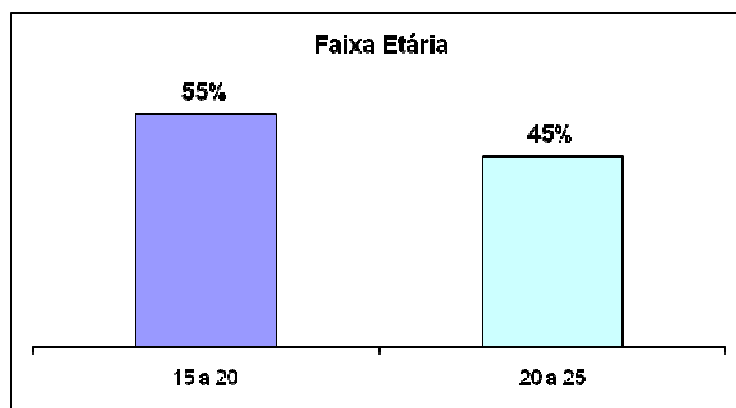
Formação Inicial em Comunicação com Ênfase em Cinema



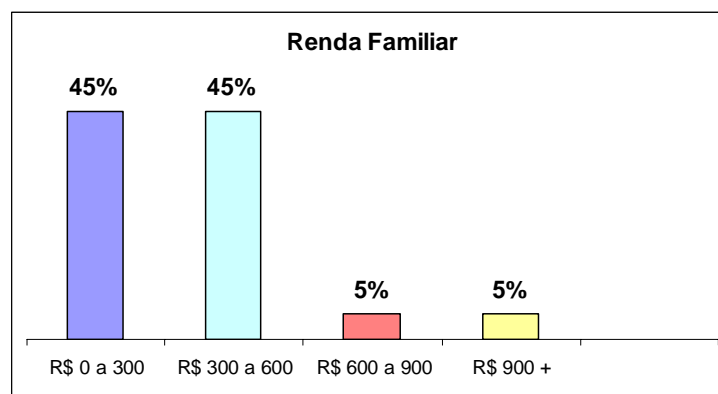
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Consuelo Pinheiro pudemos observar que 60% eram do sexo masculino e 40% do feminino.



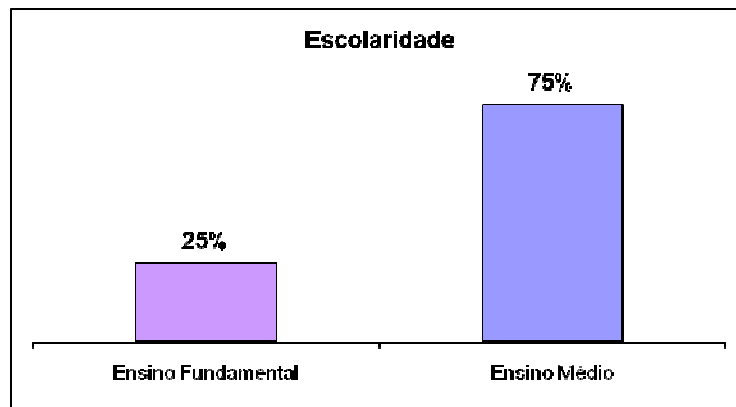
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Consuelo Pinheiro pudemos observar que 55% na faixa etária de 15 a 20 anos, e 45% de 20 a 25 anos.



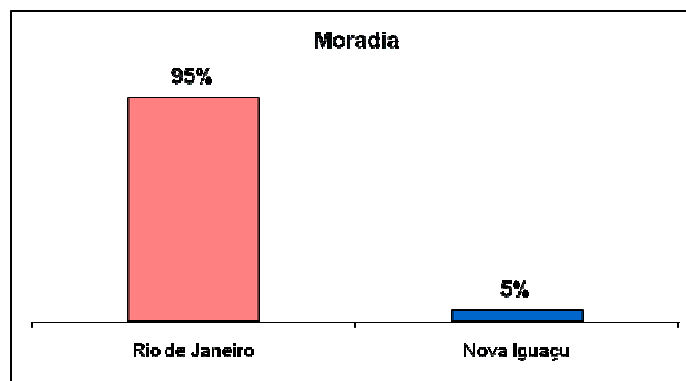
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Consuelo Pinheiro pudemos observar que 45% com renda até R\$ 300, 45% de R\$ 300 a R\$ 600, 5% de R\$ 600 a R\$ 900, e 5% acima de R\$ 900.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Consuelo Pinheiro pudemos observar que 25% com ensino fundamental e 75% concluindo o ensino médio.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Instituto Consuelo Pinheiro pudemos observar que 95% residiam no Rio de Janeiro e 5% em Nova Iguaçu.



Unidade Formadora Stimulu Brasil

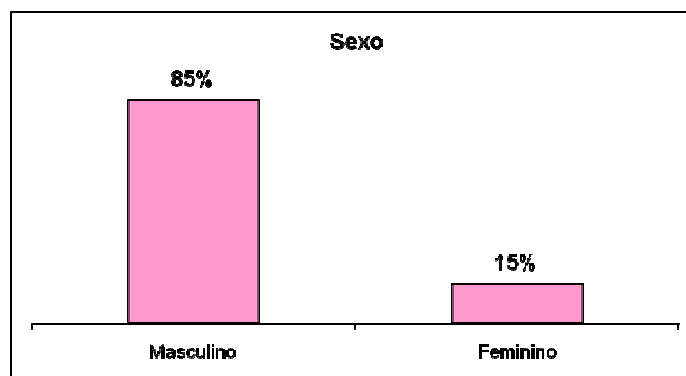


2 cursos

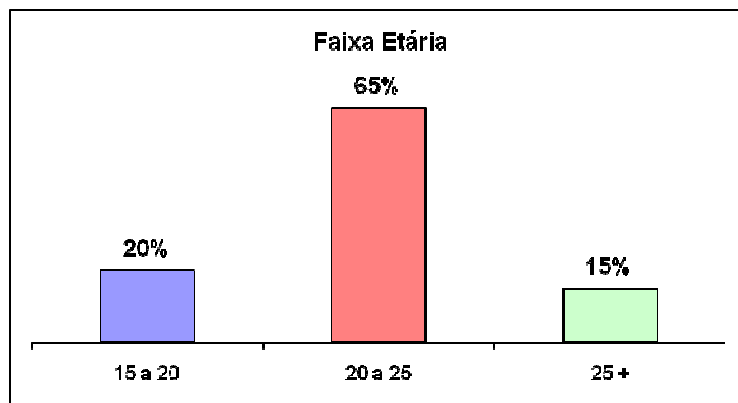
Formação Inicial em Carpintaria

Formação Inicial em Operação de Áudio

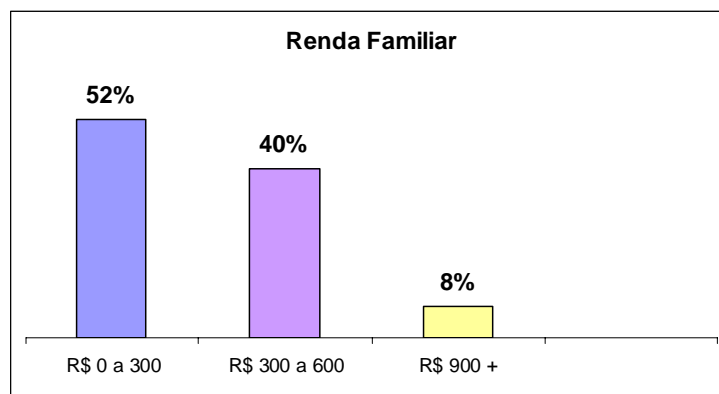
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Unidade Formadora Stimulu Brasil pudemos observar que 85% eram do sexo masculino e 15% feminino.



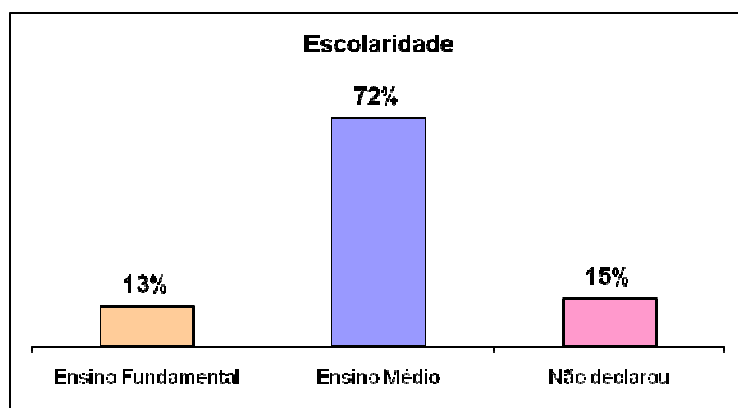
Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Unidade Formadora Stimulu Brasil pudemos observar que 20% compreendiam a faixa etária de 15 a 20 anos, 65% de 20 a 25 anos, e 15% mais de 25 anos.



Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Unidade Formadora Stimulu Brasil pudemos observar que 52% declararam renda até R\$ 300, 40% de R\$ 300 a R\$ 600, 8% acima de R\$ 900.

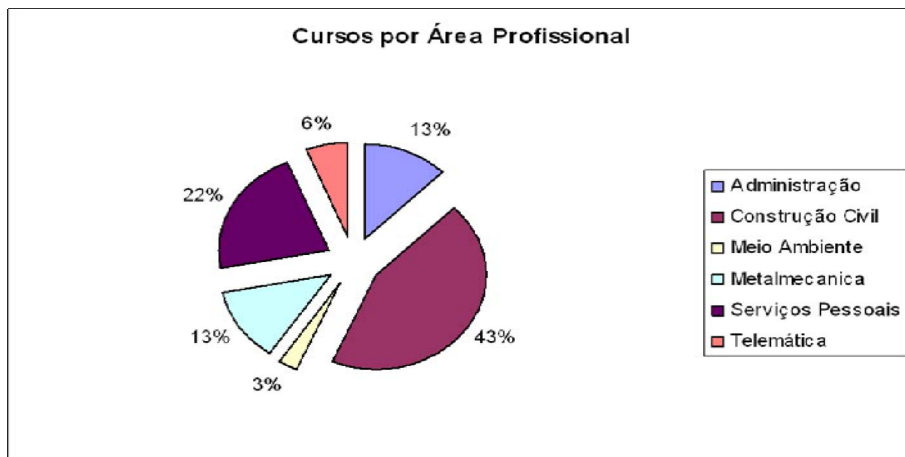


Segundo dados da pesquisa do perfil dos alunos do Programa Escola de Fábrica quanto aos alunos dos cursos da Unidade Formadora Unidade Formadora Stimulu Brasil pudemos observar que 13% com ensino fundamental, 72% concluindo o ensino médio, e 15% não declarou escolaridade.

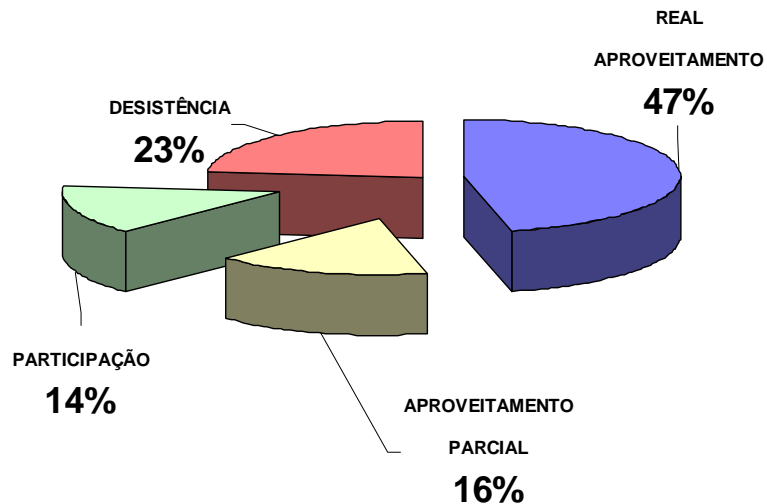


De acordo com o gráfico abaixo, podemos observar quais foram as áreas de concentração na oferta dos cursos.

CURSOS POR ÁREA PROFISSIONAL 2009/10



SITUAÇÃO FINAL DOS ALUNOS - PEF

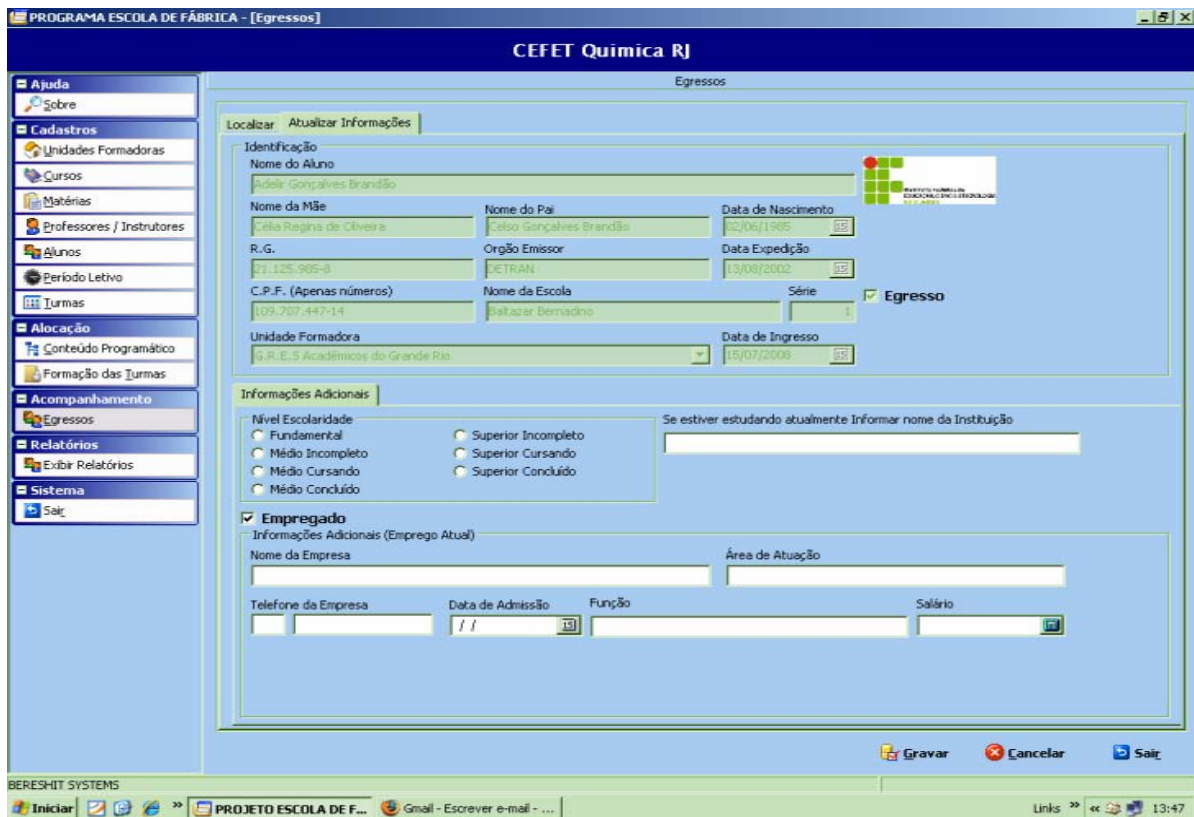


OBSERVAÇÕES:

- 1 – Das 36 turmas aprovadas pelo MEC, foram finalizadas 29 turmas, num total de 580 alunos, dos 720 previstos.
- 2 – Não foram contabilizadas as turmas da Unidade Formadora G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, visto que a FUNDEC não cumpriu com sua contrapartida (transporte e alimentação para os alunos), impossibilitando os alunos de participarem das aulas práticas no Barracão da Escola, na Gamboa. Portanto, as atividades dos cursos não foram finalizadas.

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

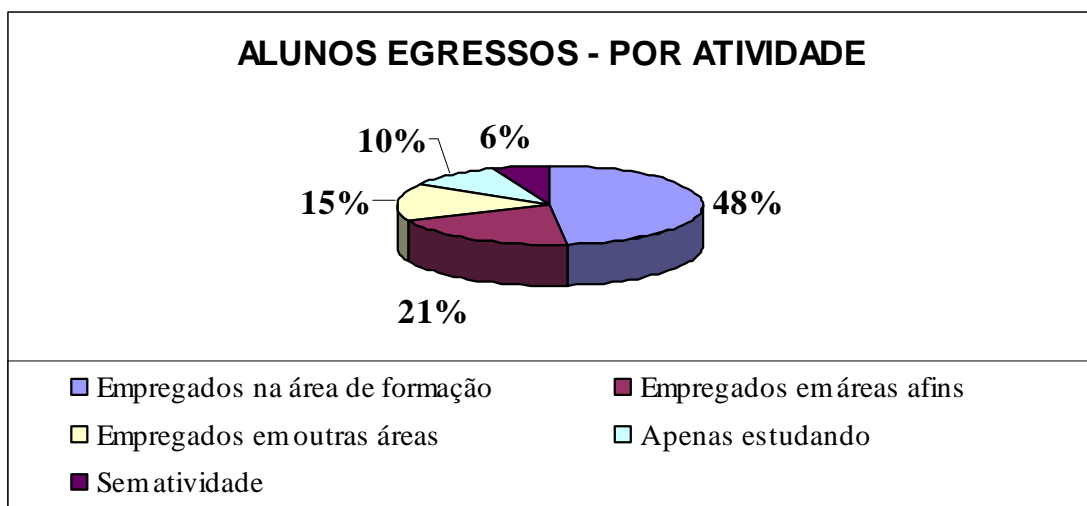
Software de acompanhamento de egressos – Foi criado um software específico para a gestão dos dados acadêmicos e acompanhamento de egressos para um monitoramento mais eficaz.



No período de 2005 a 2008, atendemos a 7 municípios, envolvendo 15 indústrias e formando 1040 alunos em 23 modalidades profissionais diferenciadas.

Dos alunos concluintes, aproximadamente 84% foram contratados e tiveram sua situação formalizada (direitos trabalhistas) ou desenvolvem atividade empreendedora gerando renda.

Os egressos estão sendo acompanhados para podermos verificar a sua atuação no mundo do trabalho e avaliar sua real inserção e permanência.



Destacamos nossa iniciativa de atender alunos com **deficiência visual e intelectual** em dois cursos nesta 3ª edição do Programa.

CERTIFICAÇÃO DE OUTRAS GESTORAS NO PEF

Certificamos 2 Unidades Gestoras em 5 cursos num total de 100 alunos.

Todo o processo pedagógico e avaliações foram monitorados para garantir a legitimidade da certificação.



MUSIKFABRIK

Fábrica Livre de Construção Musical e outros Estranhos produtos do Som

Musikfabrik tem desenvolvido, desde 1998, cursos de *formação de músico-artesãos*, jovens capazes de fabricar, com material de baixo custo, artefatos musicais com significativo valor estético e comercial, de modo a poderem ser comercializados como peças de artesanato, por meio de processos de produção e distribuição viáveis em médio prazo, baseados nos princípios gerais ligados ao *cooperativismo popular* e a chamada economia solidária.



Curso de Som Direto



Curso de Cenotécnico



Curso de Eletricista e Maquinista



Curso de Operador de Câmera

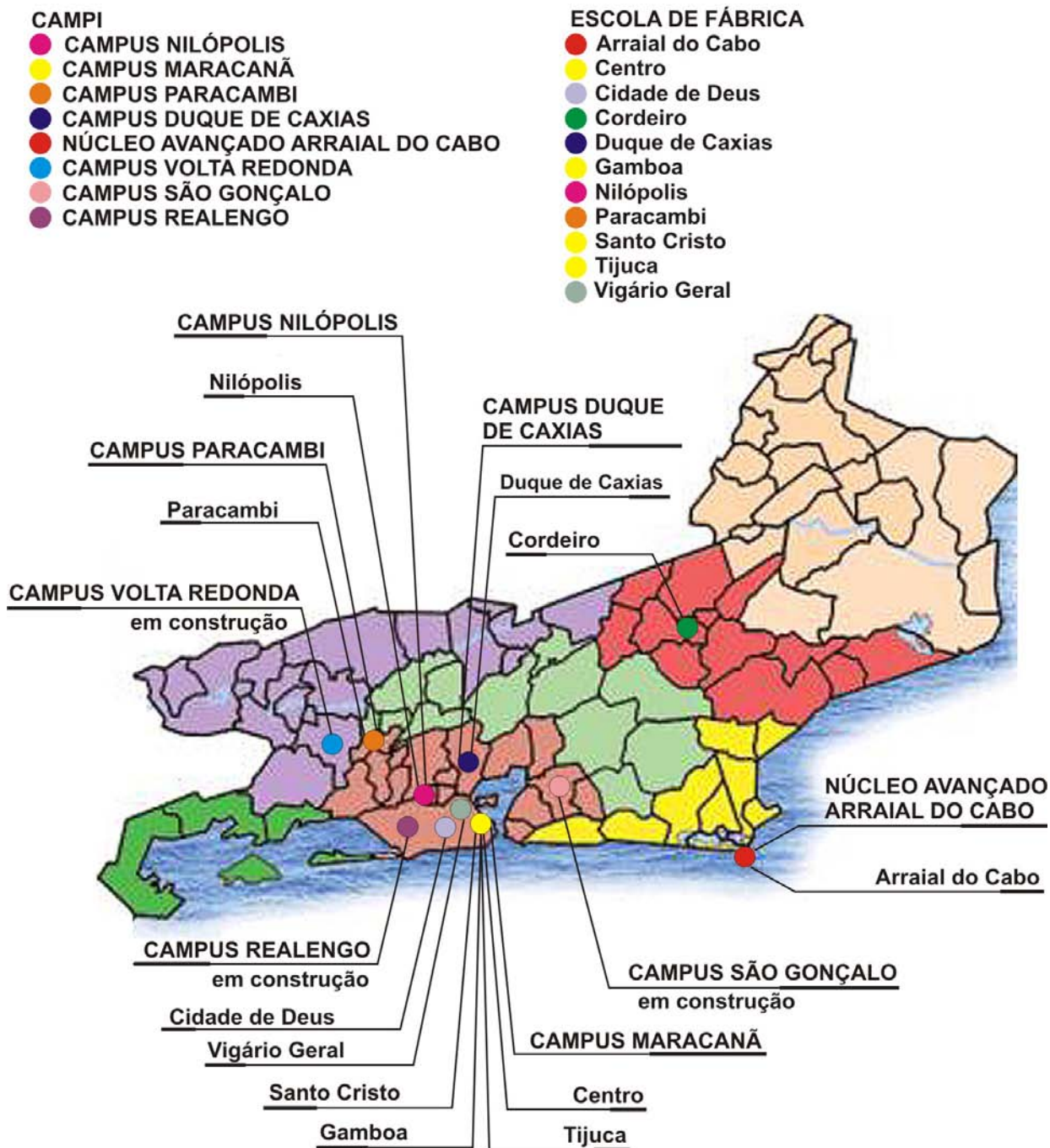
Arcos Digital Filmes /Vídeo Fundição

A gestora do programa é a Organização Não-governamental *Titânia – Educação, Arte, Cultura e Meio-Ambiente*, que conta com o apoio da unidade formadora a Escola de Cinema *Vídeo Fundição/Arcos Digital Filmes*, com tradição de 14 anos em cursos na área de Cinema, TV e Vídeo. Apesar de as quatro formações estarem ligadas à área de audiovisual, elas são distintas. O cenotécnico é o profissional que executa e monta os cenários; o maquinista monta as gruas e os trilhos das câmeras; o eletricista tem sob sua responsabilidade a iluminação no set de gravação; o técnico em som direto capta a fala dos personagens dentro do set; o *cameraman* faz as gravações no estúdio de filmagem.

MAPA COM A DISTRIBUIÇÃO DE UNIDADES FORMADORAS POR MUNICÍPIO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mapa de localização dos Campi do CEFET Química de Nilópolis - RJ e Unidades de Formação inicial do Programa Projetos Escola de Fábrica



Mapa do Estado do Rio de Janeiro com a localização das unidades do PEF

CORPO TÉCNICO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DOS CURSOS

Elaboração dos cursos e Coordenação do Programa:

Rosângela Aquino da Rosa – Diretora de Inclusão Social

Gilsiane Viana Escobar – Coordenação de Programas para Juventude

O Programa conta ainda com os seguintes profissionais: *

- Supervisores Pedagógicos;
- Supervisores de Campo;
- Assistentes Sociais;
- Monitores;
- Instrutores (profissionais da Unidade Formadora);
- Professores;
- Consultores.

* Como discriminado no Plano de Trabalho.

IMPLANTAÇÃO DO PROEJA FIC EM PARCERIA COM 11 MUNICÍPIOS

Atendemos através do Edital proposto pelo ofício 40 ao convite do Ministério da Educação / SETEC às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (PROEJA FIC).

Abaixo apresentamos qual a proposta de vagas/cursos ofertada por municípios:

BALANÇO DE VAGAS – PROEJA FIC

MUNICÍPIO	CURSO	VAGAS OFERTADAS
Arraial do Cabo	Auxiliar de Escritório/ Administrativo	30
	Auxiliar Administrativo/ Saúde	30
	Tratamento de Resíduos Sólidos	30
Barra Mansa	Construção e Reparos I – Reparos Prediais	30
	Construção e Reparos II – Instalações Elétricas	30
	Soldagem Industrial	30
Itaboraí	Construção e Reparos I – Reparos Prediais	30
	Construção e Reparos II – Instalações Elétricas	30
	Serviços Pessoais - Estética	30
Mesquita	Construção e Reparos I – Reparos Prediais	30
	Construção e Reparos II – Instalações Elétricas	30
	Serviços Pessoais - Estética	30
Nilópolis	Construção e Reparos I – Reparos Prediais	30
	Construção e Reparos II – Instalações Elétricas	30
	Serviços Pessoais - Estética	30
Paracambi	Construção e Reparos II – Instalações Elétricas	90
Resende	Construção e Reparos I – Reparos Prediais	30
	Soldagem Industrial - Jardim das Acácias	30
	Soldagem Industrial – Júlio Verne	30
Rio de Janeiro	Auxiliar de Escritório/ Administrativo	30
	Operador de Microcomputador	30
	Serviços Pessoais - Estética	30
São Gonçalo	Operador de Microcomputador	30
	Serviços Pessoais - Estética	30
	Serviços Pessoais - Maquiagem	30
São João de Meriti	Construção e Reparos I – Reparos Prediais	30
	Construção e Reparos II – Instalações Elétricas	30
	Serviços Pessoais - Estética	30
Volta Redonda	Soldagem Industrial	90
11 municípios	33 turmas - 9 áreas	990 alunos

PROCESSO SELETIVO ALUNOS

Os alunos são selecionados segundo Edital elaborado pelo IFRJ atendendo aos critérios de acessibilidade e potencializando a participação de alunos em condição de vulnerabilidade, fragilidade econômica ou risco social.

Etapas:

- ✓ Análise da ficha de inscrição;
- ✓ Análise dos documentos de comprovação de renda;
- ✓ Entrevista com o candidato.

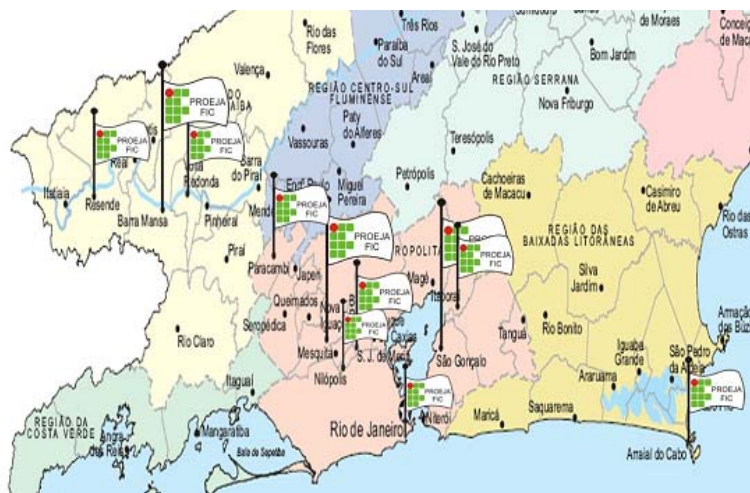
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

DOS ALUNOS:

A apresentação dos conhecimentos, experiências e habilidades dos participantes são priorizadas em diversos momentos através da execução de eventos ligados aos cursos, segundo calendário previamente estabelecido, como por exemplo, através de situações simuladas; de estudo de desenho; de análise de produtos para reparo; de propostas para a segurança profissional e ambiental. Os conhecimentos adquiridos fora da escola são aperfeiçoados e certificados através da metodologia de Avaliação e Reconhecimento Prévio dos Conhecimentos (ARAP), possibilitando um levantamento dos conhecimentos que os alunos adquiriram no decorrer da vida

MAPA DE IMPANTAÇÃO

MUNICÍPIOS PARCEIROS - PROEJA FIC



PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES E EVENTOS REPRESENTANDO O IFRJ

Além da participação em atividades do IFRJ em diversos eventos e comissões, apresentamos a seguir a participação em atividades externas:

JANEIRO A DEZEMBRO – COMISSÃO ORGANIZADORA DO FORUM MUNDIAL – SETEC;

JANEIRO A DEZEMBRO – COMISSÃO ORGANIZADORA DAS ATIVIDADES DO CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL – SETEC;

JANEIRO A DEZEMBRO – COLABORADORA NA PESQUISA COM INSTITUIÇÕES CENTENÁRIAS PARA COMPOSIÇÃO DA EDIÇÃO COMEMORATIVA;

OUTUBRO - 33ª REDITEC - FORMAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA NO IFRJ;

NOVEMBRO – SEMINÁRIO FRANCO-BRASILEIRO;

NOVEMBRO - FORUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – Apresentação de Atividade Autogestionada: Curta Metragem Missão Possível

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO ESTUDANTIL / ACOLHIMENTO ESTUDANTIL

O Programa de Acolhimento Estudantil planejado para iniciar no 2º semestre de 2009, visa garantir a efetivação de um novo compromisso assumido com o acolhimento institucional dos alunos, familiares e comunidades, a cada início de período letivo. Porém houve a necessidade de ajustes no cronograma.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009
PROJETOS EM PARCERIA EXTENSÃO – FUNDAÇÃO DE APOIO
CONCURSOS PÚBLICOS E PROCESSOS SELETIVOS

1. Processo Seletivo para Cursos de Pós Graduação

Início: 2009

Edital	Curso	Inscritos	Homologados	Não-homologados	Faltosos	Aprovados
38/2009	Especialização em Produção Cultural	42	36	6	7	15
40/2009	Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	71	71	0	2	21
54/2009	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	37	16	21	1	15
64/2009	Especialização em Gestão Ambiental	59	45	14	3	15
86/2009	Mestrado em Ensino de Ciências	78	78	0	15	
97/2009	Especialização em Ensino de Ciências	até 24/02/10				

2. Processo Seletivo para a Educação Profissional Técnica de Ensino Médio

Início: 2009

Cursos Concomitantes ou Subsequentes ao Ensino Médio

Edital 48/2009

Campus	Curso	Número de Inscritos	Número de Faltosos	Questão com maior índice de acerto - Língua Portuguesa	Questão com maior índice de erro - Língua Portuguesa	Questão com maior índice de acerto - Matemática	Questão com maior índice de erro - Matemática
Campus Arraial do Cabo	Meio-ambiente	63	20	2	9	13	23
Campus Duque de Caxias	Petróleos e Gás	329	264	2	9	13	22
	Polímeros	62					
	Segurança do Trabalho	386					
Campus Maracanã	Química	330	137	2	9	13	22
Campus São Gonçalo	Segurança do Trabalho	215	48	2	9	13	23
Campus Volta Redonda	Metrologia	102	41	2	9	13	22
Total		1487	510				

Cursos Concomitantes ou Subsequentes ao Ensino Médio Campus Pinheiral

Edital 77/2009

Curso	Número de Inscritos	Número de Faltosos	Questão com maior índice de acerto - Língua Portuguesa	Questão com maior índice de erro - Língua Portuguesa	Questão com maior índice de acerto - Matemática	Questão com maior índice de erro - Matemática
PA-01 Agropecuária	198	26	1	9	26 / 40	32
PA-02 Meio Ambiente	456	65	1	9	40	36
PB-03 Informática	173	20	1	11	25 / 26	33
PB-04 Secretariado	77	18	1	11	25	33
PB-05 Agropecuária	20	5	1 / 7	17	26	24
PB-06 Meio Ambiente	60	26	1	11	26	24
Total	984	160				

Cursos Integrados ao Ensino Médio

Edital 49/2009

Campus	Curso	Número de Inscritos	Número de Inscritos Total	Número de Faltosos	Questão com maior índice de acerto - Língua Portuguesa	Questão com maior índice de erro - Língua Portuguesa	Questão com maior índice de acerto - Matemática	Questão com maior índice de erro - Matemática
Campus Duque de Caxias	Petróleos e Gás	1433	1604	159	10	1	14	21
	Polímeros	171						
Campus Maracanã	Alimentos	304	4057	291	10	1	14	17
	Biotecnologia	1402						
	Farmácia	469						
	Meio Ambiente	714						
	Química	1168						
Campus Nilópolis	Controle Ambiental	862	1739	67	10	1	16	21
	Química	877						
Campus Paracambi	Eletrotécnica	190	535	13	10	1	14	12
	Sistemas a Gás	345						
Campus Volta Redonda	Automação Industrial	584	584	35	10	1	14	21
Total		8519		565				

PROEJA 2010

Edital 49/2009

Campus	Número de Inscritos	Número de Faltosos
Campus Duque de Caxias	75	19
Campus Maracanã	104	41
Campus Nilópolis	89	19
Total	268	79

3. Processo Seletivo Discente (PSD/09.2) - Vestibular 2009.2

Edital 21/2009

Campus	Curso	Número de Inscritos
Campus Volta Redonda	Licenciatura em Física	19
	Licenciatura em Matemática	26
	Total	45

4-Concurso Público para Provimento de Cargos de Professor de Ensino

Básico, Técnico e Tecnológico

Edital 26/2009

Curso	Número de Inscritos	Número de Faltosos	Número de Habilitados e Classificados
Arte / Educação Artística	37	6	4
Engenharia Rural	13	2	4
Espanhol	43	10	6
Gestão da Produção Agrícola	19	5	3
História	107	31	6
Informática: Banco de Dados/ Desenvolvimento Web/ Engenharia de Software	25	3	3
Informática: Linguagem de Programação/ Arquitetura de Computadores	36	7	7
Inglês	61	10	3
Meio Ambiente	76	29	3
Produção Animal	90	28	6
Produção Vegetal	66	20	8
Secretariado	5	0	0
Total	578	151	

5. Concurso Público para Provimento de Cargo da Carreira do Magistério Superior

Edital 28/2009

Curso	Número de Inscritos	Número de Faltosos	Número de Habilitados e Classificados
Ensino de Ciências (ênfase em Educação Ambiental)	3	1	1

6. Concurso Público para Provimento de Cargos da Carreira Técnico-Administrativa**Edital 27/2009**

Código	Curso	Número de Inscritos	Número de Faltosos	Número de Habilitados e Classificados	Maior Nota Final	Menor Nota Final
TC - 01	Assistente de Alunos	119	6	38	86	60
TC - 02	Auxiliar de Biblioteca	151	17	68	94	60
TD - 01	Técnico de Alimentos e Laticínios	10	0	2	66	58
TD - 02	Técnico de Laboratório / Área: Microbiologia	19	1	1	62	-
TD - 03	Técnico de Laboratório / Área: Química	22	2	0	-	-
TE - 01	Engenheiro/ Área: Civil	7	0	4	74	60
TE - 02	Engenheiro/ Área: Produção	12	1	2	62	58
TE - 03	Nutricionista	48	7	29	78	54
TE - 04	Pedagogo - Orientação Educacional	52	4	29	75,5	54
TE - 05	Pedagogo - Supervisão Escolar	44	4	23	79	54
Total		484	42			

Evolução de gastos gerais

DESCRIÇÃO	A N O			
	2006	2007	2008	2009
1. PASSAGENS	68.759	115.790	111.678	187.578
2. DIÁRIAS E RESSARCIMENTO DE DESPESAS EM VIAGENS	48.630	85.786	103.718	312.178
3. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS				
3.1. Publicidade	-	-	-	-
3.2. Vigilância, Limpeza e Conservação	280.446	581.691	638.513	3.826.633
3.3. Tecnologia da informação	16.000	12.000	13.333	16.000
3.4. Outras Terceirizações	45.537	108.411	214.223	564.302
3.5. Suprimento de fundos	62.929	76.473	-	-
4. CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO	-	-	27.714	26.802
TOTAIS	522.301	980.151	1.109.179	4.933.493

CONTRATO 11/2009, Nº Processo: 23141000312/09-11, Contratado : CONFEDERAL - RIO VIGILANCIA LTDA, CNPJ 39.537.063/0001-17, objeto: prestação de serviços de vigilância patrimonial desarmada, Vigência: 01/01/2010 a 31/12/2010. Valor Total: R\$3.218.001,36.

CONTRATO Nº 12/2009, Nº Processo: 23141000350/09-00, Contratado : NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA, CNPJ 29.212.545/0001-43, objeto: prestação de serviços de limpeza, conservação e asseio, Vigência: 01/01/2010 a 31/12/2010. Valor Total: R\$ 2.993.022,85.

Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Reconhecimento de Passivos (Valores lançados na Conta Contábil 2.1.2.1.1.11.00 – Por insuficiência de créditos/recursos do Siafi)

UG	Credor		Inscrição (Saldo Inicial)		Movimento Devedor		Movimento Credor		Saldo Final em 31/12/n
	Denominação	CNPJ/CPF	Data	Valor	Data	Valor	Data	Valor	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Notas:

Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

ANO DE INSCRIÇÃO	RP PROCESSADOS				RP NÃO-PROCESSADOS			
	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2009	868.132	12.441	855.692	-	2.833.520	3.210.332	4.952.757	-
2008	366.812	332.112	24.280	10.420	16.873.448	2.990.167	5.335.895	8.547.386
2007	405.933	1.110	394.434	10.389	9.945.665	289.007	1.527.694	8.128.964
2006	252.870	-	252.870	-	7.032.974	170.855	1.507.832	5.354.287
2005	52.793	7.143	12.544	33.106	918.234	17.860	900.374	-
Total	1.946.540	352.806	1.539.820	53.915	37.603.841	6.678.221	14.224.552	22.030.637

Nota:

Demonstrativo de transferências (recebidas e realizadas) no Exercício

Tipo*	Código Siafi / Siasg	Identificação do Termo Inicial ou de Aditivos (nº do processo e do termo, data assinatura, vigência etc.)	Objeto da avença	Data de publicação no DOU	Valor total pactuado	Valor total recebido ou transferido no exercício	Contrapartida	Beneficiário (Razão social e CNPJ)	Situação da avença (alcance de objetivos e metas, prestação de contas, sindicância, TCE S/N?) **

Despesas com cartão de crédito

Item 11 do conteúdo geral do Anexo II da DN-TCU-93/2008

Tabela x – Cartão de crédito cooperativo: série histórica das despesas

	Fatura		Saque	
	Quantidade (1)	Valor	Quantidade	Valor
2006	-	-	-	-
2007	-	-	-	-
2008	16	12.393	-	-
2009	20	25.846		

(1) A quantidade refere-se a cada ocorrência da fatura (item de gasto)

Tabela y – Informações sobre as definições feitas pelo Ordenador de Despesas da UG, consoante previsão do art. 6º da Portaria MP nº 41, de 04.03.2005

Limite de utilização total da UG: R\$ 38.000,00	
Natureza dos gastos permitidos: 339030 (consumo), 339039 (serviço pessoa jurídica)	
Limites concedidos a cada portador	
Portador	Limite
MARCIO S DE SOUZA	R\$ 8.000,00
HELIO MARQUES FILHO	R\$ 8.000,00
EDUARDO CARVALHEIRO	R\$ 6.000,00
PAULO CHAGAS	R\$ 8.000,00
FRANCISCO DA SILVA ESTEVES	R\$ 8.000,00

Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno

Acórdão nº 586/2009 – TCU – 2ª Câmara de 03/03/09 – Prestação de Contas Simplificada, exercício de 2007 (TC018.191/2008-6).

Providências Implementadas: Determinações de 1.5 (1.5.1.1. a 1.5.1.10) atendidas parcialmente.

ÓRGÃO: 26217

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA

RAINT/2009

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO -
IFRJ
AUDITORIA INTERNA**

INDICE

I.	Descrição das ações de Auditoria Interna realizadas	02
	<ul style="list-style-type: none">- Emissão de Solicitação de Auditoria- Verificação “in loco”- Folha de Pagamento- Gestão de Recursos Humanos- Gestão Patrimonial- Sistema SIAFI- Diário Oficial da União- Processos Licitatórios- Emissão de Nota de Auditoria	
II.	Registros quanto a implementação ou cumprimento , pela Entidade, ao longo do exercício, de Recomendações ou Determinações efetuadas pelos órgãos central e setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e pelo Conselho Fiscal ou órgão equivalente	17
	<ul style="list-style-type: none">- Recomendações destinadas a Auditoria Interna- Recomendações destinadas a Entidade pela CGU e TCU- Recomendações formuladas pela Auditoria Interna- Decisões e recomendações do Conselho Diretor- Ações relativas à Ouvidoria- Ações relativas à Denúncias	
III.	Relato Gerencial sobre a Gestão baseados nos trabalhos da Auditoria Interna	42
	<ul style="list-style-type: none">- Cumprimento das metas Previstas no Plano Plurianual e na LDO- Avaliação dos indicadores de Desempenho- Avaliação dos Controles Internos- Regularidade dos procedimentos Licitatórios- Avaliação do gerenciamento da execução dos convênios, acordos e ajustes- Verificação da consistência da folha de pagamento de pessoal	
IV.	Fatos Relevantes de Natureza Administrativa	49
	<ul style="list-style-type: none">- Fatos de natureza administrativa ou organizacional que ocasionaram impacto na Auditoria interna	
V.	Desenvolvimento Institucional e Capacitação da auditoria Interna	49
	<ul style="list-style-type: none">- Ações de Fortalecimento da Auditoria Interna- Ações de Capacitação da Auditoria Interna	

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADE DE AUDITORIA INTERNA

O Relatório Anual das Atividades de Auditoria Interna – RAINI/2009, foi estruturado em conformidade com as Instruções Normativas nº 07, de 29 de dezembro de 2006, e nº 01, de 3 de janeiro de 2007, da Controladoria-Geral da União – CGU-PR, sendo que sua extensão está limitada aos recursos disponíveis para sua execução.

Sua principal finalidade é informar ao Presidente do Conselho Diretor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, bem como a Controladoria-Geral da União no Estado do Rio de Janeiro, sobre a realização dos trabalhos previstos no PAINT – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna, no exercício de 2009.

I. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DE AUDITORIA INTERNA REALIZADAS PELA ENTIDADE

A Unidade de Auditoria no cumprimento de suas ações planejadas emitiu no decorrer o exercício de 2009, os seguintes documentos:

Solicitações de Auditoria, Notas de Auditoria e Relatórios de Auditoria.

I – Descrição dos trabalhos de Auditoria Interna realizada:

1.1 – Emissão de Solicitações de Auditoria:

Foram emitidas solicitações de auditoria dirigidas a PROADPLAN e ao DAGP. Em função da hierarquia, a PROADPLAN as encaminhava aos setores correlatos. Foram emitidas durante o período 40 Solicitações de Auditoria, pertinente a temas específicos conforme planilha abaixo.

Nº da SA / Emissão	Endereçado	Assunto	Atendida																									
			SIM	NÃO																								
01 05/02/09	DAGP	Gestão de Pessoas: 1. Solicitamos o envio dos processos de ajuda de custo pertinente ao exercício corrente.	Em																									
			09/02/09																									
02 09/02/09	PROADPLAN	<p>Gestão Contábil:</p> <p>Solicitamos informar as providências adotadas no que tange as inadimplências referentes a convênio constante da conta contábil "199610901 – efetiva" da ordem de R\$440.420,75. UG – 153174: Posição em 09/02/2009</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Item</th> <th>Conta/corrente</th> <th>Valor em R\$</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>01</td> <td>377246/003</td> <td>185.816,94</td> </tr> <tr> <td>02</td> <td>377246/004</td> <td>73.633,81</td> </tr> <tr> <td>03</td> <td>377246/005</td> <td>180.970,00</td> </tr> </tbody> </table>	Item	Conta/corrente	Valor em R\$	01	377246/003	185.816,94	02	377246/004	73.633,81	03	377246/005	180.970,00		X												
Item	Conta/corrente	Valor em R\$																										
01	377246/003	185.816,94																										
02	377246/004	73.633,81																										
03	377246/005	180.970,00																										
03 13/02/09	PROADPLAN	<p>Gestão Contábil/financeira</p> <p>Solicitamos justificativas para os saldos alongados nas contas citadas abaixo com posicionamento em 09/09/2009. Esclarecemos que a maioria encontra-se com saldo a mais de 30 dias: UG – 153174: Posição em 09/02/2009</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Item</th> <th colspan="2">Conta</th> <th>Valor em R\$</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>01</td> <td>112190800</td> <td>Créditos a receber – folha de pagamento</td> <td>2.402,77</td> </tr> <tr> <td>02</td> <td>112290800</td> <td>Falta ou irregularidade de comprovação</td> <td>18.282,62</td> </tr> <tr> <td>03</td> <td>195210200</td> <td>Restos a pagar proces. inscrito – folha</td> <td>2.051,04</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>212196001</td> <td>Diárias</td> <td>434,22</td> </tr> <tr> <td>05</td> <td>212196004</td> <td>Bolsas para Estudos – Exercício anterior</td> <td>440,00</td> </tr> </tbody> </table>	Item	Conta		Valor em R\$	01	112190800	Créditos a receber – folha de pagamento	2.402,77	02	112290800	Falta ou irregularidade de comprovação	18.282,62	03	195210200	Restos a pagar proces. inscrito – folha	2.051,04	04	212196001	Diárias	434,22	05	212196004	Bolsas para Estudos – Exercício anterior	440,00	Em	
Item	Conta		Valor em R\$																									
01	112190800	Créditos a receber – folha de pagamento	2.402,77																									
02	112290800	Falta ou irregularidade de comprovação	18.282,62																									
03	195210200	Restos a pagar proces. inscrito – folha	2.051,04																									
04	212196001	Diárias	434,22																									
05	212196004	Bolsas para Estudos – Exercício anterior	440,00																									
			11/08/09																									

<p>04</p> <p>09/02/09</p>	<p>PROADPLAN</p>	<p>Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Licitações</p> <p>1. Disponibilizar a relação de todos os processos licitatórios homologados na Unidade, classificando-os e totalizando-os por modalidade (concorrência, tomada de preços, convite) incluindo-se nesta relação os processos homologados de dispensa, inexigibilidade, pregão presencial e pregão eletrônico; com as seguintes informações:</p> <p>a) objeto da contratação e o valor; b) fundamentação legal; c) identificação do contratado, e; d) fiscal do contrato se couber.</p> <p>2. Disponibilizar a relação de todos os contratos em vigor no exercício corrente, conforme planilha abaixo:</p> <table border="1" data-bbox="577 689 1236 840"> <thead> <tr> <th>Nº. do Contrato</th> <th>Objeto</th> <th>Valor Inicial</th> <th>Valor Atual</th> <th>Fornecedor – Razão Social e CNPJ</th> <th>Fiscal do contrato – Nome e CPF</th> <th>Data Inicial da Vigência</th> <th>Data Final da Vigência</th> <th>Termos Aditivos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table> <p>3. Solicito ainda, que as respostas sejam encaminhadas também, por e-mail sito: virginia.cefeteq@terra.com.br</p> <p>4. Solicito ainda, que essas informações sejam disponibilizadas bimestralmente.</p>	Nº. do Contrato	Objeto	Valor Inicial	Valor Atual	Fornecedor – Razão Social e CNPJ	Fiscal do contrato – Nome e CPF	Data Inicial da Vigência	Data Final da Vigência	Termos Aditivos										<p>Em</p> <p>29/12/09</p>	
Nº. do Contrato	Objeto	Valor Inicial	Valor Atual	Fornecedor – Razão Social e CNPJ	Fiscal do contrato – Nome e CPF	Data Inicial da Vigência	Data Final da Vigência	Termos Aditivos														
<p>05</p> <p>09/02/09</p>	<p>PROADPLAN</p>	<p>Gestão Financeira</p> <p>1. Disponibilizar a relação de servidores que receberam Suprimento de Fundos via cartão corporativo no exercício de 2008, contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nome; • Matrícula SIAPE; • Montante gasto por natureza de despesa para cada servidor, e; • Situação da Prestação de Contas. <p>2. Solicito ainda, que as respostas sejam encaminhadas também, por e-mail sito: virginia.cefeteq@terra.com.br</p>		<p>X</p>																		
<p>06</p> <p>09/02/09</p>	<p>DAGP</p>	<p>Gestão de Pessoas</p> <p>1. Solicitamos informar o embasamento legal para pagamento através da classificação de despesa 333909308 – Ressarcimento Assistência Médica/Odontológica da ordem de R\$60,00 ao servidor matrícula SIAPE 1062500 .</p>	<p>Em</p> <p>02/03/09</p>																			
<p>07</p> <p>17/02/09</p>	<p>PROADPLAN</p>	<p>Gestão Contábil/Financeira</p> <p>Solicitamos justificativas para os saldos alongados nas contas citadas abaixo com posicionamento em 17/02/2009. Esclarecemos que a maioria encontra-se com saldo a mais de 30 dias: UG – 153174:</p> <p style="text-align: right;">Posição em 17/02/2009</p>	<p>Em</p> <p>13/08/09</p>																			

		<table border="1"> <tr> <td>Item</td> <td colspan="2">Conta</td> <td>Valor em R\$</td> </tr> <tr> <td>01</td> <td>212920000</td> <td>Outras Obrigações - Exercícios Anteriores</td> <td>534,00</td> </tr> <tr> <td>02</td> <td>295210101</td> <td>RP processados a pagar - NE</td> <td>11.797,92</td> </tr> </table>	Item	Conta		Valor em R\$	01	212920000	Outras Obrigações - Exercícios Anteriores	534,00	02	295210101	RP processados a pagar - NE	11.797,92		
Item	Conta		Valor em R\$													
01	212920000	Outras Obrigações - Exercícios Anteriores	534,00													
02	295210101	RP processados a pagar - NE	11.797,92													
08 16/03/09	PROADPLAN	<p align="center">Gestão Contábil/Financeira</p> <p>Solicitamos justificativas para o saldo existente na conta citada abaixo com posicionamento em 16/03/2009. UG – 153023:</p> <p align="right">Posição em 16/03/2009</p> <table border="1"> <tr> <td>Item</td> <td colspan="2">Conta</td> <td>Valor em R\$</td> </tr> <tr> <td>01</td> <td>299600000</td> <td>Direitos e Obrigações firmadas</td> <td>14.490,40</td> </tr> </table>	Item	Conta		Valor em R\$	01	299600000	Direitos e Obrigações firmadas	14.490,40		X				
Item	Conta		Valor em R\$													
01	299600000	Direitos e Obrigações firmadas	14.490,40													
09 16/03/09	PROADPLAN	<p align="center">Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta</p> <table border="1"> <tr> <td>Solicitação de auditoria nº</td> <td>Setor</td> </tr> <tr> <td>02</td> <td>Contábil</td> </tr> <tr> <td>03</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>Gestão de Suprimento de Bens/Licitações</td> </tr> <tr> <td>05</td> <td>Financeira</td> </tr> <tr> <td>07</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> </table>	Solicitação de auditoria nº	Setor	02	Contábil	03	Contábil/Financeira	04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações	05	Financeira	07	Contábil/Financeira		X
Solicitação de auditoria nº	Setor															
02	Contábil															
03	Contábil/Financeira															
04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações															
05	Financeira															
07	Contábil/Financeira															
10 17/03/09	DAGP	<p align="center">Gestão de Pessoas</p> <p>1. Solicitamos que sejam disponibilizados os processos pertinentes aos afastamentos dos servidores elencados no relatório em anexo</p>	Parcial em 31/03/09													
11 31/03/09	DAGP	<p align="center">Gestão de Pessoas</p> <p align="center">Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta</p>	Em 03/04/09													
12 31/03/2009	PROADPLAN	<p align="center">Gestão de Transportes</p> <p>1. Questionamos se os condutores já foram identificados? 2. Se foi solicitado revisão das Multas aos órgãos competentes? 3. Em caso negativo, se já foram recolhidas pela CEFETQuímica ou pelo infrator? 4. Se recolhidas pelas CEFETQuímica, se já foi providenciado o ressarcimento ao erário conforme disposto na legislação vigente? 5. Se a frota encontra-se com as vistorias em dia?</p> <p align="right">Multas em aberto no DETRAN com posição em 31/03/2009:</p>		X												

		UNIDADE	INFRAÇÃO	PLACA	DATA DA INFRAÇÃO			
		Maracanã	X33823156	KPX1365	27/02/2009			
		Maracanã	B38205903	KPX1365	27/02/2009			
		Maracanã	B37162771	KPX1365	14/08/2008			
		Maracanã	X32784268	KPX1365	09/12/2005			
		Maracanã	X33588710	LAIO714	07/05/2008			
		Nilópolis	X33572533	KZF0163	15/04/2008			
		Nilópolis	X33572532	KZF0163	15/04/2008			
		Nilópolis	B36459141	KZF0163	15/04/2008			
		Nilópolis	X33555996	KZF0163	24/03/2008			
		Nilópolis	B38181874	LCY7126	08/01/2009			
		Nilópolis	B37913283	LCY7126	27/11/2008			
		Nilópolis	X33569600	LCY7126	11/04/2008			
		Ressaltamos a existência de multas em aberto de exercício anterior já questionada por este órgão.						
13 05/05/2009	PROADPLAN	Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta						X
		Solicitação de auditoria nº	Setor					
		02	Contábil					
		03	Contábil/Financeira					
		04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações					
		05	Financeira					
		07	Contábil/Financeira					
		08	Contábil/Financeira					
		12	Gestão de Transporte					
14 07/05/09	DAGP	Gestão de Pessoas					Em 25/05/09	
		1. Solicitamos esclarecer os procedimentos adotados para contratação de professor substituto.						
		2. Solicitamos disponibilizar os processos pertinentes a contratação de professor substituto no exercício corrente.						
15 18/05/09	DAGP	Gestão de pessoas					Em 25/05/09	
		Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta						
16 25/05/09	DAGP	Gestão de Pessoas					Em 09/06/09	
		1. Solicitamos esclarecer os procedimentos adotados para contratação de professor substituto.						
		2. Solicitamos disponibilizar os processos de contratação dos seguintes professores substitutos informando a qual vaga deu-se a inclusão:						
		UNIDADE Maracanã						
		Diretoria Adjunta						
		1 – Adriana da Cunha Carvalho						
		2 – Ana Luisa de Queiroz Baddini Ramos						
		3 – Fernanda Luzia Fonseca Barcelos Marcondes						
		4 – Jefte da Mata Pinheiro Junior						
		5 – Willian Andrion do Valle						
		6 – Paulo Fernando de Araujo Santos						
		DADE						
		1 – Andre Luiz da Silva Moura						
		2 – Antônio Ferreira da Silva Junior						

		<p>3 – Daniela Melo Soriano 4 – Márcia de Oliveira Garcia de Souza 5 – Mariana Fonseca e Silva</p> <p>UNIDADE Nilópolis DADE 1 – Maria Jaqueline Elicher 2 – Alessandro da Cruz Gonçalves 3 – Ivanilton Almeida Nery 4 – Wagner Luis da Silva Faria 5 – Carlos Eduardo de Andrade 6 – Flavio Freire Mayal 7 – Raimundo Crisostomo Rabelo Neto 8 – Tarcísio Firmino da Silva</p> <p>UNIDADE Paracambi 1 – Ilmar Afonso de Assis Filho 2 – Moacyr de Souza Costa</p> <p>UNIDADE Duque de Caxias 1- -Vanessa Soares Matos</p> <p>UNIDADE Volta Redonda 1 – Andrezza de oliveira Barbosa</p> <p>UNIDADE Arraial do Cabo 1 – Laura Mureb Ribeiro 2 – Ricardo Luis Senra Castro 3 – Wanderson Antonio Vicente Jardim</p>		
17 29/05/09	DAGP	Gestão de Pessoas Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta	Em 09/06/09	
18 29/05/09	DAGP	Gestão de Pessoas 1. Solicitamos esclarecer os procedimentos adotados para contratação de estagiários. 2. Solicitamos disponibilizar a relação dos estagiários deste Instituto, assim como os processos de contratação se existir.	Em 09/06/09	
19 29/05/09	DAGP	Gestão de Pessoas 1. Disponibilizar listagem nominal dos benefícios: auxílio-alimentação, auxílio-transporte e auxílio-creche.	Em 09/06/09	
20 06/07/09	DAGP	Gestão de Pessoas Em conformidade com a Orientação Normativa/MP nº07/2008 solicitamos esclarecer: 1. O quantitativo de estagiários do IFET esta em conformidade com o descrito na Legislação vigente? 2 Quem responde pela supervisão dos estagiários do IFET? 3 Os estagiários possuem seguro? 4 Estão sendo encaminhados às Instituições de Ensino, relatórios bimestrais das atividades desenvolvidas pelos estagiários? 5 Todos os estagiários estão subordinados a servidores de formação superior a dos mesmos? 6 Os estagiários estão recebendo auxílio-transporte em pecúnia?	Em 11/08/09	

		<p>7 Qual a carga horária dos estagiários?</p> <p>8 Todos os estagiários apresentaram atestado médico?</p> <p>9 Qual o valor da bolsa?</p> <p>10 Solicitamos disponibilizar o relatório dos contracheques dos meses de abril e junho.</p>																		
21 08/07/09	DAGP	<p align="center">Gestão de Pessoas</p> <p>Após analisarmos a relação dos servidores que recebem auxílio-transporte em pecúnia. Solicitamos esclarecer:</p> <p>1. Quais as ações efetivamente desenvolvidas após o Relatório de Auditoria/AUDIN nº02/07?</p> <p>2 No relatório AUDIN, foi constatado que 13,60% dos servidores recebiam acima de R\$300,00, a relação atual aponta para 18,07%. Qual a rotina que esta sendo utilizada para a liberação do auxílio-transporte?</p>	Em 11/08/09																	
22 08/07/09	PROADPLAN	<p align="center">Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Solicitação de auditoria nº</th> <th>Setor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>02</td> <td>Contábil</td> </tr> <tr> <td>03</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>Gestão de Suprimento de Bens/Licitações</td> </tr> <tr> <td>05</td> <td>Financeira</td> </tr> <tr> <td>07</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>08</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>12</td> <td>Gestão de Transporte</td> </tr> </tbody> </table>	Solicitação de auditoria nº	Setor	02	Contábil	03	Contábil/Financeira	04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações	05	Financeira	07	Contábil/Financeira	08	Contábil/Financeira	12	Gestão de Transporte		X
Solicitação de auditoria nº	Setor																			
02	Contábil																			
03	Contábil/Financeira																			
04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações																			
05	Financeira																			
07	Contábil/Financeira																			
08	Contábil/Financeira																			
12	Gestão de Transporte																			
23 05/08/09	PROADPLAN	<p align="center">Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Solicitação de auditoria nº</th> <th>Setor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>02</td> <td>Contábil</td> </tr> <tr> <td>03</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>Gestão de Suprimento de Bens/Licitações</td> </tr> <tr> <td>05</td> <td>Financeira</td> </tr> <tr> <td>07</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>08</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>12</td> <td>Gestão de Transporte</td> </tr> </tbody> </table>	Solicitação de auditoria nº	Setor	02	Contábil	03	Contábil/Financeira	04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações	05	Financeira	07	Contábil/Financeira	08	Contábil/Financeira	12	Gestão de Transporte		X
Solicitação de auditoria nº	Setor																			
02	Contábil																			
03	Contábil/Financeira																			
04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações																			
05	Financeira																			
07	Contábil/Financeira																			
08	Contábil/Financeira																			
12	Gestão de Transporte																			
24 05/08/09	DAGP	<p align="center">Gestão de Pessoas</p> <p align="center">Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta</p>	Em 11/08/09																	
25 05/08/09	DAGP	<p align="center">Gestão de Pessoas</p> <p>1. Há no Instituto programas de políticas de pessoal tais como, capacitação e desenvolvimento profissional.</p> <p>2. Existindo, solicito disponibilizar.</p>	Em 11/08/09																	
26 17/08/09	PROADPLAN	<p align="center">Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios</p> <p>1. Disponibilizar a relação de todos os convênios ativos com as seguintes informações:</p> <p>e) objeto do convênio e o valor;</p> <p>f) fundamentação legal;</p> <p>g) identificação do convênio;</p> <p>h) período de vigência, e;</p> <p>i) setor responsável se couber.</p> <p>2. Solicito, que as respostas sejam encaminhadas também, por e-mail sito: virginiaalecrim@bol.com.br</p>		X																

		3. Solicito ainda, que essas informações sejam disponibilizadas bimestralmente.																
27 17/08/09	PROADPLAN	Contábil Solicitamos providenciar atualização do rol de responsáveis conforme estabelecido no art. 12 §3º IN TCU nº47 de 27/12/04.		X														
28 01/09/09	PROADPLAN	Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta <table border="1"> <thead> <tr> <th>Solicitação de auditoria nº</th> <th>Setor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>02</td> <td>Contábil</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>Gestão de Suprimento de Bens/Licitações</td> </tr> <tr> <td>08</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>12</td> <td>Gestão de Transporte</td> </tr> <tr> <td>27</td> <td>Contábil</td> </tr> </tbody> </table>	Solicitação de auditoria nº	Setor	02	Contábil	04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações	08	Contábil/Financeira	12	Gestão de Transporte	27	Contábil		X		
Solicitação de auditoria nº	Setor																	
02	Contábil																	
04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações																	
08	Contábil/Financeira																	
12	Gestão de Transporte																	
27	Contábil																	
29 29/09/09	PROADPLAN	Gestão de Pessoas 1. Foram providenciadas as Declarações de Vínculo conforme disciplina o Decreto nº6. 096/09.		X														
30 29/09/09	PROADPLAN	Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta <table border="1"> <thead> <tr> <th>Solicitação de auditoria nº</th> <th>Setor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>02</td> <td>Contábil</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>Gestão de Suprimento de Bens/Licitações</td> </tr> <tr> <td>08</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>12</td> <td>Gestão de Transporte</td> </tr> <tr> <td>26</td> <td>Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios</td> </tr> <tr> <td>27</td> <td>Contábil</td> </tr> </tbody> </table>	Solicitação de auditoria nº	Setor	02	Contábil	04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações	08	Contábil/Financeira	12	Gestão de Transporte	26	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios	27	Contábil		X
Solicitação de auditoria nº	Setor																	
02	Contábil																	
04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações																	
08	Contábil/Financeira																	
12	Gestão de Transporte																	
26	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios																	
27	Contábil																	
31 29/09/09	DAGP	Gestão de Pessoas 1. Solicitamos informar as providências adotadas quanto aos relatórios emitidos desta auditoria no presente exercício, sito nº(s) : (a)01/09 – Ajuda de Custo emitido em 10/02/09; (b)02/09 – Licenças e Afastamentos emitido em 28/04/09 e; (c)03/09 – Contratação de Professor Substituto emitido em 02/07/09.		X														
32 09/10/09	PROADPLAN	Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta <table border="1"> <thead> <tr> <th>Solicitação de auditoria nº</th> <th>Setor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>02</td> <td>Contábil</td> </tr> <tr> <td>04</td> <td>Gestão de Suprimento de Bens/Licitações</td> </tr> <tr> <td>08</td> <td>Contábil/Financeira</td> </tr> <tr> <td>12</td> <td>Gestão de Transporte</td> </tr> <tr> <td>26</td> <td>Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios</td> </tr> <tr> <td>27</td> <td>Contábil</td> </tr> </tbody> </table>	Solicitação de auditoria nº	Setor	02	Contábil	04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações	08	Contábil/Financeira	12	Gestão de Transporte	26	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios	27	Contábil		X
Solicitação de auditoria nº	Setor																	
02	Contábil																	
04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações																	
08	Contábil/Financeira																	
12	Gestão de Transporte																	
26	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios																	
27	Contábil																	
33 09/10/09	DAGP	Gestão de Pessoas Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta																

34 24/11/09	PROADPLAN	Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta			
		Solicitação de auditoria nº	Setor		X
		02	Contábil		
		04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações		
		08	Contábil/Financeira		
		12	Gestão de Transporte		
		26	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios		
		27	Contábil		
35 24/11/09	PROADPLAN	Gestão Contábil/Financeira			X
		Solicitamos informar as reais providências adotadas no que tange a conta: "112290800 – falta ou irregularidade de comprovação" com servidores inscritos a mais de dois exercícios. Em anexo.			
36 24/11/09	PROADPLAN	Gestão Patrimonial/Contábil			X
		Solicitamos informar o saldo alongado na conta: "142119100 – obras em andamento no campus Maracanã. Em anexo.			
37 24/11/09	PROADPLAN	Gestão Contábil/Convênios			X
		Informar as providências adotadas no que tange as inadimplências referentes a convênio constante da conta contábil "199610901 – efetiva" da ordem de R\$880.680,52.			
		UG – 153174: Posição em 24/11/2009			
		Item	Conta/corrente	Valor em R\$	
		01	377246/003	185.816,94	
		02	377246/005	180.970,00	
		03	377246/004	73.633,81	
		04	377246/006	449.259,77	
38 24/11/09	PROADPLAN	Gestão Contábil/Financeira			X
		Solicitamos justificativas para o saldo alongado na conta:" 212196001 – Diárias" com posicionamento em 24/11/2009 em anexo. Esclarecemos que dois beneficiários encontram-se com saldos a mais de 30 dias, o Sr. Alexandre Domingues Gonçalves e Fabiano Martins Moraes.			
39 24/11/09	DAGP	Gestão de Pessoas			X
		Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta			
40 01/12/09	DAGP	Gestão de Pessoas		Em 22/12/09	
		1 - Solicitamos apresentar cópia dos laudos periciais relativos ao aos adicionais de insalubridade e periculosidade.			
		2- Caso não estejam atualizados, informar a posição em que se encontra.			
41 22/12/09	PROADPLAN	Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta		Respon dido	

		Solicitação de auditoria nº	Setor	parcialmente em 29/12/09 a S.A. (04)	X
		02	Contábil		
		04	Gestão de Suprimento de Bens/Licitações		
		08	Gestão Contábil/Financeira		
		12	Gestão de Transporte		
		26	Gestão de Suprimentos de Bens e Serviços/Convênios		
		27	Gestão Contábil		
		35	Gestão Contábil/Financeira		
		36	Gestão Patrimonial/Contábil		
		37	Gestão Contábil/Convênios		
		38	Gestão Contábil/Financeira		
42 22/12/09	DAGP	Gestão de Pessoas Solicitações de Auditoria Pendentes de Resposta			X
Totais de Solicitações de Auditoria Atendidas				20	
Quantidade de Horas despendidas					21Hs.

1.2 – Verificação “in loco”:

Foi realizada conciliação “in loco” para verificar:

- E conciliação do Almoxarifado saldo contábil no SIAFI em contrapartida com o RMA – Relatório Mensal do Almoxarifado elaborado pelo Almoxarifado deste Campi;
- E conciliação do Patrimônio saldo contábil no SIAFI em contrapartida com o RMB – Relatório Mensal de Bens Móveis elaborado pelo Patrimônio.

Constatamos divergência nos saldos escriturado no órgão e os relatórios de RMB, posto que os RMB(s) apresentados não são consolidados.

Constatamos também divergência entre o R.M.A. e a contabilidade. O fato ocorreu em função do relatório não ter sido encaminhado na época certa para o setor de contabilidade.

Total de horas despendidas: 88hs

1.3 – Folha de Pagamento:

Através da análise do Movimento Diário fizemos acompanhamento da Folha de Pagamento 2009 e solicitamos esclarecimentos acerca da rubrica:

- Ressarcimento Assistência Médica/Odontológica – pagamento indevido;
A manifestação deu-se através da Solicitação de Auditoria nº06/09 que foi respondida em 02/03/09. A situação foi regularizada.
- Elaboramos relatórios mensais e cumulativos para observação do crescimento vegetativo da folha de pagamento. Não há a princípio, indícios de impropriedades, posto que o crescimento gira em torno de 4% para mais e/ou para menos.

Total de horas despendidas: 24hs

1.4 – Gestão de Recursos Humanos

Conforme previsto no PAINT, foram avaliados três pontos: ajuda de custo, processos de licença e afastamentos e contratação de professor substituto.

1.4.1 – Ajuda de Custo – Relatório AUDIN nº01/09 encaminhado em 10/02/09

Relatório		Nº 01/2009
Área		Gestão de Recursos Humanos
Unidades e Setores Auditados		Departamento Adjunto de Gestão de Pessoas
Escopos Examinados		Ajuda de Custo
Cronograma Executado	Período /Dias	02/02/09 a 10/02/09
	Úteis	07 dias
	Total	56 h/h
Recursos Humanos e Materiais Empregados		1 Servidor Acessos aos Sistemas SIAFI, SIAPE, INTERNET e Programas do Windows

1.4.2 Processos de Licenças e Afastamentos – Relatório AUDIN nº02/09 encaminhado em 28/04/09

Relatório		Nº 02/2009
Área		Gestão de Recursos Humanos
Unidades e Setores Auditados		Departamento Adjunto de Gestão de Pessoas / Departamento de Planejamento e Finanças
Escopos Examinados		Processos de Licenças e Afastamentos
Cronograma Executado	Período /Dias	06/04 a 28/04/2009
	Úteis	15 dias
	Total	120 h/h
Recursos Humanos e Materiais Empregados		1 Servidor Acessos aos Sistemas SIAFI, SIAPE, INTERNET, e Programas do Windows

1.4.3 Contratação de Professor Substituto – Relatório AUDIN nº 03/09 encaminhado em 02/07/09

Relatório		Nº 03/2009
Área		Gestão de Recursos Humanos
Unidades e Setores Auditados		Departamento Adjunto de Gestão de Pessoas / Departamento de Planejamento e Finanças
Escopos Examinados		Contratação de professor Substituto
Cronograma Executado	Período /Dias	25/05 a 02/07/09
	Úteis	26 dias
	Total	208 h/h
Recursos Humanos e Materiais Empregados		1 Servidor Acessos aos Sistemas SIAFI, SIAPE, INTERNET, e Programas do Windows

1.5 - Gestão Patrimonial

Conforme previsto no PAINT, foi avaliado o sistema de controle patrimonial, almoxarifado e bens móveis que resultou nos Relatórios de Auditoria nº(s) 04/09 e 05/09.

1.5.1 – Auditoria em Almoxarifado - Relatório AUDIN nº 04/09 encaminhado em 18/11/09

Relatório		Nº 04/2009
Área		Gestão Patrimonial
Unidades e Setores Auditados		Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento
Escopos Examinados		Os controles adotados e a estrutura
Cronograma Executado	Período /Dias	19/10 a 06/11/2009 – 16/11 a 18/11
	Úteis	17 dias
	Total	136 h/h
Recursos Humanos e Materiais Empregados		1 Servidor Acessos aos Sistemas SIAFI, SIAPE, INTERNET, e Programas do Windows

1.5.2 – Auditoria em Patrimônio - Relatório AUDIN nº 05/09 encaminhado em 18/12/09

Relatório		Nº 05/2009
Área		Gestão Patrimonial
Unidades e Setores Auditados		Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento
Escopos Examinados		Os controles adotados
Cronograma Executado	Período /Dias	04/12 a 18/12/2009
	Úteis	11 dias
	Total	88 h/h
Recursos Humanos e Materiais Empregados		1 Servidor Acessos aos Sistemas SIAFI, SIAPE, INTERNET, e Programas do Windows

1.6 - Sistema SIAFI:

Através do Sistema SIAFI foi realizado:

- Acompanhamento das mensagens e atendimento a solicitações de outros órgãos e Unidades:
- Acompanhamento do concontir foi observado ao longo do exercício, incidência para as seguintes contas: valores a creditar (1126100000), valores a debitar (212610000) ordens bancárias canceladas (212630000) e GRU a classificar (212640000).
- Acompanhamento das contas de controle 212196001(diárias), 212196002(suprimento de fundos), 212196003(bolsas de estudo).
- Acompanhamento da execução do orçamento do exercício de 2009 e da execução dos restos a pagar referente aos exercícios de 2005, 2006, 2007 e 2008.

Total de horas despendidas: 264hs

1.7– Diário Oficial da União:

A partir do Diário Oficial da União, fizemos o acompanhamento das matérias pertinentes ao IFRJ no que tange TCU, CGU e alterações na Legislação Vigente.

Total de horas despendidas: 121hs

1.8– Processos Licitatórios:

Foi solicitado aos setores competentes através da PROADPLAN, envio da relação de todos os processos homologados, classificando-os e totalizando-os por modalidade,

incluindo-se nesta relação os processos homologados de dispensa, inexigibilidade, pregão presencial e pregão eletrônico, para que pudéssemos desta forma acompanhar as aquisições do IFRJ não foi atendido. Como emitimos relatório em 2008 (Relatório de Auditoria nº03/08) e também não obtivemos resposta do mesmo, continuamos aguardando manifestação do setor responsável.

Total de horas despendidas: 2hs

1.9 – Emissão de Nota de Auditoria:

No presente exercício não emitimos Nota Técnica.

II. REGISTROS QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO OU CUMPRIMENTO, PELA ENTIDADE, AO LONGO DO EXERCÍCIO, DE RECOMENDAÇÕES OU DETERMINAÇÕES EFETUADAS PELOS ÓRGÃOS CENTRAL E SETORIAIS DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DO PODER EXECUTIVO FEDERAL E PELO CONSELHO FISCAL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE DA ENTIDADE

1. Recomendações oriundas da Controladoria-Geral da União, dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União.

1.1 Com relação às recomendações pertinentes a Unidade de Auditoria Interna informamos:

- **Por E-mail: solicitação de Auditoria nº 237105/01 de 16/12/2009- Pertinente a prévia do PAINT/2010.**

Respondido através de E-mail em 21/12/2009.

1.2 Quanto às recomendações destinadas ao IFRJ, informamos:

No cronograma previsto no PAINT/2009, consta o acompanhamento por esta Unidade de Auditoria Interna das implementações ou cumprimento pela Entidade, de recomendações ou determinações efetuadas pelos Órgãos do Sistema de Controle Interno, esclarecemos que as recomendações foram objeto de elaboração do Plano de Providências cujo cumprimento têm sido objeto de acompanhamento desta Auditoria.

➤ **Auditoria de Gestão nº.208498 – Pertinente ao exercício de 2007.**

As constatações consubstanciadas no relatório foram objeto da elaboração do Plano de Providências cuja posição até a presente data é a que segue:

1. Item do Relatório de Auditoria: 2.1.1.1 (008)

1.1.Recomendação:

001 - Proceder à instauração de TCE para os processos de suprimentos de fundos nº 23056.000156/07-27 e 23141.000325/07-92, de modo a atender a determinação constante do item 3.1 do Acórdão nº 1.910/2007, da Primeira Câmara do TCU, de 04/07/2007.

Providências implementadas: A situação permanece a mesma. Não foi dado andamento no processo nº23141.001039/08-80 pertinente a TCE. A conta 1122990800 – Falta ou Irregularidade de Comprovação permanece com o saldo de R\$11.844,37.

Proc. Original	CPF	Valor em R\$
223056.000195/05-17	49629565749	600,00
23141.000325/07-92	02860395750	300,00
23056.000209/07-91	12884600744	302,00
23056.000405/07-20	37133853787	1.041,00
23056.000156/07-27	37552384700	2.000,00
23056.000328/07-81 23056.000368/07-03	40797988734	1.360,00

23056.000330/07-22	66761492734	1.200,00
23056.000262/07-74	79259227704	1.330,00
23141.000682/07-60	86395815768	3.711,37
Total	09	11.844,37

003 - Implantar o planejamento das aquisições, que englobe todas as unidades descentralizadas, de modo a realizar o adequado processo licitatório.

Providências implementadas: Não há uma posição conclusiva.

2. Item do Relatório de Auditoria: 3.1.1.3 (005)

2.1. Recomendação:

001 - A Unidade deve, para cumprir, na íntegra, a determinação contida no item 2.9 do Acórdão nº 1.910/2007, da Primeira Câmara do TCU, de 04/07/2007, concluir os processos existentes de avaliação de bens, realizando o desfazimento de todos aqueles que forem julgados inservíveis, de acordo com o Decreto nº 99.658, de 30/10/1990.

Providências Implementadas: Permanece pendente.

1.2.1. Advindas do TCU

- **Acórdão nº 586/2009 – TCU – 2ª Câmara de 03/03/09 – Prestação de Contas Simplificada , exercício de 2007 (TC018.191/2008-6).**

Providências Implementadas: Determinações de 1.5 (1.5.1.1. a 1.5.1.10) atendidas parcialmente.

1.2.2. Advindas da CGU

- **Solicitação de Auditoria nº 223482/01 de 06/07/09– Pertinente a Gestão.**

Respondido através do Ofício nº357/2009/GR em 18/09/09

- **Ofício nº 28915/2009/CGU-Rio de Janeiro/CGU-PR, de 11/09/09 – Levantamento de informações sobre obras financiadas com recursos da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.**

Respondido através do Ofício nº 385/2009/GR em 29/09/09.

- **Ofício nº 40.967/2009/CGU-Regional/CGU-PR de 15/12/09 –Inadequações orçamentárias na execução de despesas de Pessoal e Encargos Sociais.**

Não informado.

- **Ofício nº 41.386/2009/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 17/12/09 – Encaminhamento do Relatório nº 227706 produzido em decorrência das verificações efetuadas sobre os atos de admissões e as concessões de aposentadorias e pensões.**

Não informado.

2. Recomendações formuladas pela própria unidade de auditoria interna, informando sobre suas implementações.

Foram programadas e efetivamente realizadas várias ações no exercício de 2009, nas áreas de Gestão de Recursos Humanos e Gestão Patrimonial.

As constatações e recomendações, haja vista as análises realizadas são em sua maioria provenientes de falhas na formalização processual e/ou na ausência ou ineficiência dos controles internos, entretanto a situações de desamparo legal.

Através dos trabalhos, apresentados nos 5(cinco) Relatórios emitidos por esta Unidade de Auditoria Interna, foram realizados constatações e recomendados providências, todavia, até o término do exercício apenas o Relatório Audin nº04/09 havia sido respondido, com sinalização de providências. Relacionamos abaixo as constatações e as recomendações relatadas por esta Auditoria Interna:

2.1 Relatório de Auditoria nº 01/2009 – Ajuda de Custo

II – DAS CONSTATAÇÕES GERAIS

- 1- Não consta dos processos analisados, relação dos dependentes;
- 2- Não há autorização formal do Sr. Ordenador de Despesas para efetivação do pagamento;
- 3- Os pagamentos foram realizados via folha de pagamento normal nos meses de julho processo: 23141000547/08-03, outubro, processo:23141.000878/08-62 e janeiro processo:23141000047/09-53, porém em nenhum dos processos citados foi encontrada qualquer informação da inclusão dessas despesas nas respectivas folhas, a não ser a própria DDP;
- 4- Não foi anexado aos processos, declarações dos beneficiados de não terem recebido ajuda de custo nos últimos 12 meses.

II. 1–CONSTATAÇÕES ESPECÍFICAS

a) 23141.000464/08-70
Servidor: Alexandre Mendes

Não foi encaminhado o processo nº23141.000464/08-70, portanto não foi possível analisá-lo integralmente. Verificamos baseado na ficha financeira de julho08 do servidor, que o valor incluído como ajuda de custo foi calculado a maior. Questionado o diretor adjunto de pessoas informou verbalmente que o valor foi retirado de uma transação do sistema e que nesta época a GEAD não era mais devida e que portanto não deveria fazer parte da remuneração, portanto o valor a ser devolvido é da ordem de R\$2.698,93(Dois Mil , Seiscentos e Noventa e Oito Reais e Noventa e Três Centavos) .

b) 23141.000684/08-20
Servidor: Francisco da Silva Esteves

Verificamos que o cálculo encontra-se em conformidade com a ficha financeira, porém ao verificarmos o sistema SIAPE, averiguamos que o servidor possui dependentes. As falhas formais constam das constatações gerais.

c) 23141.000695/08-92
Servidor: José Arthur Duarte Camacho

Verificamos que o cálculo encontra-se com uma divergência de R\$0,05 a menor, de acordo com a ficha financeira anexada ao processo. Averiguamos que o servidor possui dependentes. As falhas formais constam das constatações gerais.

d) 23141.000037/09-08
Servidor: Juvenal Leitão Alves

Verificamos que o cálculo encontra-se em conformidade com a ficha financeira. Não está evidenciado no processo o interesse da Administração na transferência do servidor, conforme previsto na Orientação Normativa nº01, de 29 de abril de 2005, Art.2º. As falhas formais constam das constatações gerais.

RECOMENDAMOS:

- 1- Que seja revisto a rotina adotada e que passe a fazer parte do processo os seguintes itens:
- 2- Declaração formal do solicitante de que não possui dependentes para fins de ajuda de custo;
- 3- Cópia do contra-cheque do servidor conforme disciplina a Orientação Normativa nº1/2005;
- 4- Autorização formal da despesa;
- 5- Que seja providenciado a devolução dos valores pagos a maior, conforme descrito nas constatações específicas, e;
- 6- Que fique evidenciado no processo de ajuda de custo, o pagamento da despesa e na folha de pagamento da inclusão, passe constar informação com referência ao beneficiado da ajuda de custo. Uma vez que ajuda de custo, não faz parte da rotina mensal o pagamento da mesma.

PROPOMOS:

- 1- Que seja averiguado o impacto da transferência para a administração, e a real necessidade da mesma, uma vez que ajuda de custo apesar de poder se pagar via folha de pagamento, é despesa de custeio.

2.2 Relatório de Auditoria nº 02/2009 – Processos de Licenças e Afastamentos:

II – DAS CONSTATAÇÕES GERAIS

- 1 – Nas licenças médicas não há formalização de processo;
- 2 – Em 90% dos processos formalizados, os processos se finalizam sem a anuência das chefias mediata e imediata;
- 3 - Não identificamos rotinas padronizadas no que tange cada tipo de afastamento ou licença;
- 4 – Encontramos folhas de fax compondo processo;

II. 1–CONSTATAÇÕES ESPECÍFICAS

Afastamento para Estudo ou Missão o Exterior:

b) 23141.000023/08-12

Servidor: Ana Patrícia Margulies

Matricula SIAPE:1333910 Ingresso no órgão:19/abr/07

Período de afastamento:18fev2008 a 17fev2009

Prorrogação do afastamento até:16fev2010.

Afastamento com ônus limitado

Apesar de ser lícito o afastamento, não ficou caracterizado no processo, a relevância para o então CEFETQuímica, do doutorado em educação desta servidora, levando-se em conta que a mesma não trabalhou nas dependências do CEFETQuímica nem doze meses.

Não consta do processo, a manifestação de solicitação de prorrogação por parte da servidora e nem foi anexado aos autos a cópia da publicação no D.O.U. da prorrogação.

c) 23141.000315/07-39

Servidor:Eduardo Seperuelo Duarte

Matricula SIAPE:1506065 Ingresso no órgão:05/jul/05

Afastamento com ônus.

Período de afastamento:21jul2007 a 31ago2008P

Prorrogação do afastamento até 28fev2009.

Nada a comentar.

d) 23141.000939/08-55

Servidor:Raul Damaso Salgado Del Aguila

Matricula SIAPE:1033462 Ingresso no órgão:01/dez/99

Afastamento com ônus

Período de afastamento:01out2006 a 31dez2008

O servidor solicitou a prorrogação do afastamento, mas não definiu o prazo necessário para a conclusão do mesmo, em 10out2008. A equipe da Biologia pontuou os transtornos que a ausência do professor traria para o setor em 28out2008. Nesta mesma data O professor orientador informa que o orientando para concluir seu mestrado necessitaria que o prazo fosse prorrogado até março/2009, a coordenadora do mestrado em microbiologia agrícola da UFV endossa essa assertiva da necessidade de extensão do prazo até março/2009. O reitor do IFRJ endossa a assertiva da prorrogação no entanto, estende o prazo para 31dez2008, ou seja, não foi prorrogado. Portanto se o servidor permaneceu fora da sede, encontra-se sem cobertura. As folhas 09 em diante estão sem paginação e não foi anexado a cópia do D.O.U. .

Afastamento para servir outro órgão ou Entidade:

- a) **Joana de Carvalho Pinheiro**
Processo MEC:23123.001090/2008-21(cessão)
Órgão cessionário: Defensoria Pública da União

O processo seguiu os trâmites exigidos por lei. Notamos apenas a ausência das cópias de publicação no Diário Oficial.

- b) **Hermano de Souza Tavares**
Processo MEC:23123.000148/2008-19
Órgão cessionário: Câmara dos Deputados

O afastamento esta em acordo com a legislação vigente. Entretanto, encontramos divergências de data entre os registros no SIAPE e o processo. A prorrogação deu-se de 11abril2008 até 11abril2009, todavia no sistema, encontramos os períodos de 11abril2007 a 30jun2008 e o segundo período a partir de 01jul2008.

- c) **Roberto Luiz de Carvalho**
Processo:23056.000267/08-79
Entidade cessionária:Confederação Brasileira de Voleibol

O afastamento esta em acordo com a legislação específica art.84§2º da Lei 9.615/98. Entretanto as chefias mediatas e imediatas não se posicionaram no processo, o período de requisição é de 07/jul/2008 a 31/out/2008, porém, no SIAPE ele permanece afastado, mesmo contradizendo a portaria que tem prazo definido. Fora isto, a lei citada não menciona a questão do ônus, e neste caso, a entidade é um ente privado.

Licença para tratamento de Saúde:

- a) **Servidora Jane Russel Moreira Santos**

Matrícula SIAPE:00436782

Período de Licença: 180 dias (03/11/08 a 01/mai/09)

Não foi enviado processo. Apenas uma cópia de um formulário de concessão de Licença Médica tratado com Laudo médico. Segundo informações do Diretor Adjunto de pessoas as informações pertinentes as licenças ficam arquivadas no setor médico.

Constatamos no sistema SIAPE, que a servidora desde 2006 vêm reiteradas vezes em estado de licença médica, ultrapassando o total de 24 meses conforme disciplina o Art.102,VIII b), da Lei 8.112/90 combinados com o Art.82 da citada Lei.

b) Servidor: Carlos Alberto Barbosa

Matrícula SIAPE:00436845

Período de licença: 60 dias (17/02/09 a 17/04/2009)

Não há processo formalizado. Apenas uma cópia de um formulário de concessão de Licença Médica tratado como Laudo médico. As licenças são recorrentes, considerando o art.82, da Lei 8.112/90, entre os exercícios de 2007/2008, o servidor ficou ausente para tratamento médico em torno de 277 dias. Não foi informado, a realização de inspeção médica para o retorno do servidor, conforme disposto no art. 204, da Lei 8.112/90.

c) Servidor: Felipe Pereira Mesquita dos Santos

Matrícula SIAPE: 01411432

Período de Licença: 30 dias(03/03/09 a 01/abr/09)

Não há processo formalizado. Apenas uma cópia de um formulário de concessão de Licença Médica tratado como Laudo médico. Apesar do formulário tratar de LAUDO MÉDICO, o enquadramento dado foi o art.83 da Lei 8.112/90 que trata de licença por motivo de doença em família. A licença foi prorrogada por mais 30 dias.

d) Servidora:Ana Cristina Oliveira Lemos

Matrícula SIAPE:00436918

Período de Licença:60 dias(11/02/09 a 11/04/09)

Não há processo formalizado. Apenas uma cópia de um formulário de concessão de Licença Médica tratado como Laudo médico. Não foi informado, a realização de inspeção médica para o retorno do servidor, conforme disposto no art. 204, da Lei 8.112/90.As licenças são recorrentes, no exercício de 2007, a servidora totalizou 50 dias de licença, em 2008, 79 dias e em 2009, já foi autorizado 60 dias.

e) Servidor:Marco Antônio dos Santos Braga

Matrícula SIAPE:2765225

Período da Licença: 45 dias(04/mar/09 a 02/mai/09)

Não há processo formalizado. Apenas uma cópia de um formulário de concessão de Licença Médica tratado como Laudo médico. As licenças são recorrentes, no

exercício de 2008, o servidor totalizou 125 dias e em 2009, já foi autorizado 45 dias. Orientamos para que seja realizado o disposto do art.204, da Lei 8.112/90.

Licença Gestante:

- a) **Márcia Cabral da Costa**
Matrícula SIAPE:15456617

Não conseguimos identificar a rotina para autorização de licença gestante. Foi enviado tão somente o modelo de Portaria sem confirmação e/ou nº da publicação no D.O.U.. Ao formulário foi anexado á cópia da certidão de nascimento.

Licença por Motivo de Afastamento do Cônjuge ou companheiro:

- a) **Christiane Mansur da Silva**
Matrícula SIAPE: 00436838
Período de exercício em outro órgão: desde 01/set/2003

As fls.07 a 9 estão fora da ordem cronológica e as seguintes sem paginação.

- b) **Denise Mazzoni Armando Sant`Anna**
Matrícula SIAPE:436907
Período de exercício em outro órgão: 17junho/05 a 24mar2009.

As fls.03 a 4 e 8 a 10, estão fora da ordem cronológica e as folhas após a fls.07 não foram paginadas.

- c) **Jussara Pereira Delarco**
Matrícula:2764997

Os requisitos que a priori permite ao servidor público o enquadramento no art.84 da Lei 8.112/90 é a transferência não espontânea do conjugue consolidado ao fato de ser casado ou ter uma união estável. O caso apresentado não se enquadra nesses requisitos uma vez que a declaração do ITA informa que o marido da proponente pertencia ao quadro desde 1987, não ficando claro em nenhum momento, a migração do mesmo para outro local por exigência do trabalho. Apenas a última pensada ao processo encontra-se sem paginação.

- d) **Karla dos Santos Guterres Alves**
Matrícula SIAPE:12780928

Nada a relatar.

- e) **Márcia Santiago de Araujo**
Matrícula:2142312

Os requisitos que a priori permite ao servidor público o enquadramento no art.84 da Lei 8.112/90, no caso em questão, não ocorreu, pois não houve transferência do servidor, conforme o fax contido as fls.02, o servidor encontrava-se afastado de suas atividades para realizar a Pós-Graduação em nível de Doutorado na PUC-RJ, estado da sede do então CEFETQuímica da servidora proponente. Não havendo portanto, mudança de sede do conjugue .O processo ainda foi composto por folhas de fax, e as demais folhas após o fax encontram-se sem paginação.

f) Raquel França Quintanilha Gomes Dias
Matrícula:1007990-4

Não foi anexado ao presente processo cópia do D.O.U. da Portaria do exercício provisório.

Licença para tratar de interesses Particulares:

a) Edite Rodrigues Santiago
Matrícula SIAPE: 1372858

Foi solicitado pela servidora conforme previsto no art.91 da Lei 8.112/90 licença para tratar de interesses particulares. Não localizamos no processo, anuência do chefe imediato e nem da direção da unidade a qual a servidora encontrava-se subordinada. A servidora informa a motivação da licença e anexa cópia de um telegrama de convocação de Furnas centrais Elétricas. Esclarecemos que conforme A legislação vigente, o fato do servidor licenciar-se, sem vencimentos, não o habilita a tomar posse em outro cargo ou emprego público, sem incidir no exercício cumulativo, vedado pelo artigo 37 da Constituição Federal.

B) Fernando Machado Matias
Matrícula SIAPE:216486-7

Foi solicitado pelo servidor conforme previsto no art.91 da Lei 8.112/90 licença para tratar de assuntos particulares. Seguiu os trâmites internos de anuência e autorização, ficando apenas pendente a paginação do processo e ser anexado a publicação no D.O.U. .

Licença para Capacitação:

a) Rosangela Bezerra da Silva
Matricula SIAPE:1062336
Período de licença:02/jun/2008 a 30ago2008

Trata de licença capacitação, solicitada por servidor investido em cargo de confiança. O Decreto nº5.707 de 23/fev/2006 no seu art.2ºinciso III consolida a licença.Como consta do próprio processo, a licença em questão foi dada para a

realização de um curso de 88Hs.Cujo os obstáculos que evidenciamos no calendário do evento foram:

- a. 17/05/08(turno:manhã/tarde);
- b. 21/07/08(turno:manhã/tarde);
- c. 30/08/08(turno:manhã/tarde).

Especificadamente três dias integrais, em meses diferentes para a realização do curso. Apesar de ser direito do servidor, questionamentos a questão ética e moral da licença, posto que pelas informações contidas no processo, não se justifica o prazo de três meses de licença.

RECOMENDAMOS:

- 1- que sejam estabelecidas e padronizadas rotinas para cada tipo de solicitação;
- 2- que doravante todos os afastamentos e licenças motivadas pelo servidor, inclusive professores, passem pelas chefias imediatas e mediatas;
- 3- que no caso dos professores, seja anexado um demonstrativo de reposição de aulas pertinente ao período de afastamento;
- 4- as licenças para capacitação e os afastamentos para estudo, servem para suprir o desenvolvimento de competências profissionais para o servidor e preferencialmente, com foco nas carências e necessidades da Instituição. Sendo assim sugerimos a definição de norma interna que viabilize a tomada de decisão do gestor e oriente o servidor;
- 5 – que sejam corrigidos os pontos criticados na análise pontual;e que,
- 6 – e que as providências adotadas em referência ao relatório sejam encaminhadas a AUDIN no prazo máximo de 15 dias.

2.3 Relatório de Auditoria nº 03/2009 – Contratos de Professor Substituto

II – DAS CONSTATAÇÕES GERAIS

Do Edital:

Ensina o jurista PAULO DE MATOS FERREIRA DINIZ, na sua obra Lei nº 8.112/90, 7ª edição, que a seleção, em obediência ao princípio da publicidade, há que ser feita mediante Edital de Convocação onde sejam especificados: critérios de seleção, forma de contratação, habilidades e conhecimentos necessários para a execução dos serviços, prazo de duração do contrato, remuneração, quantitativo, local onde os serviços serão prestados, dentre outros.

Assim, não é pelo fato do concurso ser no modelo simplificado, que não devemos prescindir-lo das formalidades do concurso público tradicional, tais como: os critérios de classificação, notadamente a publicação da homologação, que deve obedecer ao princípio da publicidade, bem assim a validade do certame.

Notamos que os Editais: 05/09; 11/09; 13/09; 15/09 e 16/09, não definem com clareza o quantitativo de vagas ofertadas, nem tão pouco, especificam a carga horária a ser preenchida. Deixando o entendimento de uma necessidade genérica de suprir a carência de docentes no Instituto. Essa hipótese, todavia, não se insere na possibilidade de contratação temporária prevista no art. 2º, § 1º, da Lei 8.745/93, a qual prescreve que a admissão temporária de professor substituto far-se-á exclusivamente para suprir a falta de docente de carreira, decorrente de exoneração ou demissão, falecimento, aposentadoria, afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória (grifos nosso).

Esta situação se confirma quando analisamos as pastas funcionais dos contratados, posto que em nenhuma pasta funcional, assim como nos editais, encontramos menção a que vaga é pertinente a contratação.

Dando continuidade a análise dos Editais, encontramos em todos os Editais analisados, exceção para o Edital nº19/09, item pertinente ao pagamento de taxa da ordem de R\$30,00, sendo que o Edital nº15/09 sita com beneficiária da taxa a FUNCEFETEQ (banco Real, Agência nº1286 c/c 50021419) os demais Editais sugerem pagamento em espécie, sem, contudo, citar o beneficiário do valor. Ambas as situações citadas ferem frontalmente o enunciado da Súmula nº214 do TCU que define que os valores correspondentes às taxas de inscrição em concursos públicos devem ser recolhidos ao Banco do Brasil, à conta do Tesouro Nacional.

Das contratações homologadas:

A Constituição Federal de 1988, no inciso IX do art. 37, possibilitou a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público. Para regulamentar tal dispositivo constitucional, foi editada a Lei 8.745/93 alterada pela Lei nº 9.849/99. O citado normativo estabelece, em seu art. 5º, que as contratações somente poderão ser feitas com observância da dotação orçamentária específica e mediante prévia autorização do Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Ministro de Estado sob cuja supervisão se encontrar o órgão ou entidade contratante, no caso, o Ministro da Educação. Tal condição não foi verificada nos atos de admissão em análise.

Da carga horária dos contratados:

Dos 26 contratos selecionados e solicitados, 16 cumprem a carga horária de 40h e 10 de 20h. Tendo em vista o número significativo de professores substitutos na seleção que cumprem uma carga horária de 40h semanais, averiguamos no sistema a carga horária de mais 45 professores substitutos, diferentes dos já analisados, desta nova amostragem, 34 cumprem uma carga horária de 40h e apenas 11, cumprem uma carga horária de 20h. Se analisarmos em conjunto a amostragem de

71 contratos, podemos afirmar que em média, 70% dos professores substitutos do IFET, possuem uma carga horária de 40h semanais, considerando o quadro de professores de dedicação exclusiva que em 15/04/09 era da ordem de 228 professores, é relativamente alto o quadro de contrato temporário

Dos contratos vencidos:

Confrontando o SIAPE com o relatório emitido, foram encontrados 03 contratos com o prazo limite de contratação (24 meses) extrapolado. Somente na unidade de Arraial do cabo, dos quatro contratados, três além de estarem com o contrato vencido, estavam com o prazo limite de contratação extrapolado(matrículas 1570809,1570817 e 1570822).

Das Declarações de Acumulação:

Em todas as pastas analisadas, encontramos a Declaração de Acumulação, porém a parte que cabe ao DAGP preencher não é preenchida. Fora isto, não são anexados as declarações de outros órgãos de carga horária declaradas pelos contratados.

II. 1–CONSTATAÇÕES ESPECÍFICAS

Foram verificadas as pastas funcionais de 26 contratados

UNIDADE MARACANÃ

 Adriana da Cunha Carvalho

A contratada participou do Edital 04/08, ficando em 1º lugar. Conforme DOU de 19/02/08 S.3, p.20. A contratada declarou não possuir outro vínculo com órgãos públicos, entretanto, na sua declaração de renda informa ter como vínculo trabalhista a secretaria de Estado da Educação do Estado do Rio de Janeiro, notadamente não há qualquer declaração do órgão informando a carga horária do mesmo nem dos dias trabalhados. Não houve qualquer questionamento, pelo menos não consta da pasta funcional, informações relativas ao fato conflitante.

O contrato foi formalizado com prazo determinado para o período de 03/09/2008 a 23/12/2008. Não consta na pasta funcional nenhum Termo Aditivo pertinente a prorrogação contratual após 23/12/2008. Desta forma o contratado encontra-se sem suporte contratual desde 24/12/2008, apesar de em 02/04/2009 a contratada ter solicitado uma declaração de vínculo e o mesmo ter sido anexado a sua pasta funcional nenhuma ação foi desenvolvida para a regularização da situação.

 Ana Luisa de Queiroz Baddini Ramos

A contratada participou do Edital 04/08, ficando em 4º lugar. Não a documento em referência da desistência das candidatas aprovada em 1º, 2º e 3º lugar, respectivamente.

O contrato foi formalizado com prazo determinado e vigência de 22/08/2008 a 23/12/2008. Não consta na pasta funcional nenhum Termo Aditivo pertinente a prorrogação contratual desta forma a contratada encontra-se sem suporte contratual desde 24/12/2008.

☰ Fernanda Luzia Fonseca Barcelos Marcondes

A contratada participou do Edital 04/08, ficando em 3º lugar. Não a documento em referência a desistência das candidatas aprovada em 1º e 2º lugar, respectivamente. O contrato foi firmado com prazo determinado e vigência de 22/08/2008 a 23/12/2008. Não consta na pasta funcional nenhum Termo Aditivo pertinente a prorrogação contratual. Desta forma a contratada encontra-se sem suporte contratual desde 24/12/2008.

☰ Jefte da Mata Pinheiro Junior

O contratado participou do Edital 04/08, ficando em 2º lugar. Declarou o contratado possuir vínculo com a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Rio de Janeiro, notadamente não há qualquer declaração do órgão informando a carga horária do mesmo. Em sua declaração de rendas, o contratado menciona outras duas fontes que não a estadual O contrato foi formalizado com prazo determinado e com vigência de 22/08/2008 a 23/12/2008. Não consta na pasta funcional nenhum Termo Aditivo pertinente a prorrogação contratual. Desta forma a contratada encontra-se sem suporte contratual desde 24/12/2008.

☰ Willian Andrion do Valle

O contratado participou do Edital 04/08, ficando em 3º lugar. Conforme DOU de 19/02/08 S.3, p.20. Declarou o contratado possuir vínculo com a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Rio de Janeiro, notadamente não há qualquer declaração do órgão informando a carga horária do mesmo, nem os dias trabalhados e nem tão pouco informações se o mesmo recebe auxílio-transporte pelo órgão citado, mesmo assim, foi solicitado por ele e atendido o auxílio transporte.

O contrato foi formalizado com prazo determinado para o período de 22/08/2008 a 23/12/2008. Não consta na pasta funcional nenhum Termo Aditivo pertinente a prorrogação contratual após 23/12/2008. Desta forma o contratado encontra-se sem suporte contratual desde 24/12/2008, apesar de em 15/04/2009 ela ter utilizado os serviços médicos do IFET e o formulário ter sido anexado a sua pasta funcional.

⌚ Paulo Fernando de Araujo Santos

O contratado participou do Edital 70/08, ficando em 2º lugar. Conforme DOU de 05/02/09 S.3, p.32. Observa-se que o Edital nº70/08 era pertinente a unidade de Duque de Caxias para “fins de cadastramento” e não para a unidade Maracanã, como ocorreu.

O contrato foi formalizado com prazo determinado e com vigência a partir de 16/04/2009 a 08/07/2009.

☒ Andre Luiz da Silva Moura

O contratado participou do Edital 04/08, ficando em 1º lugar. Não há contrato formalizado, a contratação foi homologada em 28/02/2008 conforme DOU na S.2, p. 14. Não há na pasta funcional, solicitação de auxílio-transporte, entretanto, foi liberado.

 Antonio Ferreira da Silva Junior

O contratado participou do Edital 31/06, ficando em 1º lugar. Conforme DOU de 06/09/06 S.3, p.28. Não há contrato formalizado, pertinente a contratação que foi homologada em 12/09/2006 conforme DOU na S.2, p.08. O contratado solicitou exoneração e foi excluído em 15/07/07 entretanto, ele permanece no relatório do IFET.

 Daniela Melo Soriano


A contratada participou do Edital 47/06, ficando em 5º lugar. Conforme DOU de 30/11/06 S.3, p.34. Não a documento em referência a desistência das candidatas aprovada em 1º, 2º e 4º lugar, respectivamente. Declarou à contratada possuir vínculo com a Escola Naval, notadamente não há qualquer declaração do órgão informando a carga horária da mesma nem os dias trabalhados.

Não há contrato formalizado, a contratação foi homologada em 29/08/2007 conforme DOU na S.2, p.12 com vínculo a partir de 06/08/07 conforme Portaria nº354, entretanto, em 14/09/07 na S.2, p.11 foi publicada a Portaria nº415, tornando sem efeito a contratação. Motivações essas, que não encontramos na pasta funcional e a contratada permanece no relatório até os dias atuais.

 Márcia de Oliveira Garcia de Souza

A contratada participou do Edital 47/06, ficando em 3º lugar. Conforme DOU de 30/11/06 S.3, p.34. Não a documento em referência a desistência das candidatas aprovada em 1º e 2º lugar, respectivamente.

O contrato foi formalizado com prazo determinado e com vigência após dois Termos Aditivos de 06/08/2007 a 23/12/2008. Não consta na pasta funcional nenhum Termo Aditivo pertinente a prorrogação contratual após 23/12/2008. desta forma a contratada encontra-se sem suporte contratual desde 24/12/2008, apesar de em 13/05/2009 ela ter utilizado os serviços médicos do IFET.

 Mariana Fonseca e Silva

A contratada participou do Edital 32/06, ficando em 2º lugar. Conforme DOU de 12/09/06 S.3, p.17. Não a documento em referência a desistência da candidata aprovada em 1º lugar. Apesar da candidata declarar não estar acumulando cargos, na declaração de rendas, ela informou a existência de um contrato temporário com outro órgão, o que no meu entendimento, deveria o setor de gestão de pessoas buscar maiores esclarecimentos, inclusive declaração de carga horária. A contratada no período de 21set2004 a 01out2005 trabalhou também como professor substituto na UFRRJ. Por força de Lei ela somente poderia ser contratada após cumprido os 24 meses término do último contrato. Não há na pasta funcional da contratada o contrato formalizado, entretanto em 16/09/2006 foi publicado no DOU

S.2,p.12 a portaria nº310 da contratação e apenas em 19/10/06 na S.2,p.10 do DOU a Portaria nº362 que cancelava a Portaria nº310. No sistema SIAPE, o contrato permanece ativo.

UNIDADE NILÓPOLIS

1. Maria Jaqueline Eliecher

Contratada em 23/01/09 conforme Portaria nº047/DAGP/DG/04 publicada no DOU em 04/02/09, apenas em março/09 é que identificaram a impossibilidade da contratada ser empossada em função de um contrato anterior. Observe-se que falamos em contrato, mais o mesmo não consta cópia na pasta funcional do contratado Não localizamos na pasta, a menção em referência a vaga ocupada.

2. Alessandro da Cruz Gonçalves

Não localizamos cópia do contrato na pasta e nem a menção em referência a vaga ocupada. Estando o contratado classificado em 2ª lugar, não encontramos menção a desistência e/ou impossibilidade de contratação do 1º lugar posto que a mesma, Valéria Batista Dias não encontra-se nos relatórios de contratados.

Ivanilton Almeida Nery

Consta na pasta funcional, contratos anteriores a 2009. Notadamente, o contrato com vigência no período 18/08/08 a 23/02/08 expirou-se sem que fosse realizado um Termo Aditivo, haja visto o professor até maio/09 permanecer nos quadros do IFET. A mesma falha pode ser notada no primeiro contrato.

Wagner Luís da Silva Faria

O contratado participou do Edital 048/07, ficando em 6º lugar. Não a documento em referência a desistência dos candidatos aprovados em posições a frente do mesmo. O contrato com prazo determinado com vigência de 29/09/2008 a 23/12/2009 expirou-se ao término, sem que ocorre-se um aditamento do mesmo. Entretanto, o professor continuou até maio/09 atuando sem suporte contratual.

Carlos Eduardo de Andrade

O contrato com prazo determinado com vigência de 11/02/08 a 10/07/2008 foi prorrogado em 10/07/08 conforme Termo Aditivo para até 23/12/08, portanto o professor continua atuando sem suporte contratual.

Flávio Freire Mayal

O contratado participou do Edital 048/07, ficando em 2º lugar. Não a documento em referência a desistência da candidata aprovada em 1º lugar. O contrato com prazo determinado com vigência de 11/02/2008 a 10/07/2008 foi prorrogado em 10/07/08 conforme Termo Aditivo para até 23/12/08, portanto o professor continua atuando sem suporte contratual. O contratado assinou uma declaração de acumulação de

cargos sem que menciona-se as suas relações trabalhistas. Como pode ser identificado em sua Declaração de Imposto de Renda anexada à pasta funcional, o mesmo informa ter recebido do Estado do RJ e da Prefeitura do Município de Caxias.

  Raimundo Crisostomo Rabelo Neto

O contrato com prazo determinado com vigência de 06/08/2007 a 22/12/2007 foi prorrogado em 22/12/07 conforme Termo Aditivo para até 10/07/08 Em 10/07/08 foi prorrogado novamente para até 23/12/2008, portanto o professor continua atuando sem suporte contratual.

  Tarcísio Firmino da Silva

O contrato com prazo determinado para o período de 23/08/2007 a 22/12/2007 foi prorrogado em 22/12/07 conforme Termo Aditivo para até 10/07/08. Em 10/07/08 foi prorrogado novamente para até 23/12/2008, portanto o professor continua atuando sem suporte contratual.

UNIDADE DUQUE DE CAXIAS

1. Vanessa Soares Matos

Foi formalizado contrato com prazo determinado e vigência para o período de 02/03/2009 a 10/07/2009. A contratada Declarou acumulação de cargos sem, contudo, haver em pasta comprovação da carga horária.

UNIDADE VOLTA REDONDA

1. Andrezza de Oliveira Barbosa

Não consta da pasta funcional, o contrato formal. A contratada assinou a Declaração de Acumulação da contratada no campo dela e no campo pertinente ao DAGP.

ARRAIAL DO CABO

1 Laura Mure Ribeiro

A contratada iniciou suas atividades conforme DOU de 08/mar/07 S.2, P.12 no dia 08/mar/07, apesar de não constar na pasta cópia do contrato formal, foi anexado na pasta, cópia do Termo aditivo ao Contrato 040/2007 cujo objetivo era alterar e/ou prorrogar o contrato para o período de 08/05/2007 a 22/12/2007. Consta na Declaração de Rendas a informação de vínculo com a Prefeitura Municipal de Búzios, entretanto na Declaração de Acumulação não há qualquer informação. A continuidade do contrato após 08/mar/09 não possui nenhum amparo legal.

2 Ricardo Luis Senra Castro

O contratado iniciou suas atividades conforme DOU de 08/mai/07 S.2, p.12 no dia 08/mai/07, apesar de não constar na pasta cópia do contrato formal, foi anexado na pasta, cópia do Termo aditivo ao Contrato 038/2007 cujo objetivo era alterar e/ou prorrogar o contrato para o período de 08/05/2007 a 22/12/2007. Consta na Declaração de Rendas a informação de três vínculos, na Declaração de Acumulação foi informado apenas um. Não consta na pasta qualquer comprovação de formação profissional por parte do contratado. A continuidade do contrato após 08/mai/09 não possui respaldo legal.

3 Wanderson Antonio Vicente Jardim

O contratado iniciou suas atividades conforme DOU de 08/mai/07 S.2, p.12 no dia 08/mai/07, apesar de não constar na pasta cópia do contrato formal, foi anexado na pasta, cópia do Termo aditivo ao Contrato 039/2007 cujo objetivo era alterar e/ou prorrogar o contrato para o período de 08/05/2007 a 22/12/2007. Na Declaração de Rendas o contratado em vez de assinar o campo pertinente ao contratado, assinou o campo seguinte à informação, apenas em 16/abril/07. A continuidade do contrato após 08/mai/09 não possui respaldo legal.

RECOMENDAMOS:

- 1 – que doravante os Editais contemplem o quantitativo de vagas, a carga horária, os critérios de classificação e o prazo de validade do concurso;
- 2 - que nos casos de cobrança de taxa, abstenham-se de citar como beneficiária a Fundação de Apoio, ou qualquer outra conta que não seja conta do Tesouro;
- 3 – que abstenham-se de realizar concurso simplificado com o objetivo de criar banco de reserva, haja visto não haver amparo legal;
- 4 - que seja mencionado na pasta funcional a que vaga se refere à contratação;
- 5 – doravante analisem as fichas preenchidas, confrontando-as, e quando couber solicitem Declaração de vínculo e carga horária;
- 6 – que não utilizem mais Editais de unidades distintas e outras, a não ser que haja previsão no Edital;
- 7 – que seja realizado um acompanhamento para averiguação da rotina, evitando desta forma impropriedades aqui relatadas;
- 8 – que sejam corrigidos os pontos criticados na análise pontual;
- 9 – que haja um acompanhamento de fato dos contratos firmados, e que,

10 – as providências adotadas em referência ao relatório sejam encaminhadas a AUDIN no prazo máximo de 15 dias.

2.4 Relatório de Auditoria nº 04/2009 – Pertinente a auditoria em Almojarifado:

II – DAS CONSTATAÇÕES GERAIS

Na análise realizada no campus Nilópolis, confirmamos junto ao coordenador de almojarifado, que apesar do almojarifado estar subordinado ao campus o mesmo exerce a função de almojarifado central, posto que atenda a toda estrutura do IFRJ. O fato se confirma quando ao analisamos a conta “52312020 – Baixa de bens por consumo imediato” onde verificamos um saldo de R\$500.214,70 com posição em 21/10/09. Um vulto considerável se compararmos ao saldo médio de estoque que regula em torno de R\$25.560,90.

Essa situação coloca em risco toda a estrutura de aquisição de material posto que como não há planejamento baseado em dados sólidos, compra-se um mesmo produto em mais vezes, ou seja, esforço que poderiam estar sendo direcionados para outro tipo de aquisição, não é possível em função da precariedade de procedimentos confiáveis que permita ao gestor decidir o que comprar, o quanto comprar e quando comprar. Hoje é possível afirmar que o IFRJ não sabe o quanto consome de fato em material de expediente por exemplo. Como as entregas são realizadas nos demais campus sem que haja controle adequado de estoque, sabemos o quanto compramos, mas não sabemos o quanto gastamos. Detectamos algumas situações que não coagulam pela qualidade e eficiência do setor de almojarifado conforme abordamos abaixo.

❖ Ambiente de trabalho:

- As condições que se apresentam não são as ideais, o almojarifado divide o espaço com o setor de patrimônio, sem que haja ao menos uma divisória definindo os setores;
- Existe um único computador disponível para o almojarifado, sem que o mesmo possua um único sistema de controle de almojarifado, ou seja, apesar de críticas passadas da CGU e do TCU, o almojarifado não é informatizado;
- A sala destinada ao estoque apesar de possuir janelas, as mesmas não podem ser abertas por não possuírem grades, não havendo, portanto, nenhum respirador nesta sala,
- Não há um único extintor de incêndio presente em todo o ambiente inclusive na sala de estoque.

❖ Treinamento dos servidores:

- Segundo informações do chefe do setor, os servidores não recebem cursos e/ou treinamento para atuar no setor.

❖ Armazenagem e segurança:

- Os materiais são estocados sem critérios claros em função do espaço existente;
- Os acessos as prateleiras do fundo estão bloqueados com materiais alocados em caixas no chão;
- O ambiente de estocagem é repleto de poeira;
- A iluminação é precária;
- Não há um arquivo contendo a relação de servidores credenciados a assinar as requisições.

❖ Monitoramento de Estoque:

- O campus/IFRJ não trabalha com níveis de estoque de segurança;
- Não existe documento de transferência de material, pois, as Notas Fiscais juntamente com os materiais são recebidos em outros campus e enviados para registro no campus Nilópolis como pronto-consumo;
- Constatamos também, que o campus não realiza inventário anual, conforme disposto em Lei. O responsável pelo almoxarifado realiza com sua equipe, a contagem física do estoque mensalmente.

❖ Dos exames realizados:

- Foram realizadas verificações e levantamentos in loco no almoxarifado. Dos onze itens verificados, quatro tinham diferenças entre a contagem física e as fichas de kardex. As diferenças foram justificadas pela Sr^a Cida, como sendo falha nas baixas, pois a prateleira estava com saldo maior que as fichas kardex. Justificativa aceitável, pois haviam

requisições feitas, porém os materiais ainda não haviam sido separados, apenas registrados nas fichas.

- Detectamos 14 itens que não tinham movimentação há mais de 6 meses.
- Observou-se rasuras em algumas fichas de kardex, e não há critérios definidos para a arrumação nas prateleiras como também do arquivamento no kardex. Há momentos em que a ordem obedecida é a alfabética e outro momento é numérica.

RECOMENDAMOS:

1 – que seja providenciado com a urgência que se faz necessária, a informatização do almoxarifado, lembrando que esta recomendação já foi realizada pela CGU e pelo TCU;

2 – que seja criado um controle de requisitantes;

3- que se adote controles de saída e entrada de materiais e inventários mensais;

4- que se estabeleça planejamento de consumo;

5- que seja providenciado a baixa dos itens considerados obsoletos;

6 – que se restrinja a entrada na sala de estoque;

7- que se providencie a codificação dos materiais estocados;

8 - que seja providenciado instalações adequadas para o setor;

9 – que seus servidores sejam treinados e qualificados para atuarem;

10 – que o setor sofra ações de limpeza e higienização para que o ambiente não se torne insalubre aqueles que ali estão atuando; e,

11- que seja elaborado um estudo para a criação de almoxarifados ou sub-almoxarifados nos demais campus, cuja as ações técnicas serão padronizadas pelo almoxarifado central , subordinado ao sistema; e,

12 – as providências adotadas em referência ao relatório sejam encaminhadas a AUDIN no prazo máximo de 15dias.

2.5 Relatório de Auditoria nº 05/2009 – Pertinente a auditagem em Bens

Móveis:

II – DAS CONSTATAÇÕES GERAIS

Na análise realizada no setor de patrimônio, verificamos que não há servidor respondendo pela chefia a mais de seis meses. O patrimônio está subordinado a Coordenação Geral de Administração de Materiais, o que implica dizer, que o mesmo está vinculado a Reitoria. Entretanto, divide o espaço com o almoxarifado, subordinado ao campus Nilópolis. O patrimônio do IFRJ com posição em 07/dez/09 conforme registro SIAFI é da ordem de R\$9.222.642,91 valor considerável para não ter nenhum servidor respondendo diretamente. Fora este fato, o setor está constituído de dois servidores, número insignificante para a dimensão do Instituto.

Detectamos algumas situações que não coagulam pela qualidade e eficiência do setor de patrimônio conforme abordamos abaixo.

❖ Ambiente de trabalho:

- As condições que se apresentam não são as ideais, o patrimônio divide o espaço com o setor de almoxarifado, sem que haja ao menos uma divisória definindo os setores;
- Existem dois computadores disponíveis mais em apenas um, é possível acessar o sistema patrimonial utilizado, ou seja não se podem desenvolver ações do tipo elaborar fichas e Termo de Responsabilidade pois o sistema encontra-se apenas em um computador;
- O sistema utilizado é considerado arcaico e o adquirido pelo Instituto o @aula não atende as necessidades;
- Não há um único extintor de incêndio presente em todo o ambiente.

❖ Treinamento dos servidores:

- Segundo informações do servidor mais antigo do setor, os servidores não recebem cursos e/ou treinamento para atuar no setor.

❖ Dos exames realizados:

- Não há um espaço físico para receber os bens adquiridos, normalmente os bens são entregues nos campus sem a supervisão do patrimônio;
- Os Termos de Responsabilidade não são atualizados, por ausência de comunicação ao patrimônio;
- Não há também, um depósito onde possa ficar os bens considerados inservíveis, desnecessários ou obsoletos enquanto não se realiza os

procedimentos de baixa. O que acaba por inviabilizar o processo, posto que os bens se deteriorizam, e as placas de tombamento muitas vezes se perdem.

- Foram verificados treze itens pertinente a patrimônio. Dos itens verificados, dois estavam com localização diferente (nº de tomo 07978 e 013463). Para o primeiro, foi informado que por ser tratar de impressora a carga de responsabilidade ficava com a GTI, para o segundo, foi informado que os trilhos de ar que ficam localizados nos laboratórios foram colocados em uso antes de serem patrimoniados. Em que pese a informação, para que o controle seja eficaz é necessário o tombamento dos bens antes de sua distribuição e/ou no mínimo que sejam feitos em conjunto. Quanto aos bens de informática, a GTI não pode ser responsabilizada pelos vários equipamentos alocados em pontos longínquos de seu alcance. Cabe a GTI, averiguar se as aquisições atendem as necessidades e especificidades contidas no Edital, e as políticas Institucionais para esta área. Ademais , ela é responsável pelos equipamentos que estão diretamente em uso pela sua equipe, tão somente.
- Foram encontrados no setores da PROADPLAN e da própria AUDIN imobiliários sem número de tomo;

O inventário anual encontrava-se com a assinatura de apenas um membro

RECOMENDAMOS:

- 1 – que seja providenciado com a urgência que se faz necessária, a informatização adequada para o setor de patrimônio, lembrando que esta recomendação já foi realizada pela CGU e pelo TCU;
- 2 – que seja indicado servidor em condições técnicas para responder pelo setor;
- 3- que a equipe seja ajustada qualitativamente e quantitativamente de forma a traduzir em resultados para o setor e o IFRJ;
- 4- que não seja realizada a distribuição dos bens sem que haja o tombamento;
- 5- que seja providenciado o tombamento dos bens em uso com a urgência que a situação requer;
- 6- que seja providenciado a baixa dos itens considerados obsoletos conforme os ditames legais;
- 7 – que seja providenciado instalações adequadas as necessidades do setor, incluindo nesse espaço uma área destinada a depósito;
- 8 – que os servidores sejam treinados e qualificados para atuarem na área;

9 - que seja realizado inventário em todos os campos e neste momento seja atualizado os Termos de Responsabilidade;

10- que seja postado no inventário anual as demais assinaturas dos servidores participantes;

11 – que o setor sofra ações de limpeza e higienização para que o ambiente não se torne insalubre aqueles que ali estão atuando;

12- que em todos os campos tenham ao menos um servidor respondendo pelo patrimônio, sendo que as orientações e ações técnicas serão padronizadas pelo setor de patrimônio , subordinado ao sistema; e,

13 – as providências adotadas em referência ao relatório sejam encaminhadas a AUDIN no prazo máximo de 15dias.

3. Decisões e recomendações do Conselho Fiscal, Conselho de Administração e outros órgãos de regulação e fiscalização da atividade da entidade.

Sempre que formos acionamos esta AUDIN se posicionará.

4. Ações relativas a demandas recebidas pela ouvidoria da entidade ou outras unidades de ouvidoria relacionadas, devendo-se informar acerca da existência de ouvidoria própria, bem como das providências adotadas com relação às demandas recebidas pela unidade.

Não existe ouvidoria dentro da estrutura da entidade.

5. Ações relativas a denúncias recebidas diretamente pela entidade, detalhando, para cada caso.

No exercício de 2009 esta Unidade de Auditoria Interna não recebeu dos setores competentes nenhuma informação formal referentes a denúncias ocorridas na Entidade.

III. RELATO GERENCIAL SOBRE A GESTÃO DE ÁREAS ESSENCIAIS DA UNIDADE, COM BASE NOS TRABALHOS REALIZADOS

1. O cumprimento das metas previstas no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, destacando, para cada programa de governo ou programa de trabalho da entidade que seja objeto de uma ação de auditoria.

Das ações governamentais previstas no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias/2009, no âmbito da Entidade, verificou-se que foram, dentro do possível, efetivamente cumpridas. As sobras orçamentárias ocorreram em função de descentralizações orçamentárias recebidas no mês de dezembro, cuja execução tornou-se inviável em função do prazo exequível e em obediência ao Acórdão TCU nº2731/2008-Plenário. Observamos, que 79% do orçamento é pertinente a despesas de pessoal e que o orçamento de 2009 em relação a 2008 cresceu em torno de 38%.

Em R\$

Programa		Orçamento 2008	Orçamento 2009	Orçamento não executado
0089	Previdência de Inativos e Pens. da União	16.715.517,00	18.392.240,00	61.690,32
0750	Apoio Administrativo	3.205.101,00	4.853.356,00	1.251.827,88
0901	Operações especiais: Cumprimentos de Sentenças	25.562,00	28.642,00	0,00
1061	Brasil	508.043,00	2.535.909,00	5.197,34

	Escolarizado			
1062	Desenv. da Educ. Profis. e Tecnológica	46.590.658,00	66.117.787,00	1.504.202,12
1067	Gestão da Política de Educação	115.183,00	234.860,00	1.592,00
1073	Brasil Universitário	175.195,00	200.000,00	0,00
1375	Desenv. do Ensino de Pós-grad. e de Pesq. Científica	175.195,00	200.000,00	0,00
Total		67.510.454,00	92.562.794,00	2.824.509,66

Fonte: SIAFI09

Houve um crescimento considerável do IFRJ em função da expansão e/ou inclusão de unidades de ensino.

2. Avaliação dos indicadores de desempenho utilizados pela entidade, quanto à sua qualidade, confiabilidade, representatividade, homogeneidade, praticidade, validade, independência, simplicidade, cobertura, economicidade, acessibilidade e estabilidade.

Os indicadores utilizados pela Entidade obedecem aos critérios recomendados pelo Tribunal de Contas da União, por meio da Decisão/TCU/408/2002-Plenário.

Na análise, segundo os dados do Relatório de Gestão/2008 da Entidade, observou-se que a maioria dos indicadores considerados refletem positivamente o desempenho das atividades desenvolvidas pela Entidade, no exercício de sua função.

Não foi possível mensurar ou avaliar os indicadores de desempenho de 2009, pois os mesmos ainda serão elaborados.

3. Avaliação dos controles internos administrativos da entidade, relatando:

a) Fragilidades Identificadas:

- Área Patrimonial: As falhas pontuadas em exercícios anteriores permanecem. A informatização da área é precária, inclusive no que tange o controle dos veículos.
- Área de Recursos Humanos: Permanecem as falhas na concessão de auxílio-transporte e foram detectadas falhas em ajuda de custo, contratação de professor substituto e nos processos de licença e afastamentos.
- Controles Internos: A Instituição necessita implantar controles mais eficazes e padronizar através de um manual básico suas rotinas de forma a direcionar as ações. Com a descentralização dos campos em pontos distintos e longínquos da sede, os problemas tendem a agravar-se em função da ausência de normativos codificados via manual que orientam as ações e a precária mão-de-obra qualitativa e quantitativa em alguns campos.
- Área de Ensino: Entendemos que uma das formas de divulgação do trabalho desenvolvido pela Instituição no que tange ao ensino são seus alunos, que no nosso entendimento, torna-se o retrato da Instituição. Sendo assim, cremos que a utilização de uniforme no ensino médio e técnico, deveria ser obrigatório, fora isto acreditamos que deveriam ser entregues aos alunos um manual de conduta escolar. Outro fato que consideramos relevante é a manutenção das informações pertinentes ao quantitativo de alunos ingressantes em relação aos cursos ofertados.
- Área de tecnologia da Informação: Não houve grandes avanços. A Instituição atendeu parcialmente o Decreto nº 5.482/05 no que concerne ao portal da Transparência, a página foi implantada porém não apresenta informações

completas para o controle por parte da sociedade. Os boletins internos continuam sem publicação.

b) Aperfeiçoamentos Implementados:

Não foi possível averiguar dentro do exercício se todas as recomendações estão sendo cumpridas.

Nas áreas que foram objeto de averiguações realizadas por esta Unidade de Auditoria Interna, apresentadas no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2009, bem como naquelas em que houve acompanhamento em relação as diligências, recomendações e determinações dos Órgãos de Controle Interno e Externo, observou-se que a gestão do IFRJ busca atender a legislação vigente porém, é necessário e urgente, o aprimoramento dos seus controles com vistas a adequar-se a sua expansão , sob pena de perda do controle mínimos existentes.

4. Regularidade dos procedimentos licitatórios, com a identificação dos processos relativos à dispensa e inexigibilidade de licitação:

No presente exercício não realizados auditoria nos processos licitatórios, posto que no exercício de 2008 emitimos o Relatório AUDIN nº 03/2008, cujas recomendações até o término deste relatório não haviam sido implementadas. Solicitamos ao longo do exercício relatórios com informações pertinentes aos processos licitados, só fomos atendidos em dezembro/2009.

Modalidade	Valores Empenhados em R\$
Concorrência	1.035.752,30
Tomada de Preço	566.041,80
Convite	15.999,96

Dispensa de Licitação	2.740.998,38	
	Estando assim distribuídos por inciso:	
	II	1.493.937,85
	IV	540.352,64
	XXII	706.707,89
Inexigível	1.917.017,79	
	Estando assim distribuídos por inciso:	
	I	3.675,00
	II	1.916.981,04
Pregão	11.694.653,24	
Não Aplicável	80.711.867,22	
	Estando assim distribuídos	
	Pessoal e Encargos	73.949.692,88
	Diárias	383.075,78
	Auxílio Financeiro a estudantes	930.362,76

	Auxílio financeiro a pesquisadores	218.280,00
	Auxílio alimentação e transporte	3.167.931,00
	Outros	2.062.524,80

Fonte:SIAFI09

Na análise dos registros contidos no SIAFI observamos que no caso da licitação inexigível, encontramos no inciso (II) despesas com enquadramento indevido de LIGHT e CEDAE.

5. Avaliação do gerenciamento da execução dos destaques, convênios, acordos e ajustes firmados.

Não realizados no presente exercício, ações de auditoria em convênios, em função de não termos sido atendidos em relação as nossas Solicitações de Auditoria, entretanto notificamos a PROADPLAN através de SA(s) da existência de inadimplência em convênios. O IFRJ recebeu descentralizações através de Portaria para realizar programas e ações do plano de expansão.

- Não há nenhum servidor com atribuição específica para acompanhamento dos convênios.
- Durante o exercício o IFRJ concedeu destaques no valor de R\$2.338.529,30 e recebeu destaques no valor total de R\$ 11.309.377,79 conforme quadro abaixo.

Em R\$

Programa		Destaque Recebido	Destaque Concedido
0901	Operações especiais:Cumprimentos de	0,00	28.642,00

	Sentenças		
1008	Inclusão Digital	157.320,50	5.574,83
1061	Brasil Escolarizado	0,00	489.999,70
1062	Desenv. da Educ. Profis. e Tecnológica	11.151.698,89	1.819.887,60
1377	Educação para a diversidade e cidadania	358,40	0,00
Total		11.309.377,79	2.338.529,30

Fonte: SIAFI09

6. Verificação da consistência da folha de pagamento de pessoal, identificando os nomes dos servidores e funcionários que tiveram sua folha de pagamento revisada, e o método de seleção de amostragem, se for o caso, para a verificação da legalidade dos atos, confirmação física dos beneficiários e a regularidade dos processos de admissão, cessão, requisição, concessão de aposentadoria, reforma e pensão.

Não foram realizadas no exercício de 2009, ações de auditoria por amostragem na folha de pagamento de pessoal. Entretanto, realizamos acompanhamento gerencial do crescimento da Folha de Pagamento. Entendemos que o crescimento vegetativo da Folha esta dentro da expectativa, variando em média 4%. Os acréscimos coincidem com os períodos de maior incidência de férias, com o aumento salarial e 13º terceiro.

IV. FATOS RELEVANTES DE NATUREZA ADMINISTRATIVA OU ORGANIZACIONAL COM IMPACTO SOBRE A AUDITORIA INTERNA

1. Fatos de natureza administrativa ou organizacional ocorridos na entidade, que tenham ocasionado impacto sobre a unidade de auditoria interna ao longo do exercício.

Não ocorreram no período fatos que ocasionaram impacto nesta Unidade de Auditoria Interna.

V. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E CAPACITAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

1. Informações sobre a realização de ações de fortalecimento da unidade de auditoria interna, tais como revisão de normativos internos de auditoria, redesenhos organizacionais com impacto sobre a auditoria interna e aquisição ou desenvolvimento de metodologias e softwares aplicados à ação de auditoria.

Não houve qualquer alteração no exercício de 2009.

2. Informações sobre as ações de capacitação realizadas ao longo do exercício e os resultados alcançados, devendo apontar o quantitativo de auditores treinados e o desenvolvimento de novas metodologias, se for o caso.

No exercício de 2009, ocorreu a participação da servidora da Unidade de Auditoria Interna em eventos para agregar novos conhecimentos, que são os seguintes:

Servidor	Evento	Período / Carga Horária	Realização Local
-----------------	---------------	------------------------------------	-----------------------------

Virginia Maria Alecrim da Rocha Pereira	XXX FÓRUM NACIONAL DOS AUDITORES INTERNOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	01/06/2009 a 05/06/2009 40Hs	Coordenação do FONAI / Aracaju - SE.
Virginia Maria Alecrim da Rocha Pereira	XXXI FÓRUM NACIONAL DOS AUDITORES INTERNOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	09/11/2009 a 13/11/2009 40Hs	Coordenação do FONAI / Brasília – DF.
Virginia Maria Alecrim da Rocha Pereira	Curso de Auditoria Governamental	10/11/2009 a 12/11/2009 12Hs	FONAI/MEC
Virginia Maria Alecrim da Rocha Pereira	Curso de Pós –Graduação lato sensu à distância: em Gestão da Administração Pública	10/03/2008 a 10/03/2009 60Hs	UCB/Exército

Considerações Finais

A Unidade de Auditoria Interna, AUDIN, é o **órgão técnico de controle** que funciona junto ao Conselho Diretor da Instituição, com orientação normativa e supervisão técnica do Órgão Central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal em sua respectiva área de jurisdição, conforme a assevera o art. 15, do Decreto nº 3.591, de 6º de setembro de 2000.

A Auditoria Interna é o órgão responsável por **fortalecer a gestão** e racionalizar as ações de controle, bem como por **prestar apoio**, no âmbito do IFRJ, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executiva Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

A IN/SFC-MF N.º 01, de 06 de abril de 2001, quando trata sobre as Unidades de Auditoria Interna das Entidades da Administração Indireta, define Auditoria Interna como um conjunto de procedimentos, tecnicamente normatizados, que

funciona por meio de acompanhamento indireto de processos, avaliação de resultados e proposição de ações corretivas para os desvios gerenciais da entidade à qual está vinculada.

Dentre suas atribuições, cabe a AUDIN elaborar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT do exercício seguinte, que será aprovado através de resolução do Conselho diretor, bem como, o Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna – RAIN, que serão encaminhados ao Órgão ou à Unidade de Controle Interno que estiver jurisdicionado, para efeito de integração das ações de controle, conforme dispõe as Instruções Normativas no. 01, de 03 de janeiro de 2007, combinados com Instrução Normativa no. 07, de 29 de dezembro de 2006.

Sempre preocupados em agregar valor ao IFRJ e em função de não termos uma equipe, optamos por trabalhar basicamente através de Solicitações de Auditoria, do acompanhamento sistêmico e buscando em especial, aproximação com os setores de execução, para que ficasse claro que o nosso objetivo principal não é emitir posicionamentos críticos quanto a possíveis falhas existentes, e sim, buscarmos em conjunto, soluções saneadoras que agreguem eficiência a Instituição.

Existem muitas ações a serem desenvolvidas, entretanto; faz-se necessário, a formatação de uma equipe assim como, a estruturação da mesma com condições de atendimento as demandas existentes tanto internas como externas, haja vista as modificações contínuas na legislação pertinente ao controle cujo impacto nos órgãos de auditoria interna tem sido um acréscimo considerável de atividades a serem desenvolvidas sem a contrapartida, ou seja, sem a reestruturação da mesma e nem tão pouco os treinamentos adequados e necessários para qualificar os órgãos de auditoria mediante as cobranças advindas em especial da CGU, órgão que tecnicamente a auditoria interna encontra-se subordinado e que por força de legislação deveria dar treinamentos. Este dilema criado pela Legislação que igualou todos os órgãos de auditoria interna numa mesma base não vislumbrando condições, apenas cobranças. Como cumprir todas as carências se hoje, não possuímos meios adequados e nem tão pouco mão de obra qualificada.

Torna-se cada vez mais complexo atuar. Hoje a determinação dos gestores em criar órgãos de auditoria objetivando dar maior transparência as suas ações e certificando- se que as mesmas estão em conformidade com as normas do gestor

público, são ingredientes fundamentais para que o órgão de auditoria tenha uma relação harmônica com a Instituição, pois; é o gestor enquanto administrador público que trilha os caminhos a serem traçados e percorrido por sua administração. Consideramos importante focar o assunto por que hoje, não há expectativa de regularização do quadro uma vez que em função dos baixos salários, as Instituições de Ensino vem gradativamente tendo o seu quadro de pessoal técnico especializado reduzido. Aliado a isto, junta-se a falta de incentivos e o alto grau de responsabilidade que está exposto os integrantes da auditoria, em função do Decreto N.º 3.591 de 06/set/00 com suas respectivas alterações e demais normas que disciplinam a atuação da AUDIN.

O resultado final não é o desejado por este órgão, mas é o que conseguimos desenvolver em função de nossa realidade. Reafirmamos a necessidade de composição do quadro da auditoria, sem o qual é impossível desenvolver um trabalho preventivo.

Finalizando, esclarecemos que temos o desejo de modificar essa situação e estamos envidando esforços para isso. Acrescemos que o nosso objetivo principal é cooperar da melhor forma possível dentro dos ditames legais, para o engrandecimento do IFRJ como um todo, trazendo retornos significativos para a sociedade.

Virginia Maria Alecrim da Rocha Pereira
Chefe da Auditoria Interna
CRC-RJ-070.185-6

INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS
Obs: Qtde - posição em 31/12/2009; Despesas - total incorrido no exercício

DESCRIÇÃO	2007		2008		2009	
	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas
Servidores Ativos no quadro próprio em exercício na Unidade	684		764		844	45.319.221,30
Funcionários Contratados - CLT em exercício na Unidade					0	-
Total Pessoal Próprio	684	0	764	0	844	45.319.221,30

DESCRIÇÃO	2007		2008		2009	
	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas
Ocupantes de funções de confiança, sem vínculo					9	136.737,59

DESCRIÇÃO	2007		2008		2009	
	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas
Contratações temporárias (Lei 8.745/1993)	94		116		158	2.931.100,73

DESCRIÇÃO	2007		2008		2009	
	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas
Pessoal Terceirizado Vigilância / Limpeza	42	622.835,04	42	622.835,04	268	754.669,32
Pessoal Terceirizado Apoio Administrativo					0	-
Pessoal Terceirizado Outras atividades					0	-
Estagiários	32	126.876,07	30	127.632,00	31	176.637,24
Total Pessoal Terc + Estag	74	749.711,11	72	750.467,04	299	931.306,56

DESCRIÇÃO	2007		2008		2009	
	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas
Pessoal Requisitado em exercício na Unidade, com ônus					9	136.737,59
Pessoal Requisitado em exercício na Unidade, sem ônus					0	-
Total Pessoal Requisitado, em exercício na Unidade	0	0,00	0	0,00	9	136.737,59

DESCRIÇÃO	2007		2008		2009	
	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas	Qtde	Despesas
Pessoal cedido pela Unidade com ônus	2	128.780,53	3	179.005,23	5	302.974,63
Pessoal cedido pela Unidade sem ônus	2				0	-
Total Pessoal Cedido pela Unidade	4	128.780,53	3	179.005,23	5	302.974,63

DESCRIÇÃO	2009	
	Qtde	Despesas
Pessoal envolvido em ações finalísticas da Unidade		
Pessoal envolvido em ações de suporte da Unidade		
Total Geral	0	0,00

INDICADORES GERENCIAIS:

Os indicadores gerenciais que possuímos limitam-se ao quadro "informações sobre a composição dos recursos humanos".

ANÁLISE CRÍTICA – GESTÃO DE PESSOAS

Considerando o processo de expansão sofrido por este Instituto ao longo dos últimos anos, contando hoje com oito campi e três campi avançados, apesar do aumento do número de professores (20%) e técnico-administrativos (9%), ocorrido no exercício 2009, mantém-se um significativo déficit de docentes e pessoal administrativo para fazer face às crescentes necessidades oriundas não apenas do crescimento quantitativo de unidades mas também da diversidade de cursos que exigem a utilização de profissionais especializados. Cumpre observar, que o Instituto oferece ensino em diversos níveis e modalidades, médio técnico, graduação, pós-graduação, atividades múltiplas de pesquisa e extensão, ensino à distância, programa de educação de jovens e adultos, além de inúmeros projetos de inclusão social. Diante deste quadro, somente a disponibilização de novas vagas pelo MP e MEC, bem como a intensificação dos programas de capacitação, notadamente para os servidores técnico-administrativos, poderá, a médio e longo prazo, suprir as necessidades do Instituto de modo à atender seu objetivo maior, o ensino público gratuito e de qualidade;

SISAC

Informamos que encaminhamos ao TCU, através do módulo SISAC, lançados no exercício de 2009, 318 atos de admissão, 98 de desligamentos, 55 de aposentadorias e 02 de pensão civil, nos termos do art. 7º da IN/TCU nº 55/2007.

DECLARAÇÃO RELATIVA AO ROL DE RESPONSÁVEIS

Declaro que as informações contidas no banco de dados do SIAFI, relativas ao Rol de Responsáveis, são fidedignas e foram inseridas com base nas exigências definidas nos artigos 12 e 13 da IN/TCU nº 07/2004.

ISABEL CHRISTINA DE ANDRADE GUEDES COSTA

Diretora-Adjunta de Planejamento
Matrícula 0276410

DECLARAÇÃO RELATIVA AOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

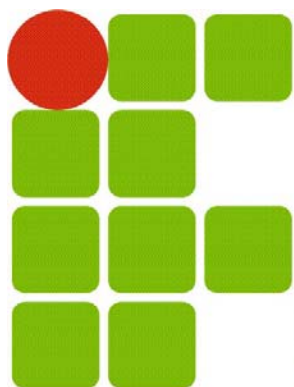
Declaro que as demonstrações contábeis constantes do sistema SIAFI (Balanço Orçamentário, Financeiro, Patrimonial e a Demonstração das variações Patrimoniais previstos na Lei 4.320/64) refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ.

ANDRÉIA TEIXEIRA
Contadora
CRC-RJ 087863/07

DECLARAÇÃO DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO SICONV
Art. 19 Lei 11768/08

Declaro que as informações referentes aos contratos e Convênios firmados com o IFRJ estão disponíveis e atualizadas no SIASG e SICONV como determina o normativo acima.

CARLOS ALBERTO K. DE SÁ EARP
Diretor da DAAD



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO**

ANEXOS

EXERCÍCIO 2009 “PROCESSO SIMPLIFICADO”

PROTOCOLO GERAL		
ANDAMENTO DO PROCESSO	DATA DE FORMAÇÃO	RUBRICA DO SERVIDOR
PROTOCOLO / DAP	31/03/2009	

RELATÓRIO DO GESTOR 2009
INFORMAÇÕES RELEVANTES DO CAMPUS AVANÇADO ARRAIAL DO CABO

Início de funcionamento dos campi

Nosso campus iniciou em 2006 com o curso de Logística Ambiental (subsequente/concomitante), apenas no período da noite, no prédio de uma escola municipal. Apenas em agosto de 2009 a escola municipal que ocupava o prédio foi deslocada e passamos a ter posse do prédio nos três turnos.

Obras realizadas

Nenhuma reforma foi feita ainda, apesar de termos solicitado reformas emergências.

Obras remanescentes

- refazer toda parte elétrica e hidráulica do prédio;
- reforma dos banheiros;
- reforma da área de educação física e criação de vestiários;
- instalar janela no lugar dos tijolos vazados tipo combogós;
- instalar acesso e impermeabilizar a caixa d'água;
- vedar a cisterna;
- instalar os laboratórios de química, biologia e micro-biologia

Estrutura Organizacional

- Diretora Geral – Profª Ana Graça Valle de Carvalho
- Diretor de Ensino/Substituto – Prof. Manoel Virgílio de Castro Côrtes
- Coordenador de Coiee – Prof. Raul Del Águila
- Coordenador do Napne – Adriana da Silva Souza
- Coordenador do Técnico Pedagógico – Mara Nino

Força de Trabalho

Quantitativo Docente – regime de trabalho

- 05 professores – 40h DE em sala de aula;
- 03 professores – 40h DE em funções administrativas;
- 01 professor substituto – 20h;
- demais professores são cedidos pelo Município.

Quantitativo Tec – Adm – regime de trabalho

- 02 Técnico em Assuntos Educacionais – 40h
- 01 funcionário administrativo cedido pelo campus Pinheiral

Quantitativo de terceirizados + estagiários

- 05 servidores da empresa de conservação NOVA RIO
- 04 seguranças da empresa CONFEDERAL RIO

Programas de Ensino

- curso concomitante/subsequente apenas no turno da noite;
- planejamento para novos cursos técnicos em agosto de 2010 e 2011;
- planejamento para curso de PROEJA FIC em março de 2010.

Cursos ofertados

- Técnico em Logística Ambiental

Vagas ofertadas / cursos

São ofertadas 30 vagas por semestre /Curso Técnico em Logística Ambiental.

Relação candidato / vaga

1,5

Alunos Ingressantes

57

Alunos matriculados

95

Alunos concluintes

24

Programas de Inclusão Social

- Napne (Núcleo de apoio a pessoas com necessidades especiais) em funcionamento em nosso campus;
- planejamento para iniciar em 2010 o PROEJA FIC (já aprovado para o município de Arraial do Cabo) – previsão para início em março de 2010

Diagnóstico do perfil sócio-econômico do corpo discente

Os alunos que procuram e freqüentam nosso campus são, em sua grande maioria, oriundos de escolas públicas e residentes no entorno do campus, que se caracteriza em uma comunidade bastante carente, com nível baixo de escolaridade e capacitação profissional. Os que vêm de municípios vizinhos só efetivam suas matrículas quando conseguem transporte gratuito.

Programas de Pesquisa e Inovação Tecnológica

- Núcleo de Pesquisa em Pesca e Aqüicultura Familiar (em funcionamento)

Programas de Extensão

- cursos de artesanato para a comunidade.

Campus Duque de Caxias

**RELATÓRIO DE GESTÃO
2009**

IFRJ – Campus Duque de Caxias

Diretoria-Geral do Campus Duque de Caxias
SÔNIA MARIA DE ALMEIDA

Diretoria de Desenvolvimento do Ensino
PEDRO PAULO MERAT

Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino
CLENIR BRAGA COSTA

Diretoria de Administração
ISADORA BASTOS TALHAS

Prefeitura
JAIRO BISPO DOS SANTOS

COORDENADORES

Coordenação Técnico-Pedagógica
SUÍZE GOMES MARTINEZ

Coordenação de Secretaria Escolar
GILBERTO PRUCOLI ADRIANO JUNIOR

Coordenação de Biblioteca
HENRIQUE NOGUÈRES NETO

Coordenação de Pessoal
DANIELLE SILVA DE ARAUJO

Coordenação de Suporte em Tecnologia de Informática
RODRIGO DA SILVA MACHADO

Coordenação de Integração Escola Empresa
OCTAVIO DOS SANTOS GOUVEIA FILHO

Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação
JEFFERSON LEIXAS CAPITÂNEO

Coordenação de Extensão
MARCIO MARTINS LOUREIRO

Coordenação de Curso Superior – Licenciatura em Química
GUILHERME VELOSO MACHADO DE ALMEIDA VILELA

Coordenação de Curso Técnico – Manutenção e Suporte em Informática
HELEN WANDERLEY DO PRADO

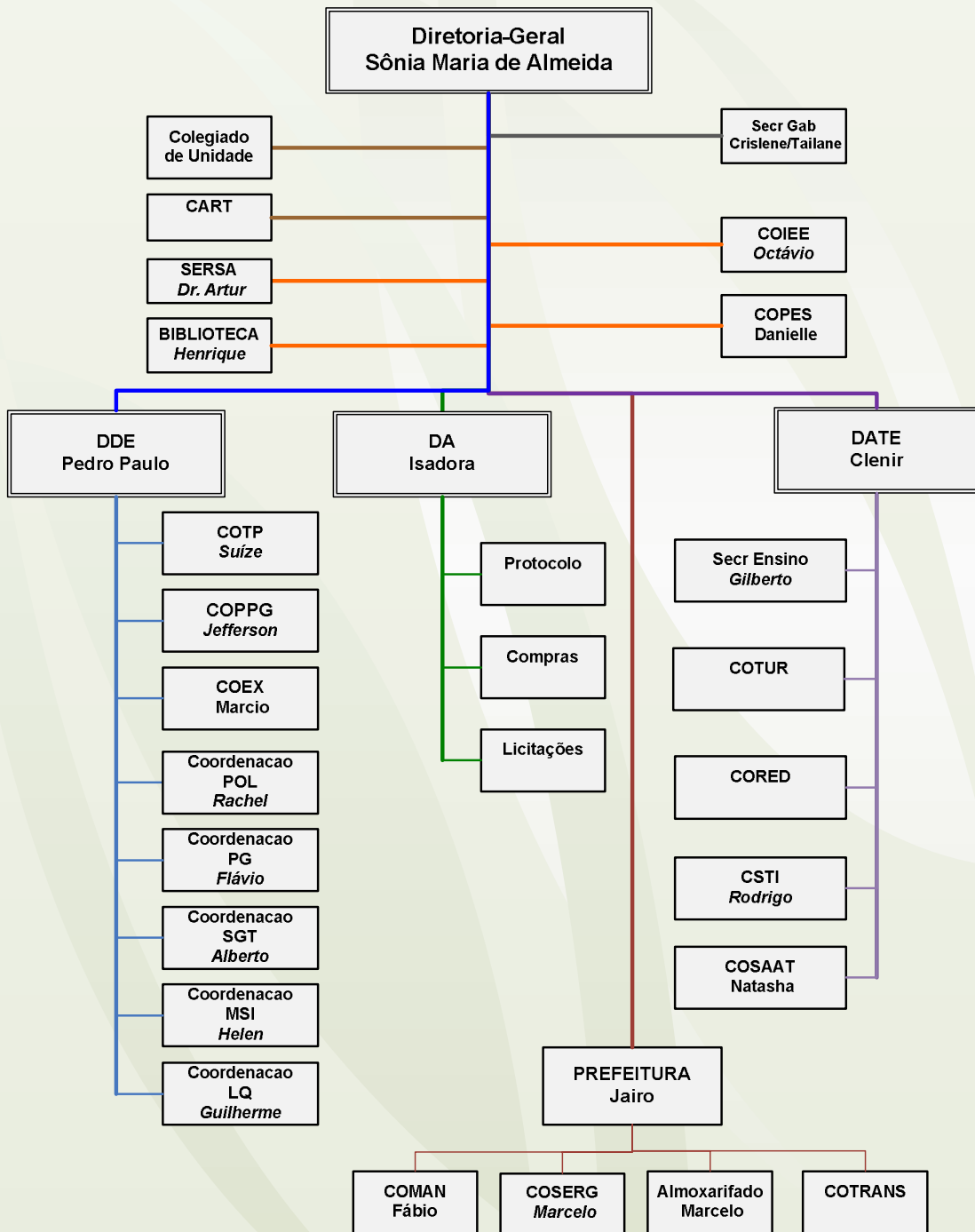
Coordenação de Curso Técnico – Petróleo e Gás
FLAVIO SILVA DE SOUZA

Coordenação de Curso Técnico – Polímeros
RACHEL OLIVEIRA NASSER

Coordenação de Curso Técnico – Segurança do Trabalho
ALBERTO CHENÚ DEORSOLA

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Organograma - Campus Duque de Caxias - IFRJ



2. INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CAMPUS

O Campus Duque de Caxias, criado a partir de uma parceria com a Prefeitura do Município, iniciou suas atividades em 12 de setembro de 2006. Sua oferta educacional, ainda incipiente, procura acompanhar as vocações do município, que abriga indústrias de refino de petróleo e gás, pequenas e médias indústrias de calçados, um pólo moveleiro, um parque de ferramentaria de plástico, além do pólo Gás-Químico.

Apesar de possuir um dos maiores PIB's do Brasil, o município de Duque de Caxias apresenta um dos maiores índices de desigualdade social. Milhares de pessoas, residentes na cidade e na região da Baixada Fluminense, estão excluídos de processos de inserção no mercado industrial da região.

A instalação desse Campus marca uma nova etapa de desenvolvimento para o município de Duque de Caxias e arredores. Antes da instalação do Campus, a oferta de cursos técnicos praticamente não existia, salvo em alguns cursos de curta duração, ministrados de forma descontinuada pela rede privada.

O Campus possui em 2009, **749 alunos** no Ensino Técnico e **71 alunos** no Curso de Licenciatura em Química e está com sua capacidade institucional de atendimento em expansão.

O Campus já tem alunos egressos trabalhando em empresas no município e tem recebido muitos elogios dessas empresas pela boa formação dos profissionais oriundos de nosso Campus.

Existe uma necessidade urgente de construção de novos laboratórios específicos para o segmento profissional dos cursos e a sua instalação proporcionará a introdução ao mundo do trabalho de um número maior de profissionais vindos da população da região visto que, aproximadamente, 80% dos alunos são provenientes do município de Duque de Caxias e municípios vizinhos.

3. DADOS DAS INSTALAÇÕES

3.1 Estrutura Física

O Campus está localizado em um terreno de 11.965 m² e tem uma área construída de 2.491,2 m² no prédio 1 e 1.668,5 m² no prédio 2.

O Campus hoje possui no prédio 1:

Ambientes para atividades pedagógicas:

▪ Salas de aula com capacidade aproximada de 50 alunos:	10
▪ Sala de Desenho / Artes:	01
▪ Laboratório de Informática:	02
▪ Laboratório de Química / Biologia:	01
▪ Laboratório de Física:	01
▪ Auditório com capacidade para 110 lugares:	01
▪ Quadra Poliesportiva:	01
▪ Biblioteca com 2 ambientes:	01
▪ Sala de Projeção:	02
▪ Sala de Reuniões:	01

Ambientes para atividades administrativas:

▪ Sala da Direção-Geral:	01
▪ Sala da DDE / DATE / DA:	01
▪ Secretaria de Gabinete:	01
▪ Sala da COTP:	01
▪ Sala da Secretaria Escolar:	01
▪ Sala da CSTI:	01
▪ Almoxarifado:	04
▪ Sala de Manutenção:	01
▪ Sala da Prefeitura:	01
▪ Sala dos Professores:	01
▪ Sala do Pessoal de Serviços Gerais:	01
▪ Sala do Grêmio:	01

Ambientes diversos:

▪ Sanitários para alunos:	04
▪ Sanitários para deficientes:	05
▪ Sanitários para funcionários:	02
▪ Lavabos para funcionários:	03
▪ Vestiários para alunos:	02
▪ Vestiários para funcionários:	02
▪ Rampa de acesso para segundo piso para deficientes:	01
▪ Escada de acesso para segundo piso:	01

4. OBRAS

4.1 Obras Realizadas

Foram construídos dois prédios e uma quadra de esportes poliesportiva. Foi construído, também, um campo de futebol para uso compartilhado com a Secretaria de Esportes de Duque de Caxias.

Não houve custo com essas construções, pois as mesmas foram realizadas pela prefeitura de Duque de Caxias.

4.2 Obras Remanescentes

Está em fase de término uma reforma dos ambientes que irá gerar oito ambientes de laboratórios e já está empenhada uma obra de reforma para geração de mais duas salas de aula para atendimento a cursos de extensão e de dois laboratórios para instalação de plantas piloto de produção de petróleo e polímeros.

5. FORÇA DE TRABALHO

O Campus possui como força de trabalho os docentes, técnicos administrativos e prestadores de serviços terceirizados.

5.1 Quantitativo de Docentes

Docentes do Ensino Médio e Técnico	
Quantidade	Regime de Trabalho
18	DE
15	40h
08	Contratados Substitutos - 40h
01	Contratados Substitutos - 20h
Total Geral de Docentes (efetivos e contratados) : 42	

O Campus conta hoje com 42 docentes, sendo 2 pHD, 10 doutores, 14 mestres, 9 especialistas, 2 licenciados/bacharéis, 2 bacharéis e 3 licenciados.

5.2 Quantitativo de Técnicos Administrativos

Técnicos Administrativos de Nível Superior	
Função	Quantidade
Analista de Sistemas	1
Assistente Social	1
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Bibliotecário	2
Médico	1
Pedagogo /Orientação Educacional	1
Psicólogo	1
Total de Técnicos Administrativos de Nível Superior:	9

Técnicos Administrativos de Nível Médio	
Função	Quantidade
Assistente em Administração	10
Técnico em Enfermagem	1
Técnico em Tecnologia da Informação	3
Técnico em Laboratório	2
Serviços Gerais	2
Total de Técnicos Administrativos de Nível Médio:	18
Total Geral de Técnicos Administrativos:	27

ESCOLARIDADE DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS			
ESCOLARIDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Ensino Médio	8	6	14
Ensino Superior	1	4	5
Especialização	4	2	6
Mestrado	2	0	2
Doutorado	0	0	0
Total			27

5.3. Quantitativo de Terceirizados:

Função	Quantidade
Serviços Gerais (limpeza e manutenção)	9
Vigilância	12

Estagiários: Não há estagiários no Campus.

Alunos monitores: 09 alunos exercendo monitoria nos laboratórios de química, informática e na biblioteca.

6. CURSOS OFERTADOS

6.1 Vagas ofertadas

Vagas	1° Sem	2° Sem	Total
Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)	36	36	72
Petróleo e Gás Integrado ao EM	36	36	72
Petróleo e Gás Concom-Subseq ao EM	36	36	72
Polímeros Integrado ao EM	36	36	72
Polímeros Concom-Subseq ao EM	36	36	72
Segurança do Trabalho Concom-Subseq ao EM	36	36	72
Licenciatura em Química	40	40	80
TOTAL			512

6.2. Relação candidato/vaga

Cursos Técnicos	Candidatos	Total de Vagas	Relação Candidato/vaga
Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)	113	72	1,6
Petróleo e Gás Integrado ao EM	538	72	7,5
Petróleo e Gás Concom-Subseq ao EM	133	72	1,8
Polímeros Integrado ao EM	200	72	2,8
Polímeros Concom-Subseq ao EM	82	72	1,2
Segurança do Trabalho Concom-Subseq ao EM	338	72	4,7

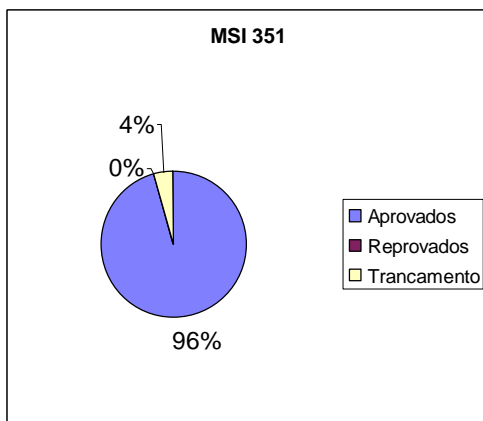
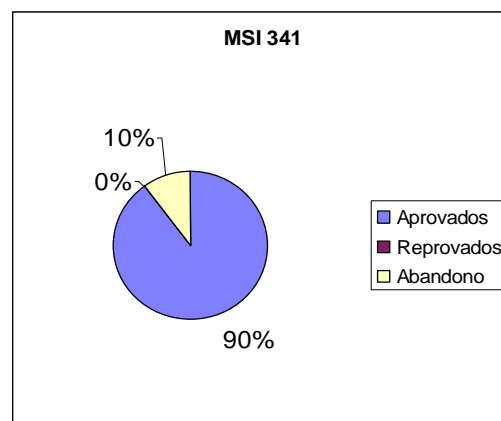
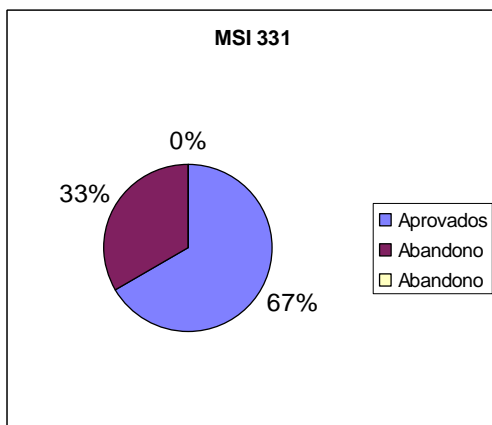
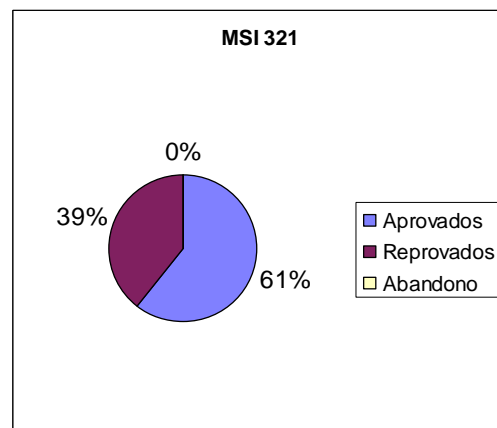
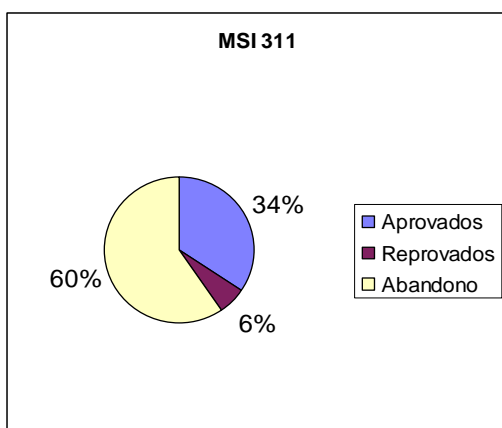
Cursos Superiores	Candidatos	Total de Vagas	Relação Candidato/vaga
Licenciatura em Química	144	80	1,8

6.3. Alunos Matriculados

MATRICULADOS		2009.1	2009.2
Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)		117	127
Petróleo e Gás Integrado ao EM		36	76
Petróleo e Gás Concom-Subseq ao EM		38	70
Polímeros Integrado ao EM		177	210
Polímeros Concom-Subseq ao EM		175	158
Segurança do Trabalho Concom-Subseq ao EM		69	108
Licenciatura em Química		42	71
TOTAL		654	820

6.4. Rendimento Escolar

MSI



6. EGRESSOS

6.5 Alunos concluintes

Concluintes – Cursos Técnicos		2008	2009
Polímeros	Concom-Subseq ao EM	34	53
Segurança do Trabalho Concom-Subseq ao EM		NA	14
TOTAL		34	67

Obs.: Os outros cursos ainda não apresentam alunos concluintes.

7. PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL

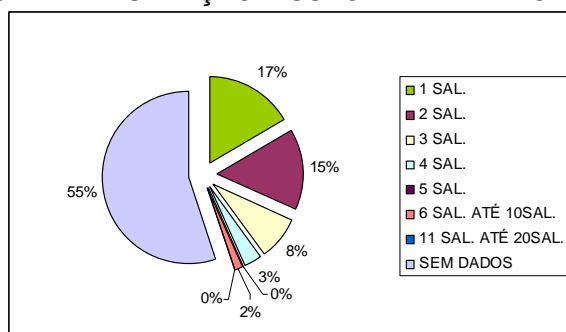
Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)
Dados sobre o Programa
<ul style="list-style-type: none"> CURSO: Manutenção e Suporte em Informática ÁREA DE FORMAÇÃO: Informática TIPO DE CURSO: Técnico Integrado ao Ensino Médio
Justificativa
Procurando atender aos anseios de uma comunidade que busca caminhos para realização profissional, foi elaborado o presente projeto de Curso, objetivando assegurar uma qualificação sólida e abrangente, que possibilita a abertura de espaços em um mercado de trabalho competitivo e cada vez mais exigente.
Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para a formação global do indivíduo, atendendo às exigências da empregabilidade. Desenvolver a autonomia do estudante, através de uma prática metodológica que oportunize a construção do conhecimento. Estimular potencialidades que desenvolvam um perfil dinâmico e criativo. Preparar mão-de-obra qualificada, capacitando o profissional para o correto desempenho de suas funções.

Curso Preparatório para os concursos no CEFET, IFRJ e Colégio Pedro II
Dados sobre o Programa
<ul style="list-style-type: none"> CURSO: Matemática e Língua Portuguesa TIPO DE CURSO: Preparatório NATUREZA: Curso preparado em convênio com a Prefeitura de Duque de Caxias
Justificativa
Procurando atender aos anseios de uma comunidade que busca caminhos para realização profissional, foi elaborado o presente projeto de Curso, objetivando aprimorar conhecimentos para oportunizar a entrada de alunos da rede pública municipal em nosso grupo discente.

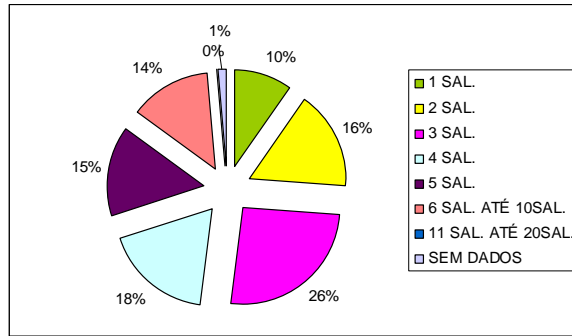
8. DIAGNÓSTICO DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DO CORPO DISCENTE

8.1.Renda Familiar

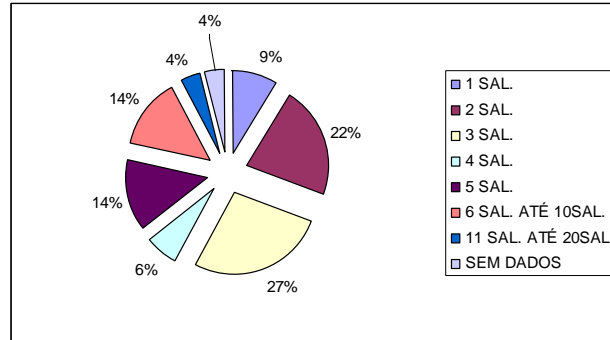
CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA (PROEJA)



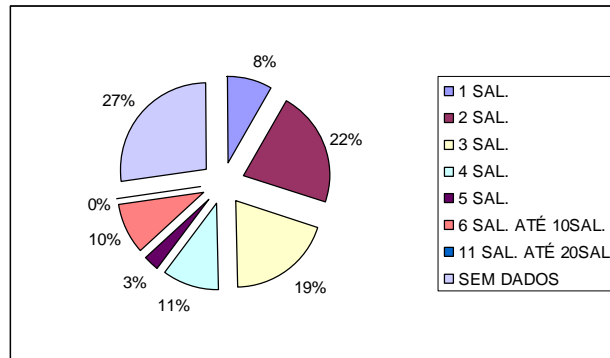
CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS – INTEGRADO



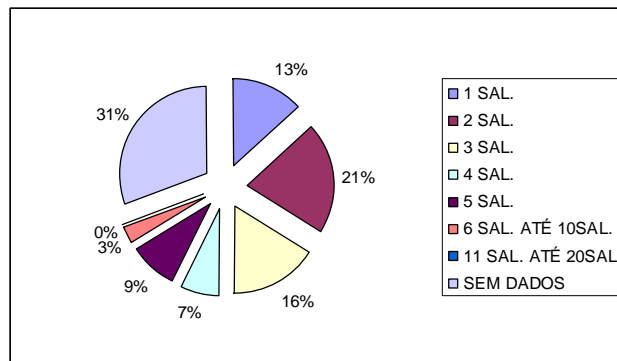
CURSO TÉCNICO EM POLÍMEROS – INTEGRADO



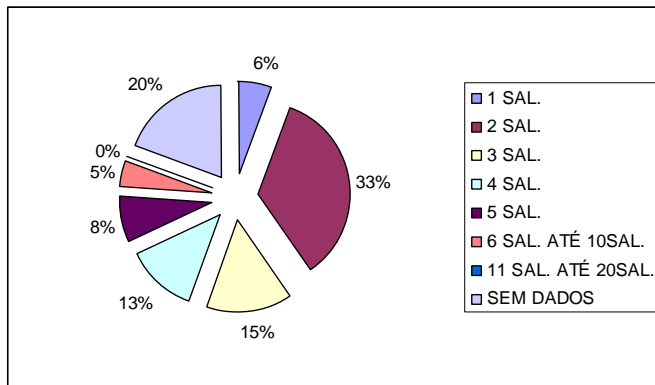
CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS – CONCOMITANTE



CURSO TÉCNICO EM POLÍMEROS – CONCOMITANTE

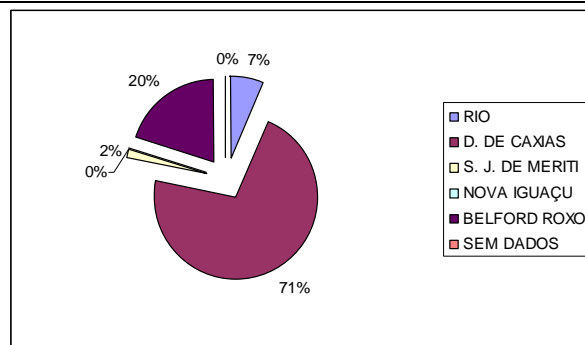
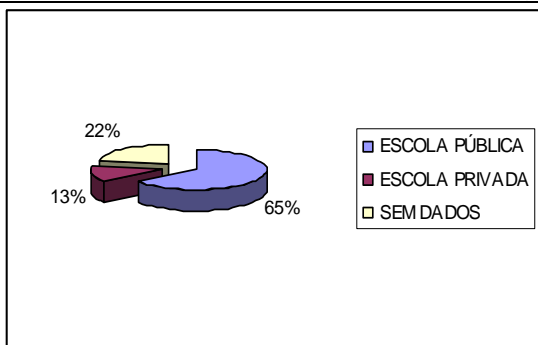


CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO – CONCOMITANTE

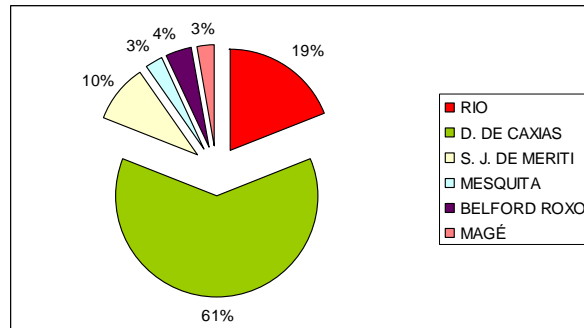
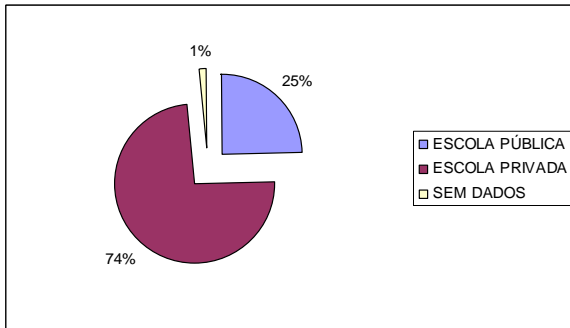


8.2 Origem dos alunos

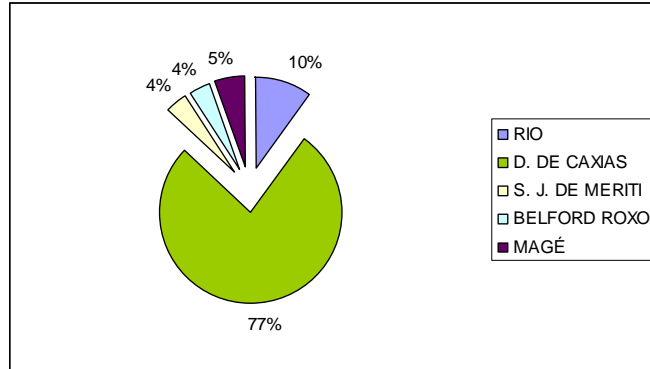
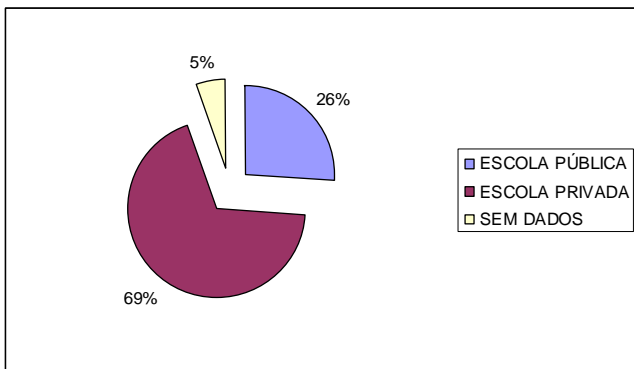
CURSO TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA (PROEJA)



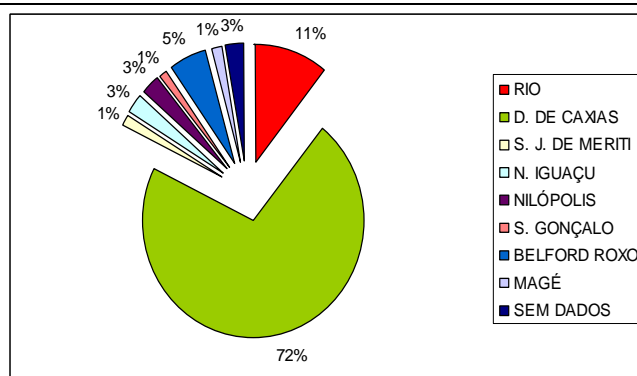
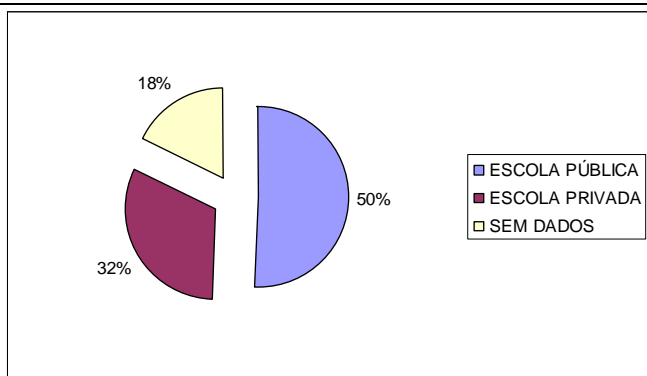
CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS – INTEGRADO



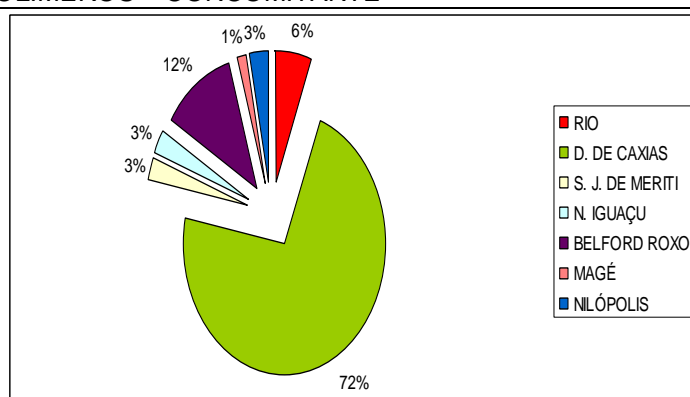
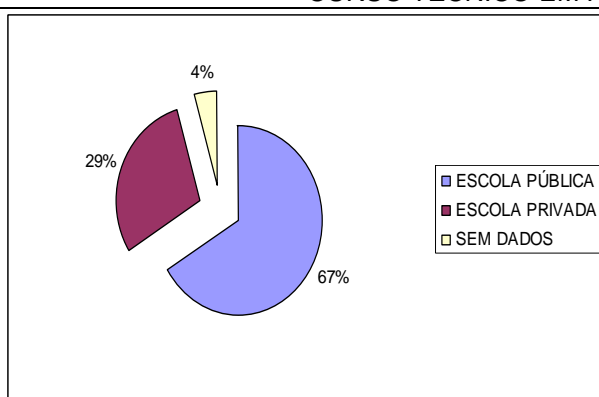
CURSO TÉCNICO EM POLÍMEROS – INTEGRADO



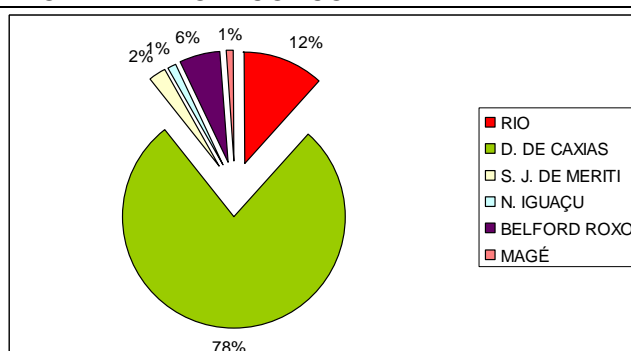
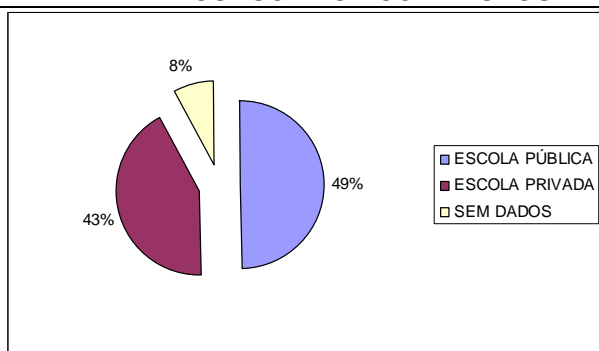
CURSO TÉCNICO EM PETRÓLEO E GÁS – CONCOMITANTE



CURSO TÉCNICO EM POLÍMEROS – CONCOMITANTE



CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO – CONCOMITANTE



9. PROGRAMAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

9.1 Ações Realizadas no âmbito da Pesquisa e Inovação Tecnológica

- A criação da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação;
- O registro de projetos de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- Forneceu o apoio que resultou na aprovação de 8 projetos de pesquisa em nosso Campus;
- Tais aprovações culminaram na conquista de 8 bolsas de iniciação científica e tecnológica para alunos que recebem por 1 ano bolsas que variam entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00 e fornecem apoio aos pesquisadores em suas pesquisas;
- Aprovação de 6 (seis) projetos no programa institucional de incentivo à produção científica, tecnológica e artístico-cultural, o PROCIÊNCIA, que fornece apoio de R\$ 2.000,00 ao pesquisador por projeto;
- Realização da I Jornada Científica de Duque de Caxias, I JCDUC com a participação de docentes e discentes de vários *Campi* do IFRJ em 25 apresentações de projetos de iniciação científica nas formas orais e painéis.

10. PROGRAMAS DE EXTENSÃO

10.1- Atividades de Extensão

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Em novembro de 2009, foi apresentado no Fórum Mundial o trabalho “**PROJETO INTEGRADOR NO PROEJA: limites e possibilidades**” de autoria de Suíze Martinez, Michele Moraes, Fernanda Paixão e Helen do Prado. O referido trabalho teve como

Objetivo Geral:

- Reconhecer os avanços e limites da proposta do Projeto Integrador sugerindo caminhos possíveis para o desenvolvimento do educando, entendendo que esta é uma das atribuições da Coordenação Técnico-Pedagógica, qual seja: identificar estes limites e possibilidades para alterar a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem no sentido de garantir que a formação contemple as múltiplas dimensões da formação do sujeito através da educação, bem como garantir que a diversidade destes sujeitos se expresse no universo geral sistematizado nas temáticas dos projetos.

Objetivos Específicos:

- Identificar como as múltiplas dimensões da vida implicam na visão de mundo dos educandos e como influenciam, interferem e potencializam as temáticas escolhidas e a forma como são abordadas no Projeto Integrador;
- Elaborar de propostas de interlocução dos eixos temáticos, temas e conteúdos do Projeto Integrador com as demais disciplinas, redimensionando a relação com as turmas/alunos e o fórum semanal de professores; Preparar oficinas introdutórias para articular os eixos temáticos que norteiam a construção do Projeto Integrador numa lógica que realize a interlocução da construção do conhecimento sobre as temáticas abordadas.

IFRJ - Campus Duque de Caxias
Av. República do Paraguai nº120, Sarapuí
Telefone: (21) 3774-6616
E-mail: coex.cdudc@ifrj@gmail.com

INSTITUTO FEDERAL
RIO DE JANEIRO
Campus Duque de Caxias

Desenvolvimento e Objetivos

A **Semana Científico-Tecnológica** do IFRJ Campus Duque de Caxias (SEMACIT- DUC) é um evento de extensão promovido pelo *Campus* Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Com caráter interdisciplinar, reúne atividades científico-tecnológicas e artístico-culturais e abre espaço na agenda pedagógica para a divulgação científica, com a participação e colaboração de instituições de ensino, pesquisa e tecnologia, enfatizando vivências educacionais que estreitam os laços da instituição com a comunidade interna e externa, indispensável à formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes da sua função social.

Em sua segunda edição, a SEMACIT 2009 abordou o tema “Preservando o Meio Ambiente com Ciência e Tecnologia” e contou com apresentação de 8 palestras, 2 oficinas de língua portuguesa, 5 mini-cursos, 1 apresentação de filme com debate mediado por professores, 1 exposição de EPI pelos alunos do curso técnico em segurança do trabalho, 1 apresentação artístico-cultural e duas competições desportivas, além da apresentação de 20 projetos discentes orientados por professores. Participaram do nosso evento todos os alunos do *Campus* Duque de Caxias e alunos de outras instituições de ensino médio e superior.

IFRJ CAMPUS NILÓPOLIS 2009

Início de Funcionamento do Campus: 1994

Obras Realizadas

- Construção de 2 laboratórios (térreo)
- Construção do anexo contendo um laboratório e 4 salas de aula
- Construção prédio com 12 salas e 2 banheiros

Obras Remanescentes

- Reforma do auditório
- Construção de prédio de 5 andares

Quantitativo Docente

Quant. Professores Substitutos - REGIME	
20 horas	13
40 horas	31

Quant. Professores Substitutos – TITULAÇÃO	
Licenciatura	2
Graduação	13
Especialização	5
Mestrado	19
Doutorado	5

Quant. Professores Efetivos - REGIME	
20 horas	4
40 horas	50
D.E	64

Quant. Professores Efetivos – TITULAÇÃO	
Licenciatura	11
Graduação	8
Especialização	18
Mestrado	43
Doutorado	38

Quantitativo Tec. Administrativos

- 190 Ativos (40 horas)
- 3 cedidos

Quantitativo de Estagiários + terceirizados

- 15 estagiários
- 21 terceirizados

Quantitativo de Vagas para transferência e reingresso

Códigos / Cursos	Vagas	
	2º semestre de 2009	1º semestre de 2010
Licenciatura em Física	2	2
Licenciatura em Matemática	2	2
Licenciatura em Química	2	2
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	2	2
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	2	2
Tecnologia em Produção Cultural	2	2

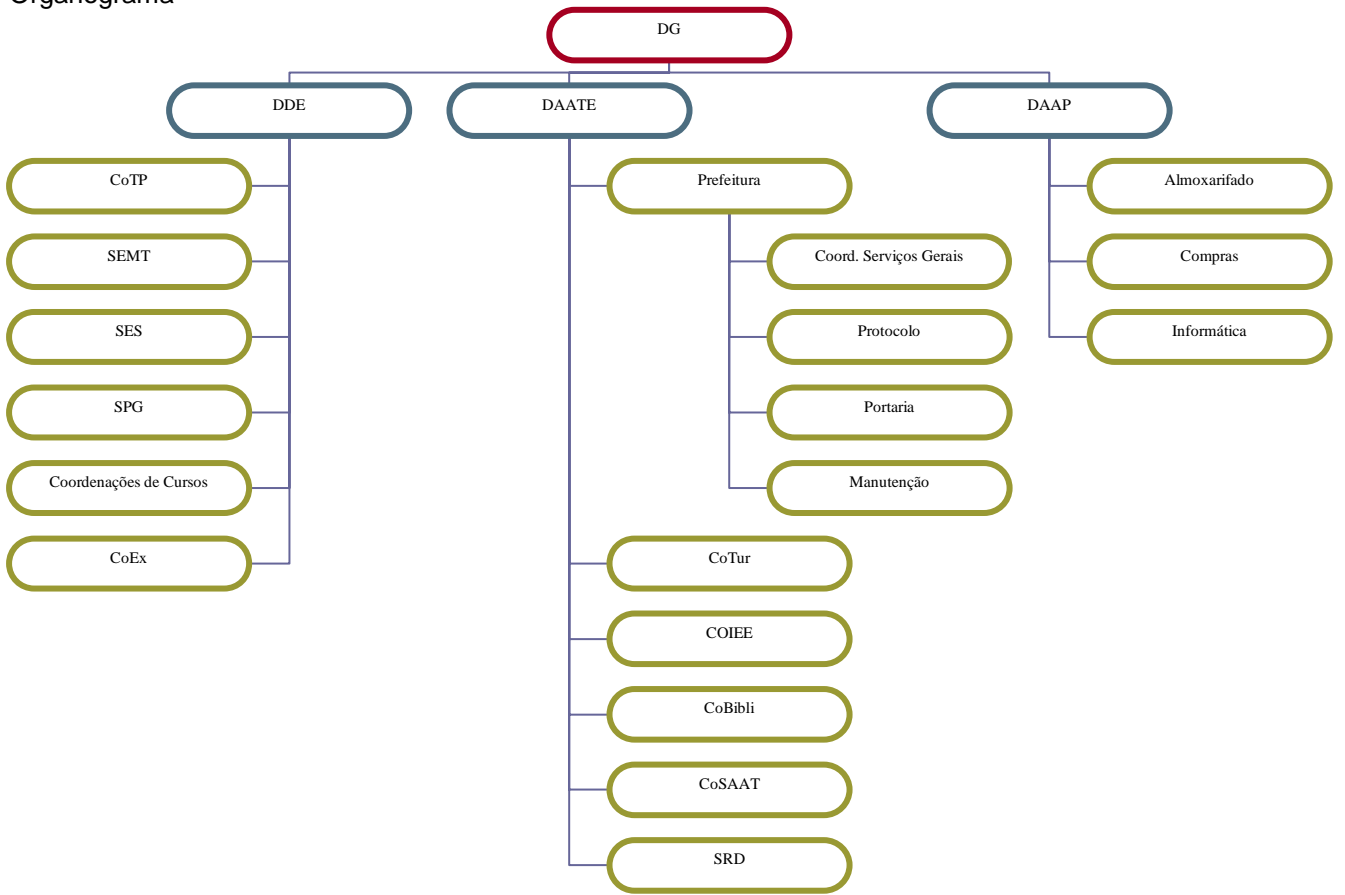
Relação Candidatos/vagas (transferência e reingresso)

Curso	Candidatos	Total Vagas	Candidato / Vaga
Licenciatura em Física	4	2	2,00
Licenciatura em Matemática	4	2	2,00
Licenciatura em Química	5	2	2,50
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	3	2	1,50
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	2	2	1,00
Tecnologia em Produção Cultural	2	2	1,00

Cursos Superiores	Candidatos	Total Vagas	Candidatos / Vaga
Licenciatura em Física	163	80	2,04
Licenciatura em Matemática	229	80	2,86
Licenciatura em Química	220	80	2,75
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	205	80	2,56
Tecnologia em Produção Cultural	274	80	3,43
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	160	80	2,00

Cursos	Número de vagas				Total de Vagas
	1° Semestre		2° Semestre		
	ENEM	Provas	ENEM	Provas	
Licenciatura em Física	16	24	16	24	80
Licenciatura em Matemática	16	24	16	24	80
Licenciatura em Química	16	24	16	24	80
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	16	24	16	24	80
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	16	24	16	24	80
Tecnologia em Produção Cultural	16	24	16	24	80

Organograma



Campus Paracambi

RELATÓRIO DE GESTÃO
2009

IFRJ – Campus Paracambi

Diretor-Geral

Rocine Castelo de Carvalho

Diretora de Ensino

Patrícia Teles Álvaro

Diretor de Apoio Técnico ao Ensino

Hélio Marques Filho

Coordenador do Curso de Técnico em Sistemas à Gás

Daniel Oliveira de Lima

Coordenador do Curso de Técnico em Eletrotécnica

Jean Hilaire Adebai Tomola

Coordenador da Base Nacional Comum do Ensino Médio

Elanio Aguiar de Medeiros

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação

Flavia Turino Ferreira

Coordenadora de Extensão

Cristiane Henriques de Oliveira

Coordenadora da Equipe Técnico Pedagógica

Luciana Pinheiro Brum Pereira

Prefeito do Campus

Fábio Tavares Rodrigues Silva

Coordenador de Integração Escola Empresa

José Marcelo Veloso de Oliveira

Coordenador da Biblioteca

Marcos Pastana Santos

Coordenador de Turno

Marcelo Francisco dos Reis

Coordenadora da Secretaria de Ensino Médio e Técnico

Luiza D'Oliveira Santana

Coordenador de Patrimônio

Cristiano Sobral Trajane

Coordenador do Serviço de Saúde

Roberto Carlos de Oliveira

Coordenador de Suporte da Tecnologia da Informação

Mariano Carvalho Almeida

Coordenador de Pessoal

Ronald Pereira Magalhães

1. INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO CAMPUS

As atividades do Campus Paracambi do IFRJ iniciaram-se em 04 de março de 2007.

2. OBRAS

2.1 Obras Realizadas

Foram realizadas duas reformas nas portas das salas que serão utilizadas para laboratórios a fim de se adequarem aos padrões. Não houve custo com mão-de-obra para a reforma, pois a mesma foi realizada em parceria com a prefeitura da cidade. Houve apenas custo com a compra da porta de um dos laboratórios, compra esta, realizada pelo Cartão Corporativo e cuja prestação de contas já foi realizada junto ao TCU. Vale ressaltar que o Campus funciona em um prédio tombado como Patrimônio Histórico e por isso só é possível a realização de reformas e/ou restauração..

2.2 Obras Remanescentes

Não há obras remanescentes no ano de 2009 no Campus.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4. FORÇA DE TRABALHO

O Campus possui como força de trabalho os docentes, técnicos administrativos e prestadores de serviços terceirizados.

4.1 Quantitativo Docente

Docentes do Ensino Médio e Técnico	
Quantidade	Regime de Trabalho
27	40h/ DE
09	40h
Total de efetivos: 36	
14	Substitutos/ 40h
Total Geral de Docentes (efetivos e substitutos) : 40	

4.2 Quantitativo de Técnicos Administrativos

Técnicos Administrativos de Nível Superior	
Função	Quantidade
Técnicos em Assuntos Educacionais	5
Bibliotecários	2
Médicos	2
Pedagogo/ Supervisão Escolar	1
Pedagogos /Orientação Educacional	2
Assistentes Sociais	2
Total de Técnicos Administrativos de Nível Superior: 14	

Técnicos Administrativos de Nível Médio	
Função	Quantidade
Assistentes em Administração	16
Técnico em Enfermagem	2
Técnicos de Tecnologia da Informação	2
Técnicos em Eletrotécnica	2
Total de Técnicos Administrativos de Nível Superior : 22	

Total Geral de Técnicos Administrativos : 36

4.3 Quantitativo de Terceirizados e Estagiários

Função	Quantidade
Limpeza	4
Vigilância	2

Não há estagiários no Campus.

5. PROGRAMAS DE ENSINO

PROGRAMAS 1 - PROAAPE 2 - IDENTIDADE E CULTURAS
DESENVOLVIMENTO E OBJETIVOS DOS PROGRAMAS
<p>As práticas pedagógicas de estruturação das políticas de educação desenvolvidas no Campus Paracambi se alicerçam a partir da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Nessa perspectiva, buscamos desenvolver práticas educativas que sejam construídas e construam um programa de ensino inclusivo, integrado e que, também, se potencializa verticalmente no cenário da educação do Campus e do IFRJ. Assim, focalizando nossas atividades, por enquanto em dois programas: O PROAAPE O Projeto de Identidades e Diversidades. Em 2009.1, inauguramos o PROAAPE () em que diversas atividades são oferecidas pelos docentes, ao longo do semestre letivo, visando contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva e de raciocínio do alunado. Além disso, temos o Fórum de Educação, que se constitui como um espaço de discussão dos docentes sobre as práticas pedagógicas. No Projeto Identidades e Diversidades, proporcionado a partir de 2008.2, estão previstas atividades no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Em 2009.2 entramos na fase final de discussão acerca da prática da transversalidade, que se materializa através (i) dos conteúdos programáticos de disciplinas a fins , (ii) do Dia da Cultura e Diversidade e (iii) do curso de formação. No âmbito dos conteúdos programáticos, as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Filosofia, Sociologia, História e Geografia buscam tratar a temática da História e Cultura Africana no Currículo Escolar (em acordo com a lei 10.639).A integração participativa das demais disciplinas pode acontecer nas discussões propostas no Dia da Cultura e Diversidades, que instituímos em nosso calendário escolar.Os cursos de formação serão oferecidos para os docentes e abertos a participação da comunidade não acadêmica.Dessa forma, através das nossas diferentes práticas educativas, buscamos, então, oferecer atividades de integração e desenvolvimento das comunidades acadêmicas e não acadêmicas.</p>

6. CURSOS OFERTADOS

6.1 Vagas ofertadas

Vagas	1° Sem	2° Sem	Total
Eletrotécnica	25	25	50
Gases Comb.	25	25	50
TOTAL			100

6.2 Relação candidato/vaga

A relação candidato vaga é de 7,2.

6.3 Alunos Matriculados

MATRICULADOS	2009
Eletrotécnica	159
Gases Comb.	201
TOTAL	360

6.4 Alunos ingressantes

INGRESSOS	1° Sem	2° Sem	Total
Eletrotécnica	26	26	52
Gases Comb.	28	25	53
TOTAL			105

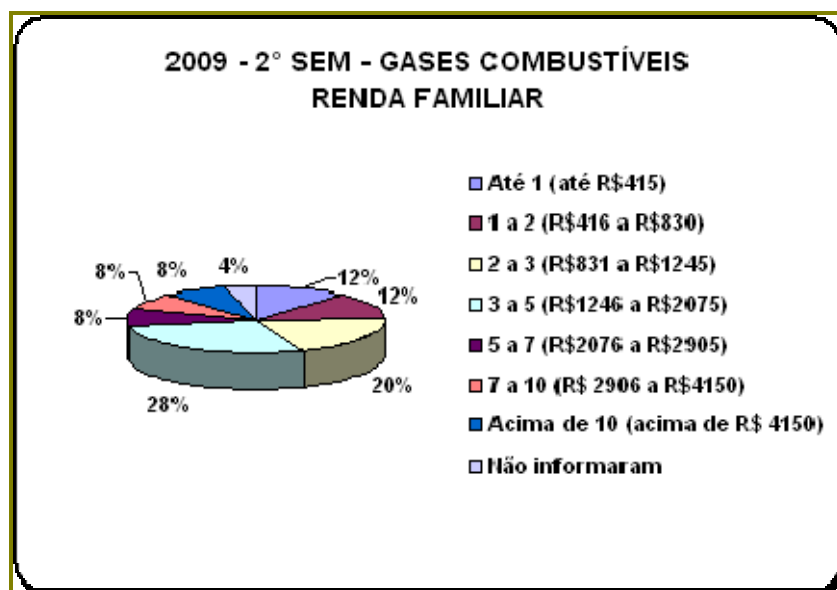
6.5 Alunos concluintes

Ainda não há alunos concluintes em 2009.

7. PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL

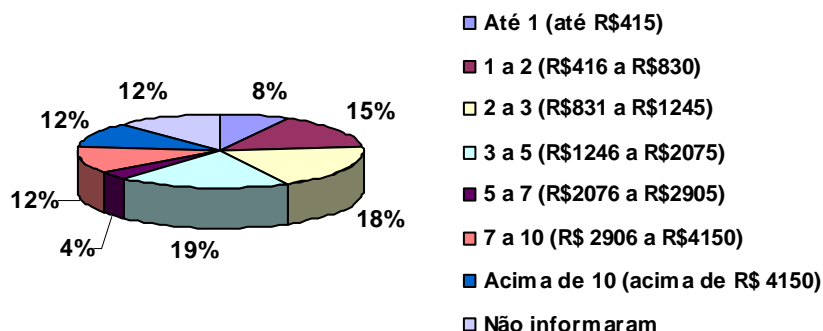
Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na formação inicial e continuada com ensino fundamental (PROEJA FIC)	
Dados sobre o Programa	
<ul style="list-style-type: none"> • CURSO: Instalações Elétricas Residenciais • ÁREA DE FORMAÇÃO: Manutenção Elétrica • NATUREZA: Capacitação • TIPO DE CURSO: Qualificação 	
Justificativa	
Procurando atender aos anseios de uma comunidade que busca caminhos para realização profissional, foi elaborado o presente projeto de Curso, objetivando assegurar uma qualificação sólida e abrangente, que possibilita a abertura de espaços em um mercado de trabalho competitivo e cada vez mais exigente.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação global do indivíduo, atendendo às exigências da empregabilidade. • Desenvolver a autonomia do estudante, através de uma prática metodológica que oportunize a construção do conhecimento. • Estimular potencialidades que desenvolvam um perfil dinâmico e criativo. • Preparar mão-de-obra qualificada, capacitando o profissional para o correto desempenho de suas funções. 	
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Instalações Elétricas Residenciais	200 h (em 8 meses)
Vagas Oferecidas	90

8. DIAGNÓSTICO DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DO CORPO DISCENTE



RENDA FAMILIAR	
Até 1 (até R\$415)	3
1 a 2 (R\$416 a R\$830)	3
2 a 3 (R\$831 a R\$1245)	5
3 a 5 (R\$1246 a R\$2075)	7
5 a 7 (R\$2076 a R\$2905)	2
7 a 10 (R\$ 2906 a R\$4150)	2
Acima de 10 (acima de R\$ 4150)	2
Não informaram	1

2009 - 2º SEM - ELETROTÉCNICA RENDA FAMILIAR



RENDA FAMILIAR	
Até 1 (até R\$415)	2
1 a 2 (R\$416 a R\$830)	4
2 a 3 (R\$831 a R\$1245)	5
3 a 5 (R\$1246 a R\$2075)	5
5 a 7 (R\$2076 a R\$2905)	1
7 a 10 (R\$ 2906 a R\$4150)	3
Acima de 10 (acima de R\$ 4150)	3
Não informaram	3

9. PROGRAMAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

9.1 Ações Realizadas no âmbito da Pesquisa e Inovação Tecnológica

- A criação do Comitê Local de Pesquisa;
- O registro de projetos de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- Forneceu o apoio que resultou na aprovação de 10 projetos de pesquisa em nossa unidade;
- Tais aprovações culminaram na conquista de 11 bolsas de iniciação científica e tecnológica para alunos que recebem por 1 ano bolsas que variam entre R\$ 100,00 e R\$ 300,00 e fornecem apoio aos pesquisadores em suas pesquisas;
- Aprovação de 6 (seis) projetos no programa institucional de incentivo à produção científica, tecnológica e artístico-cultural, o PROCiência, que fornece apoio de R\$ 2.000,00 ao pesquisador por projeto;
- Informatização do departamento, propiciando acesso a Internet, scanner, impressora laser entre outros;
- Conquista da doação de licenças de uso de softwares como o Windows Vista, XP, Visual Studio, Project entre outros pela Microsoft;
- Aprovação junto a FAPERJ do Auxílio à Organização de Eventos - APQ2, onde recebemos R\$ 4.407,40 para realização de eventos;
- Realização da I Jornada Científica de Paracambi, I JCPAR, que recebeu no ano de 2009 a submissão de 53 trabalhos.
- Doação de licenciamento completo da Microsoft MSDN AA, para sala de aulas, professores e alunos do IFRJ campus Paracambi.

10. PROGRAMAS DE EXTENSÃO

10.1 PROGRAMAS

Programa Arte Suave na Escola
Desenvolvimento e Objetivos do Projeto
Projeto desenvolvido pelo Israel Souza (professor de Educação Física do <i>campus</i> Paracambi), e iniciado no segundo semestre de 2009, com caráter educativo e esportivo que visa inserir alunos, funcionários, professores e público geral na arte do Jiu-jitso, considerando movimentos, história e filosofia da arte. O Projeto ainda encontra-se em seu início, contando com cerca de 10 alunos do IFRJ e espaço com tatames cedidos pela Prefeitura da Paracambi. A coordenação de extensão tem buscado promover e incentivar o projeto principalmente através da participação do professor responsável e dos alunos em oficinas durante eventos.

10.2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAFÉ LITERÁRIO
Desenvolvimento e Objetivos da Atividade
Atividade surgida e incentivada nas aulas de literatura da equipe de língua portuguesa do IFRJ <i>campus</i> Paracambi, após avaliação e aceitação positiva por discentes e docentes surgiu o desejo de promover um evento que pudesse expor o trabalho produzido pelos alunos com orientação dos professores envolvidos a comunidade interna e externa do IFRJ <i>campus</i> Paracambi. Durante os dois turnos do dia 17 de junho, todas as turmas se envolveram assistindo e/ou atuando nas atividades e contamos com visitantes, principalmente familiares dos discentes participantes.



Curso de Extensão: “NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS
Desenvolvimento e Objetivos do Curso
O curso foi realizado na área de Atualização, seguindo a linha de Educação com área programática de Educação Continuada do Trabalhador. Apresentou carga horária total de 40 horas de aula e o público alvo foram professores do primeiro seguimento do ensino. Realizado no período de 25 de agosto a 24 de setembro de 2009, com 2 aulas semanais de 4 horas cada o curso contou com o conteúdo o programático apresentado na tabela II. Dentro do novo processo de ampliação dos objetivos institucionais se situou o curso “Novas perspectivas para o ensino das Ciências Humanas”, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Sociedade, Cultura, Espaço e Tempo do IFRJ- <i>Campus</i> Paracambi. Buscando oferecer uma efetiva troca de saberes, o curso foi focado nos currículos de História, Geografia e demais ciências humanas sob uma perspectiva da construção dos currículos expressa posicionamentos políticos e ideológicos; é produto das relações de poder presentes na sociedade; e produtor, embora não exclusivamente, de identidades sociais de indivíduos e grupos. Um dos grandes desafios colocados aos educadores na atualidade é o de repensar o papel dos currículos escolares numa perspectiva em que as diferenças culturais não se traduzam em mecanismos de reprodução das desigualdades sociais. O intuito, no limite, é refletir sobre um “fazer pedagógico” onde os saberes históricos e geográficos auxiliem na construção de uma sociedade mais justa, democrática e respeitadora das diferenças.

CURSO BÁSICO DE DESENHO
Desenvolvimento e Objetivos do Curso
<p>O Curso Básico de desenho teve como objetivo desenvolver o conhecimento e aplicação de técnicas básicas de desenho para alunos iniciantes. Ministrado pelo professor de Artes Ronaldo Vicente Pereira, contou com cinco aulas de 4 horas cada totalizando 20 horas de curso. O conteúdo abordado foi: Luz e sombra com carvão grafite e nanquim; geometrização da forma, proporção; composição, perspectiva; processos de criação; e processos de criação II. Participaram do curso 5 alunos do IFRJ campus Paracambi.</p>

SIMPÓSIO
Relações étnicas e educação escolar: Por um Currículo Intercultural
Desenvolvimento e Objetivos do Simpósio
<p>Reflexões sobre as possibilidades e desafios inerentes à implementação da Lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e das relações étnico-raciais na educação básica. O objetivo foi repensar o papel dos currículos escolares numa perspectiva em que as diferenças culturais não se traduzam em mecanismos de reprodução das desigualdades sociais. A figura 1 apresenta a programação para o simpósio e a tabela VI os números de participantes.</p> <p>Contamos com a participação de três profissionais convidados com ampla experiência, tendo a palestra intitulada “Educação Inclusiva: Caminhos e desafios no enfoque Afro-brasileiro” cancelada por dificuldades logística. A transformação da palestra “A cidadania através da dança afro brasileira” em uma verdadeira oficina cativou os participantes e despertou intenso interesse e criatividade de como trabalhar questões interculturais através de estímulos lúdicos e culturais.</p>

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Desenvolvimento e Objetivos
<p>Apresentando o tema Ciência no Brasil, a Semana Nacional de Ciências e Tecnologia de 2009 foi realizada isoladamente, diferente dos anos anteriores quando realizamos em concomitância com a Semana Acadêmica. O adiamento das aulas, medida de prevenção adotada procurando evitar o aumento de casos de gripe H1N1, foi observado no campus a necessidade de adiar a Semana Acadêmica para o mês de dezembro buscando maior adesão e participação de projetos acadêmicos.</p> <p>Contando apenas com as atividades internas oferecidas pelos profissionais do IFRJ <i>Campus</i> Paracambi e convidados. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que acontece desde 2004, tem tido um êxito grande com uma participação crescente, a cada ano, de pessoas e de instituições de pesquisa e ensino. Segundo o Ministério de Ciência e Tecnologia a SNCT de 2009 ocorreu de 19 a 25 de outubro e a SNCT do IFRJ <i>campus</i> Paracambi foi realizada nos dias 21 e 22 de outubro.</p>

III SEMAC
IFRJ-PARACAMBI



III SEMANA ACADÊMICA DO IFRJ PARACAMBI

Desenvolvimento e Objetivos

A **Semana Acadêmica** do IFRJ Paracambi (SEMAC- Paracambi) é um evento de extensão promovido pelo *Campus* Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Com caráter interdisciplinar, reúne atividades científico-tecnológicas e artístico-culturais e abre espaço na agenda pedagógica para a divulgação científica, com a participação e colaboração de instituições de ensino, pesquisa e tecnologia, enfatizando vivências educacionais que estreitam os laços da instituição com a comunidade interna e externa, indispensável à formação de profissionais qualificados e cidadãos conscientes da sua função social.

Em sua terceira edição, a SEMAC 2009 abordou o tema “Cem anos do Ensino Tecnológico no Brasil” e contou com apresentação de 20 palestras, 19 oficinas, 5 mini-cursos, 7 apresentações de filme com debate mediado por professores e técnico administrativos, 2 exposições e 3 apresentações artístico-culturais. Inscreveram-se e participaram do nosso evento 273 alunos do IFRJ *campus* Paracambi e de outras instituições de ensino médio e superior. Contamos ainda com o Lançamento do **IFshop**, feira de arte e artesanato do núcleo de artes visuais do IFRJ – *campus* Paracambi, com objetivo de estimular a produção artística e artesanal dos educandos em artes visuais do IFRJ – PBI, despertar o espírito empreendedor, e estimular a criação de grupos produtivos e autônomos, promover a inserção social por meio das artes plástica e a geração de renda (Professor responsável – Ronaldo Vicente Pereira)

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009
CAMPUS NILO PEÇANHA – PINHEIRAL
IFRJ

Pinheiral, 01 de março de 2010.

Estrutura Organizacional

- **Reitoria**
Luiz Edmundo Vargas de Aguiar
- **Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico**
Rita de Cassia de Almeida Costa
- **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**
Mônica Romitelli de Queiroz
- **Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação**
Marcos Tadeu Couto
- **Pró-Reitoria de Extensão**
Joana Darc Machado Pereira
- **Pró-Reitoria de Administração Planejamento**
Amaro Falquer
- **Diretor Geral do Campus Nilo Peçanha - Pinheiral**
José Arimathéa Oliveira
- **Chefia de Gabinete**
Julia Oliveira Barros Santoro
- **Diretoria de Ensino**
Cristiane Melo Silva Oliveira
- **Diretoria Administrativa**
Jeferson Batista da Silva
- **Diretoria de Produção**
Paulo Machado Bittencourt
- **Diretoria de Assistência Estudantil**
Francisco de Assis Dalboni Cunha
- **Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**
Carlos Eduardo Gabriel Menezes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRJ
CAMPUS NILO PEÇANHA - PINHEIRAL

Unidade: Colégio Agrícola Nilo Peçanha – CANP

UG: 153152

1062 – Desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica

Ação: 2992: 26236.0033

Título: Funcionamento da Educação Profissional

Meta Física/2009: 728 (unid) – aluno matriculado

Alunos Matriculados em 2009 no CANP: 601

Dados Financeiros:

Dotação Inicial	Dotação (Lei + Créditos)	Empenhado pela Setorial 153056	Empenhado pela Unidade 153172
R\$ 1.165.671,00	R\$ 5.643.333,36	R\$ 62.279,49	R\$ 5.643.333,36

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2009

Período: Janeiro a Dezembro de 2009

O Colégio Agrícola Nilo Peçanha foi transformado através da Lei 11.892/2008 em Campus Nilo Peçanha - Pinheiral do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro é uma unidade de oferta de ensino de educação profissional de nível técnico, localizado no município de Pinheiral-RJ que oferece os cursos técnicos em Agropecuária, Meio Ambiente, Agroindústria, com início no 1º semestre. O Colégio funciona em uma Escola –Fazenda de 316 hectares e oferece alojamento e quatro refeições por dia aos alunos.

O curso técnico em Agropecuária é oferecido na forma de concomitância interna do ensino médio e pós médio com duração de 3 anos de forma seriada e carga horária integral.

O curso técnico em Meio Ambiente é ofertado na modalidade pós médio de forma modular em 02 anos e concomitância interna do ensino médio com duração de 03 anos de forma seriada e com carga horária integral.

O curso técnico em Agroindústria é seriado, integrado ao ensino médio e é parte do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

A oferta dos cursos técnicos se dá com aulas teóricas e práticas em 17 Unidades Educativas de Produção, listadas a seguir:

- 1) Olericultura (Unidade Agroecológica)
- 2) Fruticultura
- 3) Suinocultura
- 4) Fábrica de Ração
- 5) Unidade de Compostagem
- 6) Produção de Mudanças
- 7) Agroindústria
- 8) Avicultura
- 9) Equinocultura
- 10) Cunicultura
- 11) Bovinocultura de Corte
- 12) Bovinocultura de Leite
- 13) Reflorestamento
- 14) Apicultura
- 15) Piscicultura
- 16) Culturas Anuais
- 17) Mecanização Agrícola

Para viabilizar o funcionamento e a manutenção da escola-fazenda, tivemos acesso às seguintes fontes de recursos:

- I. Com recursos orçamentários destinados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) no valor de R\$ 1.165.671,00 (Um milhão cento e sessenta e cinco mil e seiscentos e setenta e um reais);
- II. Com recursos extra-orçamentários destinados através de Emendas no valor de R\$ 350.000,00 (Trezentos e cinquenta mil reais);
- III. Com recursos extra-orçamentários destinados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) no valor de R\$ 914.838,29 (Novecentos e catorze mil e oitocentos e trinta e oito reais e vinte e nove centavos);
- IV. Com recursos extra-orçamentários destinados pelo Fundo Nacional de Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC) no valor de R\$ 751.656,10 (Setecentos e cinquenta e um mil e seiscentos e cinquenta e seis reais e dez centavos) destinado ao programa de Educação a Distância e-Tec Brasil;
- V. Com recursos extra-orçamentários destinados pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Química (CEFETq) do Ministério da Educação (MEC) no valor de 2.309.887,30 (Dois milhões trezentos e nove mil e oitocentos e oitenta e sete reais e trinta centavos).

Neste ano de 2009, foi comemorado o Centenário do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral do IFRJ, com as seguintes atividades:

- Inauguração de um Relógio de Sol como Marco Comemorativo à data;
- Inauguração do Ginásio Poliesportivo;
- Inauguração do segundo Laboratório de Informática;
- Inauguração do Espaço Memória (pequeno museu);
- Realização de Peça Teatral alusiva a época do funcionamento da antiga Fazenda São José dos Pinheiros denominada: A Escravidão dos Breves;

As principais ações desenvolvidas durante o ano são apresentadas a seguir:

MELHORIAS NO ENSINO

A principal ação na área de ensino no CANP em 2009 foi no 2º semestre com a ampliação da ofertas de cursos técnico na modalidade de ensino presencial e a distância:

1. Curso Técnico presencial em Informática com a oferta de 50 vagas, é um curso modular com duração de 03 semestres e com oferta de duas turmas uma no período vespertino e outra noturna;
2. Curso Técnico presencial em Secretariado com a oferta de 60 vagas, é um curso modular com duração de 03 semestres e com oferta de duas turmas uma no período vespertino e outra noturna;
3. Curso Técnico a Distância do Programa e-Tec Brasil (Escola Técnica Aberta do Brasil) da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC), com:
 - Curso Técnico em Lazer, com a oferta de xx vagas com turmas nos Pólos dos municípios de Volta Redonda (2), Engenheiro Paulo de Frontin e São José do Vale do Rio Preto.
 - Curso Técnico em Serviços Públicos, com a oferta de XX vagas com Pólos nos municípios de Resende, Barra Mansa, Volta Redonda (2), Pinheiral, Engenheiro Paulo de Frontin e São José do Vale do Rio Preto.

Essa ação tem grande relevância, pois o Colégio passa a oferecer mais oportunidade aos munícipes, caracterizando um compromisso com a sua comunidade ao redor, em especial ao município de Pinheiral, que possui pequena oferta de cursos profissionalizantes gratuitos.

Visando garantir a oferta de ensino com qualidade, foram desenvolvidas as seguintes ações:

1. Melhoria nas Salas de Aula:
 - Pintura interna/externa em todas as salas de aula;
 - Reparo e manutenção de Ventiladores;
2. Biblioteca
 - Aquisição de aproximadamente R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) em livros para atualização do acervo da biblioteca;
 - Manutenção predial (pintura);
3. Informática
 - Implantação do Laboratório de Informática nº 02 com 25 microcomputadores para apoio do curso técnico em informática;

- Implantação do Laboratório de Manutenção de Computadores para apoio ao curso técnico em informática e a manutenção de equipamentos do CANP;
 - Montagem do Laboratório de Informática no Campus Avançado em Engenheiro Paulo de Frontin do IFRJ com 15 microcomputadores;
 - Apoio a implantação do Campus Avançado em Engenheiro Paulo de Frontin do IFRJ;
 - Aquisição de computadores para diversas áreas administrativas;
 - Aquisição de aparelhos GPS Portáteis para as aulas de topografia e cartografia;
4. Visitas Técnicas
- Aquisição de uma Van para atendimento às demandas de visitas técnicas do CANP, juntamente com o Microônibus;
 - Realização de visitas técnicas com alunos dos Cursos Técnicos em Agropecuária:
 1. EMBRAPA Gado de Leite Coronel Pacheco/MG;
 2. Estação de Piscicultura da PESAGRO – RJ, Rio da Flores – RJ
 3. EMBRAPA Agrobiologia, Seropédica – RJ
 4. Viveiro de Produção de mudas de hortaliças, Pinheiral – RJ
 5. Pequenos produtores agrícolas da região;
 6. Frigorífico Irapuru – Barra Mansa – RJ
 7. Fazenda Agroecológica da Embrapa Agrobiologia – Seropédica/RJ
 8. Sítio de produção de goiabas – Pirai/RJ
 9. Fazenda Santa Rosa (produção de leite) – Pirai/RJ
 10. Chácara modelo – Vassouras/RJ
 11. Fazenda Linda - Linda – Pirai/RJ
 12. Granjas Rica – Rio Claro/RJ
 13. Torrefação Barrense – Barra do Pirai/RJ
 - Realização de visitas técnicas com alunos dos Cursos Técnicos em Meio Ambiente
 1. Parque Estadual da Serra do Mar-Cunha/SP;
 2. Estação de Tratamento do Guandu/RJ;
 3. Jardim Botânico – RJ
 4. Parque Nacional de Itatiaia – Itatiaia - RJ
 5. Embrapa Agrobiologia – Seropédica /RJ
 6. Comemoração do dia do Meio Ambiente – Barra Mansa/RJ
 - Realização de visitas técnicas com alunos dos Cursos Técnicos em Agroindústria
 1. Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa – RJ;
 2. Feira de Máquinas e equipamentos para Agroindústria, Juiz de Fora – MG;
 3. Frigorífico Irapuru – Barra Mansa – RJ
 4. Quilombo São José da Serra – Valença/ RJ
 5. Fazenda Guaribu – Paty do Alferes/RJ;
 6. Museu da Língua Portuguesa – São Paulo/SP
 7. Bacaina – Fruta Desidratada – Paulo de Frontin/RJ
 8. Agrofest – Santa Rita de Cássia – Volta Redonda/RJ
 - Realização de visitas técnicas com alunos do Ensino Médio;
 1. Assentamento de pequenos produtores rurais – Barra Mansa/RJ
- 5 Realização de Eventos Acadêmicos:
- Realização de atividades na Semana Nacional do Alimento Orgânico (palestras, visita técnica, panfletagem, visita de produtores);
 - Realização I Fórum de Debates: Oportunidades, financiamento e legislação sanitária para o processo de alimentos;
 - Cursos :
 - 1 Cursos de **Boas práticas de fabricação para manipuladores de alimentos, fabricação de queijo minas frescal, prato e mussarela e frutas desidratadas;**
 - 2 **I Fórum de Debates:** Oportunidades, Financiamento e Legislação Sanitária para o Processamento de Alimentos.
 - 3 Cursos de **Panificação, Vegetais minimamente processados, Produção de açúcar mascavo, rapadura e melado;**
 - 4 **II Fórum de Debates:** Oportunidades para a produção e comercialização de produtos alimentícios na Região do Médio Paraíba, a realizar-se no dia 24 de março de 2010, no auditório “Professor Pedro Antunes” do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral;
 - 5 **Dia de Campo** sobre Agroindústria de Alimentos previsto para outubro de 2010. Todas as atividades apresentadas acima fazem parte do Projeto em Parceria com a Embrapa Agroindústria de Alimentos descrito no item 9 deste documento.
 - 6 **Curso básico** de informática para alunos da rede pública municipal e estadual;
 - 7 Feira do Pequeno produtor Rural de Pinheiral;
 - 8 Projeto “Cultivando a Bananeira”, com pequenos produtores rurais de Pinheiral – RJ;

- 9 **Reforço escolar** para crianças do bairro Vale Verde;
 - 10 **Cursos de férias:** “Sabonete artesanal”, “fabricação de salgadinhos congelados” e “hortas domésticas”.
 - 11 **Visitas** das escolas de ensino fundamental e médio para conhecer o funcionamento e aplicações do Relógio de Sol, marco do Centenário do Campus;
 - 12 **Dia de campo** sobre recuperação de áreas degradadas e de agroindústria;
 - 13 **Dia de campo** sobre Apicultura;
 - 14 **Projeto Sala Verde** do Ministério do Meio Ambiente, em funcionamento no Campus;
 - 15 **Assistência técnica** a produtores Rurais nas diferentes atividades desenvolvidas pelo Campus;
 - 16 **Curso** de Aproveitamento Integral de Alimentos e de Boas Práticas de Fabricação no I encontro de Produtores Rurais de Santa Rita de Cássia.
6. Recursos Audiovisuais
 - Aquisição e implantação de oito conjuntos de TV e DVD em salas de aula;
 - Aquisição de nove Data Show;
 - Licitação para aquisição de telas de projeção nas salas de aula;
 - Aquisição de 02 Telas Digital
 - Aquisição de duas filmadoras;
 - Aquisição de um aparelho de som portátil.
 7. Novas vagas para Concurso Público
 - Realização de Concurso Público para 12 Cargos de Docentes e 07 áreas Administrativas de Servidores Técnico-Administrativos para apoio as atividades dos Cursos Técnicos e de Ensino Médio;
 - Aproveitamento de Concurso da UFRRJ para contratação de três docentes da área de informática para implantação do Curso Técnico em Informática;
 - Aproveitamento de Concurso do CEFETq – Campus Volta Redonda para contratação de dois Assistente de Administração;
 - Contratação de um professor de Língua Portuguesa para apoio a equipe já existente visando a implantação do Curso Técnico em Secretariado;
 8. Mobiliário Escolar:
 - Aquisição de novas cadeiras escolares;
 - Aquisição de mobiliário de escritório. (Sala dos Professores, Coordenações, Diretorias, Laboratórios);
 9. Estação Meteorológica
 - Manutenção de Equipamentos;
 - Aquisição de novos sensores.

MELHORIAS PARA O ALUNO

- 1 - Água
 - Instalação de Bebedouros novos nos corredores centrais dos pavilhões de sala de aula;
- 2 - Alojamento
 - Pintura interna e externa do prédio;
 - Continuidade da oferta do lanche noturno para os alunos moradores do Alojamento;
- 3 - Estágios
 - Assinatura de novos Convênios de Estágio
 - Oferta de quatro oportunidades de Estágio Remunerado.
- 4 - Segurança
 - Instalação de câmeras de segurança para vigilância patrimonial prédio do Núcleo de Educação a Distância;
 - Implantação de sistema de identificação com crachás em todo Campus;
- 5 - Continuidade dos atendimentos no Serviço Odontológico;
- 6 - Continuidade dos atendimentos no Serviço de Orientação Educacional;
- 7 – Climatização dos Laboratórios de Informática;
- 8 - Criação do site institucional (www.ifrj.edu.br/canp);

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

1. Criação da Coordenação de Pesquisa;
2. Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa;
 - **PROJETOS JOVENS TALENTOS da** Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ
 - 1 – Levantamento florístico das espécies arbóreas do pátio central do Colégio Agrícola Nilo Peçanha.
 - 2 – Avaliação de cultivares de feijão (*Phaseolus vulgaris*) inoculadas com bactérias diazotróficas endofíticas do gênero rhizobium para o cultivo em sistema orgânico no município de Pinheiral –RJ.
 - 3 – Efeitos da inoculação com bactérias diazotróficas na produção de amendoim (*arachis hypogaea* L.) cultivado sob sistema orgânico.
 - 4 – Controle de helmintos de gallus gallus utilizando as plantas melia azedarachi e artemisia absinthium.
 - 5 – Monitoramento dos helmintos em galinhas de postura na produção de ovos orgânicos.
 - 6 – Organização, Análise e Divulgação dos Dados Processados pela Estação Meteorológica do Colégio Agrícola Nilo Peçanha.
 - 7 – Produção de mudas de Pinhão Manso (*Jatropha curcas* L.) em diferentes recipientes no município de Pinheiral, região do Médio Vale Paraíba do Sul-RJ.
 - 8 – Produção de mudas de Pinhão Manso (*Jatropha curcas* L.) com a utilização de diferentes substratos, na região do Médio Vale Paraíba do Sul – RJ.
 - **PIBIC JUNIOR** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):
 - 1 – Monitoramento da qualidade da água na Unidade Educativa de Produção (UEP) de Piscicultura no IFRJ- Campus Nilo Peçanha, Pinheiral;
 - 2 – Atributos do solo e sua relação com o crescimento de espécies florestais;
 - 3 – Cultivo orgânico do café consorciado com cedro (*Toona ciliata* var. australis) na região do médio Vale do Paraíba do Sul.
 - 4 – Substratos orgânicos para produção em bandejas de mudas de alface (*Lactuca sativa* L.) na região do médio Vale do Paraíba do Sul.

Além dos projetos de iniciação científica, o Campus mantém parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro apoiando o desenvolvimento de trabalhos de alunos de graduação e pós-graduação. No momento estão em andamento:

- Um trabalho de iniciação científica e dois trabalhos de dissertações de mestrado como partes do Projeto “Dinâmica de Fragmentos Florestais na Mata Atlântica da Região do Médio Vale do Paraíba do Sul -Rio de Janeiro (Faperj - edital soluções para o meio ambiente);
- Um trabalho de mestrado sob o título “Atributos Edáficos e Qualidade do Solo em Áreas de Agricultura, Pastagem e Fragmentos Florestais na Região do Médio Vale do Paraíba do Sul -Rio de Janeiro (CT Hidro – CNPq);
- Um trabalho de doutorado sob título “Avaliação Funcional da Espécie *Clidemia urceolata* DC. como Agente de Recuperação de Ambientes Perturbados nos Ecossistemas da Mata Atlântica”;
- Um trabalho de pós-doutorado sob o título “Indicadores de Qualidade do Solo em Áreas Agricultura, Pastagem e Fragmentos Florestais da Mata Atlântica da Região do Médio Vale do Paraíba do Sul - Rio de Janeiro” (Bolsa de Pós-Doc – CNPq),

MELHORIAS NA ÁREA DE PRODUÇÃO

- 1- Estruturação da Coordenação de Produção
 - Aquisição de novos computadores;
 - Aquisição de software específico para área de gestão da produção animal;
- 2 – Continuidade na implantação de projetos de gestão que visam modernizar as Unidades Educativas de Produção (UEP's) do CANP;
- 3 – Continuidade do programa de elaboração de Projetos para as UEP's visando o Planejamento para os próximos cinco anos;
 - Bovinocultura de Leite;
 - Suinocultura;
 - Cunicultura;
 - Avicultura de Corte;
 - Piscicultura;
 - Módulo de Produção Agroecológica;

- 4 – Construção de Galpão para apoio as atividades de ensino e produção no módulo de produção agroecológica;
- 5 – Reforma do Prédio da Fábrica de Ração;
- 6 – Modernização/melhoria da infra-estrutura do sistema de tratamento de efluentes da suinocultura;
- 7 – Continuidade dos trabalhos experimentais na unidade de produção de vermicomposto criação de minhocas) integrado à unidade de compostagem da UEP de Suinocultura;
- 8 – Implantação de Banco de Produção de Sementes de Leguminosas em parceria com a EMBRAPA Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia e o Ministério da Agricultura;
- 9 – Continuidade nos trabalhos da Unidade Educativa de Produção de Culturas Anuais, com plantio de mandioca, feijão, girassol e milho em sistema de produção orgânico;
- 10 – Continuidade da parceria com a EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia para apoio na organização do módulo de produção agroecológica e Recuperação de Áreas Degradadas;
- 11 – Continuidade e profissionalização da parceria com a empresa Frangos RICA para manutenção e funcionamento da UEP de Avicultura de Corte;
- 12 – Continuidade da parceria com a SOS Mata Atlântica de implantação e manutenção do plantio de 15.000 mudas de espécies florestais nativas da mata atlântica inserindo o CANP no Projeto Florestas do Futuro;
- 13 – Agroindústria:
 - Realização de serviço de reforma e adaptação do antigo galpão de beneficiamento de arroz para abrigar a futura área de processamento de carne da UEP de Agroindústria;
 - Evolução no processo de Certificação da Agroindústria pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE) da Secretaria Estadual de Agricultura;
 - Manutenção das Câmaras Frigoríficas;
 - Contratação de serviços para reforma e adaptação da sala de abate de Suínos;
 - Ampliação da capacidade de armazenamento de água;
 - Aquisição de Empacotadeira automática de leite;
- 14 – Modernização da UEP de Piscicultura com implantação de tecnologia de “berçário” e “tanque rede” para produção de tilápias;
- 15 – Aquisição de alevinos, tanques rede e roupas especiais para piscicultura;
- 16 – Manutenção de tanques e filtros da piscicultura;
- 17 – Produção de silagem para o fornecimento de alimentação para o gado bovino das Unidades de Produção de Bovinocultura de Corte e Leite;
- 18 – Construção de cercas de arame farpado e aquisição de porteiras para recuperação das divisas e implantação de divisão de pastagens na UEP de Bovinocultura de Corte, que é investimento essencial para organização da produção de gado de corte;
- 19 – Aquisição de reprodutores suínos para continuidade do projeto de diversificação e melhoria genética do rebanho;
- 20 – Aquisição de matrizes para bovinocultura de leite visando a continuidade do projeto de diversificação e melhoria genética do rebanho;
- 21 – Serviço de manutenção de pastagens da área da bovinocultura de Leite;
- 22 – Paisagismo
 - Manutenção nos jardins
 - Reposição de mudas e aquisição de matrizes de plantas para replantio;
 - Contratação de serviços de poda de árvores;

MELHORIAS NA ÁREA DE INFRA-ESTRUTURA

- 1 – Rede Elétrica
 - Manutenção de toda rede de distribuição de energia elétrica;
 - Manutenção de Para-Raios;
 - Manutenção da iluminação no pátio e benfeitorias;
- 2 – Estação de Tratamento de Água (ETA): Ações buscando garantir a melhoria da qualidade da água oferecida a toda comunidade do Campus;
 - Programa de manutenção e revisão dos filtros em todos os bebedouros;
 - Manutenção da ETA;
 - Aquisição de insumos para Tratamento de Água;
- 3 – Implantação de programa de Comunicação Visual do Campus com implantação de placas indicativas das Unidades Educativas de Produção;

- 4 – Modernização da Frota de Veículos:
 - a) Aquisição dos veículos :
 - Fiat Doblô – Direção Geral
 - Ford Courier – Coordenação de Produção
 - Microtrator – Coordenação de Produção
 - b) Licitação de novos veículos:
 - Sprinter (Van) –Direção de Ensino e Direção Geral
 - VW Parati – Ensino a Distância
- 5 – Inauguração da Reforma, Modernização e Climatização da Sala dos Professores (de 144 m²) com e ampliação de salas para as Coordenações dos Cursos e sala de reuniões (72 m²);
- 6 – Implantação de Balcão de Atendimento ao público no Pavilhão Administrativo do Campus;
- 7 – Construção de Ginásio Coberto com 1265 m², Palco, Arquibancadas, dois vestiários e depósito de material desportivo;
- 8 – Refeitório;
 - Aquisição de utensílios de copa e cozinha;
 - Aquisição de equipamentos (fogões e fornos industriais, geladeira e liquidificador);
 - Aquisição de balcão frio para saladas;
- 9 – Manutenção do Sistema de Câmeras de Vigilância do Campus;
- 10 – Pintura interna/externa e reparo do telhado do prédio onde funciona a Cantina, sala de jogos, sala de TV e a Cooperativa Escola dos Alunos do CANP;
- 11 – Pintura interna/externa, reparo do telhado, manutenção e ampliação do sistema de climatização do auditório;
- 12 – Contratação de serviços para Construção do Pórtico da entrada principal do Campus;
- 13 – Climatização de ambientes administrativos e de apoio ao ensino;
- 14 – Pintura externa e interna da UEP de Agroindústria;
- 15 – Contratação de Serviço de Arquitetura e realização de licitação de reforma do prédio da carpintaria para criação de cinco salas de aulas e dois banheiros (Pavilhão 03 de salas de aula);
- 16 – Contratação de Serviços para elaboração do Plano Diretor de Ocupação Territorial do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral;

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- 1- Curso de Atualização em Marketing na Administração Pública;
- 2- Curso de Capacitação de Professores em Educação de Jovens e Adultos
- 3- Realização do I Encontro dos Gestores do CANP sobre Educação a Distância;
- 4- Capacitações no CANP = Atividades de planejamento e Palestras diversas durante todo o ano;
- 5- Curso sobre uso do SIAFI (Vanessa)
- 6- Curso sobre SIASG (Jeferson)
- 7- Curso de Mestrado em Gestão Pública da Rede Federal de EPT na UnB (Servidora Vanessa);
- 8- Curso de Mestrado Profissional em Gestão Ambiental UFF (Prof^o Cláudio Luís)
- 9- Curso de Mestrado Profissional em Gestão Ambiental UFF (Prof^o Jorge Baronto)
- 10- Curso de Mestrado em Ciências Ambientais UFF (Prof^o Isaque)
- 11- Curso de Doutorado em Engenharia Rural UFV (Prof^o Sérgio)
- 12- Curso de Mestrado em Gestão Pública da Rede Federal de EPT na UnB (Servidor Jeferson);
- 13- Curso de Mestrado em Educação Agrícola UFRRJ (Prof. Cláudio Braga)
- 14- Curso de Mestrado em Educação Agrícola UFRRJ (Prof^a Roberta)
- 15- Curso de Mestrado em Educação Agrícola UFRRJ (Prof^a Marília)

Metas e resultados da ação do exercício

Ação	Previstas		Realizadas	
	Física	Financeira	Física	Financeira
Funcionamento da Educação Profissional	728	R\$ 1.165.671,00	601	R\$ 5.643.333,36

INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL - Ensino Médio e Técnico

Vagas Ofertadas Ano letivo de 2009 (1ª série/ módulo)

Campus Nilo Peçanha - Pinheiral		
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	47	0
Técnico em Meio Ambiente	60	0
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agroindústria Familiar	35	0
<i>CURSOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	13	0
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	25	0
Técnico em Secretariado	0	60
Técnico em Informática	0	50
Total	180	110

Número de Inscrições no Processo Seletivo - Ano letivo de 2009

Campus Nilo Peçanha - Pinheiral		
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agropecuária	198	Não houve seleção
Técnico em Meio Ambiente	369	Não houve seleção
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Agroindústria Familiar	35	Não houve seleção
<i>CURSOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO</i>		
	1º sem.	2º sem.
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	45	Não houve seleção
Técnico em Agropecuária	17	Não houve seleção
Técnico em Secretariado	Não houve seleção	65
Técnico em Informática	Não houve seleção	154
Total	664	00

Número de Alunos Matriculados - Ano letivo de 2009 (CURSOS ANUAIS)

Campus Nilo Peçanha - Pinheiral	
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio (cursos anuais)</i>	
Técnico em Agropecuária	233
Técnico em Meio Ambiente	81
Ensino Médio	294
CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA	
Técnico em Agroindústria Familiar	75
	683

Campus Nilo Peçanha – Pinheiral – 2009.1	
<i>CURSOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO (semestrais)</i>	
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	43
Total	43

Campus Nilo Peçanha – Pinheiral – 2009.2	
<i>CURSOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO (semestrais)</i>	
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	40
Técnico em Secretariado	51
Técnico em Informática	50
Total	141

Número de Alunos Concluintes - Ano letivo de 2009 (inclusive estágio)

Campus Nilo Peçanha - Pinheiral	
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Agropecuária	24
Técnico em Meio Ambiente	0
Ensino Médio	75
CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA	
Técnico em Agroindústria Familiar	20
CURSOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO	
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	22
Técnico em Secretariado	0
Técnico em Informática	0
Total	

Número de Alunos que Integralizaram as Disciplinas dos Cursos - Ano letivo de 2009
(última série/ módulo)

Campus Nilo Peçanha - Pinheiral	
<i>Curso Concomitante ao Ensino Médio</i>	
Técnico em Agropecuária	79
Técnico em Meio Ambiente	0
Ensino Médio	75
<i>CURSOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EJA</i>	
Técnico em Agroindústria Familiar	20
<i>CURSOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO</i>	
Técnico em Meio Ambiente (mod.)	19
Técnico em Secretariado	0
Técnico em Informática	0
Total	193

Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes - Ano letivo de 2009

	Número de Ingressantes		Número de Concluintes		Índice	
	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>
Campus Nilo Peçanha - Pinheiral						
Técnico em agropecuária	90	0	0	24		
Técnico em Meio ambiente seriado	58	0	0	0		
Ensino Médio	140	0	0	75		
Técnico em Meio Ambiente pós-médio	24	0	0	22		
Técnico em Secretariado	0	51	0	0		
Técnico em Informática	0	50	0	0		
Técnico em Agroindústria (PROEJA)	35	0	0	20		
TOTAL		101	0			

Índice de Retenção do Fluxo Escolar - Ano letivo de 2009 (ANUAL)

	Reprovações / Trancamentos		Alunos matriculados		Índice	
	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>
Campus Nilo Peçanha - Pinheiral	77		683			
Total						

Índice de Retenção do Fluxo Escolar – 2009.1

	Reprovações / Trancamentos		Alunos matriculados		Índice	
	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>	<i>1º sem.</i>	<i>2º sem.</i>
Campus Nilo Peçanha - Pinheiral	4		43			
Total						

Índice de Retenção do Fluxo Escolar – 2009.2

	Reprovações / Trancamentos		Alunos matriculados		Índice	
	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.
Campus Nilo Peçanha - Pinheiral		30		141		
Total						

Adequação da força de trabalho docente

2009 – 1º semestre			
Campus de Ensino	Alunos matriculados	Docentes em tempo integral ¹ (efetivos + contratados)	Relação
Pinheiral	726	43	
Total			

2009 – 2º semestre			
Campus de Ensino	Alunos matriculados	Docentes em tempo integral ¹ (efetivos + contratados)	Relação
Pinheiral	824	44	
Total			

CANP - Fontes de financiamento em 2009- em R\$

Fonte	Previsto	Repassado ao CANP	Devolvido a Setorial	Capital	Custeio	Totais
Orçamento MEC/SETC (Fonte 0112000000)	1.165.671,00	1.165.671,00		59.707,00	1.105.964,00	1.165.671,00
Recursos extras MEC/SETC (Fonte 0112000000 , 0112915016 , 0112915021)		295.746,48 175.000,00 444.102,79	10,98	444.102,79	295.746,48 174.989,02	914.838,29
Emenda Parlamentar (Fonte 0100000000)	350.000,00	350.000,00	620,00	199.380,00	150.000,00	349.380,00
Recursos Extras IFRJ (Fonte 0112000000)		2.309.887,30		753.624,00	1.556.263,30	2.309.887,30
Receita Própria (Fonte 0250158167 , 0312000000)	269.790,00	151.900,67			87.289,80 64.610,87	151.900,67
Recursos FNDE (Fonte 0112915173)	751.656,10	751.656,10		218.880,00	532.776,10	751.656,10
Totais	2.537.117,10	5.643.964,34	630,98	1.675.693,79	3.967.639,57	5.643.333,36

Detalhamento dos Principais Gastos Executados pelo CANP em 2009 – em R\$

Descrição da Despesa (ND 339014)	Custeio	Capital
Diárias (UG 153056, fonte 0112000000) (retido na setorial) (UG 153172, fonte 0112000000) (UG 153172, fonte 0112915173)	(23.753,49) 36.246,51 47.534,78	
Passagens (UG 153056, fonte 0112000000)(retido na setorial) (UG 153056, fonte 0112915173)(retido na setorial)	(30.000,00) (8.526,00)	
Material de Consumo (ND 339030) (expediente, informática, mat. de laboratórios, etc.) Fonte 0112000000 Fonte 0112915016	615.618,55 99.989,02	
Locação de mão-de-obra (ND 339039) (Fonte 0112000000) Serviços Auxiliares de Agropecuária	87.208,44	
Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica (Fonte 0112000000)(ND 339039) Outros serviços (manutenção de veículos, equipamentos, etc.) Imprensa Nacional INSS (ND 339147) INSS (fonte 0112915173)(ND 339147) Outros serviços (fonte 0100000000) Outros serviços (fonte 0112915173) Outros serviços (fonte 0250158167) Outros serviços (fonte 0312000000)	2.152.525,97 1.500,00 19.754,73 12.986,11 150.000,00 351.626,29 87.289,80 64.610,87	
Outros serviços de terceiros – Pessoa Física (ND 339036) (Fonte 0112000000) (Fonte 0112915173)	45.130,92 120.628,92	
Bolsa Estudantil (ND 339018) (Fonte 0112915016)	75.000,00	
Obras (fonte 0112915021) (ND 449051)		444.102,79
Equipamento e Material Permanente (ND 449052) (Fonte 0100000000) Mat. Informática (Fonte 0100000000) Veículos funcionais (Fonte 0112000000) Mat. Copa cozinha (Fonte 0112000000) Livros (Fonte 0112000000) Embaladeira de leite (Fonte 0112000000) Móveis (Fonte 0112000000) Veículo Tração Animal (Fonte 0112915173) Mat. Informática (Fonte 0112915173) Móveis		22.080,00 177.300,00 6.957,66 20.273,56 26.444,44 757.179,00 2.465,00 200.515,00 18.365,00
Sub-Totais	3.967.650,91	1.675.682,45
Total	5.643.333,36	

IFRJ – Campus Realengo

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

OBRAS REALIZADAS

1ª etapa de edificações concluídas do Campus Realengo: 01 administrativo; 01 de salas de aulas; 02 de laboratórios; 01 clínica escola

OBRAS REMANESCENTES

Processo de urbanização da área do Campus;

Edificações a serem construídas: 01 Auditório; 01 Biblioteca; 01 para atuação de docentes; 02 de salas de aulas; 01 Complexo Esportivo; 01 Farmácia Escola.

Montagem dos Laboratórios

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

01 diretor geral

01 diretor de ensino pesquisa e extensão

01 diretor de patrimônio e orçamento

01 encarregado pelo setor pedagógico

01 encarregado de biblioteca

01 encarregado da prefeitura

01 encarregado de pesquisa e pós-graduação

01 encarregado de relações comunitárias

03 coordenadores de curso

FORÇA DE TRABALHO

50 servidores efetivos

03 servidores temporários

QUANTITATIVO DOCENTE – Regime de Trabalho

22 professores efetivos em regime de 40 horas dedicação exclusiva

01 professor efetivo em regime de 40 horas dedicação exclusiva em colaboração técnica

09 professores efetivos em regime de 40 horas

02 professores substitutos em regime de 40 horas

01 professor substituto em regime de 20 horas

QUANTITATIVO DE TEC. ADM. – Regime de trabalho

11 Técnicos administrativos nível médio em regime de 40 horas

06 Técnicos administrativos de nível superior em regime de 40 horas

01 Técnico administrativo de nível superior em regime de 20 horas

QUANTITATIVO DE TERCEIRIZADOS + ESTAGIÁRIOS

18 trabalhadores na limpeza e 03 postos de trabalho de vigilância em regime de 24 horas

PROGRAMAS DE ENSINO

O campus oferece no momento três cursos de nível superior.

CURSOS OFERTADOS

Graduação em Farmácia

Graduação em Fisioterapia

Graduação em Terapia Ocupacional

VAGAS OFERTADAS/CURSOS

Graduação em Farmácia: 60 vagas anuais, sendo 30 para o primeiro semestre e 30 para o segundo semestre

Graduação em Fisioterapia: 60 vagas anuais, sendo 30 para o primeiro semestre e 30 para o segundo semestre

Graduação em Terapia Ocupacional: 60 vagas anuais, sendo 30 para o primeiro semestre e 30 para o segundo semestre

RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA

Cursos Superiores	Candidatos	Total Vagas	Candidatos/vaga
Farmácia	557	60	9,28
Terapia Ocupacional	72	60	1,20
Fisioterapia	246	60	4,10

ALUNOS INGRESSANTES

60 alunos em cada curso ofertado, sendo 30 para o primeiro semestre e 30 para o segundo semestre

ALUNOS MATRICULADOS

Total de alunos 2009.1	157
Total de alunos 2009.2	235

ALUNOS CONCLUINTES

Não se aplica.

PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Projeto oficinas interdisciplinares: Educação em direitos humanos. Com atendimento a alunos da rede pública estadual com 20 alunos freqüentando. Adaptação do Campus a alunos com necessidades especiais. Projeto de iniciação científica de atendimento aos alunos de uma escola pública estadual com dificuldades de aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DO PERFIL SÓCIO-ECONOMICO DO CORPO DISCENTE

	Percentual (%)
1. Faixa etária:	
16 a 18 anos.	52
19 a 21 anos.	28
22 a 25 anos.	9
26 a 30 anos.	5
Mais de 30 anos.	6
2. Estado civil:	
Solteiros(as).	93
Casados(as).	5
Viúvos(as).	0
Separados(as) legalmente.	1
Outros.	1
3. Residência:	
Rio de Janeiro – Zonas Norte e Oeste.	66
Rio de Janeiro – Centro e Zona Sul.	2
Nilópolis.	6
Duque de Caxias.	4
Outros municípios da Baixada Fluminense.	17
Niterói, São Gonçalo.	2
Volta Redonda.	0
Outros.	1
4. Instituição onde cursaram o Ensino Médio (2º Grau):	
Todo em escola pública federal.	11
Todo em escola pública estadual ou municipal.	31
Todo em escola particular.	49
A maior parte em escola pública.	4
A maior parte em escola particular.	4
Em escola comunitária.	0
Outros.	1

Branco	1
5. Modalidade de curso de Ensino Médio (2º Grau):	
Formação geral.	66
Técnico de nível médio.	27
Magistério de 1ª a 4ª Série.	3
Supletivo ou Educação de Jovens e Adultos.	2
Outros.	1
Branco	1
6. Ano de conclusão do Ensino Médio (2º Grau):	
2008.	32
Entre 2005 e 2007.	50
Entre 2000 e 2004.	11
Entre 1995 e 1999.	3
Entre 1990 e 1994.	0
Antes de 1990.	0
Branco	5
7. Curso preparatório para o vestibular:	
Não cursaram.	49
Sim, por um semestre.	14
Sim, o ano inteiro.	32
Sim, por mais de um ano.	5
Não identificado	1
8. Exame vestibular em anos anteriores:	
Sim.	58
Não.	41
Branco	1
9. Fizeram / fazem algum outro curso de Ensino Superior:	
Não.	80
Sim, mas abandonaram sem concluir.	8
Sim, estão cursando.	8
Sim, mas já concluíram.	2
Branco	1
10. Concursos vestibulares que se candidataram em 2009:	
Somente a este vestibular.	24
A outro(s) vestibular(es), com a mesma opção de curso.	31
A outro(s) vestibular(es), com a opção de curso diferente.	44
Branco	1
11. Principal motivo que os levou a optar pelo IFRJ:	
Oferecer o horário mais adequado.	4
Ser gratuito.	41
Ficar próximo da minha residência.	13
Desfrutar de alto conceito.	42
Branco	1
12. Grau de escolaridade do pai:	
Ensino Fundamental (incompleto).	16
Ensino Fundamental (1º Grau).	12
Ensino Médio (2º Grau).	45
Graduação (Ensino Superior).	20
Pós-Graduação.	5
Branco	1
13. Grau de escolaridade da mãe:	
Ensino Fundamental (incompleto).	16

Ensino Fundamental (1º Grau).	14
Ensino Médio (2º Grau).	44
Graduação (Ensino Superior).	20
Pós-Graduação.	6
Branco	1
14. Situação profissional do pai:	
Trabalha com vínculo empregatício.	41
Tem seu próprio negócio.	10
É autônomo.	16
Está desempregado.	6
É aposentado.	15
É falecido.	12
Branco	1
15. Situação profissional da mãe:	
Só exerce a ocupação do lar.	30
Trabalha com vínculo empregatício.	33
Tem seu próprio negócio.	5
É autônoma.	13
Está desempregada.	6
É aposentada.	8
É falecida.	4
Branco	1
16. Renda mensal familiar: (salário mínimo = R\$ 415,00)	
Entre 1 e 3 salários mínimos.	45
Entre 4 e 6 salários mínimos.	35
Entre 7 e 10 salários mínimos.	15
Acima de 10 salários mínimos.	4
Branco	1
17. Número de pessoas que vivem da renda familiar citada:	
Até duas.	11
Três.	27
Quatro.	42
Cinco.	15
Acima de cinco.	4
Branco	1
18. Situação do imóvel em que residem:	
Próprio, já quitado.	63
Próprio, ainda não quitado.	8
Alugado.	12
Cedido.	10
Outros.	6
Branco	1
19. Automóvel na família:	
Não possuem.	49
apenas um.	43
mais de um.	7
Branco	1
20. Trabalham (ou já trabalharam) para colaborar com a renda familiar:	
Sim, estão trabalhando.	17
Sim, já trabalharam.	14
Não.	68

Branco	1
21. Pretendem trabalhar (exercer atividade remunerada) enquanto estiver cursando o Ensino Superior:	
Não.	8
Sim, apenas em estágio.	46
Sim, em tempo parcial.	42
Sim, em tempo integral.	4
Branco	1
22. Meio de informação mais utilizado:	
Jornal.	16
Televisão.	41
Rádio.	2
Revista.	1
Internet.	39
Branco	1
23. Média de leitura de livros por ano:	
Nenhum.	4
Um a dois.	40
Três a cinco.	39
Seis a dez.	11
Mais de dez.	5
Branco	1
24. Acesso à Internet:	
Não.	4
Sim, em casa.	76
Sim, em outros locais.	19
Branco	1
25. O que mais esperam de um Curso Superior:	
Formação profissional.	72
Aquisição de cultura geral.	7
Título acadêmico.	2
Perspectiva de ganhos financeiros.	15
Outros.	4
Branco	1

PROGRAMAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O campus apresenta 14 projetos de pesquisa em andamento.

PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Iº Encontro de Saúde do IFRJ-Campus Realengo.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2009

Diretoria-geral do Campus São Gonçalo

São Gonçalo, RJ
2009

Paulo Chagas
Diretor-geral do Campus São Gonçalo

Ângela Maria da Costa e Silva Coutinho
Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Caroline Duarte Lopes de Borborema
Diretora Adjunta de Administração

Marcelo Pacheco Soares
Diretor Adjunto de Apoio Técnico ao Ensino

Ailton Artimos da Matta
Coordenador do Curso Técnico em Segurança do Trabalho

Thiago Brañas de Melo
Coordenador de Secretaria do Ensino Médio e Técnico

Sumário

1. Dados do Campus São Gonçalo	4
2. Apresentação	4
3. Obras realizadas	4
4. Obras remanescentes	5
5. Processos de compras	5
6. Estrutura organizacional	7
7. Força de trabalho	8
8. Quantitativo Docente – regime de trabalho	8
9. Quantitativo Técnico-administrativo – regime de trabalho	10
10. Quantitativo de terceirizados + estagiários	10
11. Programas de ensino	10
12. Cursos ofertados	10
13. Vagas ofertadas / cursos	11
14. Número de inscritos no processo seletivo de 2009 e Relação candidato / vaga	11
15. Alunos Ingressantes / Alunos matriculados / Alunos concluintes	11
16. Relação alunos integralizantes / alunos matriculados	11
17. Índice de retenção do fluxo escolar	12
18. Programas de inclusão social	12
19. Diagnóstico do perfil sócio-econômico do corpo discente	13
20. Programas de pesquisa e Inovação tecnológica	13
21. Programas de extensão	14
22. Considerações finais	21
23. Anexos	22

1. Dados do Campus São Gonçalo

Endereço	Início de funcionamento
Rua da Feira, s/nº - Neves - São Gonçalo / RJ - CEP: 24425-004	01/09/2008

2. Apresentação

Em setembro de 2008 o Campus São Gonçalo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro teve suas atividades iniciadas com uma equipe de 6 (seis) docentes, 1 (um) técnico-administrativo e duas turmas do Curso Técnico Concomitante/Subseqüente ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho.

Até dezembro de 2009 permanecemos instalados no Colégio Municipal Ernani Faria, utilizando cinco salas de aula e uma sala administrativa, cedidas pela Prefeitura Municipal. Durante esse período foram enormes as dificuldades, principalmente no que diz respeito à infra-estrutura e à relação interpessoal com os servidores do C. M. Ernani Faria, visto que estes servidores, bem como a comunidade de um modo geral, passaram a encarar a instalação do IFRJ como uma ameaça à existência do C. M. Ernani Faria.

Após um logo período de negociações com a Prefeitura Municipal de São Gonçalo, conseguimos um espaço próprio e em 24 de novembro de 2009 foi assinado o termo de subcessão de uso do CIEP 436 – Neuza Goulart Brizola. Assim, em dezembro de 2009, realizamos a mudança do C. M. Ernani Faria, situado na Rua Oliveira Botelho, s/nº, Neves, São Gonçalo, para o CIEP Neuza Goulart Brizola, situado na Rua da Feira, s/nº, Neves, São Gonçalo.

Este relatório apresenta uma síntese dos dados mais relevantes do Campus São Gonçalo referente ao ano de 2009 que sinaliza um gradual crescimento e um grande potencial de expansão, não só pelas necessidades locais e demandas de formação da região, mas também pelo trabalho desenvolvido pela equipe de docentes e técnico-administrativos.

3. Obras realizadas

Nos meses de novembro e dezembro foi realizada uma pequena reforma no primeiro pavimento do prédio cedido, que compreendeu: a) a pintura de paredes, portas e grades, b) o fornecimento e a colocação de cinco portas divisórias, c) a reposição de tetos rebaixados em gesso em dois banheiros.

4. Obras remanescentes

Aguardamos a realização de uma reforma mais ampla, cujo processo foi aberto pelo setor de engenharia do Instituto em 2009. Tal reforma compreende a execução de muro, divisórias em dry wall, revisão nas instalações hidráulicas/ esgoto/ elétricas e pintura.

Essa obra remanescente tem um caráter urgente, pois a estrutura do CIEP necessita de adequações para que possamos fazer uso dos demais espaços a serem utilizados como salas de aula e laboratórios, além da instalação de aparelhos de ar condicionado já recebidos.

Vale destacar que além do caráter prático desta obra, que se concretizará na adequação dos espaços, existe um caráter subjetivo que é de suma importância. Este caráter subjetivo interfere diretamente no processo de sedimentação deste campus pelos servidores, pelos discentes e pela comunidade local, tendo em vista o longo tempo de espera por um espaço adequado ao trabalho, ao ensino e à aprendizagem.

5. Processos de Compras

No ano de 2009 foram protocolados os seguintes processos de compras:

Nº	Data de abertura	Material	Característica	Situação	Valor
23141.000235/09-63	16/03/2009	Normas da ABNT (dispensa)	próprio	concluído	R\$ 607,65
23141.000681/08-88	05/05/2009	Aparelhos de telefone	carona	não concluído	?
23141.000387/09-10	05/05/2009	Material descartável (dispensa)	próprio	não concluído	R\$ 140,96
23141.000388/0974	05/05/2009	Material de papelaria (dispensa)	próprio	concluído	R\$ 1.627,49
23141.000250/09-57	22/08/2009	Informática	carona	concluído	?
23141.000452/09-71	28/05/2009	Equipamento de som (dispensa)	próprio	concluído	R\$ 4.795,97
23141.000517/09-15	19/06/2009	Mobiliário para sala de aula	próprio	não concluído	R\$ 102.566,90
23141.000662/09-14	06/08/2009	Mobiliário para sala de aula (dispensa)	próprio	concluído	R\$ 7.367,46
23141.000688/09-16	13/08/2009	Laboratório de Física	próprio	não concluído	R\$ 129.230,28

23141.000740/09-26	28/08/2009	Bebedouro (dispensa)	próprio	não concluído	R\$ 3.709,63
23141.000750/09-80	03/09/09	Material para prevenção de incêndio (dispensa)	próprio	não concluído	R\$ 2.176,39
23141.000751/09-42	03/06/2009	Extintores de incêndio	próprio	não concluído	R\$ 8.923,75
23141.000797/09-43	10/09/2009	Mobiliário	Carona MEC	?	?
23141.000795/09-18	10/09/2009	Mobiliário para Biblioteca	próprio	não concluído	R\$ 12.966,31
23141.000796/09-81	10/09/2009	Equipamentos para Biblioteca	próprio	não concluído	R\$ 53.360,68
23141.001009/09-08	19/10/2009	Mobiliário	próprio	não concluído	R\$ 182.797,82
23141.001010/09-89	19/10/2009	Eletros	próprio	não concluído	R\$ 119.483,66
23141.001012/09-12	19/10/2009	Laboratório de Segurança do Trabalho	próprio	não concluído	R\$ 66.693,14
23141.001017/09-28	19/10/2009	Laboratório de Química	próprio	não concluído	R\$ 239.124,62
23141.001018/09-91	19/10/2009	Equipamentos para a Prefeitura do Campus	próprio	não concluído	R\$ 20.949,08
23141.001016/09-65	19/10/2009	Mobiliário para laboratórios	próprio	não concluído	R\$ 154.439,84
23141.001015/09-01	19/10/2009	Informática	próprio	não concluído	R\$ 226.387,99
23141.001013/09-77	19/10/2009	Equipamentos para SRD	próprio	não concluído	R\$ 17.888,54
23141.001014/09-30	19/10/2009	Equipamentos para setor médico	próprio	não concluído	R\$ 19.224,37
23141.001011/09-41	19/10/2009	Material de Educação Física	próprio	não concluído	R\$ 19.857,45
23141.001022/09-68	21/10/2009	Laboratório de Biologia	próprio	não concluído	R\$ 250.672,71
23141.001021/09-03	21/10/2009	Livros	próprio	não concluído	R\$ 164.947,94

23141.001023/09-21	21/10/2009	Códigos (dispensa)	próprio	concluído	R\$ 1.296,50
--------------------	------------	--------------------	---------	-----------	-----------------

Tabela Conclusiva

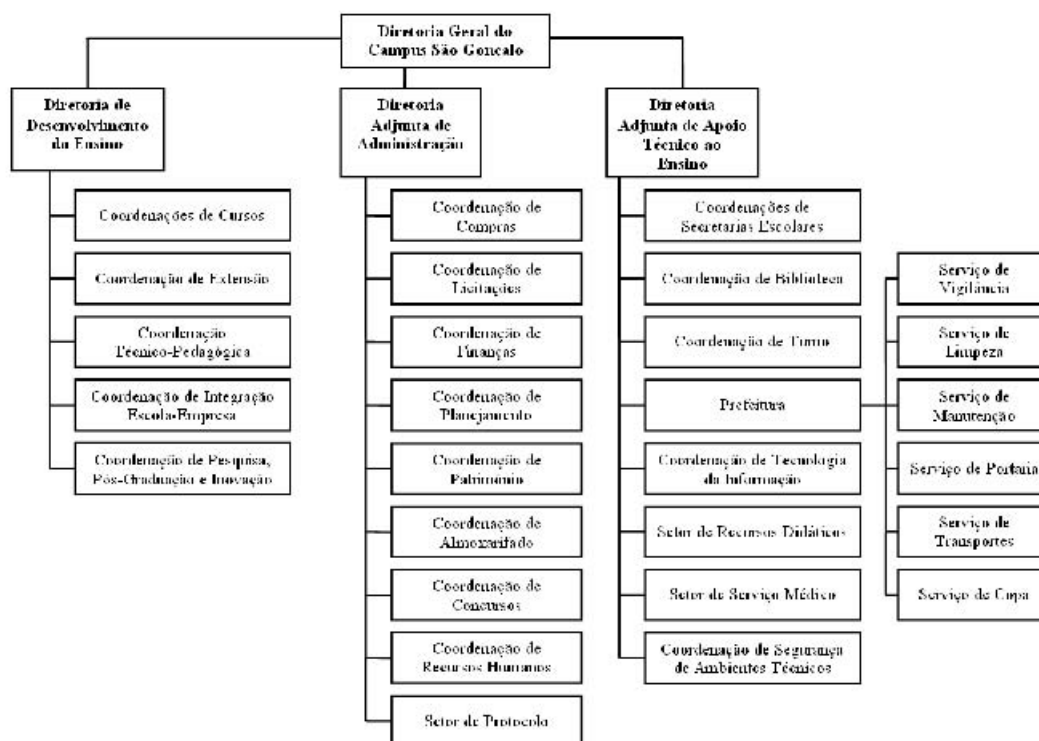
Capital de 2009	Total Gasto	Total não gasto	Saldo
R\$ 2.200.000,00	R\$ 15.695,07	R\$ 1.795.542,06	1.779.846,99

A partir das tabelas apresentadas acima é possível perceber que dos 28 processos protocolados apenas 6 foram concluídos, isto é, o índice de não atendimento aos processos do Campus São Gonçalo chegam a mais de 78%. Além disso, a maior parte dos processos concluídos foram processos por dispensa e, portanto, baratos, isto significa que mais de 80% do capital destinado ao Campus São Gonçalo não foi aplicado em investimentos neste campus.

Os dados mostram que o Campus São Gonçalo foi extremamente prejudicado no ano de 2009 em relação à compra de equipamentos. Durante todo o primeiro semestre fomos impedidos de abrir processos por não termos um espaço próprio e, portanto, local para armazenar o material e justificativa para sua compra. Com a perspectiva de cessão do CIEP iniciamos a abertura dos processos no 2º semestre, mas a maior parte destes processos não foi concluída.

6. Estrutura Organizacional

O corpo diretor deste campus se organizou internamente a partir de um organograma estruturado da seguinte forma:



Embora este organograma contemple todos os setores de um campus, prevendo, inclusive, a descentralização de algumas atividades que ficavam ou ainda ficam a cargo da reitoria, os diretores adjuntos de administração e de apoio técnico ao ensino acumulam as atividades de diversas coordenações em virtude do pequeno quantitativo de técnico-administrativos que possuímos.

7. Força de Trabalho

Atualmente contamos com 24 docentes, 5 (cinco) técnico-administrativos de nível superior, 4 (quatro) técnico-administrativos de nível médio e 1 (um) marceneiro. Dentre os docentes, 3 (três) ocupam cargo de direção e 2 (dois) ocupam cargo de coordenação e dentre os técnico-administrativos de nível superior, 1 (um) ocupa cargo de direção.

Desta forma, esclarecemos que necessitamos de mais servidores e, principalmente no que diz respeito à força de trabalho de técnico-administrativos de nível médio, a situação é muito precária. Esse quantitativo já não era suficiente para atender as atividades do campus em 2009, com a descentralização administrativa, orçamentária e financeira a ser realizada em 2010, a situação se torna ainda mais preocupante.

Tal quantitativo insuficiente faz com que os servidores fiquem sobrecarregados com atividades de áreas diversas, o que em curto prazo traz o risco de gerar descontentamento e, por consequência, queda na produção e na qualidade do trabalho desses servidores.

8. Quantitativo Docente – regime de trabalho

NOME DO DOCENTE	RT	CARGO	DISCIPLINA MINISTRADA
AILTON ARTIMOS DA MATTA	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Matemática
ALEXANDRE DOMINGUES GONÇALVES	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Informática Aplicada
ANDRÉ LUIZ DO CARMO LEAL	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Higiene e Segurança do Trabalho
ANGELA MARIA DA COSTA E SILVA COUTINHO	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Língua Portuguesa e Literatura
ANTONIO BENEDITO DE CASTRO ALVES	40	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Filosofia
FERNANDA DE MELO LIMA	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Química

FRANCISCO ARAGÃO AZEREDO	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Geografia
GILBERTO CIFUENTES DIAS ARAUJO	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Áreas da Segurança do Trabalho
JANAÍNA PEREIRA DE OLIVEIRA	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	História
LEONARDO SILVESTRE GOMES ROCHA	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Biologia
LUIZ ANTONIO DE OLIVEIRA CHAVES	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Química Aplicada
MARCELO PACHECO SOARES	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Língua Portuguesa e Literatura
MARCO ANTÔNIO PEREIRA ALBACETE	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica - Substituto	Higiene e Segurança do Trabalho
MARILIA LEITE CAFEZEIRO	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Geografia
PAULO CHAGAS	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Química
PAULO ROBERTO MALHEIROS DE MORAES	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Higiene e Segurança do Trabalho
RICARDO CESAR ROCHA DA COSTA	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Sociologia
ROSÁLIA DE OLIVEIRA LEMOS	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Sociologia/Química
ROSANE DOS SANTOS CANTANHEDE	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Educação Artística
SAULO DE MELLO DIAS	40h	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica - Substituto	Higiene e Segurança do Trabalho
SÉRGIO GUERRA GOMES	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Inglês Instrumental I e II
SIMONE PITA COCULILO	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Biologia
THIAGO BRAÑAS DE MELO	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Matemática
THIAGO LOBO FONSECA	DE	Professor da Educação Básica, Técnica e Tecnológica	Física

9. Quantitativo Técnico-administrativo – regime de trabalho

NOME DO TÉCNICO	RT	CARGO
ALEXANDRE ORNELLES DE OLIVEIRA	40h	Assistente em Administração
ANA CRISTINA LOURENÇO VARGAS	40h	Supervisora Educacional
CAROLINE DUARTE LOPES DE BORBOREMA	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
ELIANE AYROLLA NAVEGA CHAGAS	40h	Supervisora Educacional
GLEYCE FIGUEIREDO DE LIMA	40h	Assistente Social
GUSTAVO DE ANDRADE LIMA	40h	Assistente em Administração
RENATO REIS NUNES	40h	Bibliotecário
RONALDO NEUMANN BOTELHO	40h	Marceneiro
TIAGO DOS SANTOS GRION	40h	Assistente em Administração
VINÍCIUS MAIA VIEIRA	40h	Assistente em Administração

10. Quantitativo de terceirizados + estagiários

Quanto aos serviços terceirizados temos:

- Serviço de vigilância: prestado pela empresa Confederal-Rio Vigilância Ltda, com um total de 8 (oito) terceirizados.
- Serviço de limpeza e conservação: prestado pela empresa Nova Rio Ltda, com um total de 9 (nove) terceirizados.

11. Programas de Ensino

Os programas de ensino do Curso Técnico de Segurança do Trabalho constam em anexo no relatório da Coordenação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho.

12. Cursos ofertados

CURSO CONCOMITANTE/SUBSEQÜENTE AO ENSINO MÉDIO
Técnico de Segurança do Trabalho

Embora a equipe de docentes do Campus São Gonçalo tenha se dedicado à montagem de diversos cursos durante o ano de 2009, não pudemos dar início a outros cursos tendo em vista nossas limitações de espaço físico e equipamentos.

13. Vagas ofertadas / cursos

Cursos	Vagas ofertadas
Curso Técnico de Segurança do Trabalho	72

14. Número de inscritos no processo seletivo de 2009 e

Relação candidato / vaga

Cursos	Vagas ofertadas	Inscritos	Candidato/vaga
Curso Técnico de Segurança do Trabalho	72	318	4,42

15. Alunos Ingressantes / Alunos matriculados / Alunos concluintes

Cursos	Alunos Ingressantes		Alunos matriculados		Alunos concluintes
	1.2009	2.2009	1.2009	2.2009	
Curso Técnico de Segurança do Trabalho	65	6	120	109	Não se aplica

16. Relação alunos integralizantes / alunos matriculados

Entendemos como alunos integralizantes aqueles alunos que concluíram as disciplinas do curso técnico, mas não concluíram o curso pela pendência do estágio obrigatório.

Curso	Alunos Integralizantes		Alunos matriculados	
	1.2009	2.2009	1.2009	2.2009
Curso Técnico de Segurança do Trabalho	Não se aplica	33	120	109

17. Índice de retenção do fluxo escolar

Curso	Reprovações/ Trancamentos / Desistências		Alunos matriculados		Índice	
	1.2009	2.2009	1.2009	2.2009	1.2009	2.2009
Curso Técnico de Segurança do Trabalho	35	25	120	109	29,16 %	22,93 %

18. Programas de Inclusão Social

No ano de 2009 foram dois os projetos de inclusão social planejados e parcialmente iniciados. O primeiro deles, ligado à Diretoria de Inclusão Social, consiste na implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA FIC; já o segundo consiste num programa da Coordenação Técnico-pedagógica do Campus São Gonçalo, intitulado Programa Institucional de Formação Integral e Educação Profissional de Trabalhadores.

O PROEJA FIC, que tem por objetivo a inclusão social de jovens de baixa renda através da iniciação profissional, teve seus trâmites de implantação realizados no ano de 2009 prevendo o início das aulas para 2010 nos seguintes cursos: Operador de Microcomputador, Esteticista e Maquiador.

Já o Programa Institucional de Formação Integral e Educação Profissional de Trabalhadores “visa fundamentalmente construir uma dinâmica para o desenvolvimento do trabalho da Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP), traçando um direcionamento para as atividades realizadas. O que se pretende, portanto, é criar uma identidade e um papel social/institucional para o setor, aproveitando (sem que isso indique mera reprodução) algumas iniciativas relevantes realizadas por outros profissionais nas CoPTs de outros Campi. De modo que as intervenções da CoTP/Campus São Gonçalo não se realizem de forma marginal em relação às demais instâncias e, especialmente, incorporem uma visão sistêmica. (...) O Programa Institucional (...) abrange projetos de intervenção que tem por finalidade nos permitir desvelar as complexas determinações que compõe tanto o contexto social quanto o cotidiano e a dinâmica escolar. Para alcançar o objetivo proposto, implantaremos – em caráter experimental – os seguintes projetos de intervenção: Mapeamento Permanente de Indicadores Sociais, Educacionais e Acadêmicos; Articulação entre o corpo docente e o discente; Projeto de Assistência ao Educando” (ver Programa na íntegra em anexo a este relatório).

19. Diagnóstico do perfil sócio-econômico do corpo discente

Segundo levantamento realizado pela coordenação técnico-pedagógica, em síntese, o perfil sócio-econômico do corpo discente do IFRJ/Campus São Gonçalo mostra que não estamos trabalhando com o usuário clássico dos programas assistenciais. Nos programas assistenciais os sujeitos assistidos se mostram numa situação de carência quase total, sendo indivíduos que permanecem mais tempo desempregados (ou na informalidade) do que empregados, possuem baixíssima escolaridade e muita dificuldade de acesso às políticas públicas. Os carências do público alvo do IFRJ/Campus São Gonçalo são de outra ordem.

Nossos alunos em sua maioria estão inseridos no mercado de trabalho, são pessoas adultas, com filhos menores de 18 anos e que possuem compromissos familiares. Retornaram aos estudos para conseguir uma situação mais favorável tanto em termos de salário, como em relação às condições de trabalho. Numa análise preliminar, este público configura o segmento que os estudiosos denominam de assalariados baixos e médios urbanos, para os quais o aumento do custo real de vida tem impactos diretos. Assim, a formatação da política de assistência ao estudante do Campus São Gonçalo visando assegurar a permanência destes indivíduos terá que considerar estes aspectos.

Além disso, temos em nosso campus uma situação particular que consiste na não gratuidade dos transportes coletivos para alunos do curso técnico. Tal situação, agravada por outras contingências familiares, pode ameaçar a permanência e o bom aproveitamento dos estudos.

A coordenação técnico-pedagógica afirma que temos a possibilidade de construir uma modalidade de assistência ao educando que, não referenciada por parâmetros restritivos, possa articular as políticas de seguridade social, mormente as de educação e trabalho (para consultar o perfil sócio-econômico completo ver o anexo).

20. Programas de Pesquisa e Inovação Tecnológica

Demos início às atividades de pesquisa no Campus São Gonçalo fomentando a criação de grupos de pesquisa pelos docentes e técnico-administrativos, o que resultou na criação do Grupo de Pesquisa “Educação, Trabalho e Cultura” e seu cadastramento junto ao CNPq. O grupo conta com a participação de 10 pesquisadores, dentre eles 7 (sete) docentes e 3 (três) técnico-administrativos, e possui as seguintes linhas de pesquisa: “Brasil e África: história e culturas”, “Linguagens Artísticas”, “Políticas Públicas e Currículo” e “Trabalho e Educação”.

Temos dois projetos de pesquisa de docentes em andamento, cuja execução inclui três bolsas de iniciação científica em atividade por alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Professor	Projeto	Tipo de Bolsa	Aluno
Janaína Pereira de Oliveira	Cinegritudo: reflexões sobre a invisibilidade da produção cinematográfica afro-brasileira contemporânea	PIBIC	Ana Carolina da Silva Andrade
		PIBIC Voluntário	Nathiele Montovanelli
Marcelo Pacheco Soares	A visão da língua: uma construção da leitura e da escrita no mundo do surdo	PIBITI	Thatiana Vicente de Souza

Além disso, tivemos a realização da I Jornada Científica de São Gonçalo durante a I Semana de Ciência e Tecnologia, que foi realizada nos dias 03, 04 e 05 de dezembro.

O Campus São Gonçalo ainda está se organizando para iniciar atividades de inovação tecnológica.

21. Programas de Extensão

Atividades da Coordenação de Integração Escola-Empresa

Encaminhamento para estágio no Curso Técnico de Segurança do Trabalho:

	Nº de alunos aptos a estágio	Declarações e cartas de apresentação	Alunos estagiando	Alunos sem estágio
Total	81	12	5	76
%	100	14,8	6,2	93,8

Visitas técnicas curriculares:

Nome da Empresa	Data da Visita	Nº de visitantes
Estaleiro Camorim	28/5/2009	17
Estaleiro Camorim	29/5/2009	12
Estaleiro Camorim	30/5/2009	24
Wellstrem	9/6/2009	29
Laboratório Farmavêutico da Marinha	31/8/2009	9
Arsenal da Marinha	17/9/2009	27
Feira Expo Proteção	26 a 28/9/2009	40
Águas de Niterói	30/9/2009	30
Laboratório Farmacêutico da Marinha	5/10/2009	26
Laboratório Farmacêutico da Marinha	28/10/2009	19
Eletronuclear	30/10/2009	30
Novartis	13/11/2009	18
Feira Int. da Construção	14/11/2009	40

Visitas de Supervisão/Aproximação:

Nº	Empresa	Ramo	Data da visita	Endereço	Contato	Convênio
1	B/Brawn	Fabricação de produtos para laboratório	20/2/2009	Av. Eugênio Borges, 1092, Arsenal, São Gonçalo, RJ	Rodolfo Marques Moreira	não
2	CIEE	Empresa de Integração	18/3/2009	x	Anderson de Aguiar Bonifácio	sim
3	Camorim Serviços Marítimos Ltda	Apoio Marítimo, reboque, transportes	27/3/2009	Av. Venezuela, 3º grupo, 1408/13, Saúde, Niterói RJ	Eduardo Severino Gonçalves	sim
4	Plastigel	Indústria de Plástico	8/4/2009	Rodovia Amaral Peixoto, 5000, Niterói, RJ	Jessé Pires Rangel	não
5	Estaleiro Cassinú Ltda.	Reparo naval, construção e operações offshore e onshore	20/4/2009	Rua Cruzeiro do Sul, 454, Gradim, São Gonçalo, RJ	Andréia Medeiros	não
6	Pershy Chemicals	Indústria Química	29/4/2009	Rua Manoel Duarte 2478, Gradim, São Gonçalo, RJ	Aderly	não
7	Itra-Helba	Processos Industriais; prestação de serviços; consultoria	8/5/2009	Av. Rui Barbosa, 389, São Francisco, Niterói, RJ	Gustavo e Ricardo Fernando Cardoso	sim
8	TOAB	Limpeza em geral	9/5/2009	Estrada de Pachecos, 455, Sta Isabel, São Gonçalo, RJ	Paulo e Nelma	não
9	Corn Products Brasil Ingredientes Industriais Ltda	Alimentício	3/7/2009	Rua Joaquim Lemos, 58, São Gonçalo, RJ	Rodrigo Moraes Pedrosa	sim
10	Fundação Mudes	Empresa de Integração	17/7/2009	Av. Nilo Peçanha, 11, 11º andar, sl. 1104, Niterói, RJ	Tayná da Silva Santos	sim
11	Santa Rita de Cássia (Refrescos Chui)	Alimentício	27/7/2009	Av. Vereador Ermínio Moreira, 1778, Parque Santa Rosa, Itaboraí, RJ	Daniel	não
12	Vital Engenharia Ambiental	Limpeza Urbana e Meio ambiente	28/7/2009	x	Engenheiro Rodrigues	não
13	ISBET	Empresa de Integração	30/7/2009	Av. Ernani do Amaral Peixoto, 60, sl. 211, Centro, Niterói, RJ.	Marcela	aguardando
14	Ultratec\UTC	Montagem e construção industrial	7/9/2009	x	RH- Camila Pelegrinelli	aguardando
15	Instituto Brasileiro Pró Educação, Trabalho e Desenvolvimento - Isbet	Empresa de Integração	20/9/2009	Av. Almirante Barroso, Nº2, 6º andar, Rio de Janeiro, RJ.	Marcela	sim
16	Livstar Integração de Estágios	Empresa de Integração	25/9/2009	Av. Nilo Peçanha, Nº50, Grupo 201, Centro, Niterói, RJ	Adriane	sim

Convênios firmados:

Nº de Convênio	Nome da Empresa	Data	Tipo de Seguro
792/09/SG	Camorim Serviços Marítimos Ltda	30/5/2009	x
795/09/SG	Itra-Helba Const. Serviços e Representações LTDA.	3/7/2009	x
804/09/SG	Corn Products Brasil Ingridientes Industriais Ltda.	3/7/2009	x

Os seguros serão efetuados pela unidade concedente do estágio, a EMPRESA, ou pela conveniente, conforme a Cláusula V do convênio firmado entre as partes

Também foram firmados convênios com as seguintes empresas de integração: CIEE, MUDES, Isbet e Livstar.

Projeto Construindo Oportunidades:

A Coordenação de Integração Escola-Empresa do Campus São Gonçalo desenvolveu o Projeto “Construindo Oportunidades” visando preparar os alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho para ingressar no mercado de trabalho.

O Projeto segue duas vertentes visando esse preparo:

- PALESTRAS

Visam sensibilizar para os fatores relacionados ao trabalho do técnico de segurança em diversos campos de atuação (empresas, indústrias, plataformas, hospitais, etc.), levando-os a refletir sobre questões como: postura, conduta, procedimentos, possibilidades de ação, etc..

- CURSOS

Visam o aprofundamento de conhecimentos específicos e certificação na área de Segurança do Trabalho que os impulsionem a uma atuação cada vez qualificada e ainda possibilite a participação com êxito em processos seletivos.

- Palestras Oferecidas no 1º semestre/2009

<p>Tema: Experiência e Trajetória em Segurança do Trabalho Data: 19 de Maio de 2009 Palestrante: Gabriel Gregório Nº de participantes: 36 alunos</p>
--

- Palestras Oferecidas no 2º semestre/2009

<p>Tema: Atuação, postura, Conduta e procedimentos de segurança. Data: 16 de Novembro de 2009 Palestrante: Nícollas Martins Beirão Nº de participantes: 53 alunos</p>

- Cursos oferecidos no 1º semestre/2009

<p>Tema: Curso Básico de NR10 Duração: 13 a 24 de Julho de 2009 Horário: 18:00h às 22:00h Carga horária: 40 horas Corpo Docente: Luiz Antônio Chaves, M.Sc. (Eng. de Segurança do trabalho) Saulo de Mello Dias, Esp. (Eng. Civil e de Segurança do Trabalho) Sérgio Portella Prange, Esp. (Eng. Eletricista) Nº de participantes: 43 alunos OBS: Relatório de Avaliação em ANEXO II</p>

Eventos Realizados

Nome	Descrição	Palestrante	Data
II CICLO DE PALESTRAS	<p>1. CONQUISTAS NO MUNDO DO TRABALHO: ação das mulheres A palestrante fez uma apresentação sobre a importância do DIA INTERNACIONAL DA MULHER – 8 de março. Abordou as conquistas das mulheres e os desafios enfrentados no mundo do trabalho</p> <p>2. REFORMA ORTOGRÁFICA: desmistificações O palestrante discutiu criticamente a reforma que unifica a ortografia nos países que possuem o português como idioma, demonstrando que suas consequências estão superestimadas.</p>	<p>Drª VERA MARCH Auditora Fiscal do Ministério do Trabalho, Feminista e foi Sub-Delegada do Ministério do Trabalho.</p> <p>PROF. MARCELO PACHECO SOARES Graduado e mestre pela UFRJ, professor do IFRJ e doutorando em letras pela UFRJ.</p>	26/03
Organização da palestra “A Polícia Militar do Rio de Janeiro e sua relação com a População Negra”, para alunos do Curso de Extensão	Abordagem da relação, muitas vezes conflituosa entre a força policial e a população afrobrasileira, nos diferentes momentos da História do Brasil	Coronel Carlos Augusto Rodrigues dos Santos – Comandante do BPRV – Batalhão de Policiamento Rodoviário do Estado do Rio de Janeiro	30/04
Consulado de Angola	Evento organizado pela Profª Rosane Catanhede, para alunos do Curso Brasil Africa	Profissionais do Consulado	julho
ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “LUZ, CIÊNCIA E ARTE”	Evento que aconteceu durante a I Semana de Ciência e Tecnologia: Conhecimento em Ação, do IFRJ-Campus São Gonçalo.	Profª Glória Queiroz e Maria Auxiliadora - UERJ	09/09
FÓRUM DO SABER Atividade curricular alicerçada na escolha de tema específico, visando avaliar o processo ensino-aprendizagem do corpo discente, através de apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, que enfoquem de forma transversal, os diferentes aspectos das disciplinas ministradas no Curso.	Palestra: “Assédio Moral no Ambiente de Trabalho”	Drª Vera March Auditora Fiscal do Ministério do Trabalho, Feminista e foi Sub-Delegada do Ministério do Trabalho	19/09
OFICINA LUZ, CIÊNCIA E ARTE	Oficina preparatória para a Exposição	Equipe da Profª Glória Queiroz e Prof. Thiago Bramas.	14/11

I Semana de Ciência e Tecnologia: Conhecimento em Ação e I Mostra de Cultura, Inclusão e Africanidades do IFRJ São Gonçalo – 03, 04 e 05 de dezembro

Mesa de Abertura

Organização: Profª Rosalia de Oliveira Lemos

AUTORIDADES
Prof. Cícero Fialho - Representação do MEC- Ministério da Cultura no Estado do Rio de Janeiro - Prof. Dr. Luiz Edmundo – Reitor do IFRJ - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. - Srª Aparecida Panisset – Prefeita de São Gonçalo – Representada pela Secretária de Educação Keila Nícia de Carvalho e Silva - Prof. Paulo Chagas– Diretor Geral IFRJ Campus São Gonçalo - Profª Joana Darc Machado Pereira - Pró-Reitora de Extensão do IFRJ - Representante Ministério Público do Trabalho – Procurador Wilson Prudente - Representante da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Profª. Glória Queiroz - Representante da UFF – Universidade Federal Fluminense - Profª Emérita Maria Felisberta da Trindade

Apresentação de Trabalhos

Coordenação: Profs. Ailton da Mata e Marcelo Pacheco

TÍTULO	RESPONSÁVEL/ALUNOS
PRECICLAR + 3 R'S = - LIXO + VIDA	AUTORIA: Turma SGT-311 ORIENTAÇÃO: Profa. Fernanda Lima e Profa. Simone Pita
Educando sobre a cadeia produtiva do petróleo	AUTORIA: Adriano Gomes Lopes ORIENTAÇÃO: Prof. Ricardo Cesar Rocha da Costa
A instalação da Petrobrás em Macaé e seus impactos sociais: uma reflexão em torno da implantação do COMPERJ	AUTORIA: Prof. Ricardo Cesar Rocha da Costa
Mapa de Riscos Ambientais em Realidade Virtual para Treinamento – PPRA	AUTORIA: Jaqueline Moura Quintino e Márcia Albuquerque
Personagens Negros no Imaginário da Literatura Infanto-Juvenil	AUTORIA: Liliane da Silva Tereza e Tatiane Silva Tereza
Reflexões acerca da inclusão da pequena propriedade familiar no Plano Nacional de produção e uso do Biodiesel (PNPB)	AUTORIA: Marília Cafezeiro
Documentário Científico: Perigo em Evolução	AUTORIA: Carina da Conceição Rodrigues e Silvana da Mata Santos Orientação: Prof. Luiz Antônio Chaves
Educação Integral e formação Profissional de Trabalhadores: Intervindo nas condições de permanência e progressão do educando no IFRJ/Campus São Gonçalo	AUTORIA: Ana Cristina Lourenço Vargas e Gleyce Figueiredo de Lima (COTP-IFRJ/SG)
Mostra de Cultura, Inclusão e Africanidades	AUTORIA: Profªs Rosalia de Oliveira Lemos e Marília Cafezeiro (CoEX – IFRJ/SG)

Exposição

Coordenação: Profª Rosalia de Oliveira Lemos e Prof. Thiago Bramas

Exposição “Luz, Ciência e Arte” Apoio do Consulado Geral da Holanda	AUTORIA:– Profª Glória Queiroz e equipe – UERJ/UFF
--	--

Apresentação de Pôsteres

Coordenação: Prof. Luiz Chaves

TÍTULO	RESPONSÁVEL/ALUNOS
Curso de Extensão: Brasil e África em Sala de Aula: Uma experiência na aplicação da Lei 10.639/03	AUTORIA: Profª Rosalia de Oliveira Lemos
Arte Africana, Identidade Afro-Brasileira	AUTORIA: Profa. Rosane dos Santos Cantanhede Kaplan
O IFRJ E O COMPERJ	AUTORIA: Ricardo Cesar Rocha da Costa
Mapas de Risco – O que São?	AUTORIA: Profa. Rosane dos Santos Cantanhede Kaplan

Palestras

PALESTRA	MINISTRANTE / COORDENAÇÃO
Conferência “Petróleo e Gás”	Dr. André Luiz Palmeira Costa – Consultor na área de Perfuração de Poços de Petróleo. Coordenação: Prof. Luiz Chaves
“Desvendando o Mercado de Trabalho”	Profª Isabele Simão Ramos – Assistente Técnico de Estágio do CIEE – Centro Integração Empresa Escola Coordenação: Profª Simone Pita Coculilo

“Inclusão e Acesso à Justiça”	Dr. Fabio Roberto de O. Santos – Coordenador do CAJUFF – Centro de Assistência Jurídica da UFF
“Integração entre Ciências Humanas e Tecnológicas”	Profª Cátia Antônia da Silva – Vice-Diretora da FFP - UERJ - São Gonçalo Coordenadora: Profª Marília Cafezeiro
Mesa Redonda: “Políticas Públicas e Inclusão Social”	Prof. Paulo Chagas – Diretor-Geral do IFRJ – Campus São Gonçalo Gleyce Figueiredo de Lima – Assistente Social do IFRJ – Campus São Gonçalo

Oficinas/Cursos

TÍTULO	MINISTRANTE / COORDENAÇÃO
Estratégias de leitura para a compreensão de textos técnicos em língua inglesa.	Professor: Sérgio Guerra
Cineclubismo	Profª Ângela Maria Costa e Silva Coutinho

Atividades Culturais

OFICINA	MINISTRANTE / COORDENAÇÃO
Apresentação Cultural – Dia 03/12	Ronaldo Baso
Apresentação Cultural – Dia 04/12	Ronaldo Baso

Cursos Oferecidos

NOME	OBJETIVO	MINISTRANTE / COORDENAÇÃO	Nº DE INSCRITOS
Brasil e África em Sala de Aula: conteúdos e recursos didáticos na perspectiva da Lei 11.645/08	Auxiliar professores, estudantes de licenciaturas e militantes sociais, para que construam conhecimentos e aptidões visando a aplicabilidade da Lei 11.645/08. O curso prioriza conteúdos didáticos e conhecimentos relativos às relações Brasil – África, assim como sobre a situação do afro-brasileiro na sociedade brasileira, numa perspectiva transdisciplinar.	Professora Rosália de Oliveira Lemos	47
Ensino de Ciências e Meio Ambiente	Possibilitar uma formação continuada dos professores para trabalharem na educação básica sobre a temática do Meio Ambiente de maneira dinâmica, com conteúdos adaptados às descobertas científicas recentes, numa perspectiva transdisciplinar e multidisciplinar.	Professor Leonardo Silvestre Gomes Rocha	30
Inglês Básico	Estudo da gramática básica da língua inglesa. Introdução à leitura em língua inglesa através da abordagem Instrumental. Estudo de diferentes estratégias de leitura.	Professor Sérgio Guerra Gomes	15

22. Considerações Finais

Esclarecemos que nossa maior dificuldade em 2009, que compreendia a aquisição de um espaço próprio, foi superada. No entanto, outras dificuldades se tornaram dignas de preocupação como o percentual baixíssimo de processos de compras concluídos e a falta de técnico-administrativos.

Nosso desafio para 2010 consiste em superar estas dificuldades já que elas acabam inviabilizando a implantação de novos cursos e, por consequência, o crescimento do campus.

Temos como perspectivas para 2010 a implantação dos Cursos Integrados em Meio Ambiente e em Química, além da realização de outros cursos de extensão e da transformação do curso de extensão “Brasil e África em Sala de Aula” numa especialização.

23. Anexos

Anexo I – Relatório da Coordenação do Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Anexo II – Relatório da Secretaria de Ensino Médio e Técnico.

Anexo III – Relatório da Coordenação de Extensão.

Anexo IV – Relatório da Coordenação de Integração Escola-empresa.

Anexo V – Relatório da Coordenação Técnico-pedagógica.

Anexo VI- Programa Institucional de Formação Integral e Educação Profissional de Trabalhadores.

Anexo VII - Diagnóstico do perfil sócio-econômico do corpo discente pela Coordenação Técnico-pedagógica do Campus São Gonçalo.

RELATORIO DE GESTÃO 2009 CAMPUS VOLTA REDONDA

1. Início de funcionamento do campus.

No segundo semestre de 2007 surge à expansão fase II, para o Sul Fluminense. O MEC seleciona o município de Volta Redonda para implementar um *campus* do IFRJ. No final de 2007, somos recebidos pelo Prefeito de Volta Redonda, Sr. Gottardo Neto, que apresenta as dependências da Escola Municipal Profa. Delce Horta. Uma escola de ensino médio, com 20 salas de aulas e 40 anos de existência. Iniciamos as obras de reforma no prédio em maio de 2008 e no dia 27 de agosto de 2008 iniciamos a primeira aula no Curso Técnico de Metrologia. Em agosto de 2009 comemoramos um ano de existência.

2. **Obras realizadas:** realizamos uma reforma no prédio no valor de R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) aproximadamente.

3. **Obras remanescentes:** estamos iniciando uma segunda reforma e expansão do prédio, aproximadamente no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). Essa expansão e reforma tem o objetivo de ampliar a sala de estudo dos professores; reconstruir parte do muro do campus; colocar pastilhas nos corredores de grande circulação e nas salas de aula, a fim de aumentar a preservação e limpeza do prédio.

4. **Estrutura Organizacional:** Nossa estrutura, em 2009, foi organizada da seguinte maneira:

⇒ **Direção Geral** – Diretor: Alexandre Mendes.

Estrutura: Direção Administrativa; Direção de Desenvolvimento de Ensino; Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.

Subordinado diretamente a Direção Geral, temos também: Serviço de Saúde e Secretaria Acadêmica e Coordenação de Tecnologia da Informação.

⇒ **Direção Administrativa** – Diretor: Francisco da Silva Esteves.

Estrutura: Biblioteca; Coordenação de Turno; Coordenação de Pessoal; Coordenação de Compras e Financeiro; Almoxarifado; Prefeitura do *campus*.

⇒ **Direção de Desenvolvimento do Ensino** – Diretor: José Arthur Duarte Camacho.

Estrutura: Coordenação dos Cursos Técnicos e Coordenação dos Cursos Superiores; Coordenação Técnico Pedagógica.

⇒ **Direção de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão** – Diretora: Márcia Amira Freitas do Amaral.

Estrutura: Grupos de Pesquisa; Coordenação de Extensão; Coordenação dos Cursos de Pós-graduação; Coordenação do PROEJA FIC.

5. Força de Trabalho

⇒ **Quantitativo docente:**

Regime de dedicação exclusiva = 23;

Regime de tempo integral = 06;

Total = 29

Docentes substitutos: regime de tempo integral = 02; regime de tempo parcial = 01.

Total = 03

⇒ **Quantitativo Técnico Administrativo:**

Nível superior = 09

Nível intermediário = 16

Total = 25

⇒ **Quantitativo de terceirizados + estagiários**

Estagiários (na qualidade de alunos bolsistas). Nível superior = 02; nível intermediário = 02.

Total de bolsistas = 04

⇒ **Terceirizados**

Equipe de limpeza: 3

Segurança: 6

6. Programas de Ensino – Diretoria de Desenvolvimento de Ensino

⇒ **Cursos ofertados**

Temos cinco cursos técnicos, dois superiores, uma pós-graduação e um a extensão. São eles:

- Curso Técnico Integrado – Técnico em Automação Industrial (7 semestres).
- Curso Técnico Concomitante - Técnico em Metrologia (3 semestres).
- Curso Técnico Subseqüente ao ensino médio – Técnico em Finanças; Técnico em Comercio; Técnico em Vendas. (2 semestres).
- Curso Superior – Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. (8 semestres).
- Curso de Pós-graduação – Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências e Matemática. (160 h).
- Curso de Extensão em Língua Portuguesa. (40 h).

Curso Técnico Integrado – Técnico em Automação Industrial

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009: 144
- ⇒ Relação candidato/vaga: 3,88
- ⇒ Alunos Ingressantes: 144
- ⇒ Alunos matriculados: 143
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Curso Técnico Concomitante - Técnico em Metrologia

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009: 72
- ⇒ Relação candidato/vaga: 2,04
- ⇒ Alunos Ingressantes: 72
- ⇒ Alunos matriculados: 72
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Curso Técnico Subseqüente ao ensino médio – Técnico em Finanças

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009: 80
- ⇒ Relação candidato/vaga: 1,62
- ⇒ Alunos Ingressantes: 130
- ⇒ Alunos matriculados: 113
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Curso Técnico Subseqüente ao ensino médio – Técnico em Comércio

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009 : 80
- ⇒ Relação candidato/vaga: 0,58
- ⇒ Alunos Ingressantes: 47
- ⇒ Alunos matriculados: 41
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Curso Técnico Subseqüente ao ensino médio – Técnico em Vendas

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009: 80
- ⇒ Relação candidato/vaga: 0,41
- ⇒ Alunos Ingressantes: 33
- ⇒ Alunos matriculados: 25
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Curso Superior – Licenciatura em Física

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009: 30
- ⇒ Relação candidato / vaga: 1,06
- ⇒ Alunos Ingressantes: 32
- ⇒ Alunos matriculados: 32
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Curso Superior – Licenciatura em Matemática

- ⇒ Vagas ofertadas em 2009: 60
- ⇒ Relação candidato / vaga: 0,53
- ⇒ Alunos Ingressantes: 39
- ⇒ Alunos matriculados: 39
- ⇒ Alunos concluintes: 0

Programas de Inclusão Social

SETOR/ EQUIPE	PÚBLICO ALVO	AÇÕES	OBJETIVOS	PROGRAMAÇÕES
Coordenação Técnico Pedagógica	Alunos do IFRJ	Acolhimento dos alunos dos primeiros períodos.	Situá-los quanto ao funcionamento rotineiro da Instituição.	A cada início de semestre letivo.
Coordenação Técnico Pedagógica	Alunos do IFRJ	Bolsa de Monitoria	Auxiliar na permanência do aluno na instituição. Auxiliar no processo de aprendizagem.	Ainda não foi estipulado um período para a seleção. Acontece de acordo com a demanda.
Coordenação Técnico Pedagógica e Coordenação de Extensão	Alunos da rede pública de educação do município de Volta Redonda	Visita guiada de escolas	Divulgar os cursos oferecidos pelo IFRJ aos alunos da rede pública de educação do município.	Segundo semestre do ano.
Coordenação Técnico Pedagógica	Alunos do IFRJ	Aulas de apoio	Auxiliar no processo de aprendizagem.	Semanalmente
Coordenação Técnico Pedagógica	Alunos do IFRJ	Laboratório de informática	Auxiliar o acesso do aluno ao computador para realizar trabalhos e pesquisas escolares.	Semanalmente

⇒ Diagnóstico do perfil sócio-econômico do corpo discente

Ver anexo ao documento

7. Programas de Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Inovação Tecnológica.

i. Projetos Discentes – I SEMATEC SUL

NOME DO PROJETO	PARTICIPANTES
Eixo Metrológico do monitoramento da Qualidade do Ar no eixo Volta Redonda- Barra Mansa	Professor: André Isnard Alunos: Fabrício Tenório da Silva Reis Taíza Anunciada Sampaio Corrêa Aryele de Azevedo pereira Janaína Medeiros Cabral da Silva Tamires Moreira
Você é a favor ou contra a construção da usina nuclear Angra III?	Professora: Ana Paula Damato Bemfeito Alunos: Júlia Marques Neves Paola Fernandes de Oliveira Jorge Gabriel Lopes Alves Débora Moreira de Souza Camila Correia Gonçalves
Avaliação das Características metrológicas dos esfignomanômetros do serviço de saúde de volta redonda	Professor: Reinaldo Santana Alunos: Jefferson Neto Costa Hélio Chadai Figueiredo Bernardes Luiz Fernando Mariano da Silva Mariane Fátima de Oliveira Palmeira Suellen Cristina Moreira Costa

Produzindo um Kit didático básico para a sala de aula de física com material de baixo custo	Professores: Ana Paula Damato Bemfeito André Isnard Marco Aurélio do Espírito Santo Alunas: Fernanda Cópio Esteves Talita Lima Medeiros
Braço Mecânico	Professores: Claudeci Fonseca Medeiros Helton Sereno Monique Pacheco do Amaral Alunos: Mariana Nogueira Brum Pandeló Wilson da Silva Fernandes Daniel Pires da Luz Junior Igor Ladeira dos Santos Bruno Franco Lopes Vitor Hugo Bastos dos Santos
Oficina de Lógica	Professora: Renata Arruda Barros Alunos: Andiára Freire dos Santos Fábio da Silva Santos Welbert Rafael P. Arcanjo
Um passeio pelo cenário educacional brasileiro dos séculos XX e XXI: o passado e o presente	Professores: Fábio Murat Pillar Márcia Amira Freitas do Amaral Kátia Correia da Silva Alunos: Davi ferreira de Siqueira Reginaldo Barbosa de Andrade Thiago Alberto Gomes de Souza
Linguagem: objeto subjetivo...ou sujeito objetivo?	Professores: Patrícia Lilenbaum Solange Nascimento Alunos: Allison de Castro Silva Bruna Marquesin Eduardo Gonçalves Monteiro Joel Albertacci Marques da Silva Karen Mayara Ramos Andrade Ricardo Barbosa de Almeida Campos Thales C. S. Mendonça Sampaio

NOME DO PROJETO	PARTICIPANTES
Uma experiência metodológica para o ensino de história e filosofia da ciência: a construção histórica dos conceitos científicos nas licenciaturas de física e matemática do IFRJ/Campus VR	Professores: Marta Ferreira Abdala Alunos: Ana Carolina da Silva Olimpio José Geraldo Ferreira Luiz Henrique de Oliveira Ribeiro Renata Aparecida dos Santos Botelho
Metrologia no dia a dia: formação da cultura metrológica no sul fluminense	Professores: Reinaldo Santana Bianca Rossini Marques Alunos: Carolina dos S. Cavalcanti Borges Fabiana Gregório de Andrade Gisele Menezes da Silva Leandro Gonçalves de Jesus Freitas Maria Paula Alves Maria Eduarda Alves Murilo do Espírito Santo
Produção de Energia nuclear no Brasil	Professor: Isaque Rodrigues Alunos: Aline Lourenço Rosendo Carla Aparecida Silva Reis Drielle Martins Carvalho Bruno Brettas Franco Chelser da Silva Rodrigues Rodolfo Silvado Spindola
Fotografarte	Professores: Andrezza de Oliveira Barbosa Francisco da Silva Esteves Alunos: Victor Luiz Cruz Morais Gabriel Nunes Barbosa da Silva Mário Sergio de O.S. Freitas Gomes Raí Pereira Cardoso

	<p>Fernando Teixeira Lima Carolina M. Lima Zanute Marcellus G. da Fonseca Rocha Lucas Miranda de Andrade Paola da Silveira Duarte</p>
Quero ser um milionário: uma análise das loterias federais	<p>Professor: Eduardo Dessupoio Alunos: Nilton de Menezes Mattos Ingrid Isis de Oliveira Amanda Nascimento Anastácio Juliana dos Santos Silva Miranda Tamires Moreira Annelyze da Silva Pereira</p>
Alvo Eletrônico	<p>Professores: Monique Pacheco Claudeci Fonseca Helton Sereno Alunos: Augusto Silva Ávila Beatriz de Almeida Estebanez Fabrício S. L. Prado Nathália Lamon Lopes Suellen A. de Oliveira Silva</p>
Reciclo Metro Robôs	<p>Professores: Claudeci Fonseca Monique Pacheco Helton Sereno Alunos: Jamilly Félix de Abreu Jean Neto Costa Otávio Augusto de Miranda Sabrina de Souza Fidélis Fabrício Ferreira Lopes</p>

NOME DO PROJETO	PARTICIPANTES
Montagem de dois protótipos de robôs para futebol de robôs	<p>Professores: Helton Sereno Claudeci Fonseca Monique Pacheco Alunos: Marina Rocha e Silva Francisco Marcela da Costa Ferreira Néviton Carlos da Silva Santos Rafaela dos Santos Silva Rebeca Garuti da Silva Yúrika Wakigawa Damaceno</p>
Montagem de maquete com sensor de chuva	<p>Professores: Monique Pacheco Claudeci Fonseca Helton Sereno Alunos: Laís Cabett de Araújo Moreira Letícia Machado Lima e Silva Natália Martins de Moraes</p>
Tendências da Normalização e seus impactos no sul fluminense	<p>Professora: Bianca de Souza Rossini Marques Alunos: Carla Cristina Batista Teixeira D'Angelys Fonseca Giselle Elias Couto Priscila Soares Faustino</p>
Shape Memory Alloys – Materiais com memória de forma	<p>Professores: Claudeci Fonseca Monique Pacheco Helton Sereno Alunos: Amanda Fernandes Oliveira Denis Simões Ferreira de Souza João Pedro Félix Amorim Nadyra Moraes Irineu Dalton Inácio da Silva Thalys Leal Silva Thales Oliveira Arakawa</p>
Aplicativos de efeitos peltier utilizados na refrigeração	<p>Professores: Helton Sereno Claudeci Fonseca</p>

	Monique Pacheco Alunos: Andrielly Henrique de Souza Ferreira Flávia Victorino Cordeiro Pedro Paulo Marendino de Castro Gustavo Leis da Silva Priscila Curty Basílio Vinícius Oliveira Fontes
Protótipo de sistema para auxílio na troca de lâmpadas residenciais	Professor: Helton Sereno Monique Pacheco Aluna: Nayára Gomes de Souza

ii. Palestras – I SEMATEC SUL

NOME	Palestrante	Participantes	C.H
Desenvolvimento de Materiais de referência certificados em eletroquímica	Sidney Pereira Sobral (convidado)	42	2h
Formação Profissional e Mercado de Trabalho	Wanderley Carreira Júnior (convidado)	51	2h
História da Metrologia	Diretor Geral Alexandre Mendes	47	2h
Moacyr Scliar – Laboratório de Estórias	Professora Patrícia Lilenbaum	27	2h
100 anos da rede federal de educação profissional e tecnológica	Andrea Nascimento (convidada Nilópolis) e DAATE Francisco Esteves	46	2h
Sociedade Brasileira de Metrologia	Pedro Paulo Rosário (convidado)	32	2h
Novos Rumos da avaliação de conformidade	Glaudson Mosqueira de Bastos (convidado)	39	2h

iii. Oficinas – I SEMATEC SUL

NOME	Oficineiro	Participantes	C.H.
Orientação para escolha profissional	Psicóloga Viviane Menezes	55	2h
Múltiplas Inteligências: eu tenho?	TAE Cleber V. Gonçalves	23	2h
Dicas de como tornar sua viagem um sucesso	Ass. Administrativo Yure Leal	21	2h
Movimente-se: venha brincar com o seu corpo!	TAE Juliana Calixto Oliveira e Ass. Administrativo Reginaldo Nogueira	15	2h
Os 7 saberes necessário à educação do futuro	Ass. Administrativos Camila Guimarães e Silvia Linhares	26	2h

iv. Mini Cursos – I SEMATEC SUL

NOME	Professor	Participantes	C.H
Gestão de Sistemas de Medição segundo NBR ISO 10012	Reinaldo Santana	27	9h
A influência da norma ISO 26000 de responsabilidade social no processo de inovação no Brasil	Felipe Kovag (convidado)	08	9h
Experiências em sala de aula para o ensino de ciências	Marta Abdala e Pedro Henrique	02	6h

v. Exposição – I SEMATEC SUL

Nome	Expositor
100 anos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 200 anos de educação profissional no Brasil	TAE Aline Moraes

vi. Lançamento de Livros – I SEMATEC SUL

Nome	Autores - Professoras
A construção de um livro coletivo: uma experiência com alunos do curso de automação industrial e com os professores do IFRJ/Campus VR	Marta Abdala Patrícia Lilenbaum Solange Nascimento

vii. Curso de Extensão

NOME	Professor	Participantes	C.H
O ensino da leitura, gramática e produção textual na escola.	Patrícia Lilienbaum - Coordenadora Solange Nascimento	29	40h

viii. Projeto de Extensão – Conhecendo o *Campus* de Volta Redonda (parceria CoEx e CoTP)

Data da Visita	Quantidade de Alunos	Palestrante
14/10/2009	42	Cleber Gonçalves e Érika Alves
16/10/2009	31	Aline Moraes e Cleber Gonçalves
21/10/2009	23	Cleber Gonçalves e Viviane Menezes
16/10/2009	16	Aline Moraes e Cleber Gonçalves

ix. Pós-graduação.

⇒ Implementação do Curso de Aperfeiçoamento em Ensino de Ciências e Matemática

Informações sobre o Curso.

- Nome do curso: Aperfeiçoamento em Ensino e Ciências e Matemática
- Área de Conhecimento: Ensino de Ciências / Educação
- Carga Horária: 160 h
- Semestre/Ano: 2º /2009
- Coordenação: Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes
- Alunos matriculados: 22
- Alunos concluintes: 17
- Alunos Evadidos: 5
- Diplomas emitidos: 17
- Vagas oferecidas: 30
- Relação de Professores/disciplina (no semestre):

	Professor	Código da Disciplina	Disciplina	Carga Horária
1	Marta Ferreira Abdala Mendes (responsável)	APF 001	Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática	40h
2	Ana Paula Bemfeito (responsável)	APF002	Estudos de CTSA	40h
3	Wagner Francisco Marinho da Silva. (responsável)	APF003	Educação Ambiental	40h
4	Renata Arruda Barros (responsável)	APF004	Tópicos Fundamentais de Educação Matemática	40h
5	Márcia Amira Freitas do Amaral (responsável)	APF005	Experimentação no Ensino de Ciências	40h
6	Marques Fredman Mescolin (responsável)	APF006	Novas Tecnologias no Ensino de Matemática	40h

Módulos. O curso está dividido em 4 módulos:

1º Módulo: Metodologia de Ensino de Ciências e Matemática
2º Módulo: Estudos de CTSA e o Ensino

Professores da área de Ensino de Ciências
3º Módulo: Experimentação no Ensino de Ciências
4º Módulo: Educação Ambiental

Professores da Área de Educação Matemática
3º Módulo: Tópicos Fundamentais de Educação Matemática
4º Módulo: Novas Tecnologias no Ensino da Matemática

x. Pesquisa.

1- Realização da I Jornada Científica do IFRJ - *campus* Volta Redonda com a seguinte estrutura:

Três Mesas Redondas:

1ª Mesa Redonda – Meio Ambiente e Educação

2ª Mesa Redonda- Formação de Professores

3ª Mesa Redonda- Metrologia e Automação Industrial

Apresentação de Pôsteres e Mini cursos

2- Participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT)

Título do Projeto: Futebol de Robôs IFRJ –VR

Professor Responsável: Helton Rodrigo de Souza Sereno

Aluno Participante: Yúrica Wakigawa Damaceno

8. Ações do Corpo Diretor

A comunidade escolar está muito satisfeita com a vinda do IFRJ para a região. Falam que é uma instituição de qualidade, gratuita e que permite aos jovens acesso a formação de qualidade sem precisar se afastar das suas casas e famílias. Quanto a evasão é cedo afirmar alguma coisa, temos apenas um ano de existência. Nossa maior preocupação está sendo com as licenciaturas. A procura ainda não é a desejada e os alunos têm evadido diante da dificuldade dos cursos (matemática e física). Estamos implementando, junto com a Pró-Reitoria de Graduação um programa de bolsa de pesquisa. Acreditamos que deste modo, os alunos não precisarão evadir em busca de trabalho.

Enviamos 100 cartas para as empresas, industriais, instituições de ensino e prefeituras nos apresentando. Acredito que as atividades de extensão possam ajudar nesse trabalho. Criamos uma diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão para o campus, dirigida pela Professora Márcia Amira e estamos implementando para 2010, algumas ações. São elas:

- Criação de um cine-clube para a comunidade.
- Criação de um mini planetário para observação astronômica.
- Criação de mais cursos de extensão.

Elaboramos um curso de capacitação para todos os servidores. Quando um grupo de docentes e técnicos administrativos toma posse, eles fazem um curso de 36 horas, onde são apresentadas as principais características do instituto. Seu histórico, suas atividades, o que é educação profissional. Temos um modulo onde os pró-reitores apresentam suas pastas. Dessa maneira há uma integração por partes de todos os servidores e um envolvimento com a instituição de inicio.

Conseguimos realizar algumas ações que desejávamos, são elas:

- Criação de uma sala de estudo para os professores. Nela temos 30 lugares. Cada professor do campus VR tem sua mesa, gaveta e espaço para colocar seu computador ligado a Internet banda larga. No futuro chegarão os novos computadores e cada professor terá o seu. Isso é importante para que eles tenham condições de trabalho e pesquisa.
- Criação do curso de capacitação para todos os servidores. Ao final de 36 horas eles recebem um certificado e passam a conhecer o local onde vão trabalhar, espero por muito tempo.
- Colocação de ar condicionado em cada sala de aula. Os ambientes administrativos possuem climatização. O ambiente de trabalho dos docentes e alunos é a sala de aula. Nesse sentido, refrigerá-lo não é mormomia e sim qualidade de trabalho.

Para 2010 está programado: colocação de projetores multimídia em cada sala de aula; construção de uma copa para os servidores; colocação de pastilhas protetoras nos corredores e salas de aula; acervo com aproximadamente 5000 livros; construção de um auditório para 180 pessoas e uma biblioteca de graduação e pós-graduação, por fim a construção de um centro de ciências e popularização das ciências.

Instituto Federal do Rio de Janeiro
Campus Volta Redonda

ANEXO

PERFIL DO CORPO DISCENTE DO IFRJ –
CAMPUS VOLTA REDONDA

Novembro
2009

Índice

Apresentação

Dados do Curso de Automação Industrial

1. Dados pessoais
2. Local e condições de moradia
3. Renda e trabalho do grupo familiar
4. Escolaridade do grupo familiar
5. Saúde e inserção em programas sociais
6. Aspectos culturais
7. Educação Formal

Dados do Curso de Metrologia

1. Dados pessoais
2. Local e condições de moradia
3. Renda e trabalho do grupo familiar
4. Escolaridade do grupo familiar
5. Saúde e inserção em programas sociais
6. Aspectos culturais
7. Educação Formal

Dados das Licenciaturas em Física e Matemática

1. Dados pessoais
2. Local e condições de moradia
3. Renda e trabalho do grupo familiar
4. Escolaridade do grupo familiar
5. Saúde e inserção em programas sociais
6. Aspectos culturais
7. Educação Formal

Dados dos Cursos de Comércio, Finanças e Vendas.

Apresentação

A presente pesquisa elaborada pela Coordenação Técnico-pedagógica tem como objeto de estudo a construção do perfil dos alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro – *Campus Volta Redonda*, a fim de aproximar da vida cotidiana desses sujeitos tendo como orientação teórico-metodológica o materialismo histórico dialético. A necessidade de aproximação com a realidade cotidiana dos alunos busca dotar a Instituição de informações que subsidiem o processo de ensino aprendizagem e, mais que isso, busca colocar em evidência os avanços na política educacional brasileira, como também apontar os desafios na construção e efetivação do potencial verdadeiramente emancipador¹ da Educação.

Nesse sentido, a aproximação com a realidade dos sujeitos (os alunos) se traduz numa importante ferramenta institucional que nos indica a necessidade de trazer à tona algumas questões que permeiam a política educacional brasileira, mais especificamente, a rede federal de educação (Universidades, CEFET's, Institutos Federais, Colégios Técnicos, etc.). O processo de ingresso dos alunos na rede federal de educação tem sido configurado de que forma? Esse processo tende a priorizar que tipo de classe social, ou melhor, que público alvo, predominantemente, consegue ter acesso a rede federal de educação? Como garantir o acesso das camadas populares na rede federal de educação? Uma vez garantido o acesso, como viabilizar a permanência do aluno no sistema educacional e garantir a conclusão do estudo?

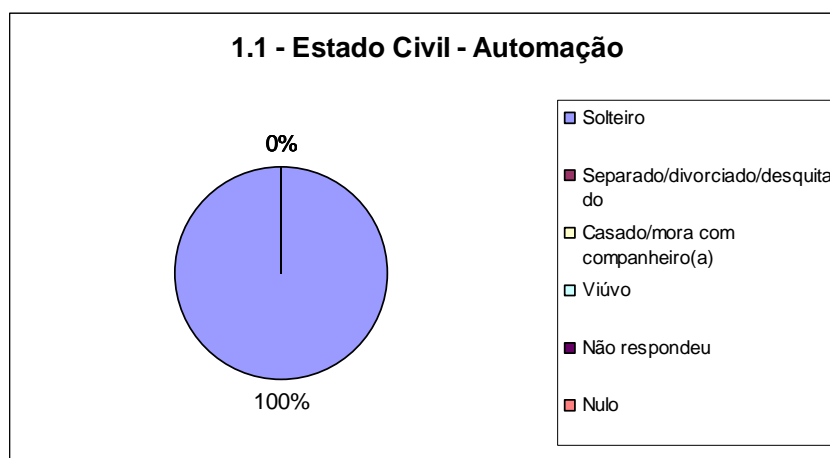
Estar atento a essas questões, mesmo que para muitas delas não exista uma resposta que dê conta de superar os desafios que estão colocados à ordem do dia, é uma necessidade premente para imprimir a nossa práxis o potencial transformador do homem, do mundo e de nós mesmos.

A relação estabelecida entre o sujeito pesquisador, neste caso pesquisadores, e o objeto (que também são sujeitos – os alunos) tem como finalidade o conhecimento, ou melhor, a aproximação do conhecimento, uma vez que o conhecimento é sempre aproximado da realidade, resultado da ação do sujeito pesquisador sobre o objeto. Ou seja, as respostas construídas durante a execução da pesquisa é resultado da aproximação do sujeito pesquisador à realidade do objeto.

Apresentação dos dados do Curso de Automação Industrial

1- Dados pessoais

Gráfico 1

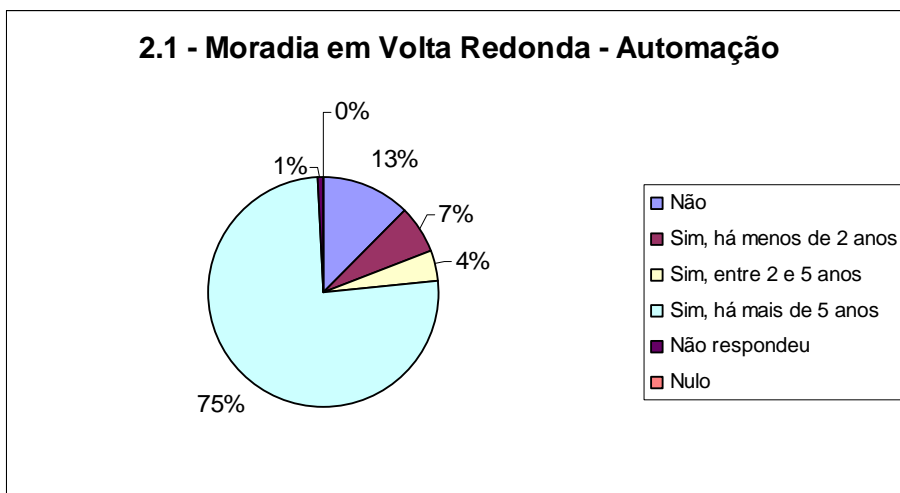


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

¹ A emancipação aqui não é entendida em seu sentido liberal, enquanto liberdade para fazer aquilo que os outros não me impedem de fazer. Comungamos com o entendimento de Marx e alguns marxistas, compreendendo a liberdade enquanto eliminação dos obstáculos à emancipação humana.

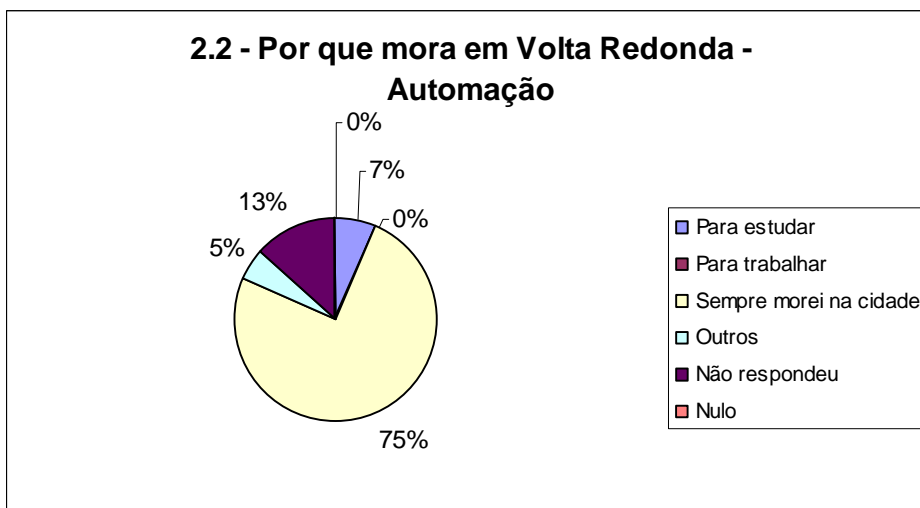
2- Local e condições de moradia

Gráfico 2



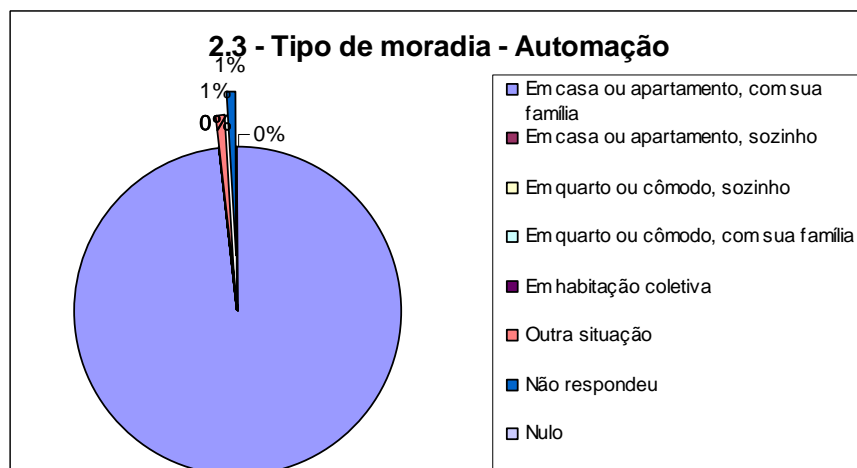
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 3



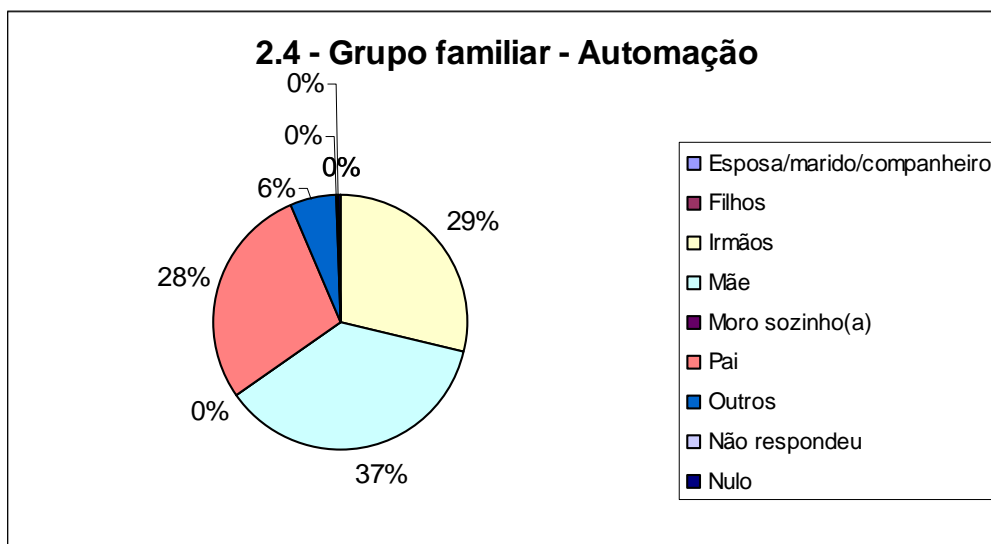
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 4



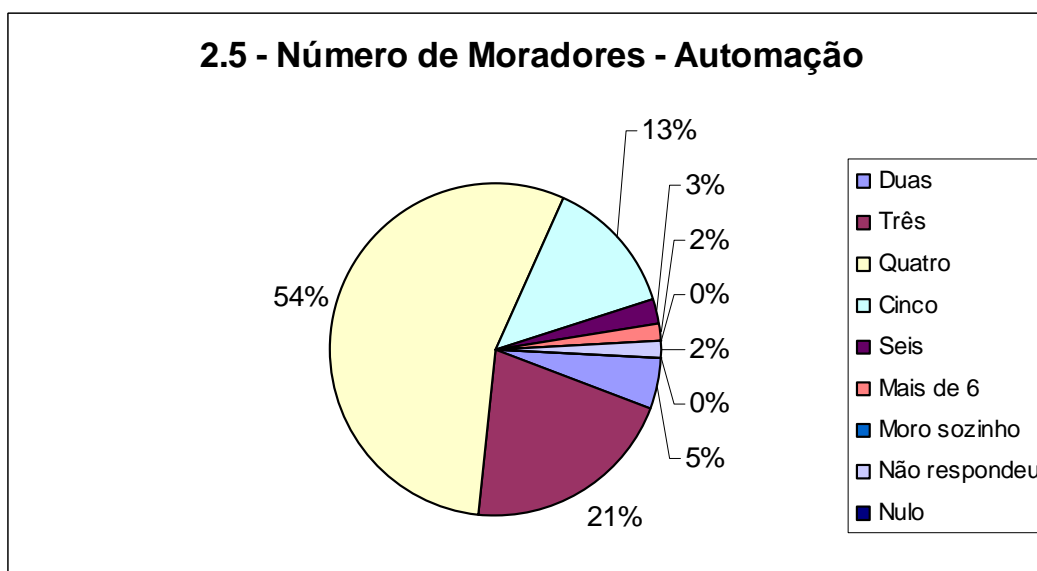
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 5



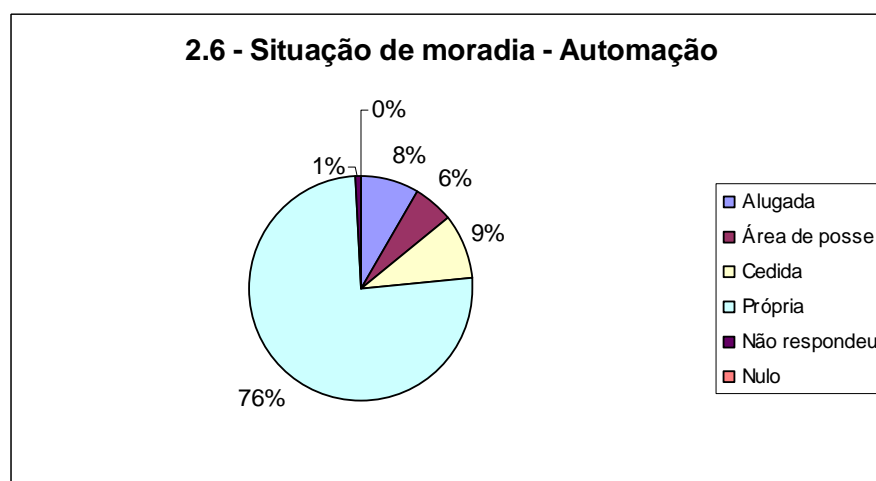
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 6



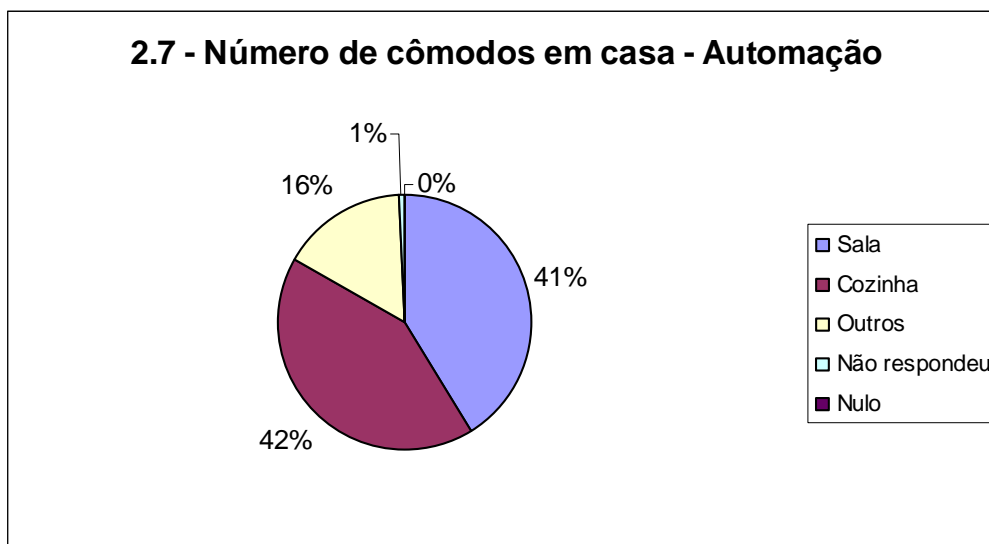
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 7



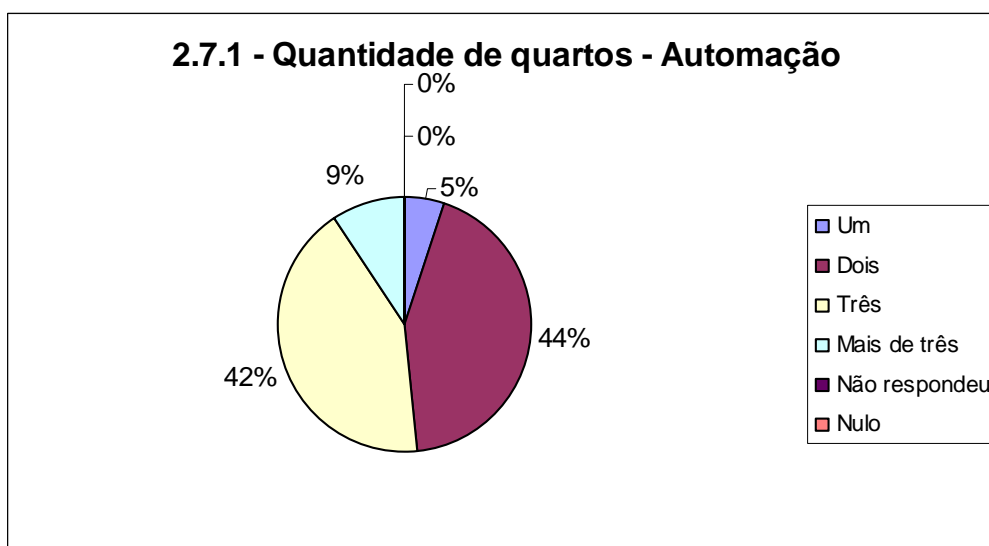
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 8



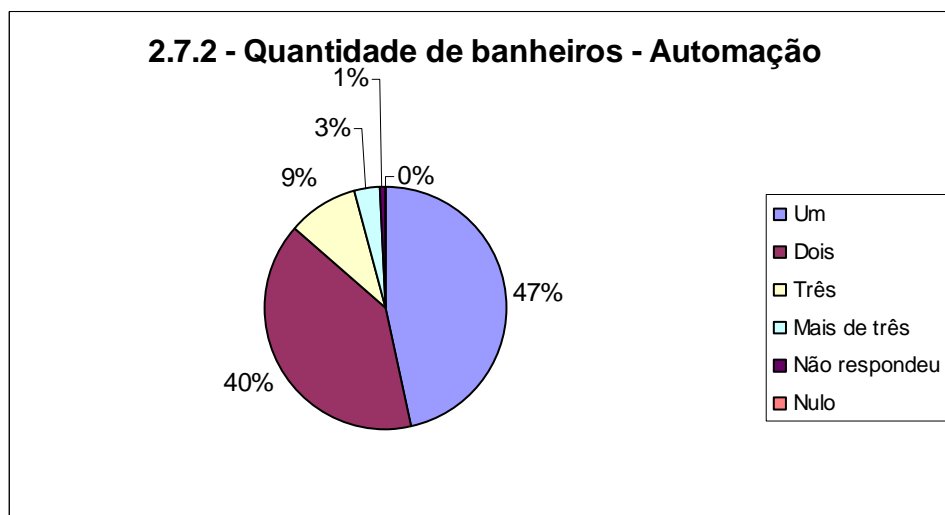
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 9



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

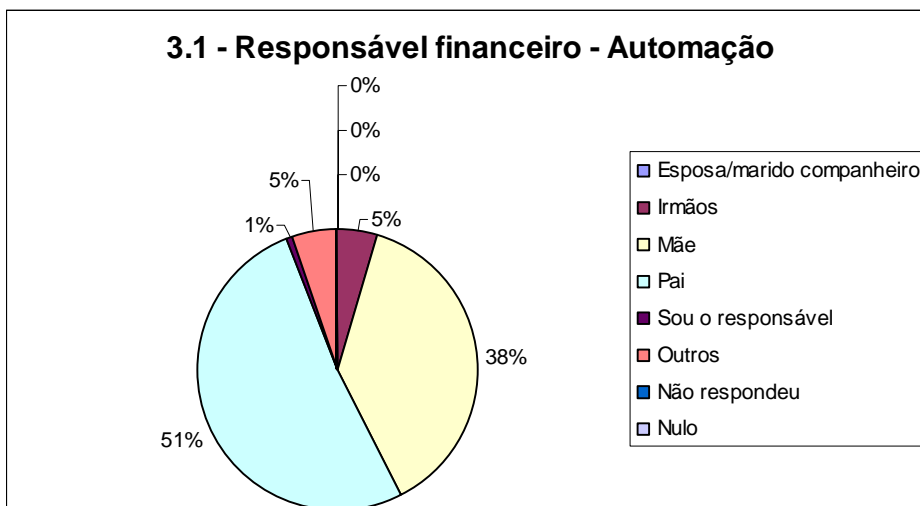
Gráfico 10



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

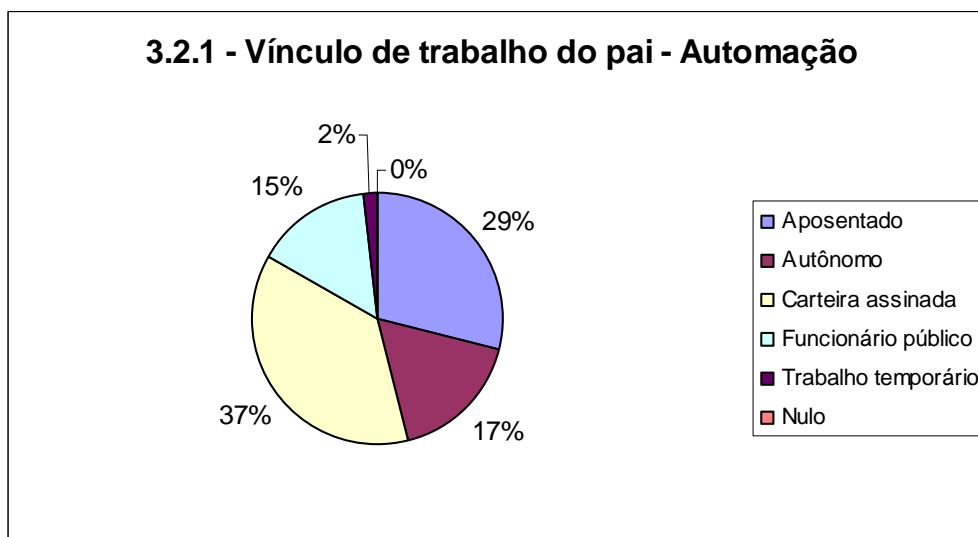
3- Renda e Trabalho

Gráfico 11



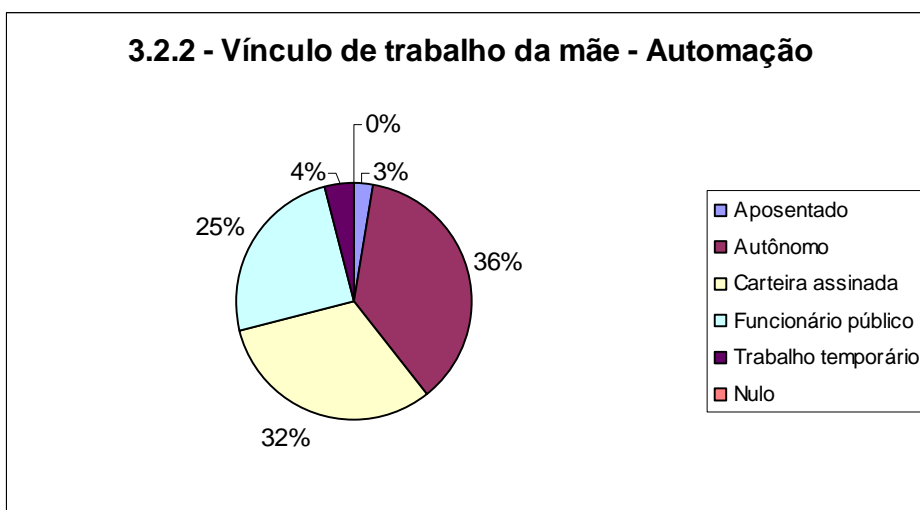
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 12



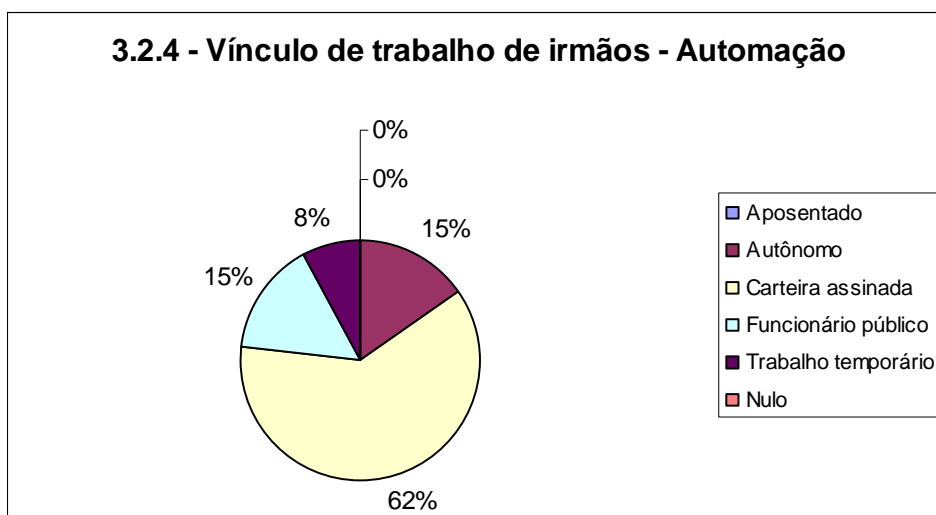
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 13



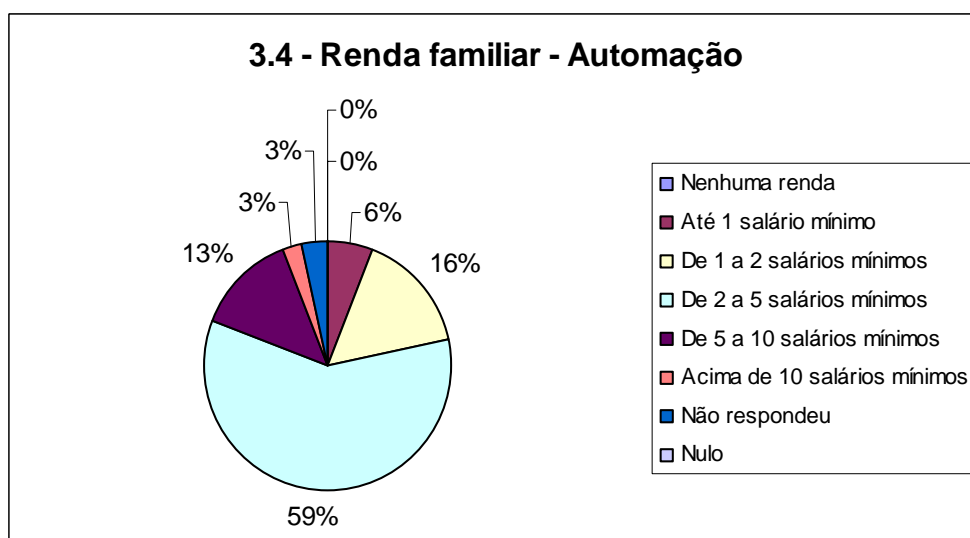
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 14



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

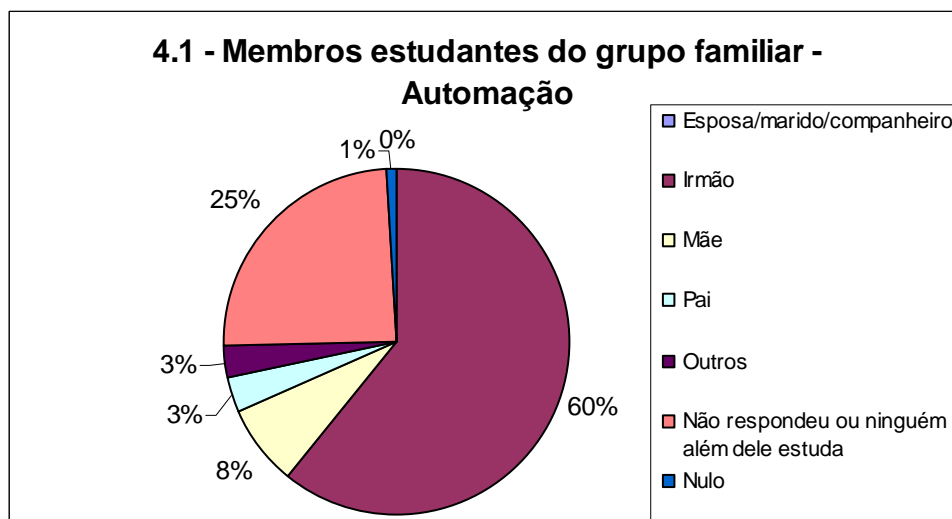
Gráfico 15



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

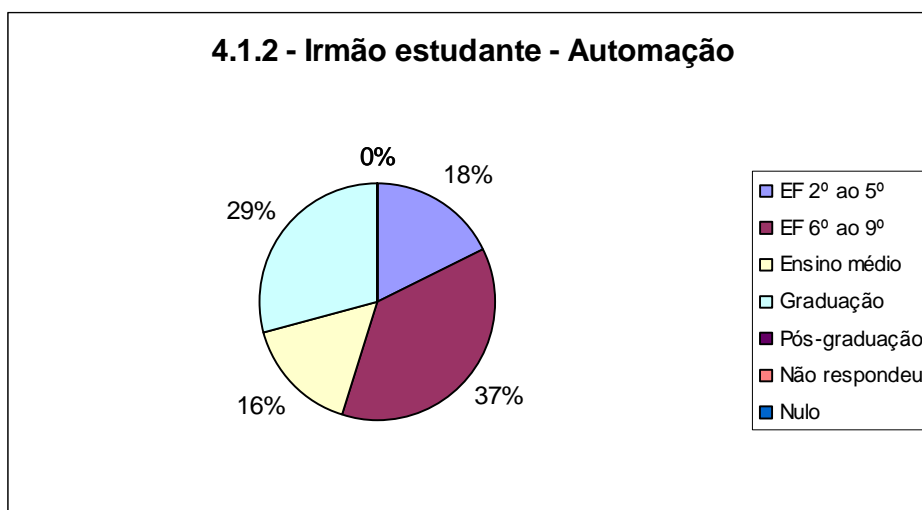
4- Escolaridade do grupo familiar

Gráfico 16



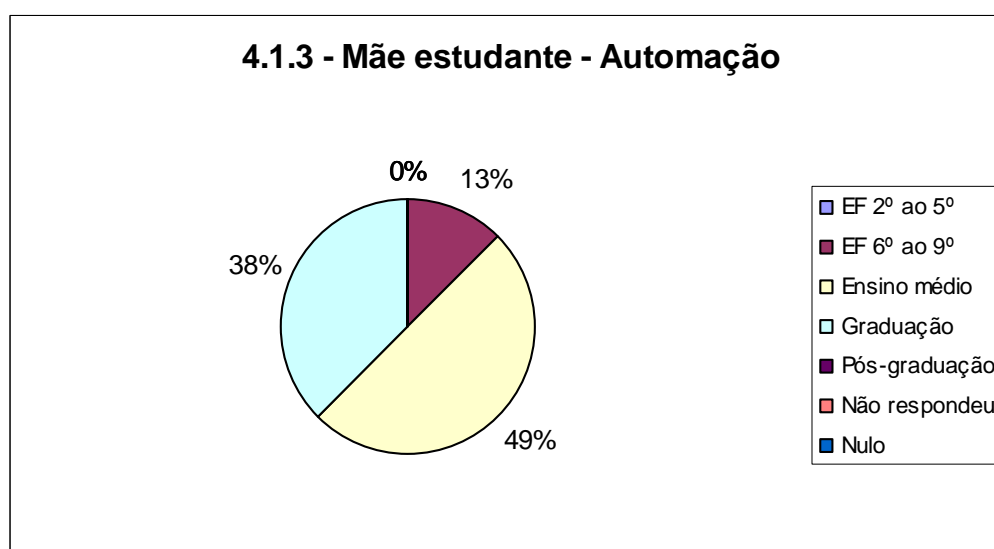
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 17



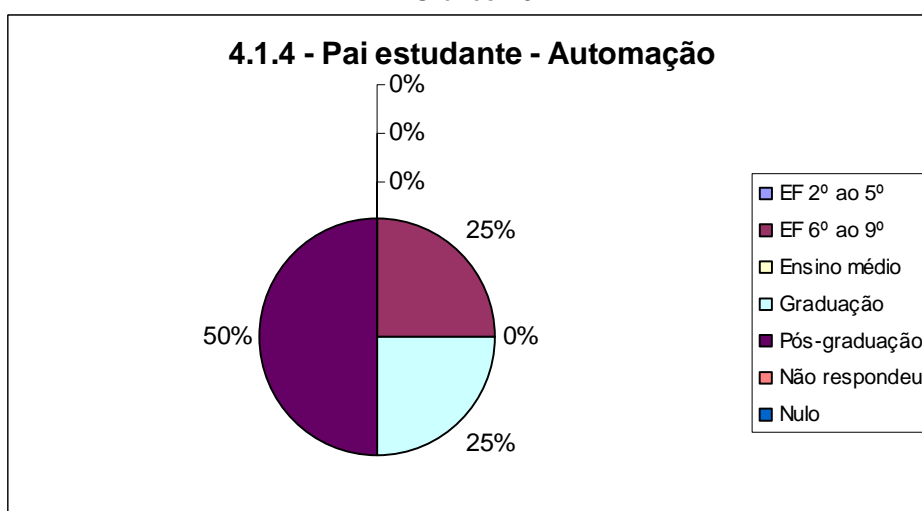
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 18



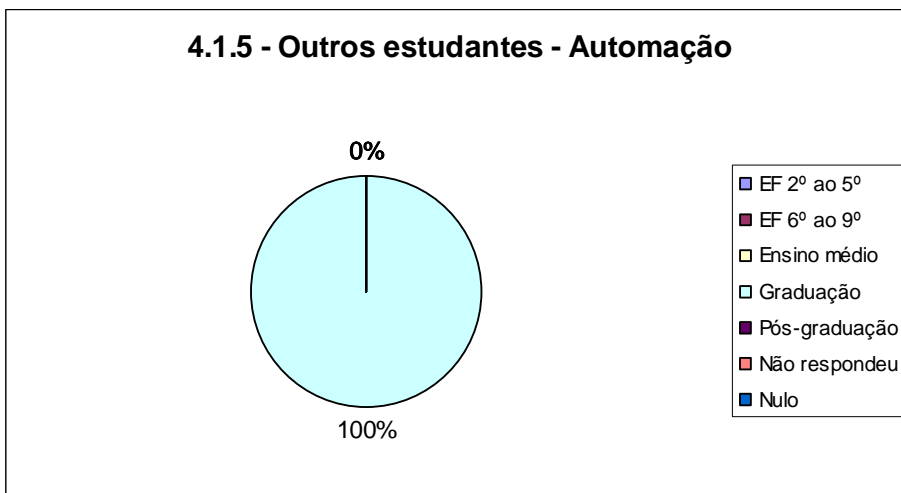
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 19



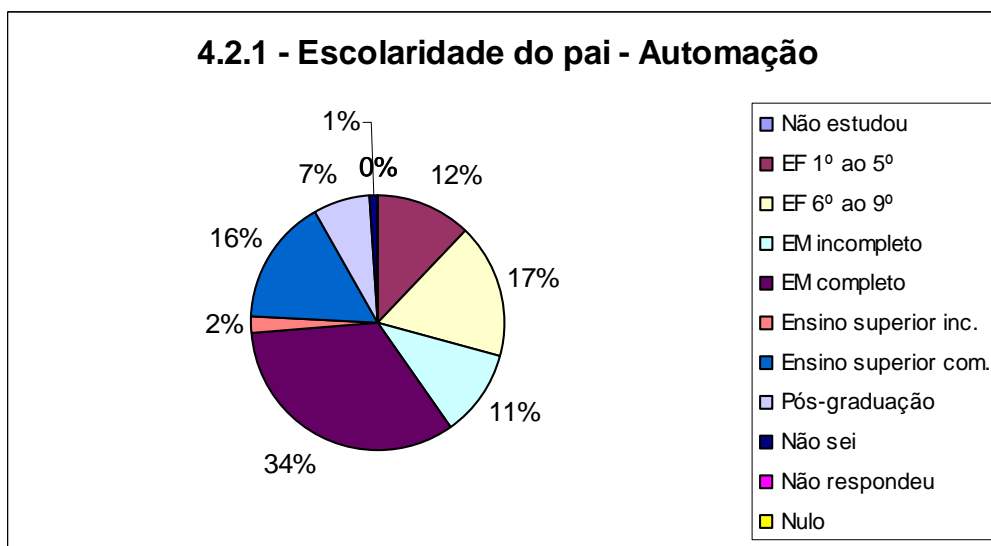
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 20



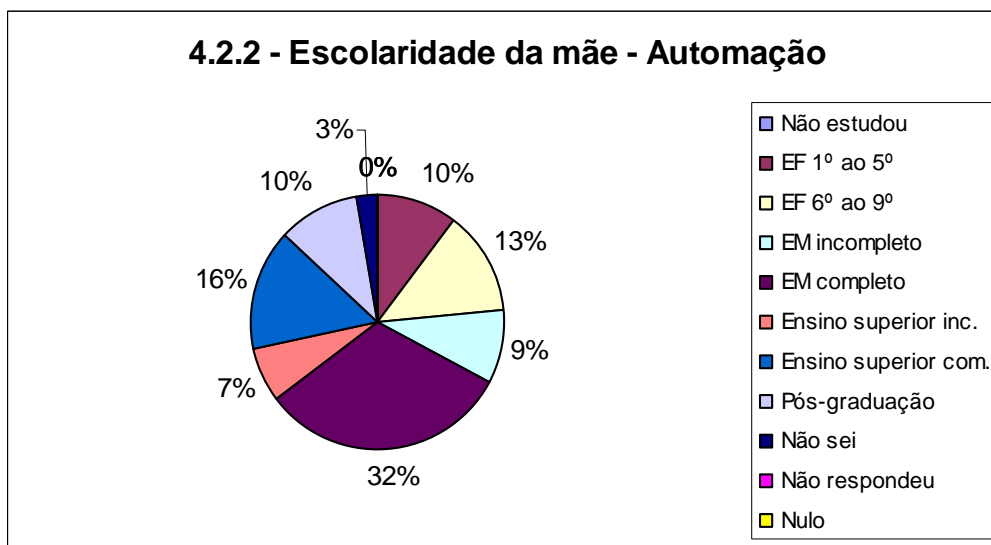
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 21



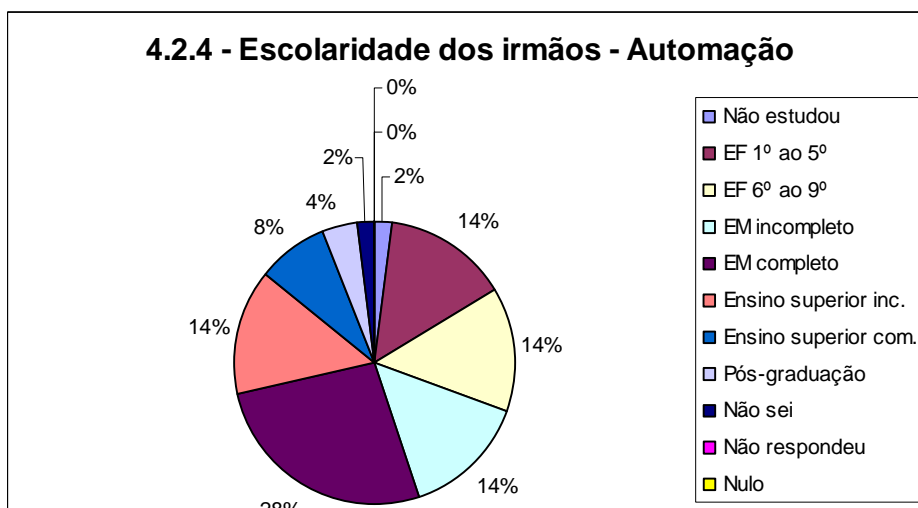
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 22



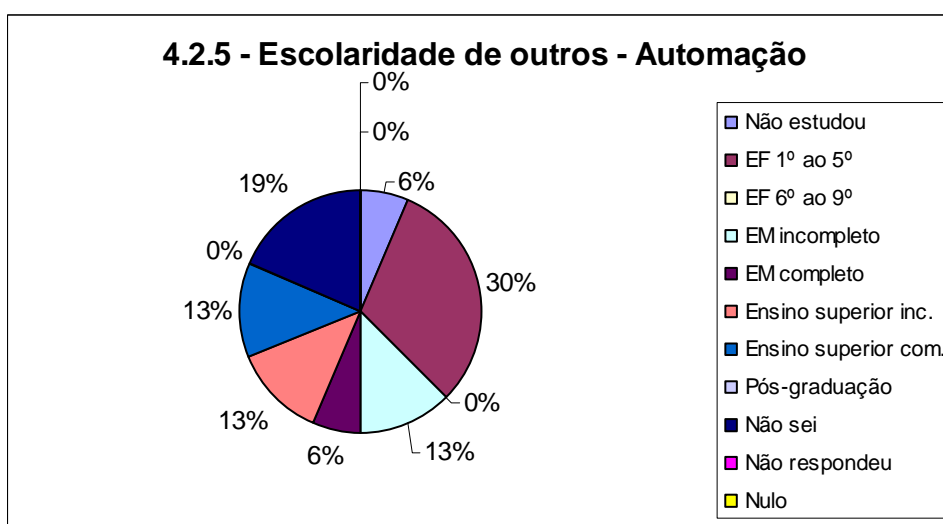
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 23



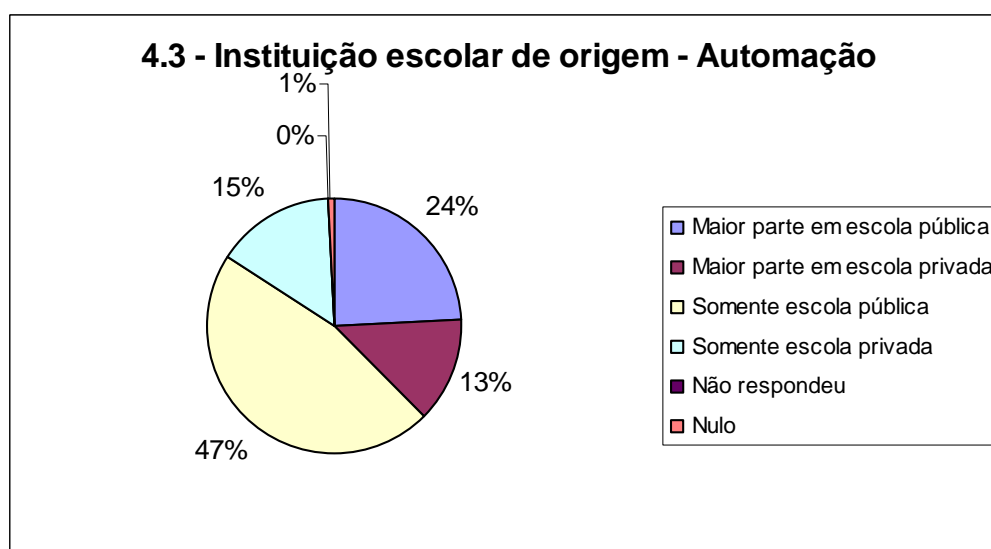
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 24



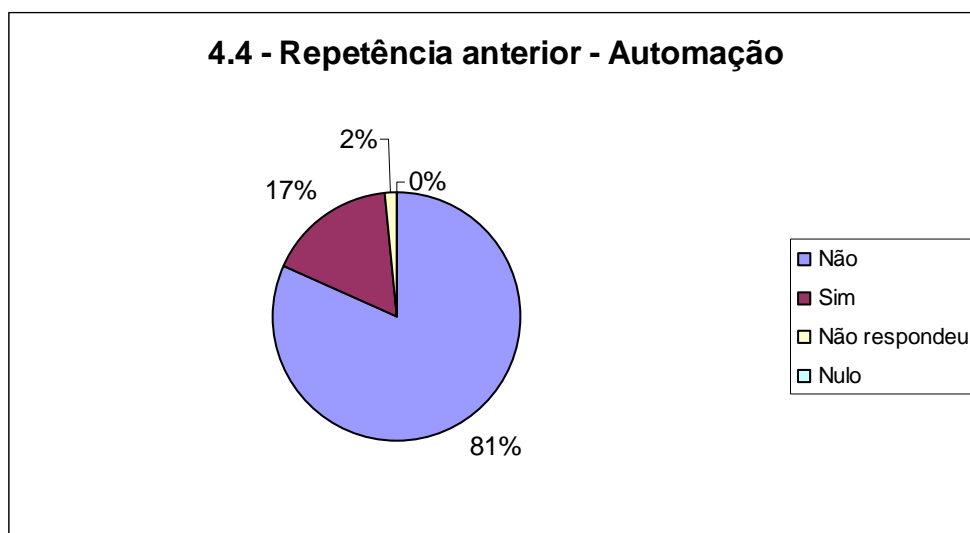
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 25



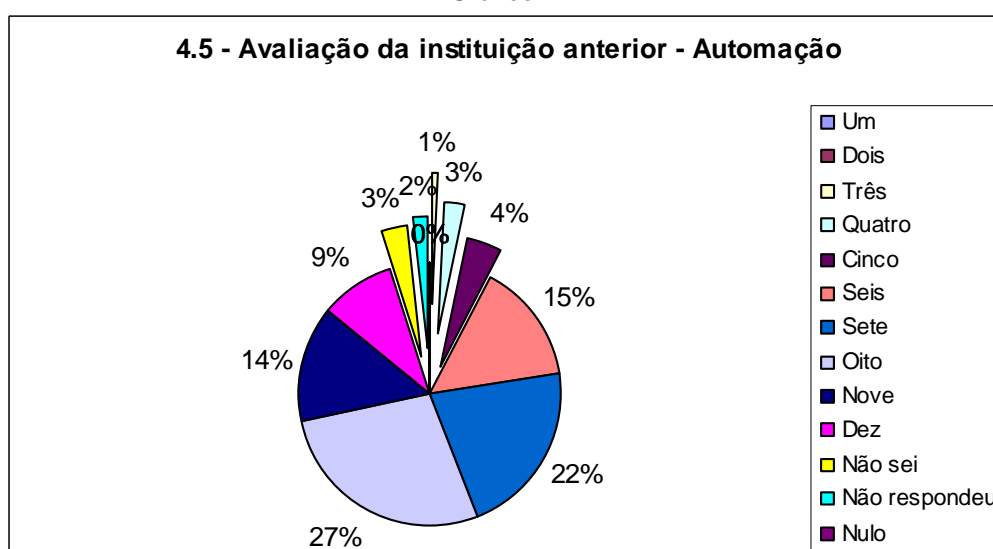
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 26



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

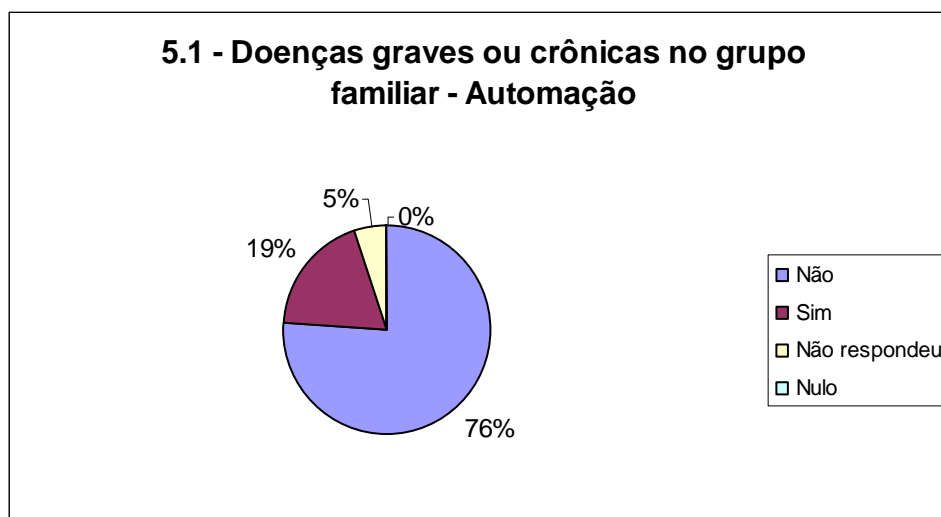
Gráfico 27



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

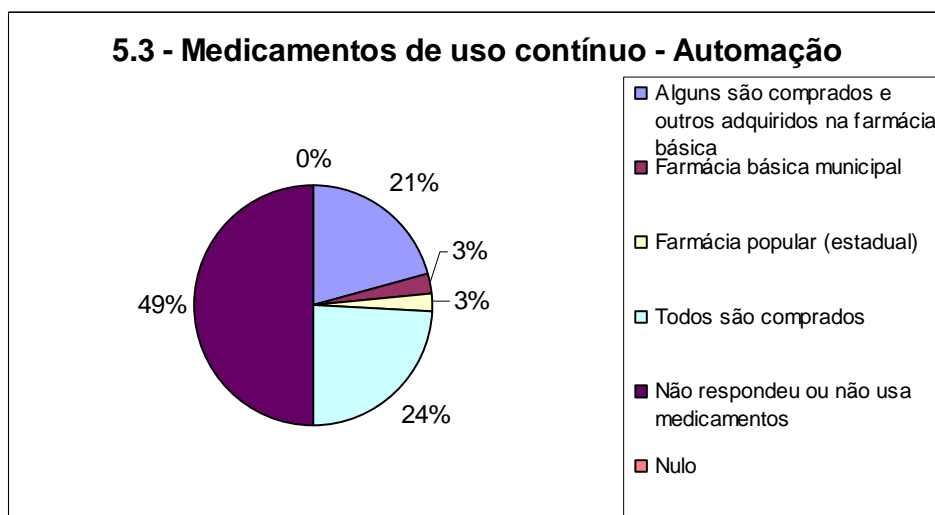
5- Saúde e inserção em programas sociais

Gráfico 28



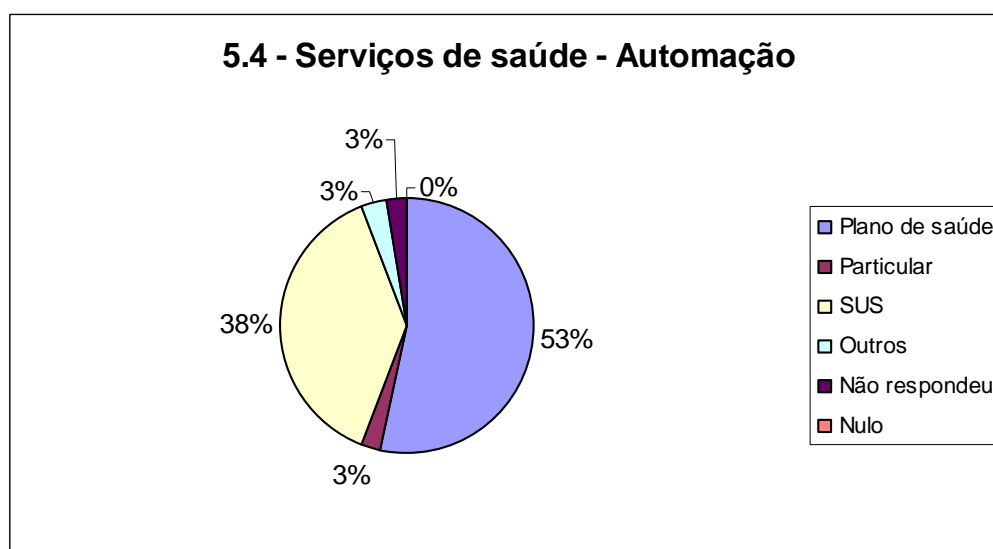
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 29



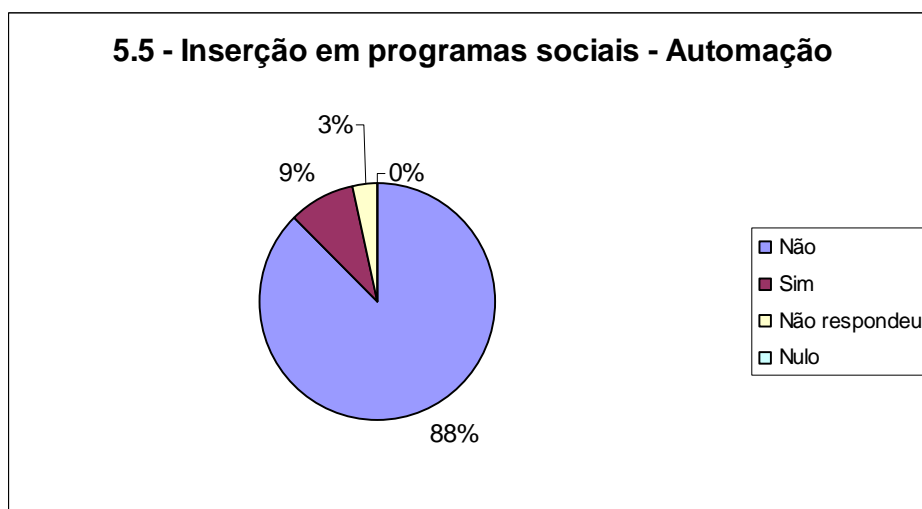
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 30



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

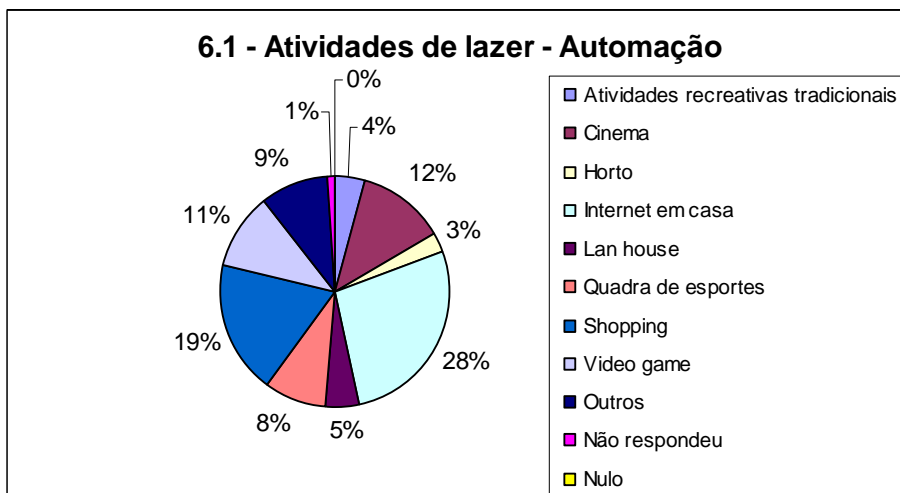
Gráfico 31



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

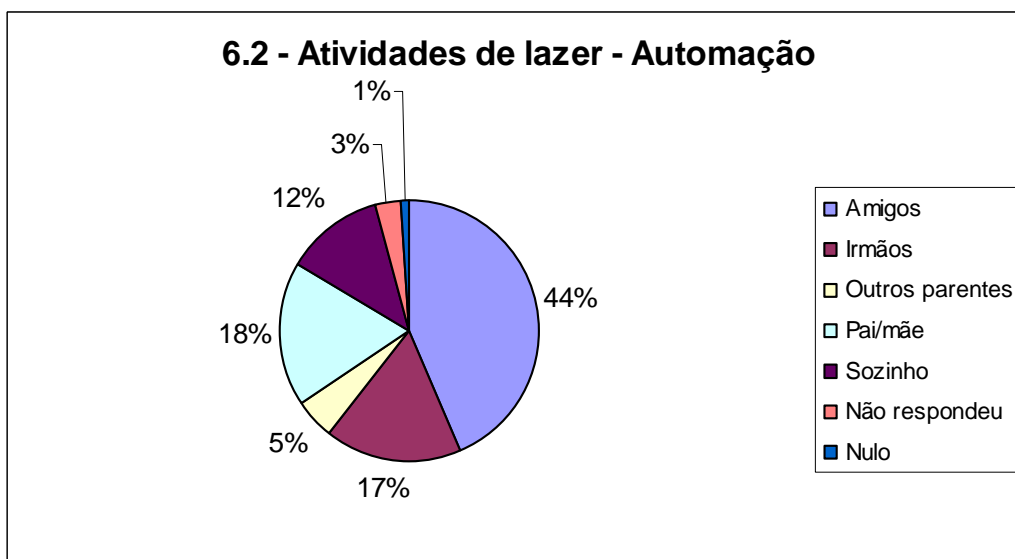
6- Aspectos Culturais

Gráfico 32



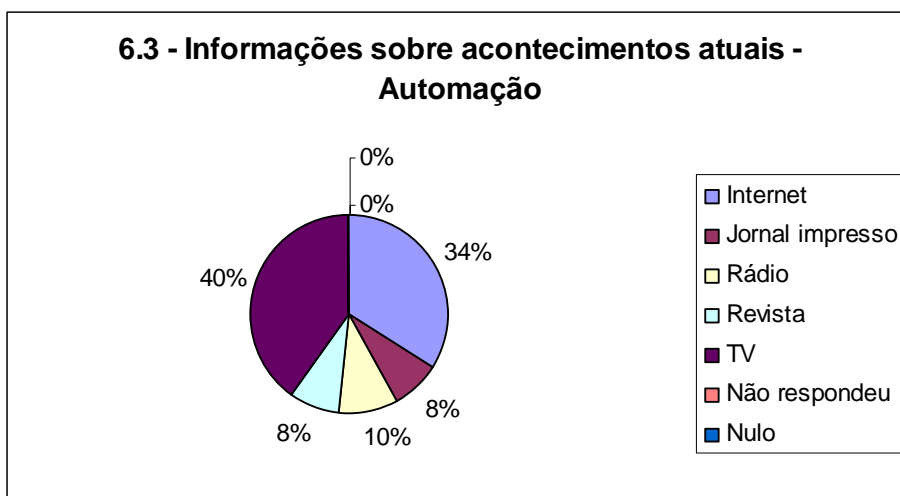
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 33



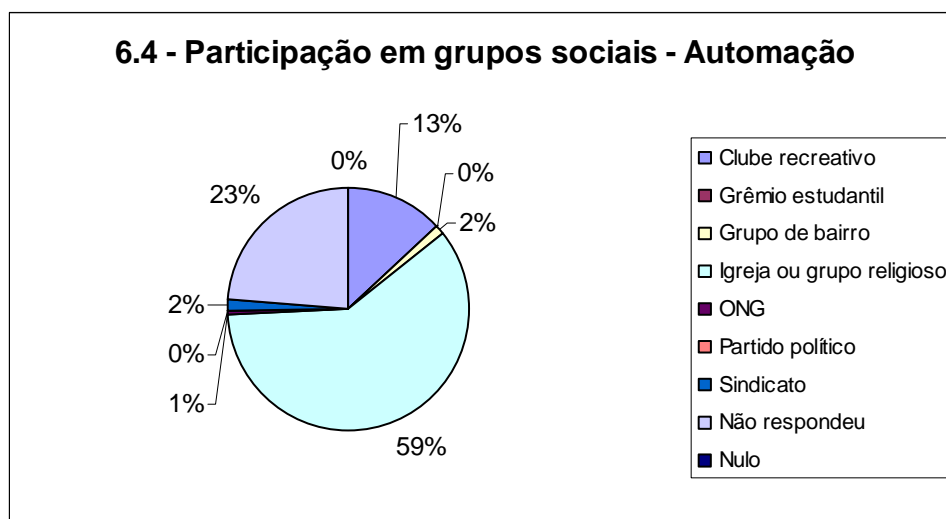
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 34



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

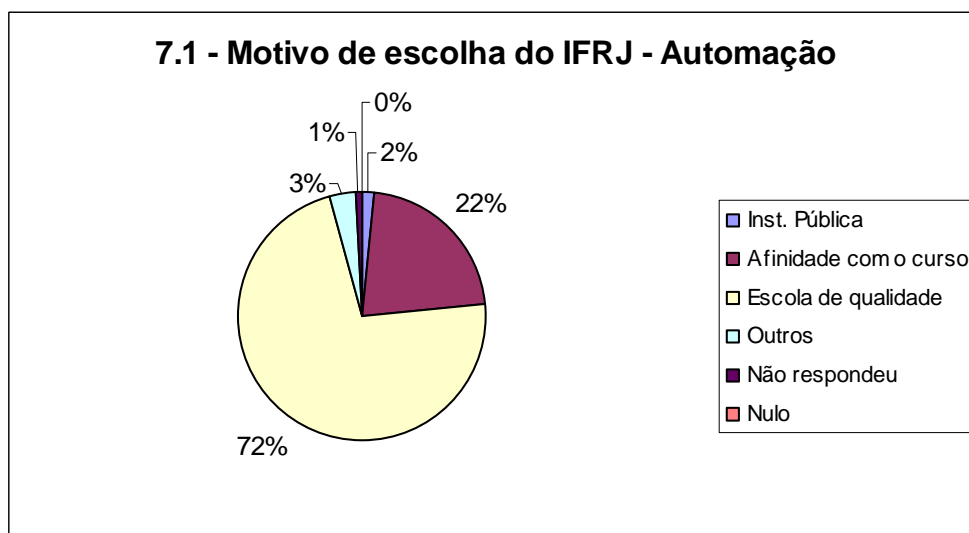
Gráfico 35



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

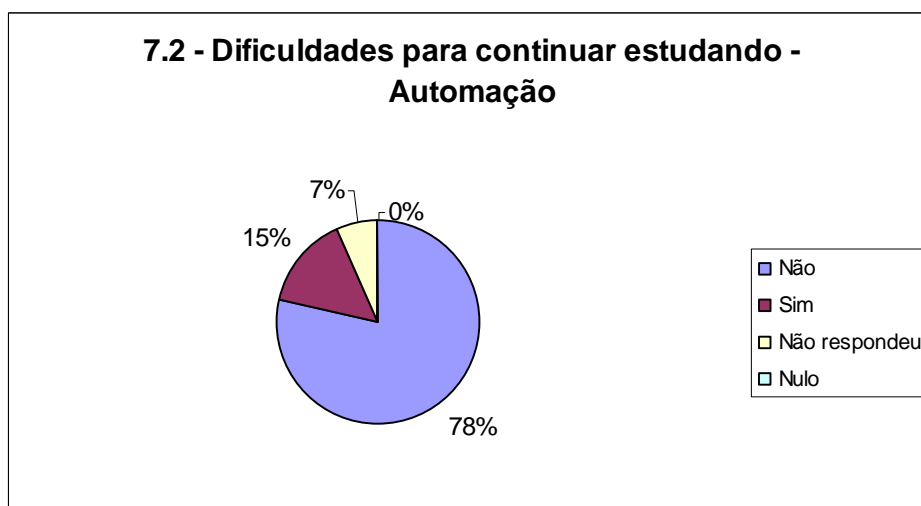
7- Educação Formal

Gráfico 36



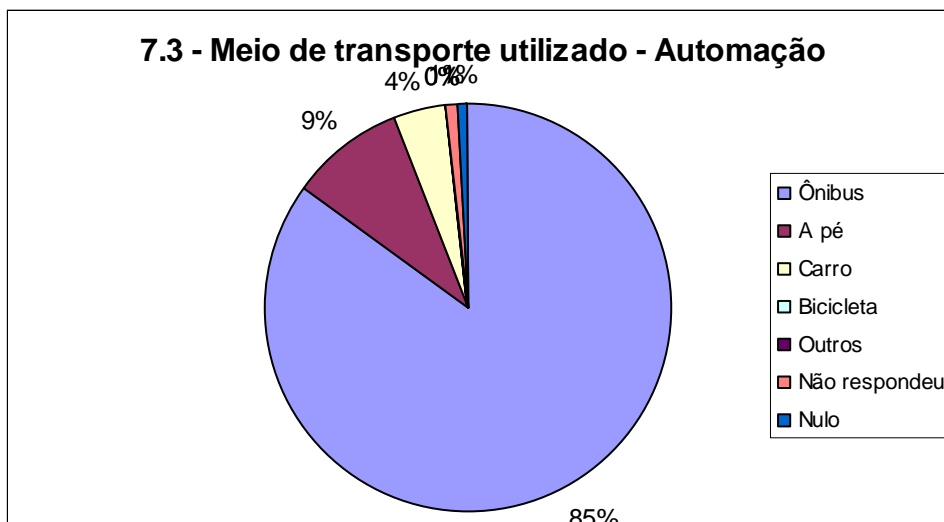
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 37



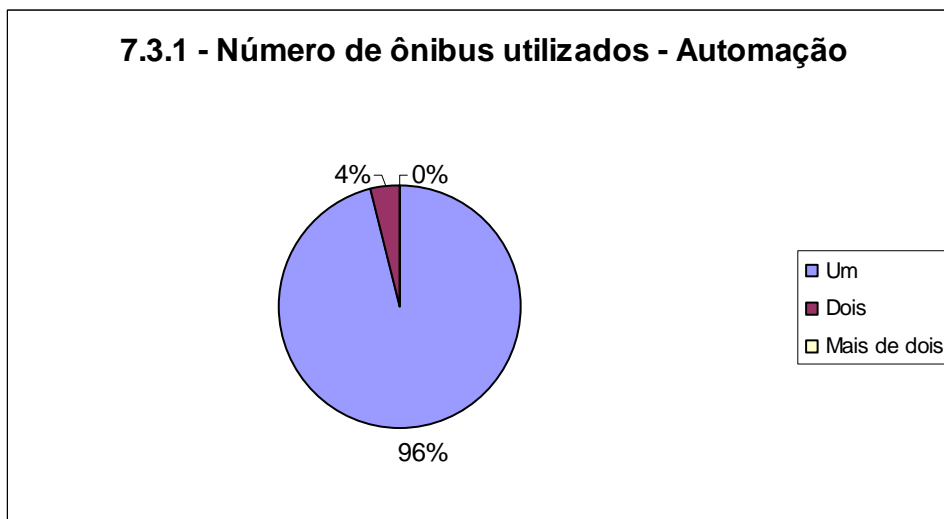
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 38



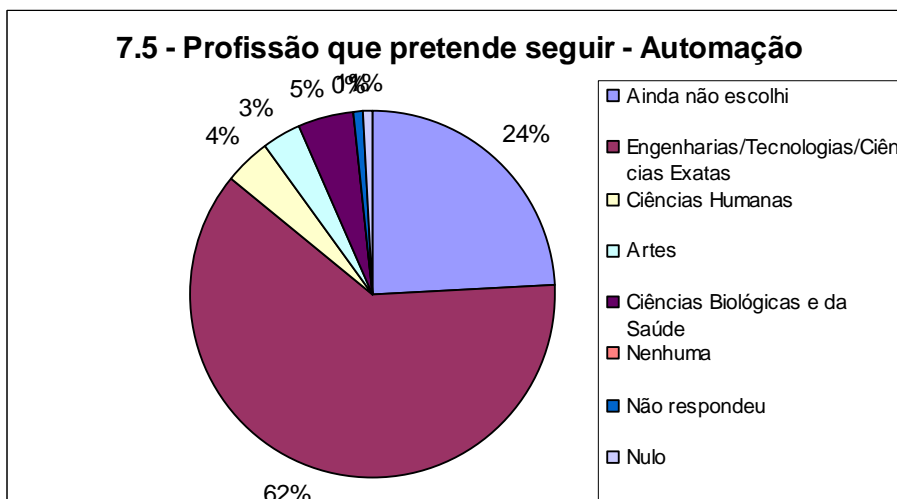
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 39



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 40

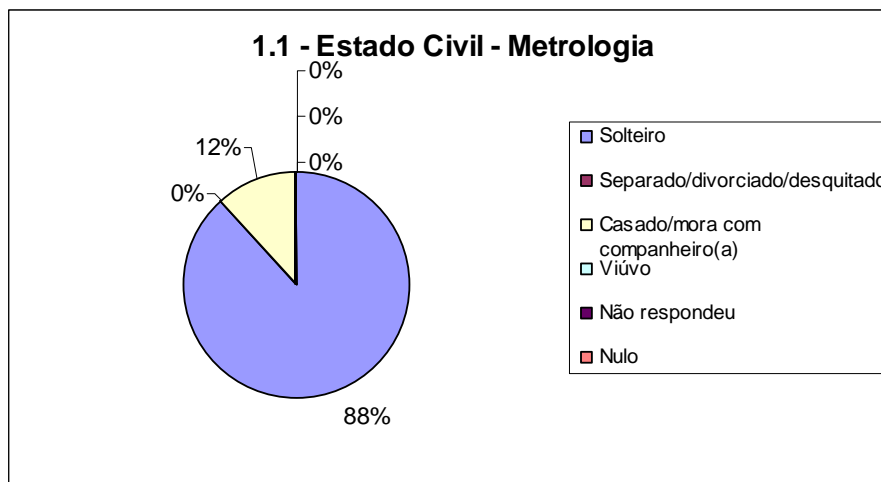


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Apresentação dos dados do Curso de Metrologia

1- Dados pessoais

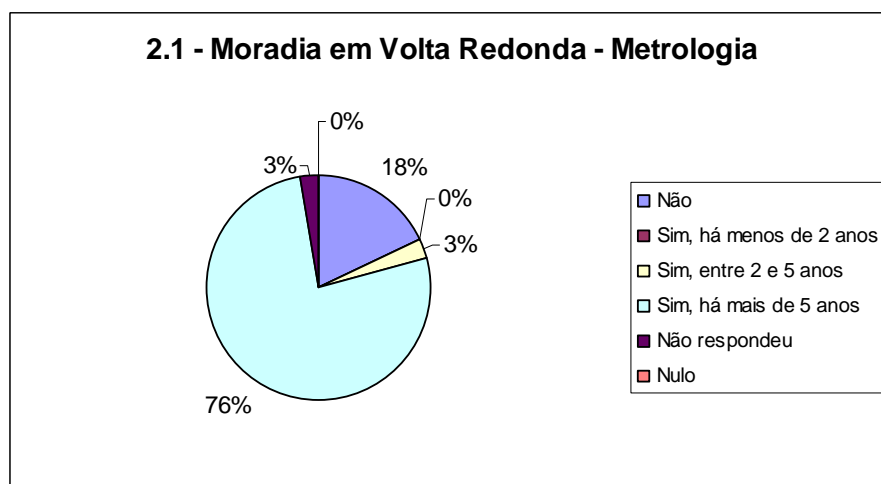
Gráfico 1



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

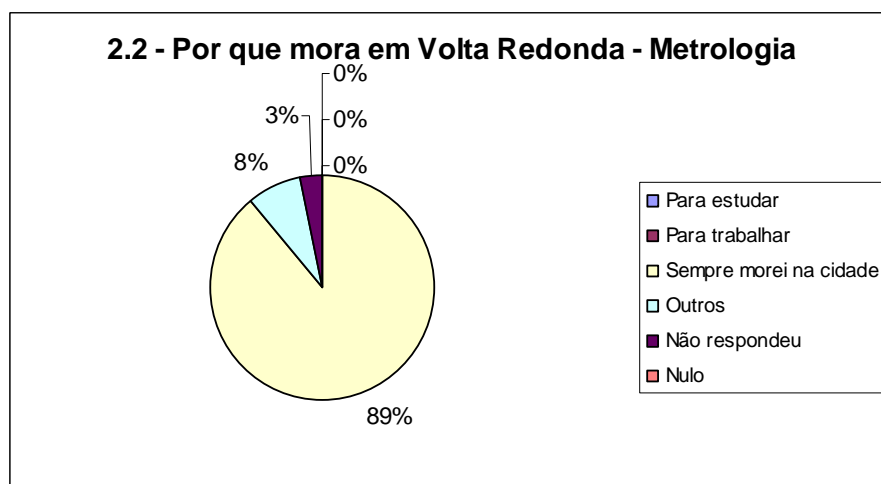
2- Local e condições de moradia

Gráfico 2



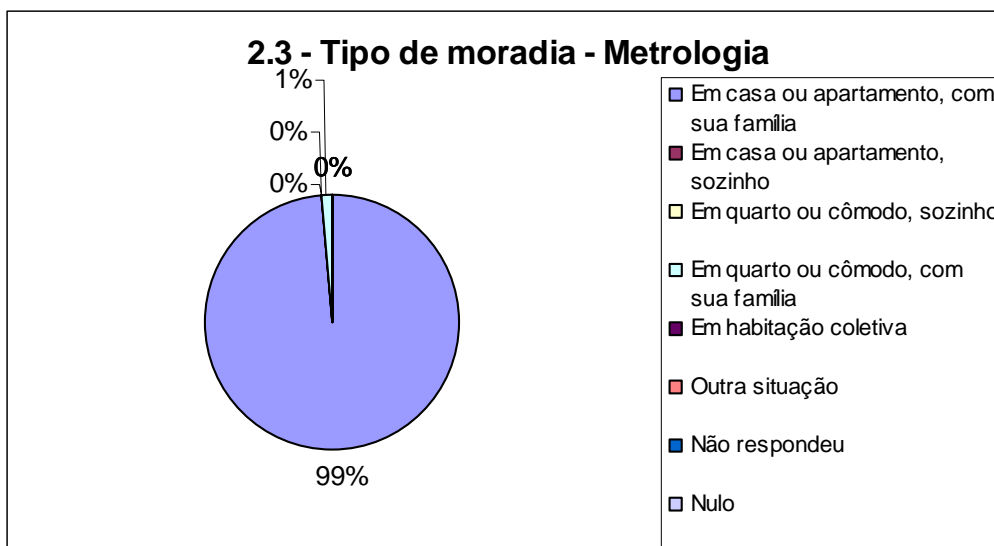
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 3



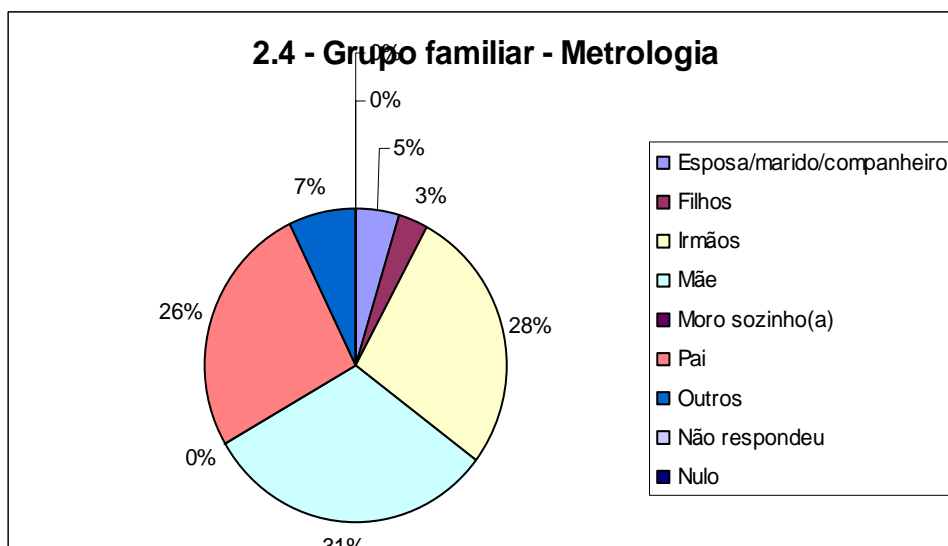
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 4



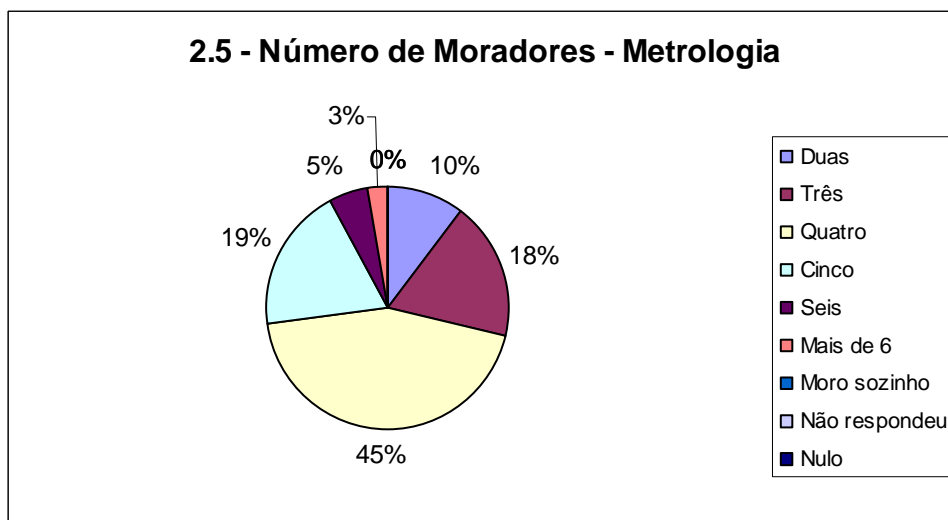
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 5



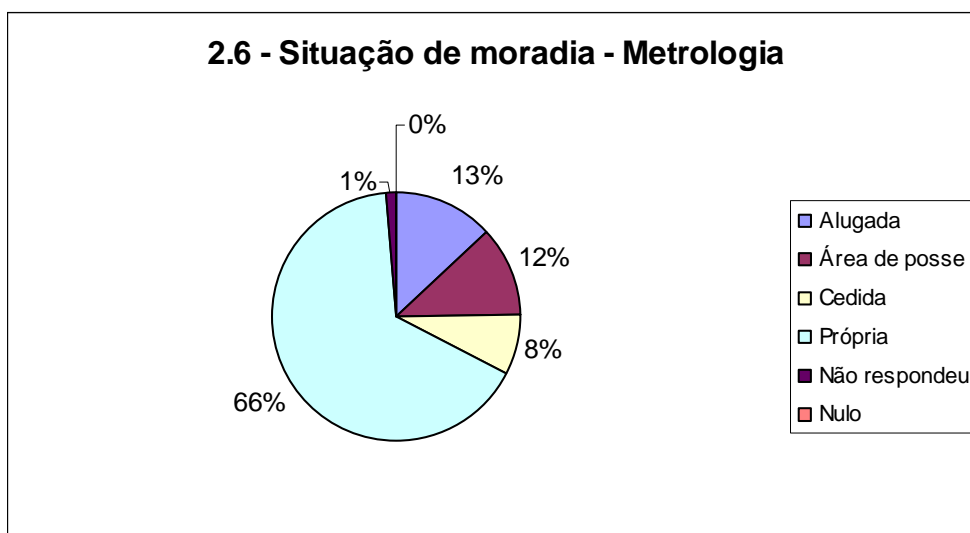
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 6



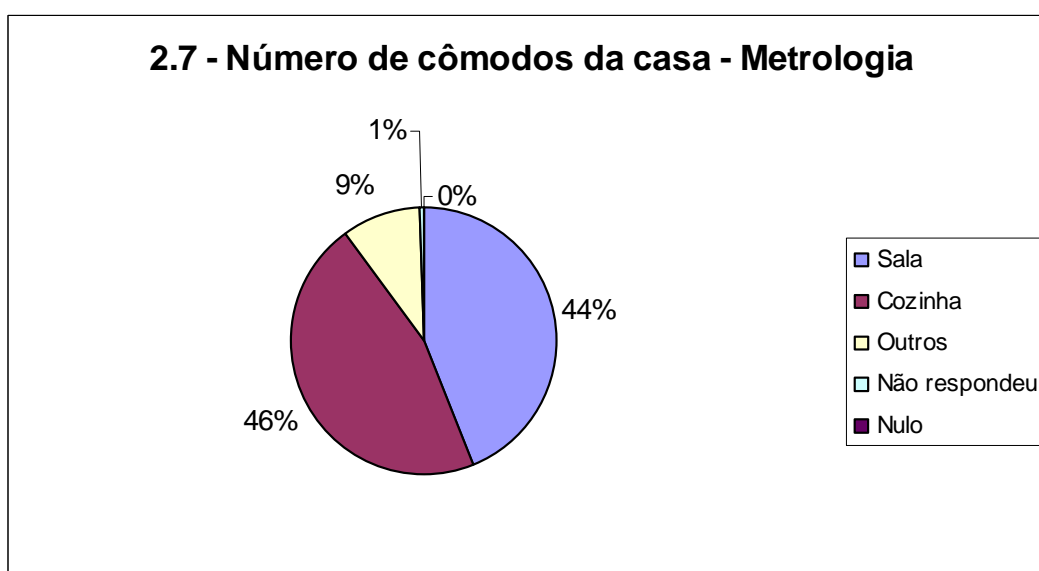
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 7



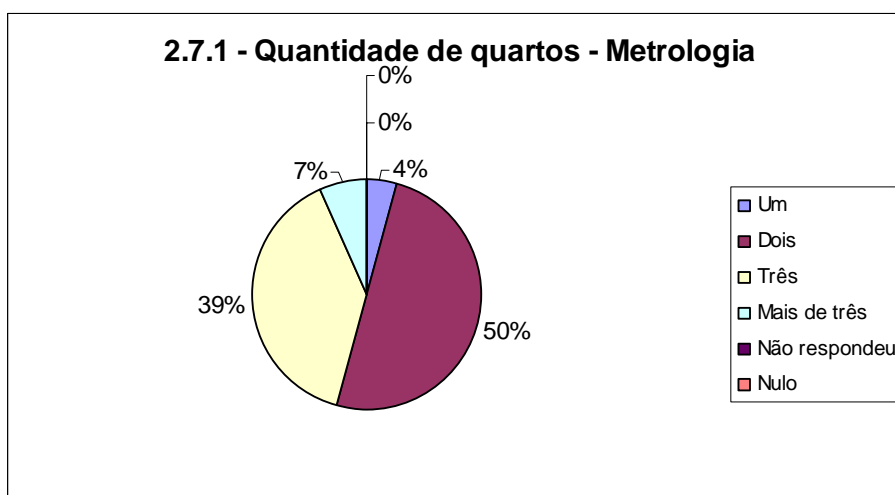
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 8



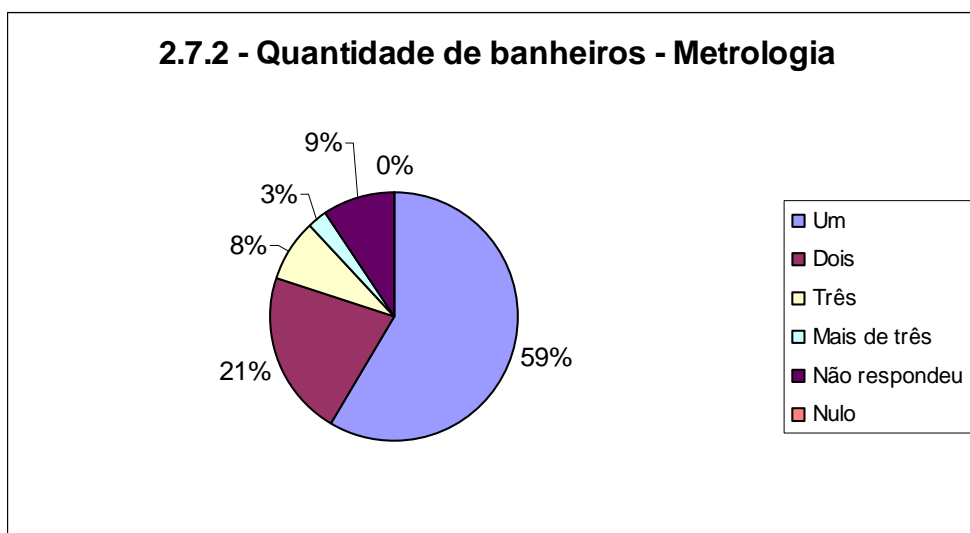
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 9



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

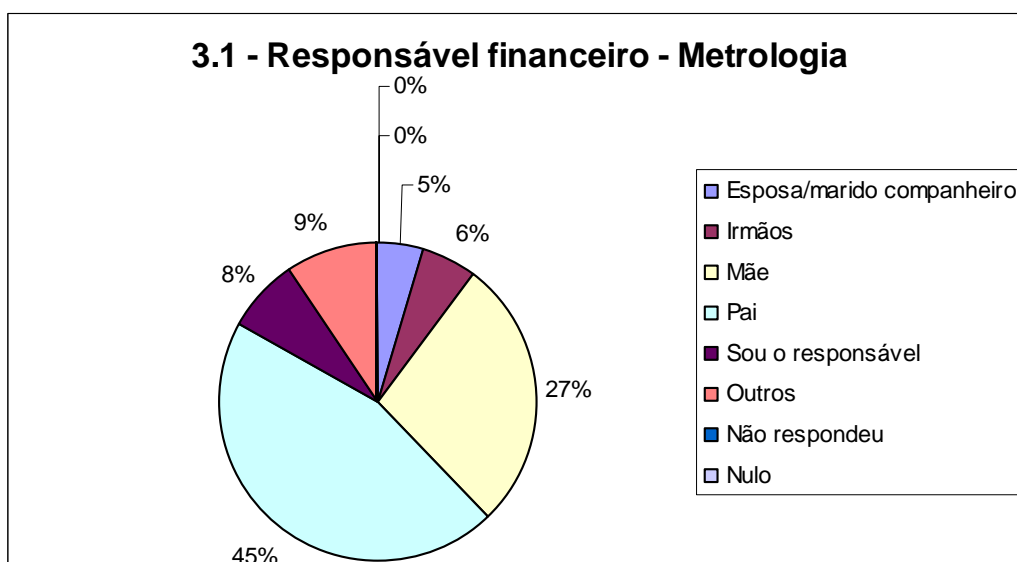
Gráfico 10



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

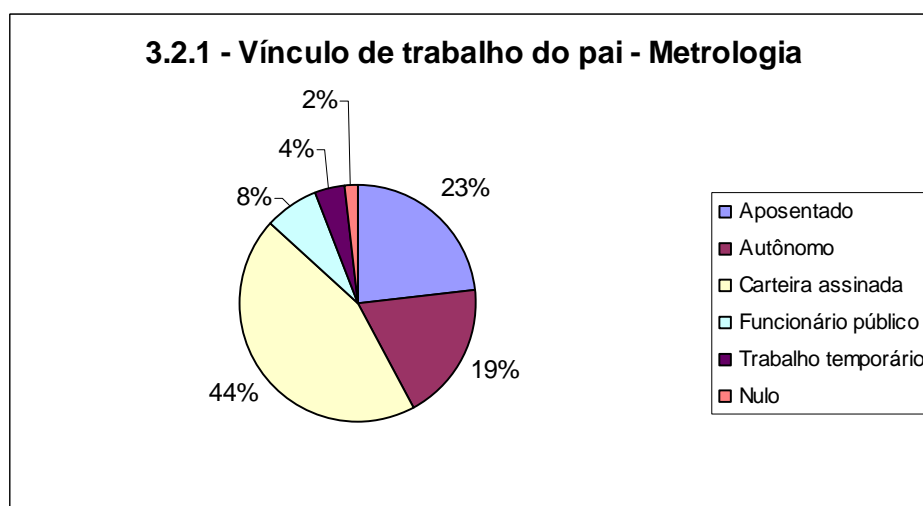
3- Renda e Trabalho

Gráfico 11



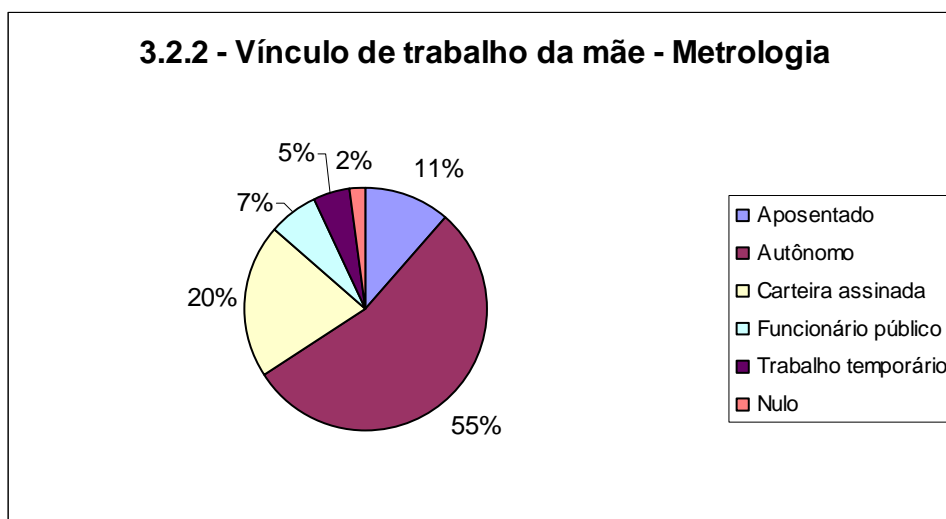
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 12



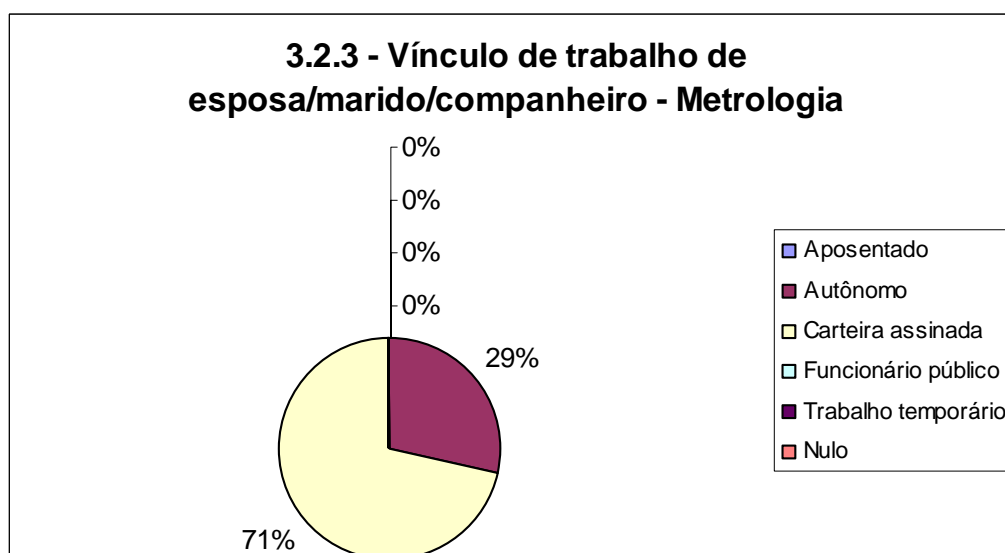
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 13



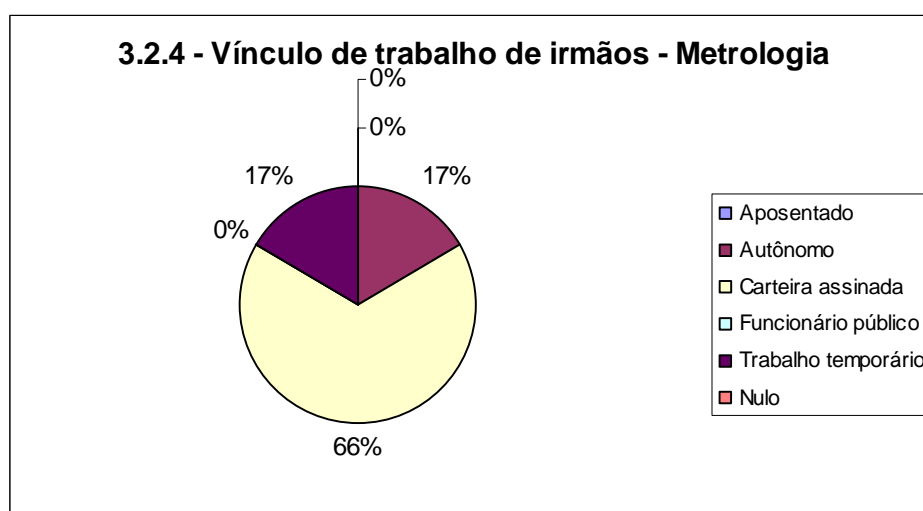
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 14



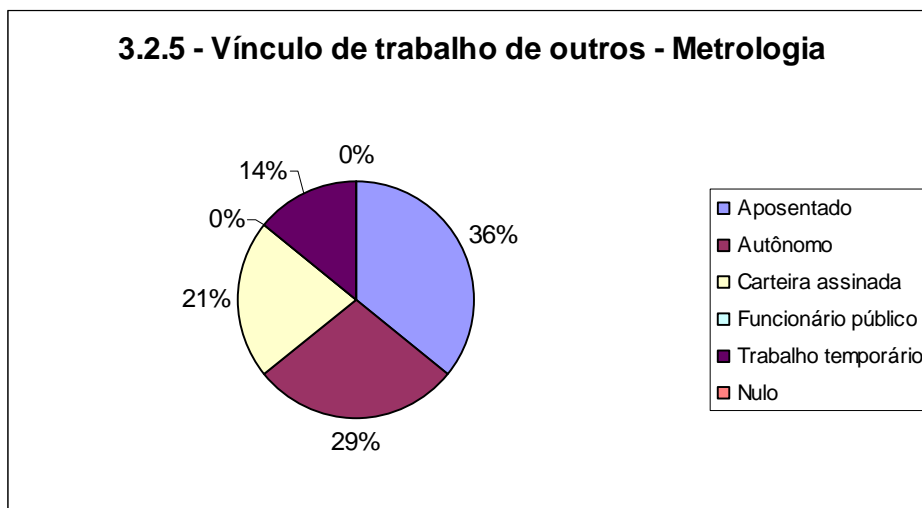
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 15



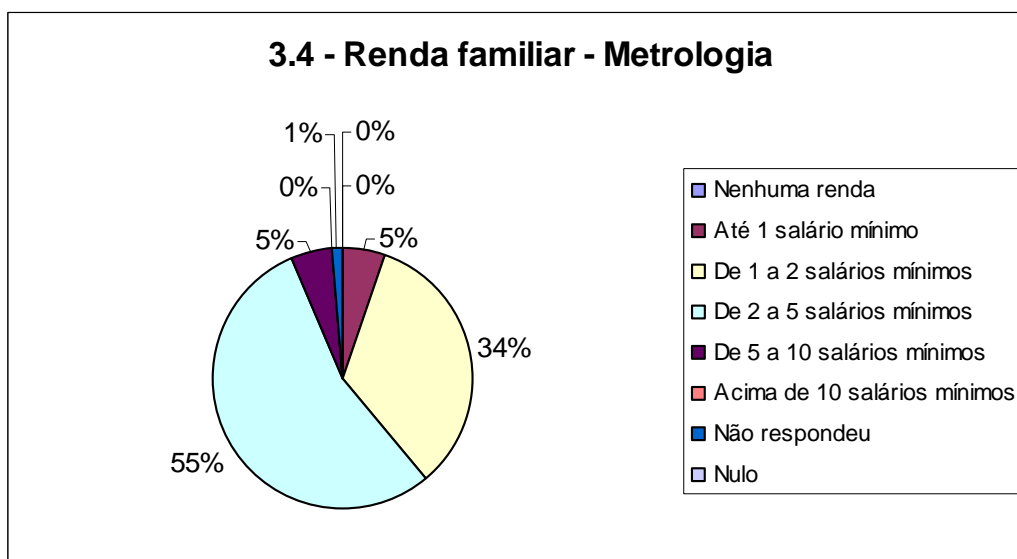
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 16



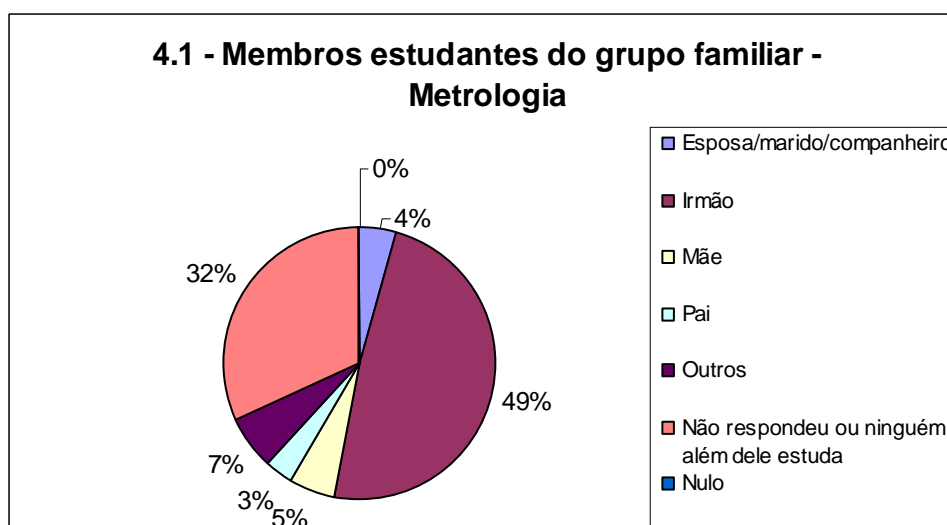
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 17



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

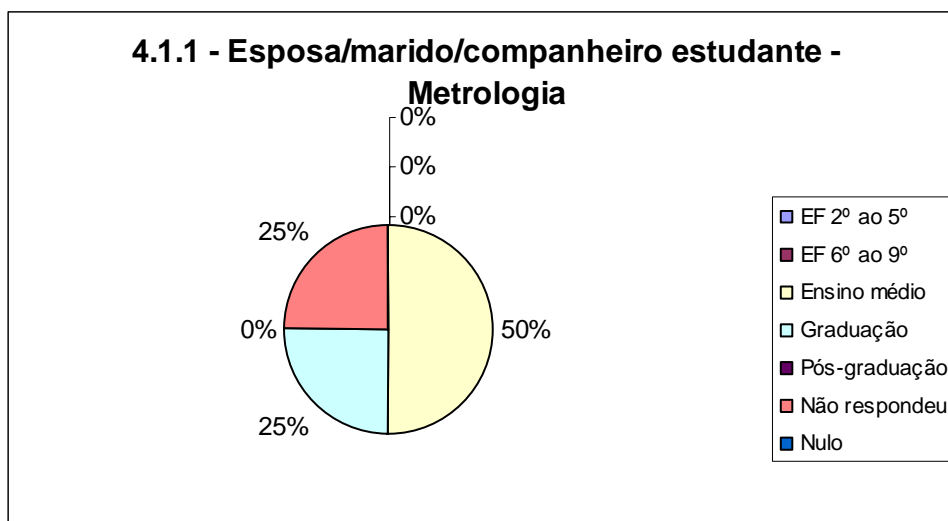
Gráfico 18



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

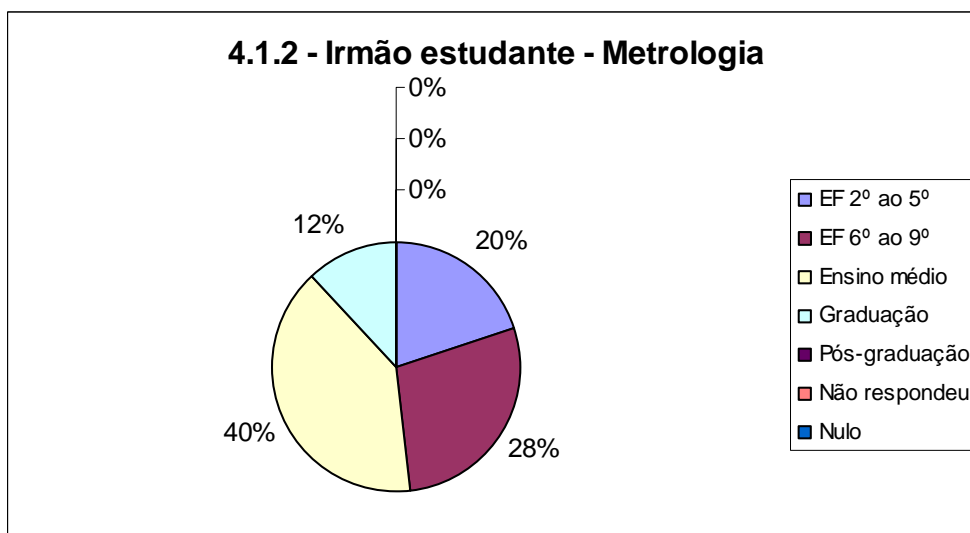
4- Escolaridade do grupo familiar

Gráfico 19



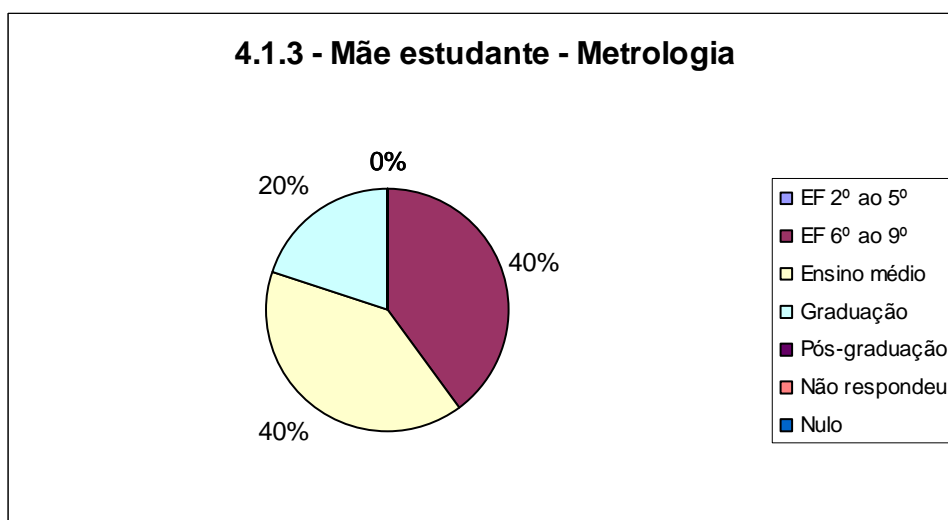
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 20



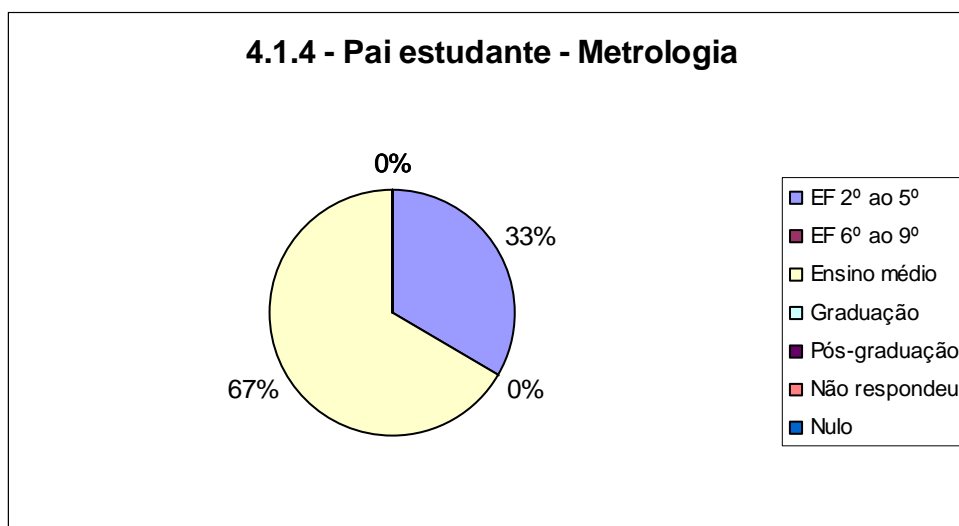
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 21



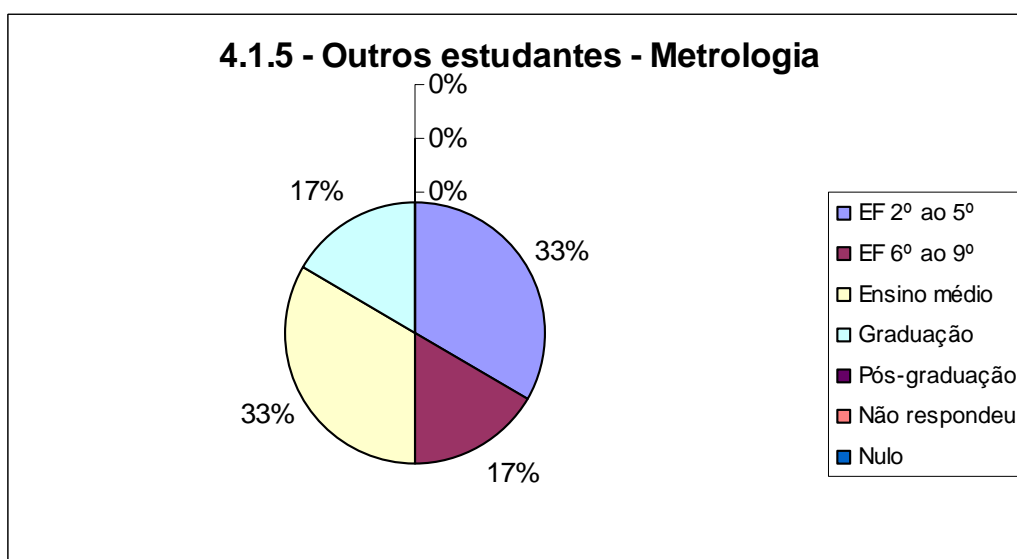
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 22



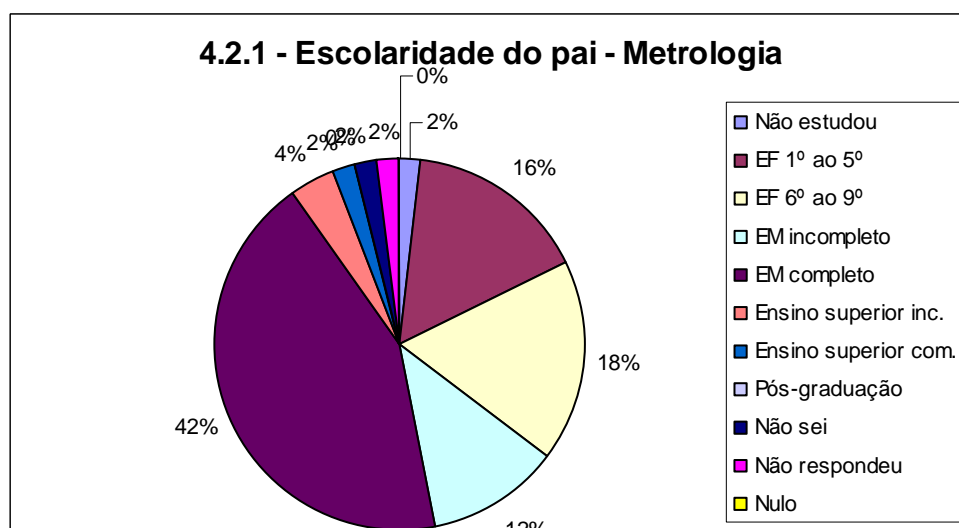
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 23



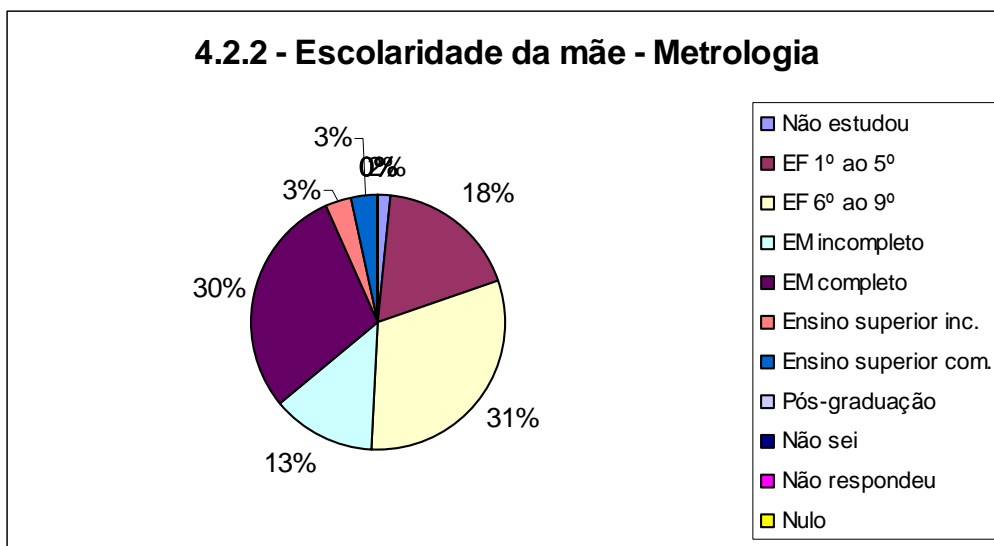
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 24



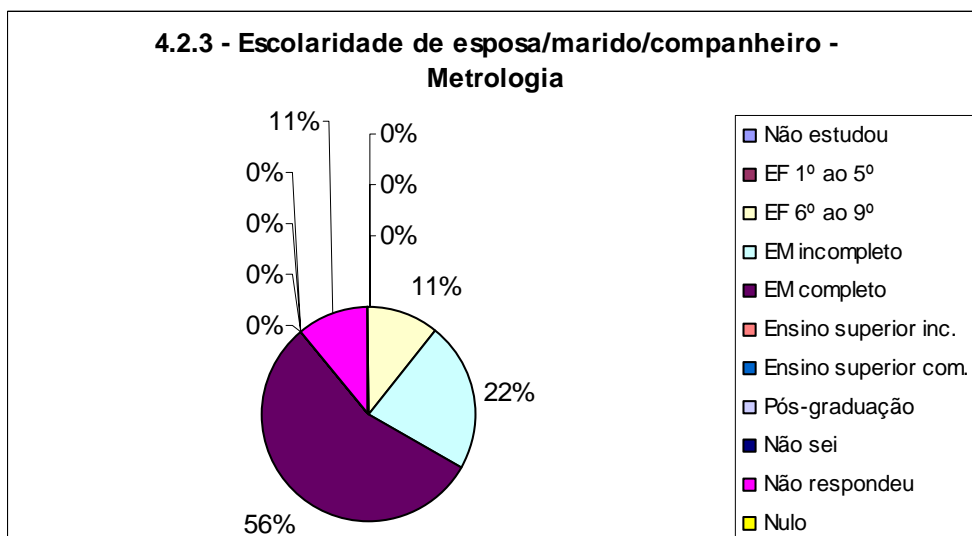
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 25



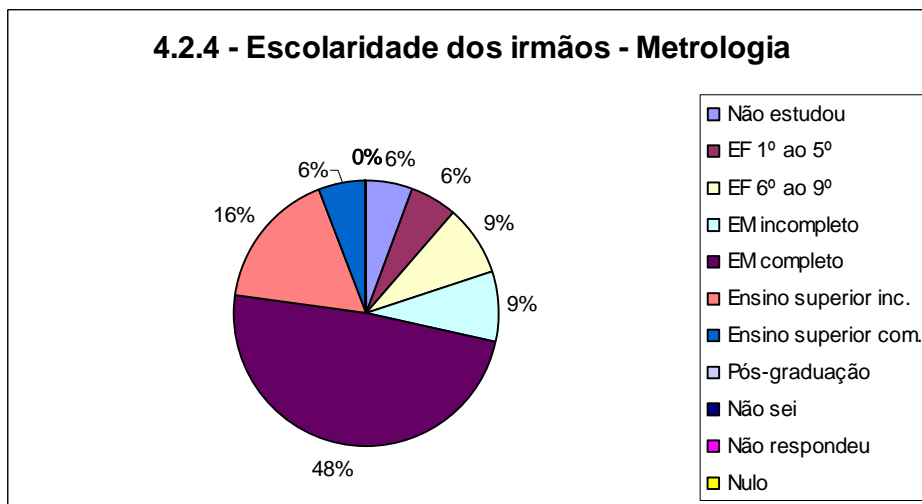
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 26



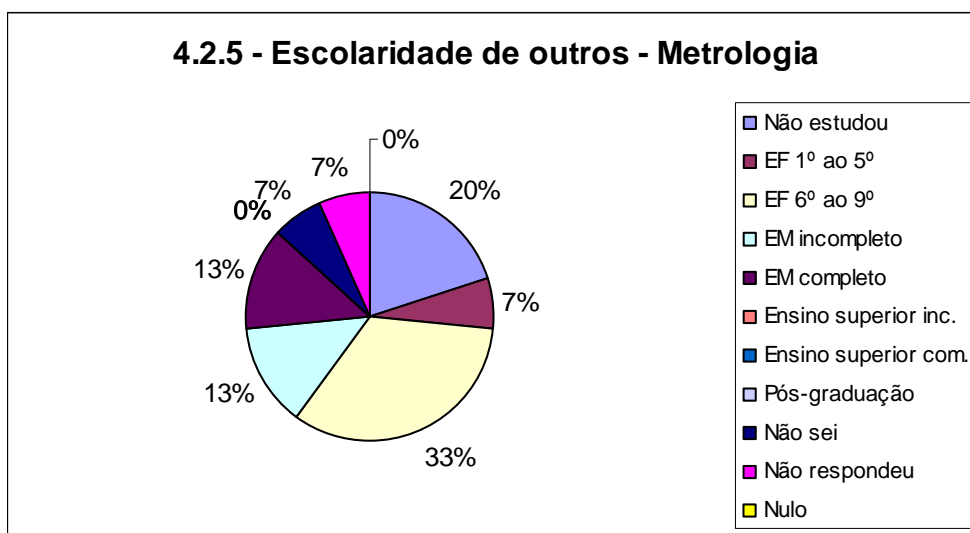
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 27



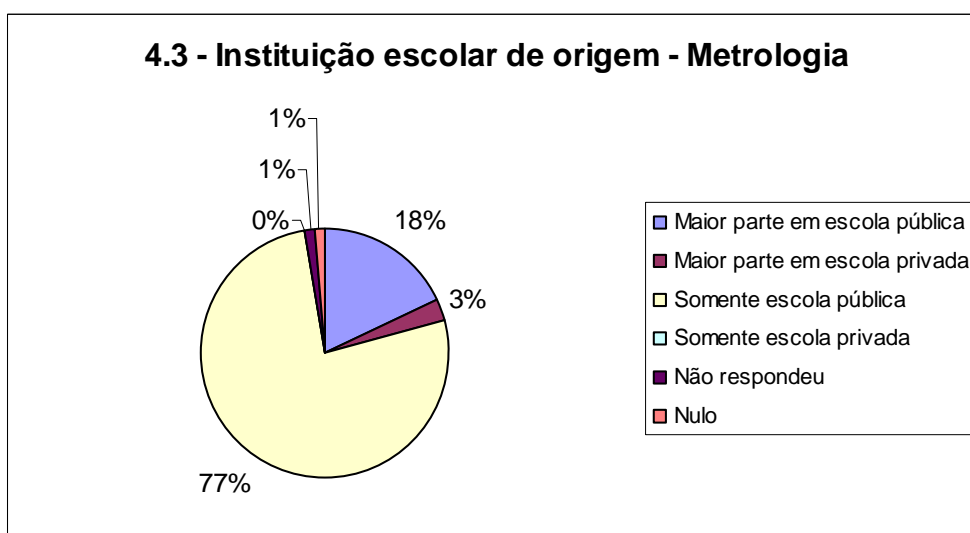
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 28



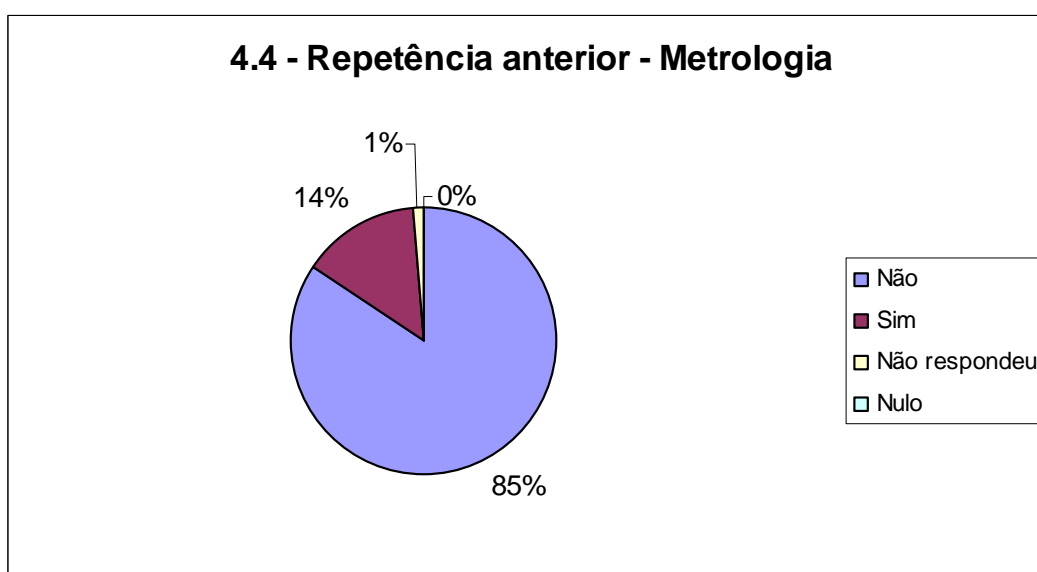
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 29



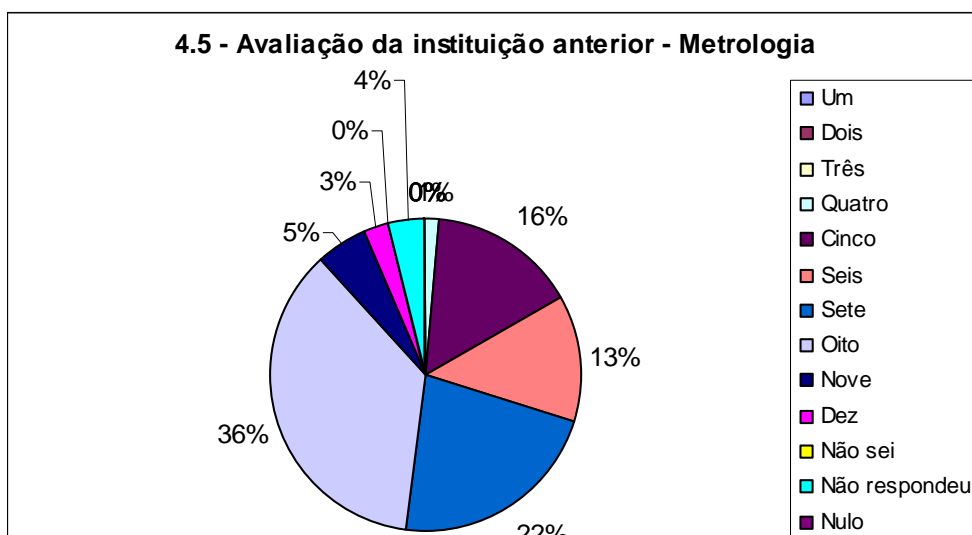
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 30



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

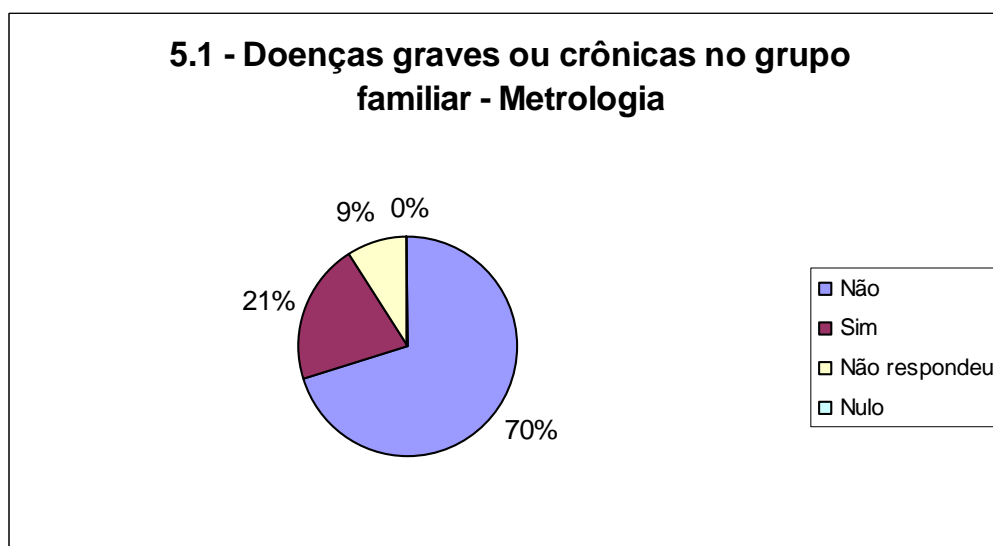
Gráfico 31



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

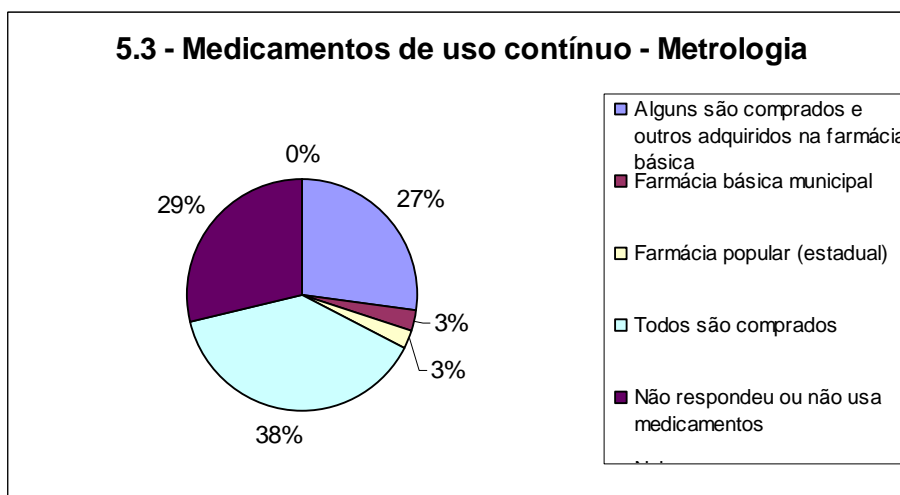
5- Saúde e inserção em programas sociais

Gráfico 32



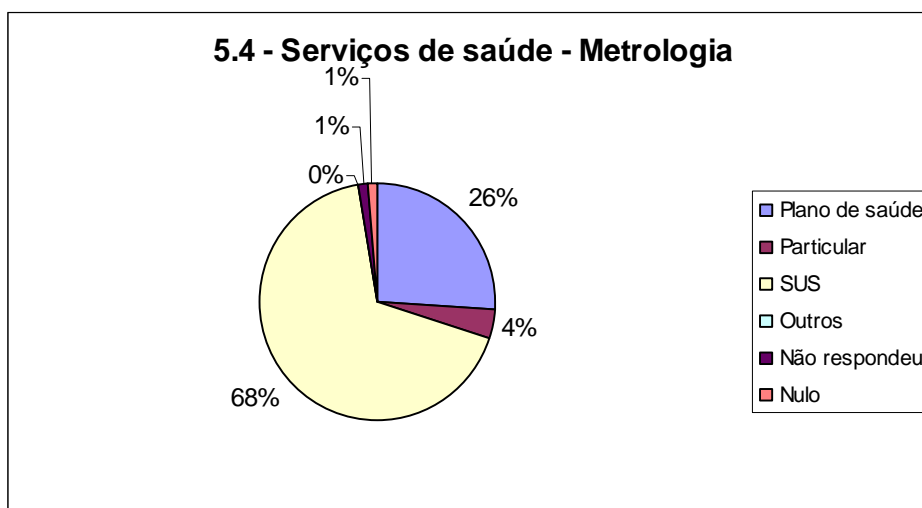
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 33



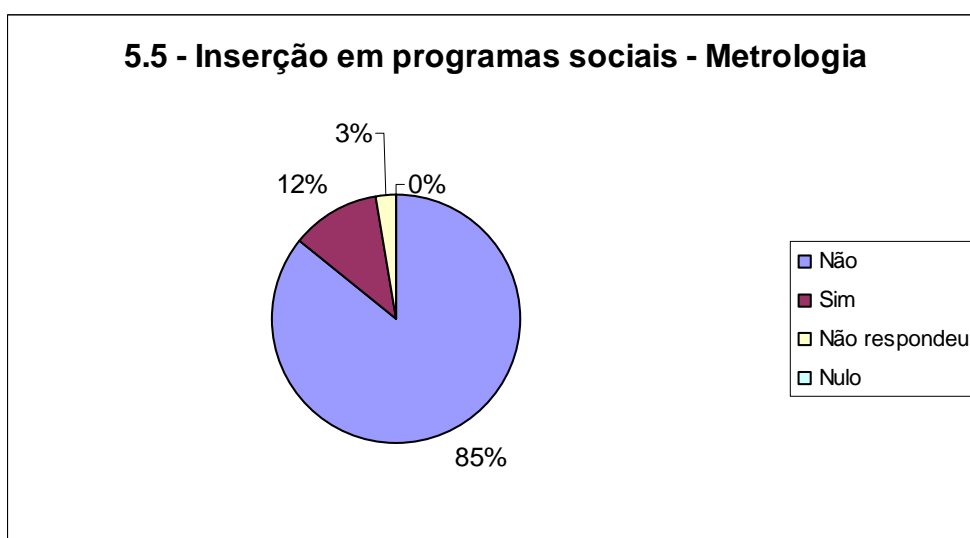
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 34



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

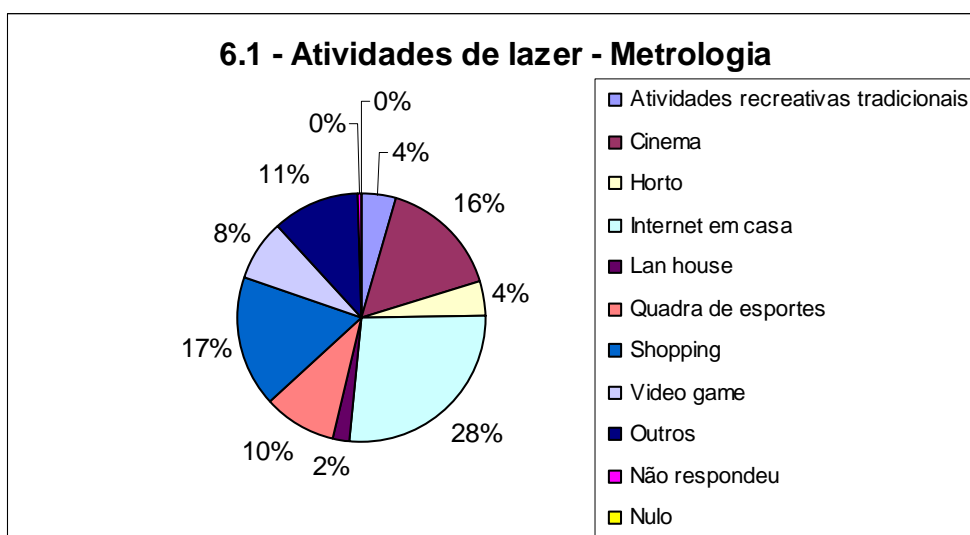
Gráfico 35



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

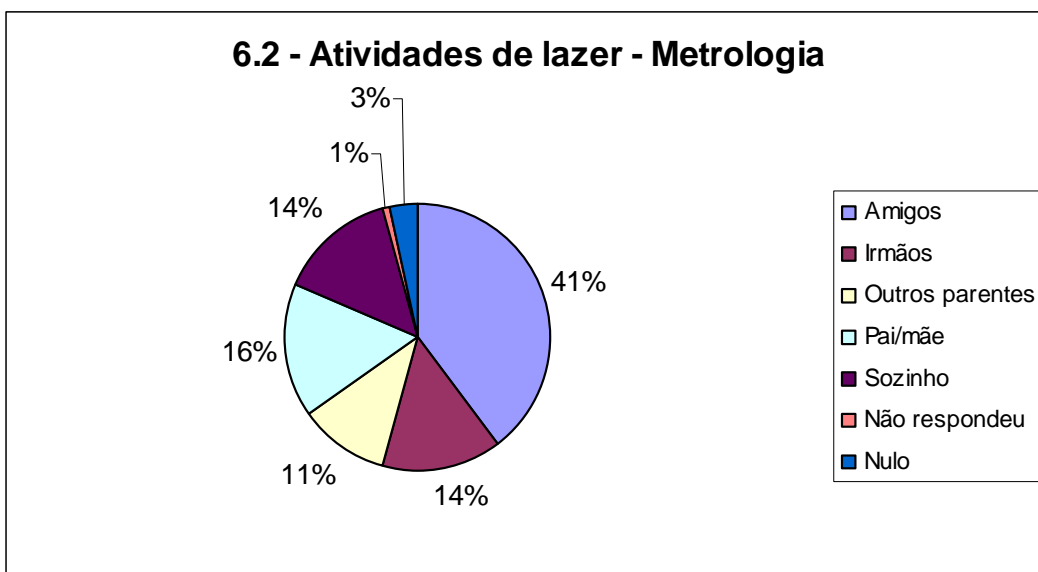
6- Aspectos culturais

Gráfico 36



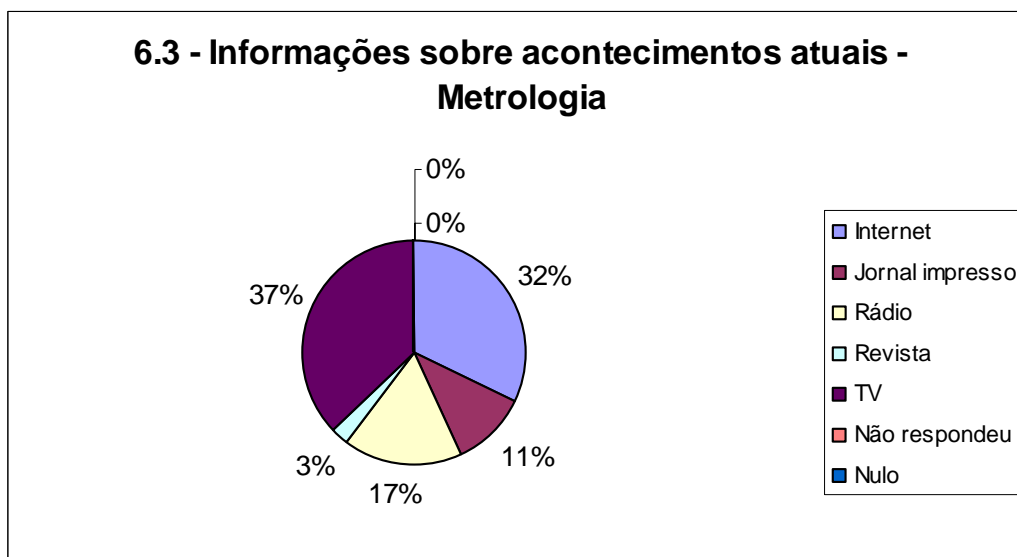
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 37



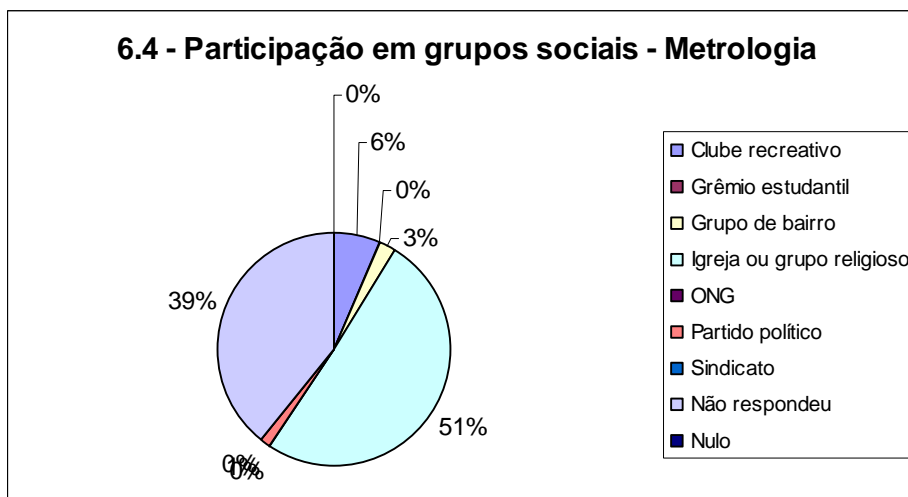
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 38



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

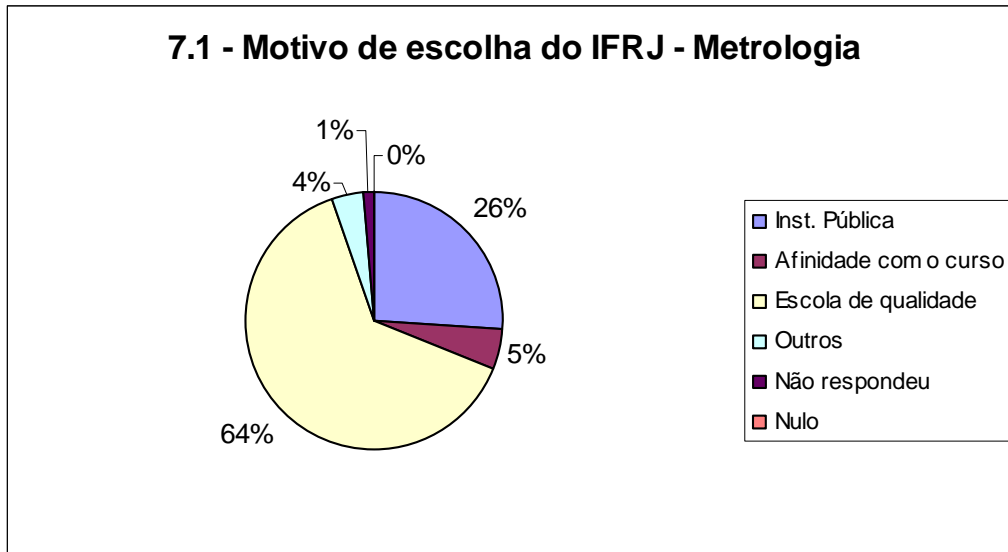
Gráfico 39



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

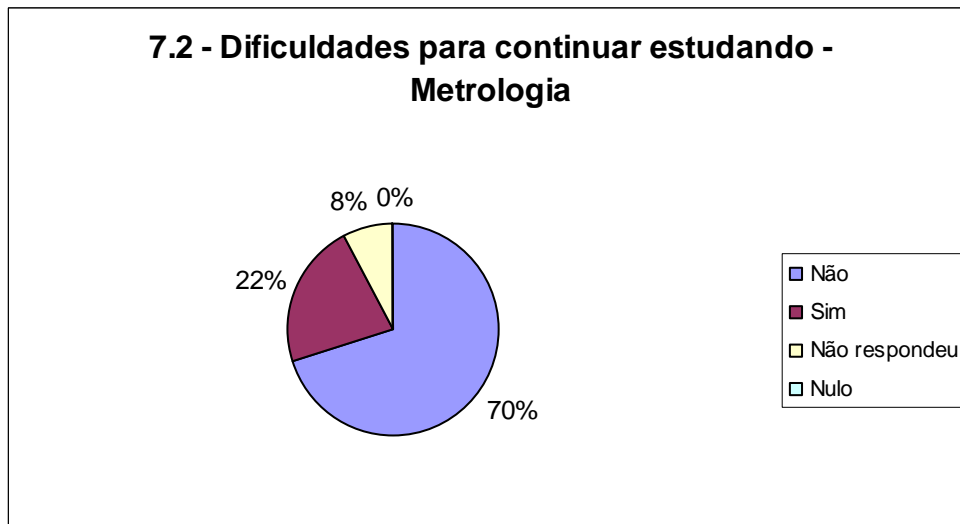
7- Educação formal

Gráfico 40



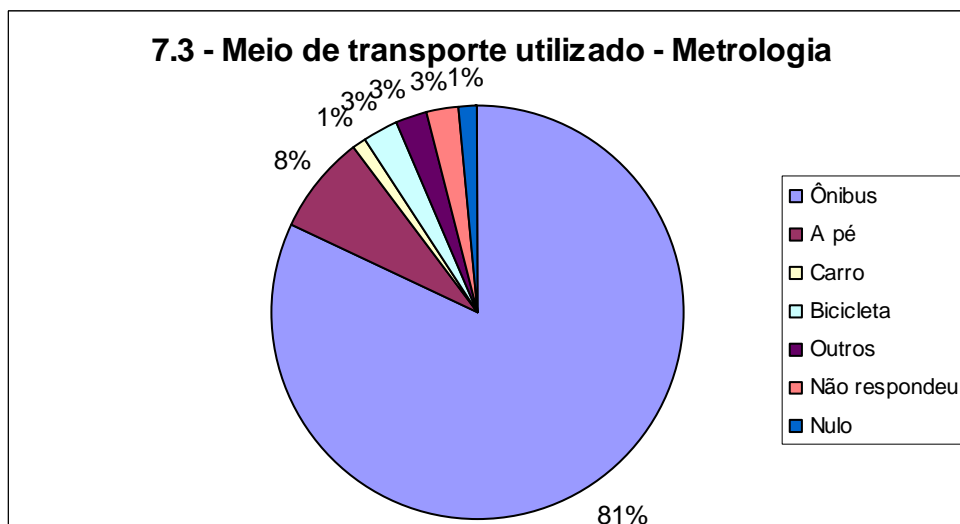
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 41



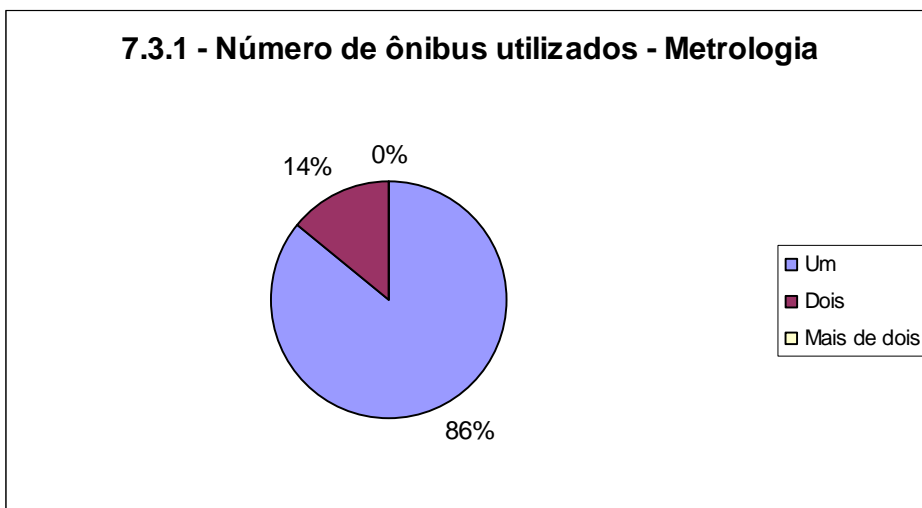
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 42



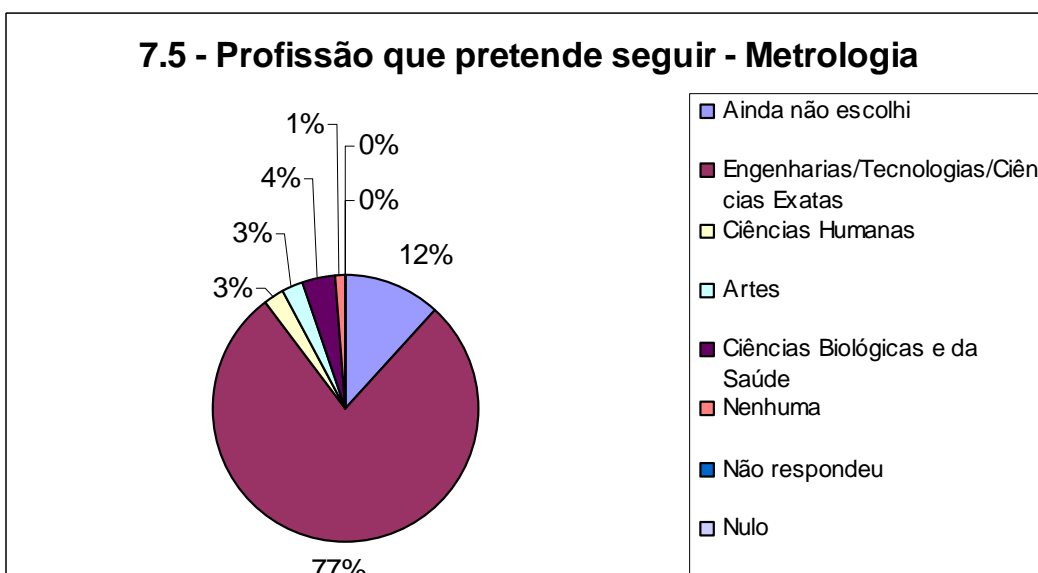
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 43



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 44

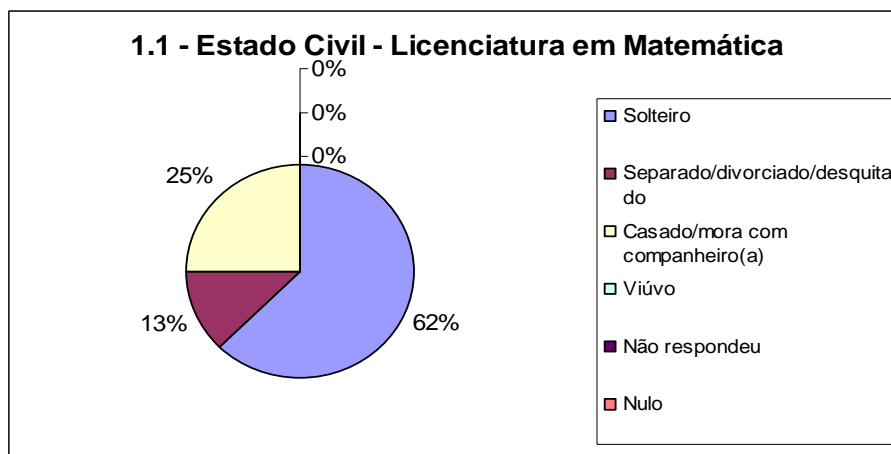


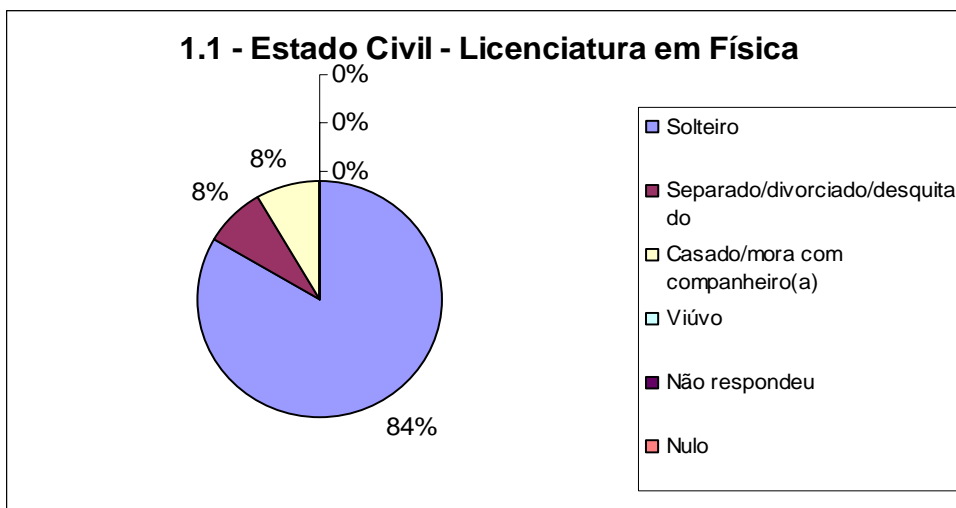
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Apresentação dos dados das Licenciaturas em Física e Matemática Metrologia

1- Dados pessoais

Gráfico 1

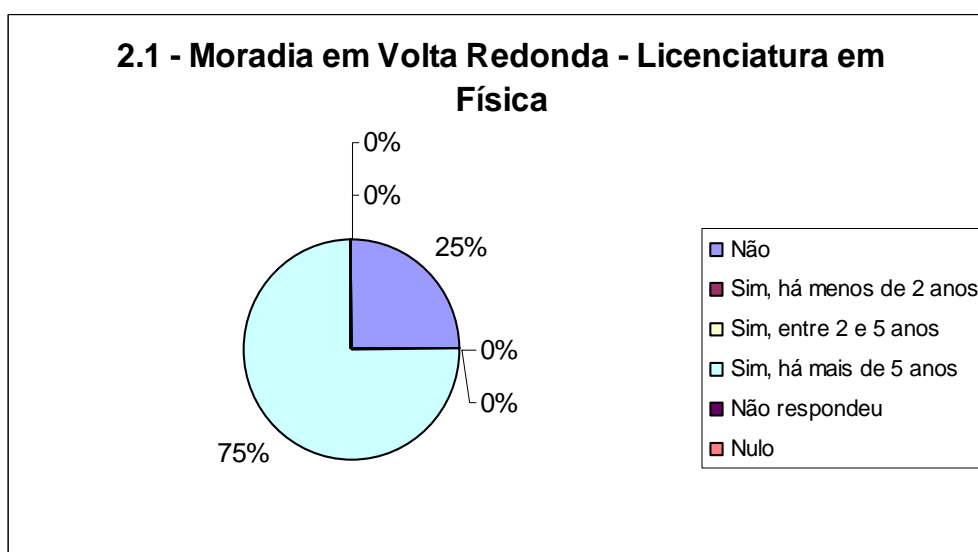
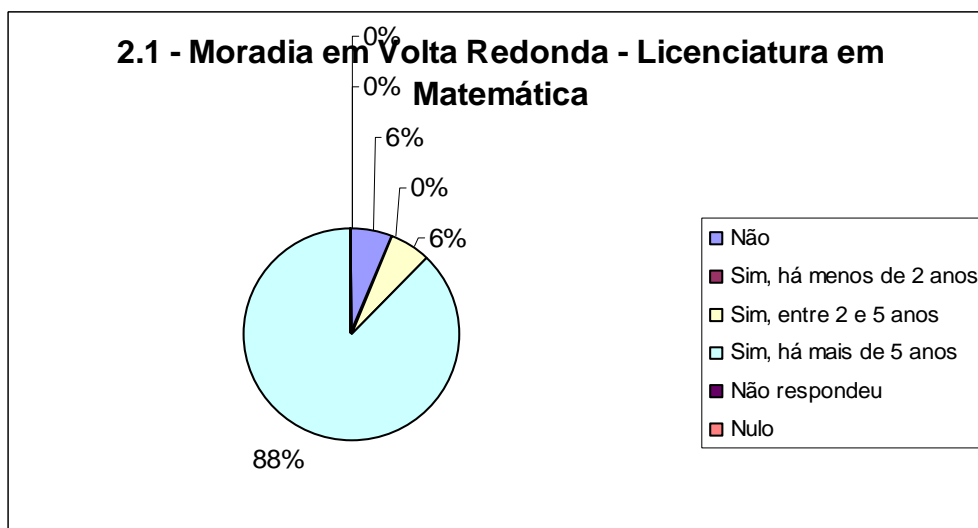




Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

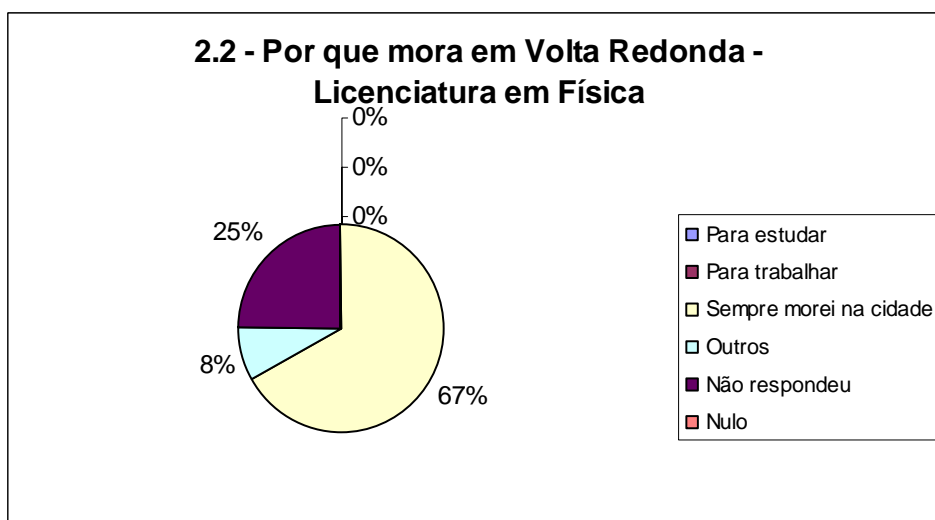
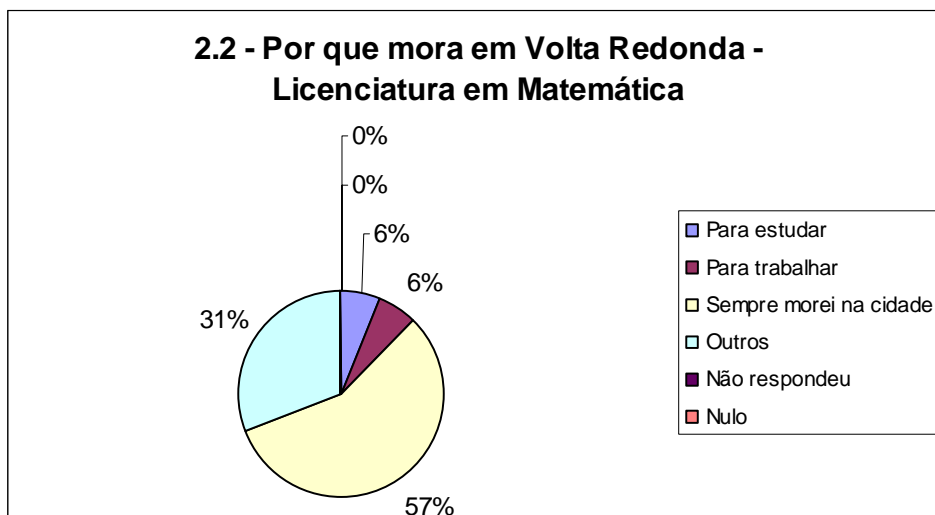
2- Local e condições de moradia

Gráficos 2



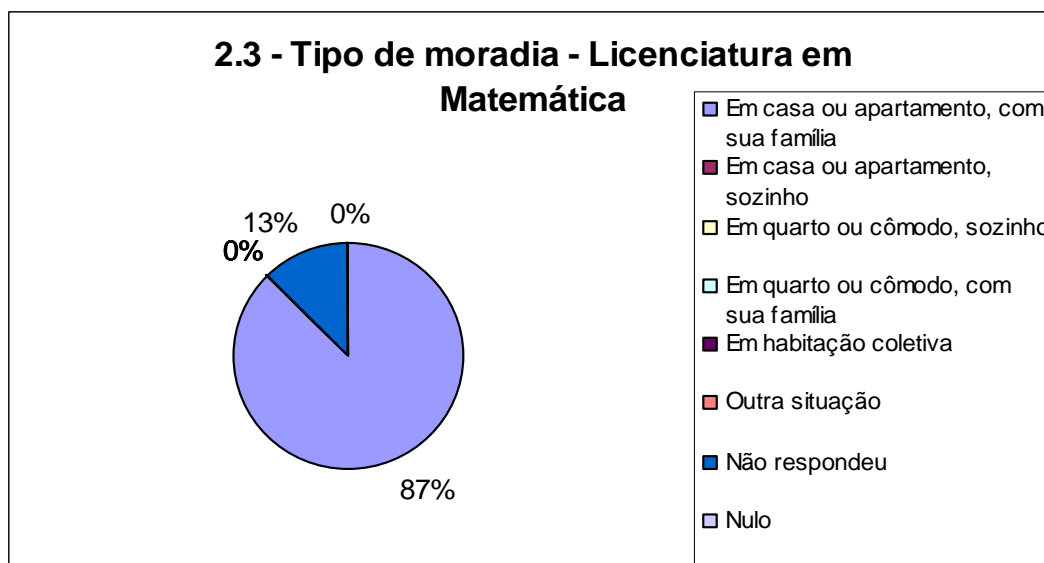
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 3



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 4



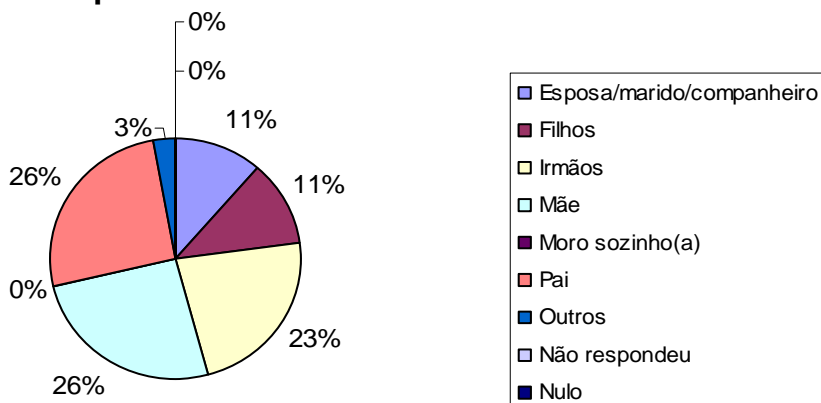
2.3 - Tipo de moradia - Licenciatura em Física



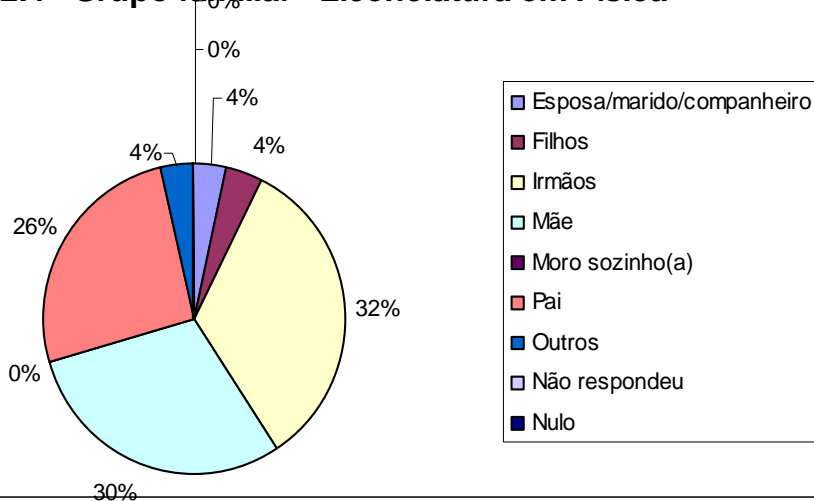
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 5

2.4 - Grupo familiar - Licenciatura em Matemática

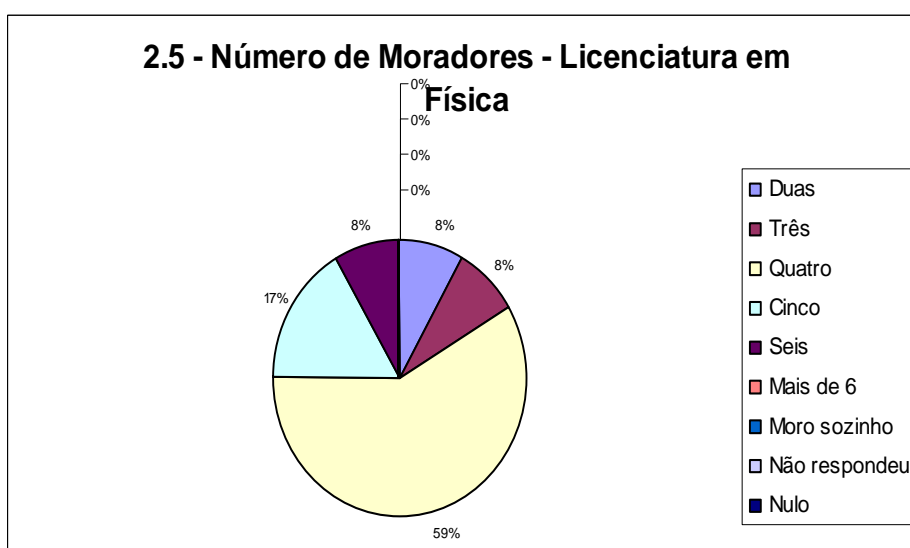
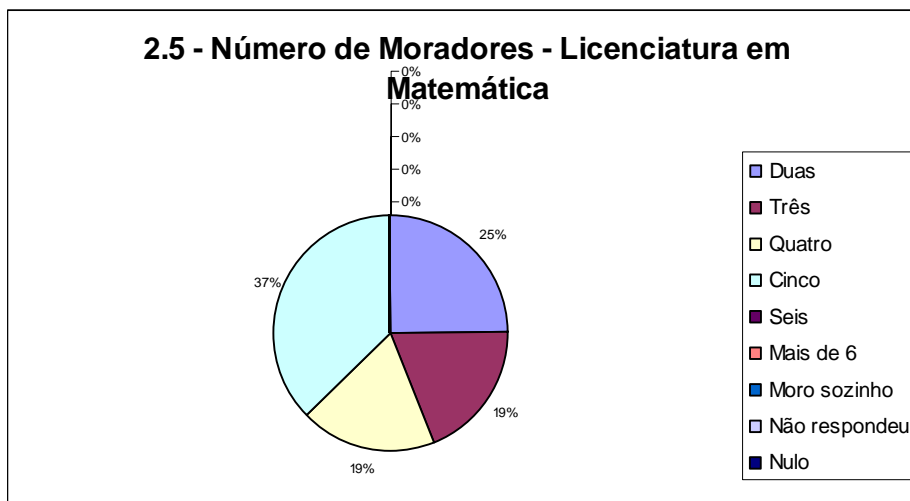


2.4 - Grupo familiar - Licenciatura em Física



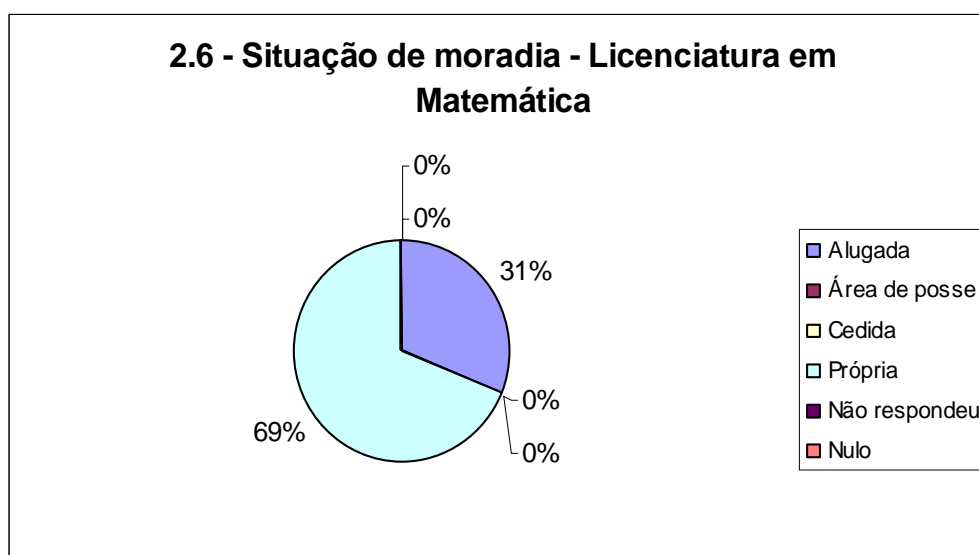
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 6

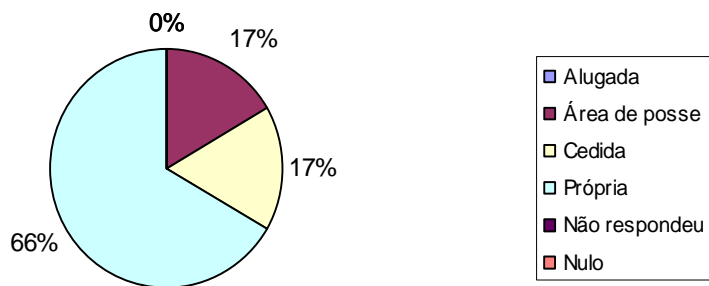


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 7



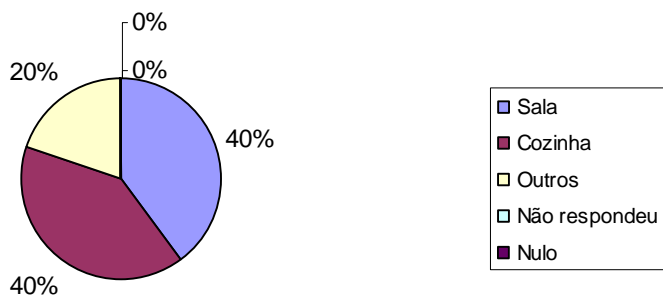
2.6 - Situação de moradia - Licenciatura em Física



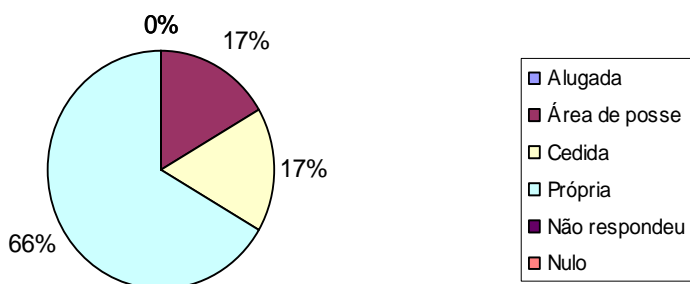
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 8

2.7 - Número de cômodos da casa - Licenciatura em Matemática

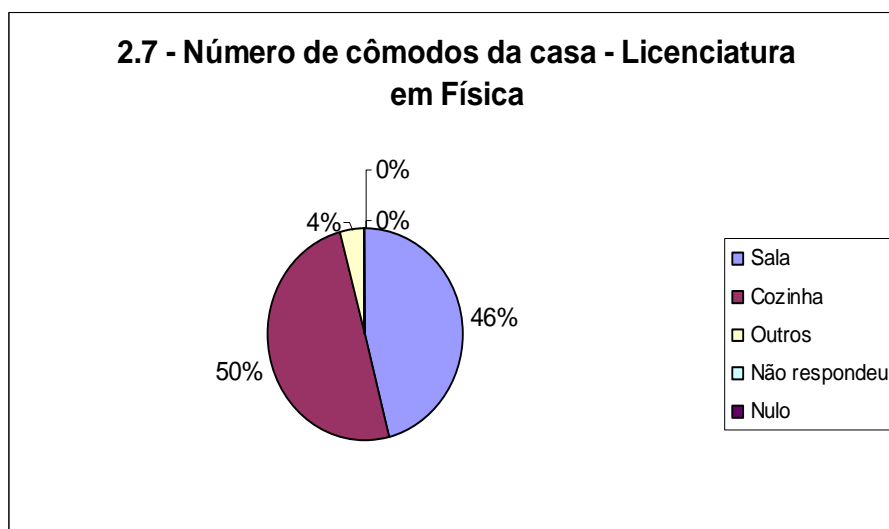
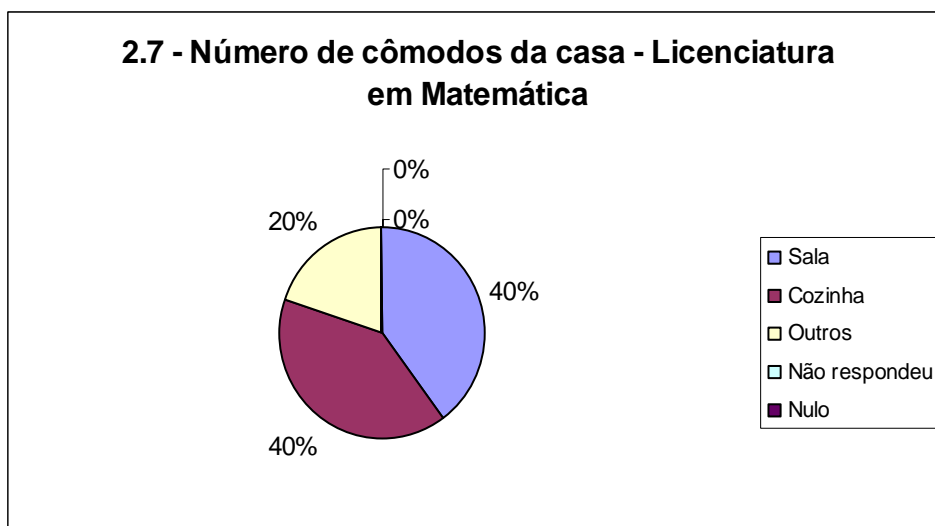


2.6 - Situação de moradia - Licenciatura em Física



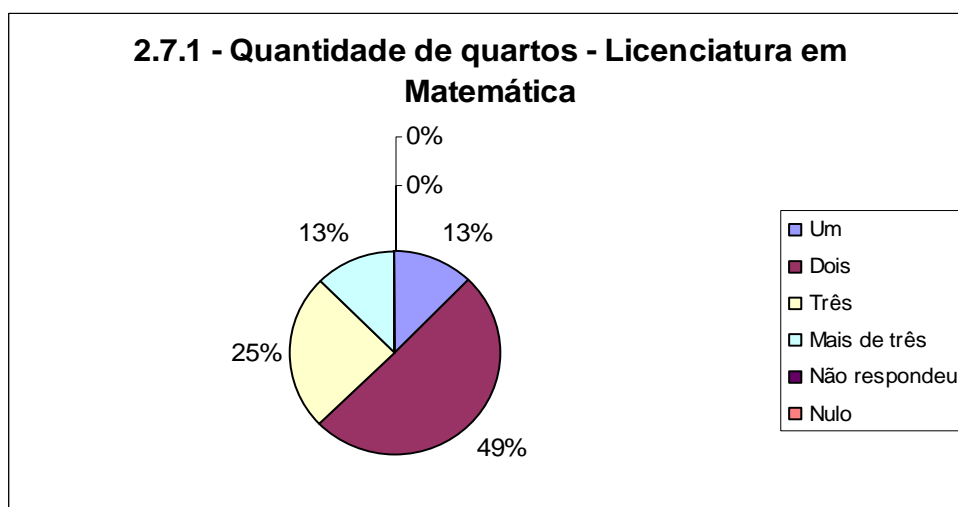
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

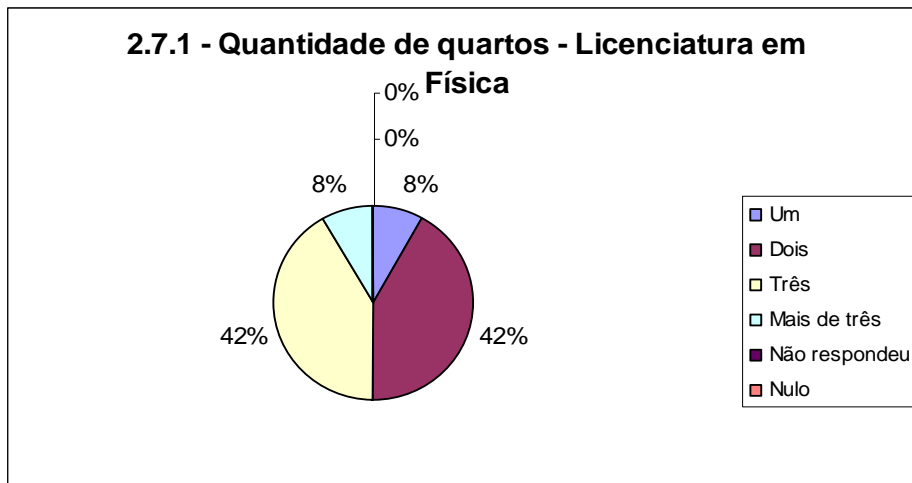
Gráfico 9



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

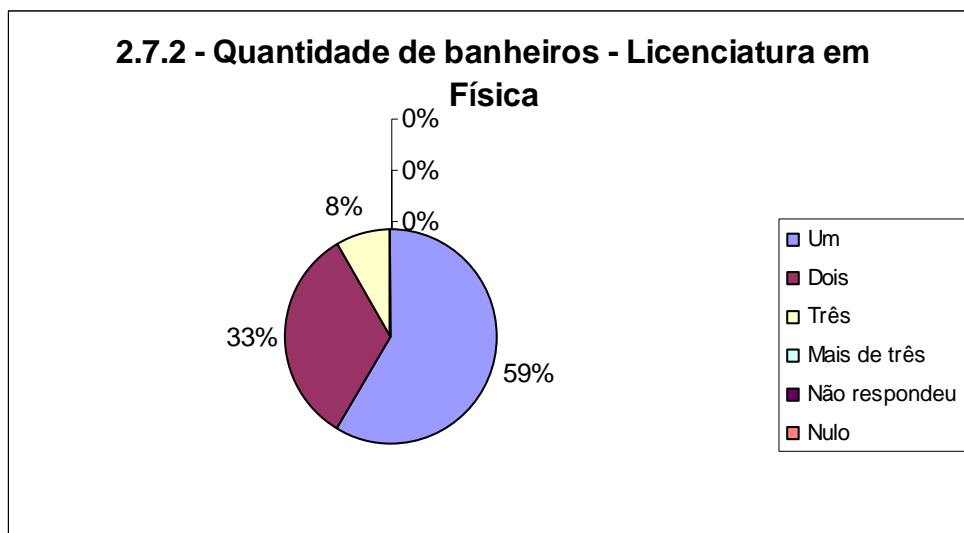
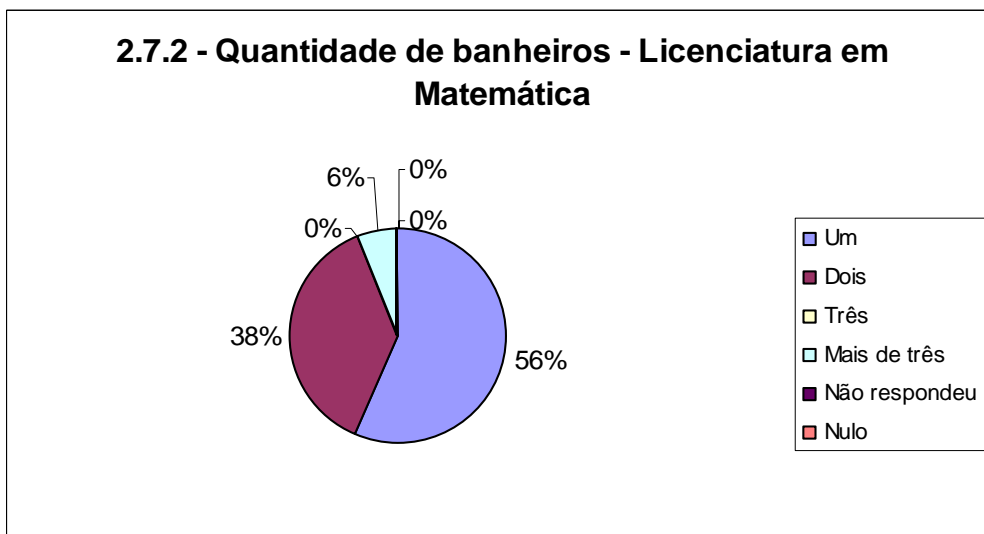
Gráfico 10





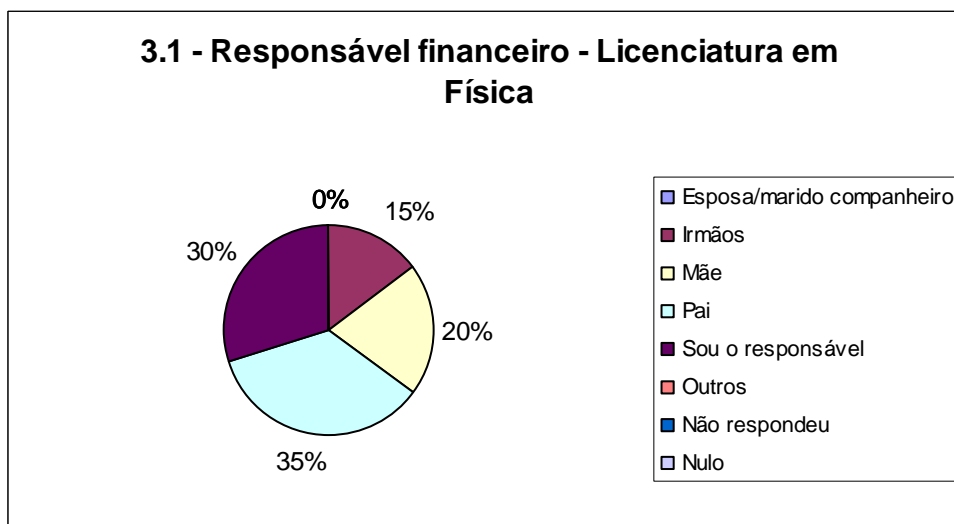
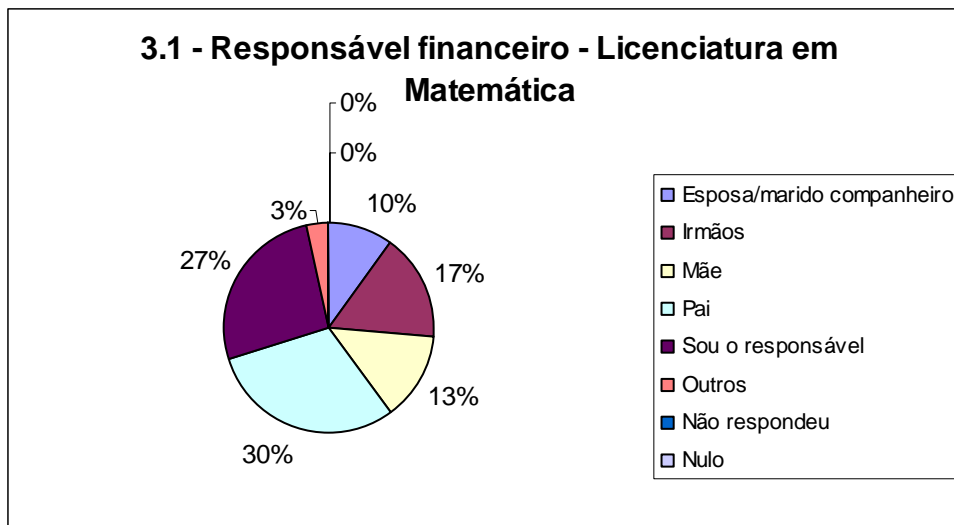
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 11



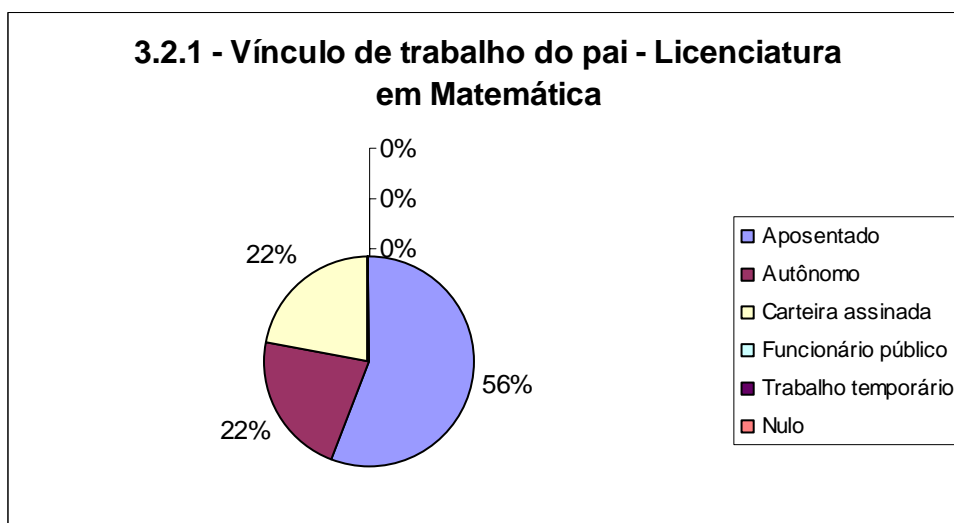
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 12

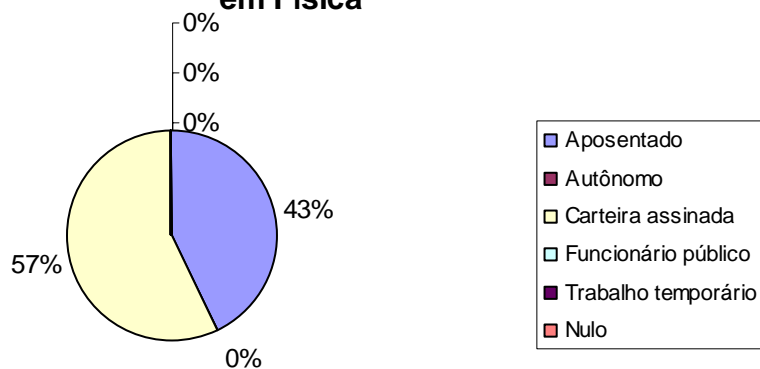


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 14



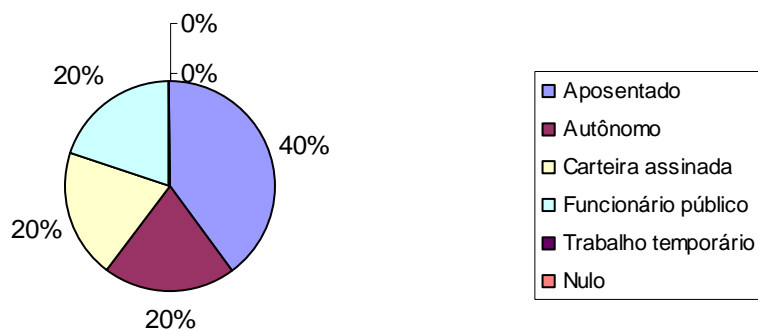
3.2.1 - Vínculo de trabalho do pai - Licenciatura em Física



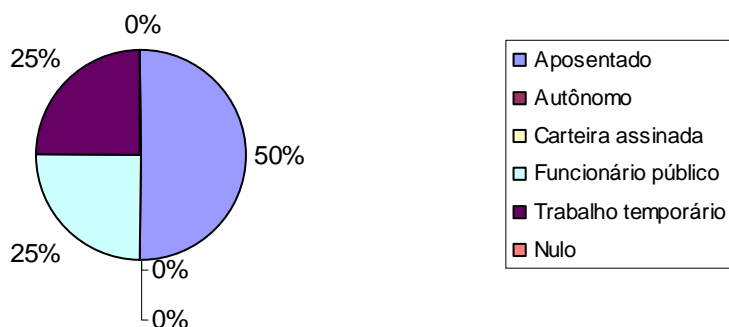
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 15

3.2.2 - Vínculo de trabalho da mãe - Licenciatura em Matemática

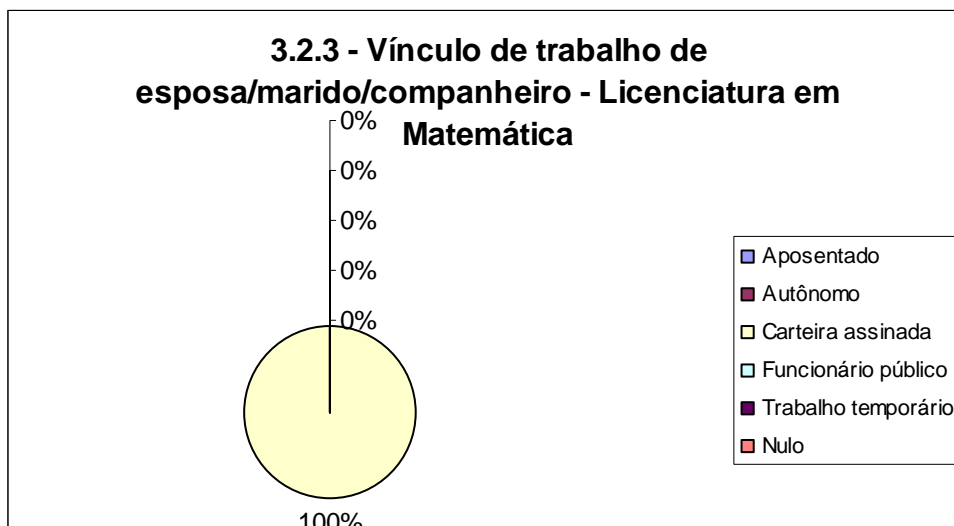


3.2.2 - Vínculo de trabalho da mãe - Licenciatura em Física



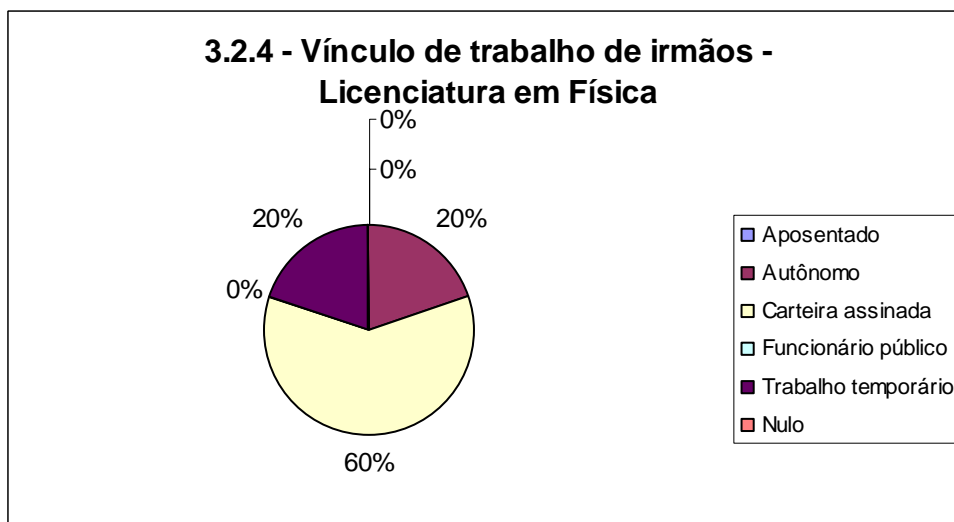
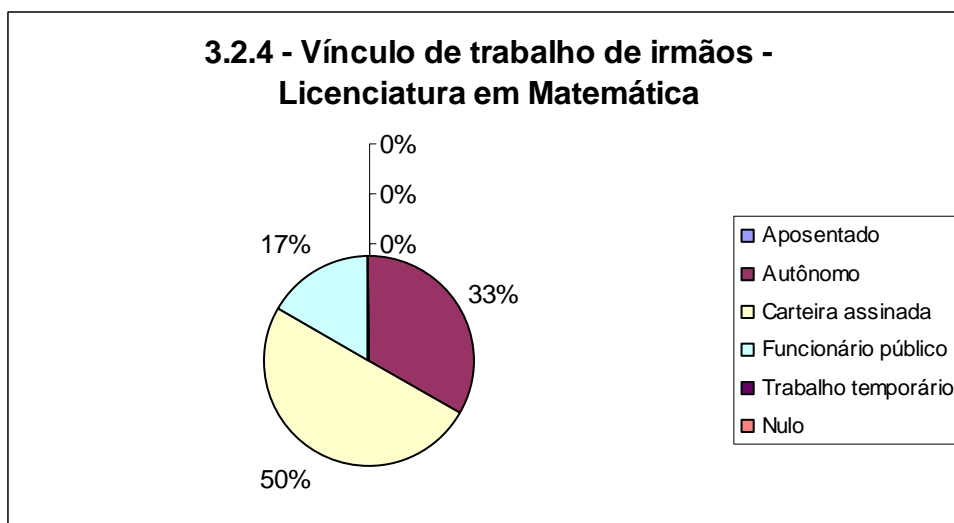
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 16



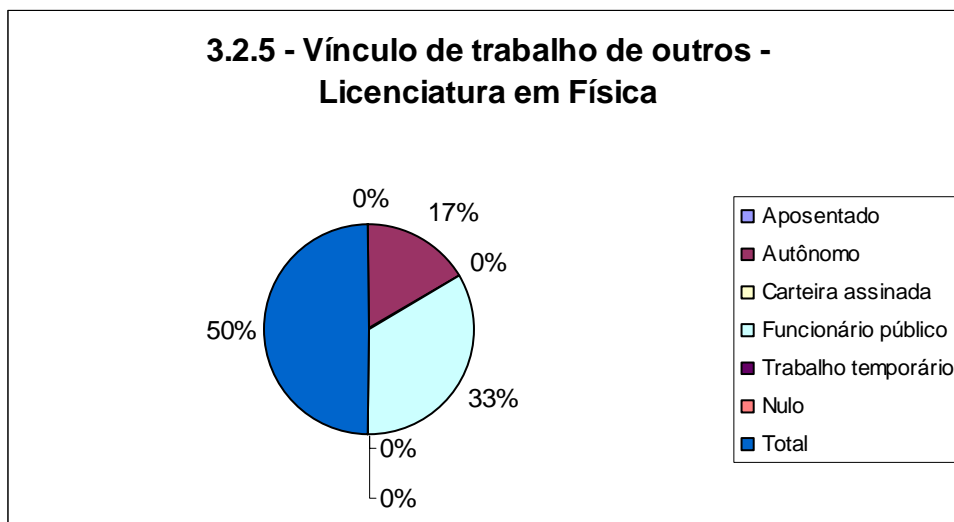
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 17



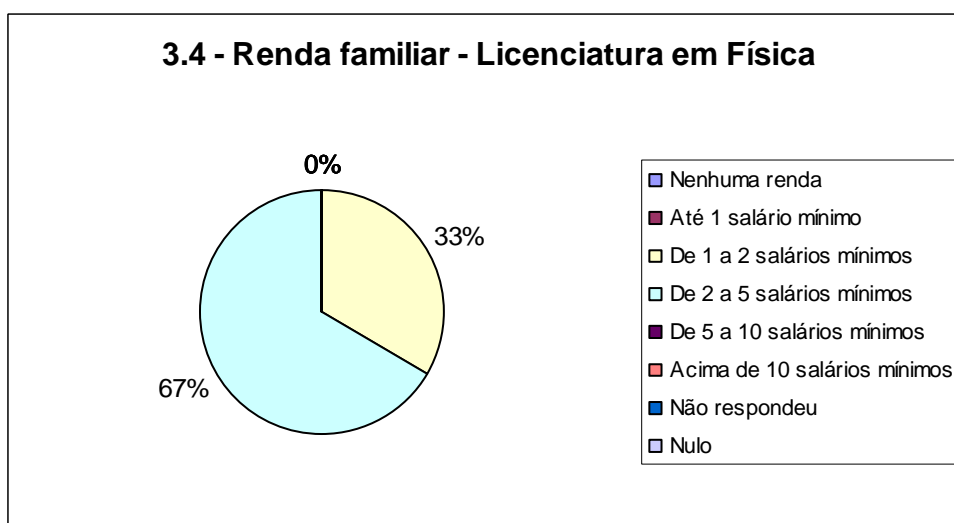
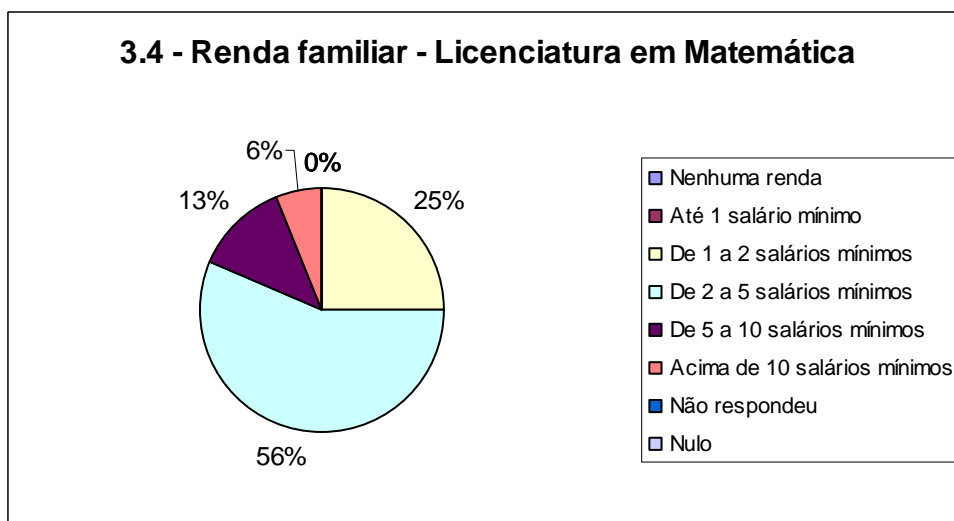
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 18



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

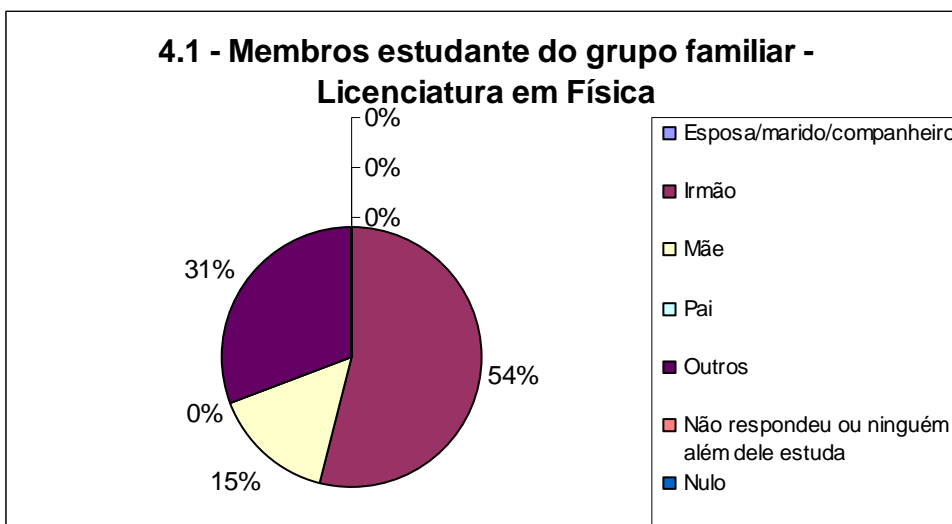
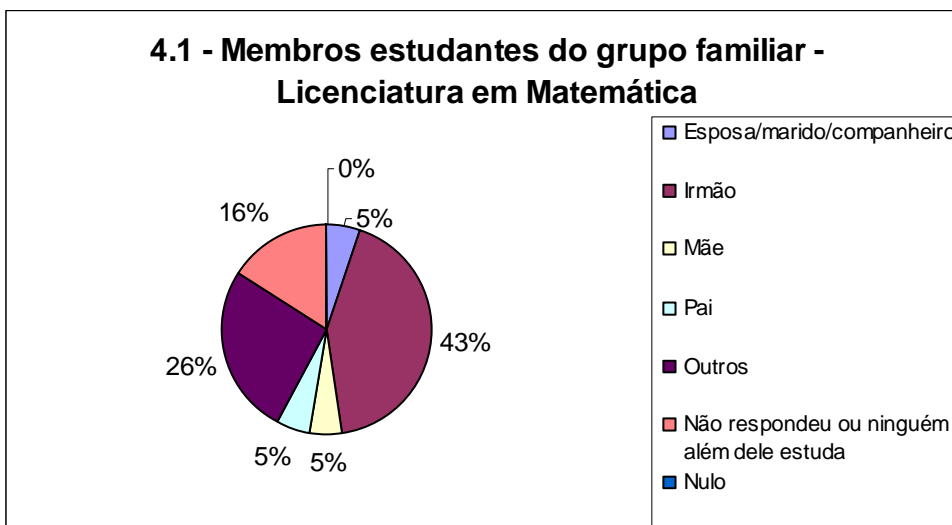
Gráfico 19



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

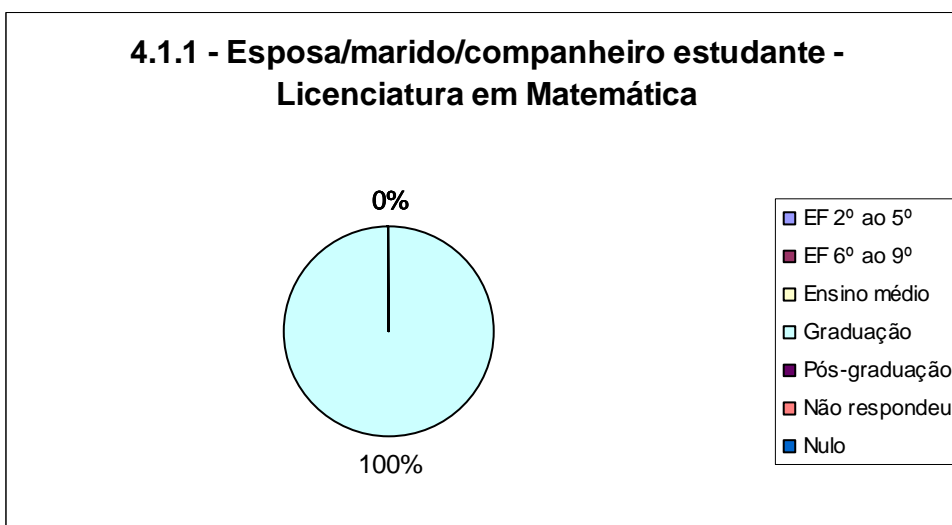
4- Escolaridade do grupo familiar

Gráfico 20



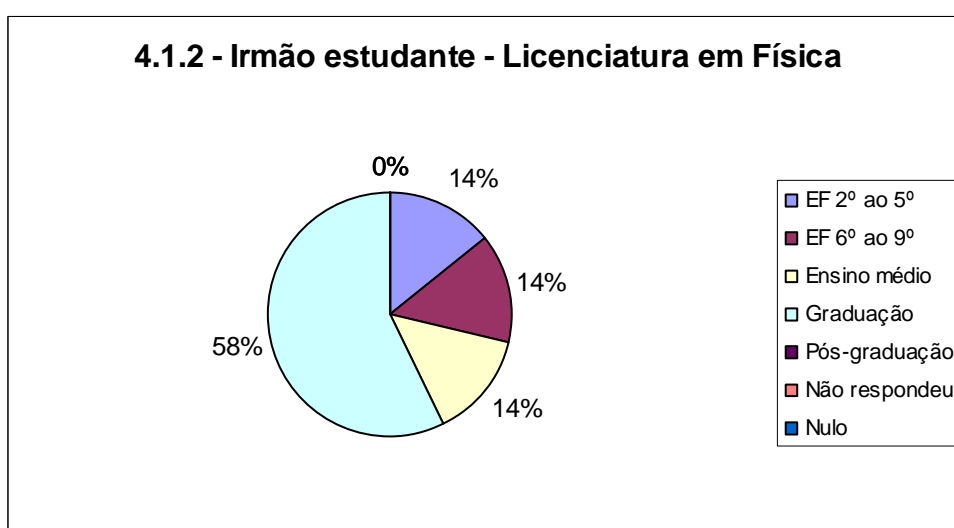
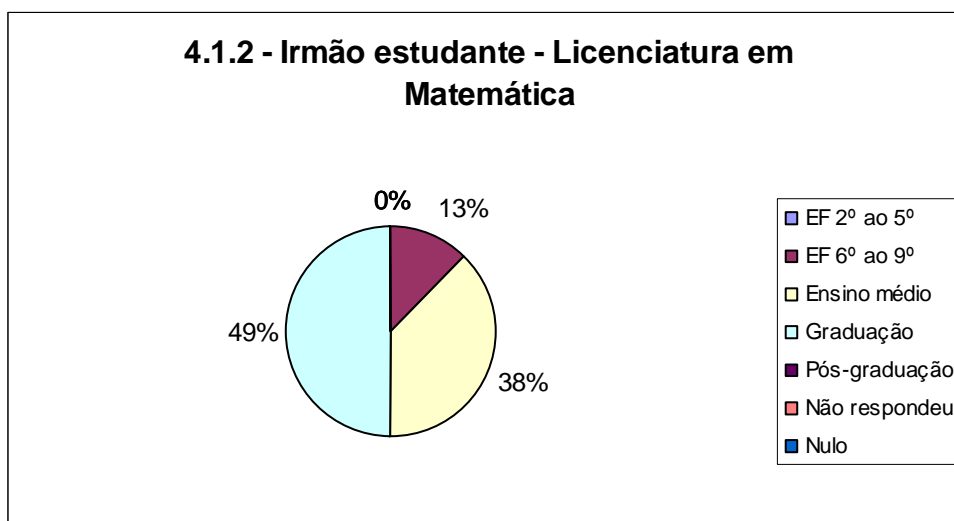
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 21



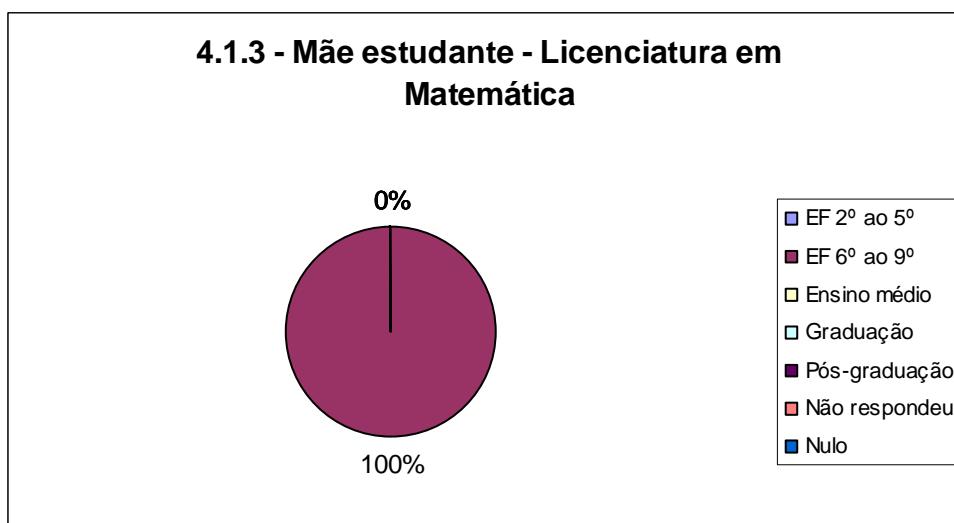
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

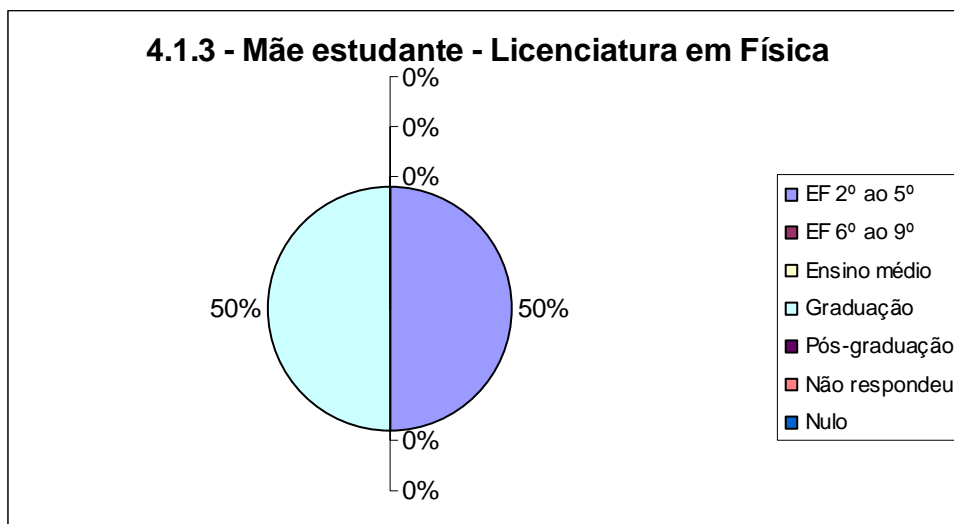
Gráfico 22



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

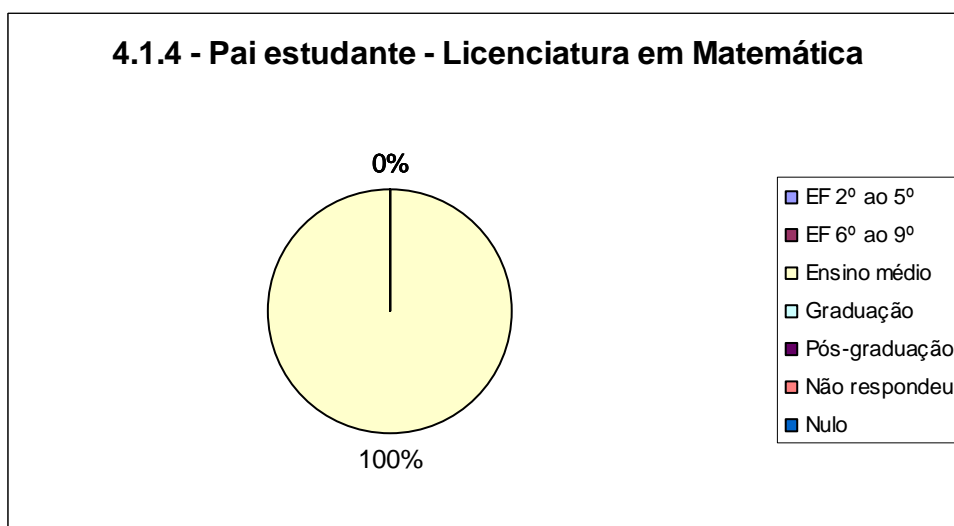
Gráfico 23





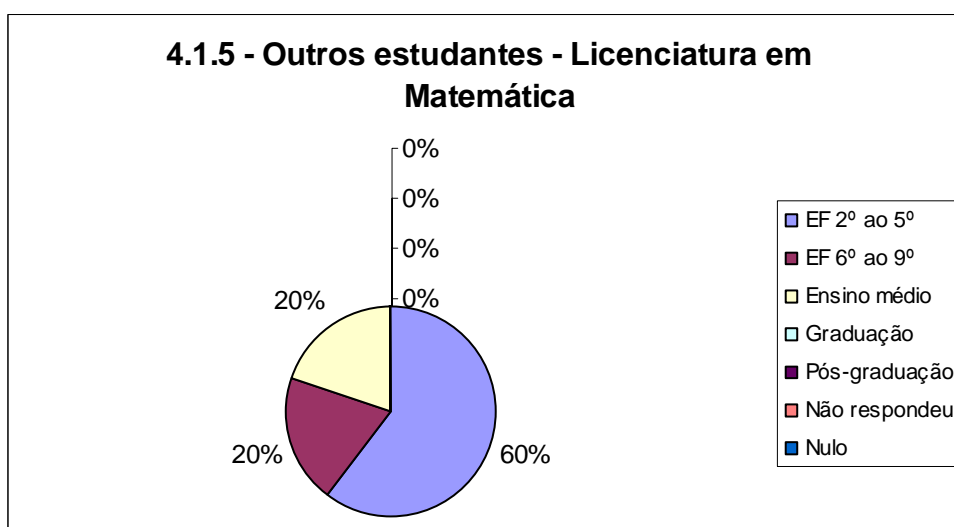
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 24

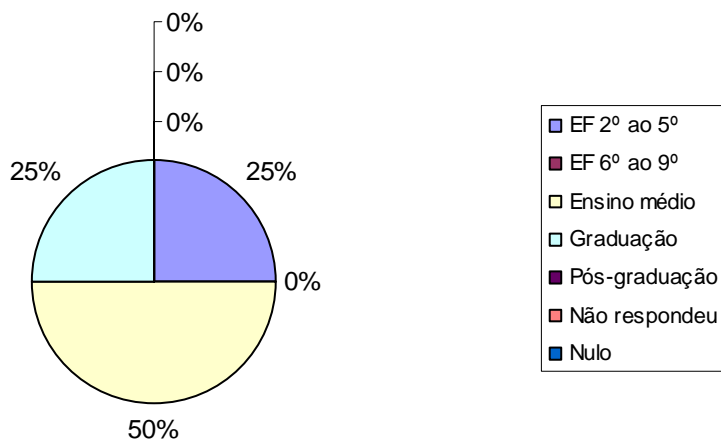


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 25



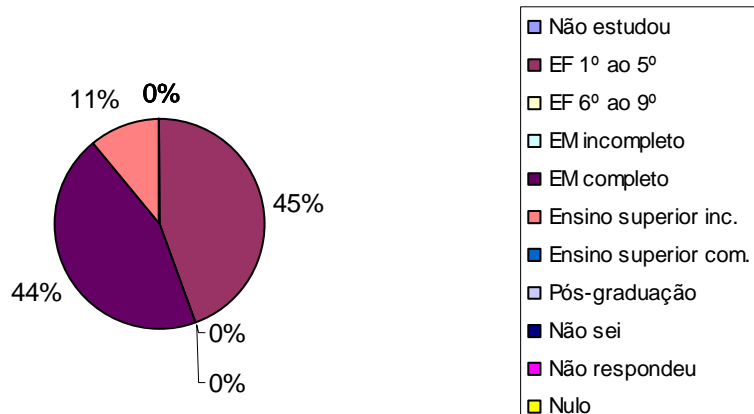
4.1.5 - Outros estudantes - Licenciatura em Física



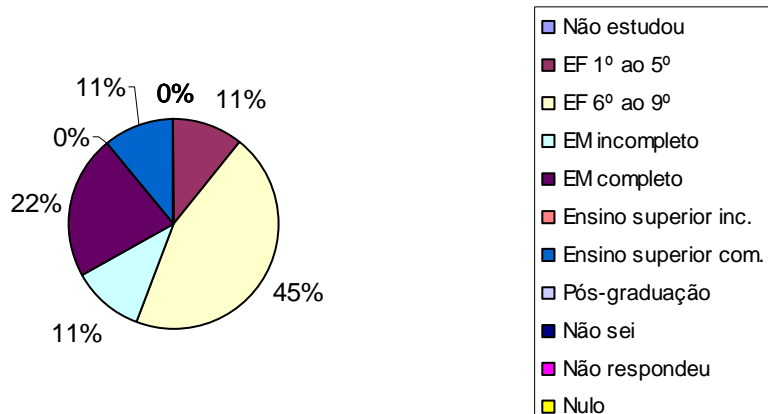
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 26

4.2.1 - Escolaridade do pai - Licenciatura em Matemática

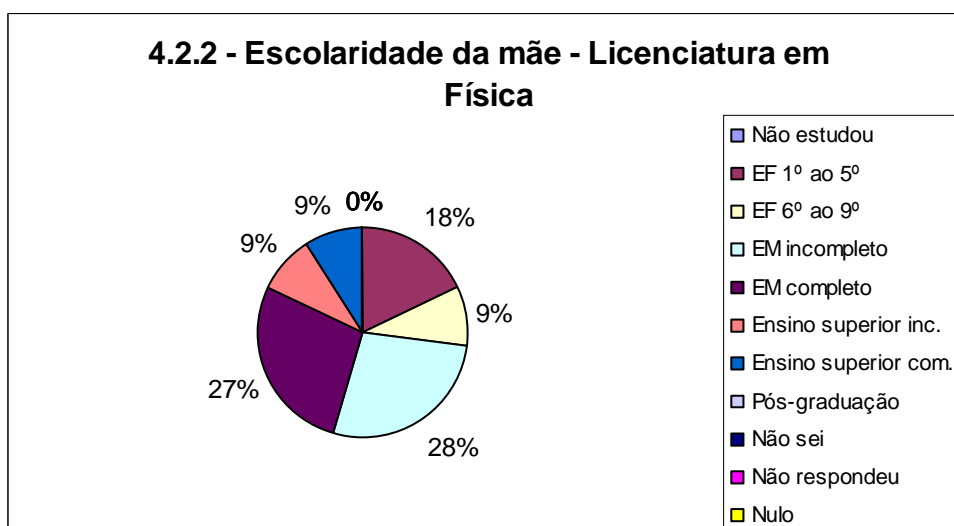
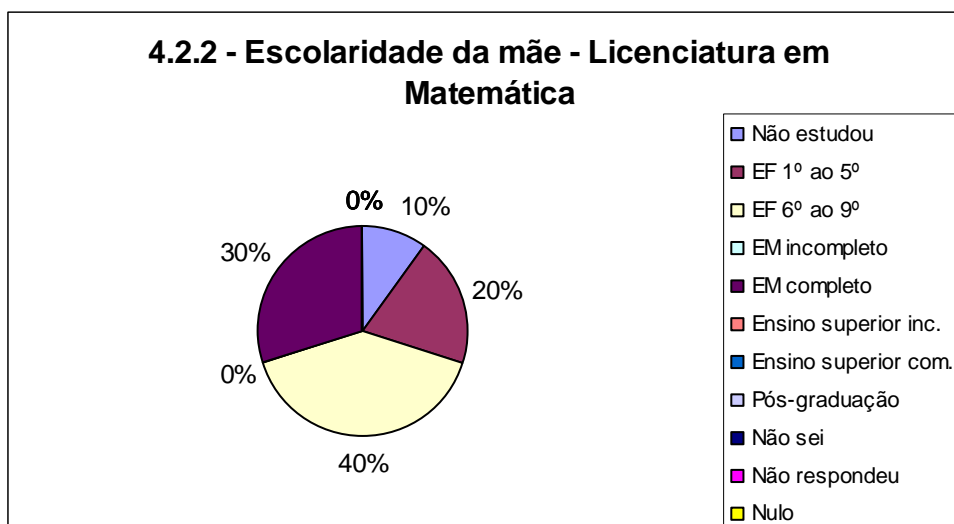


4.2.1 - Escolaridade do pai - Licenciatura em Física



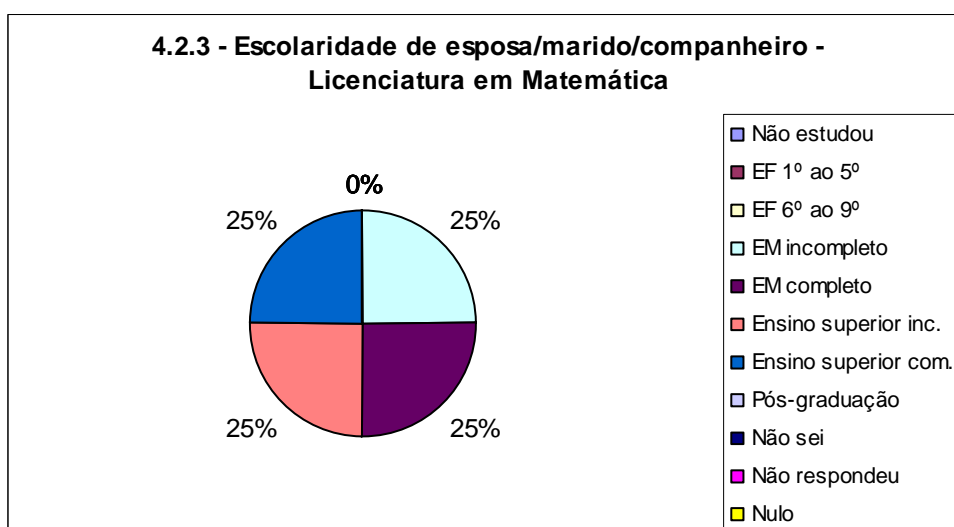
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

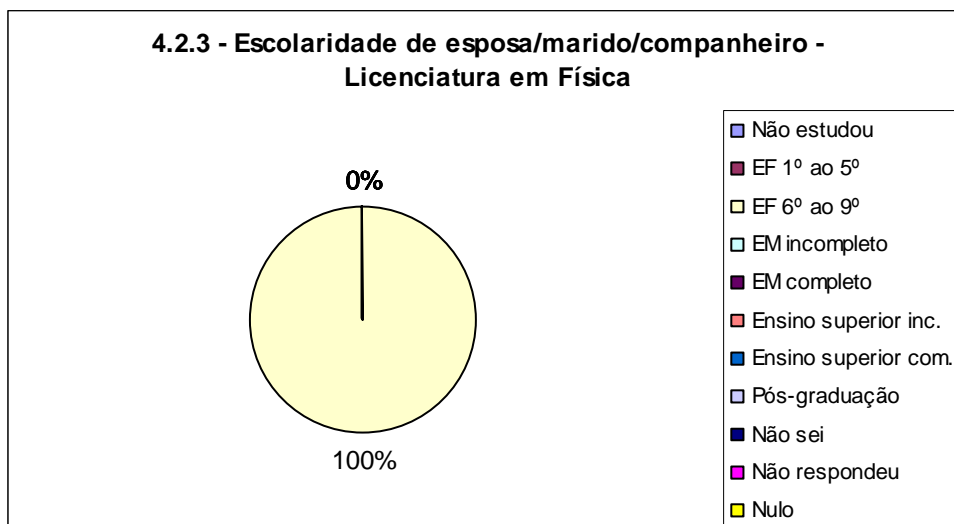
Gráfico 27



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

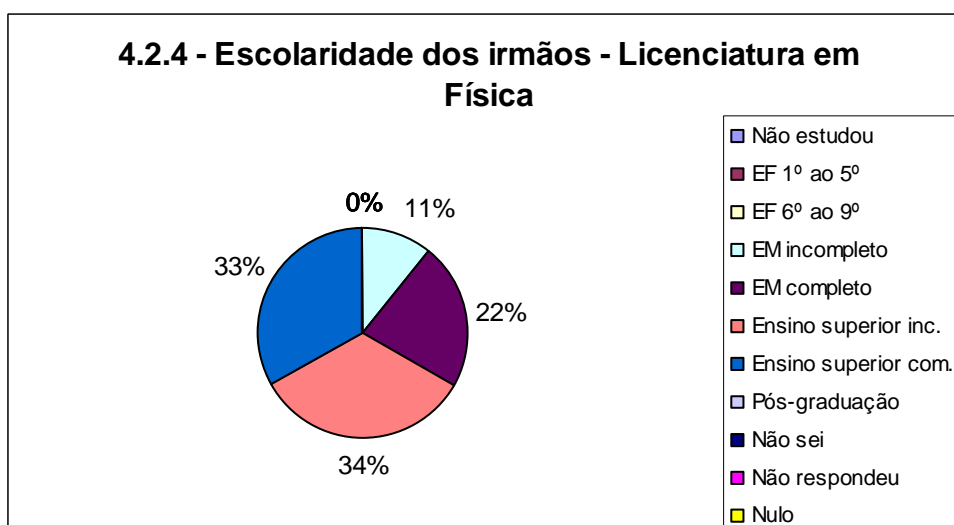
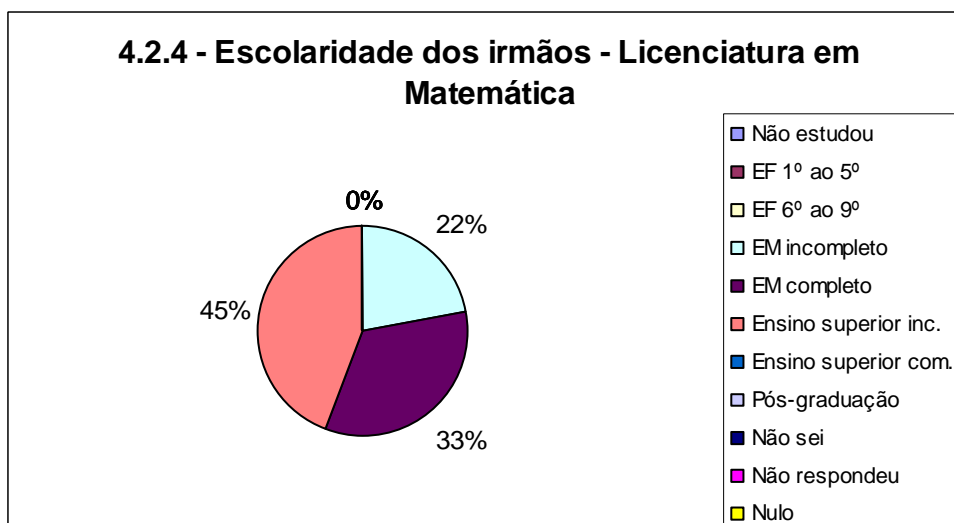
Gráfico 28





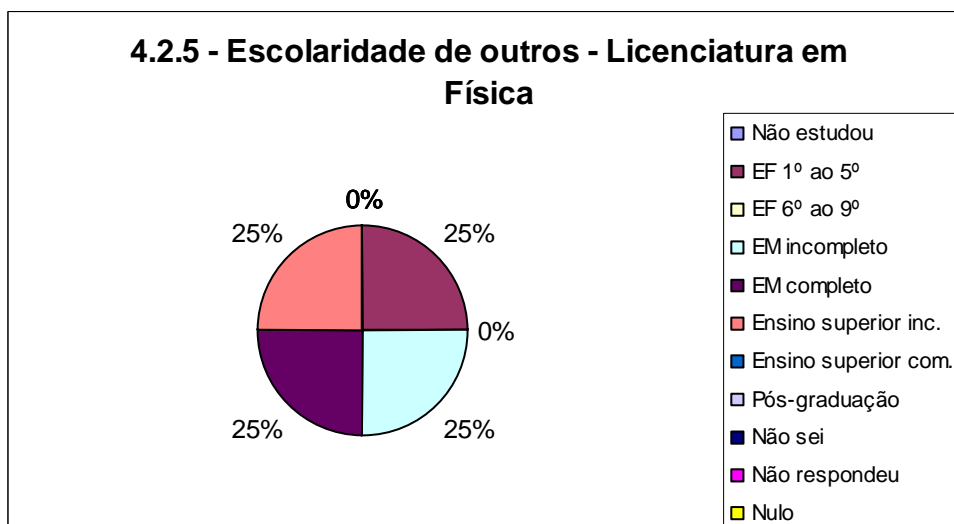
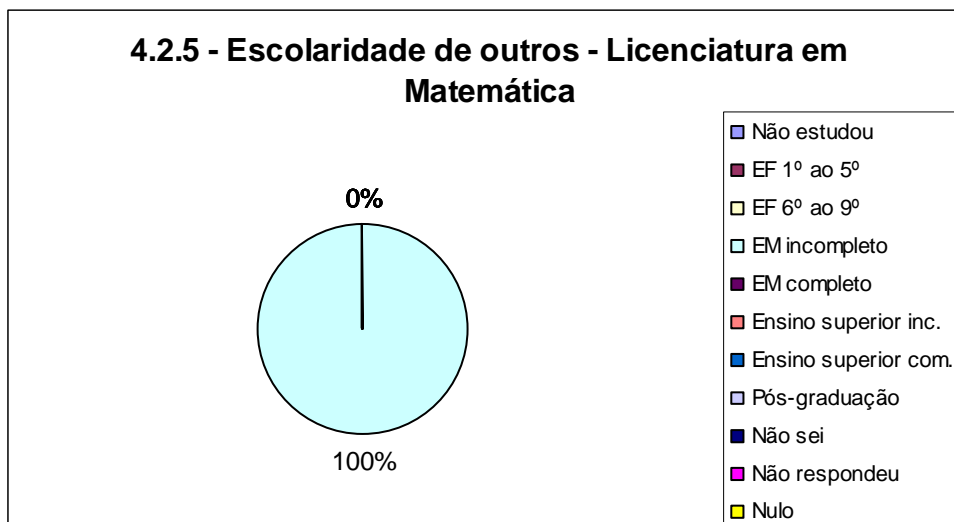
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 29



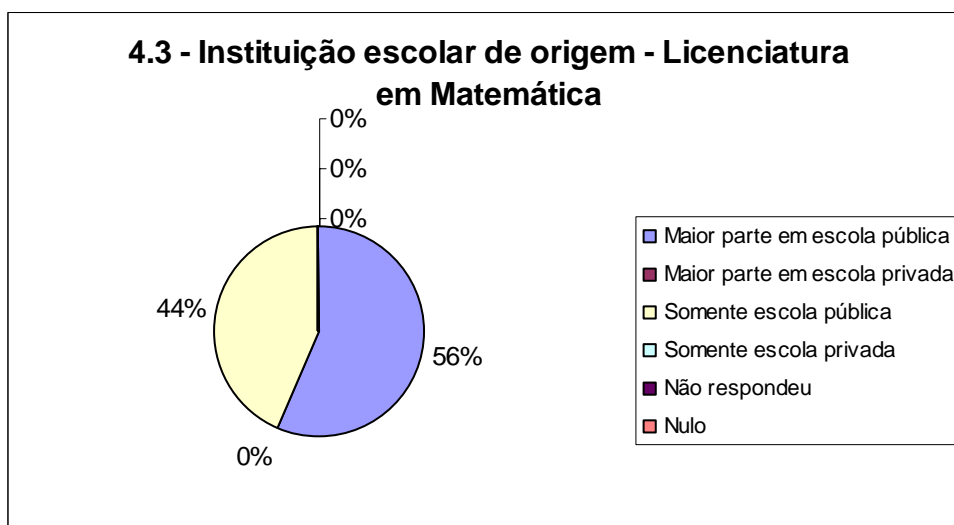
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

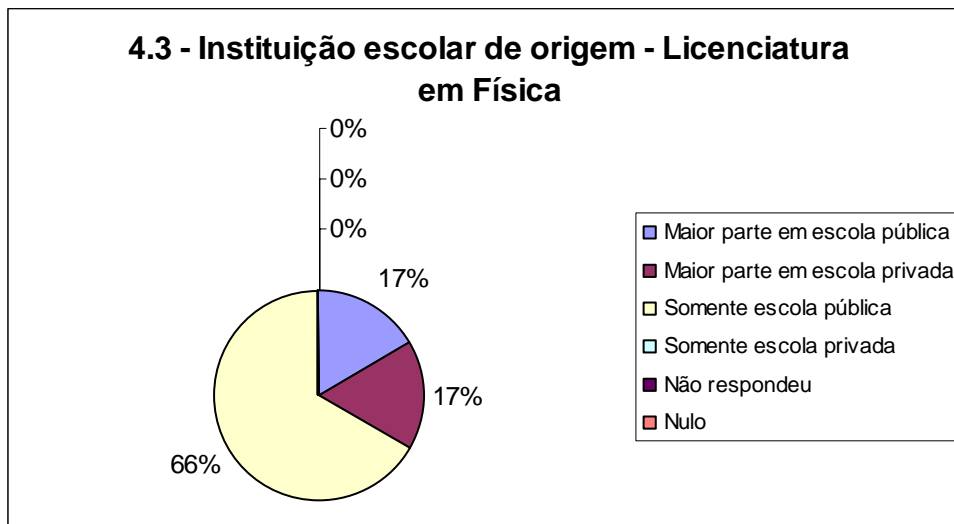
Gráfico 30



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

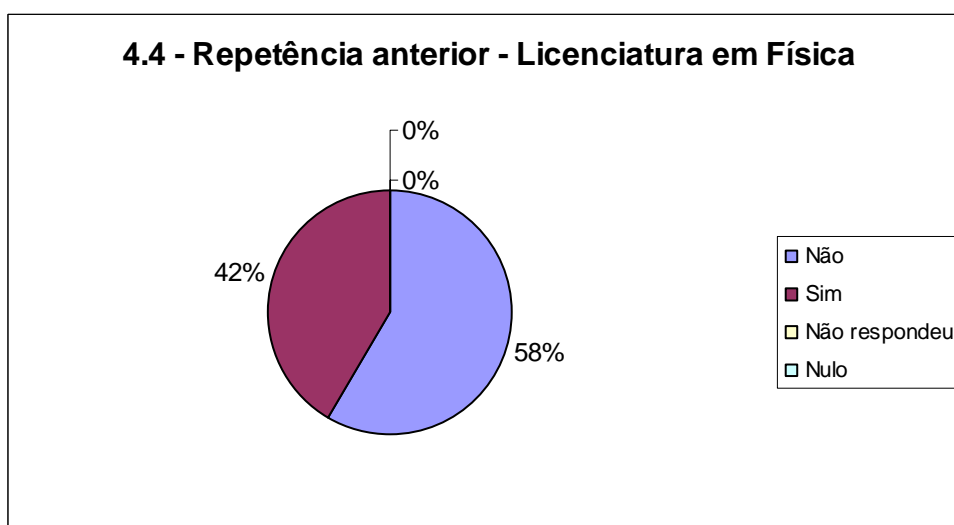
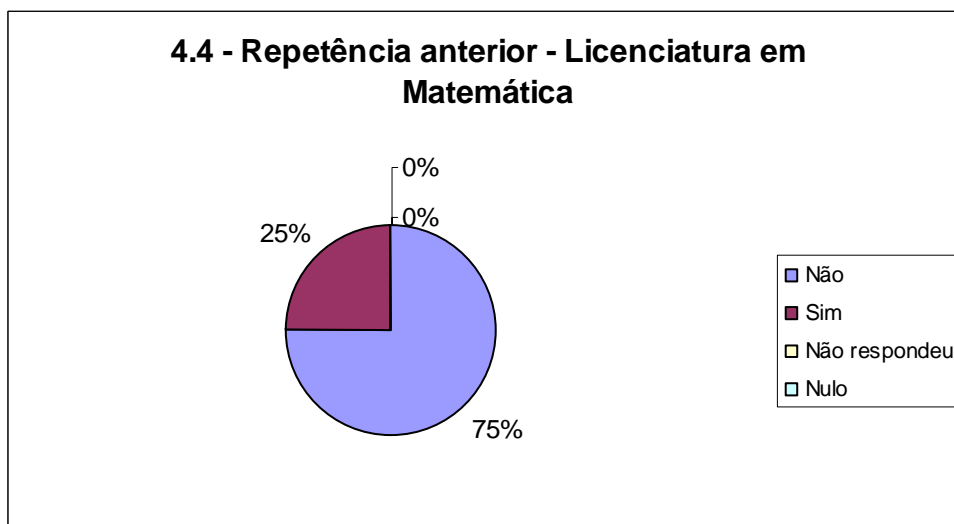
Gráfico 31





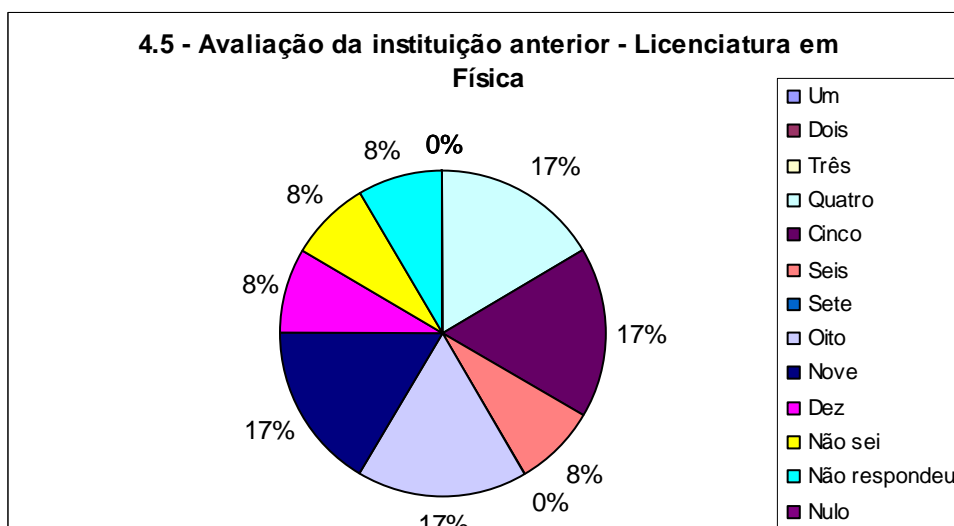
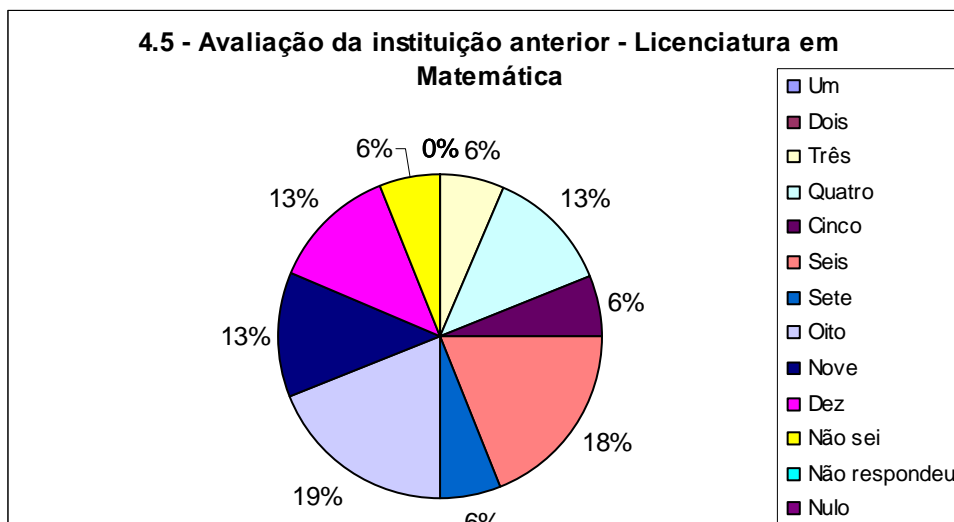
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 32



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

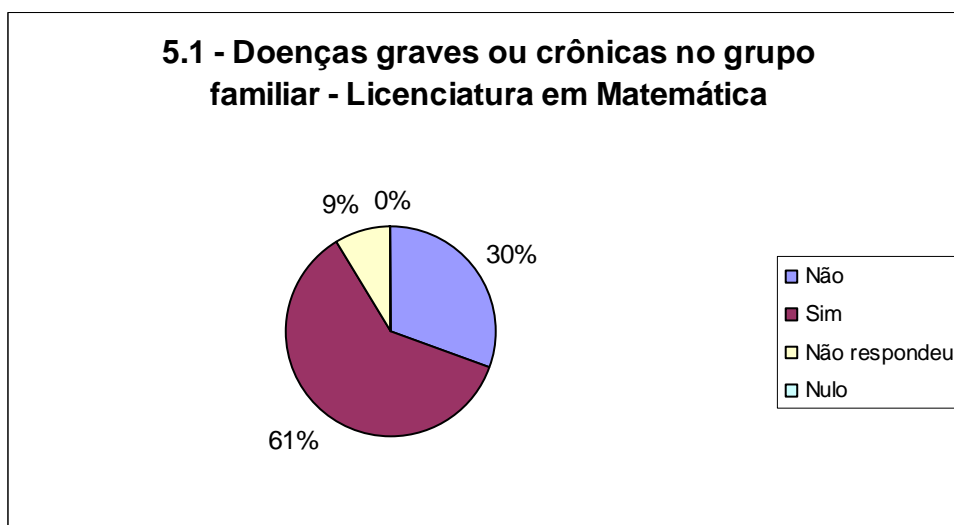
Gráfico 33

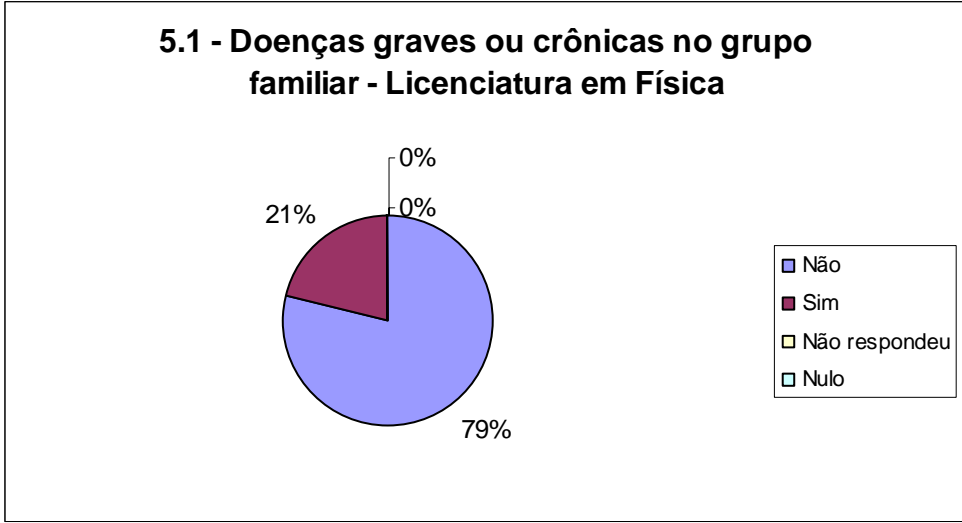


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

5- Saúde e inserção em programas sociais

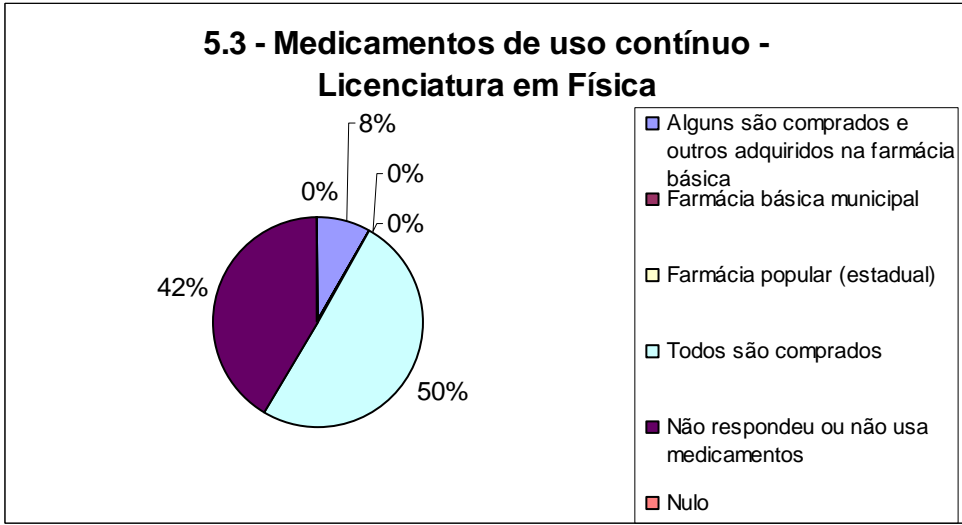
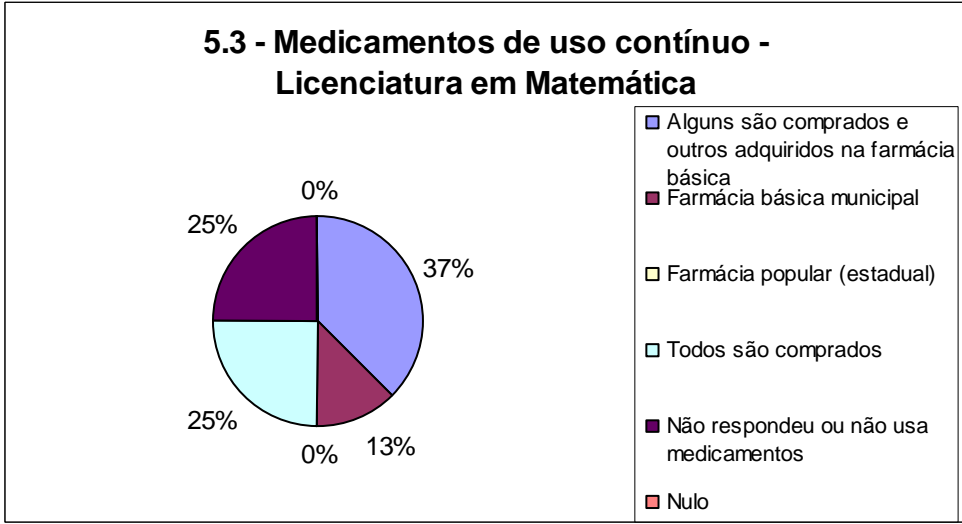
Gráfico 34





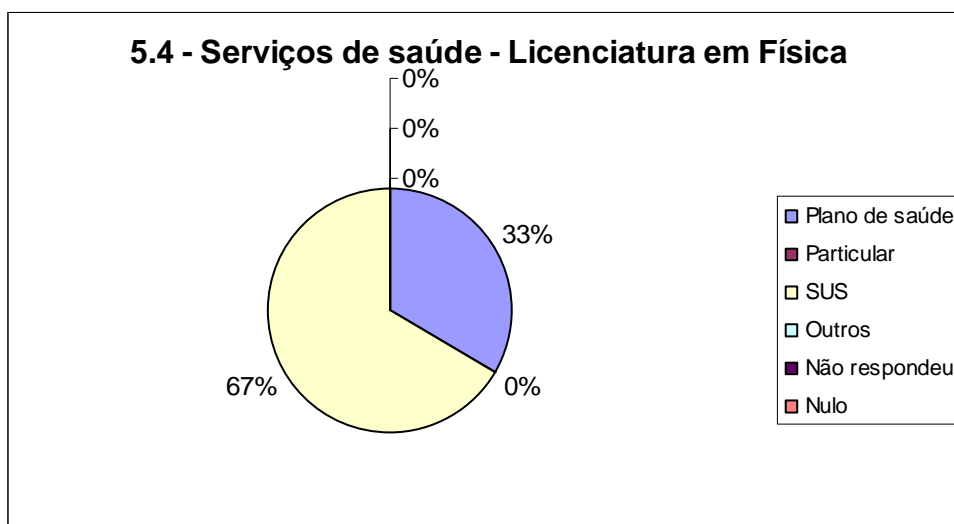
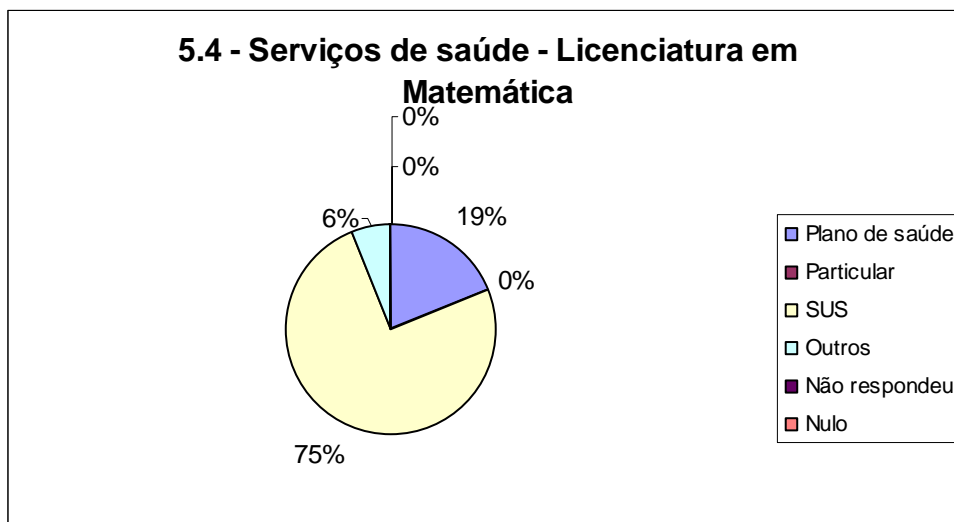
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 35



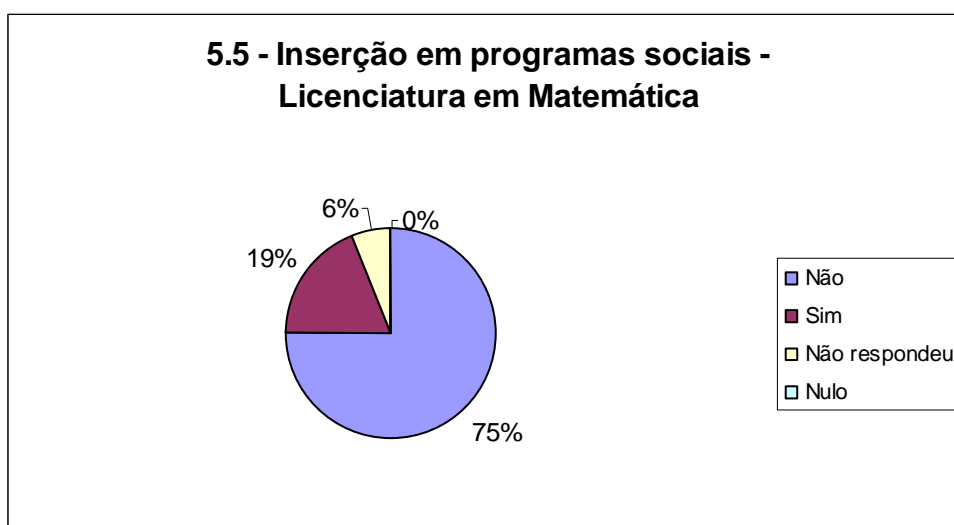
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 36



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 37

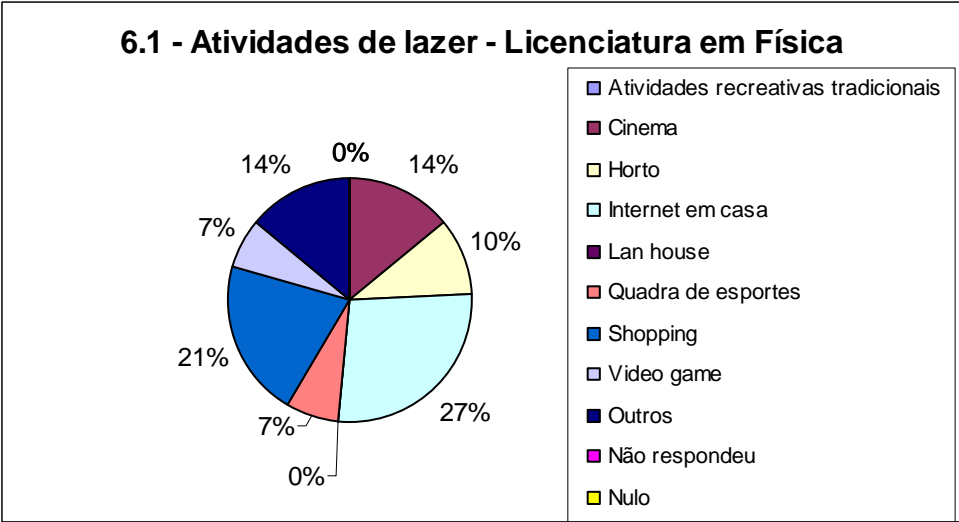
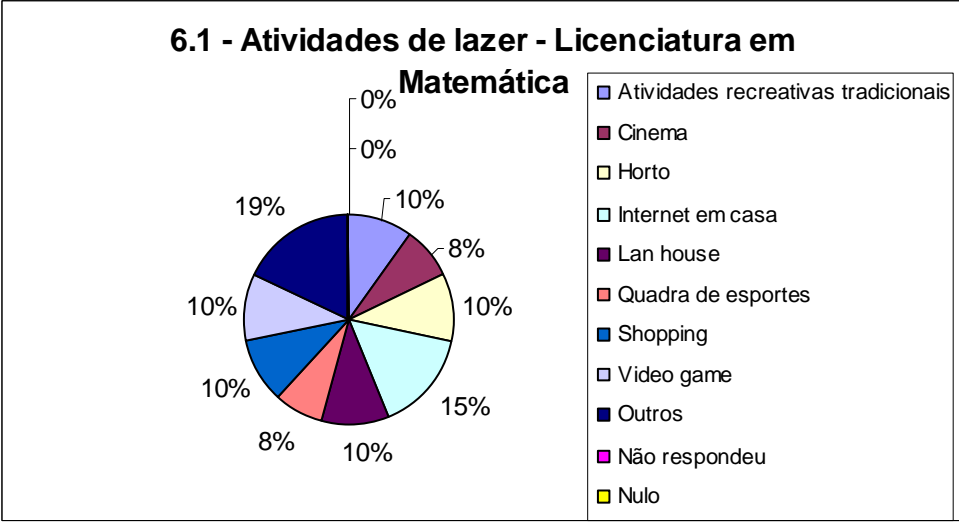




Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

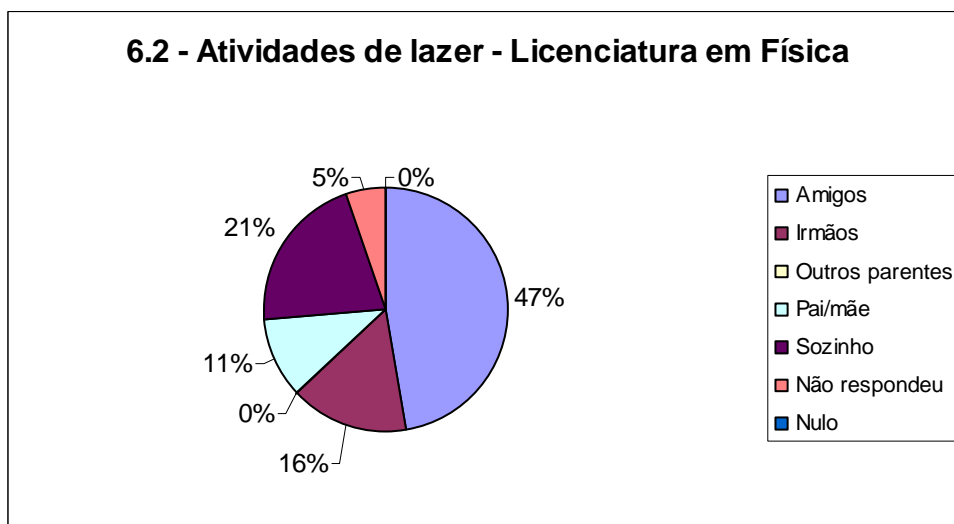
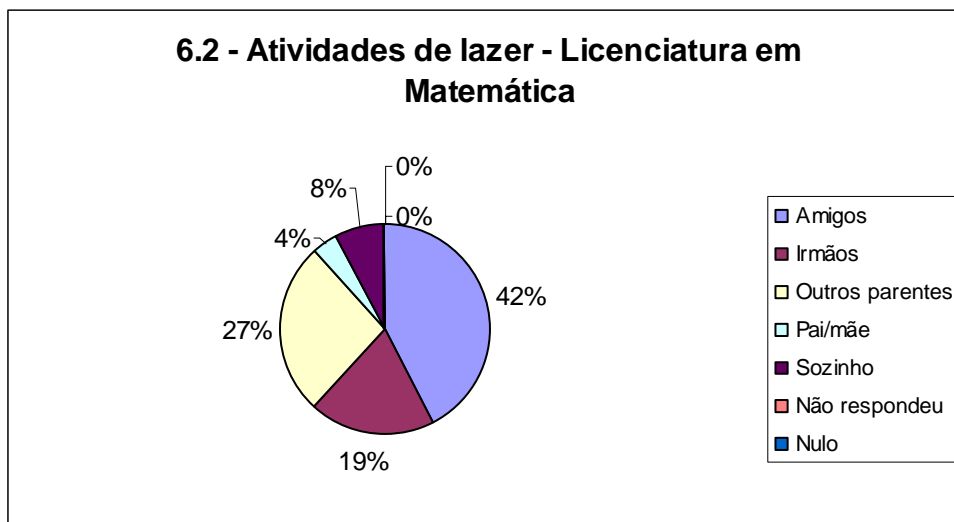
6- Aspectos culturais

Gráfico 37



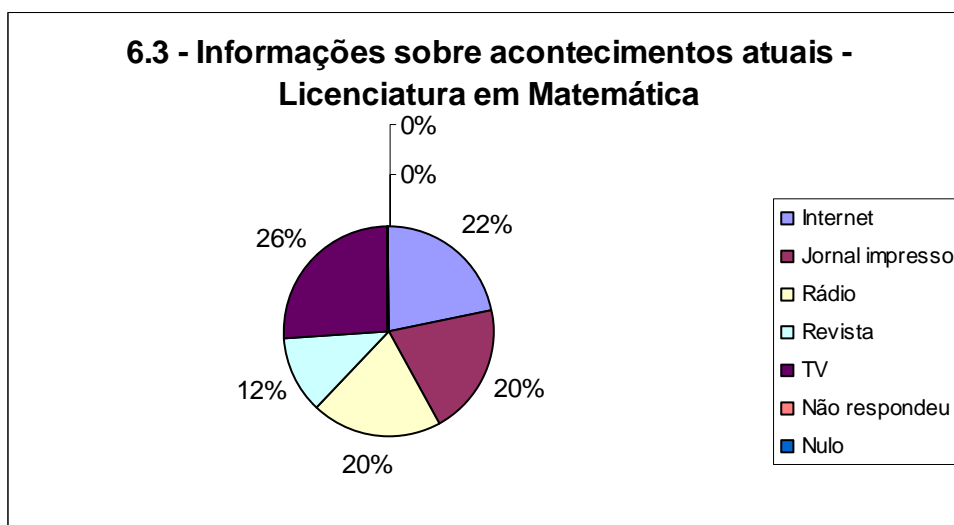
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 38

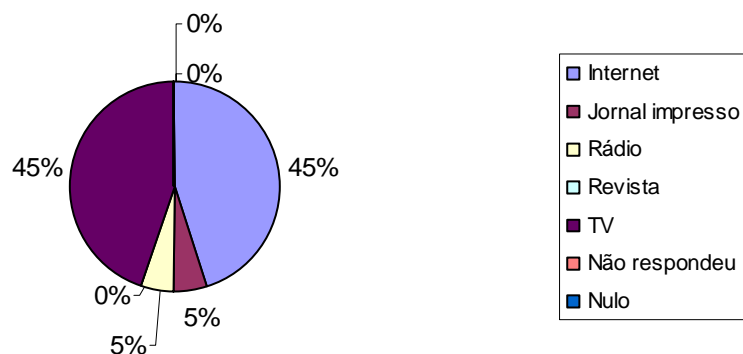


Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 39



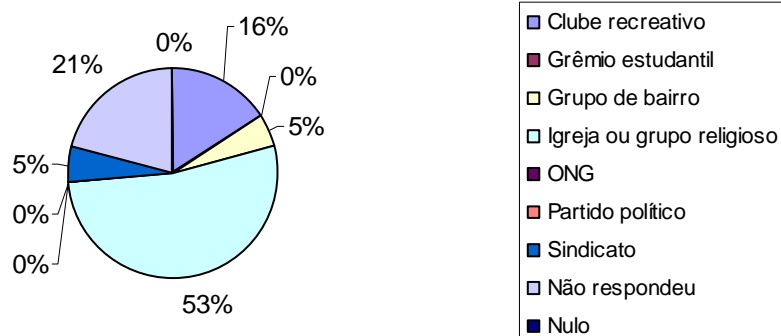
6.3 - Informações sobre acontecimentos atuais - Licenciatura em Física



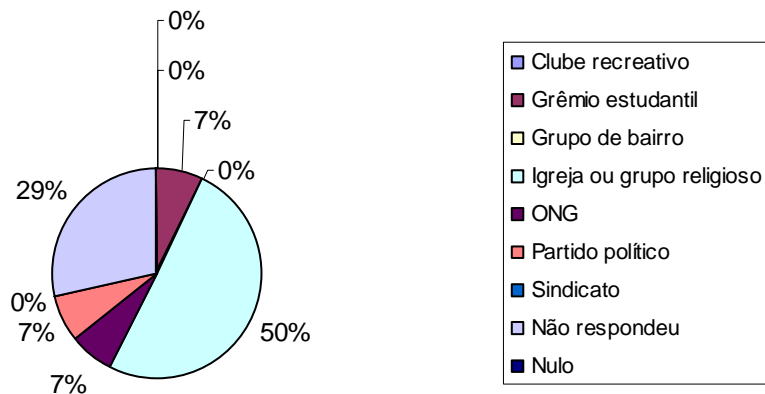
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 40

6.4 - Participação em grupos sociais - Licenciatura em Matemática



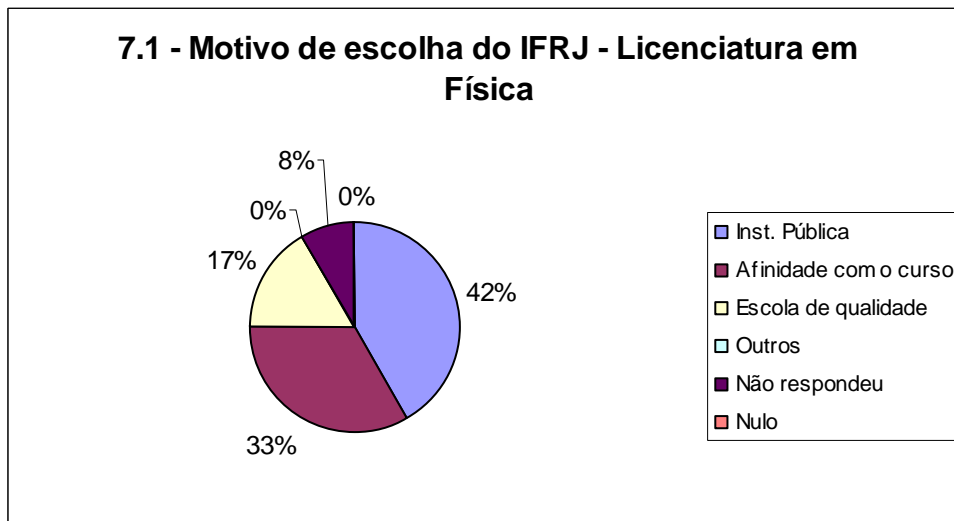
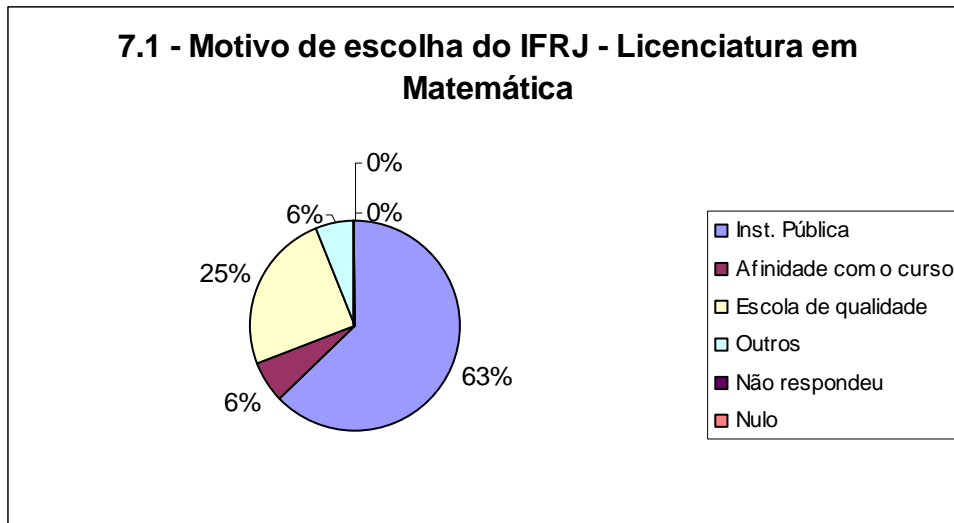
6.4 - Participação em grupos sociais - Licenciatura em Física



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

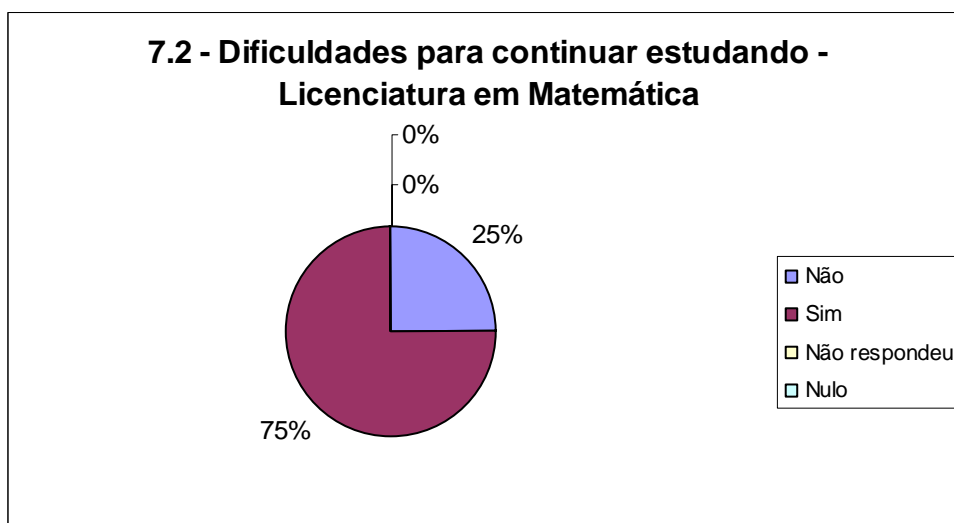
7- Educação formal

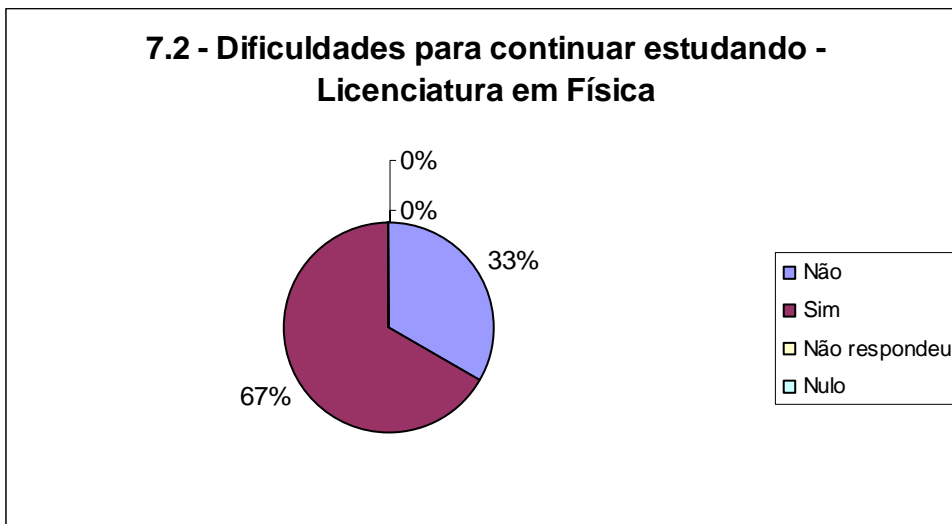
Gráfico 41



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

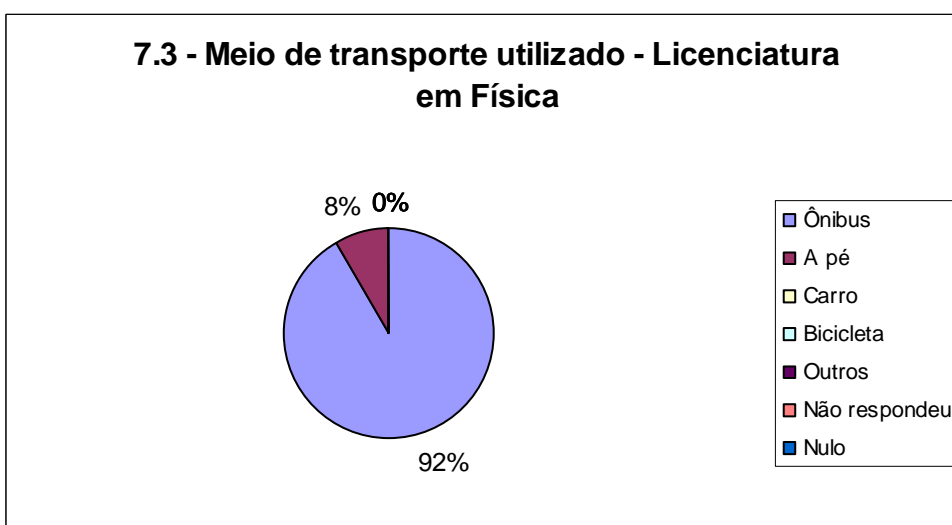
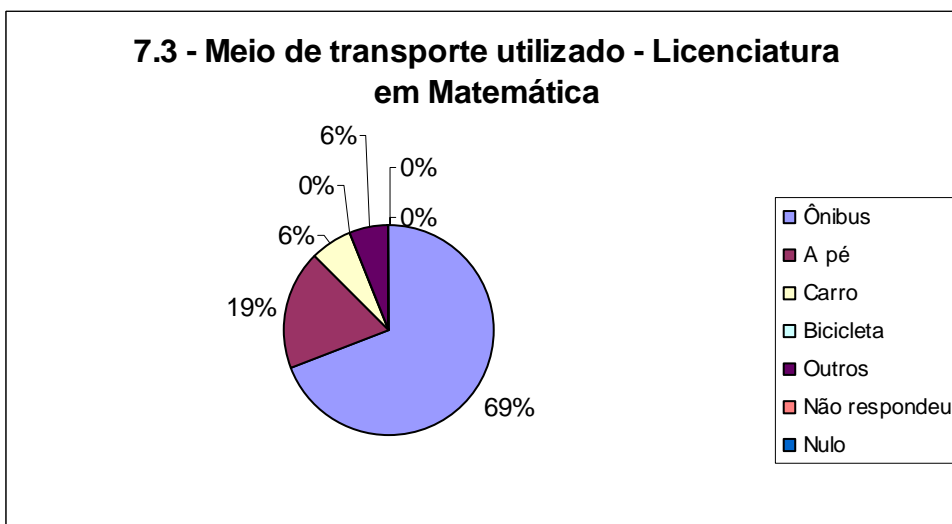
Gráfico 42





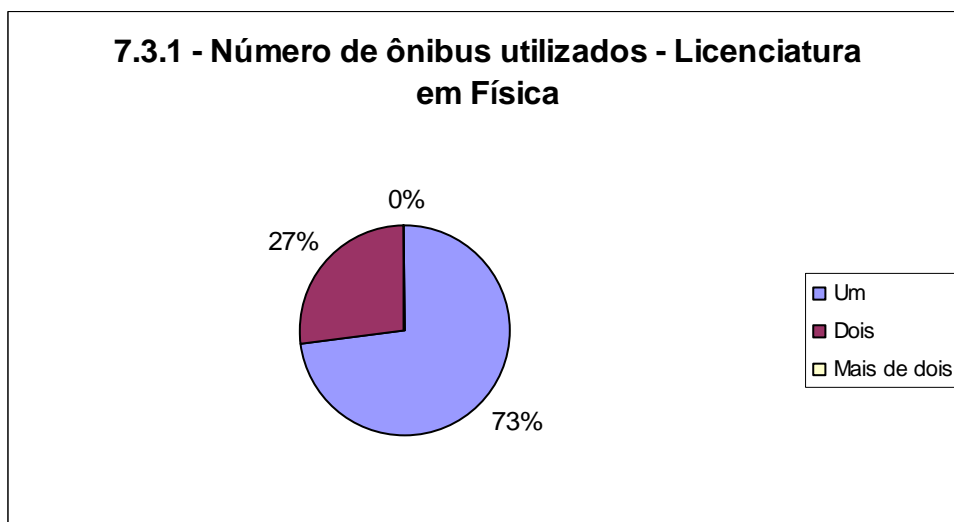
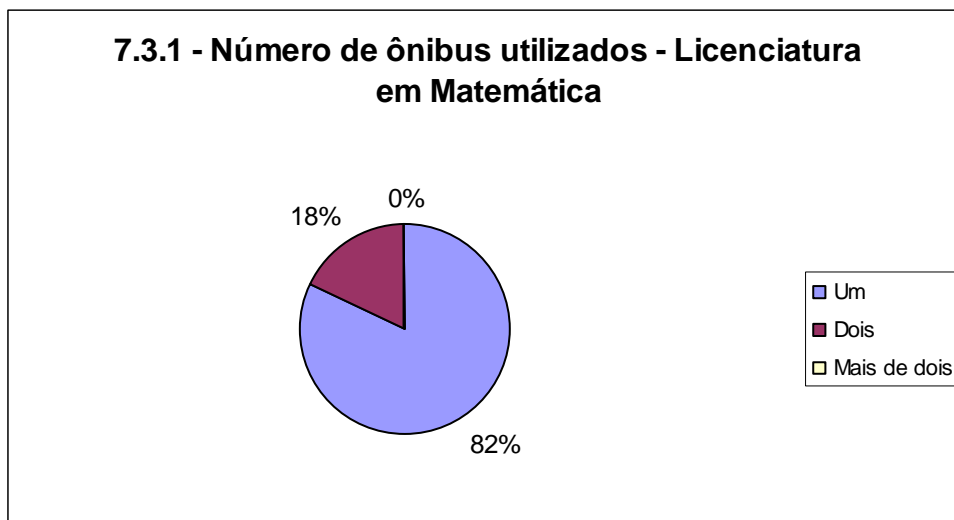
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 43



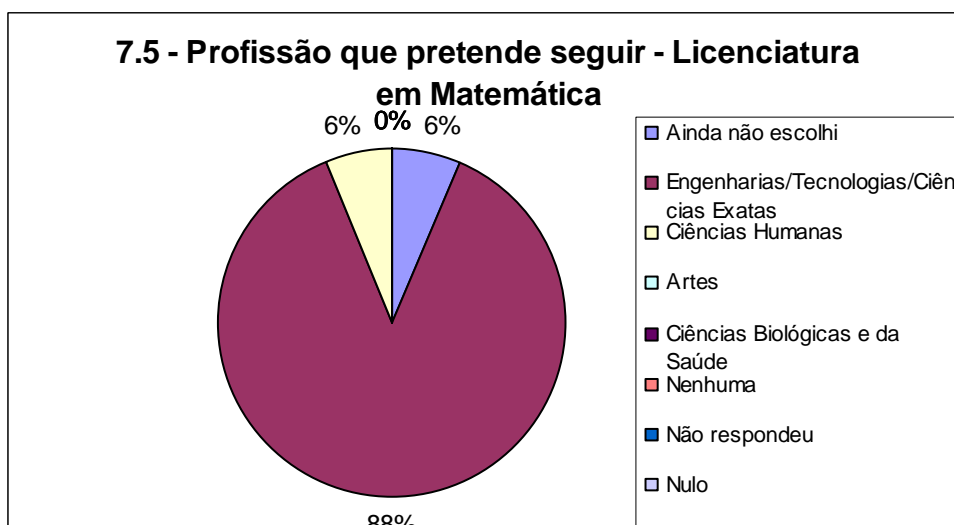
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

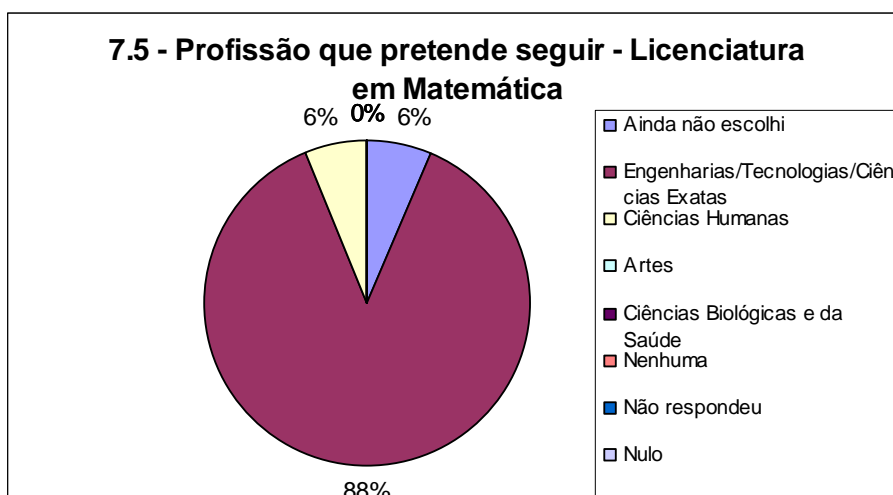
Gráfico 44



Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

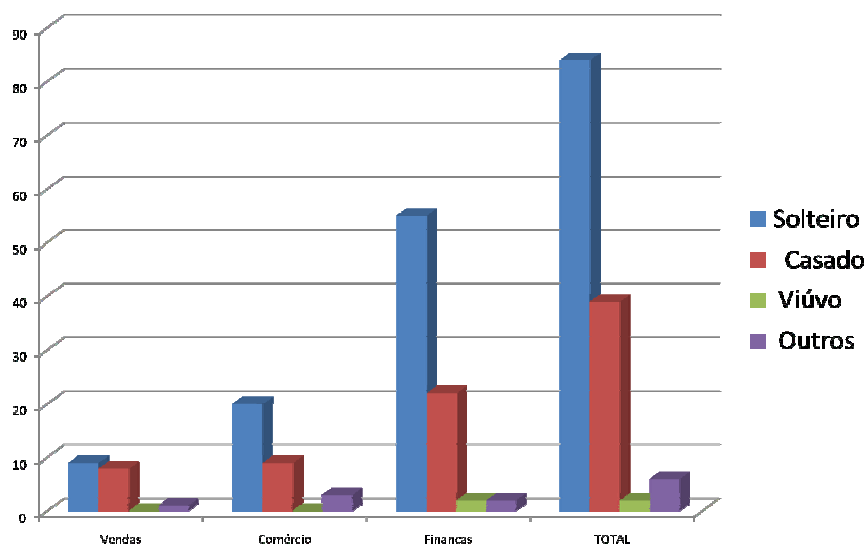
Gráfico 45





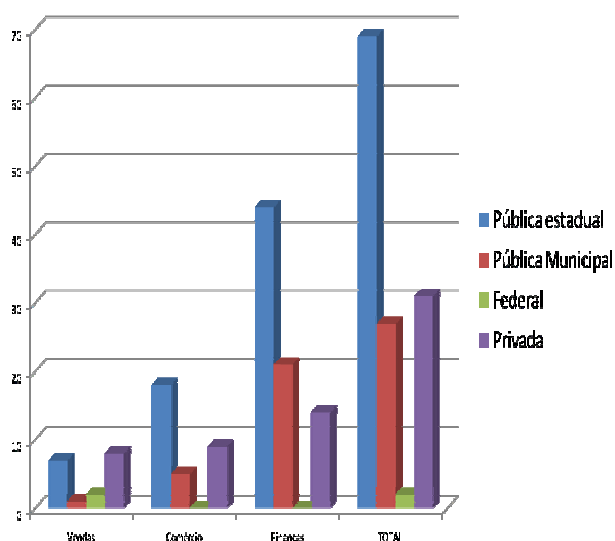
Fonte: IFRJ, Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.
Apresentação dos dados dos Cursos de Comércio, Finanças e Vendas

Gráfico 1 - Estado Civil



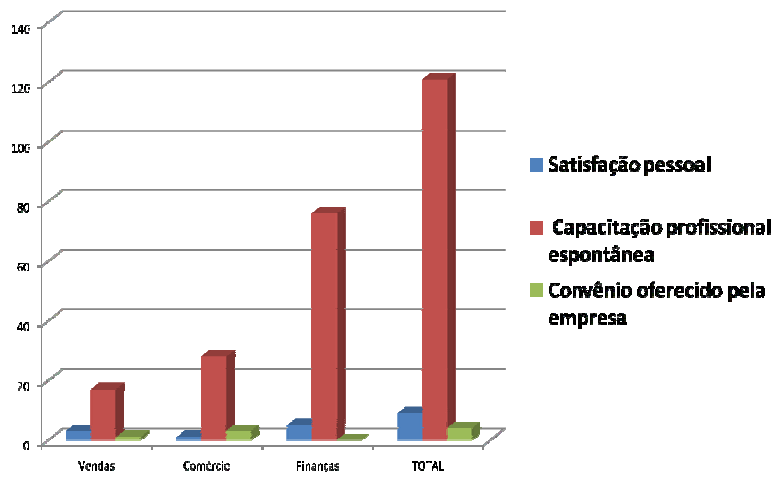
Fonte: IFRJ, Perfil dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 2 - Concluiu o ensino médio da rede



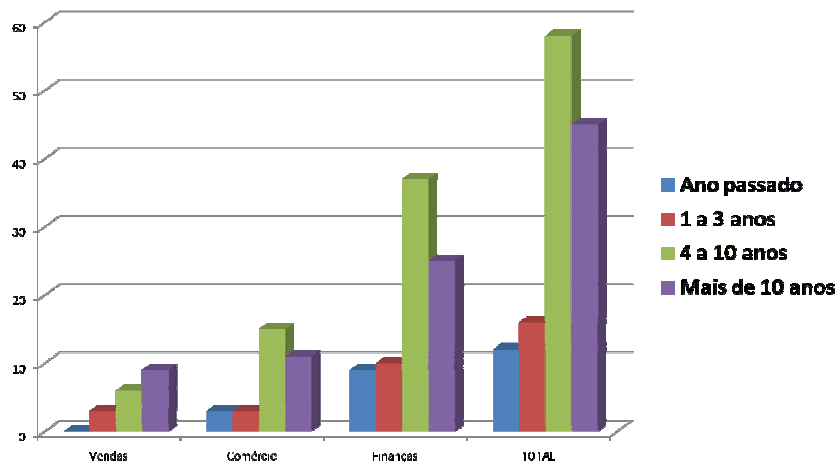
Fonte: IFRJ, Perfil dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 3 - Motivo de escolha pelo curso



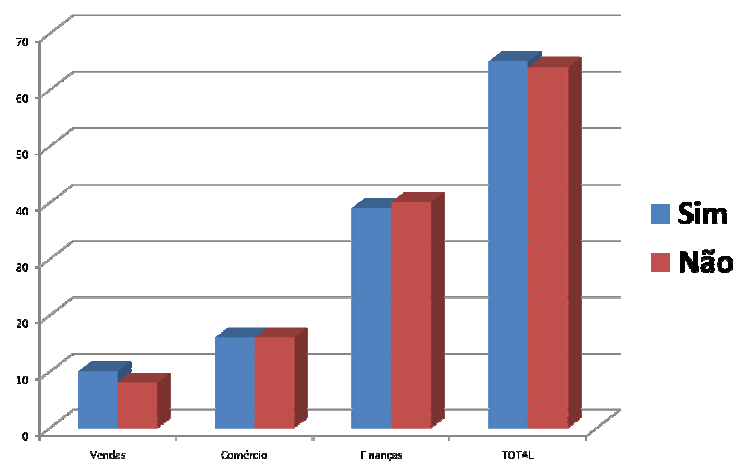
Fonte: IFRJ, Perfil dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 4 - Há quanto tempo concluiu o ensino médio



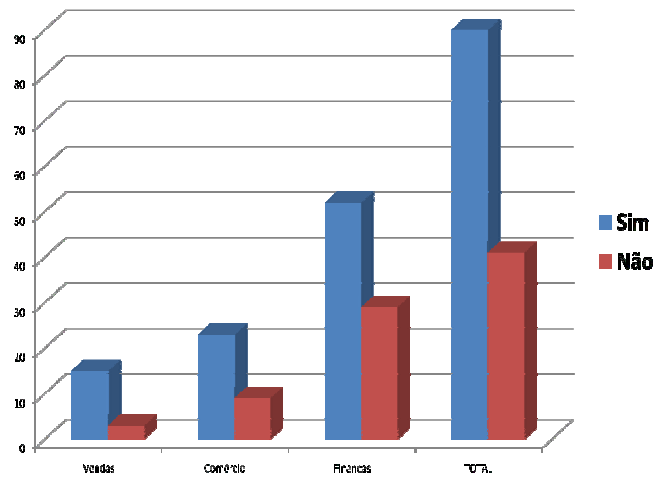
Fonte: IFRJ, Perfil dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 5 - Trabalha atualmente



Fonte: IFRJ, Perfil dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.

Gráfico 6 - Já trabalhou



Fonte: IFRJ, Perfil dos alunos do Campus Volta Redonda, 2009.